JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 16 de dezembro de 1967

Ano LXXVII — N.º 218

TEMPO: nublado. TEMP.: em elevação. VENTOS: este, fracos. VISIB.: boa. MÁXIMA: 30.3. MINIMA: 18.2. (Mais detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados)

S.A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna: 22-1818 — Sucursais S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-6866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels.: 5009 e 21730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União. Ed. Sumaré, s/1 003. Tel. 2-5793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA, GB e E. do Rio: Dias úteis NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 - Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL) Ano NCr$ 45,00; Semestre, NCr$ 23,00; Trimestre, NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos, 2,70 escudos.

A FÔRÇA DO CORAÇÃO

Radiofoto UPI

Washkansky já deixou o leito para tomar um banho de sol

UM COMEÇO DE VIDA

Radiofoto UPI

O vírus sintético, tal como foi fotografado, em escala microscópica, no tubo de ensaio

Passarinho: sindicato só apolítico

Simultâneamente a uma nota oficial da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito (CONTEC), que qualificou de "grave ameaça às entidades sindicais" a intervenção do Govêrno na Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, o Ministro Jarbas Passarinho declarou ontem que não tolera política partidária na área sindical.

O Sr. Jarbas Passarinho afirmou que aceita, como fatos normais na dinâmica democrática, "os ataques, por vêzes grosseiros e insultuosos, os apupos, os chavões demagógicos", mas não permitirá em nenhum instante a deturpação intencional dos sindicatos, "a sua utilização por comunistas, revanchistas ou ressentidos".

A CONTEC, ao anunciar que a entidade sob intervenção será substituída por outra de fato, afirmou em nota oficial: "Querem que aplaudamos uma política suicida; querem que aplaudamos ou nos silenciemos diante de arbitrariedades policiais; querem palmas, aplausos diante da miséria que campeia nos lares dos trabalhadores." (Página 16)

Ciência já admite homem artificial

A criação por dois biólogos norte-americanos de uma forma primitiva de vida em laboratório levou o Professor Manfred Eigen, da Alemanha Ocidental — que dividiu, êste ano, o Prêmio Nobel de Química com dois pesquisadores britânicos — a dizer que, em teoria, será possível criar, dentro de algum tempo, um homem artificial.

O anúncio da façanha dos Drs. Arthur Kornberg e Mehran Goulian, da Universidade da Califórnia, não chegou, porém, a diminuir o interêsse com que o mundo inteiro acompanha outro feito científico: Louis Washkansky, que vive há 13 dias com o coração de uma mulher enxertado no peito, deu ontem os primeiros passos, após a operação, andando até a varanda do hospital, onde apanhou sol.

O Presidente Johnson declarou que a realização dos dois pesquisadores dos Estados Unidos é uma façanha que causa assombro e abre uma ampla porta para novas conquistas no combate às doenças e na construção de uma humanidade mais sadia, e qualificou-a ainda como uma das mais importantes descobertas da história universal.

A notícia da criação de um vírus sintético foi divulgada anteontem pelos dois cientistas, numa entrevista perante 75 jornalistas, durante a qual manifestaram reserva no sentido de que tivessem realmente conseguido "criar vida num tubo de ensaio" — já que perduram dúvidas sôbre se o vírus é ou não um ser vivo.

Conhecido como Phi-X-174, o vírus mostrou-se capaz, quando misturado com bactérias, de reproduzir-se indefinidamente, numa cadeia de milhares de átomos, como qualquer vírus normal. (Página 11)

Lacerda vê Govêrno sem base militar

Descontraído, fumando um cachimbo que se apagava constantemente, o Sr. Carlos Lacerda, num exercício de ironia e sarcasmo, disse ontem no Galeão, antes de viajar para Pôrto Alegre, que o Govêrno do Marechal Costa e Silva não está de acôrdo com a maioria das Fôrças Armadas, e previu que a Igreja terá de intervir cada vez mais.

Um coronel do SNI mandou intimar os responsáveis pela Sala de Imprensa do Galeão a entregar a fita com a gravação das declarações do ex-Governador que, entre outros ataques ao Govêrno federal, observou que o Marechal Costa e Silva "tinha muito mais responsabilidade e mais trabalho quando comandava batalhões". (Página 3)

Boumedienne derrota rebelião

O Presidente da Argélia, Houari Boumedienne, assumiu ontem o comando pessoal das Fôrças Armadas do país — depois de demitir o Chefe do Estado-Maior do Exército, Coronel Tahar Zbiri — e anunciou ter esmagado uma rebelião liderada por oficiais dissidentes, em Afroun.

Notícias que circulam em Argel, porém, indicam que vários oficiais estão presos e que o movimento prossegue em algumas regiões, tanto que Boumedienne pediu aos soldados leais "rigorosa punição" aos rebeldes. O Coronel Tahar Zbiri fugiu para as montanhas, onde se ocultou durante as guerrilhas contra a França. (Página 8)

Junta pede à Igreja que traga Constantino de volta à Grécia

A pedido da junta militar da Grécia, o Arcebispo Ortodoxo de Atenas, Monsenhor Jerônimo, viaja hoje ou têrça-feira para Roma, a fim de negociar o regresso do Rei Constantino ao país, mas há rumôres de que, na verdade, tentará convencê-lo a abdicar em favor do filho Paulo, de sete meses.

— A Grécia continuará sendo monarquia constitucional, o regime político do país não mudou — afirmou ontem o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Interior, Stylianos Patakos, enquanto se apurava que ao fracasso do contragolpe liderado por Constantino seguiu-se a prisão de, pelo menos, 20 ex-Ministros e vários militares, funcionários do Govêrno e jornalistas.

Diplomatas gregos e norte-americanos participam das gestões para reconciliar o Rei Constantino com os militares no Poder e até a Rainha-Mãe já pediu ao filho que volte a Atenas, regresso desejado também pelo homem forte da Grécia, Coronel Georges Papadopoulos, devido ao duvidoso reconhecimento da legalidade do seu Govêrno no exterior.

No Rio, fonte diplomática disse que não cabe ao Brasil tomar a iniciativa para o reconhecimento das modificações políticas na Grécia, cujo representante diplomático é que terá de comunicar a Brasília o que houve em seu país. (Pág. 2)

Paulo VI convida o mundo para Jornada de Paz dia 1.º do ano

O Papa Paulo VI enviou ontem mensagem a todos os governos do mundo, organizações internacionais e comunidades religiosas, convidando os homens de boa vontade a celebrarem no primeiro dia do ano uma Jornada de Paz. Sem mencionar a guerra do Vietname, o chefe da Igreja Católica condenou os que opõem objeção de consciência e se recusam a combater em defesa da justiça e da liberdade.

"A palavra paz não significa pacifismo", diz Paulo VI em sua mensagem, afirmando em seguida que reitera seus apelos em favor da paz não para ceder a um "costume fácil", mas porque é seu dever fazê-lo e porque não quer que um dia Deus ou os homens possam acusá-lo de ter silenciado quando havia perigo de uma "guerra monstruosa e apocalítica".

Pela primeira vez desde o início da guerra, o Laus acusou ontem as tropas norte-vietnamitas de utilizarem seu território como refúgio e revelou que três regimentos de Hanói derrotados em Dak To, no mês passado, penetraram no país e se preparam para nova ofensiva.

O comunicado emitido em Vientiane anuncia que um comboio de 150 caminhões do Exército do Vietname do Norte avança pela rodovia Ho Chi Minh, no sul do Laus, com munições e equipamentos para atacar as tropas norte-americanas no setor de Dak To. (Página 8)

EUA reduzem verba para a Aliança

A verba de US$ 2 295 milhões aprovada ontem pelo Senado norte-americano para ajuda externa inclui US$ 469 milhões para a Aliança para o Progresso, o menor montante desde a criação do organismo. A proposta original do Presidente Lyndon Johnson foi reduzida em cêrca de US$ 1 bilhão.

Ao mesmo tempo, o Govêrno soviético anunciava no jornal Pravda seu propósito de aumentar as relações comerciais com os países latino-americanos, "quer isso agrade ou não a Fidel Castro", explicando, porém, que "isso não significa que Moscou esteja de acôrdo com os sistemas de govêrno daqueles países". (Página 10)

Ameaçados os privilégios de marítimos

A decisão do Tribunal Superior do Trabalho, considerando em vigor vantagens e privilégios dos marítimos, foi classificada de inconstitucional pelo Sindicato Nacional das Emprêsas de Navegação Marítima, que está disposto a recorrer da medida, segundo informou o advogado da entidade, Sr. Paulo Maia.

O Presidente do TST, Ministro Hildebrando Bisaglia, negou que a decisão visasse a restabeleber "situações anteriores à Revolução", pois resumiu-se em "declarar inaplicável o Artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 5, de abril de 1966, às convenções datadas de menos de dois anos antes da vigência desta lei, como no caso presente". (Página 16)

Arcebispo negocia volta de Constantino ao trono

Navios russos levam EUA a reconhecerem

Nicholas Daniloff

Washington (UPI-JB) — *Preocupados com a concentração naval soviética no Mediterrâneo, os Estados Unidos, provàvelmente, reafirmarão o reconhecimento diplomático da Grécia, no caso de a Junta conseguir manter a ordem interna e cumprir seus compromissos externos.*

Porta-vozes do Departamento de Estado acentuaram, quinta-feira passada, que uma revisão de alto nível das ligações diplomáticas americanas estava se processando, em decorrência do fracassado contragolpe do Rei Constantino.

ANTICOMUNISMO

Os círculos diplomáticos acham, entretanto, que por mais desagradável que seja para os EUA a ditadura grega, não podem deixar de reconhecer a orientação anticomunista do país, bem como sua posição estratégica no flanco sul da OTAN.

Funcionários do Departamento de Estado advertiram, porém, que era ainda muito cedo para se predizer qual será a posição que os Estados Unidos adotarão em relação ao govêrno chefiado pelo Coronel Georges Papadopoulos.

Dois dados desconhecidos que poderão influenciar a decisão americana são, de um lado, a atitude que o Rei Constantino adotará, em seu asilo em Roma e, de outro, a atitude dos aliados dos EUA na OTAN.

Divulgou-se que o Rei concederia, quinta-feira, uma entrevista à imprensa, onde revelaria se pretendia abdicar ou formar um govêrno em exílio. Mas a entrevista não se realizou.

CONSULTAS

As autoridades americanas deram a entender que os EUA estariam realizando consultas com seus aliados na OTAN, para conhecer qual sua atitude em relação ao regime grego. Temia-se que alguns membros da OTAN estivessem muito preocupados com os rumos dos acontecimentos e a possibilidade de que o restabelecimento do govêrno constitucional na Grécia se tenha tornado mais remoto.

Quinta-feira, os Estados Unidos e seus aliados da OTAN realizaram em Bruxelas uma reunião dos Ministros dos países-membros, em que refletiram seu interêsse na crescente concentração naval soviética no Mediterrâneo Oriental.

As autoridades americanas, que estão ansiosas em analisar a situação naval soviética, acham que a ameaça por ela, por ventura exercida, é mais de natureza política do que militar.

STATU QUO

Por enquanto, os EUA pretendem deixar as coisas no mesmo estado em que se encontravam, antes da tentativa de Constantino em afastar a Junta Militar.

Suprimentos limitados de peças sobressalentes e outros pequenos itens continuam sendo fornecidos à Grécia, a despeito do levante. Após a tomada do poder por parte da Junta, os EUA suspenderam os embarques de armamentos, renovando, porém, mais tarde, o fornecimento de pequenos itens.

Divulgou-se que o Embaixador Americano, Phillips Talbot, estaria mantendo contatos informais com o Govêrno de Atenas. As autoridades americanas procuram desencorajar as especulações no sentido de que os EUA estariam pensando em manifestar seu desagrado, com o regime grego, fazendo baixar o nível de sua representação diplomática naquele país.

Atenas, Roma (AFP-UPI-JB) — O Arcebispo Ortodoxo de Atenas, Monsenhor Jerônimo, viajará para Roma têrça-feira, a pedido do nôvo Govêrno militar da Grécia, para negociar a volta do Rei Constantino ao trono, se fracassarem as gestões que está realizando o Chanceler Panayotis Pipinellis. Informações não confirmadas dizem que o Arcebispo poderia viajar hoje mesmo, sem esperar os resultados dessas gestões.

Outros rumôres dizem que Monsenhor Jerônimo tentaria convencer o Rei a abdicar em favor de seu filho Paulo, de sete meses. Constantino, que desde a madrugada de ontem voltou à Embaixada grega em Roma, conferenciou também com o Embaixador norte-americano, Frederik Reinhardt, que participaria das gestões destinadas a uma reconciliação do Rei com a junta.

MEDIAÇÃO

Fontes oficiais informaram que o Coronel Georges Papadopoulos, o nôvo Primeiro-Ministro grego, prometeu pôr à disposição do Arcebispo todos os meios necessários para evitar um rompimento definitivo. Monsenhor Jerônimo conheceu o Rei desde a infância e, desde logo, deu indícios de que seria uma das figuras principais nas gestões de reconciliação, quando enviou mensagem a todos os bispos, informando-os de que a Igreja Ortodoxa continuaria recitando a oração pela Família Real em seus ofícios dominicais.

Por outro lado, a Rainha-Mãe Frederica parece estar realizando o possível para que Constantino aceite regressar à Grécia, nos têrmos exigidos pela junta militar. O Rei continua guardando silêncio acêrca de seus planos, mas sabe-se que não solicitou asilo na Grã-Bretanha, conforme informou, ontem, um porta-voz da Chancelaria britânica.

Opinam os observadores que a iniciativa da junta militar em pedir a volta de Constantino se deve à dificuldade que teriam em implantar a nova Constituição e ao duvidoso reconhecimento de sua legalidade no exterior. Na França, comentava-se que o futuro da dinastia grega se decidiria na noite de ontem, com um acôrdo de concessões mútuas entre as duas partes, entre as quais a redemocratização progressiva da Grécia, que a junta teria de aceitar.

AS PAZES

Constantino manteve conversações, ontem, com o Embaixador da Grécia na Itália, Antonis Poumpouras, que imediatamente após se comunicou com a junta em Atenas. Os rumôres sôbre a possibilidade de um retôrno do Rei se apóiam ainda em outros fatôres: 1) a entrevista que Constantino manteve com o Embaixador dos Estados Unidos em Roma, Frederik Reinhardt; 2) o cancelamento da entrevista coletiva que anunciara para ontem à noite, que parece indicar haver negociações em curso; 3) uma mensagem que recebeu da Embaixada da Grécia em Washington ou do próprio homem forte da Grécia, o Coronel Papadopoulos, cujos têrmos se ignoram; 4) a ordem dada pelo Govêrno grego para que as fotografias de Constantino fôssem de nôvo colocadas nos edifícios públicos.

FORMULA DE ACÔRDO

Acredita-se, em Roma, que Constantino volte à Grécia em prazo ainda não determinado. Antes, viajaria para Copenague, mantendo a junta militar Zoitakis como regente. Lembram os observadores que o Coronel Papadopoulos informou que o Rei não fôra deposto, ao contrário do que informaram os primeiros noticiários sôbre o contragolpe, o que faz pensar que o Govêrno militar grego não desejou cortar os vínculos com a monarquia.

Ressalta-se ainda que Constantino não foi atacado diretamente pela imprensa grega, depois do frustrado contragolpe. Os jornais se limitaram a reprovar sua falta de clarividência e a acentuar que fôra mal aconselhado. Na realidade, jornais e estações de rádio parecem ignorá-lo por completo, desde que abandonou o país, refugiando-se em Roma e sua chegada à Itália sequer foi anunciada.

O regresso de Constantino à Embaixada grega, na madrugada de ontem, após as conversações com o Embaixador norte-americano Reinhardt, reforçou os rumôres de uma possível reconciliação com os *coronéis*, com a condição de que êstes aceitem a volta ao regime parlamentar.

Nada se sabe a respeito dessas conversações, nem da conferência mantida com o Chanceler grego Pipinellis, que fêz escala em Roma ao voltar de Bruxelas, onde assistira à reunião anual do Conselho da OTAN.

CONSELHO DE FAMÍLIA

Tampouco se informou por que Constantino deixou a Vila de Polissena, residência do Príncipe Heinrich de Hesse, onde se alojara temporàriamente. Ali sòmente ficaram as crianças. A Rainha Ana Maria acompanhou Constantino e também se encontra na Embaixada.

Na noite de quinta-feira, ao chegar a Roma o Príncipe Miguel, da Grécia, primo de Constantino, reuniu-se o conselho de família, na Vila de Polissena. No Aeroporto de Ciampino, os dois aviões que levaram a Família Real à Itália continuam na pista do aeródromo, prontos a uma decolagem imediata.

Especula-se que o Rei esteja em preparativos para uma viagem a Copenague, cujo Govêrno lhe ofereceu asilo. A Rainha Ana Maria é filha do Rei Frederico, da Dinamarca, e parece que os soberanos partirão para êsse país na manhã de hoje, onde ficarão algum tempo.

O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Robert McCloskey, negou que os Estados Unidos atuem como mediadores na questão da reconciliação entre o Rei e o Govêrno grego e declarou que o Embaixador Reinhardt visitou Constantino a seu próprio pedido.

Prisões estão cheias até de ex-Ministros

Atenas (AFP-UPI-JB) — O fracasso do contragolpe desencadeou uma série de prisões políticas na Grécia e estão detidos pelo menos 20 ex-Ministros, funcionários do Palácio Real e jornalistas ligados ao Rei, para serem submetidos a interrogatórios.

Entre os militares presos, estão o General George Peridis, ex-Comandante do Corpo C do Exército, e o Brigadeiro-General Andras Erselman, que comandava a única divisão blindada do Exército grego.

OS PRESOS

O Primeiro-Ministro Georges Papadopoulos declarou que Peridis e Erselman foram figuras-chaves nos principais planos do Rei, mas haviam sido detidos por seus próprios oficiais, antes que pudessem agir.

Não pode ser confirmada a notícia de que o General George Grivas, ex-Comandante da Guarda Nacional da Grécia, em Chipre, também figura na lista dos detidos e se encontra sob prisão domiciliar.

Entre os Ministros presos estão Jorge Mavros, que ocupava a Pasta da Economia no Gabinete Papandreu, foi ex-Governador do Banco Nacional, João Pagheorghiu, ex-Diretor do jornal **Athenaiki** (de tendência centro-esquerdista), Constantino Ralis, ex-Ministro da Informação, o ex-Premier Panayotis Kanelopoulos e ex-Ministro da Defesa, Panayotis Papaligouras.

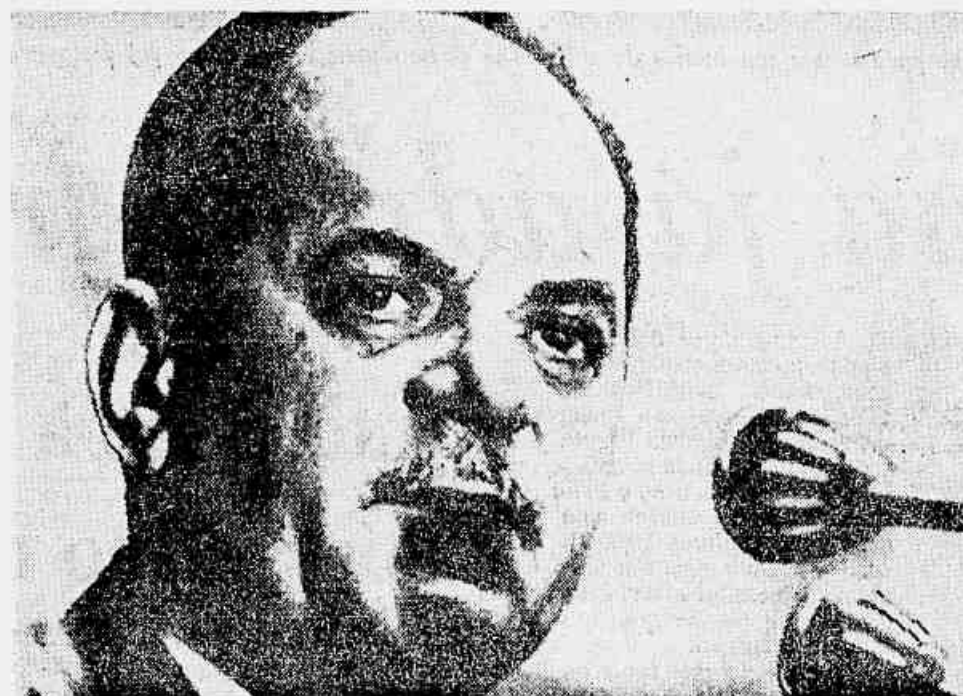
George Ralis, ex-Ministro do Gabinete Karamanlis, e Katsotas, do Govêrno Papandreu, estão sendo procurados. No Palácio Real efetuaram-se as prisões do Secretário Stelios Hourmouzios e do Diretor dos Serviços do Palácio, Ioannis Papanickolaou, e na imprensa as dos jornalistas Leon Karapanaynotis, editor do **Manhã**, de Atenas, Stylianos Mousis, do jornal **To Vima** e Dimitrios Maroudas, ex-Secretário de Imprensa de Andreas Papandreu, considerado um traidor.

O FIM DO REPOUSO — Radiofoto UPI-JB

Garoufalias deixa Paris pensando em conciliar gregos e troianos

UMA INCÓGNITA — Telefoto UPI-JB

A Rainha-Mãe tenta fazê-lo voltar, mas Constantino cala sôbre o futuro

A ORDEM É PACIFICAR

O Cel. Papadopoulos está empenhado em evitar o rompimento com o rei

Comunistas pregam luta e duas bombas explodem

Atenas, Roma, Londres, Praga, Estocolmo (AFP-UPI-JB) — Duas bombas de fabricação caseira explodiram em Atenas e registraram-se outros incidentes entre a Polícia e partidários do Rei Constantino, mas sem causar vítimas.

O Partido Comunista grego, em comunicado divulgado pela emissora **A Voz da Verdade**, excitou seus militantes a lutar "para depor o regime militar fascista" e, em Roma, o Partido de União Centrista, em exílio, qualificou o contragolpe de uma "operação cômica", responsabilizando o Rei pela crise provocada com a derrubada do Govêrno legal de George Papandreu.

A FAVOR DO REI

A rádio oficial da Tcheco-Eslováquia disse que a junta militar grega conquistara uma vitória de Pirro e considerou ilegal a substituição do Rei, prevendo divergências graves no futuro.

O Chanceler dinamarquês Hans Tabor lamentou os acontecimentos, e ressaltou que a nova crise afasta cada vez mais o retôrno aos princípios democráticos.

O Govêrno sueco chamou a Estocolmo seu Embaixador em Atenas, Gesta Brunnstroem, para consultas, mas fontes diplomáticas dizem que se trata de uma manobra política, e há a possibilidade até de rompimento com a junta militar de govêrno da Grécia.

Em comunicado oficial, o Chanceler Torsten Nilsson condenou o golpe de 21 de abril e declarou que o fracasso da revolta liderada pelo Rei, para restaurar a democracia, poderá agora adiá-la mais ainda. Julga grave a situação na Grécia, e lembrou que ela foi assunto discutido em recente reunião ministerial do Conselho da Europa, em Paris.

CRÍTICA VIOLENTA

O **Daily Mirror**, de Londres, condenou violentamente o Rei Constantino, em editorial de primeira página que intitulou **O Rato Abandona o Navio**, declarando que o Rei fugiu da Grécia mais depressa do que se empenhou na luta.

"Um homem de 27 anos deveria dizer ao mundo e aos gregos: Mandei minha família para lugar seguro, mas aqui ficarei com meu povo. Prendam-me, se quiserem". E acentuou que o dever de Constantino era ficar na Grécia, como centenas de seus compatriotas que, por sua causa e por suas convicções morais, passarão o Natal atrás das grades, arriscando o pescoço.

Garoufalias quer unir Constantino à junta

Paris (AFP-UPI-JB) — O ex-Ministro da Defesa da Grécia, Petros Garoufalias, ofereceu-se ontem para encabeçar um nôvo Govêrno, a fim de reconciliar o Rei Constantino com a junta militar no poder, e anunciou seu regresso ao país na próxima semana.

Garoufalias foi designado por Constantino, quarta-feira, para liderar o Govêrno que se constituiria, se houvesse triunfado a tentativa de contragolpe. Tem 66 anos e se encontra em Paris, em viagem de repouso.

SURPRÊSA

Disse Garoufalias, em entrevista à televisão francesa, que qualquer Govêrno que liderasse se destinaria a restabelecer a normalidade na Grécia. Declarou-se surpreendido com o contragolpe e recusou-se a fazer comentários sôbre o rei ou sôbre os acontecimentos.

Garoufalias confirmou as informações de que se avistara várias vêzes com o ex-Primeiro-Ministro Constantine Karamanlis, que vive em exílio em Paris, mas ressaltou que não discutiram a política grega. Karamanlis costumava atacar abertamente a Junta Militar de Govêrno, chamando os coronéis de idiotas.

— Foi uma ação decidida sùbitamente, sem preparo, organização ou estudo — disse Garoufalias referindo-se ao movimento liderado por Constantino. "Surpreendi-me mais pelos acontecimentos que pelas notícias de minha escolha para chefiar o Govêrno".

Previu o ex-Ministro grego que o rei não permanecerá em Roma, mas que ainda não decidira onde ir e se estabeleceria um Govêrno no exílio.

"O povo grego — continuou — acredita que é necessária uma monarquia constitucional e ama o Rei Constantino. Mas também confia nos oficiais".

Nova Carta já nasce insegura

Atenas (UPI-JB) — A incerteza quanto ao futuro da monarquia na Grécia lançou dúvida sôbre o destino da Constituição, que substituirá aquela que foi suspensa, após o golpe militar de 21 de abril.

O projeto de nova Constituição, preparada por uma comissão de 20 membros, chefiada pelo jurista Charilaos Mitrelias, deveria ter sido entregue ao Govêrno militar ontem. O Govêrno prometera que ela seria estudada, talvez emendada, e, em seguida, submetida a um referendo popular, como primeiro passo em direção ao retôrno da democracia, no país.

Entretanto, o homem forte do regime, Coronel Georges Papadopoulos, declarou, quinta-feira passada, após o fracasso do contragolpe de Constantino, e de sua fuga para Roma, que o projeto não seria entregue na data fixada. "Os acontecimentos poderão determinar um pequeno atraso", informou aos jornalistas.

Fontes bem informadas acham que o Govêrno não aceitará o projeto, até que se esclareça qual o papel que o rei desempenhará no futuro da Grécia. Acentuam que o projeto poderia ser aceito, uma vez que o *Premier* Papadopoulos, ao nomear um regente, conservou vivo o conceito de monarquia constitucional. Mas, o Govêrno prefere esperar.

A razão é que a Constituição e o rei estão indissolùvelmente unidos. Sob a antiga constituição — e se diz que o projeto conservou as mesmas disposições — o rei jurava respeitar a Constituição, enquanto o Govêrno e o povo juravam fidelidade ao monarca constitucional.

A antiga constituição dava competência ao rei de nomear e exonerar os governos. O projeto, porém, especifica as condições em que êle poderá fazê-lo, de acôrdo com pessoas bem informadas.

Em sua mensagem, transmitida pela Rádio de Larissa, Constantino afirmou que uma das razões em tentar o contragolpe fôra a confusão no projeto "quanto ao prazo em que a Constituição entraria em vigor".

Acham alguns, porém, que êle estava insatisfeito com as limitações que o projeto lhe impunha.

Certos observadores políticos entendem que o regime poderá vir a aceitar o projeto, promulgá-lo e, depois, convidar Constantino a voltar para a Grécia, na condição de que êle o apoie. "Isto seria uma maneira de dar ao rei a oportunidade de regressar", comentou um observador.

Quase nada mais se sabe a respeito da Constituição.

Afirma-se que ela tem 118 artigos, contra 114 da antiga, e que diminui o número de deputados de 300 para 150.

Afirmam ainda que contém disposições proibindo a eleição de comunistas, mas não se sabe se decreta a ilegalidade do Partido Comunista. O Partido Comunista foi declarado ilegal antes do golpe, mas não pela antiga Constituição.

Adianta-se ainda que o projeto permite a nomeação para postos no Gabinete de pessoas que não sejam membros do parlamento, ao contrário da antiga Constituição. Existem também, segundo se diz, disposições impondo um processamento mais rápido aos projetos de lei.

Lacerda diz que "frente" não é tática passageira

O Sr. Carlos Lacerda declarou ontem à tarde, no Aeroporto do Galeão, pouco antes de embarcar para Pôrto Alegre, onde fará um pronunciamento esta noite, que a **frente ampla** "está crescendo, em número e em consciência, no meio do povo", e que todos já compreenderam que ela "não é uma tática passageira de alguns contra um inimigo comum".

Frisou o líder do movimento que "essa consciência está sendo criada", não havendo, por enquanto, motivo de pressa: "O fundamental, agora, é restaurar as fontes do poder, devolver ao povo o poder que lhe foi tomado." Comparou o primeiro objetivo da **frente ampla** à luta para abolir a escravatura.

A consciência plena

O ex-Governador Carlos Lacerda falou à imprensa durante 40 minutos, na tarde de ontem, pouco antes de viajar para Pôrto Alegre, onde será paraninfo, hoje à noite, da turma de formandos do Curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica gaúcha e pretende fazer um pronunciamento que "o deixa na dúvida se é uma bomba ou não".

— Mas com certeza eu não sou um cangaceiro verbal e estou falando de consciência plena. É claro que não vou lá para dizer desaforos em uma Universidade. Só digo que vou dizer a êsses advogados que se formam coisas que não se possa falar na esquina, batendo papo".

Apesar de se negar a adiantar quais os problemas que abordará em seu discurso aos formandos, o Sr. Carlos Lacerda deixou claro que defenderá a posição assumida por alguns prelados da Igreja Católica e que "era a última coisa livre no Brasil. Agora já não é mais".

O ex-Governador falou sentado no restaurante do Aeroporto do Galeão, cercado por alguns elementos de seu estafe, entre êles o Deputado Raul Brunini, que o acompanhou em sua viagem ao Rio Grande do Sul. Durante sua explanação sôbre a posição assumida pela Igreja, o Sr. Carlos Lacerda abordou o problema em tom desapaixonado, calmamente, mas sem escolher as palavras, que se formavam ao correr do pensamento, entre uma tragada de cachimbo e um esfôrço quase contínuo para mantê-lo aceso.

Quando iniciava um raciocínio, o Sr. Carlos Lacerda se esquecia do cachimbo e, ao se dar conta de que se apagara novamente, tratava de reacendê-lo. Durante os 40 minutos em que falou, gastou uma caixa de fósforos nessas operações.

A reação inevitável

— A Igreja não é só um fim — explicou. — O fenômeno de sua reação é realmente impressionante, justamente porque ela não é só um fim, é um meio. E ela se torna um meio tanto mais inevitável e se cria para ela o dever de intervir tanto mais cessam todos os outros meios de intervenção do povo.

— Se os sindicatos estivessem funcionando livremente, se houvesse partidos políticos, se os estudantes e as outras instituições da comunidade estivessem livres, a Igreja teria o seu grande papel de sempre — ou seja, formular a filosofia da evolução social —, mas não precisaria, talvez, intervir com a freqüência e veemência que está usando.

O esfôrço do Govêrno

Um dos repórteres perguntou ao Sr. Carlos Lacerda, no início da entrevista, se êle acreditava que a **frente ampla** é motivo de preocupação para o Govêrno federal. Ainda em tom filosófico, o ex-Governador respondeu: "Espero que sim, não sei. Eu gostaria que o Govêrno se sentisse tocado por ela; pelo menos, assim, êle se preocuparia com alguma coisa".

Nesse momento o Sr. Carlos Lacerda assumiu um tom irônico e disse ser possível que o Marechal Costa e Silva continue no Govêrno por mais um período presidencial — até 1974, como anunciou recentemente o Deputado Bivar Olinto — porque "êle está despreocupado, está remoçando e bem de saúde, graças a Deus".

— Evidentemente, quando êle comandava batalhões tinha muito mais responsabilidade e mais trabalho. Aí, sim, era mais cansativo e tinha que mudar de vez em quando. Presidência como êle está fazendo, pode governar até o resto da vida.

Sempre em tom tranqüilo, o ex-Governador prosseguiu nas suas considerações. Ainda sôbre a ação do Presidente Costa e Silva, disse que "Presidência, para quem trabalha muito, é negócio que esgota, mas Presidência como êle está fazendo, não tem muito que fazer".

Em seguida, o Sr. Carlos Lacerda estendeu o campo de seu ataque, sempre com um meio sorriso, o cachimbo esquecido na mão esquerda e ajeitando os óculos à sua maneira característica.

— O Brasil, evidentemente, não tem problemas. O Hélio Beltrão está resolvendo todos, o Andreazza também, o Ministro da Educação vai tomar posse brevemente e aí, então, vamos resolver todos os problemas da educação.

O FUTURO DA "FRENTE"

O Sr. Carlos Lacerda voltou, então, à **frente ampla**, sua ação e seu futuro, ocasião em que classificou o pronunciamento que fará hoje à noite, na PUC gaúcha, de "um ato da **frente ampla**, no meu entender, mas é lógico que a época do Natal não é própria para fazer comício. Nós temos que tomar cuidado com a precipitação porque resolver o problema do Brasil não é começar a fazer comícios nas esquinas".

— A **frente ampla** está crescendo — disse. — Em número e em consciência, no meio do povo.

Para o Sr. Carlos Lacerda, todos já entenderam que "está consolidada a idéia de que a **frente** não é uma tática passageira de alguns contra um inimigo comum. Não é um balaio de caranguejos. Essa consciência está sendo criada e há uma pressa natural em todos para a ação".

A nova Abolição

— Depois de definidos os objetivos — afirmou —, é preciso encontrar os métodos, caso contrário a ação será um pouco desesperada. Não queremos fazer nada na base do desespêro ou improvisação. Não acredito que isso responda nem ao objetivo da **frente** nem às necessidades do País.

No entender do Sr. Carlos Lacerda, "o fundamental, agora, é restaurar as fontes do poder. Devolver ao povo o poder que lhe compete e que lhe foi tomado. Em seguida, então, poderemos pensar em transformar a **frente** em partido político para visar ela própria a tomada do poder".

— O primeiro objetivo da **frente ampla** é assim como, digamos, a luta para abolir a escravatura. É preciso, primeiro a abolição. Realmente nós estamos habituados com a técnica de partidos políticos às vésperas de eleições — explicou.

— Como não há eleições próximas e nós não somos um partido... — disse, e deixou a frase no ar. Mas, como se tivesse mudado de idéia, o Sr. Carlos Lacerda atacou o problema dos partidos políticos no Brasil e afirmou que "no momento, não há sequer um partido único. O Brasil está sem partidos".

A alternativa, no seu entender "é a regulamentação da lei que permite a criação de partidos. Até hoje a Justiça Eleitoral não regulamentou as condições pelas quais se pode formar um partido. Está no papel que se pode formar um partido, mas não diz exatamente como.

A grande impostura

Até êsse momento, o Sr. Carlos Lacerda falara tranqüilamente e com voz pausada. Mas, ao dizer que "essa é a imensa impostura em que estamos", sua expressão ficou dura e muito séria.

— A **frente ampla** exigirá a regulamentação da lei. É claro que isso tem de vir. Se o Govêrno quer uma ação dentro da lei, êle precisa dar a lei. Se êle quer que tudo seja dentro do figurino, tem que dar o figurino — disse, voltando agora a sorrir.

Poder sem base

O Sr. Carlos Lacerda retomou, depois, o ataque ao Govêrno do Marechal Costa e Silva, o qual, em seu entender, não consulta as fontes em que se originou, isto é, o Govêrno nasceu militar mas hoje "o que está havendo é uma tentativa de criar um tipo de regime em que uma chamada elite do poder governa o País".

Para o líder da **frente ampla**, "acontece que essa elite não governa pelo consenso democrático que é o consenso do povo e da maioria dos votantes, mas também não governa pelo consenso de seus liderados, porque êsses estão subordinados à hierarquia e disciplina militar".

Referindo-se às Fôrças Armadas, o Sr. Carlos Lacerda afirmou que "elas não podem sequer discutir as decisões de seus superiores que estão no Govêrno".

— Então — concluiu — elas não estão governando. Estão comandando, comandando o País. Em primeiro lugar eu discutiria se os atuais governantes são realmente a elite. Em segundo, eu discutiria até que ponto êles têm o poder, e em terceiro, nego que haja uma elite no poder.

— No fundo o que há é uma simulação de poder, porque devemos ter a convicção de que a imensa maioria das Fôrças Armadas não está de acôrdo que um grupo delas seja tutor do País — disse o Sr. Carlos Lacerda, antes de afirmar que as Fôrças Armadas não estão de acôrdo "que volte o passado, que se repita o que houve no passado — e nisso nós também não estamos interessados".

— Agora, que êles queiram deixar o Brasil a vida inteira como um retardado mental governado por alguns homens que se julgam superiores no resto, nisso eu não acredito — completou o ex-Governador.

A cota de esmola

Uma môça loura aproximou-se pelas costas do Sr. Carlos Lacerda e ficou parada, sem querer interromper, com um pedaço de papel na mão e um pedido no olhar. Os companheiros do Sr. Carlos Lacerda chamaram-lhe a atenção e, ao dar-se conta do que se passava, o ex-Governador apressou-se em tirar a caneta do bôlso e autografar o papel que lhe apresentava a môça, com um ar tímido.

Quase sem se deter após assinar o papel, o Sr. Carlos Lacerda passou a analisar a recente viagem do Ministro da Fazenda, Sr. Antônio Delfim Neto, aos Estados Unidos, onde foram assinados acôrdos de empréstimos para o Brasil no total de US$ 611 milhões.

— A ajuda americana ao Brasil, em meu entender, não passa da "cota de esmola que já estava prevista para o ano que vem. O perigo no Brasil é que se anuncia que vem uma coisa e depois, quando ela acontece, dizem então que foi a gente quem fêz. Não sou economista. Os sábios aí é que devem dizer. Acho difícil que não haja um surto inflacionário maior, bem maior que o dêste ano, no ano que vem. Agora: êles é que devem saber o que fazem.

— Pode ser que os americanos parem a guerra do Vietnam para salvar o Delfim Neto. Não há nada de nôvo nos US$ 611 milhões que êle trouxe. Estavam arquiprevistos. Não houve nenhum acôrdo nôvo, mas mesmo que houvesse, não resolveria nada, porque o Brasil não vai resolver seus problemas com US$ 611 milhões.

— Isso é a mesada dos rapazes — disse, rindo, o Sr. Carlos Lacerda, que continuou, ainda, em tom de blague:

— O dinheiro já estava para vir, mesmo sem a viagem do Ministro, mas é que o pessoal todo está praticando. Estão conhecendo o mundo. Não sei, mas pode ser que a gente lucre um pouco também com isso. Êles ficam sabendo como é o negócio lá... Aí, talvez o Presidente possa repetir o Govêrno sem problema. Talvez no segundo período êle possa ser Presidente melhor que no primeiro. Já estaria mais prático.

O Presidente Dom Hélder

Ao falar sôbre sua candidatura à Presidência da República, o Sr. Carlos Lacerda afirmou que acredita haver eleição direta para o cargo, em 1970, e disse-se disposto a examinar "com muito prazer, se êle concordar", a candidatura do padre Hélder Câmara.

— Evidentemente eu teria que examinar o programa da candidatura. Mas acho que numa eleição direta êle tem chance. Acho que êle tem direito a ser candidato e que os outros têm o direito de apoiá-lo, se quiserem. Mas a candidatura só teria sentido se fôsse para deixar o povo votar. Agora, para eleger D. Hélder com metralhadoras em volta do Congresso para obrigar o Congresso a votar em D. Hélder, isso não faria sentido. Quanto a retirar minha candidatura em favor de D. Hélder, acho uma hipótese muito viável.

Pouco antes de encerrar seu pronunciamento, o Sr. Carlos Lacerda voltou a falar sôbre o problema da eleição direta e afirmou que "se não houver pleito direto no plano federal, então é evidente que não haverá no plano estadual". Nesse momento, resolveu dar um aviso "aos candidatos a Governador".

— Se êles quiserem se eleger na área estadual, acho melhor que lutem por eleições diretas na área federal, porque, sem isso, não acredito em eleições diretas nos Estados.

O chamado do alto-falante anunciando o vôo para o Rio Grande do Sul começou a soar às 15h10m. Sempre acompanhado por seus amigos, o Sr. Carlos Lacerda desceu as escadas para entrar na pista. O Deputado Mauro Magalhães acabara de chegar, apressado, e chamou-o a um canto para informá-lo que seu pronunciamento no Rio Grande "será mesmo uma bomba", devido à expectativa que o cerca.

A FOGO LENTO

Brando, o Sr. Lacerda disse coisas violentas

Emissários tentam dissuadir Goulart

O ex-Presidente João Goulart deverá receber nas próximas horas, em Montevidéu, a visita de duas personalidades políticas — apontadas como de **nível intermediário** — que lhe ponderarão a necessidade de sua imediata reconsideração da aliança política com os Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek.

A intenção de uma das duas figuras é a de convencer o ex-Presidente de que está sob forte processo de desgaste político e que sua liderança sôbre as massas antes seguidoras do antigo PTB está sendo contestada. A iniciativa do emissário, segundo êle próprio declarou "é pessoal e não tem conexão com qualquer grupo ou entidade política".

DESCONTENTAMENTO

A **segunda personalidade, que** também já seguiu para o Uruguai, pretende insistir junto ao Sr. João Goulart na necessidade de entrosamento rápido e efetivo entre o comando da **frente ampla** e as bases do antigo PTB, a fim de que o movimento adquira envergadura popular e alcance validade no contexto brasileiro atual.

A intenção é de levar o ex-Presidente a exigir novas concessões tanto do ex-Governador Carlos Lacerda quanto do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, apontados como principais obstáculos para uma participação mais ativa de organizações populares na **frente ampla**. Também ponderará no sentido de que o movimento oposicionista não deve adotar uma linha de oposição inflexível, "porque há pelo menos no Govêrno, pelo menos nominais, que correspondem aos objetivos básicos do interêsse popular".

SEM RESULTADO

Entretanto, amigos do Sr. João Goulart, disseram no Rio, que há problemas sérios na *frente ampla*, "e os sinais de descontentamento que assinalamos estão sendo cuidadosamente examinados para sua superação".

— O Sr. Carlos Lacerda, por exemplo, está plenamente convencido de que é imprescindível maior participação de organizações populares no movimento e reclama, apenas, que sejam apresentadas sugestões práticas nesse sentido — informaram os janguistas, salientando que, no momento, está sendo acelerada a coleta de sugestões de entidades estudantis e de sindicatos sôbre métodos de atuação prática do movimento.

A intenção do comando *frentista* é a de realizar uma reunião de dirigentes após o regresso do Sr. Carlos Lacerda do Rio Grande do Sul, para onde foi ontem a fim de paraninfar turma de formandos da Pontifícia Universidade Católica.

Reiteraram os partidários do Sr. João Goulart que "o Sr. Carlos Lacerda e o ex-Presidente Juscelino Kubitschek estão entrosados politicamente com o Sr. João Goulart", e que "há profunda afinidade de pensamentos entre êles".

— O Sr. João Goulart não cogita rever o compromisso assumido através da Declaração de Montevidéu, embora seja evidente o seu descontentamento em face da pequena atuação prática da *frente ampla*, até agora — salientaram, frisando que "o ex-Presidente, entretanto, compreende essa apatia e acha que ela decorre de um necessário período de assimilação pelas massas".

— Êsse processo de digestão da Declaração de Montevidéu, entretanto, está virtualmente completado. A ação virá em seguida, a partir de janeiro — disseram, salientando que a tônica principal da *frente* será independência e audácia em face do Govêrno Costa e Silva.

ARENA carioca se recusa a integrar chapa única se o Govêrno interferir

O líder da ARENA na Assembléia Legislativa, Deputado Carvalho Neto, disse ontem que seu Partido se nega a participar de qualquer entendimento para formação de uma chapa única à renovação da Mesa Diretora, em março próximo, caso o Govêrno do Estado se envolva na escolha dos nomes.

Essa declaração deixa a entender que o Partido marcou uma posição definida para a eleição da Mesa, ou seja, apontará um candidato próprio que contaria, ainda, com os votos dos deputados descontentes do MDB, obtendo 15 de cada lado.

INTERRUPÇÃO

Os entendimentos que vinham sendo mantidos pela direção da ARENA da Guanabara com o Governador Negrão de Lima, visando uma composição entre o Govêrno e o Partido revolucionário, foram suspensos por exigência da bancada estadual da ARENA, que acusa o Sr. Negrão de Lima de hostilidade a alguns de seus integrantes.

A bancada aponta dois fatos tidos como hostis e praticados pelo Governador: os vetos aos projetos de criação do Conselho de Desenvolvimento Urbanístico e a permanência das feiras livres.

Costa e Silva ganha missa em Brasília

Brasília (Sucursal) — Por ter o Presidente Costa e Silva e membros de sua comitiva escapado ilesos do acidente ocorrido há dias, quando desembarcavam no Aeroporto Santos Dumont, no Rio, a Codebras, por iniciativa de seu Presidente, o ex-Deputado e General Mário Gomes, mandará celebrar missa de ação de graças em Brasília, na têrça-feira.

Eis a íntegra da nota publicada ontem na imprensa local, encimada pelo timbre da Codebrás:

"O General Mário Gomes da Silva, Presidente; engenheiro Alberto Bastos Monteiro, e Dr. Adrião Bernardes, diretores, e demais funcionários da Coordenação do Desenvolvimento de Brasília, convidam as Exmas. autoridades federais e municipais, bem assim o povo de Brasília para a missa de ação de graças que mandam celebrar na têrça-feira, 19 do corrente, na Igreja de Santo Antônio, às 18 horas, em virtude de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, e demais membros de sua comitiva terem saído ilesos do acidente ocorrido com a aeronave presidencial, quando aterrava no Aeroporto Santos Dumont, em sua última viagem à Cidade do Rio de Janeiro.

Peracchi foi à Vila e visitou JB

O Governador do Rio Grande do Sul, Coronel Peracchi Barcelos, estêve ontem no Gabinete do Ministro do Exército, em palestra demorada de caráter sigiloso, e em seguida dirigiu-se ao Comando do I Exército, onde conversou demoradamente com o General Adalberto Pereira dos Santos.

Ainda ontem, acompanhado de membros de sua equipe, o Sr. Peracchi Barcelos expôs à direção do JORNAL DO BRASIL os problemas de seu Estado e as realizações de sua administração, na visita que fêz à Condêssa Pereira Carneiro e ao Sr. M. F. do Nascimento Brito.

COM NEGRÃO

Também o Governador Negrão de Lima recebeu ontem a visita do mandatário gaúcho. Durante o encontro de meia hora foram discutidos temas de interêsse dos dois Estados. O Sr. Peracchi Barcelos explicou ao Governador da Guanabara as dificuldades de seu primeiro ano de Govêrno, e o que fêz para "romper a barreira de incompreensões".

Padre Hélder considera absurda hipótese de sua candidatura a Presidente

Recife (Sucursal) — Dom Hélder Câmara, ouvido sôbre o lançamento de sua candidatura à Presidência da República, aventada pelo Deputado Hélio Navarro, do MDB de São Paulo, declarou que a hipótese é inteiramente absurda, pois, como religioso, está impedido de participar de atividades político-partidárias.

O Arcebispo de Olinda e Recife acrescentou que seu lugar é na Igreja, onde serve a Deus e ao País. Agradeceu a boa-vontade do parlamentar paulista em indicá-lo à Presidência da República, gesto que considera "mais uma gentileza das muitas que tenho recebido".

"UMA LEMBRANÇA"

São Paulo (Sucursal) — O anúncio da candidatura do padre Hélder Câmara à Presidência da República, feito pelo Deputado Hélio Navarro (MDB-São Paulo), foi interpretado ontem pelo líder da Oposição na Câmara Federal, Deputado Mário Covas, como "apenas uma lembrança" que a seu ver não se concretizará pelo fato de o Arcebispo de Olinda e Recife ter-se manifestado, anteriormente, contra essa possibilidade.

Para o Sr. Mário Covas que, se o lançamento da candidatura fôsse aceito, o nome do padre Hélder Câmara "repercutiria na consciência nacional de maneira favorável; mas, entre outros pontos, deve-se lembrar que candidaturas só surgirão dentro de aproximadamente três anos".

Pessoalmente, o parlamentar não discorda da idéia do Sr. Hélio Navarro, pois considera que o padre Hélder "representa com fidelidade o pensamento social da Igreja".

Estudantes condenam lançamento em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Minas distribuiu nota oficial ontem à tarde, condenando o lançamento, por um deputado do MDB paulista, da candidatura do padre Hélder Câmara à Presidência da República, por considerá-lo "mero jôgo de cúpula, que demonstra a falsidade e fragilidade da Oposição feita ao Govêrno pelo MDB e frente ampla".

As lideranças estudantis de Minas acham que "não faz sentido apoiar qualquer candidatura a um cargo, cujas eleições são feitas indiretamente, possibilitando o aparecimento dos chamados defensores do povo, mas que, na verdade, são defensores de seus interêsses particulares, uma vez que tanto o MDB como a frente ampla comungam com o atual regime, através de acôrdos de interêsse das classes dominantes".

DEFESA

Os estudantes mineiros, embora condenando o lançamento da candidatura do Arcebispo do Recife, fazem a defesa do padre Hélder Câmara, considerando-o "um homem coerente e honesto, diante do atual estado de coisas no País".

"Isso nos leva a crer que o padre Hélder Câmara não se prestará a tal jôgo, nem deixará que seu nome sirva de promoção à política demagógica. A verdadeira Oposição à ditadura não é a que fazem o MDB e a **frente ampla**, mas aquela feita pelo próprio povo, através da participação de operários, camponeses, funcionários públicos, estudantes e intelectuais honestos que não têm compromisso de espécie alguma com a atual estrutura do País e com o Govêrno."

A nota do Diretório Central dos Estudantes conclui com a afirmativa de que "o nosso apoio é dado às verdadeiras frentes populares, na luta constante contra a ditadura e contra quem participa dela, inclusive a Oposição, que não hesita em conchavar e em conciliar com o Govêrno, sempre que isso favoreça os seus interêsses particulares".

Militares se reuniram para conferir posições

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Deputado Clóvil Stenzel revelou haver participado recentemente na Guanabara de uma reunião na residência do Almirante Sílvio Heck, ocasião em que militares e políticos manifestaram a preocupação de conferir posições em todo o País, diante dos rumôres de que se processaria um golpe no próximo ano.

— Estamos todos, especialmente o Almirante Heck, interessados em dar todo o nosso apoio ao Govêrno Costa e Silva — disse o Sr. Clóvis Stenzel. Referindo-se à atuação da bancada do MDB na Assembléia Legislativa, classificou seu comportamento de subversivo e altamente injusto para com o Governador Peracchi Barcelos.

O Deputado Alcides Flôres Soares, também da ARENA e representante do Rio Grande do Sul, comentando pronunciamento anterior do Sr. Stenzel, no sentido de que a estabilidade do regime depende do bom comportamento tanto da ARENA quanto do MDB, sob pena de as Fôrças Armadas assumirem o comando da política nacional, classificou-o de subversivo, porquanto "constitui ameaça às instituições através de intriga envolvendo as Fôrças Armadas e as organizações partidárias".

Segundo o Sr. Flôres Soares, o julgamento do Sr. Clóvis Stenzel é profundamente injusto para as lideranças partidárias.

Oscar Passos confirma sondagem para apoio

O Presidente nacional do MDB, Senador Oscar Passos, confirmou ontem que alguns dirigentes da Oposição foram sondados, por um Ministro de Estado, civil, sôbre a hipótese de entendimento para apoio político ao Govêrno do Marechal Costa e Silva, e comentou que "sem que saibamos porque, essa iniciativa foi frustrada".

— O MDB continua aberto ao diálogo e reclama do Govêrno, entretanto, condições para que possa subsistir. Coloco-me entre os moderados da Oposição mas reconheço que os que pensam como eu, estão sendo batidos pelos mais radicais, que crescem e se avolumam sob estímulo da ação governamental que nos nega pão e água — comentou o Sr. Oscar Passos.

Para o líder oposicionista, o Govêrno Costa e Silva está "recuando de muitas posições externas importantes exatamente porque não encontra base interna de sustentação, nem para si nem para seus atos". Acha êle que "essa distorção de comportamento provoca torção de comportamento de fatos e circunstâncias dolorosas para a democracia e até mesmo para a preservação da autoridade presidencial".

PREFEITOS E PADRES

Mencionou o Senador Oscar Passos "os atritos que envolvem militares e prefeitos e militares e religiosos, além de estudantes e militares", para destacar que "está em marcha um processo de pulverização da autoridade do Presidente da República".

Medidas de Costa e Silva geram reação

Manaus (Correspondente) O Deputado Bernardo Cabral, do MDB, disse que as posições tomadas por Costa e Silva em relação à energia nuclear, café solúvel e fretes marítimos estão enfrentando forte reação dentro do próprio Govêrno, proveniente de fôrças manipuladas por velhos grupos habituados a sugar a economia do País.

O Deputado Bernardo Cabral disse que a Oposição não nega apoio às medidas positivas de Costa e Silva, porque vê sua administração sob um ângulo construtivo.

Coluna do Castello

Govêrno enfrenta três problemas

Sendo politicamente irrelevantes e de importância secundária as questões atinentes ao ajustamento dos Partidos e do Congresso, nem por isso o Govêrno Costa e Silva deixa de ter pela frente problemas políticos absorventes e dramáticos. É nas próprias esferas oficiais que se identificam três temas que abrem perspectivas angustiantes para o desenrolar da situação. São êles o problema da Igreja, o problema dos coronéis e o problema Carlos Lacerda, numa escala que vai do geral para o particular e das instituições para os grupos e para as pessoas.

O conflito entre o Estado conservador, representado pelo Govêrno brasileiro de hoje, e uma Igreja que busca dominar a vanguarda dos movimentos sociais não se compõe na base de conferências de bispos com governantes. A Igreja no chamado "terceiro mundo" está numa corrida para recuperar-se de longo remanso conservador e disputar à revolução materialista o domínio de um futuro que parece considerar inelutàvelmente esboçado no triunfo político das esquerdas. A Igreja como quer situar-se nesse futuro, assegurando-se como instituição permanente na derrocada dos valôres políticos ainda dominantes. É um conflito colocado, portanto, em têrmos substanciais e que não se restringe às questões eventuais do poder. Êle se projeta para diante, através dos governos, como uma fôrça revolucionária, que busca a mudança das estruturas e não das formas.

O problema dos coronéis é, comparativamente, um problema menor. Êle traduz, em seus têrmos, a inconformação dos militares com a ordem civil, a revolta duradoura dos quartéis contra os políticos, os partidos e as instituições que, no entender dêles, não se mostraram capazes de enfrentar e resolver os problemas de uma sociedade em crise de desenvolvimento. Os militares tendem a identificar na influência das esquerdas, marxistas ou católicas, e na corrupção administrativa e política as causas do atraso econômico e da desorganização do País. São êles, por isso, permanentemente insatisfeitos ante manifestações que não se controlam nem se suprimem pela pressão dos inquéritos policiais-militares e pela simples repressão. Seu moralismo, que os levou a uma longa identificação com a UDN, não tem hoje amparo nas organizações civis, niveladas pela única reforma política feita pela Revolução de março, em virtude da qual foram suprimidos os Partidos e criados dois novos em que se confundiram os valôres que êles antes aprenderam a distinguir. O Sr. Carlos Lacerda incumbiu-se de agravar a confusão de sentimentos, aliando-se êle próprio com os que eram apontados como expoentes da corrupção e da subversão.

Todo o mundo sabe o que não querem os coronéis, mas ainda é extremamente difícil dizer-se o que êles querem. De qualquer forma vai se tornando evidente que aspiram ao poder para exercê-lo à sua maneira, pois não os satisfaz nem mesmo os intermediários oriundos da alta hierarquia, como os dois últimos Presidentes da República. No fundo, tudo o que se compromete com a ordem civil dela se contamina e se torna inaceitável para um grupo radical, que desentende romànticamente as realidades da ação política. Um Presidente, mesmo militar, que governa aliado a um Congresso, mesmo submisso, é um meio têrmo que não desaltera a sêde da linha-dura.

O Sr. Carlos Lacerda é o terceiro problema, aparentemente o menor. Na realidade, poderá tornar-se o fulcro de uma crise em que se desencadeie o potencial de agressividade dos demais grupos ou instituições inconformados com a ordem vigente. Sem apoio militar visível, o Sr. Lacerda é, no entanto, o único líder que faz uma oposição política com ressonância, na base da rejeição do Govêrno e do regime. Atrás dêle vai se engrossando a fileira dos descontentes e dos revoltados e, no rastro da sua audácia, poderão operar fôrças até aqui contidas por falta de estímulo. Êle trabalha na expectativa de uma crise, da qual pretende ser êle mesmo um catalizador.

O Govêrno parece, em seu conjunto, atento à problemática oferecida pelas três questões acima aludidas e terá, em conseqüência, examinado a maneira mais objetiva de enfrentar cada um dos seus itens, a seu momento. Sua segurança parece sòlidamente assentada na unidade dos comandos militares e na expectativa das fôrças produtoras de que se resolvam as questões econômicas, antes que ações corrosivas de fora ou de dentro possam alterar os dados da situação.

Carlos Castello Branco

Entrevista de Saldanha da Gama à "Galera" pode mudar comandante da Escola Naval

O Ministro da Marinha, Almirante Augusto Radmaker, irritado com a entrevista do Almirante Saldanha da Gama à revista *Galera*, que saiu recentemente, está examinando a possibilidade de substituição do Contra-Almirante Alexandrino de Paula Freitas Serpa na direção da Escola Naval, segundo informações de oficiais da Marinha.

A entrevista do Almirante Saldanha da Gama foi concedida há mais de oito meses, conforme revelaram oficiais ligados ao Presidente do Clube Naval. Na entrevista, o Almirante Saldanha denuncia a existência do militarismo no Brasil e pede a instauração de um Govêrno civilista, para que os militares tenham tempo de exercer suas missões específicas.

MILITARISMO

Nos meios da Marinha existe um movimento de solidariedade ao Presidente do Clube Naval, Almirante José Santos Saldanha da Gama, em face dos seus pronunciamentos denunciando o Presidente da Argentina, General Juan Carlos Onganía, a quem chamou de pequeno ditador por haver estabelecido em 200 milhas de costa o mar territorial argentino.

No entanto, para evitar qualquer agravamento da situação o próprio Almirante Saldanha da Gama tem procurado desestimular os movimentos de solidariedade. Sua missão moderadora têm-se feito sentir, também, com respeito ao atual Ministro da Marinha — seu amigo pessoal.

A entrevista publicada pela revista **Galera**, num momento em que o Presidente do Clube Naval era alvo de reações por parte de setores do Govêrno, sobretudo aquêles ligados ao Ministério do Exterior, em face de seus ataques ao Presidente da Argentina, contribuirão para agravar a situação, segundo interpretação de oficiais de Marinha ligados ao Almirante Saldanha da Gama.

Os amigos do atual Presidente do Clube Naval afirmam que sua posição é coerente com a própria tradição de sua família.

Lembram-se que seu tio-avô o Almirante Saldanha da Gama, uniu-se aos republicanos em luta contra "o militarismo do então Presidente, Marechal Floriano Peixoto", morrendo em conseqüência daquela luta.

O Presidente do Clube Naval, procurado pelo JORNAL DO BRASIL recusou-se a fazer qualquer comentário sôbre a situação, mantendo a atitude de tomada com repórteres de vários outros jornais que o procuraram. Não obstante seu silêncio, informou-se que o Ministro da Marinha está responsabilizando o diretor da Escola Naval, Contra-Almirante Alexandrino de Paula Freitas Serpa, pela publicação da entrevista em órgão de responsabilidade daquele estabelecimento de ensino militar.

Almirante acha Brasil um País desprestigiado

O Almirante Saldanha da Gama, Presidente do Clube Naval e Ministro do Supremo Tribunal Militar, em sua declaração à revista **Galera**, editada pela Escola Naval afirma que o Brasil "é um País totalmente despersonalizado sob o ponto-de-vista das relações entre nações.

Êle não se preocupa em absoluto com seu prestígio externo nem com seus interêsses econômicos e comerciais".

Segundo o Almirante Saldanha da Gama, "o militar brasileiro preocupa-se apenas com o que acontece dentro das fronteiras, êle deseja ter seu prestígio assegurado pela interferência maior ou menor que possa ter na vida interna da Nação. Êle é capaz de até permitir uma ocupação do País, contanto que continue a ser assegurado a êle o direito de dirigir e policiar internamente a Nação".

A REVOLUÇÃO FRACASSADA

Sôbre a Revolução de março de 64, diz o Almirante em sua entrevista aos alunos da Escola Naval:

— Eu acho que a Revolução cumpriu um dever que foi botar abaixo um Govêrno francamente subversivo que levava o Brasil para rumos perigosíssimos, mas acho também que ela fracassou em grande parte, porque não colocou o País em seu caminho normal.

— O militar continua a interferir violentamente nos destinos da Nação — acrescenta; êle está em tôda parte, defendendo uma coisa que êle mesmo denomina de segurança nacional e que eu chamo de segurança interna. O militar não vive sua finalidade básica, que é o preparo para a defesa externa do País. O inimigo do militar é a população civil; êle existe para ocupar o País; está em toda a parte, menos no quartel, que é onde deveria estar, cumprindo sua finalidade.

Para o Almirante Saldanha da Gama "não existe aviação embarcada no Brasil, o que significa que não existe Marinha de Guerra para defender o País".

— A solução dada ao chamado problema da Aviação Embarcada — sustenta — é difícil de classificar; ou, querendo ser delicado, qualifico-a de extravagante. Isso foi o resultado dessa desfiguração do conceito de Segurança Nacional. Nós não pensamos em têrmos de segurança externa, pensamos em têrmos de segurança interna, isto é, policial. As Fôrças Armadas, do Brasil, não são feitas para defender a Nação de uma agressão externa, elas existem tão-sòmente para policiar o País; então foi dada uma solução para tranqüilizar o País, uma solução que garantisse a segurança interna, mas que, ao mesmo tempo, sacrificou, talvez de maneira irremediável, a segurança externa do Brasil.

Juiz de Óbidos decreta a prisão preventiva do Prefeito Elias Pinto

Belém (Correspondente) — O Juiz da Comarca de Óbidos, Adalberto Carvalho Cruz, decretou a prisão preventiva do Prefeito Elias Pinto, que está suspenso do cargo, em Santarém, por decisão da Câmara Municipal, e aguardava em Óbidos decisão do juiz sôbre mandado de segurança que impetrara para reintegração no pôsto, tendo retornado a Santarém antes de lhe ser decretada a prisão.

Na Câmara de Santarém registrava-se, nesse interim, uma luta entre os Vereadores Romani Liberal, do MDB, destituído da presidência pela maioria da ARENA, e João Meneses, que fôra expulso do Partido oposicionista, acusado de traição. A Câmara, que funciona apenas com a bancada da ARENA, constituiu nova comissão de inquérito para apurar irregularidades supostamente praticadas pelo Sr. Elias Pinto.

SOLIDARIEDADE

O Presidente da ARENA de Santarém, ex-Deputado Ubaldo Correia, apontado como responsável pela crise naquele Município, endereçou nota à ARENA estadual solidarizando-se à luta contra o Deputado Haroldo Veloso, e credenciando o Deputado Gérson Peres, Secretário-Geral da ARENA no Estado, a representá-la em qualquer decisão da cúpula estadual do Partido, inclusive "nos expurgos julgados necessários em face das resistências ostensivas à orientação partidária". Em outras palavras, a expulsão dos Srs. Haroldo Veloso e Júlio Aguiar.

As últimas notícias chegadas de Santarém indicavam ali um clima de tensão, temendo-se a possibilidade de conflitos.

O INÍCIO DA MISSÃO — Telefoto UPI-JB

Estelita assume sabendo que em 68 o Tribunal de Contas trabalhará mais

Tabler apóia o aeroporto de Niemeyer

Em carta ao Sr. Oscar Niemeyer, o Presidente do Instituto Americano de Arquitetos, Sr. William B. Tabler, diz que o projeto do arquiteto brasileiro para o aeroporto principal de Brasília "exprime bem o espírito de boas-vindas e a época da navegação aérea", e por isso, "deveria ser construído", ao invés do "projeto convencional" que está sendo considerado.

— A filosofia do plano de Brasília tornou-se um modêlo para os jovens arquitetos de hoje. Acreditamos que a utilização de uma solução prosaica para o aeroporto, que é a porta de entrada de Brasília, certamente será lamentada no futuro pelas autoridades que agora estão bloqueando seu projeto — declara ainda o Sr. Tabler.

Rio Negro se prepara para o Presidente

Niterói (Sucursal) — O Palácio Rio Negro, sede de verão da Presidência da República, em Petrópolis, após melhoria do sistema de telefones, instalação de telex, pintura da fachada e remodelação dos jardins, já se encontra pronto para receber dia 4 de janeiro o Presidente Costa e Silva.

Durante a permanência do Presidente em Petrópolis, os Chefes das Casas Civil e Militar, como também o Chefe da Casa Civil do Estado do Rio, ficarão hospedados no Hotel Casa Blanca. D. Iolanda deverá subir no dia 2 para ultimar os preparativos.

SEGURANÇA

Sessenta homens da Polícia Militar e da Polícia Civil do Estado do Rio farão parte do dispositivo externo de segurança do Presidente, juntamente com dez guardas de trânsito, que identificarão os automóveis à entrada do Palácio, em cuja periferia não será permitido o estacionamento.

A renovação e a colocação de novas placas de sinalização já estão sendo processadas nas imediações do Rio Negro, segundo informação do Capitão Darci Brum, diretor do Departamento de Trânsito Público do Estado do Rio.

Estelita assume Tribunal de Contas e pede ajuda para melhor funcionamento

Brasília (Sucursal) — O Ministro Wagner Estellita afirmou, ontem, em discurso pronunciado logo após ser empossado como nôvo Presidente do Tribunal de Contas da União, que cabe a todos os ministros "fazê-lo funcionar da melhor maneira possível, objetivando o interêsse público, que não pode ser sacrificado por dubiedades e indecisões, menos ainda pela resistência ativa ou passiva, na área de qualquer dos Podêres da República".

Frisou que recebe a "pesada responsabilidade de dirigir o tribunal precisamente no ano em que, após as providências preliminares tomadas no corrente exercício, terão lugar, de maneira mais ampla, as atividades decorrentes da implantação, no País, de um nôvo sistema de contrôle externo dos dinheiros públicos".

ELEIÇÃO

O Ministro Wagner Estelita foi eleito por seis votos a três, êstes dados ao Ministro Iberê Gilson, que foi eleito, posteriormente, Vice-Presidente do Tribunal de Contas da União. Os Ministros Wagner Estelita e Iberê Gilson prestaram compromisso na mesma sessão entrando em função a partir de 1º de janeiro. Presidiu a eleição o Ministro Freitas Cavalcânti.

O Ministro Wagner Estelita disse, em seu discurso:

"Duas circunstâncias assinalam, para mim, particular importância à eleição de hoje: a primeira é a de que ela me alça ao pôsto de coroamento da minha vida pública; a segunda a de que me põe nos ombros a pesada responsabilidade de dirigir o Tribunal precisamente no ano em que, após as providências preliminares tomadas no corrente exercício, terão lugar, de maneira mais ampla, as atividades decorrentes da implantação, no País, de um nôvo sistema de contrôle externo dos dinheiros públicos.

CONTROVERSIA

"Não pretendo aflorar — prosseguiu — muito menos alimentar a controvérsia que a adoção do nôvo sistema suscitou, sobretudo de referência à nova posição do Tribunal de Contas. Aquela controvérsia não tem hoje maior sentido, desde que se trata de um sistema consagrado pelos órgãos da soberania popular e que nos coloca, a todos nós, diante de uma responsabilidade: a de fazê-lo funcionar, da melhor maneira possível, objetivando o interêsse público, que não pode ser sacrificado por dubiedades e indecisões, menos ainda pela resistência ativa ou passiva, na área de qualquer dos Podêres da República.

Diga-se, de logo, e em tom preliminar que, não apenas em meu entender, mas no consenso geral, o Tribunal saiu engrandecido na reforma. Uma restrição continuo fazendo: não se deveria ter suprimido, assim de chofre e de maneira tão radical, o registro prévio dos contratos, que poderia ser perfeitamente mantido, sem sacrifício das linhas gerais da reforma, desde que limitado à natureza e ao nível financeiro de determinados contratos.

Cabem aqui ainda algumas palavras preliminares, sem qualquer intenção de doutrina, inadequada a esta solenidade, sôbre o velho problema do contrôle, tão ligado ao do Orçamento, que em sua conceituação moderna, apresenta aspectos também de planejamento.

Longe estamos da velha concepção do Orçamento como simples inventário de receitas e despesas e até mesmo distante do que já lhe emprestavam conteúdo político, jurídico, financeiro e contábil. São definidos e definitivos os aspectos que hoje o situam como instrumento também de ação econômica, social e administrativa. E a noção de contrôle seguiu etapas evolutivas idênticas."

CONTRÔLE

"O contrôle, sôbre constituir atribuição peculiar a qualquer atividade administrativa — lembrou — integra, em sua acepção mais ampla, decorrente do Orçamento, o chamado sistema de "pesos e contrapesos", característico de nossa forma de Govêrno.

De fato, o Orçamento carrega, em suas origens, a noção de contrôle da aplicação do sacrifício tributário. Conforme observa Harold Smith, a Revolução de 1688 trouxe, na Inglaterra, a unânime aceitação do princípio de que nenhuma despesa pode ser efetuada sem dotações legais."

Como ainda observava Harold Smith, já em 1944, "nos 250 anos transcorridos desde a Declaração de Direitos na Inglaterra e nos 150 anos de govêrno democrático nos continentes europeu e americano, as limitações orçamentárias foram ideadas numa tentativa de apertar o contrôle do Executivo pelo Legislativo".

Mas o aumento das funções e responsabilidades do estado tornou evidente a inadequabilidade dos princípios orçamentários tradicionais, que aquela tentativa gerou. O orçamento ganhou foros de planejamento expresso em cifras e o contrôle, a seu turno, se dimensionou de maneira mais ampla, para que se torne menos formal e mais substancial e para que as atividades de fiscalização sejam acompanhadas pelas de orientação.

— E mais adiante:

"Tôdas as observações anteriores levam à conclusão de que o nôvo sistema de contrôle externo realmente ampliou e enobreceu a posição do Tribunal de Contas. Mas por isso mesmo também lhe acresceu as responsabilidades.

É preciso considerar, porém, que, na desincumbência dessas responsabilidades, o Tribunal não alcançaria plena eficiência se fôsse peça isolada no sistema, entregue à sua própria sorte. Precisa de suporte, colaboração e apoio de outras áreas.

Já assinalei que se torna necessária estreita articulação entre o Tribunal e os órgãos técnicos do Congresso Nacional. Igual articulação e entrosamento ainda mais direto se faz mister com os órgãos do Poder Executivo. Tenha-se em vista, aliás, a êsse respeito, que a própria Constituição de 1967, estruturando as linhas mestras do sistema, determinou ao Poder Executivo "criar condições indispensáveis para a eficácia do contrôle externo", numa afirmação expressa de que os dois contrôles — o interno e o externo — têm de completar-se para o êxito do objetivo em conjunto da fiscalização financeira e orçamentária. Indispensável ainda a colaboração do Poder Judiciário no que se refira à esfera de sua exclusiva competência".

Presidente fica no Rio até sexta

O Presidente Costa e Silva, que deveria seguir quarta-feira para Brasília, resolveu prolongar sua permanência no Rio até sexta-feira, quando seguirá para Mossoró, no Rio Grande do Norte, a fim de presidir uma série de inaugurações, inclusive a ligação da rêde distribuidora à Cidade da energia de Paulo Afonso.

No mesmo dia, o Presidente seguirá para João Pessoa, onde paraninfará a turma de bacharéis da Faculdade de Direito. Hoje, às 10 horas, o Marechal Costa e Silva estará na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, presidindo a solenidade de entrega de espadins.

Alto-Comando reúne-se dia 19 no Sul

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, seguirá segunda-feira para Pôrto Alegre, onde participará da reunião do Alto Comando militar, marcada para o dia 19, no Quartel-General do III Exército.

Durante a reunião dos chefes militares de todo o País, serão discutidos o nôvo regime do Instituto Militar de Engenharia, o Regulamento de Uniformes do Exército e a situação política nacional. O Ministro regressará ao Rio no dia 20.

Brasil não controla os estrangeiros

Brasília (Sucursal) — É pràticamente impossível o contrôle de entrada, permanência e saída de estrangeiros no Brasil, devido à extensão territorial e à insuficiência dos serviços especializados em alguns Estados.

A revelação foi feita pelo Ministro da Justiça, respondendo a requerimento de informações formulado pelo Deputado Levi Tavares (MDB — SP). Acrescentou o Sr. Gama e Silva que em virtude do tamanho do Brasil, e da diversidade de orientação quanto à matéria, a fiscalização perfeita sôbre os estrangeiro "é difícil, senão impossível".

PADRÃO FIXO

— A situação poderia ser modificada — frisou — se o Departamento de Polícia Federal, através de seu órgão próprio — a Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras —, assumisse, de imediato, o contrôle dos serviços estaduais, diretamente ou por convênios, o que viria a estabelecer um padrão fixo de procedimento em todo o País, quanto à fiscalização de entrada, permanência e saída de estrangeiros em nosso território.

O Ministro da Justiça esclareceu, ainda, que o sistema de contrôle adotado, atualmente, constata se o estrangeiro admitido no País como temporário usou somente o prazo que lhe foi concedido, inclusive com as prerrogações possíveis.

— Êsse contrôle, explicou, é feito através de um cartão, que o estrangeiro recebe ao desembarcar.

MEC acelera criação de diretoria

O Ministro Tarso Dutra baixou ontem portaria designando uma comissão composta de técnicos do Ministério para cuidarem da elaboração das bases do documento relativo à proposta de criação da Diretoria de Ensino Primário, órgão previsto na reforma administrativa.

A proposta para instituição dêste grupo de trabalho foi feita pelo Diretor-Geral do Departamento Nacional de Educação, "ante a necessidade de se acelerarem as providências relativas à criação da referida Diretoria". A comissão está composta do Diretor do INEP, Professor Carlos Correia Mascarox e das professôras Dulce Kanitz Vicente Viana, Lúcia Marques Pinheiro e Lira Paixão.

Jornalistas do DF elegem Albuquerque

Brasília (Sucursal) — Os repórteres que fazem a cobertura dos Ministérios em Brasília elegeram ontem o Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, o Ministro do Ano, o Sr. Édson Franco (do Ministério da Educação) o Secretário-Geral do Ano, o Sr. Expedito Quintas (do Ministério do Interior) o Chefe de Gabinete do Ano e o Sr. Américo Fernandes (do Ministério do Interior) o Assessor de Imprensa do Ano.

O Comitê de Imprensa dos Ministérios promoveu a eleição ontem à tarde, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, sob a presidência do Sr. Arnaldo Ramos, Presidente do SJPDF.

Travassos comenta que contra mosquito o certo era O. Cruz

O Professor Lauro Pereira Travassos, que foi um dos primeiros mata-mosquitos do Rio e, mais tarde, promovido a auxiliar acadêmico de Osvaldo Cruz, disse ontem ao JB que a anunciada substituição das modernas técnicas da SURSAN pelo trabalho isolado dos antigos profissionais da bandeirinha amarela "mostra, 60 anos depois, que o mestre estava com a razão".

— Hoje em dia, com carros-fumaça e outras invenções, os mosquitos andam à sôlta pela Cidade e parecem ser tantos quanto as máquinas e funcionários públicos que os combatem — acentua o técnico aposentado do Instituto Osvaldo Cruz, onde trabalha desde sua fundação.

QUEM É

O Professor Lauro Travassos tem 77 anos e, apesar de ter caído na aposentadoria "expulsória", continua freqüentando seu gabinete de pesquisas helmintológicas no Instituto, onde está também guardada sua preciosíssima coleção de borboletas:

— Gosto de colecionar êstes insetos bonitos para esquecer minhas pesquisas com lombrigas. Graças à distribuição com as borboletas, enfrento com dedicação e por tantos anos a helmintologia — explica.

Foi por volta de 1908 que êle, inclinado já para êsse tipo de pesquisa, conheceu Osvaldo Cruz. O Rio contava, então, com cêrca de 550 mil habitantes e foi tomado por uma epidemia de febre amarela. A Cidade tinha muitos pântanos e alagadiços durante a administração Pereira Passos.

Convidado a enfrentar o dramático problema, Osvaldo Cruz, inspirando-se num sistema de profilaxia já conhecido nos Estados Unidos, convocou um batalhão de 10 mil mata-mosquitos. E entre êles estava o jovem Pereira Travassos, que logo ganharia a confiança e simpatia do mestre e ficaria encarregado de atuar na área de Laranjeiras, vencendo 200 mil réis por mês "que davam até, para comprar um bom terno de brim".

— Osvaldo Cruz — assinala — não deixava ninguém fraquejar e pagava bem para isso, pois seu lema era "não esmorecer para não desmerecer". O negócio entre nós era todo feito à base da confiança mútua e não havia, assim, contratos de trabalho ou regime de funcionalismo público, como existe hoje em demasia.

ONTEM E HOJE

— Hoje em dia, quando a profilaxia é bem mais fácil — continua —, os mosquitos vencem a SURSAN e seus técnicos. Antigamente, nós percorríamos a cada semana tôdas as residências, quintais e alagados, num trabalho disciplinado e eficiente. O que falta agora, na verdade, é o que nós tínhamos: quem faça o trabalho com desprendimento, espírito público e disciplina.

O rigor de Osvaldo Cruz com os mata-mosquitos era algo que impressionava, segundo o Professor Travassos. Uma vez, o cientista marcou a saída de uma lancha do Cais Pharoux para Manguinhos às 8 horas, levando uma equipe de mata-mosquitos, com o seu tradicional uniforme cáqui, a bandeira amarela e uma pequena enxada para remover as larvas de mosquitos.

O comandante da embarcação ficou conversando e se atrasou na saída alguns minutos, dando tempo a que Osvaldo Cruz aparecesse, olhasse para o grande relógio de corrente e cortasse o dia do faltoso, embora êste, como último recurso, afirmasse que o esperava, pois sabia que êle ia aparecer.

— Uma vez também — conta o Professor Travassos — o mestre visitou uma casa onde acabava de haver expurgo por causa da febre amarela. O guarda, não o reconhecendo, barrou sua entrada. Ao que o mestre comentou: — O Senhor está de parabéns, porque é isso mesmo que eu quero que faça!

AUXILIAR DILETO

Por volta de 1910, Lauro Travassos prestava concurso para preencher um cargo disputado por mais nove: o de auxiliar acadêmico de Osvaldo Cruz. Êle, que já era mata-mosquito estimado e estudante de nível superior, passou em primeiro lugar.

E, de assistente do mestre, ingressava também no Instituto Osvaldo Cruz:

— Osvaldo Cruz nasceu fora do seu tempo. Hoje devia haver um igual a êle por aqui, e, garanto, os mata-mosquitos estariam realmente superados e a moderna técnica profilática não deixaria um mosquito para contar a história, pois haveria confiança e disciplina acima de tudo — concluiu o cientista.

O ANTIGO QUE VOLTA

O retôrno dos antigos mata-mosquitos foi interpretado ontem por setores da Secretaria de Obras como decorrência natural do convênio que a SURSAN havia assinado em 1964 com o Departamento Nacional de Endemias Rurais, tomando a si um encargo que até então era federal.

Em compensação, o órgão recebeu NCr$ 500 mil durante três anos, treinou pessoal, montou laboratórios, adquiriu equipamentos modernos, através de convênios com a AID, no exterior e começou sua nova missão de combater mosquitos com grande alarde publicitário. Seus carros-fumaça eram tidos como salvadores na Zona Sul e na parte da Zona Norte onde soltaram o fog.

Outra parte da Zona Norte e tôda a zona rural, entretanto, não viram o fog. Tôda a Cidade, apesar da fumaceira, passou a ganhar um número ainda maior de mosquitos e, diante disso, a SURSAN resolveu passar o problema para a Secretaria de Saúde, doando-lhe pessoal, verbas e equipamentos.

Sabedora do fracasso anterior, a Secretaria de Saúde concordou em assinar o convênio, mas optou, desde logo, pela volta do mata-mosquito do início do século.

A volta do mata-mosquitos

Por muito tempo a sabedoria popular valeu-se apenas da cauda luminosa dos comêtas para saber que alguma febre estava por chegar:

"Céu de pedra
é ventania;
Comêta de rabo,
epidemia."

Depois, apareceram os mata-mosquitos — soldados de um exército convocado por Osvaldo Cruz para combater a febre amarela — e o povo passou a se guiar, não pelo brilho duvidoso de uma estrêla, mas pela presença sempre certa de uma bandeira colorida à sua porta.

Mal recebido, combatido, às vêzes odiado, mas disposto a pôr em risco a própria vida para ganhar a guerra — e muitos chegaram a morrer durante a luta —, o mata-mosquitos custou a ganhar o respeito e admiração da Cidade. Ganhou-a, porém, e tempos mais tarde desapareceu.

ANTES

O Rio de Janeiro dos tempos coloniais, como ressalta Luís Edmundo, era um infecto e abominável monturo. Muito diferente, portanto, daquela terra aqui encontrada pelos descobridores e descrita por frei Vicente do Salvador nestes têrmos: "... lugar onde raro há peste e outras moléstias". Já o higienista Plácido Barbosa, séculos mais tarde, responsabilizaria o emigrante europeu pela introdução, no Rio e em outras cidades, "de germes malsãos que antes cá não existiam".

Antes de Osvaldo Cruz — e dos mata-mosquitos que êle criou — já se conheciam entre nós a varíola, trazida pelos marinheiros de Villegaignon, e outros males como as febres de natureza desconhecida, degenerescências da pele, erisipela, tuberculose, pé-de-São Tomé, sífilis, escorbuto, lepra e até mesmo a febre amarela, de cuja primeira notícia há registro no **Tratado Único de Constituição Pestilencial de Pernambuco**, escrito por Ferreira da Rosa, em 1694. Informa o autor:

"Ainda que o número de mortos neste Recife, dêste contágio, não passe de duas mil pessoas, não me admira menos que o número de milhares lido em outras observações por que respectivo aos habitantes fica sendo extraordinário o golpe e chegou a ponto de não haver homens para acompanhar o Santíssimo Sacramento..."

Em 1849, chegou ao Rio a barca dinamarquesa **Navarre**, com uma tripulação contagiada pela febre amarela: as vítimas, no Rio, foram tantas, que os cadáveres já não cabiam nas igrejas e as autoridades chegaram a proibir que se divulgasse o número de mortos, para não alarmar ainda mais a população. Outras epidemias — de menores proporções — se seguiram até 1903, quando a guerra contra os mosquitos teve início.

Desde 1899 até aquêle ano, mais de 25 mil pessoas haviam morrido, vítimas da febre amarela. Osvaldo Cruz, já então sabendo dos estudos de cientistas americanos e cubanos sôbre o **aedes egipti** — o mosquito transmissor — criou uma repartição subordinada à Diretoria-Geral de Saúde Pública, nomeando inspetores gerais e sanitários, além de um numeroso pessoal subalterno, para remoção e isolamento domiciliário dos doentes, a destruição dos mosquitos e seus viveiros.

DURANTE

Os mata-mosquitos fizeram parte do exército que Osvaldo Cruz convocou. Em 1902, um navio italiano fôra abandonado no Cais Pharoux, porque tôda a sua tripulação morrera com a febre; no Rio e em São Paulo — onde Emílio Ribas também trabalhava incansàvelmente — os casos se multiplicavam; os focos de mosquitos transmissores proliferavam — e era contra êles que se devia começar.

O próprio Osvaldo Cruz desenhou o uniforme dos mata-mosquitos: dólmã e calça cáqui, quépi, as bandeirinhas e mais os instrumentos que êles carregavam numa sacola, a lanterna, o martelinho, os vidros para recolher as larvas. Mas a população da Cidade, de início, não compreendeu bem o papel do corajoso soldado de Osvaldo Cruz. Ridicularizado, hostilizado e até odiado (houve casos de assassinato de mata-mosquitos que ousaram entrar, à fôrça, em residências onde se supunha haver focos), o soldado lutava contra a febre e as vítimas da febre. Mas resistiu a tudo, inclusive às paródias que o povo cantava — uma delas de autoria de Eduardo Souto — "para acabar de vez com os indesejáveis mata-mosquitos".

No entanto, à medida em que a Cidade foi aceitando a presença do soldado de Osvaldo Cruz, das bandeirinhas em cada porta, da invasão necessária de casas e locais onde os focos continuavam se disseminando, os mata-mosquitos foram desaparecendo: em 1903, para uma população de 300 mil cariocas, êles eram 4 mil; em 1954, para quase 3 milhões de habitantes, passaram a ser pouco mais de 40.

DEPOIS

Mas a luta do mata-mosquito, nos seus 50 anos de existência, não foi apenas contra a febre amarela. A bandeirinha amarela, pendurada num portão, indicava a possível presença de um foco da febre, e outras côres denunciavam outros males: o vermelho para a malária e o azul para a bubônica. Vendo a bandeira, o fiscal de saneamento tomava conhecimento do fato, notificava-o à Saúde Pública e as medidas complementares eram imediatamente providenciadas.

Por muito tempo o mata-mosquitos foi uma das figuras mais populares do Rio. Seu uniforme não mudou nunca e só com a criação do Departamento Nacional de Endemias Rurais, em 1956, os funcionários passaram a usar um distintivo com as côres das doenças combatidas: amarela, vermelha ou azul. Depois, em seu lugar, surgiu a moderna aparelhagem, o progresso substituindo a tradição, como o tanque avançado pôsto no lugar do soldado de frente. Hoje, o soldado volta — e a Cidade prepara-se para recebê-lo, certamente de modo muito diferente da época de Osvaldo Cruz, mas esperando dêle os mesmos benefícios.

A FESTA DE LUZ

Mais de três mil lâmpadas de quatro côres formam cada uma das árvores

Árvores de Natal vestem os postes gigantes do Flamengo

O Parque do Flamengo está desde ontem à noite integrado ao espírito das festas de fim de ano: o Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, inaugurou a iluminação de quatro árvores de Natal, cada uma com 3 200 lâmpadas, aproveitando os postes gigantes que até hoje ainda se constituem numa atração para os cariocas.

A Secretaria de Turismo já está cogitando montar árvores de Natal em diversos pontos da Cidade no próximo ano, para acabar com o privilégio da Zona Sul. Entre os possíveis locais está a Praia de Ramos, onde as árvores seriam montadas em pés de eucalipto de 30 metros de altura.

"E O PRESIDENTE?"

A primeira árvore inaugurada ontem foi a que se encontra nas proximidades da Avenida Rui Barbosa, em frente à Escola Ana Néri. O Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, esperou algum tempo até que escurecesse e puxou a alavanca. Depois, foi interpelado por quatro crianças, tôdas de velocípede. Uma das meninas quis saber se Papai Noel viria no dia de Natal, e diante da resposta afirmativa do Secretário indagou:

— E o Presidente?

— Bem, o Presidente deve vir.

As árvores de Natal foram montadas no Parque do Flamengo, em quatro locais diferentes: na Avenida Rui Barbosa, em frente à Rua Dois de Dezembro, junto ao Outeiro da Glória e no Hotel Nôvo Mundo, na orla marítima.

Cada uma delas possui 3 200 lâmpadas, vermelhas, verdes, amarelas, e azuis. A que fica em frente à Avenida Rui Barbosa tem três gambiarras que não funcionam: é o resultado da brincadeira de pessoas não identificadas, que soltaram as amarras que prendiam os fios. Antes que fôsse colocado policiamento, roubaram mais de 300 lâmpadas.

As quatro árvores ficarão montadas até o dia 8 de janeiro. Até lá, serão acesas diàriamente, a partir de 18 horas.

UMA FESTA QUASE MINEIRA

A festa de Natal dos filhos dos funcionários do Banco Nacional de Minas Gerais será realizada hoje no América Futebol Clube. Das 14 às 18 horas haverá distribuição de brinquedos, doces e refrigerentes e a apresentação de um **show**, com a participação da Banda do Canecão.

A festa, organizada todos os anos pela assessoria do Sr. José Luís de Magalhães Lins, Diretor do Banco, reunirá cêrca de 1 500 crianças e grande parte dos 3 500 funcionários no Rio de Janeiro.

FEIRINHA DOS CEGOS

A Feirinha de Natal, em benefício da Aliança dos Cegos, foi inaugurada ontem em Copacabana, mostrando artigos de couro e vidro, arranjos de flôres, quadros de Misabel Pedrosa, cartazes japonêses e cerâmica de Luísa Prado, tudo apresentado por seis garôtas vestidas de Papai Noel, que estiveram ontem no JORNAL DO BRASIL convidando para uma visita.

Até o dia 25, no horário das 15 às 23 horas, a Feirinha de Natal estará aberta ao público, na Rua Rainha Elizabeth, 396. Tôda a renda será destinada à Aliança dos Cegos.

NO E. DO RIO

Niterói (Sucursal) — O Natal fluminense corre o risco, êste ano, de ser festejado apenas por uma minoria favorecida, enquanto os que vivem com salário mínimo dificilmente poderão fazer frente ao preço dos produtos natalinos.

A especulação, justificada pela diversificação dos preços de um para outro estabelecimento, é medida obrigatória para os que esperam adquirir seus artigos para a ceia.

Devido ao aumento de 350% em relação ao preço do ano passado, as castanhas não têm tido a mesma procura, pois o quilo, então vendido por menos de NCr$ 0,50, atinge agora a NCr$ 1,80. Amêndoas e avelãs são vendidas a NCr$ 5,60, nozes, a NCr$ 6,00, tâmaras, com variações de NCr$ 9,00 a NCr$ 10,00. O vinho nacional, em garrafões de cinco litros, pode chegar a NCr$ 5,00, ficando a garrafa simples perto de NCr$ 1,50'

Tenente do Exército pára trânsito na Lapa ao ser repreendido por um guarda

O 2.º-Tenente do Exército Nilton Correia Lambert, da Arma de Artilharia, paralisou ontem o trânsito durante quase uma hora na esquina da Rua Salvador de Sá com Riachuelo, ao colocar propositadamente seu automóvel, um Volkswagen, atravessado na pista, revoltado porque um guarda de trânsito o repreendeu por uma infração.

O incidente só foi contornado com a presença do Diretor do Departamento de Trânsito, Comandante Celso Franco, que compareceu ao local e apreendeu a carteira do militar, embora liberasse seu automóvel, de placa GB 19-99-32. O Tenente Milton Lambert vai agora receber seu documento das mãos do Comandante da PM do Exército, Coronel Brum.

ÔNIBUS SAEM DA PRAÇA

A partir do dia 20 dêste mês, os coletivos não mais farão ponto final na Praça do Méier, segundo determinou ontem o Comandante Celso Franco, que quer as praças da Cidade exclusivamente para as crianças.

Com esta finalidade, uma série de medidas foi adotada, entre as quais mudança de itinerário dos ônibus e adoção de mão única em algumas ruas daquele bairro.

MEDIDAS

Para a retirada dos coletivos do local, inicialmente foi adotado regime de mão única na Rua Coração de Maria, entre as Ruas Santa Fé e Arquias Cordeiro, no sentido daquela para esta; na Rua Aristides Caire, entre as Ruas Arquias Cordeiro e Santa Fé, no sentido daquela para esta.

Mudança de itinerário das seguintes linhas: 682 — Méier-Guadalupe; 688 — Méier-Pavuna; 689 — Méier-Campo Grande. Ida — Rua Santa Fé, Rua Coração de Maria, Rua Castro Alves. Volta: Rua Aristides Caire, Rua Santa Fé. Linha 676 — Méier-Pavuna (via Cascadura): Ida — Rua Coração de Maria, Rua Arquias Cordeiro. Volta — Rua Arquias Cordeiro, Rua Aristides Caire, Rua Santa Fé e Coração de Maria; Linha 673 — Méier-Pavuna (via Del Castilho). Ida — Rua Coração de Maria, Rua Arquias Cordeiro, Rua Castro Alves, Rua Coração de Maria. Volta — Rua Santa Fé, Rua Coração de Maria. Linha Caxias-Méier, Nova Iguaçu-Méier. Ida — Rua Arquias Cordeiro, Rua Aristides Caire e Rua Castro Alves. Volta — Rua Castro Alves, Rua Getúlio, Rua Arquias Cordeiro. Linha Belford Roxo-Méier. Ida — Rua Santa Fé e Coração de Maria. Volta — Rua Coração de Maria, Rua Arquias Cordeiro, Rua Aristides Caire, Castro Alves e Rua Coração de Maria.

Brincadeira de saltar de pára-quedas na Feira da Amizade ajudará a pobres

Se você experimentar a brincadeira de dirigir um automóvel à distância ou de dar um salto de pára-quedas, estará ao mesmo tempo ajudando várias instituições de caridade, que se beneficiarão da renda de *stands* da Feira da Amizade, inaugurada ontem, no Pavilhão de São Cristóvão, pelo Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, representando o Governador Negrão de Lima.

Com o patrocínio do DER, foram instaladas cêrca de 40 barracas, onde são encontrados desde brinquedos, doces e objetos de cerâmica, até blusas e vestidos *hippies*, com desenhos e inscrições. A renda obtida pelas barracas do DER será revertida em benefício do Fundo de Auxílio aos Refugiados, da ONU.

FEIRA

Além das barracas armadas por funcionários do DER, existe ainda um **stand** da UNICEF — Fundo das Nações Unidas para a Infância — onde estão sendo vendidos cartões de Natal e selos comemorativos da ONU.

Diversas instituições de caridade do Rio também montaram seus **stands**, para arrecadar fundos com a venda dos objetos expostos. Tôdas as firmas particulares que armaram barracas para a exposição de seus produtos também darão contribuições em dinheiro para as instituições de caridade.

Para as crianças, existe ainda um parque de diversões, teatrinho e a companhia *dos* três porquinhos, que estão sempre passeando pelo Pavilhão. A Feira ficará aberta até a próxima quarta-feira — funcionando das 15 às 24 horas —, e no último dia será escolhida a criança-sorriso, que receberá como prêmio vários brinquedos e uma bicicleta. Crianças até dez anos têm entrada grátis na Feira, e acima dessa idade o preço do ingresso é de NCr$ 1,00. A criança-sorriso será escolhida por uma equipe do Hospital dos Servidores do Estado, que também tem um **stand** na Feira.

Várias escolas de samba farão **shows** no Pavilhão durante os dias da Feira, enquanto em outros **stands** haverá desfiles de moda e apresentação de artistas de rádio e televisão.

No último dia da Feira, será realizada no Pavilhão de São Cristóvão a festa de Natal dos funcionários do DER, e todos os brinquedos ficarão à disposição dos filhos dos funcionários.

D. Ana leva prêmio dos Seus Talões

O cheque 592 256, no valor de NCr$ 16 mil, foi entregue ontem à Sr.ª Ana Olga Marie Gottschalk, ganhadora do último sorteio do concurso Seus Talões Valem Milhões, que, acompanhada do seu espôso, disse que iria reparti-lo com os três filhos, "pois êles precisam, de vez que a vida está mais cara, cada vez mais".

O Sr. Paris Barbosa, coordenador do certame, disse ao JORNAL DO BRASIL que o próximo, da Série I, e última referente ao ano de 1967, será feito em princípios de janeiro, para, então, voltar em março, "com novidades sensacionais".

Lagoa hoje simulará catástrofe

A Lagoa estará revivendo hoje, a partir das 18 horas, o clima de catástrofe que abalou o Rio em janeiro dêste ano, numa operação simulada, organizada pelo Centro de Orientação e Proteção Comunitária, a exemplo do que foi feito ano passado, sob a chefia do Professor Luís Lopes Filho. Tomarão parte na operação de prevenção contra as enchentes, além dos soldados do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, vários civis especialmente treinados pelo Centro de Orientação e Proteção Comunitária e escoteiros do grupo Lagoa.

Monte Líbano homenageará Costa e Silva

Tôda a diretoria do Clube Monte Líbano, liderada pelo seu Presidente, Sr. Salomão Saadi, estêve, ontem à tarde, no Palácio das Laranjeiras, para acertar com o Presidente Costa e Silva a data em que será realizado o banquete de três mil talheres, quando lhe será entregue o diploma de Presidente de Honra da entidade.

O diploma foi conferido quando o Marechal Costa e Silva era Ministro da Guerra do Govêrno Castelo Branco e ainda não foi entregue porque nunca o Presidente pôde marcar uma data. Em princípio, o Marechal Costa e Silva marcou para março, porém não precisou o dia, devido aos compromissos de sua agenda.

Comemora-se hoje Dia do Reservista

Comemora-se hoje o Dia do Reservista, com várias cerimônias nos meios civis e militares, estando marcada para as 10 horas, na Herma de Olavo Bilac, patrono do Serviço Militar, no Passeio Público, reunião cívica, patrocinada pela Liga de Defesa Nacional, com a colaboração dos Ministérios Militares.

O Diretor do Colégio Pedro II, Professor Haroldo Lisboa da Cunha, especialmente convidado, fará uma saudação, realizando-se em seguida a entrega de bandeiras, continência ao patrono do Serviço Militar, colocação de palma de flôres, compromisso à Bandeira, leitura de boletim alusivo à data, entrega simbólica de certificados e encerramento da cerimônia.

Santa Cruz tem estrada asfaltada

O Governador Negrão de Lima inaugurará amanhã, às 17 horas, a pavimentação da Estrada João XXIII, construída no aterrado de Itaguaí, e que ligará o Centro de Santa Cruz à Usina Termelétrica localizada naquele bairro. O cerimônia será realizada na ponte sôbre o Canal do Guandu, onde começa a estrada.

A nova estrada foi construída em um ano, e será muito importante para a região, de vez que servirá para o transporte de carga pesada, sobretudo dos caminhões-pipa que abastecem de óleo a Usina Termelétrica. No próximo ano, a estrada será estendida até a cidade industrial de Santa Cruz.

VISITA

Estarão presentes à inauguração, além do Governador Negrão de Lima, o Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, o Diretor do DER, Sr. Segadas Viana, e o Administrador Regional de Santa Cruz. Em seguida à inauguração, o Sr. Negrão de Lima fará uma visita às obras da Ponte Branca e da ponte sôbre o Rio Cação Vermelho. Retornando a Santa Cruz, presidirá a solenidade de inauguração do marco comemorativo do IV Centenário do subúrbio, com início previsto para as 18 horas.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 16 de dezembro de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro

Diretor: M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

O Govêrno e o JB

"Li, estarrecido, na coluna Informe JB, rasgados elogios à administração Negrão de Lima. Quem, porventura, leu, nêsse mesmo Jornal, naquela mesma coluna, as críticas violentas à referida administração — mortes em hospitais por negligência ou pancadaria da Polícia, jôgo do bicho, buraqueira nas ruas etc. — ficaria sem saber quem mudou, o Jornal ou a administração estadual.

E. V. Ruas — Rio, GB."

N. da R. — Se alguém mudou, foi o Sr. Negrão de Lima, e não o JB, que não tem qualquer predisposição e se sente à vontade para aplaudir ou criticar quando lhe parecer justa uma ou outra atitude.

Requerimento

"Tenho a honra de dirigir-me a V. S., a fim de encaminhar cópia do requerimento n.º 448/67, apresentado à Mesa da Câmara Municipal de Nilópolis pelo Vereador Manuel Barbosa, subscrito por diversos vereadores e aprovado em reunião realizada em 17 de novembro último.

Antônio Pôrto, Presidente da Câmara Municipal de Nilópolis".

Prêmio Esso

"Cumprimentamos êsse Jornal e o seu repórter João Máximo pela brilhante conquista do Prêmio Esso de Reportagem de 1967. Parabéns à família JB.

Mário Leão Ludolf, Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara — Rio, GB".

Concurso de reportagem

"... os agradecimentos da Associação Riograndense de Imprensa, pela realização do concurso de reportagem para estudantes de jornalismo, correspondente a 1967, do JORNAL DO BRASIL em colaboração com o Departamento Universitário de nossa entidade. Os prêmios foram entregues em solenidade no salão nobre da Casa do Jornalista, presente o jornalista Carlos Lemos, os dirigentes da Sucursal local e representações das entidades e cursos de jornalismo, além de representantes das emprêsas Mesbla e Livraria do Globo, que ofertaram prêmios para o segundo e terceiro colocados.

Alberto André, Presidente da ARI — Pôrto Alegre, RS".

Apêlo de médicos

"Muito agradecido ficaria pela publicação do telegrama que abaixo transcrevo, enviado por êste Sindicato ao Exmo. Sr. Governador Negrão de Lima: "Confiante no alto espírito público de V. Excia., apelo no sentido de serem os contratos dos novos médicos do Estado feitos com salário inicial no mesmo nível dos médicos efetivos. Profissionais de igual gabarito, com iguais atribuições, fazem jus a igual remuneração, em face da Justiça. O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro espera ver atendido o presente apêlo".

Luís Murgel, Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro — Rio, GB".

Fluoretação

"É a Secretaria de Educação e Cultura acusada de até agora nada ter feito para levar até às crianças o processo de fluoretação maciça. Então vejamos. Temos a nosso cargo, para assistência odontológica, cêrca de 700 mil escolares, na faixa de seis a 18 anos, (...). O fluoreto acidulado, atualmente aprovado nos EUA, ainda não foi comprovado nas condições de vida do nosso meio, para que possamos adotá-lo, tendo em vista a sua eficiência real, que é o que mais nos interessa. (...) Atualmente, em consultórios de escolas, em várias regiões do Estado, aplica-se o fluoreto em escolas. Há ainda a colaboração da Faculdade de Odontologia da Praia Vermelha, (...). Será designada uma comissão de três dentistas para ficar à disposição da CEDAG, colaborando no estudo da fluoretação das águas de abastecimento da Cidade. (...) Concluímos que classificar a atuação do Govêrno estadual de "amorfa, insípida e inodora" em face da fluoretação, bem como acusar o dentista estadual de inoperante e irresponsável, é uma leviandade sem limites.

Paulo Franchini de Melo, Diretor do Departamento de Serviços Complementares da Secretaria de Educação do Estado — Rio, GB".

Elogio de Friburgo

"Tenho a honra de comunicar a V.S.ª que a Câmara Municipal de Friburgo aprovou, por unanimidade, o seguinte requerimento do Exmo. Sr. Vereador João Luís Aguilera Campos:

"Em suplemento, o JORNAL DO BRASIL publicou há dias um maravilhoso trabalho sôbre o turismo no Estado do Rio, no qual, focalizando diversas cidades turísticas fluminenses, destinou uma página inteira a Nova Friburgo, tecendo os mais destacados elogios à nossa Cidade e inclusive publicando uma linda e expressiva vista panorâmica de nossa Cidade.

Por êsse belo e magnífico trabalho promocional que enalteceu as belezas naturais de nosso Estado e honrou sobremodo a imprensa brasileira, requeiro que esta Casa faça constar em seus anais um voto de louvor e agradecimento ao JORNAL DO BRASIL e que esta homenagem da Casa seja comunicada ao referido jornal — orgulho da imprensa brasileira".

Américo Teixeira, Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, Estado do Rio."

Dogmas a Rever

Numa época em que a fisionomia do mundo muda com uma rapidez sem precedentes, o Brasil dá por vêzes a impressão de estar paralisado no tempo, prêso a mitos, dogmas e conceitos que um dia tiveram o seu momento, mas hoje estão vazios e superados, arquivados em tôda parte.

Temos, ao que parece, uma inclinação para aceitar sem maior exame a verdade do primeiro vidente, para em seguida aprender a amá-la, defendê-la e preservá-la até o fim dos tempos, imutável, intocada, ainda mesmo que tudo à nossa volta mude e se transforme.

Os comunistas brasileiros devem ter recebido com estupefação e pasmo a notícia de que na União Soviética se defende hoje a restauração da monarquia na Espanha, porque aos comunistas brasileiros escapa a circunstância de que a União Soviética pratica uma política realista, sem compromissos com os preconceitos de inocentes inúteis. Do mesmo modo, alguns dos nossos ilustres representantes da ala direita vêem com a maior suspeita as encíclicas papais, por exemplo, ou os pronunciamentos mais liberais de alguns políticos norte-americanos. Haverá, certamente, um grupo que tem a justa medida das instituições em constante mutação na face do mundo. Mas, seja qual fôr o motivo, a verdade é que a linha geral do comportamento brasileiro é orientada pela grande maioria que se apega aos dogmas, e dêles não se afasta nem um milímetro.

Caso típico dessa espécie de cegueira é o exagêro nacionalista. A partir de 1930, criaram-se no Brasil alguns mitos nacionalistas que nem as mais claras evidências conseguiram jamais sequer abalar. Enquanto defendíamos aqui a preservação nacionalista das nossas riquezas do subsolo, e, o que é mais grave, *no* **subsolo, o Japão, por exemplo, dava ao mundo o espetáculo do seu desenvolvimento, captando recursos, ajuda,** *know-how*, **onde quer que êles estivessem ao seu alcance.**

Ocupados aqui na discussão e no temor dos piratas empresariais, que viriam furar o chão e tirar dêle as riquezas que continuam lá a dormir, o Japão absorvia dólares, fortalecia-se, enriquecia. Hoje, o Japão exporta capital e tecnologia. Já não precisa de recursos, e até se dá ao luxo de dificultar a participação externa no seu desenvolvimento.

Aqui, continuamos a viver sob a psicologia do terror. O simples enunciado de uma idéia infunde ao enunciante o temor de que se vá confundi-lo com interêsses espúrios, antinacionais. Por isto importamos sal-gema de várias partes do mundo, para produzir soda cáustica, enquanto as nossas próprias minas de sal-gema continuam virgens, e a Fábrica Nacional de Álcalis opera a custos absurdos, sobrevivendo graças a químicas de tôda ordem, para apresentar lucros escriturais. Mas não é só o sal-gema, infelizmente. Em quase tôdas as áreas da atividade econômica o estranho fenômeno se repete, e é por isto que não temos ainda uma indústria petroquímica, é por isto que não se explora o xisto betuminoso, por isto é que continuamos tão atrasados em tantas áreas.

É tempo de iniciar uma revisão de todos êsses conceitos e preconceitos. O Brasil não pode continuar escravizado a teses e teorias que a realidade prática não confirma; os tempos mudaram, e ou nós mudamos com êles ou o pleno desenvolvimento econômico nacional continuará a ser a distante promessa que ainda é hoje.

Complexo do Café

Durante muito tempo considerou-se como um dos males de estimação do Brasil a monocultura. Enquanto estivesse o Brasil amarrado exclusivamente ao café — dizia-se — não havia salvação possível. Porque o café tem uma característica estranha. É o segundo item em importância no comércio mundial, já que todo o mundo gosta de café. Mas é, ao mesmo tempo, perfeitamente dispensável. Mesmo imerso na maior das crises, um país não dispensa trigo ou carne, petróleo ou aço, sal ou alguma espécie de açúcar. Sem café qualquer um pode viver.

A partir da Segunda Guerra Mundial o Brasil rompeu a barreira da monocultura, industrializando-se. Começou por substituir as manufaturas que não podia então importar e acabou com o parque industrial importante que hoje em dia possui. A partir de Volta Redonda, da Petrobrás, da indústria automobilística fundou um processo de desenvolvimento industrial irreversível.

Mas não se exorcisa com tal facilidade, na mente de um povo, o complexo da monocultura. No quadro geral do desenvolvimento do País ainda não se encara o café com naturalidade. E, devido a isto, não se encara a indústria brasileira com o entusiasmo e a audácia que lhe são necessários à vida, tão necessários quanto o aço e o petróleo.

A ninguém ocorreria menosprezar o café, que continua a ser, de longe, nossa principal fonte de divisas. Mas até para protegê-lo eficazmente precisamos fortalecer industrialmente o Brasil. Comentamos há dias o problema do café, tal como foi discutido na reunião de Londres, onde baixou nossa quota de exportação do café em sacas e onde ficou pendente o caso insolúvel do solúvel. No entanto, entre os países produtores de café, a posição do Brasil devia ser inexpugnável. Nossa voz devia ter uma autoridade muito maior, já que, apesar de ainda dependermos tanto do café, dependemos bem menos que nossos concorrentes. No entanto, o que aconteceu em Londres, o que acontece nas conferências sôbre café, é que falamos ainda com a voz tímida de um País monocultor.

Não temos a menor razão para descurar o café. O paradoxo que não queremos enfrentar é que, para mantermos indefinidamente, e para recuperarmos em grande parte, a liderança nos negócios cafeeiros, precisamos desenvolver ao máximo nossa economia em geral. Não ocorreria à maior potência econômica do mundo, os Estados Unidos, descuidar sua produção de trigo, que é quase um dólar auxiliar americano. Mas o trigo americano vale o que vale porque os Estados Unidos em geral são o que são. Porque os Estados Unidos podem dar-se o luxo de nos disputar até seu mercado interno de café solúvel.

O desenvolvimento industrial para o Brasil é uma fatalidade. O que é preciso é que o Govêrno contribua para êle, que não imagine que devemos ficar reduzidos a uma lavoura. Enquanto pesar sôbre a indústria, sôbre a iniciativa privada no Brasil, uma espécie de suspeição, que se concretiza inclusive numa burocracia que transforma nossas exportações num labirinto desanimador, continuaremos, apesar de todos os indícios em contrário, um País monocultor. Monocultor e incapaz até de defender sua monocultura.

Demagogia Naval

A prorrogação do prazo de empréstimo de treze belonaves americanas a nações da América Latina serviu de pretexto para que o Brasil e outros países latino-americanos recebessem severas críticas no Senado dos Estados Unidos.

Dois democratas, os Senadores Milton Young e Wayne Morse, levantaram-se contra a prorrogação do empréstimo, chegando o primeiro a dizer, em relação ao Brasil, que aqui "os generais, mediante um golpe na calada da noite, derrubaram o Govêrno devidamente eleito do Brasil".

Haverá por trás do pronunciamento dos senadores uma justa repulsa às cíclicas ondas de militarismo que vez por outra engolfam a América Latina.

Cumpre, no entanto, distinguir entre as duas situações. Uma coisa é o militarismo fomentado pelos interessados na venda de armamentos, e outra a mera prorrogação do prazo de empréstimo de vasos de guerra.

Para os Senadores Milton Young e Wayne Morse, não parece haver diferença entre dilapidar fundos públicos na desvairada compra de armas e utilizar, como é o caso do Brasil, dois destróieres e dois submarinos no adestramento do seu pessoal e na vigilância de seu extenso litoral.

A diferença, no entanto, não pode escapar a quem quer que seja. O temor de que os países beneficiários da prorrogação do empréstimo utilizem as belonaves em ações guerreiras entre si parece despropositado. A maioria dos tumultos e perturbações experimentados pelo Continente se têm verificado nas fronteiras terrestres de cada país.

A prorrogação do empréstimo, ao contrário do que imaginam os dois democratas americanos, tem uma nítida conotação com a defesa do Hemisfério Ocidental.

É difícil compreender, ao contrário, a relação que os dois senadores pretendem estabelecer entre as belonaves e não se sabe que perigo para a paz continental. Diga-se, inclusive, de passagem, que não precisou o Brasil de navios quando, para alívio e confôrto dos Estados Unidos, derrubou um Govêrno que estava criando aqui condições intoleráveis de anarquia. O Govêrno brasileiro que se instituiu em 1964 cuidou de uma situação interna intolerável para o Brasil. Apenas isto. Mas os Srs. Young e Morse, se são capazes de algum esfôrço de imaginação, digam se os Estados Unidos não se livraram, com a restauração da ordem no Brasil, de um problema dos mais graves.

Talvez achem os senadores que os navios americanos devem ser comprados ou que precisam comprar votos nas próximas eleições sob o pretexto de poupar o dinheiro do povo. Mas se pensam que estão fazendo alguma espécie de política continental, desenganem-se. Demagogia é demagogia em qualquer língua.

Coisas da Política

MDB vê quadro de crise sem perturbação a curto prazo

Brasília (*Sucursal*) — *As declarações insistentes do Presidente do MDB, Senador Oscar Passos, sôbre suposta preparação de golpe de estado, não aumentaram a inquietação dos que estavam inquietos nem levaram temor aos que se sentiam tranqüilos. Os próprios companheiros do Senador não acreditam no fundamento da sua denúncia.*

Entre os dirigentes do MDB, registra-se acentuada preocupação com a situação geral do País, que se considera ruim e que, conforme observa o Deputado Amaral Peixoto, poderá, no seu desdobramento, gerar o resultado temido pelo Sr. Oscar Passos. Mas daí a admitir a existência de um golpe em articulação a distância é muito grande.

Para o Sr. Amaral Peixoto é inegável que vivemos num quadro difícil, no qual a crise econômica, a crise social e a crise política se superpõem. Acentua, no entanto, que nada indica a idéia preconcebida de golpe de estado.

"Não creio", diz o Deputado, "que a falta de patriotismo e a falta de bom senso cheguem a êsse ponto".

Insegurança

O pensamento do MDB é unânime quanto ao diagnóstico de que há um quadro de crise. Os dirigentes oposicionistas acham que a conjuntura tende a agravar-se pelas contradições internas, pela ausência de orientação firme e de comando no Govêrno. Entendem que nada ou pouco valem as boas intenções declaradas pelo Marechal Costa e Silva, se o Govêrno se mostra incapaz de anunciar à Nação uma diretriz clara e abrir reais perspectivas de evolução para um sistema em que o poder se realize pelos órgãos da mecânica democrática.

Julga o Partido da Oposição que, enquanto essas deficiências básicas não forem cobertas, não haverá administração eficiente nem segurança política. Pensam os dirigentes oposicionistas que o quadro ainda não é crítico, mas que doravante o tempo trabalhará contra o Govêrno, pois está pràticamente vencido o primeiro ano sem que as esperanças populares tenham sido atendidas.

Reina no MDB, assim, a impressão de que os problemas do Govêrno se avolumarão em ritmo crescente. É provável que essa previsão, aliada ao sentimento de impotência partidária, explique em boa parte a ampliação do apoio à frente ampla dentro do MDB.

Tranqüilidade

O Govêrno, por sua vez, parece acreditar em que tudo vai muito bem. O Marechal Costa e Silva, pelo que se anuncia, não atenderá a sugestão do Senador Oscar Passos para que faça um pronunciamento com o fito de "tranqüilizar a opinião pública em sobressalto em face de acontecimentos que pressupõem um golpe de estado em gestação".

Círculos oficiais consideram ridícula a idéia do Presidente do MDB.

O otimismo do Govêrno se traduziu, aliás, em duas manifestações recentes. No discurso que proferiu na Escola Superior de Guerra, o Marechal Costa e Silva repetiu o apêlo para que tôdas as fôrças se reúnam em tôrno do Govêrno a fim de ajudá-lo a promover o desenvolvimento econômico. O Chanceler Magalhães Pinto, ao expor a tese presidencial em discurso de paraninfo, chegou a ampliá-la, para proclamar indispensável a superação das desconfianças entre os brasileiros, preconizando a união de todos num entendimento sôbre os meios de realizar os grandes objetivos comuns.

Na ARENA, tanto quanto no MDB, não se vê como atingir êsse objetivo, se o Govêrno não conseguiu até agora superar os problemas que dividem sua própria área política. Contudo, em face da reiteração da tese, o Presidente da República estará convencido de que tem condições de promover a pacificação e a união de tôdas as fôrças em tôrno da meta principal do seu Govêrno. Como realizar isso, e se efetivamente poderá ser realizado, é questão que só o primeiro semestre de 68 poderá deslindar.

Vícios sociais elegantes

Carlos A. Dunshee de Abranches

Um dos problemas cruciais nas democracias gira em tôrno do modo adequado de conciliar a liberdade individual com o dever que tem a sociedade de combater os hábitos nocivos à saúde física e mental dos seus componentes.

O alcoolismo, o tabagismo e outros tóxicos têm sido mais ou menos tolerados em nome de um falso liberalismo, mas a legislação dos países civilizados e amantes da liberdade vai fazendo lento progresso na luta contra êsses males, à vista dos danos que causam em tôdas as latitudes.

No Brasil, o combate a êsses vícios não tem passado do terreno platônico ou do sensacionalismo policial, ante a indiferença generalizada do povo. No entanto, os tóxicos, com nomes novos ou antigos, estão afetando, cada dia mais, a nossa população.

Basta ir a uma prisão ou hospital da cidade ou do interior para constatar que foi o álcool ou a maconha a causa direta ou indireta da permanência, nesses locais, de grande número das pessoas que lá se encontram.

As estatísticas criminais comprovam que, entre os que delinqüiram contra a vida, a integridade física, a liberdade sexual ou a propriedade pública e particular, é impressionante a proporção de viciados.

Nas Santas Casas o panorama não é diverso. Jazem nos leitos pobres farrapos humanos, portadores de diferentes moléstias ou vítimas de subnutrição cuja causa principal ou secundária vai encontrar sua origem na cachaça ou no fumo.

Nas metrópoles, os estragos dêsses vícios se disfarçam sob côres menos trágicas e nomes estrangeiros, mas as suas conseqüências não são menores para a coletividade.

As páginas dos jornais e das revistas estão cheias de anúncios comerciais e de instantâneos de elegantes reuniões, onde são vistos damas e cavalheiros fumando ou bebendo. Na maioria dos filmes, os personagens não dão um passo sem tomar um trago ou dar uma tragada. Bebem ou fumam nas cenas tristes, nas alegres, nas intermediárias e até sem motivo algum.

Os que comerciam com cigarros e bebidas alcoólicas utilizam-se de todos os poderosos meios de propaganda, existentes em nossos dias, para vender mais e conquistar novos consumidores dêsses venenos, principalmente entre a juventude.

É indispensável, portanto, coibir êsse gênero anti-social de propaganda. Nos Estados Unidos, lei federal obriga os fabricantes de cigarros a imprimirem nos maços a advertência de que seu uso é nocivo à saúde. Outras legislações começam a combater também o álcool e os demais tóxicos. No Brasil, tentativas individuais foram feitas no Congresso para reprimir semelhante propaganda anti-social, mas não lograram vencer a barreira dos poderosos grupos industriais que exploram essas fraquezas humanas.

Não basta, porém, a proibição do anúncio. Há outros meios correlatos de luta que deveriam ser incluídos na futura lei, como forma de transição entre a tolerância e a proibição absoluta. Tôdas as reformas sociais dessa natureza exigem muito tempo e uma hábil ação educativa, da qual devem participar tanto o Poder Público, como as organizações privadas.

Entre as medidas úteis no combate a tais vícios, uma das mais eficazes será a forte taxação da bebida e do cigarro. Em lugar de recolher o tributo como receita ordinária e fazê-lo desaparecer na voragem orçamentária, deve todo o seu produto ser escriturado em separado e empregado no custeio das medidas destinadas a desencorajar os viciados e preservar as novas gerações contra o vício.

Outra providência recomendável será a restrição progressiva do horário e dos locais de venda de bebida, completada com pesadas multas, interdição, cassação de licença e demais sanções para os infratores.

Nada se fará, no entanto, se a Administração Federal não tomar a iniciativa de uma legislação que estabeleça os meios progressivos para, senão eliminar, pelo menos restringir ao mínimo as conseqüências dos chamados vícios sociais elegantes.

Geisel saúda generais e pede estímulo ao espírito inventivo da juventude

Ao saudar ontem dois novos oficiais-generais, ambos de Engenharia, o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Orlando Geisel, conclamou os militares técnicos a irem ao encontro da juventude, "incentivando o espírito inventivo, formando uma consciência tecnológico-científica, despertando vocações e buscando talentos".

A recepção aos Generais-de-Brigada Fernando Belchior de Oliveira e Oscar Marques de Almeida realizou-se no salão nobre do Ministério do Exército, presentes o Ministro Lira Tavares, comandantes de Exércitos, todos os generais da guarnição da Guanabara e diretores de organizações militares.

VIGILANCIA

O General Orlando Geisel concitou os dois novos generais a se manterem vigilantes, "para que tôda semente frutifique, para que a vontade não se arrefeça, a esperança não malogre, a união não se afrouxe".

— Vigiar, na defesa intransigente da Engenharia nacional, os planos de emprêsas estrangeiras, lesivos aos interêsses do País, sobretudo no que diz respeito ao despertar da Amazônia, em resguardo da soberania nacional.

O Chefe do Estado-Maior do Exército anunciou que ainda nos próximos três anos "perseguiremos objetivos realistas, com a interiorização da caserna no ritmo do Planalto Central e da Amazônia; o estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento; a formação de pessoal técnico de nível médio; o reequipamento dos setores críticos".

— Prosseguiremos incrementando a construção de residências funcionais, o levantamento e o mapeamento, assim como a intensificação das obras a cargo das unidades de Engenharia, no âmbito do programa de transportes — disse o General Orlando Geisel.

Cordialidade marca reunião de militares brasileiros e argentinos na Embaixada

Uma dezena de militares brasileiros e argentinos reuniu-se ontem na Embaixada da Argentina, mas em nenhum momento êles fizeram referência aos recentes incidentes provocados pelas declarações do Presidente do Clube Naval, Almirante Saldanha da Gama, contra a ampliação do mar territorial daquele país.

A reunião destinou-se à entrega, por parte do Embaixador Mario Amadeo, da Ordem de Mayo que o seu Govêrno conferiu ao Brigadeiro Alfredo Gonçalves Correia, Adido Militar do Brasil em Buenos Aires de 1964 a fins de 1966. A cerimônia foi simples e houve bastante cordialidade entre todos.

A ALEGRIA

O Sr. Mário Amadeo estava muito alegre e disse que Ordem de Mayo foi concedida, no grau de Grã-Oficial do Mérito Aeronáutico, "pela brilhante prova de amizade do Brigadeiro Alfredo Gonçalves Correia, que em seu pôsto fêz todo o possível para as relações dos dois países se elevarem a um ponto bem mais alto do que já estão".

Ao agradecer, o agraciado referiu-se ao Embaixador como "iminente figura da causa jurídica internacional" e disse que considera a Argentina como sua segunda pátria.

O Sr. Mário Amadeo viaja hoje para Buenos Aires, mas irá "só para gozar férias", segundo afirmaram seus assessôres, garantindo que "estas férias estão marcadas desde junho".

O Chanceler Magalhães Pinto presidiu ontem uma importante reunião da parte brasileira da Comissão Executiva Brasileiro-Argentina de Cooperação (CEBEC), durante a qual foram examinados pontos especiais nas relações entre os dois países.

No encontro, que durou quase três horas e envolveu as diversas áreas da Secretaria-Geral Adjunta para Assuntos Americanos, foram abordados aspectos específicos das relações comerciais entre os dois países e as suas implicações políticas.

Não se discutiu, na reunião, a questão da pesca nas águas territoriais dos dois países, que vem sendo objeto de exame demorado entre as Chancelarias, com a assistência de suas respectivas Marinhas.

Núncio leva mensagem a Magalhães

O Núncio Papal no Brasil, D. Sebastião Baggio, estêve ontem no Itamarati, para entregar ao Ministro Magalhães Pinto o texto oficial da mensagem do Papa Paulo VI sôbre o Dia Mundial de Orações Pela Paz.

O Núncio foi recebido cordialmente pelo Chanceler e, na ocasião, entregou um *aide-mémoire* pedindo a adesão do Govêrno, do Episcopado, das comunidades católicas, não-católicas e mesmo não cristãs, à iniciativa de Sua Santidade.

COORDENADA

A visita de D. Sebastião Baggio ao Sr. Magalhães Pinto estava coordenada com iniciativa idêntica realizada pelos Núncios Papais em todo o mundo no dia de ontem, a fim de dar conhecimento oficial aos Governos que mantêm relações com o Vaticano do texto da mensagem do Papa.

Brasília julgará Goulart

O Juiz Jorge Fafaiete Pinto Guimarães, da 2.ª Vara Federal, encaminhou à Justiça de Brasília, para pronunciamento, o processo em que o ex-Presidente João Goulart é acusado pelo Ministério Público de enriquecimento ilícito e peculato, por ter, no exercício da Presidência da República, utilizado material da Novacap em imóveis de sua propriedade em vários Estados.

O advogado Wilson Mirza encaminhou petição ao Juiz levantando várias questões preliminares e sustentando a inexistência de crime. Não considerou a incompetência da Justiça Federal, uma vez que o Sr. João Goulart perdeu o fôro do STF em virtude da suspensão dos seus direitos políticos. Acolheu a preliminar de unidade de processo e julgamento, em vez da instauração de processos criminais perante a Justiça dos Estados.

Dostrowsky fixou ajuda que Israel pode dar ao Brasil no campo da energia atômica

O Professor Israel Dostrowsky, Diretor-Geral da Comissão de Energia Atômica de Israel, reuniu-se ontem, na Comissão Nacional de Energia Nuclear, com as autoridades brasileiras, a fim de fixar, em têrmos objetivos, a ajuda que seu país poderá dar ao Brasil, no campo do uso pacífico da energia nuclear.

O cientista israelense viaja esta manhã para Recife, onde examinará alguns projetos ora em consideração na SUDENE e para os quais há a viabilidade de aplicação de processos nucleares. Amanhã o Professor Dostrowsky embarca para Buenos Aires, onde concluirá a primeira visita que faz a países situados no hemisfério Sul.

PONTOS BÁSICOS

Sòmente hoje deverá ser divulgado o comunicado conjunto firmado pelo professor Israel Dostrowsky e o General Uriel da Costa Ribeiro, Presidente da CNEN. Sabe-se, contudo, que a cooperação brasileiro-israelense no setor da utilização pacífica da energia atômica deverá abranger quatro pontos fundamentais.

Êsses pontos são os seguintes: a) irradiação de sementes e alimentos visando a aumentar a capacidade da produção alimentícia no País; b) emprêgo de isótopos e radioisótopos para eliminação de pragas daninhas à agricultura e para a prospecção de lençóis de águas subterrâneas, a fim de possibilitar a irrigação de terras áridas; c) física nuclear permitindo a utilização de equipamento fornecido por Israel e melhor aproveitamento do equipamento já existente no país; d) metalurgia nuclear visando à prospecção e aproveitamento de minerais radioativos.

A PRONTA REAÇÃO

O General Fernando Oliveira Filho apressou-se a apanhar a luva que deixou cair diante do General Geisel

Dom Serafim diz que militares acham perigoso conscientizar

Belo Horizonte (Sucursal) — O Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, Dom Serafim Fernandes de Araújo, disse ontem, em entrevista exclusiva ao JB que a grande diferença entre a mentalidade atual da Igreja e a dos militares é que "enquanto êles vêem na conscientização dos brasileiros um perigo, nós vemos nisso o grande valor para o desenvolvimento do País".

Sôbre a justiça da posição dos militares que divergem da Igreja, disse Dom Serafim: "Não quero responder se são justas. Acho que são lógicas, em decorrência das posições filosóficas e ideológicas que os militares adotaram. Não as condeno, mas sou obrigado a dizer que, para mim, essas posições não estão corretas".

QUESTAO ANTIGA

Em uma hora e meia de entrevista, D. Serafim Fernandes de Araújo respondeu a seis perguntas do JORNAL DO BRASIL:

— Existe, realmente, crise entre a Igreja e o Govêrno no Brasil?

— No meu modo de entender, desde a Revolução de 1964 existe um mal-estar entre a Igreja e o Govêrno que, episòdicamente, aflora em crises como esta última. Assim, durante todo êsse tempo, diversos atritos surgiram, sempre procurando levar a Igreja a não se pronunciar sôbre assuntos que possam ter aplicação política e social no Brasil. Quando se fala em Govêrno, é claro que temos de tomá-lo em um sentido amplo. Nem sempre os últimos responsáveis são os fatôres dêsses desencontros. Dois grandes setores, a meu ver, contribuem para o aparecimento de crises: os militares, no seu grande mêdo do comunismo e dos movimentos subversivos, e as classes conservadoras, temerosas também de que as posições da Igreja venham a lhes tirar os privilégios econômicos e financeiros. Acrescente-se a isto o livre jôgo dos políticos, que se utilizam das situações e flutuam para um lado ou para o outro, conforme os seus interêsses partidários.

A GRANDE DIVERGENCIA

— Quais são os principais pontos de divergências entre a Igreja e o Govêrno?

— O grande ponto de divergência é a diferença de concepção das coisas, das instituições e do próprio mundo. Somos mentalidades diferentes, uma Igreja procurando se abrir a todos os problemas do homem e do mundo, e os homens do Govêrno, muitas vêzes, restritos a casos particulares e prêsos a uma situação que êles mesmos criaram. Acontece muitas vêzes que, em palavras, falamos até à mesma linguagem. Mas entendida aqui e lá de modo diferente, conforme nossa mentalidade. Por exemplo: enquanto no movimento estudantil êles vêem na conscientização dos brasileiros um perigo, nós vemos o grande valor para o desenvolvimento do próprio Brasil.

A LÓGICA DAS POSIÇÕES

— As discordâncias dos militares com determinadas atividades da Hierarquia e do clero em geral, são justas?

— Não quero responder se são justas. Acho que são lógicas, em decorrência das posições filosóficas e ideológicas que os militares adotaram. Eu não as condeno. Mas sou obrigado a dizer que, para mim, essas posições não estão corretas.

TROCA DE CONFIANÇA

— O que pode ser feito para solucionar êsses problemas?

— Acho que o problema só pode ser solucionado se conseguirmos uma troca sincera de confiança entre os dois campos. Que nós acreditemos nêles e êles acreditem na Igreja. Da nossa parte estejam certos de que a nossa única preocupação é a promoção do homem, sua realização no mundo, sua vida dentro dos preceitos evangélicos e sua salvação futura. Não quero dizer com isso que pessoas da Igreja não possam errar ou não tenham errado, o que não impede de ser sincero e leal o pensamento de tôda a Igreja no Brasil.

QUESTAO DO NÚNCIO

— O Sr. acredita que o Govêrno brasileiro tenha cogitado, de fato, de pedir a substituição do Núncio Dom Sebastião Baggio?

— Nesse ponto, não saberia responder, porque seria um juízo de fatos acontecidos ou não. E não tenho elementos para julgá-los. Poderia, honestamente, pensar — e tenho quase certeza disso — que se tal coisa aconteceu, não partiu nem do Presidente da República nem do Chanceler Magalhães Pinto, que seriam os grandes responsáveis por uma decisão última nesse caso. No muito, o que deve ter acontecido é que algum alcoviteiro ruim pode ter tido essa idéia, que nós reprovamos como indigna das tradições do Brasil.

PROPOSIÇAO DO DIALOGO

— O Sr. tem alguma proposição pessoal a fazer para a solução desta crise?

— Pensando como brasileiro cristão, deveríamos marchar para um diálogo franco, aberto e sincero, onde o Govêrno teria ocasião de nos conhecer e sentir os bons propósitos da Igreja no Brasil, como também nós poderíamos sentir os grandes esforços do Govêrno atual para a solução dos problemas econômicos e sociais. Não pensem, porém, que nós iremos deixar de pensar o que pensam os documentos do Concílio e as palavras de João XXIII e Paulo VI. Parece-me claro que a ninguém vai interessar — nem ao Govêrno nem à Igreja — a multiplicação de crises. Pois interessa a todos o progresso da nossa Pátria. Nem é preciso dizer que as palavras, os achincalhes, o destempêro verbal de muitos homens de imprensa não mancham a honra e a dignidade dos membros da Igreja atacados. Porque a opinião pública os devolve todos com a mesma intensidade às suas fontes de origem.

Militares acham que o conflito já acabou

Setores militares no Ministério do Exército, em sintonia com a posição assumida pelo Govêrno Federal, expressaram ontem a convicção de que estão inteiramente superados os desentendimentos envolvendo figuras do clero e autoridades militares, evitando fazer novos comentários a respeito das manifestações de solidariedade ao Núncio dos Cardeais Dom Jaime Câmara e Dom Agnelo Rossi, ontem publicadas pela imprensa.

Ao mesmo tempo, uma respeitável fonte política dava conta de que, embora pràticamente tôda a Igreja esteja engajada na nova ofensiva em defesa das reformas sociais, o que se sabe seguramente é que o setor mais radical do clero tem a seu favor 27 bispos que atuam na mesma linha de comportamento do Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara.

ESPERAM RECUO

No meio militar observa-se, agora, uma posição de expectativa em relação à da Igreja pelas reformas sociais, embora se admita claramente que as autoridades reagirão, "sempre que alguns religiosos, desrespeitando sua missão precípua, passem a agir como subversivos", ou favorecendo movimentos contra o regime.

Alguns militares qualificados no Ministério da Guerra consideram benéfico o entendimento do Govêrno com a alta hierarquia do clero, mas esperam que de tal aproximação resulte um recuo dos elementos mais radicais da Igreja, que adotam atitudes que desrespeitam a Revolução de 31 de março e seus postulados.

Segundo os mesmos militares, a esquerda brasileira está se infiltrando nos organismos católicos, algumas vêzes explorando a boa-fé dos religiosos, em proveito de seus objetivos. No caso do Bispo de Volta Redonda, Dom Valdir Calheiros, êsses militares acham que se verificou exatamente isso, ou seja, o aproveitamento do bispo por elementos subversivos.

"A VOZ DO PASTOR"

Dom Jaime de Barros Câmara disse ontem no programa **A Voz do Pastor** que os numerosos documentos pontifícios evidenciam "o mais sincero interêsse da Igreja pela feliz solução dos problemas sociais" e que, portanto, "não merecem suspeitas nem recriminação os padres que se dedicam a essa difícil tarefa".

Criticou o Cardeal a maneira demagógica que leva pessoas exaltadas a encarar unilateralmente os assuntos de caráter social, que, quando se referem à fome e à miséria, por exemplo, "em vez de aconselharem vida mais organizada, evitando-se gastos desnecessários, promovendo colocações e empregos, ensinando a economia e o amor ao trabalho, preferem anátemas contra o Govêrno, criam e alimentam o ódio de classes, atiçam o fogo da inveja e da vingança e blasfemam por aí afora".

VIGÁRIOS COM NÚNCIO

Os seis Vigários Episcopais da Arquidiocese do Rio de Janeiro, reunidos ontem na paróquia de Nossa Senhora de Copacabana, enviaram telegrama ao Núncio Apostólico, dizendo-se "testemunhas de sua elevada atuação representando o Santo Padre no Brasil" e hipotecando "inteira solidariedade nesta hora de tanta incompreensão e falsificação".

Entre os Vigários Episcopais estão três Bispos Auxiliares: Dom José de Castro Pinto, Vigário Geral e Bispo Auxiliar de Copacabana; Dom Alberto Trevisan, do Engenho Nôvo, e Dom Mário Gurgel, de Piedade; e mais três Monsenhores: José Maria Moss Tapajós, de Vila Isabel; Fernando Ribeiro, do Centro, e Deusdedit Teixeira, da Leopoldina.

TELEGRAMA

O telegrama tem o seguinte teor: "Os Vigários Episcopais do Rio de Janeiro, testemunhas de Vossa elevada atuação, representando o Santo Padre no Brasil, aproveitam a hora de tanta incompreensão e falsificação para hipotecar à V. Excia. inteira solidariedade, oferecendo o confôrto de suas preces".

Os Vigários Episcopais estavam na Igreja de Nossa Senhora de Copacabana em reunião de rotina, para tratar de assuntos relativos ao Govêrno e às atividades pastorais da Arquidiocese, quando surgiu a idéia do telegrama.

NÉLSON COM IGREJA

O Deputado Nélson Carneiro (MDB-GB) afirmou ontem no Galeão ao embarcar para Lima, onde passará o Natal com sua família, que "a Igreja está absolutamente certa ao empunhar a bandeira das reivindicações populares, pois do contrário estará irremediàvelmente marginalizada, cedendo lugar a outros credos".

Explicou o parlamentar carioca que, com o vazio deixado pelas antigas lideranças, "a Igreja está preenchendo a lacuna com o movimento dos bispos brasileiros, que chegou até a envolver o Cardeal Dom Jaime Câmara". Acha o Sr. Nélson Carneiro que, diante dessas "manifestações progressistas do clero", melhoram as perspectivas de aceitação de seu anteprojeto de lei estabelecendo o divórcio no Brasil, "idéia há muitos anos recusada por setores influentes da Igreja".

DPF prenderá Guy assim que êle apareça

Os agentes da Polícia fluminense, do Departamento de Polícia Federal ou da Polícia carioca prenderão imediatamente o diácono francês Guy Michel Camille Thibault, no momento em que êle fôr localizado, atendendo à determinação do Ministro da Justiça, que decretou sua prisão administrativa por 90 dias.

Os assessôres do Ministro Gama e Silva desmentem a versão do advogado do diácono, segundo a qual êste se encontra em liberdade *sub judice*, devido à liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal, há alguns dias.

Nesse sentido, os assessôres do Ministro Gama e Silva voltaram a esclarecer que a liminar concedida pelo STF suspende, até o julgamento do habeas-corpus, a efetivação da expulsão, caso ela seja decretada pelo Presidente Costa e Silva antes de fevereiro.

Êsses mesmos assessôres baseiam seu ponto-de-vista na comunicação enviada ao Sr. Gama e Silva pelo Procurador-Geral da República, Sr. Décio Miranda, que diz o seguinte:

"Comunico que o plenário do STF julgando o habeas-corpus 45 067, impetrado em favor de Guy Michel Camille Thibault, concedeu liminarmente a ordem para que, enquanto estiver pendente o julgamento do habeas-corpus, não seja consumada a expulsão, sem o prejuízo do respectivo processo, significando isso que todos os atos do processo de expulsão, inclusive a eventual prisão do expulsando, poderão ser praticados, ficando excluída apenas a consumação do ato de expulsão, se acaso fôr deliberada ou decretada".

LINO MANTÉM OPINIÃO

O advogado Lino Machado declarou que a decisão do Supremo Tribunal Federal impedindo o ato de expulsão do diácono francês Guy Michel Camille Thibault "no meu entender acarreta a paralisação do processo, na fase em que se encontra, pelo que a prisão administrativa decretada pelo Ministro da Justiça a esta altura não tem mais razão de ser".

Explicou que o STF, embora tenha restringido sua decisão a conceder a liminar, sem prejuízo do processo, admitiu, implìcitamente, a tese da defesa: de que Guy Michel sòmente poderá ser expulso do País depois de julgado e condenado pelo crime a êle atribuído.

O diácono Guy Michel continua escondido, "porém seguro", completou o advogado Lino Machado, dizendo que o estado de espírito dêle é o de um homem que, consciente de seus deveres de que religioso, quer e reivindica apenas a oportunidade de defrontar-se com a Justiça para que esta amanhã proclame a sua inocência.

Costa e Silva exalta valor da tecnologia na formatura dos engenheiros militares

O Presidente Costa e Silva afirmou ontem, na solenidade de diplomação de 72 engenheiros pelo Instituto Militar de Engenharia, que a época atual exige tecnologia e ciência para acompanhar o progresso que vai pelo mundo e que "o Brasil precisa urgentemente de adotar os métodos modernos para que possa aproximar-se ràpidamente dos países desenvolvidos".

Durante a cerimônia, o Presidente da República condecorou com a Medalha Marechal Hermes o melhor aluno da turma, Capitão Dilson Correia de Sá e Benevides, e entregou o diploma ao único oficial estrangeiro da turma, Capitão do Exército argentino Alerino Renaldo Beltramino, que foi o primeiro colocado no curso de Engenharia Nuclear, entre 11 oficiais.

SEMPRE AS CRIANÇAS

Ao chegar à Praia Vermelha, às 10 horas, o Presidente Costa e Silva foi cercado pelas crianças, em sua maioria filhos de oficiais que moram nas unidades residenciais do Bairro, que o acompanharam inclusive quando passou em revista uma tropa do Exército, quebrando com isso o protocolo. Mas ninguém teve coragem de afastá-las.

O ato solene foi iniciado com o discurso do Comandante do IME, General Carlos Braga Chagas, que fêz breve relatório das atividades da unidade de ensino.

Em seguida, foram diplomados 61 engenheiros de Construção, Comunicações, Eletricidade, Mecânica e Armamento e de Química, sendo 54 oficiais do Exército, dois da Marinha e cinco da Aeronáutica. No curso de pós-graduação de Engenharia Nuclear, quatro oficiais do Exército, um da Aeronáutica e um argentino, além de cinco civis, receberam os diplomas.

O Capitão Dilson Correa de Sá e Benevides, depois de ser agraciado pelo Presidente da República com a Medalha Marechal Hermes, recebeu duas outras medalhas oferecidas pelos Exércitos americano e argentino. Ao Capitão Luís Wilson, como melhor aluno do curso de Comunicações, foi entregue uma bôlsa-de-estudos na França, oferecida pela Embaixada francesa. Em nome dos diplomados discursou o 1.º tenente José Ferreira Rocha.

O Marechal Costa e Silva disse em seu discurso que a época atual exige tecnologia e ciência para acompanhar o progresso do mundo, afirmando ainda que "só a ciência em todo o seu conjunto de conhecimentos, de pesquisas, de estudos e realizações pode dar ao Brasil êste desenvolvimento acelerado de que tanto necessitamos".

EXPOSIÇÃO

Encerrada a solenidade, o Presidente percorreu uma exposição armada no andar térreo do prédio sôbre projetos finais de autoria dos engenheirandos dêste ano, nos diversos setores de suas especializações.

Entre os projetos e anteprojetos exibidos figuravam a urbanização de um conjunto residencial para uma zona industrial na Cidade de Três Corações, em Minas Gerais; uma rêde de distribuição e iluminação para um quartel e vila militar; um estudo do anteprojeto de telecomunicações para o enlace em microondas entre Rio e São Paulo.

O Presidente Costa e Silva mostrou bastante interêsse pelo projeto de uma usina termonuclear a ser instalada no Rio Grande do Sul, de autoria do engenheiro Dall Estêves da Silva.

— Parece que o Rio Grande do Sul está com sorte, porque todos os Estados estão querendo uma usina e para êles não vejo nenhum projeto nessa mostra — disse o Presidente ao oficial argentino recém-formado, e que se encarregou das explicações sôbre êsse setor.

Presidente é patrono de engenheiros de operação

O Presidente Costa e Silva será o patrono da primeira turma de Engenharia de Operação, formada pela Escola Politécnica da PUC da Guanabara, que colará grau segunda-feira, no salão de convenções do Hotel Glória, às 21 horas, mas que terá missa amanhã, às 10 horas, na Universidade da Gávea.

A turma tradicional de engenheiros da EPUC, que tem formatura marcada para dia 21, no Municipal, com missa às 18 horas de hoje, na Universidade, escolheu para paraninfo o engenheiro Hélio de Almeida, Presidente do Clube de Engenharia.

ATRASO BRASILEIRO

Curitiba (Correspondente) — O Sr. Hélio de Almeida paraninfou, ontem à noite, em Curitiba, a turma de engenheiros e arquitetos da Universidade Federal do Paraná, afirmando em seu discurso que "o número atual de engenheiros e arquitetos que o Brasil possui — perto de 40 mil — é inferior ao contingente dêsses técnicos que os Estados Unidos formam num só ano — cêrca de 50 mil — e menos da metade do número registrado nesse setor pela União Soviética, que forma uns 100 mil por ano.

Salientou o Sr. Hélio de Almeida que a URSS incorpora cem mil engenheiros anualmente "no contingente de vanguarda responsável, em boa parte, pelos extraordinários avanços que nos dão notícia as suas atividades nos vários campos do progresso tecnológico e no desenvolvimento econômico, que a ninguém mais é lícito ignorar e, muito menos, negar", mas disse que os exemplos dos dois gigantes do mundo atual não sensibilizaram, ainda, convenientemente o Brasil.

O Deputado Tancredo Neves será o paraninfo das duas turmas que a Faculdade de Enfermagem Luísa Marillac, da PUC da Guanabara, vai formar hoje, encerrando o ano letivo de 1967. Sete estudantes terminam o curso de graduação e 8 o de pós-graduação.

Às 19 horas será celebrada missa em ação de graças na Igreja N. S. das Graças, à Rua Santa Amélia, enquanto que o ato da entrega dos certificados às novas enfermeiras está marcado para as 20 horas, no auditório da Faculdade de Enfermagem.

D. IOLANDA EM GOIÁS

Goiânia (Correspondente) — A importância da formação de novas turmas de professôres no Brasil foi destacada no discurso que D. Iolanda Costa e Silva pronunciou ao paraninfar, nesta Capital, a turma de concluintes da Faculdade de Filosofia Federal, a cujos alunos e professôres homenageou depois com um coquetel no Palácio das Esmeraldas.

Em Goiânia, D. Iolanda participou ainda de jantar especial no Palácio, oferecido por senhoras da sociedade local, e reuniu-se ràpidamente com os dirigentes regionais da Legião Brasileira de Assistência, com os quais discutiu aspectos de seu plano assistencial.

PROFESSÔRES DE RELIGIÃO

A Escola Mater Ecclesiae diplomou ontem 25 novos professôres da Religião para as Escolas Normais e Ginásios da Guanabara e Estado do Rio, em cerimônia realizada às 17h 30m, no auditório do Palácio da Cultura, sob a presidência do beneditino Dom Cirilo Folch Gomes, Diretor da Escola.

PRÊMIO AO MELHOR

O Presidente condecorou o Capitão Dilson Corrêa

Papa convida todo o mundo para a Jornada de Paz

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI convidou "todos os homens de boa vontade" a celebrarem, no primeiro dia do ano, uma Jornada de Paz, em mensagem enviada ontem a todos os Governos do mundo, organismos internacionais e comunidades religiosas católicas e não católicas, na qual afirma que paz não significa pacifismo e condena a objeção de consciência.

O Cardeal Maurice Roy, Arcebispo de Quebec e Presidente da Comissão de Justiça e Paz do Vaticano, apresentou ontem a mensagem do Papa à imprensa, revelando que o caráter da mensagem é universal e não apenas restrito aos católicos e que Paulo VI deseja associar-se a todos os homens, sem distinção de fé ou opinião política.

Paz não é covardia

"A palavra paz, assegurou o Papa, não significa pacifismo, nem oculta uma concepção covarde e negligente da vida, proclama, ao contrário, os mais altos e universais valôres da vida: a verdade, a justiça, a liberdade e o amor.

Na primeira parte da mensagem, dirigida a todos os homens (a segunda é dirigida aos bispos e fiéis católicos), o Papa expõe as razões de tal manifestação e adverte a humanidade contra os perigos que ameaçam a paz.

Adesão de todos

Depois de salientar que a defesa da paz, "necessária, mas ameaçada", é desejada por todos os povos, os governantes, as organizações internacionais, as instituições religiosas e os movimentos culturais, políticos e sociais, o Papa declara:

"A proposta de consagrar à paz o primeiro dia do Ano Nôvo não se apresenta diante de nós como exclusivamente religiosa e católica. Gostaria de encontrar, na verdade, a adesão de todos os verdadeiros amigos da paz, como se se tratasse de uma iniciativa que lhes fôsse própria.

"Essa adesão deveria expressar-se de forma livre, de acôrdo com o caráter particular daqueles que compreendem até que ponto é belo e importante, no variado conceito da humanidade moderna, o acôrdo de tôdas os vozes do mundo para realçar êsse bem fundamental que constitui a paz.

LIBERTAR DOS PERIGOS

"A Igreja Católica, dentro de um espírito de serviço e exemplo, deseja exclusivamente lançar a idéia".

"Espero, em troca, não só entrar a mais ampla aceitação do mundo civilizado, como também que conseguir em tôdas as partes hábeis promotoras, capazes de imprimir à Jornada da Paz, que será celebrada no primeiro dia de cada ano nôvo, o caráter sincero e forte de uma humanidade consciente e libertada do triste fatalismo dos conflitos armados, e sabendo dar à história do mundo um desenvolvimento mais feliz na ordem e na civilização.

"A Igreja considera que é do seu dever lembrar a necessidade de defender a paz contra os perigos que a ameaçam. Tais perigos são os da sobrevivência dos egoísmos nas relações entre as nações e o Papa. Perigo das violências, às quais certas populações podem ser levadas, em virtude do desespero de não ver reconhecido e respeitado seu direito à vida e à dignidade humanas.

"Perigo, terrivelmente maior hoje, de recorrer às temíveis armas de exterminação de que dispõem certas potências, que empregam para isso meios financeiros, o que sugere tristíssimas reflexões quando se pensa nas graves necessidades que impedem o desenvolvimento de tantos povos.

"Perigo enfim de crer que as controvérsias internacionais não podem ser resolvidas pelas vias racionais, isto é, mediante negociações fundadas no direito, na justiça e na equidade, mas únicamente através de algumas fôrças que semeiam o terror e a mortandade".

O Papa proclama depois a necessidade de apoiar os organismos internacionais criados para a defesa da paz. Afirma que a Jornada de Paz deverá honrar tais instituições.

Objeção de consciência

Paulo VI diz, em seguida que a paz não pode basear-se na "falsa retórica de palavras, que serviu desgraçadamente, às vêzes, para ocultar o vazio de um verdadeiro espírito e de reais intenções de paz, quando não para encobrir sentimentos e ações de domínio ou de interêsses partidários".

Referindo-se à objeção de consciência Paulo VI afirmou: "É preciso desejar que a exaltação do ideal da paz não favoreça a inércia daqueles que temem dar sua vida por seu país e seus irmãos, quando êstes últimos se encontram comprometidos na defesa da justiça e da liberdade; aquêles buscam únicamente fugir de suas responsabilidades e dos riscos necessários no cumprimento dos grandes deveres e dos empreendimentos generosos".

Falar sempre de paz

Dirigindo-se, depois, especialmente aos católicos e seus bispos, na segunda parte da mensagem o Papa explica que, se fala freqüentemente da paz, não é para ceder a um "costume fácil".

"Fazemo-lo," afirmou, "porque vemos a paz ameaçada de maneira grave, o que leva a pressagiar acontecimentos terríveis, que poderão tornar-se catastróficos para nações inteiras e, talvez para grande parte da humanidade.

Fazemo-lo porque, finalmente, tornou-se evidente que a paz é de fato o único e verdadeiro signo do progresso humano. Fazemo-lo, também, porque não desejamos que jamais nos acusem, através de Deus ou da História, de ter guardado silêncio diante do perigo de uma nova conflagração mundial entre os povos, o que, como todos sabem, poderia assumir a forma de um imprevisto terror apocalíptico.

É preciso falar da paz constantemente. É preciso educar o mundo para que ame a paz, a construa e a defenda contra o que começa a preparar a guerra (emulações de nacionalismos, provocações revolucionárias, ódio de raças, espírito de vingança etc.) e contra as armadilhas de um pacifismo tácito, que narcotize o adversário e derrube e desarme nos espíritos o sentido da justiça, do dever e do sacrifício.

"É necessário suscitar entre os homens de nosso tempo e das gerações futuras o sentido do amor e da paz, fundado na verdade, na justiça, na liberdade e no amor" (João XXIII, in **Pacem in Terris**). Concluindo, o Papa exorta os fiéis a orar pela paz. A prece, afirma, continua sendo a melhor arma dos cristãos, pelas possibilidades que oferece de "interrogar-se individual e sinceramente sôbre as raízes do rancor e da violência, que podem eventualmente encontrar-se no coração de cada qual".

VIETNAME É OMITIDO

A íntegra da mensagem do Papa não cita nominalmente o Vietname e foi enviada a todos os Governos pelas Embaixadas, o que indica que chegou aos países comunistas. Espera-se que Paulo VI fale do Vietname em seu discurso de Natal.

Ao apresentar a mensagem, o Cardeal Maurice Roy não explicou como os não crentes poderão celebrar a Jornada de Paz, mas afirmou que os católicos poderão fazê-lo orando com os outros cristãos, levantando fundos para ajudar as vítimas da guerra e dando a seus filhos no Natal presentes de inspiração pacífica, em vez de brinquedos de guerra.

Um porta-voz da Igreja Anglicana da Grã-Bretanha, a primeira a acusar o recebimento da mensagem, declarou que a iniciativa do Papa "é um passo na direção certa, e antes de ser uma advertência aos povos é um pronunciamento sôbre o abismo à beira do qual nos encontramos".

Boumedienne domina levante e passa a chefiar seu exército

Argel (AFP-UPI-JB) — O Presidente da Argélia Houari Boumedienne, destituiu na manhã de ontem o Chefe do Estado-Maior do Exército, Coronel Tahar Zbiri, e assumiu pessoalmente o contrôle das Fôrças Armadas, horas depois de dominar um levante armado no setor de Afroun.

O Chefe de Estado argelino explicou sua decisão através de uma proclamação dirigida pela manhã aos comandantes das cinco Regiões Militares do país, alegando que "elementos irresponsáveis cometeram um ato de indisciplina que poderia levar o país a uma perigosa aventura".

SEDIÇÃO

Um movimento armado sedicioso ocorreu na noite de quinta-feira no setor argelino de Afroun, revelou à tarde Boumedienne através do rádio e da televisão, em Argel, acrescentando que a punição dos aventureiros será proporcional aos crimes que pretendiam cometer.

"Desprezando os mais elementares princípios da moral de um Estado, alguns excitados, sedentos de sangue e de aventuras e atormentados pelo demônio da confusão, acreditaram-se ontem à noite autorizados a fazer com que o povo argelino, o Govêrno e o Poder Revolucionário vivessem à sombra dos canhões e das lâminas de baioneta", declarou o Presidente argelino.

"A vigilância do povo argelino, apoiado na intransigente decisão dos seus dirigentes, dominou a dissidência e derrotou os semeadores de desordens e anarquia", acrescentou Boumedienne.

TRANQUILA

Reinava ontem absoluta tranqüilidade em Argel, sem qualquer movimentação anormal de veículos militares ou tropas, após a proclamação irradiada pela emissora de Argel, às primeiras horas da manhã, em que Boumedienne denunciou os "atos de indisciplina" e anunciou que, "em conseqüência, decidi tomar diretamente o comando do Exército Popular Nacional".

A pronta reação do Presidente argelino ilustra o alcance do conflito que opõe o Chefe de Estado ao Coronel Zbiri e que foi tornado público em novembro último. Ignora-se, por enquanto, se o Chefe do Estado-Maior foi prêso com alguns dos seus partidários.

ATRITO

Os círculos políticos de Argel não demonstraram estranheza alguma ao tomarem conhecimento da destituição de Zbiri que, segundo informações de boa fonte, liderava um grupo de tendência esquerdista da Frente Nacional de Libertação contra a facção conservadora do Presidente Boumedienne.

Depois de um período de tensão, no início de novembro, a situação parecia evoluir para um compromisso em seguida à reunião extraordinária do Conselho da Revolução, convocada a pedido de partidários de Zbiri.

Embora o objetivo declarado fôsse a reestruturação da FNL a primeira medida do organismo foi designar um partidário de Boumedienne, Kaid Ahmed, para a chefia, forçando os descontentes a se manifestar. Ao assumir pessoalmente o comando do Exército, Boumedienne criou um dilema para os militares: submeter-se ou lutar.

O grupo de Zbiri parece ter preferido a luta, segundo os rumôres, em Argel, de que as unidades militares rebeldes entraram em choque com as tropas leais, no interior do país, sem que se saiba o número de baixas.

Unidades do Exército Popular tomaram posição ontem em tôrno de Argel e nas principais outras cidades, enquanto os cidadãos da Argélia eram proibidos de deixar o país e o Govêrno argelino decretava o estado de alerta.

Argélia toma o rumo da direita

Georges Albert Salvan
Especial para o JB

Argel (AFP-JB) — A tomada do comando do Exército pelo Presidente Houari Boumediene e a destituição do Chefe do Estado-Maior indicam, segundo os observadores, que o regime argelino inclina-se para a direita, em questões de política interna.

A decisão de Boumediene, que se segue à eliminação política do Coronel Tahar Zbiri, ex-Chefe do Estado-Maior, culmina uma crise provocada pela existência de duas correntes ideológicas opostas no seio do regime.

ECONOMIA

Estas duas tendências discutiam a orientação que devia ser dada à economia argelina, castigada por uma forte crise de desemprêgo.

Zbiri encabeçava a fração que defendia uma economia do tipo popular, paral utar contra o desemprêgo e melhorar as condições precárias de vida da classe operária.

A outra tendência, encabeçada pelo Ministro das Finanças, Kaid Ahmed e o Ministro da Indústria e Energia, Belaid Abdesselam, é partidária de melhorar a produtividade, aumentar a produção e construir um capitalismo de Estado, sem concessões ao setor trabalhista.

Parece que, por causa da decisão de Boumediene, de assumir o Comando das Fôrças Armadas e destituir Zbiri, o Presidente decidiu-se pelo capitalismo de Estado.

Os observadores acham que a situação está fluida, embora o poder de Boumediene seja muito grande.

Zbiri conta com a simpatia dos sindicatos que, no final das contas serão os que terão de suportar a carga mais pesada da política econômica que parece ter sido imposta.

Há menos de um mês, a Central Operária Argelina, através de seu órgão, o semanário **Revolução e Trabalho**, afirmou que cada dia aumenta a distância que separa os apetites devoradores da nova burguesia, da degradação das condições de vida dos operários, empregados humildes e desempregados.

A Argélia, que tem uma população de 13 milhões de habitantes, proporciona emprêgo estável a sòmente um milhão de pessoas.

Os sindicatos pediram, nesta ocasião, "a união das fôrças revolucionárias e a aplicação de medidas radicais".

Mas a decisão de Boumediene parece, segundo os observadores, afirmar as posições do nôvo capitalismo que se criou depois da independência.

Sem dúvida, esta guinada para a direita não significará, necessàriamente, uma modificação da política internacional da Argélia, caracterizada por uma absoluta intransigência na grave questão do Oriente Médio. Os grupos empresários se verão fortalecidos e beneficiados pela atitude de Boumediene e se mostrarão mais cautelosos em seu apoio e nas aventuras exteriores. Os observadores sugeriram que a economia argelina pode agora iniciar um caminho parecido com o da República Árabe Unida (RAU), onde rege um capitalismo de Estado que criou uma forte burguesia comercial.

No setor externo, o sistema econômico egípcio debilitou a ideologia revolucionária e permitiu a formação de uma casta militar, originada na burguesia, de fracas qualidades militares, como ficou demonstrado na última guerra com o Oriente Médio.

Israelenses apelam contra anexações

Telaviv, Nações Unidas — (AFP — UPI — JB) — Mais de 200 personalidades israelenses publicaram ontem um apêlo contra "qualquer plano de anexação dos territórios ocupados" pelas fôrças do seu país em conseqüência da guerra de junho contra os árabes.

Na Comissão Política Especial da Assembléia-Geral da ONU, delegados árabes rejeitaram ontem a oferta israelense de um amplo plano qüinqüenal de ajuda aos refugiados árabes, condicionada à realização de negociações diretas com os países árabes.

OBJETIVOS

Em seu apêlo ao Govêrno israelense, os signatários, entre os quais figuram professôres, artistas e escritores, afirmam que o movimento "por um Israel maior" constitui "uma traição aos objetivos da guerra de junho".

"Rejeitamos a restituição incondicional dos territórios ocupados — afirmam os autores do documento — mas os projetos de anexação dêsses territórios colocam em perigo o caráter judeu do Estado de Israel e sua natureza humanitária e democrática."

O documento finaliza dizendo que "Israel deve abster-se de tôda medida que acarrete a humilhação ou o desconhecimento dos direitos dos povos dos territórios ocupados".

O Govêrno do Iraque decidiu abrir Embaixadas no Brasil e na Argentina, prosseguindo na sua aproximação com a América Latina, anunciou ontem, em Bagdá, uma fonte autorizada.

Em Paris, o Primeiro-Ministro sírio Yussef Zayyen foi recebido ontem pelo Presidente Charles De Gaulle em entrevista pessoal e em seguida almoçou nos Campos Elísios com o Chefe de Estado francês.

Em Jerusalém anunciou-se oficialmente que o enviado pessoal do Secretário-Geral U Thant ao Oriente Médio, Gunnar Jarrison, chegado ontem a Capital israelense para realizar conversações sôbre a crise árabe-israelense, adiou de 24 horas a sua partida com destino à Jordânia.

Gabinete dinamarquês cai e convoca eleição em janeiro

Copenague (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Jens Otto Krag perdeu a votação de confiança no Folketing (Parlamento) na tarde de ontem e deverá convocar novas eleições para 21 de janeiro vindouro.

Os social-democratas, Partido de Krag, perderam sua maioria de 1 voto quando 6 membros do Partido Socialista do Povo votaram contra uma proposta para adiar por um ano um aumento de salários de 2% marcado para o princípio do próximo ano.

PROMESSA

Krag havia dito que o Govêrno pediria novas eleições se êle perdesse. A votação foi 92 contra Krag e 85 em favor de sua proposta.

O Govêrno Krag caiu em parte como resultado da recente desvalorização, em parte porque o ex-comunista Aksel Larsen foi incapaz de manter o contrôle dos 20 membros do Partido Socialista do Povo.

Com êsse grupo, Krag tinha normalmente a maioria de um voto. Mas a ala esquerda do Partido recusou-se a apoiar a proposta de Krag de um dos dois ou três aumentos de salário antecipadamente anunciados para 1968.

CONGELAMENTO

O congelamento do aumento de salário era parte de uma série de medidas de Krag para combater os efeitos da recente desvalorização de 7,9%, que se seguiu à desvalorização do esterlino.

Antes de perder a votação, Krag tinha conseguido fazer passar por uma margem estreita uma medida que criou um impôsto especial de 3% sôbre as rendas não reguladas pelo índice do custo de vida.

Votaram contra o Govêrno os conservadores, o Partido Agrário, o Partido Radical-Liberal e o Centro Liberal, êstes dois últimos pequenos grupos do centro e mais seis membros do Partido Socialista do Povo.

PARLAMENTO

A composição do Parlamento é a seguinte: Social-Democratas 69; Partido Agrário 35; Partido Conservador 34; Partido Radical-Liberal 13; Partido Socialista do Povo 20; Centro Liberal 4. Há dois representantes das Ilhas Faroe, um social-democrata que votou pelo Govêrno enquanto o outro se absteve, e dois representantes da Groenlândia, que se comportaram da mesma maneira.

Krag, depois da votação, pediu uma suspensão de meia hora dos trabalhos, e entrou em sessão secreta com o Govêrno. Krag, de 53 anos, era Primeiro-Ministro desde 31 de agôsto de 1962, quando assumiu o pôsto em lugar de Viggo Kampman, que sofrera um ataque cardíaco.

Formou o seu último Govêrno no dia 28 do mês passado, com um gabinete de minoria depois das eleições de novembro.

Essas eleições deram uma maioria esquerdista na Dinamarca pela primeira vez na história, mas ao custo de sete mandatos perdidos pelo Partido Social Democrata para o Partido Socialista do Povo, que elegeu 20 deputados, o dôbro do que tinha antes, ao passo que os social-democratas de 76 passaram a ter 69 membros do Parlamento.

IMAGEM PREMIADA DA GUERRA — Radiofoto UPI

Tropas de Israel transportam prisioneiros egípcios por El Arish. A foto, tirada por Peter Skingley, ganhou o 1.º prêmio no Concurso Mundial de Haia

Aliados tomam um pôsto vietcong

Saigon (AFP-JB) — Com o apoio da artilharia e aviação, tropas governamentais e norte-americanas recuperaram ontem, depois de 16 horas de combate, um pôsto que uma companhia vietcong tomara às fôrças sul-vietnamitas perto de Phi My, a 440 km ao Nordeste de Saigon.

Ao Sul da Zona Desmilitarizada, as bases norte-americanas de Con Thien e Gio Lihn foram submetidas ao mais intenso bombardeio desde outubro, sendo atingidas — em apenas 24 horas — por 287 obuses de morteiros, canhões sem retrocesso e peças de 152mm. Os Estados Unidos perderam quatro soldados e tiveram 31 feridos.

OS COMBATES

Na luta do pôsto em Phi My os vietcongs perderam 55 homens, enquanto morriam três norte-americanos e outros 10 ficaram feridos. As fôrças governamentais sofreram baixas consideradas leves.

Combates violentos ocorrem também em dois pontos da Província de Binh Dinh, a 500 km ao Nordeste de Saigon, já agora entre norte-americanos e tropas regulares norte-vietnamitas. Os comunistas perderam até o momento 55 homens; as baixas dos Estados Unidos são de três mortos e 10 feridos. No mesmo local onde há quatro dias terminou uma batalha de seis dias, na qual morreram 510 norte-vietnamitas, tropas norte-americanas lutam contra cêrca de 200 comunistas.

Duas batalhas ocorreram na Província de Tay Ninh — 120 km ao Norte de Saigon — entre unidades da infantaria norte-americana e um batalhão vietcong. Os combates prolongaram-se durante tôda a manhã e nêles morreram oito soldados dos Estados Unidos, enquanto o inimigo sofria seis baixas. O cêrco comunista só foi rompido quando uma segunda companhia norte-americana chegou ao local e a aviação interveio.

Na Província de Dinh Duong, ao Nordeste de Saigon, um pôsto de comando da 25.ª Divisão de Infantaria norte-americana foi bombardeado com morteiros. Dez soldados ficaram feridos. Em Quant Ti, também ao Noroeste, os norte-vietnamitas sofreram 56 baixas durante ataque de uma divisão norte-americana.

Caças voltam a bombardear Hanói

Hanói (AFP-JB) — Vinte e quatro horas depois de, em vôos rasantes, terem atacado a Ponte Paul Doumer, jatos norte-americanos bombardearam ontem, em grande altitude e em várias ondas — uma delas formada por 17 aparelhos —, o setor de Gia Lan, na margem esquerda do Rio Vermelho, e outros pontos da periferia de Hanói.

A variação no modo de atacar teve o objetivo de desorientar a defesa antiaérea norte-vietnamita, mas um dos jatos norte-americanos foi derrubado, segundo a agência ADN, da Alemanha Oriental. O ataque foi intenso: ao estrondo das bombas de grande tonelagem uniu-se o fragor das explosões de numerosas bombas de fragmentação e, depois do alarma, dos projéteis de efeito retardado.

MEIA HORA DE BOMBAS

O ataque à zona a nordeste de Hanói durou 30 minutos e houve quatro alarmas pela manhã, cinco minutos depois do bombardeio. Um Crusader F-8, da Marinha norte-americana, derrubou um Mig-17 em combate, quando os jatos dos Estados Unidos voltaram às suas bases após o ataque.

A incursão de ontem confirmou o reinício dos bombardeios norte-americanos ao Vietname do Norte depois de longa interrupção, devido ao mau tempo.

Deputado morto a tiros em Saigon

Saigon (AFP-UPI-JB) — O Deputado sul-vietnamita Bui Quang San, um dos membros mais anticomunistas da nova Assembléia Nacional que trabalhava para a Central Intelligence Agency (CIA), foi morto a tiros em sua casa em Saigon, na noite de quinta-feira.

Embora os criminosos tenham se identificado numa nota deixada sôbre o corpo como sendo da Frente Nacional de Libertação, os companheiros de Quang San suspeitam de adversários político-partidários da própria Assembléia Nacional.

LUZ DE VELA

Quang San estava escrevendo uma carta em seu escritório, à luz de vela, quando os assassinos entraram, o amordaçaram e amarraram e finalmente deram-lhe dois tiros de Colt calibre 47. Uma bala localizou-se no pescoço e a outra no pulmão.

A nota que deixaram acusava o deputado de ser "um joguête do imperialismo". Os criminosos fugiram de motocicleta e não deixaram outros vestígios.

Horas antes, Quang San tinha anunciado na Assembléia Nacional que pronunciaria um discurso sôbre a rebelião política no Vietname Central. Mas no momento marcado para o pronunciamento, seu corpo estava sendo velado no salão da Assembléia por monges budistas e familiares.

Os deputados sul-vietnamitas aprovaram ontem uma lei obrigando o Govêrno a velar pelo futuro dos filhos de San e pediram um minuto de silêncio em sua homenagem.

U Thant distribui plano da FNL

Nações Unidas (UPI-JB) — O Secretário-Geral U Thant distribuiu aos membros das Nações Unidas o texto do manifesto que lhe foi enviado pelo Vietcong, acarretando a pronta resposta dos Estados Unidos de que o documento não contém novidade alguma, embora outros diplomatas ressaltassem ontem dois pontos importantes.

Esses dois aspectos essenciais, segundo os diplomatas, são a decisão de "estabelecer um amplo govêrno de coligação democrática nacional" e a de promover eleições gerais realmente democráticas, pelo voto universal, direto, igualitário e secreto.

OPOSIÇÃO

O Embaixador Arthur J. Goldberg, dos Estados Unidos, declarou que, segundo "informação digna de confiança" em seu poder, o manifesto não representa moderação da oposição do Vietcong e de Hanói à intervenção das Nações Unidas na guerra do Vietname.

O manifesto foi redigido em agôsto e publicado em setembro, e o texto enviado às Nações Unidas, disse Goldberg, contém apenas uma nova forma de dizer as mesmas coisas.

Embaixadores de outras nações, no entanto, viram no documento de 25 páginas, que constitui em sua maior parte um cerrado ataque aos Estados Unidos, os seguintes parágrafos essenciais:

"As tarefas e objetivos atuais do povo sul-vietnamita na luta pela salvação nacional consistem em unificar tôda a nação; derrotar resolutamente os imperialistas norte-americanos em sua guerra de agressão; derrubar o Govêrno títere lacaio; estabelecer um amplo govêrno de coligação democrática nacional; fazer do Vietname do Sul um país próspero, neutro, pacífico, democrático e independente e prosseguir rumo à reunificação pacífica da pátria."

— "Realizar eleições gerais para formar uma assembléia nacional de forma realmente democrática, de acôrdo com o princípio do sufrágio universal, direto e igualitário e por voto secreto. Essa assembléia nacional será o corpo legislativo estatal com a mais alta autoridade no Vietname do Sul, que redigirá uma constituição democrática incorporando plenamente as aspirações mais fundamentais e ansiadas por tôdas as camadas sociais do Vietname do Sul, garantindo também o estabelecimento de uma estrutura estatal democrática, progressiva e ampla."

SONDAGEM

A solicitação feita pela Romênia ao Secretário-Geral, de que distribuísse o manifesto da Frente Nacional de Libertação, ramo político do Vietcong, foi feita em meio a rumôres de que a FNL estava sondando as Nações Unidas a respeito da possibilidade de serem admitidos representantes seus na condição de observadores. O Govêrno do Vietname do Sul tem observadores na ONU, mas não o do Vietname do Norte.

O Senado norte-americano solicitou ao Executivo, no mês passado, que procurasse conseguir que a ONU debatesse a questão da guerra. O Embaixador Goldberg vem conseqüentemente realizando sondagens entre os delegados sôbre a possibilidade de debater a guerra no Conselho de Segurança, mas ao que se informa, a França e a União Soviética, ambas com poder de veto, apóiam o ponto-de-vista contrário, do Vietname do Norte.

EUA vão cessar fogo no Natal e Ano Nôvo

Washington e Saigon (AFP-UPI-JB) — O Departamento de Estado anunciou ontem que os Estados Unidos suspenderão os bombardeios sôbre o Vietname do Norte e as operações militares no sul por períodos de 24 horas nos dias de Natal e Ano Nôvo e 48 horas durante o Ano Nôvo Lunar vietnamita — Tet.

O porta-voz do Departamento de Estado Robert McCloskey explicou que o Govêrno norte-americano combinou a medida com as tréguas fixadas pelo Govêrno sul-vietnamita que também fêz ontem em Saigon seu anúncio oficial.

CONDIÇÕES DA TRÉGUA

McCloskey disse que a suspensão dos bombardeios dependerá de que as tréguas entrem realmente em vigor, mas não chegou a insinuar a possibilidade de que sejam frustradas.

O Govêrno sul-vietnamita informou que as tréguas de Natal e de Ano Nôvo começarão a funcionar a partir das 18 horas locais. Não serão empreendidas operações militares durante o período porém serão tomadas as medidas necessárias de defesa para impedir que o Vietcong e os norte-vietnamitas aproveitem o cessar-fogo para reabastecer-se ou movimentar suas tropas.

O comunicado do Ministério do Exterior de Saigon revela que todos os membros da Conferência de Manilha de 1966 estão de acôrdo sôbre a duração das tréguas e que as tropas aliadas só abrirão fogo se forem alvejadas.

Nem os Estados Unidos nem seus aliados disseram se vão respeitar a trégua proposta pelo inimigo que soma um total de 13 dias. Em novembro, o Vietcong anunciou pela rádio que cessaria fogo três dias no Natal, três no Ano Nôvo e sete no Ano Nôvo Lunar.

Informe JB

Expectativa

Há uma curiosa expectativa em tôrno do problema da Cartografia Nacional. Questões de vital importância para o País estão na dependência de plantas, para serem convenientemente equacionadas. Problemas de geologia, de pesquisas minerais, de estradas, de aproveitamento hidrelétrico, de interligações de bacias, de irrigação, de colonização, de comunicações etc., só serão convenientemente estudados, quando dispusermos de bons mapas.

Há 30 anos não se podia pensar em mapear o Brasil, senão num prazo de um ou dois séculos. Com o advento da aerofotogrametria, entretanto, já se pode pensar em têrmos de decênio.

* * *

O Govêrno dispõe de dois órgãos muito bem aparelhados para êsse fim: a Diretoria do Serviço Geográfico do Exército e o Instituto Brasileiro de Geografia, ambos com excelente pessoal técnico e moderno equipamento de aerofotogrametria. Há anos que essas instituições vêm preparando o apoio geodésico básico necessário ao mapeamento.

* * *

A iniciativa privada também participa da especialização, representada por um grupo de emprêsas bem preparadas e que já contam com um considerável acervo de serviços prestados ao Brasil e mesmo a alguns países da América do Sul. Sua capacidade de produção pode ser comparada à capacidade das entidades oficiais.

* * *

Os americanos já fotografaram todo o centro e o sul do País — cêrca de dois milhões e meio de quilômetros quadrados — por fôrça de um acôrdo, que tanta celeuma tem levantado no Congresso e na Imprensa. A única justificativa ponderável para a autorização concedida aos americanos seria o rápido aproveitamento das fotografias, para transformá-las em mapas. Elas são altamente perecíveis por sua desatualização.

* * *

Em fevereiro dêste ano, no final do Govêrno Castelo Branco, foi constituída no IBGE — Ministério do Planejamento — uma Comissão incumbida de concentrar esforços para o rápido aproveitamento destas fotografias. Nela, estão representados vários Ministérios, órgãos governamentais especializados e a iniciativa privada.

A Comissão, porém, apesar de funcionar há cêrca de um ano, até agora não conseguiu nada.

Ponte

Na entrevista que concede hoje à imprensa, o Ministro Mário Andreazza vai anunciar o início das obras de construção da Ponte Rio-Niterói.

Quem viver, verá.

Fumante

O Sr. Carlos Lacerda fumou cachimbo, ontem, no Galeão, durante o tempo em que conversava com os jornalistas, atacando o Govêrno e esperando o avião que o levaria ao Rio Grande do Sul.

Como ainda não está dominando o cachimbo, gastou uma caixa de fósforos inteira e ainda levou no bôlso a de um repórter.

* * *

O Governador Peracchi Barcelos, à mesma hora, conversava no Laranjeiras com o Presidente Costa e Silva.

DASP

O Departamento de Administração do Pessoal Civil — o antigo DASP — vai deixar de pertencer à jurisdição da Presidência da República.

Decreto que vai ser assinado nas próximas horas transfere aquêle órgão à esfera do Ministério do Planejamento.

Plano

O Governador Jeremias Fontes vai lançar nos próximos dias o Plano Trienal de Govêrno do Estado do Rio.

O plano será lançado em cerimônia marcada para o Palácio do Ingá, dependendo apenas do comparecimento do Ministro Hélio Beltrão.

Promoção

O Presidente do IBC, Sr. Horácio Coimbra, promoveu ontem, de uma só vez, 989 funcionários da autarquia, por merecimento e antiguidade.

É a primeira vez que a administração do IBC promove funcionários, desde a sua criação.

Cisão

Tôda a redação da revista *Visão* está demissionária.

Os redatores não concordaram com os planos do nôvo proprietário da revista, Sr. Said Farhat, que pretende transformá-la de semanário num quinzenário.

O Sr. Said Farhat era diretor de publicidade da *Visão* ao tempo em que a publicação pertencia ao grupo Vision Inc, a quem adquiriu o contrôle das revistas *Dirigente*.

Na segunda-feira o nôvo dono vai reunir-se outra vez com o corpo de redatores, para encontrar uma fórmula conciliatória.

Química política

Enquanto a crise universitária é assunto de cada dia, com os deslocamentos de excedentes para baixo e para cima, o vestibular se aproxima na perspectiva de dobrar a população dos que querem mas não podem entrar no nível de ensino superior, porque ou lhes falta preparo ou não há vagas.

* * *

Enquanto pais e filhos afligem-se no nível superior, a química política acaba de inverter a proporção dos recursos destinados pelo Plano Nacional de Educação ao ensino primário e ao ensino médio.

Até agora os recursos destinados pelo Plano Nacional de Educação aos níveis médio e primário eram confiados aos Estados e Municípios, na proporção de 90 por cento para os primeiros e 10 por cento para os segundos.

* * *

Apesar desta cautela, muitos Estados deixam de receber parcelas substanciais de verbas, por não programarem com rigor nem planejarem com eficiência. Os Municípios estão longe de dispor de gente em número e qualidade suficientes para arcar com maiores responsabilidades.

* * *

Pois bem: através de emenda ao Orçamento, foi instituída agora uma nova proporção, que outorga aos Municípios 60 por cento do volume de recursos para ensino médio e primário, através de convênios, sobrando para os Estados apenas 40 por cento.

Os convênios a serem firmados entre o MEC e os Municípios representam uma área de atuação política, que reintroduz deputados e senadores na intermediação, muito boa do ponto-de-vista eleitoral, mas francamente digna de apreensões, no que se refere ao ensino.

Lance-livre

- O Sr. Garrido Tôrres assume, no próximo dia 19, às 11h30m, o cargo de Vice-Reitor para Assuntos de Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica, na Reitoria da Universidade.
- O Sr. Negrão de Lima almoçou no Antonio's, com seus auxiliares da Casa Civil.
- O Escritório Técnico de Mão-de-Obra está procurando localizar técnicos industriais de nível colegial.
- O exportador Floriano Peçanha dos Santos está tentando reunir num jantar, na próxima quinta-feira, os alunos da turma de 1942 do Internato São José. Os que desejarem aderir devem telefonar para .... 23-1988.
- O Sr. José Simões, Diretor do Banco Nobre de Minas Gerais, está arrumando as malas para uma viagem à Europa.
- Está circulando o rumor de próxima modificação numa das diretorias do Banco Nacional da Habitação.
- O grupo ligado à Companhia Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimento acaba de adquirir o contrôle acionário do Banco Vicenti Fiorillo, do Paraná. O Sr. Djalma Araújo, que lidera o grupo, pretende transformar o Banco Vicente Fiorillo numa organização com capacidade para atender a tôda a região Sul do País.
- Ainda não foi escolhido o sucessor de Guimarães Rosa para o Conselho Federal de Cultura, mas tudo leva a crer que o nome escolhido seja o de Odilo Costa, filho.
- O escritor John dos Passos acaba de receber em Roma o Prêmio Fertinelli, como inovador da narrativa. O Prêmio, que tem muita repercussão na Europa, consiste numa medalha de ouro, um pergaminho e uma quantia em liras. John dos Passos está terminando para 1968 um livro sôbre Portugal, terra de seu avô paterno.
- Foi eleito, ontem, Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Professor Pedro Calmon, que assumirá automàticamente a Presidência por encontrar-se licenciado o Embaixador José Carlos de Macedo Soares.
- O Diretor do Serviço Nacional do Teatro, Sr. Meira Pires, recebeu, em Natal, uma medalha de ouro como homenagem ao título de Personalidade do Ano.
- Carlos Scliar já vendeu tôda a sua primeira série de marinhas e volta hoje para Cabo Frio, onde continuará trabalhando para atender a vários pedidos. Scliar é um dos pintores que tem trabalhos expostos no L'Atelier. Os outros são Glauco Rodrigues, Ana Letícia, Rubens Gershman e Gastão Manuel Henrique.
- Estréia quarta-feira próxima, às 21h30m, no Teatro Mesbla, a peça de Oduvaldo Viana Filho, **Dura Lex Sed Lex no Cabelo só Gumex**. A direção é de Gianni Rato e a música de Dori Caimi, Francis Hime e Sidney Waismann.
- Na véspera do Natal, Josué Montelo distribuirá aos amigos uma novela de sua autoria, numa tiragem de duzentos exemplares numerados. **Uma Véspera de Natal** é o título.
- O Instituto Sueco de Cinema vai realizar, em 1968, uma Semana do Filme Brasileiro. A consulta já foi feita ao INC, que está examinando a lista dos prováveis participantes. Também a Holanda está interessada em nosso cinema, tendo pedido dados necessários para que o Brasil seja um dos participantes do Festival Cinematográfico que realizará no próximo ano.

Moscou aumentará o comércio com latinos apesar de Fidel

Moscou (UPI-AFP-JB) — O Govêrno soviético declarou, em editorial publicado na edição de ontem do **Pravda**, que aumentará suas transações comerciais com os países da América Latina, "quer isto agrade quer não ao Primeiro-Ministro Fidel Castro". No editorial é dito, de maneira indireta, que a ajuda da União Soviética e o comércio com êste país asseguram a sobrevivência de Cuba.

O **Pravda** ressalta que o aumento das transações comerciais não significa que o Govêrno soviético esteja de acôrdo com os sistemas de govêrno daqueles países. Trata-se apenas de uma operação reciprocamente vantajosa, segundo o jornal soviético.

SEM COMPROMISSO

No editorial sob o título **O Comércio Aproxima os Povos**, o **Pravda** garante aos países que o comércio com a União Soviética não implica qualquer compromisso político e ressalta que não há "intenções ocultas" em sua atitude.

Este comércio — assinala o **Pravda** — interessa porque a União Soviética precisa importar matérias-primas úteis para sua indústria e sua alimentação. E isso, segundo o editorial, contribuirá para "libertar os países latino-americanos do domínio das potências imperialistas e, principalmente, dos Estados Unidos.

Em 1966, segundo o **Pravda**, o volume total do comércio atingiu a 867 milhões de rublos, contra 222 em 1960. Diz o jornal: "Este volume pode aumentar fàcilmente se os países latino-americanos comprarem mais à União Soviética e se os monopólios ocidentais e os círculos reacionários locais não impedirem a plena realização dos acôrdos comerciais já assinados".

O **Pravda** lembra que o comércio dos soviéticos com Cuba representa 80 por cento de seu intercâmbio com a América Latina. E finaliza: "Seria profundamente injusto considerar êste intercâmbio comercial como a expressão de um apoio sub-reptício ou de uma ajuda qualquer da União Soviética aos regimes reacionários oligárquicos numa série de países da América Latina."

Govêrno uruguaio prende e processa cinco jornalistas partidários das guerrilhas

Montevidéu (UPI-AFP-JB) — Foram processados ontem e enviados para a prisão cinco redatores do jornal *Toca*, fechado na quinta-feira pelo Govêrno por defender o princípio da luta armada para destruir o regime uruguaio.

Os jornalistas são Juan Arizaga, Armando Cuevo, Pedro de Aurreocoechea, Pedro Sere e Gerardo Gatti. A Justiça expediu ontem um mandado de prisão contra o redator do mesmo jornal, Carlos Machado, que se encontra foragido.

HOMENAGEM

A Polícia invadiu, na tarde de ontem, a Casa do Povo, sede do Partido Socialista, que foi dissolvido na quarta-feira mediante decreto. Autoridades policiais informaram que foi apreendida grande quantidade de material de propaganda revolucionária.

Os militares uruguaios realizarão, na próxima têrça-feira, uma assembléia para discutir a melhor forma de homenagear os "soldados sul-americanos que tombaram na luta antiguerrilha". As autoridades e dirigentes universitários dizem que a iniciativa é uma réplica à homenagem promovida pela Universidade da República a Ernesto **Che** Guevara.

O comandante-chefe do Exército, General Pedro Borba, declarou que a reunião é de exclusiva competência do Centro Militar, e que seus comandos militares não interferirão para proibir sua realização.

Um grupo de 50 jovens apedrejou ontem as sedes do Centro Militar e do jornal Extra, de tendência governista. O atentado é considerado uma reação dos círculos esquerdistas contra o decreto de dissolução do Partido Socialista e o fechamento do jornal Toca.

A Associação Uruguaia de Imprensa resolveu ontem adiar a greve de 24 horas nos jornais, que seria realizada hoje, contra a nova lei de imprensa, que está sendo discutida no Parlamento.

Assassinado um auxiliar de Duvalier

São Domingos (AFP-JB) — Um dos mais fiéis colaboradores do Presidente François Duvalier, do Haiti, o Capitão François Dalva, comandante militar da prisão de Fort Dimanche, foi morto a tiros ao sair de sua residência em Pôrto Príncipe, segundo se informou ontem em São Domingos.

As informações, sem caráter oficial, dão conta de que o homicídio ocorreu na têrça-feira passada. No dia oito dêste mês, outro auxiliar do Duvalier, o chefe de polícia secreta do Haiti, Elois Maidre, foi alvejado a tiros e ferido também por desconhecidos no aeroporto internacional de Pôrto Príncipe.

Desde o atentado contra Maidre, o Presidente Duvalier não sai do palácio, cuja guarda foi reforçada. Circula em Pôrto Príncipe a notícia de que há divergências entre os militares de carreira e os *Tonton-macoute*, membros da polícia secreta privativa do Presidente Duvalier.

Congresso americano aprova ajuda externa incluindo 469 milhões para América Latina

Washington (UPI-JB) — O Congresso dos Estados Unidos aprovou ontem uma verba de dois bilhões e 295 milhões de dólares para ajuda externa, incluindo 469 milhões de dólares para a Aliança para o Progresso, o menor montante desde que foi criado êsse organismo.

O projeto aprovado foi encaminhado à sanção do Presidente Johnson — que teve sua proposta original reduzida de cêrca de um bilhão de dólares e sofre assim severo golpe político. Fontes latino-americanas indicaram em Washington que a lei representaria um desastre para a "década de urgência" proclamada por Johnson em abril.

CORTE

O Presidente havia solicitado uma verba de 643 milhões de dólares para a Aliança, ou seja, 533 milhões para empréstimos e 110 para assistência técnica. Os fundos aprovados são para o exercício de 1968 e entrarão em vigor a primeiro de julho. No exercício atual o montante destinado à Aliança foi de 507 milhões de dólares.

A lei restabeleceu algumas das reduções introduzidas originalmente pela Câmara no programa da Aliança. Na passagem anterior, foram votados apenas 445 milhões de dólares para a Aliança, em comparação com os 578 milhões aprovados pelo Senado. A Comissão Conjunta adotou os 469 milhões como meio-têrmo.

Universidade de Madri fecha Faculdade de Direito devido ao movimento dos estudantes

Madri (UPI-AFP-JB) — A Polícia prendeu 15 estudantes delegados do Sindicato Democrático, centro coordenador da campanha pela "democratização" da Universidade de Madri, caracterizada por uma greve — já no 10.º dia — que motivou ontem o fechamento da Faculdade de Direito. A de Ciências Políticas e Econômicas está sem funcionar desde quarta-feira.

As prisões dão continuidade ao projeto de desmantelamento do Sindicato, mas Jaime Pastor — principal líder punido — classificou o fechamento das escolas como "um nôvo ato de repressão do Govêrno", conclamando seus colegas a prosseguirem a luta "até que a Reitoria decida dialogar conosco".

TENSÃO

Com o fechamento da Faculdade de Direito, também até o dia 8 de janeiro, circularam rumores de que tôdas as escolas da Universidade de Madri seriam fechadas depois do Dia de Reis. Na Cidade Universitária, apesar da presença de numerosos efetivos policiais, prosseguiram normalmente as aulas de alguns cursos, enquanto os estudantes aplaudiam (por aclamação) moções para a continuação da greve e a libertação dos colegas presos.

Já há mais de 50 presos e os 15 de ontem serão levados ao Tribunal da Ordem Pública, acusados de insulto e agressão, às Fôrças Armadas. A Universidade está cercada pelos estudantes e, em determinados momentos, há choques com a Polícia; os grevistas, porém, adotam a linha democrática, permitindo à maioria escolher os caminhos a seguir.

Na Cidade de Zaragoza, centenas de estudantes manifestaram apoio aos colegas de Madri. A Polícia interveio e prendeu seis alunos da Faculdade de Medicina.

Em Salamanca a greve dos estudantes prosseguia sem incidentes, segundo se informa, e em Madri um incidente ocorreu à tarde, diante da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, quando cêrca de 50 estudantes se reuniram e alguns dêles lançaram pedras contra as paredes do prédio.

Evtuchenko declamará em Santiago

Santiago (AFP-JB) O poeta soviético Evgeni Evtuchenko chegou ontem a Santiago, onde permanecerá alguns dias, a convite da Universidade do Chile, para fazer conferências e dar recitais de seus poemas.

Evtuchenko foi recebido no aeroporto por poetas e professôres universitários. Ao descer do avião, abraçou vários poetas chilenos, amigos seus, e disse: "Venho aqui chilenizar-me".

Um jornal de Santiago informou ontem que Evtuchenko pretende, quando voltar à União Soviética, escrever um livro sôbre o Chile.

Delegado soviético na ONU acusa EUA de transformarem Pòrto Rico em base atòmica

Nações Unidas (UPI-JB) — O delegado soviético nas Nações Unidas, F. P. Shakov, acusou ontem os Estados Unidos de converterem Pôrto Rico "num imenso complexo de instalações militares que ocupam grande parte das terras cultiváveis da Ilha".

Em discurso pronunciado perante a Comissão de Fideicomisso da Assembléia-Geral, Shakov afirmou que Pôrto Rico é o foco da concentração militar norte-americana" nas Antilhas, onde 13 por cento das terras cultiváveis servem de bases a submarinos atômicos dotados de foguetes nucleares. O delegado soviético assinalou também a existência de campos de treinamento para fuzileiros navais, além de arsenais de bombas atômicas.

POSIÇÕES ESTRATÉGICAS

Referindo-se à base dos Estados Unidos em Guantânamo, em Cuba, Shakov disse que "até das ilhas onde o povo já se emancipou os imperialistas se negam a partir". Shakov discursou quando a comissão iniciou os debates sôbre os territórios insulares do Pacífico que não têm autonomia.

Outro soviético, Platon Morosov, referiu-se também a Pôrto Rico quando, na sessão plenária da Assembléia-Geral, foi discutido o "informe especial dos 24", relativo à declaração da independência aos países e povos coloniais.

PROGRESSO NO AMAZONAS

O Governador Danilo Areosa, acompanhado de seu Secretariado, do Vice-Governador e Presidente da Assembléia Legislativa, Dr. Ruy Araujo, do líder do Govêrno, deputado Rafael Faraco e de jornalistas, inaugurou na cidade de Maués — onde foi festivamente recebido pelas autoridades e pelo povo — a usina de Fôrça e luz, Central Elétrica construída pela CELETRAMAZON. Em seguida, viajou para Parintins onde inaugurou o Forum e residências para o Juiz e Promotores da Justiça local. Tôdas essas obras foram realizadas pelo seu Govêrno que em fevereiro comemora seu primeiro aniversário.

Vírus sintético abre caminho para cura do câncer

Êste mundo de Deus

Hilding e Gunila Oeman serão ordenados, terça-feira proxima, respectivamente, sacerdotisa e sacerdote da Igreja Luterana da Suécia, sendo esta a primeira vez na história que um casal recebe sacramento ao mesmo tempo.

A cerimônia será celebrada pelo Arcebispo sueco Ruben Josefson, na Cidade de Sundsvall. Na Suécia, já existem dez mulheres servindo como sacerdotisas da Igreja Luterana.

Padres bizantinos divergem do bispo

O Papa Paulo VI nomeou uma comissão especial para investigar as desavenças entre o Bispo da Igreja Católica Bizantina de Pittsburgo (EUA) e diversos padres de sua diocese, que ameaçam entrar para a Igreja Ortodoxa se o bispo não fôr afastado do cargo.

Dom Elko foi chamado a Roma e tôdas as discussões a respeito do caso são mantidas em absoluto sigilo, à espera do resultado final. O bispo já foi recebido duas vêzes pelo Papa Paulo VI, o que, na opinião dos observadores, indica que goza de prestígio com o Chefe da Igreja Católica.

A exigência dos 33 padres da diocese de Pittsburgo está sendo examinada por uma Comissão integrada por membros da Congregação do Vaticano para a Igreja Oriental, cujos nomes são desconhecidos.

Marinheiro satanista dá sua alma ao diabo

A alma do marinheiro Edward Olsen, que acreditava em bruxaria, foi consagrada ao demônio num funeral de magia negra realizado na primeira Igreja Satânica de São Francisco, na Califórnia, e presidido por Anton Szando La Vey, que entoou o cântico: "Satanás, Satanás, Irmão Satanás, enche esta alma de fogo eterno".

O bruxo La Vey foi assistido na cerimônia por sua mulher Dianne, Suma Sacerdotisa do culto, Leonore Cosseboon, sacerdotisa simples e oito acólitos. O funeral durou oito minutos apenas.

Depois de erguer a espada e tocar a sinêta, La Vey invocou: "Em nome de nosso grande deus Satanás, deus Lúcifer, ordeno-te que compareças e derrames tuas bênçãos sôbre nós. Não estamos aqui para entregar a alma de Edward Olsen ao Reino dos Céus. Êle jamais teria querido semelhante coisa".

O bruxo recitou em seguida algumas estrofes do Livro Proibido da Magia Negra e os acólitos cantaram os seguintes versículos em resposta: "Acredito que o conceito dos céus e o inferno estão integrados na nossa mente e nos nossos corpos".

O marinheiro Olsen, de 26 anos, tinha entrado para a Igreja Satânica de São Francisco há seis meses. Morreu em um acidente de automóvel.

Primaz da Irlanda combate o divórcio

O Primaz da Irlanda, Cardeal William Conway, condenou energicamente o Comitê Interpartidário do Parlamento por ter recomendado a legalização do divórcio e a abolição dos privilégios da Igreja Católica no país.

As recomendações do Comitê em favor de emendas constitucionais não foram ainda oficialmente publicadas, mas a notícia de que haviam sido propostas na quinta-feira espalhou-se ràpidamente por tôda a Irlanda.

O Cardeal disse que o Comitê não consultou a hierarquia católica antes de encaminhar seu relatório, embora seja de praxe os parlamentares consultarem previamente os organismos interessados.

Dom Conway advertiu também que o fato da emenda constitucional recomendar a instalação de Côrtes para divórcio provocará o aumento de casamentos frustrados na Irlanda.

Pesquisa no Chile classifica ateus

Uma pesquisa realizada pela Diocese de Santiago sôbre a situação do ateísmo no Chile e sôbre a idéia que os não crentes fazem da Igreja revela que para êles "a Igreja peca por falta de interêsse pelo homem" e que "o interêsse que pretende manifestar pelo homem é, de fato, falso e medíocre".

Os ateus chilenos dividem os cristãos em três categorias, segundo o relatório divulgado pela Comissão do Sínodo que fêz a pesquisa:

1. os que passam o tempo defendendo verdades doutrinais absolutamente estranhas à vida: os padres;
2. os que não acreditam nestas verdades e vivem duas vidas, uma dentro da Igreja e outra fora;
3. os que são verdadeiramente humanos e aceitam certos pontos da doutrina, mas rejeitam outros que não correspondem à imagem atual do mundo. São os cristãos que trabalham no meio operário.

Na segunda parte do relatório, a Comissão propõe novas atitudes para os católicos a fim de estabelecerem um diálogo com os não crentes. As principais delas recomendam "o fim do dogmatismo e a luta por um mundo mais justo e fraternal" e que o padre se torne "um irmão entre os irmãos".

Teólogos cristãos se reúnem em Estrasburgo

Quarenta teólogos católicos, luteranos, ortodoxos, anglicanos, batistas e presbiterianos de 14 países reuniram-se em Estrasburgo, na França, sob o patrocínio do Instituto Luterano de Pesquisas Ecumênicas para debater o tema "Diálogo como Método Teológico".

Ao abrir a primeira sessão do seminário, o Dr. Vilmos Vajta ressaltou o aumento das conversações interconfessionais nos últimos anos e a necessidade de que as Igrejas e seus teólogos discutam os métodos e os objetivos do diálogo.

No desenvolvimento dos trabalhos, os 40 teólogos trocaram informações acêrca dos Institutos Ecumênicos já em funcionamento nos diversos países e dos planos para a fundação de novos. Entre os relatores de consultas teológicas bilaterais encontravam-se o Dr. Harding Meyer, ex-Docente da Faculdade de Teologia de São Leopoldo e atualmente Secretário de Relações Ecumênicas da Federação Luterana Mundial, e o Dr. August Hasler, do Secretariado para a Unidade Cristã do Vaticano.

Manguinhos vê vírus com cautela

Os cientistas do Instituto Osvaldo Cruz, embora acreditem na possibilidade da criação de uma forma rudimentar de vida em laboratórios, acham que a descoberta dos biologistas norte-americanos Arthur Kornberg e Mehran Goulian — que anunciaram haver criado um vírus artificialmente — não significa a criação artificial da vida, pois a ciência ainda não chegou à conclusão de que os vírus sejam sêres vivos.

Para os biologistas de Manguinhos, embora a notícia divulgada pela imprensa seja imprecisa e careça de maiores detalhes, se os dois cientistas conseguiram realmente sintetizar um vírus artificialmente, êste fato se revestirá da maior importância, pois a descoberta possibilitará a criação de vírus artificiais que combatam o câncer.

POSSIBILIDADE EXISTE

O Chefe da Divisão de Virologia do IOC, Dr. Henrique Azevedo Pena, afirmou que, em sua opinião pessoal, existe a possibilidade teórica de ser sintetizada em laboratório uma entidade com as propriedades gerais de um sêr vivo.

Frisou, entretanto, com relação à anunciada descoberta dos dois cientistas norte-americanos, "a opinião final só poderá ser dada depois da publicação de seus trabalhos em revistas científicas".

O Dr. Estácio Monteiro, Chefe de uma seção especializada da Divisão de Virologia, disse que o trabalho dos biologistas norte-americanos é de grande interêsse, considerando-o "mais um passo na investigação da química dos sêres vivos, principalmente na parte da síntese dos elementos vivos".

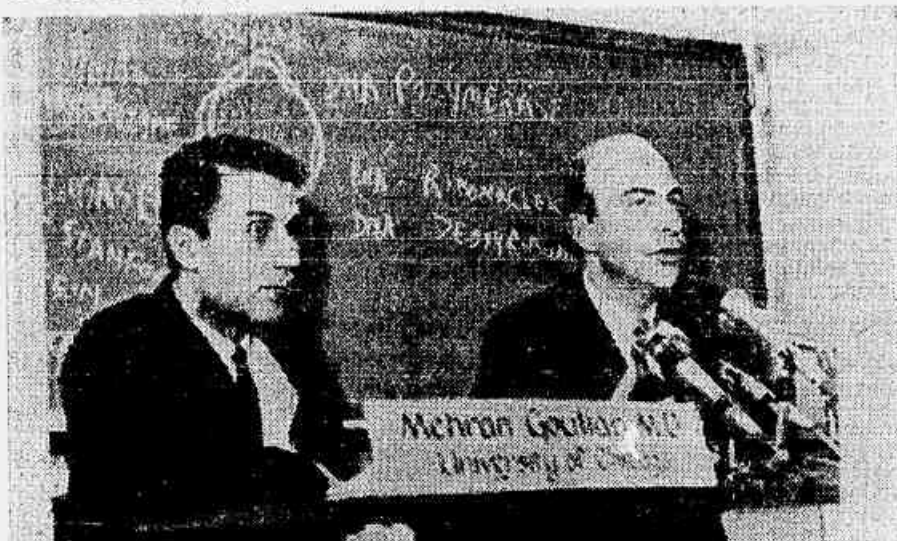
Apesar dos poucos detalhes divulgados, pensa o Dr. Estácio Monteiro que o organismo obtido seja um vírus que ataca as bactérias, chamado *bacteriófago*.

Êsses vírus, explicou, são conhecidos desde 1915, através do pesquisador francês D'Herelle, e foram estudados detidamente por outro cientista, Lwoff, Prêmio Nobel de Medicina.

Êsse último cientista, fazendo um estudo sôbre a multiplicação do vírus, verificou que muitas vêzes êsses elementos se mantinham dentro das bactérias em estado de latência e, em condições especiais, reproduziam.

Tal fenômeno chama-se lisogenia, e êsses vírus, multiplicando-se dentro das bactérias, produzem a sua destruição. Disse o cientista que, após a publicação do trabalho dos biologistas norte-americanos, poderá avaliar se êsse vírus artificialmente criado não seja proveniente do fenômeno da lisogenia.

Salientaram os cientistas do Instituto de Manguinhos que a vida vem sendo definida por biologistas, pensadores, teólogos e poetas, mas que ainda não se conseguiu uma definição completa a respeito.

O LONGO PROJETO

Kornberg e Goulian anunciaram os resultados de onze anos de pesquisa

HONRA AO MÉRITO

Chris Barnard recebeu ontem, com justiça, o grau de Doutor em Ciência

Homem do coração nôvo já anda

Cidade do Cabo (AFP-UPI-JB) — Louis Washkansky, que vive há 13 dias com o coração de uma mulher enxertado em seu peito, deu ontem seus primeiros passos após a operação, andando até a varanda do Hospital Groote Schuur, onde apanhou sol, sentado numa cadeira.

Pessoas que assistiram ao passeio de Washkansky disseram que êle tinha o andar vacilante e se locomovia muito lentamente, mas parecia se divertir com a experiência, que o deixou um pouco cansado, segundo observação dessas mesmas pessoas.

RECUPERAÇÃO

Os médicos do hospital disseram que estão prontos para retirar os pontos com que fecharam a incisão feita durante o transplante do coração, retirado do corpo de uma jovem morta num acidente de automóvel, Denise Darvall.

Acrescentaram que, não obstante a excelente recuperação do paciente, êste deverá viver cuidadosamente pelo resto da vida.

O Dr. M. C. Botha, um dos cirurgiões da equipe que fêz o enxêrto chefiada pelo Dr. Christian Barnard, negou que o transplante praticado em Washkansky, de 55 anos, venha a dar nova juventude ao paciente. A doadora do coração tinha 25 anos.

"Tudo que temos feito é melhorar o estado de um homem que estava muito enfêrmo, prolongando-lhe a vida", frisou o cirurgião.

Botha disse que o otimismo de Washkansky foi o fator principal em sua rápida recuperação, além do fato de que os tecidos do coração exertado são quase homogêneos aos do coração retirado do paciente.

Opinou que pròvàvelmente Washkansky terá de submeter-se indefinidamente a drogas, para fazer frente à eventual rejeição biológica do órgão enxertado.

Waskansky recebeu anteontem a visita de seu filho Michael, de 14 anos, de sua tia Grace Sklar e de sua prima Gava Taibal.

Enquanto isso, Johan van Dik, jovem negro em quem se enxertou no Hospital Karl Bremer, para pessoas de côr, no dia 3 do corrente, um rim da mesma jovem que deou o coração a Kashkansky, recupera-se surpreendentemente, segundo se indicou no hospital. Ontem êle sentou-se na cama, comeu sem ajuda de ninguém e conversou animadamente com o pessoal do hospital.

Stanford, Califórnia — (UPI-JB) — A criação de uma "forma primitiva de vida" em laboratório pelos biologistas Arthur Kornberg e Mehran Goulian, da Universidade de Stanford, foi qualificada ontem nos meios científicos dos EUA como um passo na direção de uma melhor compreensão da vida e da cura de defeitos heheditários e do câncer.

O anúncio da criação de um "vírus sintético" foi feito anteontem pelos Drs. Kornberg e Goulian, numa entrevista à imprensa, durante a qual manifestaram reservas de que tenham realmente conseguido "criar vida num tubo de ensaio", já que há divergências científicas quanto a considerar ou não o vírus um ser vivo.

EXPLICAÇÕES

Tão logo soube do fato, o Presidente Lyndon Johnson disse que a criação, por meios artificiais, de uma molécula sintética que exibe as características das moléculas vivas constitui uma façanha que infunde assombro e que abre uma ampla porta para novas descobertas no combate às doenças e na construção de uma humanidade mais sadia.

Goulian, de 37 anos, que deixou recentemente a Universidade de Stanford para trabalhar na Universidade de Chicago, disse aos 75 jornalistas presentes à entrevista que o vírus sintético se reproduziu através de duas gerações e "poderia ter continuado a se reproduzir indefinidamente".

Kornberg, de 49 anos, que em 1959 obteve o Prêmio Nobel de Medicina e dirige atualmente o Departamento de Bioquímica da Universidade de Stanford, disse que o ADN (ácido desoxirribonucleico) de vírus criado no tubo de ensaio podia, com certas reservas, ser considerado "uma forma primitiva vida".

O ADN é uma substância química encontrada em todo ser vivo e que contrôla a hereditariedade e a reprodução e funcionamento das células.

Kornberg ganhou o Prêmio Nobel em 1959 por conseguir criar ADN num tubo de ensaio, mas a substância era biològicamente inativa e não podia se reproduzir.

Em sua última experiência, porém, os dois biologistas conseguiram criar um ADN viral que, misturado com bactérias, reproduziu-se numa cadeia de milhares de átomos e mostrou-se capaz de continuar o processo indefinidamente, como qualquer vírus natural.

O resultado das pesquisas dos dois biologistas foi estudado pelo Dr. Robert Sinsheimer, que testou o material sintético em seu laboratório no Instituto Tecnológico da Califórnia.

"É realmente impossível definir a palavra vida de modo a satisfazer tanto aos leigos como aos cientistas", Kornoberg disse aos jornalistas.

"Todos concordam que a bactéria vive", acrescentou Kornberg. "Mas há amplas diferenças nas atitudes dos cientistas quanto à questão de se os vírus vivem. A verdade é que não há uma linha nítida de separação entre a mais simples bactéria e os mais complexos vírus.

"Sabemos que a molécula de ADN de vírus que sintetizamos consegue se reproduzir dentro de uma célula a gerar novos vírus. Com as reservas cabíveis no caso, repito, poder-se-ia considerar o ADN viral como uma forma simples ou primitiva de vida".

O vírus criado artificialmente é o que se poderia chamar de um **minivírus**. Conhecido com **Phi X-174**, é comum no trato intestinal humano e ataca as bactérias. É "extremamente semelhante", frisou Kornberg, ao vírus polioma, que ao que parece causa câncer em alguns animais.

A Universidade de Stanfor, num boletim que distribuiu antes da entrevista à imprensa, descreveu o trabalho de Kornberg e Goulian como "a tarefa que mais se aproxima da criação de vida no laboratório".

O difícil produto homem

Departamento de Pesquisa

A produção artificial de uma forma rudimentar de vida, anunciada por dois biologistas da Universidade de Stanford, poderá significar um nôvo passo da ciência a caminho da fabricação do homem em laboratórios.

— Sem dúvida, esta descoberta constitui um dos grandes marcos da pesquisa no campo da ciência da vida — declarou em Washington, o diretor do Instituto Nacional de Saúde, Dr. James Shannon.

A informação das experiências do Dr. Arthur Kornberg, Prêmio Nobel de 1958 e do Dr. Mehran Goulian, de Chicago, criando com êxito um vírus vivente, dotado de capacidade de reprodução, "o qual já se reproduziu durante duas gerações e poderá continuar a reproduzir-se indefinidamente", nos leva por outro lado às portas do campo da **science-fiction**.

Três décadas antes, em 1931, Aldous Huxley imaginava em seu **Admirável Mundo Nôvo**, um centro de germinação artificial.

Êle o descreve como um edifício cinzento de 34 andares, com uma inscrição na entrada principal: "Centro de Incubação e Condicionamento de Londres".

Na sala do andar térreo um grupo de estudantes ouve em silêncio as explicações do diretor de Incubação e Condicionamento — o DIC.

— "Vou começar do começo, disse o DIC, e os estudantes mais aplicados registraram sua intenção nos cadernos: **Começar do comêço**. Estas, mostrou com um movimento do braço, são as incubadoras. Abrindo uma porta de separação mostrou-lhes pranchas e prateleiras de tubos de ensaio numerados. O suprimento de óvulos para a semana. Mantidos à temperatura do sangue, explicou, enquanto os gametas masculinos, — e então abriu outra porta — devem ser conservados a 35º em vez de 37. (...) passou a considerar as condições ótimas da temperatura, salinidade, viscosidade: referiu-se ao líquido no qual se conservam os ovos desprendidos e maduros... mostrou-lhes como êsse líquido era retirado dos tubos de ensaio, como era derrubado gôta a gôta nas lâminas especialmente aquecidas dos microscópios; como os ovos que continha eram inspecionados contra anormalidades, contados e transferidos para um receptáculo poroso; como êsse receptáculo era imerso num caldo morno contendo espermatozóides... como os óvulos fertilizados voltavam às incubadoras". Êle o chama Processo Bokanovsky.

— "Um ovo, um embrião, um adulto — normalidade. Mas um ôvo bokanovskizado tem a propriedade de germinar, proliferar, dividir-se. De 8 a 96 germes, e cada um dêles crescerá até tornar-se um embrião perfeitamente formado, e cada embrião, um adulto completo. Faz-se 96 sêres humanos crescerem onde sòmente um crescia antes".

Mas, entre a notícia dos jornais e concepção huxleyana está uma resposta do Dr. Franco Graziosi, biologista da Faculdade de Medicina de Sassari, na Itália, ao semanário **L'Europeo**.

— Os mecanismos metabólicos das células são arquitetados de uma maneira maravilhosa e extremamente complexa. Hoje começamos apenas a compreendê-las e não estamos ainda capacitados para produzi-las em laboratórios. Ainda não estamos capacitados a copiar uma célula. Mas, o dia em que conhecermos pormenorizadamente essa superorganização de macromoléculas que é justamente uma célula, então estaremos aptos a fabricar totalmente um organismo independente. Atualmente, devemos nos contentar com a produção de parasitas. Mas, atenção, as parasitas são também suscetíveis de evolução... A aplicação das novas descobertas poderão influenciar diretamente na natureza do homem e de todo o mundo vivente. Se isto acontecer, como é provável, o homem aprenderá a dominar a vida sob tôdas as formas, como se domina outros fenômenos físico-químicos.

Ao perguntarem-lhe se isso significava a possibilidade da fabricação no futuro não de um **robot**, mas de um homem de nova espécie, Graziosi, respondeu:

— Sim.

Monge diz que problema não compete à teologia

O teólogo Dom João Evangelista, monge do Mosteiro São Bento, afirmou que a descoberta dos dois cientistas norte-americanos, embora as informações disponíveis até agora não forneçam ainda elementos claros e definitivos para um pronunciamento de índole filosófica, não é um assunto teológico, dentro dos limites atuais da questão.

Explicou Dom João Evangelista que as informações ainda são bastante incompletas, mas que o problema da vida biológica obtida artificialmente não seria uma questão teológica, "já que a reprodução se faz sem a interferência direta de Deus, embora sob o seu contrôle".

Disse o monge que o problema só seria teológico se se tratasse da alma dêsse ser que os cientistas dizem ter conseguido criar artificialmente o que não é o caso. Acrescentou que, em se tratando de criação de vida, a questão seria saber-se se os elementos utilizados na síntese não seriam já dotados de vida, "pois é muito difícil saber-se se os elementos que nos rodeiam são ou não dotados de qualquer forma de vida".

Govêrno estuda condições para não deixar Fosforita de Olinda cerrar suas portas

Brasília (Sucursal) — Estão sendo estudadas nos Ministérios da Fazenda e da Indústria e do Comércio as condições mínimas que os dirigentes da Fosforita de Olinda indicaram como indispensáveis à recuperação da emprêsa, que viu recusada a sugestão para sua exploração pelo Govêrno e para o encerramento de suas atividades mediante a simples liquidação de seus débitos com ajuda financeira estatal (aproximadamente NCr$ 6 milhões).

O Govêrno, até por causa dos riscos de um eventual desgaste político, entende que não teria sentido conceder recursos para a liquidação pura e simples da emprêsa, e considera necessária a sobrevivência da Fosforita para assegurar a continuidade da exploração das reservas nordestinas de fosfato natural.

EMERGÊNCIA

Com base no relatório do grupo de trabalho incumbido de analisar a situação dos fertilizantes fosfatados, e mediante proposição do Secretário-Geral do CONCEX, o plenário dêsse órgão aprovou um esquema de emergência para fazer face à difícil situação em que se encontra a Fosforita de Olinda.

Êsse esquema recomenda um subsídio do Funfertil equivalente às despesas externas de movimentação e produção, pago em condições mais flexíveis e rápidas, bem como a revisão das medidas recentes da Comissão de Marinha Mercante. Recomenda também a reposição, pelo Conselho de Política Aduaneira, da tarifa de 30 por cento sôbre o fosfato de cálcio natural e produtos similares, aplicando-se o sistema de contingenciamento previsto no Artigo 7.º, do Decreto-Lei n.º 62, de 1966. Propõe igualmente a garantia, mediante protocolo firmado pela emprêsa, de revisão semestral do preço básico do subsídio, à luz dos preços internacionais.

CNC acha que Govêrno deve estimular as importações para poder exportar mais

O Presidente da Confederação Nacional do Comércio, Deputado Jessé Pinto Freire, afirmou ontem que "o Govêrno está no caminho certo ao entender que para exportar tem que importar" como ocorreu no ano de 1966, quando as compras brasileiras no exterior evoluíram para US$ 1,5 bilhão e as vendas alcançaram US$ 1,7 milhão, índices próximos do recorde atingido em 1951.

Acha o Presidente da CNC que a tarefa do desenvolvimento econômico depende da união de esforços entre Govêrno, industriais, comerciantes, agricultores e técnicos, assinalando que a política de desestimular as importações paralisou o intercâmbio comercial com a Itália e está criando dificuldades em outras áreas.

DUPLO EFEITO

Entende o Deputado Jessé Pinto Freire que o exemplo de países com economia forte também serve para o Brasil em têrmos de comércio exterior, porque êste se baseia na reciprocidade de tratamento e preferências. Nesse sentido, mostrou que os Estados Unidos para exportarem US$ 29 bilhões em 1966 tiveram que importar US$ 25 bilhões.

Acentuou que a Alemanha Ocidental, "proporcionalmente a maior nação exportadora da atualidade", alcançou US$ 20 bilhões em suas vendas externas importando US$ 18 bilhões. Defendeu a parcial liberação das importações e a condução do comércio exterior por comerciantes.

— Se não seguirmos o exemplo das demais nações capitalistas, que entregam o seu intercâmbio com o exterior aos homens do comércio, concluiu o Sr. Jessé Freire, jamais chegaremos à almejada casa dos US$ 2 bilhões nas exportações, índice há muito ultrapassado por pequenas nações como a Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suíça, Índia e Espanha, os dois últimos no mesmo estágio econômico do Brasil.

Paulistas investirão no Amazonas

São Paulo (Sucursal) — O maior investimento em um projeto agropecuário já feito no País, num total de NCr$ 32 milhões, será executado por um grupo de seis investidores e firmas paulistas, no Amazonas, na Fazenda Agrorati, de propriedade do grupo. O projeto foi aprovado pela SUDAN.

O capital a ser investido foi integralizado da seguinte maneira: 45% pela IPARÊA — Indústrias de Papel Reunidas S/A, dirigida pelo Sr. Pedro Franco Piva, 11% pelo Sr. Wilson de Almeida Filho, Diretor do Banco Nacional do Comércio de São Paulo S/A; 11% pelo Sr. Otávio Lacombe, da Construtora Paranapanema, 11% pelo Sr. Aluísio de Araújo, Diretor da Companhia Brasileira de Pavimentação e Obras; 11% pelo Sr. Mario Pimenta Camargo, também Diretor da Companhia Brasileira de Pavimentação e Obras, e, finalmente, 11% pelo Grupo Duenen.

Junta do IBC verá solúvel em São Paulo

O Presidente da Junta Consultiva do Instituto Brasileiro do Café, Coronel Paula Soares, informou que a Comissão Especial criada pela Junta para formular sugestões referentes ao café solúvel e ao mercado interno, estará reunida em São Paulo, a partir de 4 de janeiro, quando apresentará um plano de sugestões, como subsídio, ao Presidente do IBC, Sr. Horácio Coimbra, nas discussões de renegociação do Acôrdo Internacional do Café, a realizar-se na segunda quinzena de janeiro, em Londres.

Depois de afirmar que a fixação das cotas de exportação favorece a expansão brasileira no mercado internacional do café, o Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro distribuiu nota, ontem, afirmando esperar que o Instituto Brasileiro do Café adote uma política flexível de preços.

Minas vai quebrar silêncio e lutar com agressividade no Conselho da SUDENE

Recife (Sucursal) — Minas Gerais quer recuperar o tempo perdido, quebrar seu silêncio no Nordeste e lutar com agressividade para carrear recursos da SUDENE e aplicar na sua zona incluída no Polígono das Sêcas, segundo o seu representante no Conselho Deliberativo do órgão, Sr. Carlos de Lima, que já chegou para a reunião do dia 20.

O Sr. Carlos Nunes de Lima, que se antecipou aos demais conselheiros de outros Estados, está disposto a mostrar que a zona mineira do Nordeste/SUDENE é uma das áreas mais afetadas pelos desequilíbrios inter-regionais, sendo sua situação comparável à de Estados como o Maranhão, Piauí e Sergipe.

PROGRAMA MÍNIMO

O Sr. Carlos Nunes de Lima, que é do Conselho Estadual de Desenvolvimento e da SUDEMINAS, vai começar seu trabalho na SUDENE em favor do Estado, mostrando que nos três primeiros planos diretores, Minas quase nada recebeu, além da ação do órgão na área não guardar qualquer relação com a gravidade dos problemas que enfrenta.

Depois disso, explicará que aquela região, com 42 municípios, identificada econômica e sociològicamente com o resto do Nordeste, poderá desempenhar importante papel no desenvolvimento geral de tôda a área, para o que será necessário um conjunto de medidas objetivas.

Tais medidas compreendem as seguintes diretrizes a serem incorporadas ao IV Plano Diretor:

a) — Harmonização especial do processo de crescimento regional;

b) — Alargamento do mercado interno, com o objetivo de criar novas oportunidades de investimento industrial na substituição de importações que não tiveram viabilidade até agora;

c) — Implantação de uma política de industrialização dirigida para o aproveitamento mais intensivo e diferenciado das matérias-primas regionais.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2,70
Venda. 2,715

LIBRA

Compra 6,30
Venda. 6,45

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar canad.	2,49066	2,51626
Libra Ester.	6,47541	6,52403
Marco Alemão	0,67834	0,68347
Florim	0,75032	0,75585
Franco Belga	0,54351	0,54768
Franco Franc.	0,55096	0,55533
Franco Suíço	0,62567	0,63050
Lira	0,004315	0,004363
Coroa Dinam.	0,36201	0,36538
Coroa Norueg.	0,37794	0,38140
Coroa Sueca	0,52172	0,52507
Xelim Aust.	0,104571	0,106509
Escudo Port.	nominal	nominal
Peseta	nominal	nominal
Pêso Argent.	0,007209	0,008063
Pêso Uruguaio	nominal	nominal
Ouro fino Gr.	3,0332436	3,0551325

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Pêso Argent.	0,007	0,008
Dólar Can.	2,43	2,55
Coroa Sueca	0,51	0,53
Franco Belga	0,053	0,055
Franco Franc.	0,545	0,56
Escudo Port.	0,093	0,098
Florim	0,74	0,755
Marco	0,67	0,685
Franco Suíço	0,618	0,630
Peseta	0,038	0,040

BÔLSA DE VALÔRES

A Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro vendeu ontem 662 533 títulos na importância de NCr$ 756 948,97. Mercado ainda em alta. O índice BV, fixando-se em 126,6 aumento 0,5 ponto. As ações que mais subiram foram: Brasileira de Energia Elétrica (+ 3,9), Dona Isabel (+ 2,3) e Vale do Rio Doce (+ 2,9). As que mais caíram: Paulista de Roupas (— 4,0) e Willys — ordinárias (— 1,3).

MEDIA S. N. DOS TITULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

15-12-67	14-12-67	8-12-67	1-12-67	Dezembro de 1966
4208	4186	4125	4145	2872

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

"FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS"

	Data	Valor da cota NCr$	Ult. Dist. NCr$	Valor do Fundo NCr$
CRESCINCO	14-12-67	0,662	0,06 (01-12-67)	44 734 230,73
DELTEC	14-12-67	0,302		5 325 264,12
FEDERAL	13-12-67	1,35		3 163 660,00
ATLANTICO	20-11-67	2,77	0,01 (30-06-67)	1 150 034,19
S.B.S. (Samba)	11-12-67	0,103	0,007 (30-09-67)	644 514,48
VERA CRUZ	4-12-67	4,24	0,24 (30-06-67)	352 710,94
TAMOIO	14-12-67	1,12		229 810,60
SUL BRASIL	31-10-67	1,34	0,01 (30-12-66)	46 288,56
NORTEC	2-11-67	0,56		44 382,64
HALLES	13-12-67	0,46	0,02 (30-09-67)	1 018 970,76
CONTA HALLES	13-12-67	0,95		2 041 854,33

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
ALPARGATAS	9 400	1,07
ALPARGATAS, Frac.	50	1,05
AMERICA FABRIL	76 200	0,25
IDEM	17 700	0,26
ARNO	10 500	0,51
B. DO BRASIL, Ex/Dir.	200	6,05
IDEM	500	6,10
IDEM	200	6,12
IDEM	1 600	6,20
IDEM	3 005	6,25
IDEM	2 940	6,27
B. DO BRASIL, Novas	2 600	6,24
IDEM	10 910	6,25
IDEM	2 000	6,27
IDEM	300	6,05
IDEM	400	6,00
IDEM	1 000	6,10
IDEM	100	6,15
IDEM	800	6,20
B. EC. DA BAHIA	10 000	1,00
BELGO-MINEIRA	3 600	0,44
IDEM	44 800	0,45
IDEM	13 700	0,46
BELGO-MINEIRA, Frac.	400	0,44
BRAHMA, Pref.	1 50	1,10
IDEM	5 400	1,11
IDEM	9 800	1,12
IDEM	4 400	1,13
BRAHMA, Pref., Frac.	388	1,10
BRAHMA, Ord.	18 050	1,08
IDEM	4 400	1,09
BRAHMA, Ord., Frac.	315	1,07

Ações	Quant.	Cot.
BRAS. E. ELETRICA	2 787	0,55
IDEM	4 200	0,53
BRAS. DE ROUPAS	100	0,46
IDEM	2 800	0,41
IDEM	500	0,42
BRAS. DE ROUPAS, Frac.	33	0,39
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref.	1 300	0,55
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref., Frac.	80	0,53
CIMENTO ARATU	1 100	2,40
CIMENTO ARATU, Frac.	80	2,42
COTONIF. LEITE BARBOSA, Pref., Port.	49 600	0,95
D. INDUSTRIAL	18 900	0,29
IDEM	500	0,30
D. DE SANTOS	15 000	1,01
IDEM	16 240	1,02
IDEM	200	1,03
IDEM	600	1,05
D. ISABEL, Pref.	5 500	0,48
D. ISABEL, Pref., Frac.	29	0,46
D. ISABEL, Ord.	8 800	0,44
D. ISABEL, Ord., Frac.	1	0,41
ESTRÊLA, Pref.	10 000	1,20
ESTRÊLA, Pref., Frac.	116	1,18
F. E LUZ DE M. GERAIS	5 600	0,63
HIME	3 500	0,32
IDEM	3 000	0,35
KIBON	2 300	2,05
IDEM	600	2,06
KIBON, Frac.	224	2,05

Ações	Quant.	Cot.
LETRAS HIPOTECARIAS DO BEG	8 500	0,72
IDEM	14 630	0,73
LISTAS TELEFÔNICAS, C/22	2 000	0,8[illegible]
L. AMERICANAS	6 000	3,66
SIDER. MANNESMANN, Pref.	500	0,45
IDEM	300	0,45
SIDER. MANNESMANN, Pref., Frac.	232	0,4[illegible]
MESBLA, Pref.	2 000	0,76
IDEM	4 180	0,8[illegible]
MESBLA, Pref., Frac.	210	0,82
MESBLA, Pref., Nom.	935	0,78
MESBLA, Ord.	5 800	0,80
MESBLA, Ord., Frac.	81	0,82
M. SANTISTA	200	1,18
N. AMERICA, Port.	1 000	0,71
IDEM	2 300	0,72
P. DE F. E LUZ, Ex/Dir.	4 500	0,76
P. DE ROUPAS, C/22	139	0,47
IDEM	1 000	0,48
IDEM	1 210	0,40
PETROBRÁS, Pref.	38 400	1,37
IDEM	16 700	1,38
IDEM	8 908	1,39
PETROBRÁS, Ord.	4 000	0,95
IDEM	7 900	0,96
IDEM	13 000	0,97
REF. UNIÃO, Ord.	500	0,85
SAMITRI	1 800	0,59
SAMITRI, Frac.	430	0,57
SIDER. NACIONAL, Port., C/3	10 000	0,55

Ações	Quant.	Cot.
SIDER. NACIONAL, Port., C/3, Frac.	152	0,53
SIDER. NACIONAL, Port., C/2	6 900	0,58
SIDER. NACIONAL, Nom.	4 056	0,54
SOUSA CRUZ	1 700	1,70
IDEM	5 300	1,71
T. JANER, C/Dir.	6 000	1,60
V. RIO DOCE, Port.	7 700	2,07
IDEM	1 000	2,08
IDEM	4 000	2,09
IDEM	2 000	2,13
IDEM	4 200	2,15
IDEM	4 500	2,20
V. RIO DOCE, Port., Frac.	174	2,16
WHITE MARTINS	13 000	3,95
WHITE MARTINS, Frac.	23	3,97
WILLYS, Ord.	16 000	0,74
IDEM	5 200	0,75
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		
3 anos, 6%, Port., Venc. 1969	100	25,00
5 anos, 10%, Port.	50	25,50
IDEM	20	25,70
TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)		
LEI 14	470	0,80
T. PROGRESSIVOS		10 460,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	885,46	890,42	875,67	880,61	— 2,83
20 FERROVIAS	234,07	235,80	233,19	234,33	— 0,77
15 CONCESSIONARIAS	124,27	125,42	123,69	124,36	— 0,03
65 AÇÕES	309,50	311,57	307,12	308,74	— 0,22

Vendas nas ações utilizadas no índice: industriais 721 000; Ferrovias 149 200; Concessionárias Serviços Públicos 162 700; Total 1 032 950.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26) (representa 100) Final 144,64.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

A J Ind	10-1/8	Col Gas	24-1/4	Johns Manville	53-1/2	Rey Tob	46-1/4	U S Gypsum	69-1/4
Allied Chem	38-1/2	Con Ed	31-3/8	Kennecott	43-1/4	Sears	57-1/8	Union Royal	48-3/8
Allis Chal	37-1/4	Cont Stl	36-1/2	Kroger	20-1/2	Sinclair	72-1/4	U S Smelting	60
Am Can	50	Cord Pd	32-1/8	Lehman	23-7/8	Southern R	46-1/4	Warner Bros	36-3/4
Am Forn Pow	33-3/8	Crown Zell	44-1/2	Lockheed	49-3/8	Std O Ind	54-1/4	West Air Br	39-1/4
Am Met Cl	49-3/4	Curtiss W	35-5/8	Loews Thea	124-1/2	Std O Cal	63-7/8	Woolwth	24-1/2
Amer Std	27-1/4	Du Pont	140-1/2	Lonestar Cem	17-1/8	Std O N J	65-3/8	Westg El	72
Amer Smel	70-3/4	East Air L	42-5/8	Mobil Oil	43-1/8	Std. Brands	32-7/8	Allien Inc	20-1/2
Am T & T	49-7/8	Eastman	143-7/8	Mont Ward	31-1/2	Stude Worth	60-1/2	Ark La Gas	35-7/8
Amer Tob	31-1/8	Electron Spc	26-5/8	Nat Cash R	134	Swift	34-1/4	Brit Af Oil	35-5/8
Anaconda	48-3/4	Ford	52-3/4	Nat Dist	38-1/8	Tech Mat	13-1/2	Brit Pet	8
Armour	38-3/4	Gen Ele	96-1/4	Nat Lead	63	Texaco	80-3/8	Creole P	35-1/8
Atlan Rich	97	Gen Foods	70-7/8	N Y Centr	78-5/8	Texas Gulf	134-3/8	Espey Mfg	15-1/4
Atlas Corp	6-1/2	Gen Motors	83-5/8	Otis Elev	40-1/8	Textron	50-7/8	Giant Yell	11-1/4
Bendix	53-7/8	Gillete	63-5/8	Pac G El	33-7/8	Timken	38-7/8	Home Oil A	24-1/4
Beth Stl	31-5/8	Goodyear	50	Pan Am	24-3/4	Un Carbide	46-1/4	Husky Oil	24-3/4
Can Pac	56	Grace W R	41	Penn R R	82-5/8	Union Pacific	38	Norf So Ry	41-1/2
Case J I	15-1/2	IBM	637-1/4	Phillips P	63-1/4	United Aircr	79-3/4	Seeman	8-1/8
Cerro	42-3/8	Int Harv	33-1/2	Pub S E G	31-3/4	Utd Fruit	57-3/8	Syntex	75
Ches & Oh	61-5/8	Int Nick	116-1/2	RCA	53-1/4	United Gas	24-3/4		
Chrysler	53-1/4	Int Tel & Tel	110	Rep. Stl	41-5/8	U S Steel	40		

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível fechou ontem inalterado, com o tipo 7 safra 1967-68, mantendo-se ao preço de NCr$.... 5,50 por 10 quilos. Não houve vendas.

AÇÚCAR-RIO

O mercado de açúcar funcionou calmo e estável, tendo chegado 10 233 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 10 600. O estoque é de 35 138 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama permaneceu inalterado e firme. Vieram 116 fardos de São Paulo e 63 de Minas Gerais. Saíram 200 e a existência é de 1.415 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S.I.M.A. — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênio M.A.-CONTAP/USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA

PRODUTOS	15/12/67 GUANABARA	15/12/67 SÃO PAULO	15/12/67 MINAS	15/12/67 PARANÁ	14/12/67 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão	42,00 a 44,00	34,50 a 42,00	39,00 a 44,00	35,00	x x x
Agulha	34,00 a 38,00	35,00 a 37,00	36,00 a 40,00	x x x	33,00 a 35,00
Blue-Rose	34,00 a 35,00	31,50 a 33,50	x x x	34,00	31,00 a 33,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	26,00 a 27,00	27,00 a 30,00	x x x	18,00 a 19,00	15,00 a 18,00
Prêto	16,00 a 17,00	18,00 a 19,50	24,00	17,00 a 18,50	13,00 a 18,00
Mulatinho	23,00 a 24,00	19,00 a 20,00	19,00 a 22,00	16,00 a 18,00	x x x
FARINHA DE MANDIOCA (Sc. 50 Kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Fina e grossa	13,50 a 14,50	12,50 a 13,00	12,00 a 14,00	x x x	11,50 a 13,00
OVOS (Cx. 30 Dz.)	merc. firme	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.	merc. firme
Grande	27,00 a 28,00	30,00	28,00 a 29,00	29,00	27,00 a 28,00
Médio	26,00 a 27,00	27,00	25,00 a 27,00	27,00	25,00 a 26,00
AVES (p/ quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Vivas	1,80 a 1,90	1,00 a 1,15	1,33	x x x	1,30 a 1,40
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	8,50 a 9,00	8,10 a 8,20	9,50 a 10,00	7,50	9,00 a 9,50
Amarelo híbrido	9,00 a 9,50	8,30 a 8,50	x x x	7,50 a 7,60	9,00 a 10,00
					10,00 a 11,00
BATATA (Sc. 60 quilos)	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	
Comum primeira	x x x	6,00 a 10,00	11,00	x x x	merc. estáv.
Comum especial	9,00 a 12,00	8,00 a 12,00	13,00 a 16,00	6,00 a 8,00	7,00 a 9,00
					6,00 a 8,00
TOMATE (Cx. 25 quilos)	merc. fraco	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	

Junta Comercial divulga resolução disciplinando a entrada de documentos

A Junta Comercial do Estado da Guanabara baixou resolução estabelecendo nova regulamentação para disciplinar a entrada de documentos necessários, a fim de atender exigências da legislação específica sôbre o assunto, e esclarecendo como devem ser instruídos os processos de arquivamento e registro, sem demora decorrente de formalidades legais.

Em seus 27 artigos, a Resolução da Junta Comercial da Guanabara esclarece, com todos os pormenores possíveis, como devem proceder a partir de agora as firmas individuais, as sociedades mercantis, tôdas as sociedades (com qualquer tipo de ações), as cooperativas e as emprêsas sujeitas à autorização e contrôle governamental.

OUTROS CASOS

O documento estende igualmente suas instruções aos capítulos das Anotações, Cancelamento, Arquivamento, Alterações Contratuais, Distrato Social, Atas de Assembléia-Geral Ordinária e Extraordinária, Liquidação, Fusão e Incorporação, Transformação, Autenticação de Livros, Abertura de Filiais, Escritórios etc., e Registro de Procurações.

Figura como parte sempre presente nas instruções a exigência relativa ao número da emprêsa na Junta Comercial da Guanabara e no Cadastro Geral de Contribuintes.

INDIVIDUAIS E ANOTAÇÕES

Caso desejem dirigir-se à Junta, as firmas individuais precisam apresentar requerimento dirigido ao Presidente da JUCEG, datado e assinado pela parte ou por procurador legalmente habilitado, expondo com clareza o pretendido.

Essa declaração deverá ser apresentada em duas vias, no mínimo, dactilografada (e sem cláusula no verso) constando:

a) Firma ou razão comercial (nome da pessoa física, abreviação ou por extenso — podendo aditar-se designação mais precisa, indicativa do ramo da atividade a ser exercida); b) Endereço completo da sede (rua e número, domicílio comercial); c) Denúncia de filiais (expressamente), com seus endereços completos; com destaque de capital; d) Nome por extenso da pessoa física titular, nacionalidade, estado civil, profissão, endereço particular completo e citação do documento de identidade (número do registro e nome da repartição expedidora) do declarante; e) Assinatura da firma comercial (jurídica), devendo coincidir com a forma mencionada na letra a; f) Capital (forma de integralização e prazo); g) Objeto comercial (ramo da atividade comercial) deve ser claro e preciso, sem generalidade, não se admitindo a expressão "o que mais interessar possa", ou correlata; h) Data do início das operações comerciais; i) Local e data (época da declaração); j) Assinatura (igual à do item 1); k) Reconhecimento das firmas da assinatura da firma.

Em três parágrafos, a Resolução pede certidões negativas dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Ofícios e Distribuição e dos 1.º e 2.º Distribuidores de Interdições e Tutelas; documento de identidade do titular da firma individual, para referência; e Guia de pagamento da taxa de serviços no Registro.

CANCELAMENTO

No caso de cancelamento, o interessado dirigirá à Junta um requerimento nos têrmos da petição inicial (item I do Capítulo II da Resolução).

Além disso, apresentará: primeira via do Registro de firma individual; prova de pagamento da contribuição sindical; Certidão negativa do Impôsto de Renda; Certificado de Regularidade com a Previdência Social; Certidões negativas, em nome da firma individual dos 9.º, 10.º e 11.º Ofícios de Distribuição (Varas da Fazenda Pública Estadual e Federal); Guia de pagamento da taxa de serviços de registro; e Cartão de Identidade Cadastral para anotação.

No caso específico da exigência referente à apresentação de Certificado de Regularidade com a Previdência Social, êsse documento só será exigido quando fornecido regularmente pelo Instituto Nacional de Previdência Social. Este esclarecimento se aplica em tôdas as situações nas quais a formalidade dêsse certificado estiver presente.

ARQUIVAMENTO

O Artigo 5.º da Resolução estabelece que o arquivamento deve começar com requerimento dirigido ao Presidente da JUCEG "expondo com clareza o que pretende, datado e assinado pela parte ou por procurador legalmente habilitado".

Esse artigo é acompanhado dos seguintes parágrafos:

§ 1.º — Contrato social em duas vias, no mínimo, datilografado, rubricado e assinado pelos sócios, devendo constar do mesmo o seguinte: a) no preâmbulo do contrato deve vir: nome completo, nacionalidade, estado civil, profissão, endereço particular completo e citação do documento de identidade (n.º e repartição expedidora) de todos os sócios; b) firma ou denominação social, que deverá ser sempre seguida da palavra Limitada, quando a responsabilidade do sócio fôr limitada à importância total do capital social. Nos demais tipos de sociedades seguir a legislação específica; c) sede do estabelecimento com os respectivos endereços (domicílio comercial); d) objeto da Sociedade (ramo da atividade comercial); deve ser claro e preciso, sem generalidade, não se admitindo a expressão "o que mais interessa possa" ou correlata; e) capital social (forma e prazo de integralização), com a determinação da quota com que cada sócio concorre para formação do mesmo; f) mencionar em cláusula própria, quando se tratar de sociedade de responsabilidade limitada, "que a responsabilidade dos sócios é limitada à importância total do capital social"; g) mencionar a gerência e uso da firma social por quem de direito, com esclarecimento sôbre a exigência de caução ou não; h) retirada de sócio (pro-labore); i) cláusula relativa à morte, interdição, ausência ou retirada de sócio; j) prazo de duração da emprêsa; k) cláusula relativa a balanço; l) fôro (será o da sede do estabelecimento, desde que não haja eleição expressa de outro); m) local e data da assinatura do contrato; n) nos têrmos da Portaria 83 do Diretor do Departamento Nacional do Registro do Comércio, ao fim do contrato, isto é, após a assinatura individual dos quotistas deverão constar as assinaturas da emprêsa por quem de direito (razão ou denominação social), as quais deverão ser reconhecidas por tabelião. Tal prática é obrigatória, por representar a nova forma de declaração de registro de firma. O arquivamento de qualquer alteração contratual que implique em modificação relativa à gerência, implica em nôvo registro e cancelamento anterior, automáticos; o) assinatura dos sócios, bem como assinatura de duas testemunhas, no mínimo, com firmas reconhecidas.

§ 2.º — Documentos de identidade de todos os sócios, para anotação.

§ 3.º — Certidões negativas do 1.º ao 4.º Distribuidores e dos 1.º e 2.º Distribuidores de Interdições e Tutelas de todos os sócios.

§ 4.º — Guia de pagamento de taxa de arquivamento.

As demais exigências são mais ou menos semelhantes àquelas discriminadas até aqui.

Fazenda tem nôvo plano para preços

O sistema de contrôle de preços de produtos industriais será totalmente reformulado a partir do próximo ano com a extinção do critério de se fixar uma data única como base para reajustamentos futuros, segundo informações obtidas junto ao Gabinete do Ministro Delfim Neto.

Com a anulação dos efeitos do Decreto-Lei 38, cuja vigência expira a 31 do corrente, o Grupo Interministerial de Análises de Custos tomará como base a experiência desenvolvida durante seis meses no Ministério da Fazenda para a implantação de uma nova sistemática, em que o fator tempo terá maior importância, devido às diferenças na composição de custos de cada tipo de indústria.

NÔVO CRITÉRIO

O Secretário-Executivo do Grupo de Análises de Custos, Sr. José Flávio Pécora, esclareceu que o critério de data única para todos os setores industriais, conforme estabelecido no Decreto-Lei 38, resultou em tratamento injusto para muitas firmas, "porque a formação de custos industriais, delas, variavam em dado momento, mas o contrôle de preços ao prefixar a data condicionava todo o sistema".

Entende o Secretário-Executivo que os numerosos contatos mantidos com os empresários nestes seis meses e a construção de indicadores setoriais da evolução dos preços e dos custos já permitem estabelecer novos critérios de avaliação capazes de neutralizar as causas diretas e indiretas das variações anormais no sistema de preços industriais. Disse também que os estudos já estão em fase adiantada e que o nôvo esquema deverá ser conhecido nos próximos dias.

SUSEP vê operações de seguros

Para uniformizar e racionalizar a emissão de apólices de seguros e a sua cobrança através da rêde bancária nacional, o Superintendente da SUSEP — Superintendência de Seguros Privados —, Sr. Raul de Sousa Silveira, constituiu uma comissão especial que examinará a matéria e proporá as normas devidas ao seu processamento.

A comissão especial, constituída por representantes da própria SUSEP, do Instituto de Resseguros do Brasil, do Banco Central, da Federação das Emprêsas Seguradoras e do Sindicato dos Corretores de Seguros, deverá realizar sua primeira reunião já na próxima semana.

Nôvo acôrdo do trigo não está certo

Brasília (Sucursal) — Não há até o momento, pelo menos no âmbito do Itamarati, qualquer diretriz firmada com relação à possibilidade de renovação do último acôrdo do trigo firmado entre o Brasil e os Estados Unidos.

A informação foi prestada à Câmara pelo Ministro das Relações Exteriores, em resposta a requerimento apresentado pelo Deputado Marcos Kertzmann (ARENA de São Paulo). Pelo acôrdo de 5 de outubro último, o Brasil adquiriu 31 milhões e 831 mil dólares de trigo americano.

ATÉ O FIM DO ANO

O acôrdo terminará no fim dêste ano, e, pelo documento, o Brasil poderia comprar até 500 mil toneladas de trigo, mas as compras atingiram 498 mil toneladas, no valor FOB de aproximadamente 32 milhões de dólares.

BID atrasa reforma no Ceará

Fortaleza (Correspondente) — O plano de expansão da Universidade Federal do Ceará sofrerá atraso em sua execução, porque o Banco Interamericano do Desenvolvimento concedeu apenas 900 mil dólares dos 4 milhões de dólares que a Universidade pedira.

A reforma universitária, enquanto isso, não será imediatamente aplicada porque está ainda dependendo de providências legais em tramitação e detalhes que estão motivando debates na comissão especial do Conselho Universitário.

CNI teme o fim dos incentivos

O Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Tomás Pompeu, durante a audiência com o Presidente Costa e Silva, ontem à tarde, no Palácio das Laranjeiras, expressou a preocupação da classe empresarial quanto à diminuição dos incentivos para aplicação de recursos no Nordeste e na Amazônia.

O Sr. Tomás Pompeu fêz ver ao Presidente que qualquer alteração nos incentivos alteraria o programa de desenvolvimento das duas regiões. O Marechal Costa e Silva tranqüilizou o Presidente da CNI, informando que o seu pensamento, que coincide com o do Ministro do Interior, era o de não alterar o atual estado de coisas.

Bôlsa do Rio na reunião de P. Alegre

Representantes da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro seguiram ontem para Pôrto Alegre, a fim de participarem da reunião das Bôlsas de Valôres do Centro-Sul do País, na qual estarão presentes o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, e o Gerente do Mercado de Capitais do Banco Central, Sr. Celso Araújo Lima.

A delegação da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro está constituída pelos Srs. Maurício Marcelo Leite Barbosa, Presidente do Conselho Administrativo, Maurício Cibulares, Secretário Executivo daquele Conselho, e Hugo Coelho de Almeida, Superintendente-Geral. A reunião em Pôrto Alegre tratará dos problemas relacionados com o desenvolvimento do mercado de capitais.

Delfim anuncia reforma geral para arrecadação de impostos

O Ministro Delfim Neto anunciou ontem que "haverá uma modificação profunda na estrutura e no mecanismo da arrecadação tributária federal, que já está em fase final de implantação no Ministério da Fazenda", reforma que se fará simultâneamente com a análise dos resultados da operação-justiça-fiscal, ainda em curso.

Segundo o Ministro Delfim Neto, um dos primeiros passos no sentido do remanejamento do aparelho arrecadador da União será a montagem de um sistema de integração fisco-contribuinte através do processamento de dados, proposto pelo Grupo de Estudos de Aperfeiçoamento de Dados e Informações para Computação.

CONCLUSÕES

O Ministro da Fazenda concedeu o prazo, até 31 de dezembro próximo, para os Departamentos de Arrecadação, do Impôsto de Renda, Rendas Aduaneiras e Rendas Internas concluírem os Planos Departamentais de Fiscalização, que serão consolidados em um Plano Geral de Fiscalização da Direção Geral da Fazenda e conterão as medidas conjugadas de cada um dos Departamentos com o SERPRO (Serviço Federal de Processamento de Dados) e com o GTAR (Grupos de Trabalho de Ativação da Receita), bem como entre si, de forma a assegurar a programação e a execução integrada dos serviços de fiscalização dos tributos federais.

RAZÕES DO TESOURO

Entende o Ministro Delfim Neto que "a experiência feita com a operação-justiça-fiscal evidenciou a necessidade de se acelerar essa reforma e dotar o Tesouro de uma série de recursos baseados numa tecnologia mais apurada". A reforma — frisou o Professor Delfim Neto — introduz uma série de inovações, tendo como tônica o planejamento global, o trabalho científico e entrosado de todos os departamentos, complementado pela técnica de processamento de dados e o treinamento sistemático do pessoal. Um dos processos, segundo o Ministro, a serem introduzidos na fiscalização, será o registro de todos os gastos do contribuinte, a fim de confrontá-los eletrônicamente com a declaração de rendimentos apresentada por contribuinte.

NÔVO SISTEMA

De acôrdo com o Ministro Delfim Neto o sistema de integração fisco-contribuinte, através do processamento de dados, foi proposto pelo Grupo de Estudos do Aperfeiçoamento de Dados e Informações para Computação, criado com o objetivo de estudar um entrosamento entre o Tesouro e os contribuintes que utilizam processamentos mecânicos de dados no atendimento de exigências fiscais.

O Grupo — assegurou o Ministro Delfim Neto — é composto de seis membros representando a Fazenda e usuários de computadores e nove colaboradores permanentes e tem por finalidades: 1) estudar e sugerir medidas tendentes a aperfeiçoar as normas fiscais no que diz respeito à emissão e escrituração de documentos fiscais processados mecânicamente; 2) estudar e sugerir medidas necessárias a aperfeiçoar o fornecimento de dados, pelos contribuintes ao fisco; 3) examinar e sugerir as medidas destinadas a aperfeiçoar a coleta de dados estatísticos de interêsse do Poder Público.

Disse o Ministro Delfim Neto que o nôvo sistema baseia-se no pressuposto de que poderá ser estabelecido para os contribuintes que utilizam processamento mecânico de dados um regime especial, desobrigando-os do cumprimento de algumas exigências fiscais, na sua parte formal, desde que sejam fornecidas tôdas as informações exigidas pelo fisco e pelas autoridades estatísticas, com o mesmo ou maior grau de segurança, e no de que êste regime especial facilitaria o processamento de dados, reduzindo os custos administrativos das emprêsas e apresentando ao fisco a possibilidade de melhor aproveitamento das informações fiscais e estatísticas.

Arrôbas faz acôrdo com a União

São Paulo (Sucursal) — Ao regressar ontem do Rio, onde assinou, em nome do Govêrno paulista um convênio com o Serviço Federal de Processamento de Dados — SERPRO — do Ministério da Fazenda, o Secretário Luís Arrôbas Martins afirmou que a operação-justiça-fiscal poderá tornar-se uma rotina e ser mais eficiente a partir de agora.

Acrescentou que o convênio, visando à integração do cadastro geral dos contribuintes federais e estaduais, bem como a unificação dos serviços de processamento de dados, e permitindo a utilização de computadores eletrônicos, "representará o fechamento do círculo fiscalizador em tôrno dos sonegadores".

CONJUGAÇÃO DE ESFORÇOS

Após assinalar que o convênio propiciará uma fiscalização mais eficiente e uma melhor análise do comportamento dos tributos, o Secretário Arrôbas Martins declarou que "êle é apenas uma parte do plano traçado entre a União e o Estado de São Paulo de conjugação de esforços para tornar mais eficiente os sistemas arrecadador e fiscalizador".

— A unificação cadastral — acentuou — permitirá um intercâmbio de informações e um maior rendimento na preparação e operação daqueles sistemas, e simplificará o pagamento por parte dos contribuintes. Isso sem levar em conta outros fatôres que estavam a indicar a necessidade urgente dêsse entrosamento, tais como o aproveitamento e a conjugação da experiência dos técnicos federais e estaduais, além da utilização integral da mão-de-obra qualificada e disponível nas duas administrações, e a possibilidade de intercâmbio de recursos humanos e materiais no processamento de dados.

— Não me canso de repetir — acrescentou — que quem sonega um impôsto sonega outro também. Quem não paga o Impôsto de Renda também não pagará o ICM, a não ser que a fiscalização sôbre um tributo seja mais eficiente do que sôbre outro. Faremos, portanto, a fiscalização conjunta e automática de todos os tributos federais e estaduais.

O CONVÊNIO

Segundo o convênio, o Serviço Federal de Processamento de Dados — SEPRO — passará a executar, no Estado, os serviços de processamento de dados, tratamento de informações e assessoramento técnico indispensável à fiscalização financeira, através de sistemas eletrônicos e eletromecânicos. O SEPRO prestará, também, assessoramento técnico indispensável aos estudos e análises a serem procedidas pela Secretaria da Fazenda, com vistas à reformulação dos sistemas de contrôle de arrecadação dos tributos estaduais e dinamização do cadastro.

A Secretaria da Fazenda colocará à disposição do SEPRO todo o equipamento e pessoal humano que possuir, para a constituição de um grupo de trabalho encarregado de estabelecer a ordem da prioridade dos planos a serem executados. Por fim, o SEPRO promoverá o treinamento de pessoal especializado na Secretaria da Fazenda, a fim de torná-los aptos a dar prosseguimento ao trabalho, no caso de ser criado, na Secretaria, um órgão estadual centralizador de todo o sistema de processamento de dados do Estado.

O convênio terá a duração de 30 meses, podendo ser automàticamente revogado.

Sétima Reunião da ALALC termina sem solução para lista comum de produtos

Montevidéu (UPI-AFP-JB) — A Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC — resolveu ontem realizar uma conferência extraordinária no próximo ano para evitar o malôgro total da Sétima Reunião Negociadora, que terminou ontem com relativo êxito.

A nova conferência deverá complementar o "segundo passo" da lista comum de produtos desgravados — problema que colocou a ALALC à beira de uma profunda crise e que não pôde ter solução satisfatória, apesar das prolongadas discussões.

PONTOS DE ATRITO

A lista comum, na qual deviam ter entrada produtos isentos de tarifa numa proporção de 26,8% do total do comércio inter-zonal, foi o problema-chave da Sétima Reunião. As divergências foram mantidas até o seu encerramento, em relação à inclusão do petróleo e do trigo, produtos que teriam proporcionado a percentagem estabelecida.

Brasil, Argentina e México recusaram a inclusão do petróleo na lista, enquanto a Bolívia fazia oposição ao trigo. A posição dos demais países era mais flexível — segundo afirmaram fontes da ALALC, embora o Chanceler Antonio Carrillo Flores, do México, qualificasse de injusta qualquer acusação contra o seu país, no sentido de estar sabotando a ALALC por negar-se a incluir o petróleo na lista comum.

Estudo conclui que solução ideal é transferir o Pôrto da Guanabara para Sepetiba

Os estudos preliminares sôbre o Pôrto do Rio de Janeiro concluem que a médio prazo a solução ideal é a sua transferência — exceto a estação de passageiros — para Sepetiba "porque atende melhor aos interêsses nacionais e regionais, além de atender melhor à Segurança Nacional".

Todavia, os estudos definitivos ainda serão realizados, com a finalidade de decidir sôbre a melhor localização, conforme os entendimentos entre os Ministros do Planejamento, Indústria e do Comércio e Transportes, Srs. Hélio Beltrão, Macedo Soares e Mário Andreazza, respectivamente.

AS INFLUÊNCIAS

O Ministro Hélio Beltrão, ao sugerir a realização de estudos sôbre a situação do Pôrto do Rio de Janeiro e suas perspectivas futuras, levou em consideração a tendência decrescente do volume de carga embarcada e o crescimento acentuado dos granéis líquidos e sólidos.

Foi, também, levada em conta a conveniência de implantar-se na região do Rio de Janeiro um moderno pôrto para navios graneleiros de grande capacidade, com a finalidade de incrementar a exportação de minérios de ferro do Vale do Paraopeba.

Existem, ainda, possibilidades futuras para instalação de uma usina siderúrgica no litoral carioca ou fluminense, sendo "assim mais lógico que o pôrto ocupe uma área melhor para facilitar o transporte de sua produção".

Com a desocupação da atual área ocupada pelo Pôrto do Rio de Janeiro — segundo a análise do Ministro Hélio Beltrão — poderá ser atendida uma das maiores necessidades do Estado da Guanabara: um grande perímetro urbano para a sua expansão comercial.

Segundo o Ministério do Planejamento, os estudos que vêm sendo efetuados indicam Sepetiba como o local ideal para a construção do nôvo pôrto, devendo-se ainda levar em consideração que o reaparelhamento do atual para receber navios de maior capacidade "será quase tão oneroso quanto a construção de um nôvo pôrto".

— A retirada dos granéis líquidos e sólidos do atual pôrto — conforme concluem os estudos preliminares já realizados — reduziria o seu movimento a apenas sete por cento do atual. Isto somado às duas despesas financeiras implicaria na necessidade de vultosas subvenções à Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

Essas subvenções seriam mesmo superiores "aos benefícios advindos da exploração de um outro pôrto graneleiro, na mesma região". Ainda segundo os estudos, deve-se levar em conta que o atual volume de cargas gerais no Pôrto do Rio de Janeiro é da ordem de trinta por cento do máximo já alcançado.

A POSIÇÃO DE INDÚSTRIA TÊXTIL EM FACE DO ALGODÃO

O SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO cumpre o dever de esclarecer às autoridades e ao público o seguinte:

1 — A indústria têxtil jamais se manifestou contràriamente à intensificação das exportações de algodão.

2 — A indústria têxtil tem, invariàvelmente, manifestado o seu ponto de vista de que, uma vez atendidas as necessidades internas, em quantidade, qualidade e época de entrega, pode e deve o restante ser exportado.

3 — Êste Sindicato cumpriu o dever de alertar o Govêrno contra a especulação desenfreada que estava sendo verificada nos preços de algodão. O tipo 5 estava cotado na Praça de São Paulo, em junho de 1967, a NCr$ 19,28 por arrôba. Em 11 de dezembro, êsse preço acusava NCr$ ... 26,90, devendo, ainda, os compradores satisfazer um ágio em tôrno de NCr$ 1,10 por arrôba. Em 15 de junho de 1967, o algodão "Brasil", de 1.1/32 polegadas de comprimento, era cotado no preço de Liverpool por NCr$ 25,30. Em 23 de novembro de 1967, êsse mesmo algodão estava cotado em NCr$ 28,30. Assim, entre junho e a data de hoje, houve um aumento de 13% no mercado internacional, e de 45% no mercado brasileiro. A indústria têxtil, e conseqüentemente, o consumidor dos tecidos populares, estão onerados com um ágio de cêrca de 32%, a quanto alcança a diferença entre o preço do mercado interno e o preço do mercado internacional.

4 — Apesar da existência conhecida de estoques de algodão no País, não estão sendo cumpridas as entregas referentes a contratos perfeitos e acabados, assinados anteriormente, sendo exigidos aumentos de preços, ilegais, ilógicos e injustos, para a entrega da mercadoria.

5 — Notícias conhecidas na praça, dão a entender que os interessados na alta calculam que a diferença de 32% entre o preço do algodão no mercado interno e do mercado internacional, deverá corresponder à desvalorização da moeda, pela qual se batem desesperadamente, contra os verdadeiros interêsses nacionais.

6 — A especulação é flagrante e não servirá, decididamente, aos produtores de algodão, uma vez que o movimento pela alta forçada de preços ocorreu quando, na Zona Meridional, o grosso da produção brasileira já se encontrava em mãos dos intermediários e o algodão do Nordeste já estava sendo vendido pelos produtores aos comerciantes.

7 — As providências tomadas pelo Govêrno no sentido de combate à essa especulação, são merecedoras de todo aplauso e visam resguardar a normalidade do mercado e impedir que um aumento desenfreado e injustificado de preços venha a atingir, como conseqüência inevitável, as cotações dos próprios tecidos populares, prejudicando, assim, a imensa maioria da população brasileira.

8 — É necessário não confundir proteção à lavoura, com a qual todos estamos de acôrdo, com especulação desenfreada e impatriótica de intermediários, que temos o dever de combater.

Instalação elétrica para escola na Ilha depende da Secretaria de Educação

A instalação da luz para a Escola Cândido Portinari, no Morro do Zumbi, Ilha do Governador, que há dois anos não dispõe de energia elétrica, apesar de estar funcionando, depende apenas do Serviço de Obras Complementares da Secretaria de Educação, que deve enviar à Comissão Estadual de Energia pedido nesse sentido.

Os alunos da Escola Cândido Portinari não podem utilizar os vasos sanitários do estabelecimento e para beber água são obrigados a escalar a borda da cisterna, pois a água não chega até aos bebedouros por falta de energia. A Comissão Estadual de Energia esclareceu ontem que a ligação da luz fica na dependência do pedido da Secretaria de Educação e até o momento não chegou o processo solicitando-a.

ERRO

Por seu turno, a Rio Light informou que para o fornecimento de energia elétrica a firma empreiteira das instalações elétricas na escola tem que satisfazer as exigências que permitam a ligação do sistema geral. Ao que se apurou junto às pessoas que acompanharam as obras da Escola Cândido Portinari, a firma não preencheu os requisitos e daí a demora para a ligação.

A correção do defeito é sempre feita pela Comissão Estadual de Energia, desde que solicitada pela firma empreiteira, e a autorização para o fornecimento da luz é por último solicitada pela Secretaria de Educação.

Rio terá Festa da Uva em fevereiro porque gaúchos vão divulgar o espetáculo

A Festa da Uva, espetáculo tradicional da cidade gaúcha de Caxias do Sul, será totalmente transportada para a Guanabara, em fevereiro do próximo ano, transformando a Cidade, durante 30 dias, em ambiente típico da zona de colonização italiana no Rio Grande do Sul, numa promoção da festa que o Coordenador-Geral do certame, Sr. Emílio Parolini Pezzi, acredita terá o máximo êxito.

O Sr. Emílio Pezzi acaba de retornar dos Estados Unidos, onde fêz convites a diversas autoridades norte-americanas, depois de ter obtido integral apoio do Govêrno gaúcho e dos responsáveis por organizações turísticas para a realização da Festa da Uva na Guanabara, onde a promoção daria às futuras festas dimensões bem maiores, atraindo turistas de todo mundo.

QUEM APOIA

O coordenador geral da Festa da Uva informou que já tem a aprovação e a colaboração do Diretor do Serviço de Sul, Sr. Válter Seabra; do Governador Peracchi Barcelos, do Secretário da Agricultura de seu Estado, Sr. Luciano Machado, do Secretário de Turismo da Guanabara, Sr. Carlos de Laet, e de autoridades, indústria e comércio de Caxias do Sul e municípios vizinhos, que participam da festa.

— A Festa da Uva, — disse êle — é um dos mais expressivos acontecimentos sociais, econômicos e turísticos do Sul do País. A cidade recebe nesse período mais de meio milhão de visitantes, procedentes de todos os Estados do País, do Uruguai, Argentina e Paraguai. As festas da uva já se tornaram uma constante na vida de Caxias do Sul, que pode hoje apresentá-las, com experiência acumulada ao longo de 35 anos, em qualquer ponto do País.

CALENDÁRIO

A festa começa com a eleição da rainha, acontecimento social que empolga a cidade. Mas a rainha não é apenas uma participante de atos sociais, pois ela e sua côrte desempenham papel de embaixadoras do espetáculo, promovendo-os em todo o Brasil. Na inauguração realiza-se desfile de carros alegóricos, geralmente em número superior a cem, com motivos inspirados na vitivinicultura. Caminhões carregados de uva, que abrem o desfile, distribuem cachos à multidão.

Paralelamente à festa, realiza-se também a exposição-feira que reúne centenas de stands, onde está exposto tudo o que produz a cidade e a região vinícola do Rio Grande, que engloba uma área de mais de trinta municípios da zona montanhosa do Estado.

A NATALIDADE SEM LIMITE

O Professor Rolando Monteiro, quando fazia seu pronunciamento contra o contrôle da natalidade

PM declara aspirantes 31 cadetes

Trinta e um cadetes que concluíram curso da Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar, foram declarados aspirantes em solenidade presidida na manhã de ontem pelo Governador Negrão de Lima. O Comandante da PM, Coronel Darci Lázaro, em seu discurso, afirmou que "a corporação continuará combatendo com firmeza a corrupção e a subversão".

Os três primeiros colocados no curso de três anos da Escola, aspirantes Alexandre Martins de Castro, Sérgio Guimarães e Raul Teixeira, receberam as suas espadas das mãos do Governador Negrão de Lima, do Secretário de Segurança, General Dario Coelho, e do Coronel Darci Lázaro. As outras 28 espadas foram entregues aos aspirantes por suas madrinhas.

DE HELICÓPTERO

O Governador Negrão de Lima chegou à sede da Escola, em Magalhães Bastos, às 9 horas e seu helicóptero aterissou no campo de basquete. Imediatamente passou em revista a tropa formada em sua honra, na quadra de esportes e assistiu à cerimônia de devolução, pelos cadetes, dos espadins que usaram durante o curso.

Após o juramento dos novos aspirantes, e de seu desfile em continência à bandeira, a solenidade foi encerrada com um desfile da Primeira Companhia do Batalhão Motorizado da PM.

Projeto das PMs recebe veto total

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva vetou integralmente o projeto de lei de origem da Câmara dos Deputados que tratava da organização e do funcionamento das Polícias Militares dos Estados, sob o argumento de que a matéria já está disciplinada pelo Decreto-Lei 317, de março dêste ano.

Cônego não aceita missa com cachaça

Curitiba (Correspondente) — "Ridículas", foi como classificou o Diretor do Departamento de Opinião Pública da CNBB desta Capital, Cônego Paulo Haroldo Ribeiro, as especulações de que o vinho utilizado para o sacrifício da missa venha a ser substituído no Brasil pela cachaça.

A declaração foi feita em virtude das notícias de que poderiam ser usadas na cerimônia bebidas tradicionais de cada país, como a vodca na Rússia, o uísque na Escócia e o saquê no Japão. Esta probabilidade foi anunciada há dias pelo Arcebispo de Birminghan.

DPF cuidará do sumiço de ascensorista

Por determinação do Diretor do Departamento de Polícia Federal, Coronel Florimar Campelo, o Delegado Regional daquele órgão na Guanabara, General Luís Carlos de Freitas, instaurou inquérito para investigar o desaparecimento do ascensorista José Amato, ocorrido desde a Revolução de 31 de março de 1964. Fonte da Polícia Federal revela que a providência foi determinada pelo Ministro da Justiça, em face de o inquérito policial realizado pelas autoridades do Rio, não ter chegado a nenhuma conclusão.

TROCA DE ESPADA

Os cadetes devolveram os espadins para receber a espada de aspirante

Rio e S. Paulo têm mais chance que Brasília para local do nôvo aeroporto

A localização do aeroporto para aviões supersônicos, a ser construído nos próximos anos, será decidida após a escolha do consórcio de emprêsas vencedor da concorrência pública de construir o aeroporto em São Paulo ou na Guanabara, devido a condições sócio-econômicas superiores às de Brasília.

Para acelerar o início da construção do nôvo aeroporto, o Ministério da Aeronáutica pretende se decidir por uma das três emprêsas concorrentes — Hidroservice, Montreal e Sondotécnica — até o fim do ano, a fim de possibilitar o início do estudo de localização já em janeiro.

CRITÉRIOS

Nesse sentido, o Presidente da Comissão Coordenadora do Projeto do Aeroporto Internacional, Brigadeiro Araripe Macedo, está mantendo contatos diários com representantes dos três consórcios colocados em primeiro lugar na concorrência, a fim de estabelecer os critérios para a escolha de um vencedor.

A localização do nôvo aeroporto será determinada pela própria emprêsa, obedecendo a critérios técnicos. Após a escolha a elaboração do projeto deverá demorar cêrca de dez meses.

Além do projeto de viabilidade técnico-econômica, o consórcio vencedor deverá elaborar um plano para aprimoramento dos demais aeroportos do País, com a finalidade de adequá-los ao tráfego internacional.

O consórcio analisará também as possíveis fontes de financiamento internacional e nacional, levando em conta que o aeroporto vai operar em bases comerciais, cobrando todos os serviços que prestar.

O nôvo aeroporto internacional, após a conclusão de sua construção, funcionará como emprêsa de economia mista, subordinada ao Ministério da Aeronáutica, e deverá ser auto-suficiente econômica e financeiramente.

Praia de Ramos ganha pôsto médico

O Centro de Recuperação de Afogados da Praia de Ramos será inaugurado amanhã, às 9 horas. A solenidade contará com a presença do Secretário de Segurança, General Dario Coelho, e várias autoridades estaduais.

O Centro de Recuperação de Afogados será dotado das condições técnicas e materiais, com uma equipe especializada de médicos, enfermeiros e massagistas.

NO PARANÁ

Curitiba (Correspondente) — Nesta temporada de verão os banhistas que forem ao litoral paranaense poderão contar, pela primeira vez, com um pronto-socorro, que será instalado em janeiro na Praia de Caiobá, por iniciativa da Cruz Vermelha Brasileira, Seção do Paraná.

O médico Roberto Benedito de Carvalho já foi designado pelo Presidente da Cruz Vermelha, Sr. Lauro Grein Filho, para dirigir o serviço, que deverá funcionar no andar térreo do edifício do Mapin.

Conferência de Ginecologia é inaugurada com debates sôbre a aplicação do DIU

Com o médico Válter Rodrigues, da direção da BEMFAM (Associação de Bem Estar Familiar), pronunciando-se a favor do DIU, e seu colega Álvaro Guimarães, de São Paulo, manifestando-se contrário, sob a alegação de que êle fere a moral e a ética cristã, foi aberta ontem pelo Ministro Leonel Miranda, na Academia Nacional de Medicina, a Conferência Nacional de Obstetrícia e Ginecologia.

O objetivo principal do encontro, que será encerrado hoje com a apresentação de um relatório final sôbre os temas debatidos, é o de apressar o estudo da aplicação dos modernos métodos de limitação da natalidade. A conferência não está sendo vista com muito entusiasmo por alguns médicos, para quem o assunto contrôle da natalidade envolve questões políticas de difícil solução.

CAMINHO ABERTO

Ao abrir solenemente o encontro dos especialistas, ontem, na Academia Nacional de Medicina, o Ministro Leonel Miranda disse que sua intenção ao promover a reunião foi a de "abrir caminhos originais na análise de um problema que vem prendendo a atenção do mundo inteiro, e fazer com que nosso País fique presente nas decisões e acima das pressões emocionais que tão fortemente se vêm fazendo sentir".

Advertiu que no encontro não deveriam ser abordados os assuntos sociais e religiosos dos problemas, "mas sim os aspectos médicos, sem qualquer resíduo emocional". O Ministro da Saúde não assistiu aos debates, deixando como substituto seu assessor Luís Alfredo Correia da Costa, que presidiu a mesa.

No início desta semana cada congressista recebeu do Ministério da Saúde um formulário de quatro páginas onde deveriam prestar uma série de informações sôbre o uso dos anticoncepcionais. Esses dados variavam desde as informações sôbre os possíveis riscos para a saúde, até a idade mínima que cada um considerasse ideal para o uso dos métodos de limitação da natalidade.

Segundo o regulamento da conferência, cada debate deveria ser baseado no questionário, tendo sido estipulado o prazo de dez minutos para que cada especialista expusesse seus pontos-de-vista. A maioria não gostou, e apenas um cumpriu à risca o regulamento. Alguns conferencistas manifestaram seu desagrado e frisaram que "um assunto como êste não pode ser padronizado por regulamentos, nem ter prazos tão curtos para os debates".

INCREDULIDADE

Nesse ambiente um tanto incrédulo quanto aos bons resultados, a conferência foi iniciada e um memorial, assinado por 72 especialistas com o título de **A Realidade Sôbre o Contrôle da Natalidade no Brasil** foi entregue ao Ministro Leonel Miranda, com recomendação para ser enviado ao Presidente Costa e Silva. Encabeça as assinaturas o ginecologista Octavio Rodrigues Lima, Presidente da Sociedade do Bem Estar Familiar no Brasil — BEMFAM — e Catedrático de Clínica Obstétrica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nesse memorial é feito um levantamento do uso de anticoncepcionais em todo o mundo, seus benefícios, as raras vêzes em que não deu resultado, e as condições sócio-econômicas que levaram seus adeptos a forçarem sua utilização no Brasil.

No documento, os assinantes afirmam que está mal posta a questão da anticoncepção no Brasil, "sob a enganosa chancela: limitação da natalidade; está mal posta porque, formulado sob a míope proposição de pró ou contra, dos sofismas, das opiniões pré-concebidas divorciadas da realidade dos fatos".

— A algazarra levantada em tôrno de um suposto propósito de se estagnar a população no Brasil — afirma o relatório — não resiste a uma análise extrema de paixão política, nutrida na falta de ciência ou na má-fé. Mas é certo ser difícil prevalecer contra a exploração política do obscurantismo, sobretudo, se a exploração da incredulidade aguilhôa o ponto sensível do brasileiro, que é a vulnerabilidade da Amazônia."

Segundo ainda o relatório seria ainda de desejar que nenhuma Secretaria de Saúde baixasse ordens ou portaria proibindo o uso dos DIUs com base na criação do micro-abôrto.

— Há em todo o Brasil comércio livre e desimpedido, por qualquer portaria, de anticoncepcionais orais cuja ação se exerce exatamente no mesmo plano dos DIUs. O público leigo, talvez, não se dê conta disso, mas a verdade é que os anticoncepcionais orais comercializados não têm ação exclusiva ou sempre ovulatória.

Para os médicos que elaboraram o memorial, êle tem apenas um objetivo fundamental: mostrar que a utilização ou não do dispositivo anticoncepcional deve ficar a critério do médico, que levará em conta as características físicas e psicológicas de sua paciente.

INTERÊSSES ESTRANGEIROS

Durante o encontro de ontem, o especialista da Guanabara Rolando Monteiro, observou que o Dispositivo Intra-Uterino serve apenas a interêsses estrangeiros no Brasil, mas no final concordou com a declaração do Ginecologista Válter Rodrigues, um dos dirigentes da BEMFAM e principal adepto dos dispositivos intra-uterinos, de que os grandes interessados na queda do DIU como anticoncepcional são os laboratórios que fabricam os anovulatórios.

O médico Rolando Monteiro fêz críticas ao auxílio de US$ 200 mil que a Ford Foundation teria dado à Maternidade-Escola para o estudo dos métodos anticoncepcionais. A informação foi na hora contestada pelo médico Válter Rodrigues, que afirmou ter sido a verba dada através de convênio para estudos e pesquisas de caráter geral, "como faz com inúmeras outras entidades médicas do Brasil e do exterior".

Já o médico Álvaro Guimarães, de São Paulo, é de opinião que as soluções dadas pela Igreja são as melhores, achando que os métodos anticoncepcionais, da forma como vêm sendo empregados, ferem a moral e a ética cristã. Sugeriu que os interessados esperassem pelo pronunciamento papal.

FUTREG diz que só Negrão pode aprovar ou vetar a rodoviária de São Cristóvão

A Fundação dos Terminais Rodoviários informou que não cabe à SURSAN e sim ao Governador Negrão de Lima vetar ou aprovar o projeto para a construção da nova estação rodoviária, em São Cristóvão, que teria a função exclusiva de receber os retirantes nordestinos, dar-lhes assistência social e médica e encaminhá-los para empregos.

Quanto ao incoveniente da construção de tirar mais uma área do Campo de São Cristóvão, a FUTREG argumentou que o Bairro já tem um grande parque, que é a Quinta da Boa Vista, e a nova rodoviária só iria contribuir para urbanizar o Campo, que atualmente só é usado por desocupados e marginais.

A FAVOR

O nôvo terminal rodoviário de São Cristóvão, se aprovado, seria utilizado principalmente para solucionar o problema do retirante nordestino que ao chegar ao Rio, não recebe a menor assistência, sendo obrigado a andar com sua família sem destino ou orientação, até encontrar ocupação. A rodoviária teria condições de abrigá-lo por uns dias, dar-lhe assistência médica e social, inclusive internando-o em hospitais, no caso de doenças contagiosas, e depois encaminhá-lo para um emprêgo.

A nova rodoviária, com dois pavimentos, teria as mesmas características da Nôvo Rio, com lojas, amplos salões de recepção, circuito interno de televisão e até um cinema, o que seria de interêsse para S. Cristóvão, que não possui sequer uma casa de diversões públicas. Além dessas instalações, o terminal forneceria acomodações para permitir que os diversos órgãos públicos — Secretarias de Saúde e Serviços Sociais e o Ministério do Trabalho — montassem seus serviços assistenciais.

Caso não seja aprovado o projeto, a FUTREG aceitará a desapropriação de uma área atualmente ocupada por prédios velhos, para a construção da nova rodoviária, o que, contudo, a obrigaria a novos gastos, para a elaboração de nôvo projeto.

CONTRA O TERMINAL

Contra a construção do nôvo terminal rodoviário levantaram-se moradores e comerciantes de São Cristóvão, que não querem ver mais um edifício surgir no Campo. Acham ainda que poderia surgir discriminação contra o Bairro por causa da central dos retirantes.

A SURSAN também considerou que o Campo de São Cristóvão já perdeu 60% da sua área com a construção do Pavilhão de Exposições, e se considera mais favorável à desapropriação de uma área próxima ao Campo, de preferência onde se localizam velhos prédios.

Contra o argumento da discriminação, a FUTREG informa que, apesar de a Rodoviária Nôvo Rio ser extensível, permitindo a construção de novos pavimentos à medida que fôr crescendo, o movimento de ônibus interestaduais, não seria interessante nem justo para os retirantes nordestinos misturá-los aos turistas que chegam ao Rio de tôdas as partes. É mais humano — finaliza a FUTREG — separar as funções de orientação turística das de assistência social, o que antes de constituir uma segregação, é mais uma fórmula de evitar constrangimentos.

STM absolve ex-coronel condenado no R. G. do Sul por discurso subversivo

Por 7 votos contra 5, o Superior Tribunal Militar absolveu ontem o ex-Coronel do Exército Pedro Martins Alvarez, que fôra condenado a 14 meses de reclusão pelo Conselho Especial de Justiça da 1.ª Auditoria da 3.ª Região Militar de Pôrto Alegre.

O ex-militar foi acusado de ter feito um discurso no dia 31 de março de 1964 no largo da Prefeitura daquela cidade, ocasião em que, segundo a denúncia, pregou a eliminação, pela violência, dos líderes civis e militares da Revolução, sendo enquadrado na antiga Lei de Segurança Nacional e no Código Penal Militar.

IMPULSIVIDADE

O Ministro Alcides Carneiro, relator da apelação, ao votar pela anulação da sentença condenatória, disse que "até os homens que não são temperamentais e impulsivos, como o é o Coronel Alvarez, estão sujeitos a impulsos".

Criticando a decisão do Conselho de Justiça, o Ministro declarou que "a sentença é mentirosa e até desprezou e afrontou a lei de Deus", acrescentando que, ao contrário do que afirma, nunca o Coronel Alvarez pregou o sacrifício de seus colegas de farda. E exclamou: "Se êsse homem era um monstro, então por que lhe aplicaram a pena mínima?".

Declarou mais o Ministro Alcides Carneiro que o promotor Nestor Agôsto afirmou na denúncia que na vida pregressa do Coronel Alvarez "tão malsinada pelo Procurador-Geral", não há crime a punir. E acrescentou: "Se êle foi contundente nas suas manifestações, isto era um defeito, não era um crime. O que está na sentença não está nos autos, e um juiz não pode fazer isto. Não estou dizendo que o magistrado sofreu pressões, estou dizendo que faltou com a verdade".

Em seguida, o Ministro Alcides Carneiro leu, na íntegra, o discurso proferido pelo Coronel Pedro Martins Alvarez, e comentou: "Quem não repetia naquela ocasião as expressões **estruturas arcaicas e reformas de base?**".

GUEIROS CONDENA

O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Eraldo Gueiros Leite, ao pedir que o tribunal confirmasse a sentença condenatória, declarou que "circunstâncias outras levaram o apelante àquele discurso, que transbordou", acrescentando que a vida pregressa do Coronel Alvarez registra todo um comportamento ilícito, como militar, como vereador e como candidato a deputado".

Votaram pela absolvição do Coronel Pedro Martins Alvarez os Ministros Alcides Carneiro (relator), Valdemar Figueiredo Costa, Romeiro Neto, Peri Bevilàquia, Sílvio Moutinho, Lima Tôrres e Otávio Murgel de Resende.

Os votos contrários à apelação do Coronel Alvarez foram proferidos pelos Ministros Grum Moss, Ernesto Geisel, Otacílio Terra Ururaí, Francisco Correia de Melo e Armando Perdigão.

O Ministro Peri Bevilàquia, ao votar, declarou que "a indústria do anticomunismo prospera à custa da vilania".

Inst. Nacional de Cinema produz filmes visando ao aprimoramento do ensino

Atendendo às determinações de sua política cultural — que prevê a produção de filmes para escolas, faculdades e entidades culturais —, o Instituto Nacional de Cinema, através de suas divisões de Produção e Orientação Pedagógica, realiza atualmente 100 diafilmes — *slides* exibidos em série — e sete curta-metragens de caráter educativo.

Os diafilmes estão programados segundo o currículo escolar oficial, e abrangem os mais diversos ramos da ciência e da cultura. Embora sejam especialmente dirigidos aos cursos primário e secundário, têm nível elevado suficientemente para merecer exibição em outros núcleos educacionais.

ESPECIALISTAS

A realização dos diafilmes foi confiada a professôres, críticos de arte, estudiosos, cientistas e autoridades nas várias matérias abordadas. Assim que estiverem prontos, êles serão distribuídos aos colégios e entidades interessadas em exibi-los.

Segundo informações da diretora da Divisão de Orientação Pedagógica, D. Maria Luísa Cavalcânti, a realização de diafilmes sôbre diferentes matérias do currículo e fenômenos da vida moderna oferece uma visão ampla e adequada dos novos meios de ensino e de temas importantes, entre êles Geografia, História, Ciências Naturais e Arte em geral.

A maioria dos filmes de curta metragem produzidos pelo Departamento do Filme Educativo procura apresentar aspectos sociais e culturais da realidade brasileira, sempre com ênfase didática, pois há grande necessidade de informar objetivamente sôbre o que existe de desconhecido no País.

Para confirmar essa orientação, o melhor exemplo está nos filmes atualmente em produção: **Alcântara, Cidade Morta; Como Nasce Uma Universidade; Rodeio Vacaria; Portinari, Carmem Miranda e Francisco Alves e A Dramática Popular.**

Favorino garantiu apoio total do MEC e do Govêrno para televisão educativa

Em recente reunião dos órgãos dirigentes da Fundação Centro Brasileira de TV Educativa, o Sr. Favorino Mércio, que na ocasião ocupava o cargo de Ministro interino da Educação, fêz votos para que as atividades da televisão educativa possam agora desenvolver-se em ritmo intensivo, "para o que não lhe faltará o apoio do MEC e do Govêrno".

O Presidente da Fundação, professor Gilson Amado, fêz uma exposição sôbre os problemas da televisão educativa no Brasil, sustentando que "a multidão que procura escola em todos os níveis hoje no Brasil não poderá ser assistida exclusivamente dentro das salas de aulas pelos sistemas de educação convencional".

QUEM FOI

Estiveram presentes ao encontro, pelo Conselho Diretor, o Reitor da Pontifícia Universidade Católica, Padre Laércio Dias de Moura, o General Taunay Drumond Coelho dos Reis, o economista Mário Henrique Simonsen e o diplomata Francisco Alvim.

Representando o Conselho Curador, compareceram o Professor Jessé Montelo, o Sr. José Pedro Ferreira da Costa, o Professor Júlio d'Assunção Barros e o Professor Vitor Zappi Capucci. Também participou da reunião, a convite do Presidente da Fundação, e o Acadêmico Josué Montelo, Presidente do Conselho Federal de Cultura.

O QUE GILSON DISSE

Em sua exposição, afirmou o Professor Gilson Amado que "dificilmente o Brasil poderá atender, com a simples expansão dos sistemas convencionais de ensino e com os custos crescentes da educação dentro da escola, à demanda avassaladora de formação educacional que o próprio desenvolvimento industrial e urbano do País proporciona".

Considera que o Brasil será, possìvelmente, "o cenário ideal para o teste de televisão educativa no mundo, já que, na quase totalidade dos países civilizados, o problema educacional tem por base exclusiva a escola, e portanto a TV Educativa exerce função supletiva, complementar, enquanto, no Brasil, a TV Educativa terá que exercer função substantiva, não só na expansão da rêde escolar, com caráter formativo, mas como fator de multiplicação das oportunidades de aprendizado extra-escolar e de formação cívico-cultural".

Embora não disponha ainda de organização técnico-burocrática, e não tenha sequer um quadro mínimo de pessoal e instalações adequadas, a Fundação já realizou trabalhos de importância, entre os quais providências para a efetivação do ato do Govêrno abrindo crédito especial de NCr$ 1 milhão, que constituirá o patrimônio básico da instituição.

Também já foi elaborado o projeto do primeiro tele-centro da Fundação, que se destinará à produção de material de interêsse para as programações educativas e culturais das emissoras públicas e privadas articuladas com a rêde de TV Educativa no País.

Nas próximas semanas deverão estar concluídos os estudos para a elaboração de projetos a serem submetidos ao Govêrno visando à captação de recursos extra-orçamentários para apoiar as atividades educativas e culturais a cargo da Fundação.

A Fundação também espera concluir brevemente os estudos da Comissão especial para os investimentos iniciais realizados com a aquisição do equipamento do primeiro tele-centro.

Se aprovados pelo Govêrno, êstes estudos serão encaminhados ao Congresso. O Professor Gilson Amado confia haver plena receptividade ao projeto na Comissão de Educação e Cultura da Câmara, onde o problema da televisão educativa foi debatido recentemente. A Fundação já tem propostas de cooperação de instituições internacionais do Canadá, da Alemanha, dos Estados Unidos e do Japão.

CREAI na inauguração de suas instalações presta homenagem a Nestor Jost

A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial inaugurou ontem suas novas instalações, na Avenida Rio Branco, 115, 20.º andar, tendo seus funcionários homenageado o Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, descerrando seu retrato em uma das salas.

Além de altos funcionários do Banco do Brasil, compareceram à cerimônia o Governador do Rio Grande do Sul, Sr. Peracchi Barcelos, e o Diretor da CREAI, Sr. José Macedo Filho, que em seu discurso destacou o "amparo agropastoril através da adoção dos títulos de crédito e a reformulação da normativa operacional dos financiamentos do CREAI".

ELOGIOS

O Diretor da CREAI afirmou que o Sr. Nestor Jost "jamais deixou de se preocupar pela política de reprodução rural, fascinado e envolvido pelo desenvolvimento que o País experimenta e que a todos nós empolga".

— Mercê exclusivamente de suas profícuas gestões — continuou — foram obtidos suprimentos externos em montantes bastante significativos, disso resultando aumento da capacidade de aplicação da Carteira, até então adstrita a disponibilidades próprias do Banco.

Encerrando a homenagem, o Sr. Nestor Jost agradeceu, informando antes que atualmente mais de meio milhão de brasileiros são beneficiados pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

ENCONTRO DE GAÚCHOS

O Governador Peracchi Barcelos, na homenagem, cumprimenta Itaté, filho do Sr. Nestor Jost

Conselho de Mulheres do Brasil divulga lista das dez mais eficientes

Dez mulheres, entre as quais uma francesa e uma paraguaia, foram apontadas, em diversos setores de atividade, como as que mais trabalharam pela integração da mulher no processo de desenvolvimento social, político e econômico do País, pelo Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, instituição fundada pela Sr.ª Jerônima Mesquita e dirigida pela Sr.ª Romi Medeiros da Fonsêca.

A solenidade de entrega dos títulos será no próximo dia 18, às 16 horas, no salão do Iate Clube, na Avenida Pasteur. O Itamarati não cedeu as suas dependências para a sua realização, devido à inclusão, entre os padrinhos, do ex-Presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek.

AS ESCOLHIDAS

São as seguintes as homenageadas e os setores em que se destacaram:

Diplomático — Madame Binoche, mulher do Embaixador da França — o padrinho é o Presidente da Aliança Francesa, Sr. Luís Aníbal Falcão; *Aviação* — Anésia Pinheiro Machado — padrinhos, Marechal Floriano de Lima Brayner e o ex-Ministro da Marinha, Almirante Renato de Almeida Guilhobel; *Economia Doméstica* — Mirtes Paranhos — padrinhos, Embaixador Décio Moura e Secretário Cotrim Neto; *Educação* — Professôra Maria Junqueira Schmidt — padrinho, Embaixador Jorge Emílio de Sousa Freitas; *Jornalismo* — Nina Chaves — padrinhos, Rogério e Roberto Marinho; *Educação Rural* — Helena Antipoff, fundadora da Sociedade Pestalozzi — padrinho, Senador Milton Campos; *Pioneirismo* — Léa Saião de Pina — padrinhos, Srs. Gilberto Marinho e Juscelino Kubitschek; *Política* — Deputada Júlia Steinbruck — padrinhos, Ministro Nunes Leal e Sobral Pinto; *Serviço à Comunidade* — Diva Teixeira da Silva, Diretora Internacional do Lions Clube — padrinho, Governador Negrão de Lima; *Serviços Sociais*, Irmã Dulce, por seus trabalhos junto aos favelados da Bahia — padrinho o ex-Governador Antônio Lomanto Júnior.

Como homenagem especial à mulher latino-americana que muito trabalhou pelos direitos da mulher no Hemisfério, foi escolhida a Sr.ª Isabel Arrúa Vallejo, paraguaia, fundadora da Liga Paraguaia dos Direitos das Mulheres. Seu padrinho será o Deputado Levi Neves.

Quentin foi ver crianças paulistas

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Pol Quentin, delegado do Fundo das Nações Unidas para a Infância — UNICEF — chegou ontem a São Paulo, para uma visita de quatro dias, a convite do Governador Abreu Sodré, devendo percorrer as favelas da Capital depois de amanhã, em companhia da espôsa do Governador, D. Maria do Carmo.

Ontem, o Sr. Pol Quentin foi recebido no Palácio Bandeirantes, pelo Sr. Abreu Sodré, visitou o Prefeito Faria Lima e jantou com o Comandante do II Exército, General Sizeno Sarmento, na residência do Sr. Fernando Ferraz.

O Delegado da UNICEF vai hoje a Mongaguá, onde será recebido na Cidade da Criança, instituição considerada modêlo em todo o mundo. Amanhã visitará o Lar da Criança, em São Paulo e, depois de amanhã, irá à Associação de Amparo à Criança Defeituosa e ao Hospital São Paulo, antes de percorrer as favelas com D. Maria do Carmo Sodré.

Dom Jaime rezará missa para Emaús

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, na qualidade de Presidente do Banco da Providência, celebrará a Missa de Natal na Comunidade de Emaús, às 10 horas do dia 19, seguindo-se a visita às novas instalações e almôço de confraternização.

A Comunidade de Emaús é um departamento do Banco da Providência que visa a recuperar os indigentes através do trabalho, buscando a promoção integral do homem.

Amadeo hoje chegará a Buenos Aires

Buenos Aires (AFP — JB) — O Embaixador argentino no Brasil, Sr. Mário Amadeo, chegará hoje a esta Capital, segundo informou a Chancelaria, acrescentando que o motivo de sua viagem são algumas consultas.

Missa marca jubileu de Leme Lopes

Uma missa em ação de graças, seguida de recepção com programa musical, marcará amanhã, às 18h, a comemoração do jubileu de prata da ordenação do padre Francisco Leme Lopes, da Capela da Congregação Mariana N. S. das Vitórias, na **Rua São Clemente, 214**.

Assistente das Equipes de Casais de Notre Dame, o padre Leme Lopes é membro do Conselho Estadual de Educação da Guanabara. Foi ordenado sacerdote em dezembro de 1942, na Argentina.

Epidemia de raiva bovina abala Goiás

Goiânia (Correspondente) — Um veterinário do INDA constatou a existência de uma epidemia de raiva bovina no Sudoeste do Estado, especialmente na localidade de Barro Alto, cujo rebanho vem sofrendo pesadas baixas de 20 dias para cá.

Em conseqüência, já estão sendo deslocadas para o Sudoeste várias equipes de vacinação do INDA e da Secretaria da Agricultura, pois os dirigentes de ambos os órgãos temem uma disseminação da epidemia por todo o Estado.

Nova nota de NCr$ 10,00 será lançada

O Banco Central do Brasil prepara o lançamento em circulação da segunda estampa da cédula de NCr$ 10,00, que terá as mesmas características da primeira, embora com côres diferentes. Na nova nota será mantida a expressão dez mil cruzeiros, porque não constitui ainda peça da futura linha de cédulas da unidade monetária definitiva.

Também o dístico República dos Estados Unidos do Brasil foi mantido na segunda estampa, pois a aprovação de suas características é anterior não apenas à promulgação da atual Constituição como à reforma do padrão monetário.

Frente fria não estraga o domingo

O carioca deverá desfrutar de condições de tempo favoráveis durante o fim de semana, em virtude do predomínio da massa tropical e equatorial, mantendo-se o céu nublado, com instabilidade ocasional e temperatura em elevação.

A frente fria que se mantinha semiestacionária sôbre o Rio Grande do Sul e ameaçava deslocar-se na direção da Região Leste, recuou, sendo remotas as possibilidades de que alcance o Rio até amanhã.

A temperatura máxima registrada ontem foi de 30.3, no Engenho de Dentro e a mínima de 18.2 e, de acôrdo com as previsões do Serviço de Meteorologia, a tendência é de que ela se apresente ainda mais elevada hoje e amanhã.

Procurador é maltratado em cartório

O Procurador da República, Desembargador Saraiva Ribeiro, advertiu ontem o Oficial Substituto do Cartório do 11.º Ofício de Imóveis, por ser mal atendido por um servidor no balcão destinado ao público, e onde várias outras pessoas eram também mal atendidas.

O Desembargador Saraiva Ribeiro ameaçou de fazer uma representação ao Corregedor Elmano Cruz contra a situação em que se encontra o Cartório do 11.º Ofício de Imóveis, mas, devido aos pedidos de desculpa dos servidores do cartório, desistiu de fazê-lo.

Recurso de emprêsas de navegação tentará derrubar vantagens de marítimos

O Sindicato Nacional das Emprêsas de Navegação Marítima recorrerá da decisão do Tribunal Superior do Trabalho, que considerou em vigor diversas vantagens e gratificações dos marítimos, segundo anunciou ontem o advogado da entidade, Sr. Paulo Maia, por considerá-la "inconstitucional e incompatível com a realidade".

Informou o Sr. Paulo Maia que está esperando apenas o acórdão da sentença, a fim de esclarecer alguns pontos ainda confusos, para entrar com um recurso de embargo ao Tribunal Pleno do TST, e outro ao Superior Tribunal Federal, por se tratar de matéria eminentemente constitucional.

PRECEDENTE GRAVE

O advogado do Sindicato Nacional das Emprêsas de Navegação Marítima considerou grave o precedente aberto com a decisão do Tribunal Superior do Trabalho, "ao apreciar e declarar nulos preceitos de decretos baixados com base em ato institucional".

Disse que a decisão foi surpreendente para as emprêsas, pois era considerada pacífica a incapacidade — reconhecida até por ministros do TST — para que órgãos do Poder Judiciário apreciem atos daquela natureza.

Lembrou o Sr. Paulo Maia, que a apreciação da matéria foi rejeitada em votação preliminar, para depois então ser aprovada por 8 a 6, "com base no voto dado pelo Ministro Arnaldo Sussekind, que puxou os demais. O Ministro Célio Maranhão chegou a mudar de opinião quatro vêzes".

Segundo o advogado das emprêsas marítimas, o TST, em prejulgado anterior, havia firmado jurisprudência acêrca da incapacidade do Tribunal para julgar atos baixados com base em ato institucional, "o que esta decisão desconheceu, além de contrariar a Constituição".

Entende o Sr. Paulo Maia, que o espírito do Artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 5 não foi o de apenas anular os contratos coletivos assinados dois anos antes de sua vigência, mas sim "eliminar tôda aquela confusão criada antes da Revolução".

— Mesmo aceitando esta tese, o contrato coletivo assinado pelas emprêsas de navegação marítima e os marítimos era prorrogação do anterior, e dêle trazia as mesmas anomalias, além do fato de que com a vigência do decreto-lei foram considerados extintos todos os contratos até então existentes.

Bisaglia nega violação de ordem revolucionária

O Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Ministro Hildebrando Bisaglia, contestou ontem que o TST, no julgamento do dissídio coletivo instaurado pelos sindicatos da orla marítima, tenha restabelecido privilégios e vantagens dêstes grupos profissionais, revendo os atos de um Govêrno avalizado pela fôrça revolucionária.

Baseando-se em uma informação do JORNAL DO BRASIL, e que êle considerou inexata, o Presidente do TST afirmou que a solução dada ao dissídio jurídico limitou-se apenas a "declarar inaplicável o Artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 5, de 4 de abril de 1966, às convenções datadas de menos de dois anos anteriores à vigência desta lei, como no caso presente".

EXPLICAÇÃO

— O Tribunal — disse o Ministro Hildebrando Bisaglia — não se pronunciou sôbre quaisquer vantagens ou privilégios, apenas concluindo que a convenção coletiva firmada em novembro de 1965 e vigorante até novembro de 1966 não se incluía na proibição do Artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 5, de abril de 1966, face ao seu parágrafo único:

"O disposto neste artigo tem efeito imediato, considerando-se vencidos os acôrdos vigentes e firmados há mais de dois anos".

— Dêsse modo, entendeu o Tribunal que, datando o Decreto-Lei n.º 5 de abril de 1966, não poderia considerar vencida a convenção firmada em novembro de 1965, em pleno Govêrno revolucionário.

Esclareceu ainda o Presidente do TST que "nada se discutiu ou decidiu sôbre as cláusulas daquela convenção, o que poderá ocorrer através de dissídios individuais".

O TST, segundo seu Presidente, "tem se declarado incompetente para apreciar reclamações sôbre reintegrações ou indenizações resultantes de atos institucionais, pelo que não pretenderia agora, com maior razão, invalidar o Decreto-Lei n.º 5, de 1966, mas sim, e exclusivamente, interpretar como lhe competia seus dispositivos".

— Não tem assim o julgamento do Tribunal Superior do Trabalho o sentido de restabelecimento de situações anteriores à Revolução, ainda porque no dissídio coletivo de caráter econômico n.º 1 de 1964, já se retiraram muitas daquelas vantagens.

A EXPLICAÇÃO DETALHADA

Os participantes do Curso de Interpretação da Previdência Social, promovido pelo Serviço Social do INPS no programa de intercâmbio com emprêsas, visitaram ontem pela manhã o Centro de Processamento de Dados do órgão, onde ouviram o Coordenador do Centro, Sr. José Neves, explicar as inovações introduzidas na mecânica da Previdência com a implantação do sistema eletrônico de contrôle. Ao todo, 51 emprêsas, entre elas o JORNAL DO BRASIL, através do Sr. Lucídio Sebastião de Sousa e a Srta. Teresinha Linhares Dias, estão representadas no Curso. Os Bancos Central e do Brasil e a SURSAN, entre outros, estão também representados no Curso, que se destina a proporcionar um melhor entendimento do mecanismo da Previdência, aos empregados dos Departamentos de Pessoal das emprêsas

Sindicatos não podem fazer política, afirma Passarinho

Depois de ter afirmado na véspera que não transige com os radicais, o Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, voltou a referir-se ontem à destituição da diretoria da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, afirmando que não tolera a política partidária na área sindical.

A decisão do Ministro, de afastar o Sr. Enio Peracchi da presidência da entidade, originou-se dos incidentes havidos há algumas semanas nas ruas de Pôrto Alegre, onde o dirigente sindical liderou uma passeata — que terminou em tumulto —, depois de um protesto contra a contenção salarial, realizado na Câmara de Vereadores.

HISTÓRICO

Ao historiar os fatos que antecederam à sua resolução, o Ministro lembrou que a diretoria da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, a título de promover encontro preparatório de protesto contra a política salarial, "participou de comícios e passeata sem a necessária permissão da Secretaria de Segurança, do que resultou violento conflito:

— O Presidente da Federação — esclareceu o Sr. Jarbas Passarinho — envolveu-se em luta corporal no momento em que, ao lado de populares, desfilava ruidosamente nas ruas. O Ministério enviou emissário a Pôrto Alegre para fazer sindicância e desta resultou a destituição da diretoria.

PROTESTOS

Diante de telegramas de protestos, enviados em nome do respeito à liberdade sindical, o Ministro afirmou:

— Começo por lembrar que a liberdade é o direito de praticar aquilo que a lei permite. Menos que isso é sinal, êste sim, de arbítrio do Estado. Mais que êsse direito seria a caracterização da licença e do abuso.

O Sr. Jarbas Passarinho acrescentou que "o Govêrno, no afã de propiciar o livre exercício das lideranças sindicais, já que as quer independentes do Estado, tolerou inclusive um congresso nacional de natureza inter-sindical, o que ortodoxamente não se amparava na lei. Foi, todavia, uma prova de abertura do Govêrno para o diálogo com as confederações que pediram o beneplácito do Ministério do Trabalho e êste não lhes faltou".

OFENSAS E GROSSERIAS

— Em São Paulo, apesar das provocações de extremistas estranhos à massa operária, que invadiram o Sindicato dos Metalúrgicos para agitar a reunião, ofender as próprias lideranças sindicais e insultar o Govêrno, os líderes dos trabalhadores controlaram o plenário, repeliram a intromissão dos provocadores e puderam chegar à conclusão dos seus trabalhos. Seus oradores foram, por vêzes, grosseiros e insultuosos ao se referirem ao Govêrno. Seus ataques à política salarial freqüentemente vieram misturados a ofensas insólitas ao Ministro do Trabalho — disse o Sr. Jarbas Passarinho.

— Considerei, porém, que o fato era perfeitamente normal na dinâmica democrática. Na Guanabara, o encontro nacional decorreu em ordem, evitando os dirigentes sindicais a infiltração de pessoas estranhas ao movimento operário. Voltou o Govêrno a ser rudemente atacado, por oradores que, ávidos de se promoverem, abandonaram a linguagem dos argumentos racionais, para fazerem uso de chavões demagógicos. Vaias e apupos foram registrados, inclusive a convidados da própria mesa diretora da reunião.

Segundo o Ministro do Trabalho, "ainda assim, o Govêrno admitiu que mesmo a grosseria do comportamento de alguns não invalidava o direito de a maioria exercer sua frontal oposição à política salarial".

INCIDENTE NO SUL

— Já no Rio Grande do Sul, a diretoria da Federação dos Bancários, conquanto não acompanhada por seus associados, transgrediu todos os limites toleráveis da Lei. Seu presidente colocou a Federação a serviço da atividade político-partidária e facciosa. Usou a associação para agitação e perturbou deliberadamente a ordem pública, numa linguagem em que o mínimo que reclamava era a derrubada do Govêrno.

— Não trepidei, pois, em destituí-lo de suas funções, eis que se trata, comprovadamente, de um equivocado. Em vez de líder sindical, devia ser político. E a política partidária não será por mim tolerada na área sindical — acrescentou o Sr. Jarbas Passarinho.

AÇÃO DEFINIDA

— Vale finalmente, a destituição, como uma definição da conduta imperturbável que mantenho e manterei neste Ministério. Respeito intransigentemente a liberdade de líderes sindicais divergirem da política trabalhista do Govêrno Costa e Silva. Assegurou-lhes amplo direito de expressarem seus pensamentos e de agirem como grupos de pressão perfeitamente válidos na democracia. Com êles debato, em diálogo franco.

O Ministro do Trabalho disse que ignora os insultos e as provocações, quando pessoais, "mas não admitirei, por um breve momento sequer, a deturpação intencional da função dos sindicatos, a sua utilização por comunistas, revanchistas, ressentidos ou quem quer que seja, até porque não desejam a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e sim a utilização dêstes em proveito dos seus propósitos anti-revolucionários".

DEFESA DA AUTORIDADE

— Poderia despreocupar-me dêles, tão poucos são, em face da imensa maioria ordeira e patriótica dos trabalhadores brasileiros. Em defesa, porém, da autoridade do Govêrno e para provar que é vã a esperança de alguns de devolver êste País aos oportunistas e carreiristas que o desgraçaram, fiz a destituição dessa diretoria nociva aos trabalhadores e à democracia.

— Fiz uso escrupuloso da lei e a farei tantas vêzes quantas necessárias, para resguardar o sindicalismo brasileiro da ação perniciosa dos profiteurs de todos os tempos — concluiu o Sr. Jarbas Passarinho.

CONTEC vê ameaça generalizada

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito (CONTEC) afirmou ontem, em nota oficial, que a intervenção do Ministério do Trabalho na Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul "se constitui em grave ameaça às entidades sindicais" e anunciou a formação de uma federação de fato, para substituir a outra.

Em sua nota, a CONTEC aplaudiu o Presidente destituído da Federação gaúcha dos bancários, Sr. Enio Perachi, e afirmou que a intervenção "põe por terra as declarações do Sr. Jarbas Passarinho, que declarou empossar líderes sindicais, mesmo quando êstes são contra o Govêrno".

POLÍTICA SUICIDA

Assinada pelo Conselho de Representantes, é a seguinte a nota oficial da Confederação:

"Querem que aplaudamos uma política suicida. Querem que aplaudamos e nos silenciemos diante de arbitrariedades policiais. Querem nossas palmas, nossos aplausos diante da miséria que campeia nos lares dos trabalhadores. Querem que apertemos o cinto, quando já não temos nem cinto para apertar.

Dizer a verdade é a melhor forma de colaboração. Mas esta só é aceita quando convém àqueles que detêm o Poder. Não podemos nos silenciar em face da truculenta intervenção na Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul. Não nos silenciamos, como não a aceitamos, porque foi infundada e despropositada.

Os sindicatos filiados à Federação do Rio Grande do Sul, numa demonstração de virilidade e conscientização, deliberaram, por unanimidade, não aceitar a intervenção e dar prosseguimento ao processo eleitoral, ainda que haja duas federações: uma de fato e outra de direito.

Aos companheiros gaúchos nossos parabéns, nossos aplausos e nossa inteira solidariedade. Ao companheiro Enio Peracchi, Presidente da Federação, nosso inteiro apoio à atitude tomada em defesa dos trabalhadores. Aquêles que o ultrajaram e o vilependiaram, nosso repúdio e nossa repulsa.

O ato do Delegado Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, executando a intervenção, põe por terra as declarações do Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, que em recente entrevista à imprensa declarou empossar líderes sindicais, mesmo quando êstes são contra o Govêrno.

A intervenção na Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, às vésperas das eleições, quando o nosso companheiro Peracchi seria tranqüilamente reeleito, constitui séria e grave ameaça às entidades sindicais. Sòmente serão eleitos e empossados os que dançaram a música da política econômico-financeira do Govêrno. Os fatos dizem mais do que discursos e palavras.

Estaremos alertas e não cessaremos nossa luta enquanto sôbre os trabalhadores pesarem todo o ônus de uma política trabalhista de pura conveniência".

Idéia de ruralistas é repelida

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) condenou ontem a proposta feita ao Ministério do Trabalho por um grupo de empregadores rurais paulistas, no sentido de se extinguir o salário mínimo do trabalhador rural, passando êste a receber remuneração na base dos lucros.

O Presidente da entidade enumerou uma série de circunstâncias que tornam inviável a sugestão, "que, em resumo, possibilitará aos empregadores pagar o que quiserem aos trabalhadores rurais e, sem que haja meios de fiscalização, êles terão que aceitar o que fôr dado".

FIM DO SALÁRIO

O Sr. José Rotta entende participação nos lucros como uma parcela além dos salários, destinada aos trabalhadores por sua participação no desenvolvimento da emprêsa.

— Confundir remuneração por serviços prestados com participação nos lucros é forma sutil de acabar com os salários. Além disso, será extinto de imediato o pagamento de horas extras e os trabalhadores serão levados a trabalhar 14 ou 16 horas, para melhorar a remuneração.

O Presidente da CONTAG acrescentou que admitir participação nos lucros, sem co-gestão na emprêsa, "é colocar os trabalhadores ao sabor das afirmações dos empregadores, que nem sempre condizem com a verdade".

CFE aprova anteprojeto que modifica ensino médio e entrosa com o superior

Foi aprovado ontem no Conselho Federal de Educação, com 12 votos a favor e um contra, o trabalho relatado pelo Professor Valnir Chagas, sôbre a articulação do ensino médio com o superior, no qual se recomenda a criação de cursos com curta duração — relativos a carreiras profissionais —, e a instituição do primeiro ciclo universitário organizado por áreas de cursos afins.

O Conselheiro Durmeval Trigueiro votou contra o anteprojeto, afirmando, com ênfase, que o trabalho era muito importante mas para sua aplicação necessitava-se de um planejamento e coordenação, a fim de que os Estados pudessem colocá-lo em prática.

AS CRÍTICAS

— O anteprojeto é importante e merece reflexão demorada — afirmou o Professor Durmeval Trigueiro —, e por isto mesmo considero que a expansão do nível superior deve ser planejada com avaliação orçamentária, adoção de medidas político-administrativas e fixação de prioridades, porque não é possível que se trace diretrizes sem que isto esteja inserido no processo de desenvolvimento nacional.

Acrescentou que "nós não nos importamos como as normas no órgão votadas vão ser colocadas em prática, e por enquanto o que existe é que a administração do Ministério da Educação não está articulada com o CFE, como, por exemplo: enquanto preconizamos o ginásio único, o MEC não tem conceito firmado sôbre essa política".

Considerou o Professor Durmeval Trigueiro que os membros do Conselho Federal de Educação estão engajados num diálogo de surdos, porque as diretrizes ali discutidas e aprovadas se perdem muitas vêzes nas diretorias do Ministério, sem que os conselheiros saibam o que foi aceito e o que não foi aceito.

— O assunto não está ainda nítido e maduro — acentuou — e não pode ser, portanto, transformado num critério disfarçadamente exigido.

O Conselheiro Durmeval Trigueiro declarou-se favorável a muitas das recomendações do anteprojeto, mas concordou com o último item, de que "o Ministério e, por seu intermédio, os demais setores da administração federal e dos Estados, devem dar tratamento especial aos projetos que se harmonizem com os princípios adotados e recomendados na indicação, na distribuição de recursos e na prestação de assistência técnica para a Educação". Considerou esta conclusão "um caminho perigoso para o seguimento fiel às normas que as Secretarias de Educação e o MEC ditarem".

RECOMENDAÇÕES

Como solução imediata o anteprojeto propõe: 1) instituição do 1.º ciclo universitário, organizado por áreas de cursos afins e já com o sentido de seleção, por fôrça do qual o número de vagas oferecidas seja superior à soma das que se planejem para os ciclos profissionais abrangidos em cada área; 2) parcelamento da criação de novas escolas superiores de modo que, onde e quando isto seja aconselhável, umas se encarreguem apenas do 1.º ciclo e outras mantenham sòmente ciclos profissionais; 3) criação de alguns cursos técnicos paralelos ao primeiro ciclo universitário, com estabelecimento dos respectivos currículos mínimos e duração, enquanto prosseguem os estudos e levantamentos previstos no documento.

Concluiu o relatório afirmando que, com aprovação do trabalho, "ter-se-á então montado um esquema convergente para absorver boa parte do potencial acadêmico, hoje caracterizado sob a rubrica geral de excedentes". Uns ingressarão no primeiro ciclo universitário e outros nos cursos técnicos que venham a ser criados, e os que não alcançarem os ciclos profissionais, poderão ser aproveitados, nestes últimos, para estudos complementares que os habilitem para alguma profissão.

O grande argumento do Professor Valnir Chagas é o de que todos os ciclos de ensino devem ser terminais, isto é, o aluno que terminar o ginásio deve estar preparado para alguma coisa objetiva, mas não admite o ginásio profissionalizado, "porque até 15 anos as pessoas só têm capacidade para assimilar conhecimentos gerais, e depois desta idade, passam a ter condições para assimilarem conhecimentos específicos". Foram aprovadas então as seguintes conclusões:

— A transição da escola média para a superior há de ser, portanto, uma decorrência do sentido de continuidade que se empreste à primeira, assim como a passagem do estudo ao trabalho se tornará, a essa altura, tanto mais simples e natural quanto maior seja o seu caráter de terminalidade.

— Para atender a essas duas características a escola média deverá ser estruturada com ginásio comum — em que a formação especial não ultrapasse uma sondagem de aptidões — e colégio integrado onde se desenvolva, com uma parte geral, outra, diversificada, que abranja as formas de trabalho suscetíveis de serem cultivadas a êsse nível de amadurecimento.

— Recomenda-se que, nas comunidades onde existam várias escolas isoladas de grau médio, estas sejam estimuladas a congregar-se em estabelecimentos maiores ou desenvolver programas comuns, visando não apenas ao objetivo do item anterior como à melhor utilização dos seus recursos materiais e humanos;

— Recomenda-se que, nos centros onde já funcionem diversos estabelecimentos isolados de ensino superior, êstes se reúnam em federações, associações, fundações ou autarquias universitárias que, a partir dessa forma unitária de organização, poderão em muitos casos alcançar a substância de universidade e como tais vir a ser constituídas;

— Os egressos da escola média que não se encaminhem diretamente para o trabalho e, conquanto desejando receber alguma formação superior, não revelem condições ou pendor para estudos longos, serão aproveitados em cursos técnicos de menor duração, paralelos ao primeiro ciclo universitário, à maneira das atuais licenciaturas de 1.º ciclo.

Peracchi quer mais letras

Pôrto Alegre (Sucursal) — Até quarta-feira a Assembléia estadual deverá apreciar o projeto enviado pelo Govêrno solicitando autorização ao Legislativo para elevar o limite de emissões das Letras do Tesouro de dez para 20% da receita prevista no orçamento.

C. Mendes forma novos advogados

Os bacharelandos de 1967 da Faculdade de Direito Cândido Mendes colarão grau hoje, em solenidade marcada para as 21 horas no Teatro Municipal. A nova turma será paraninfada pelo Professor Oto Gil e terá como Patrono o Desembargador Vicente Faria Coelho.

Hocó com Adálton Santos é ponto certo nos 1200m

J. Brizola espera vencer agora com Cadenero que no apronto vinha fácil

J. Brizola considera quase certa a vitória de Cadenero no páreo inicial desta tarde na Gávea, achando que sòmente o veloz Diabinho poderá dar trabalho ao seu nestes 1 200 metros, mas, mesmo com esta forte ameaça, diz estar tranqüilo quanto ao sucesso do seu conduzido.

— Vou aproveitar o número um no alinhamento para ganhar êste páreo ainda na saída — explicou J. Brizola — e mesmo tendo o meu maior rival aprontado um segundo melhor, acredito que na hora da carreira isto desapareça e então prevaleça realmente a minha certeza de sucesso.

SEM APURAR

J. Brizola diz que o apronto de Cadenero foi de 39s para a reta de 600 metros, enquanto Diabinho baixou para 38s na mesma distância, mas também um pouco mais exigido por J. Santana que chegou mesmo a puxar do chicote nos 200 metros finais para alertar o pensionista de Mário Mendes.

— Preferi manter Cadenero bem à vontade neste floreio, e no final senti que êle estava bem e que teria realmente baixado a marca, caso fôsse um pouco apurado nos metros finais do percurso. A sua chance de vencer é realmente bastante expressiva, daí acreditar que não perca com êle. É pule pequena, mas, bastante viável agora.

REGULAR

Herval, que aparece alistado no quinto páreo do programa é, para o jovem profissional, apenas uma promessa de boa exibição nesta oportunidade, podendo conseguir uma atuação agora que lhe possibilite logo pensar num triunfo nesta turma.

— Esta carreira aparentemente aparece mais favorável a Iraty e Hipos, que estão bem e devem realmente decidir entre si o ganhador. O meu é veloz, vai tentar fugir na frente e, se possível, ser um faixa bom para Hipos. Para mim é difícil vencer, mas o número está bem defendido pelo pilotado de A. Santos.

MELHOR NA DUPLA

Insensatez, mais aguerrida, é bem indicada para dupla com Hocó

Hocó, filha de Mât de Cocagne e Utopia, nascida e criada no Haras Mondesir, dificilmente será derrotada na tarde de hoje no Hipódromo da Gávea, nos 1 200 metros do sexto páreo, por ser dotada de grande velocidade na parte inicial do percurso, e contar novamente com o jóquei Adálton Santos que a conhece bem dos exercícios matinais.

Na última apresentação, Adálton Santos foi substituído por J.B. Paulielo, já que apresentava uma pequena entorse em uma das mãos, e isto foi fatal para Hocó, contrariada desde o pique de partida, só atropelando nos metros finais, sem tempo de alcançar Itabira.

APRONTO FOI BOM

Hocó teve os preparativos encerrados na manhã de quinta-feira, percorrendo 700 metros em 44s, justos, na direção de Adálton Santos, que dosava a ação de sua pilotada visìvelmente. Se correr o que sabe e pode, deve influir decisivamente no desenrolar da competição.

INSENSATEZ É ESTREANTE

Há muitas esperanças na apresentação da estreante Insensatez, filha de Quebec e Tasmânia, irmã própria de Futurosa e materna de Decatlon e Telefone. A pilotada do líder José Machado desceu a reta no apronto em 38s, com galope ritmado e demonstrando muita disposição.

No mesmo páreo, ainda com chance de vitória, aparece o nome de Preditora, que ficou bem mais aguerrida com a corrida de reaparecimento, no páreo levantado por Lady Fifi, na pista de areia leve, e que mesmo não sendo vista no apronto, reune categoria suficiente para ameaçar a vitória de Hocó ou Insensatez.

MISS DIOR COMPLETA

Miss Dior completa o número de competidoras com chance de vitória, na direção do freio José Portilho, que limitou-se a galopá-la na quinta-feira, na pista de areia, sem qualquer preocupação de marca.

Mujalo é pronto de partida

Mujalo reaparece no segundo páreo de hoje à tarde, após uma tentativa clássica em Buenos Aires, também em prova de velocidade, e o faz com muita possibilidade de êxito, principalmente depois do apronto de 700 metros em 45s, na direção do freio gaúcho Júlio Reis.

O principal adversário do favorito é, indiscutìvelmente, Brasamora, que tem uma partida excepcional de 800 metros em 49s 3/5, e anteriormente havia trabalhado na pista de grama, que parece não ser mais problema para sua capacidade locomotora. Itararé não escolhendo pista, Haju na grama e Mifalah e Irajá no barro, são ainda perigosos.

CADERNO CONFIRMA

Cadenero tem apenas de confirmar sua última exibição diante de Folgadão, para cruzar o espelho na frente dos demais competidores. É, mesmo, autêntico retrospecto da prova, embora se fale muito de Diabinho, sempre irregular, mas atrevido, Ecarté e Dunhill.

PÁREO DE QUE CLASSE

O terceiro páreo em 1 200 metros, pela Variante, apresenta uma aparente superioridade de Que Classe, que vem correndo bem seguidamente e que pode confirmar, desencabulando, sem qualquer surprêsa. O apronto da filha de Cotoxó foi bom, de 37s 3/5 para a reta de 600 metros.

Dupla com Flora Mascarada, Fardella, Candy Queen ou Groelândia.

VOLTA MAIS APURADA

Saga bem mais apurada, com apronto de 45s 2/5 nos 700 metros de areia, deve ser das mais visadas nos 1 300 metros do programa. Cantemina demonstrou melhoras acentuadas quando secundou Panambi na última, dividindo Quânia, Diorling e Virajuba, a preferência dos observadores.

HAPPY TIME É MELHOR

Happy Time parece ser superior ao companheiro de cocheira Happy Autumn, o que lhe dá, evidentemente, muita chance no páreo de potros nacionais sem vitória, ainda. Descende de Aragon e Betina, vindo a ser irmão materno de Bettina e Clycine. Só pela condição de estreante poderá ser derrotado em corrida normal, justamente por Iraty, bem aguerrido e confirmador. Hipos e Dom Chico, ainda com chance, na expectativa.

GOOD LOOKING E R. GIN

Good Looking e Rock Gin são os nomes de maior evidência na milha do sétimo páreo, ambos atravessando excelente forma técnica e física. Rock Gin vem de um ótimo segundo lugar para Abaeté, e vem evoluindo a cada compromisso. Good Looking está na ponta dos cascos, mas no caso de correr menos do que sabe e pode, aí então melhora bastante para Walad, que parece estar reencontrando a sua melhor forma técnica.

VOLTIO, AGUERRIDO

Voltio, bem mais aguerrido, deve ser um dos principais nomes do oitavo páreo, seguido da parelha King-Madison-Chanceler, Depex, Samovar e Printer.

No último páreo do programa, o melhor nome é do Dr. Kildare, com Setubal, Meu Bem, Lord Bomarchueco e Doutor Tito, ainda com chance.

Ricardo tem esperança na maioria dos páreos porém destaca Lord Bomarchueco

Antônio Ricardo considera, entre as suas oportunidades para a tarde de hoje, Lord Bomarchueco como a melhor, pois embora não tendo marcado o tempo do seu conduzido, afirmou que deixou na semana passada dois animais também treinados pelo seu irmão, José Ricardo, a vários corpos, numa demonstração de grande melhora.

Assinalou, ainda, que outra melhora grande foi a conseguida pelo tordilho Tangará que, se confirmar os exercícios, vai brigar pela primeira colocação, tendo possibilidades inclusive de vitória, pois sempre regulou para melhor com a turma, faltando sòmente após algum afastamento das pistas, obter o necessário aguerrimento.

BOAS CORRIDAS

O freio do Sul admite que suas corridas sejam boas no fim de semana, e o destaque em que situou Lord Bomarchueco não representa dizer que seja uma vitória certa nem ao menos que os demais não possam ganhar, pois a grande maioria está em prova em que brigará pela colocação principal.

Também, com Lipstick, Ricardo confia em grande apresentação de seu conduzido, que volta de São Paulo em muito boa forma e aos cuidados de Rubens Carrapito, a quem considera um treinador de primeira categoria. Mesmo apontando Walad a fôrça do páreo, afirmou que Lipstick retorna de Cidade Jardim em condições de terminar entre os primeiros colocados.

ESPERANÇA

Depois de comentar que Guirlanda vai correr bem, hoje, explicou Antônio Ricardo que, na tarde de amanhã, Uganah é o que se chama de um bom placê, enquanto First Class se faz merecedora da maior esperança, pois trabalhou bem e sòmente contra éguas irá vender muito caro a vitória. Admite que First Class decida o páreo contra Ambição, sendo a dupla certa.

Queirós vê Rock Gin com vantagem de pêso

O aprendiz José Queirós apontou as corridas de Rock Gin e Brasamora como as melhores de hoje à tarde, mas deu um maior destaque a Rock Gin, que tem bom retrospecto e, na sua opinião, terá apenas um inimigo em Walad, admitindo que os dois decidam a disputa embora chegue a se falar de outros nomes que não impressionam.

Explica, J. Queirós, que a vantagem de pêso de Rock Gin com relação a Walad pode motivar a vitória, pois em 1 600 metros, concorrendo dois animais de uma mesma categoria, qualquer problema para um pode causar o sucesso do outro e, no caso, admite que o pêso favorece inteiramente ao seu conduzido que, no final, deve render mais que o rival.

O aprendiz considera também muito a corrida de Brasamora, notadamente pelo entusiasmo com que o treinador Faustino Costas sempre fala sobre seu pupilo. Tem conhecimento de que Brasamora corre melhor na areia, mas como tem vitória clássica na grama estalando, acredita que em qualquer pista deva ser considerado adversário de primeiríssima.

Ainda para hoje, José Queirós aprecia a boa possibilidade de Orbeniz, enquanto admite que as baldas de Dr. Osmane sejam problema para uma vitória.

Na tarde de amanhã, considera José Queirós as corridas de Fair River e Vestal Girl as melhores.

Montarias para amanhã

1.º PÁREO — às 14h20m — 1 500 metros — NCr$ 2 000,00

		Kg.
1—1 Borla, J. Machado	5	56
2—2 Balsa, F. Pereira Filho	1	56
3 Harpaga, A. Santos	3	56
3—4 Françoise, A. Ramos	6	56
5 Uvacha, J. Pinto	4	56
4—6 Amoreira, F. Estêves	7	56
" Aranée, J. Queirós	2	56

2.º PÁREO — às 14h50m — 1 600 metros — NCr$ 2 000,00 — (Handicap Especial)

		Kg.
1—1 Ambição, O. Cardoso	3	59
2—2 First Class, A. Ricardo	4	59
3—3 Happy Moon, O. F. S.	1	54
4 Estória, J. Brizola	6	54
4—5 La Guardia, F. Per. F.º	2	59
6 Tabauna, R. Carmo	5	56

3.º PÁREO — às 15h20m — 1 500 metros — NCr$ 2 000,00

		Kg.
1—1 Itabirito, F. Estêves	8	56
2 Eden Pachá, J. Correia	1	56
2—3 Horco, A. Santos	7	56
4 Omarim, S. M. Cruz	6	56
3—5 Iton, O. Cardoso	3	56
6 Mahatma, J. B. Paul.	4	56
4—7 Nargel, F. Pereira F.º	7	56
8 Arkansas, J. Sousa	5	56
9 Terlan, J. Paulielo	9	56

4.º PÁREO — às 16 horas — 1 500 metros — NCr$ 2 000,00

		Kg.
1—1 Afoito, J. B. Paulielo	10	56
2 Ibernen, J. Pinto	6	56
2—3 Iatagan, J. Machado	3	56
4 Uganah, A. Ricardo	2	56
5 Fabico, J. Queirós	9	56
3—6 Hálimo, A. Santos	11	56
7 Esplendor, F. Estêves	7	56
8 Foreigner, J. Portilho	5	56
4—9 Hanói, S. Silva	1	56
10 Carajá, F. Per. F.º	4	56
" Cuentero, A. Ramos	8	56

5.º PÁREO — às 16h30m — 2 200 metros — (Prêmio Pereira Lima) — (Areia) — NCr$ 3 000,00

		Kg.
1—1 Abaeté, J. Machado	3	56
2 Venuto, P. Alves	6	61
2—3 Mogador, F. Pereira F.º	7	60
4 Estibordo, J. Reis	5	61
5 Xilógrafo, J. Pinto	9	61
3—6 Massari, J. Silva	4	61
" Aliconddon, J. B. P.	8	60
7 Sortile, M. Silva	10	61
4—8 Franco, J. Correia	4	61
9 El Matrero, O. Cardoso	1	61
10 El Ciclón, F. Estêves	11	60

6.º PÁREO — às 17 horas — 1 800 metros — NCr$ 1 200,00

1—1 Fair River, J. Queirós	8	58
2 Dragão, J. Machado	9	51
2—3 Rei David, O. Cardoso	2	54
4 Fluminense, L. Santos	6	51
3—5 Feudo, J. Pinto	5	52
6 Scapino, R. Carmo	4	50
7 F. Dourada, J. Barb.	7	50
4—8 Seymour, J. Reis	1	53
9 Di, F. Pereira Filho	3	50
10 Bad-Girl, J. Baffica	10	51

7.º PÁREO — às 17h30m — 1 400 metros - NCr$ 1 200,00 - (Betting)

1—1 Old Cat, J. Reis	4	55
" Uleima, J. Gil	2	57
2 Velocity, A. Ramos	12	53
2—3 Della, J. Machado	9	58
4 Escatoleta, J. Portilho	1	53
5 Vestal Girl, J. Queirós	2	51
3—6 Loirita, O. Cardoso	7	58
" Octavia, L. Correia	11	55
7 Arablue, S. Silva	5	54
4—8 Neidoca, J. Ramos	6	58
9 True Vamp, A. Lins	10	54
10 Miss Radiun, O. F. S.	3	54

8.º PÁREO — às 18 horas — 1 400 metros - NCr$ 1 200,00 - (Betting)

1—1 Mecano, J. Correia	6	58
2 Ragamuffin, F. P. F.º	5	54
3 Don Marco, J. Barbosa	7	55
2—4 Mar Claro, J. Silva	8	54
" Lancelot, A. Lins	2	57
5 Dr. Osmane, J. Queirós	12	51
3—6 Vestal Boy, A. Ramos	10	54
7 Maladroit, Não correrá	9	54
8 Carinho, J. Paulielo	1	54
4—9 Realve, J. Ramos	3	51
10 Hal-Lindo, M. Carvalho	11	53
11 Paganini, P. Alves	4	53

9.º PÁREO — às 18h30m — 1 000 metros - NCr$ 1 200,00 - (Betting)

1—1 F. Fingers, J. Correia	9	56
2 Jandinha, R. Carmo	14	54
3 Abiram, E. Marinho	8	58
2—4 Aymoré, S. M. Cruz	6	56
5 Mogambo, L. Santos	5	55
6 Foida, A. Santos	1	54
3—7 Salvatore, J. Queirós	12	56
8 Ridare, F. Estêves	2	54
9 Kimbal, J. Gil	11	53
10 Piripiri, J. Brizola	2	50
4-11 Importer, C. R. Carv.	7	56
12 Teimá, J. Pinto	10	56
13 E. Kilarney, B. Santos	4	56
14 Forest, D. F. Graça	13	53

Ricardo não exigiu muito de First Class no apronto ontem

First Class surpreende aos observadores das matinais da Gávea, com uma passada de 42s2/5 nos 700 metros com sobras visíveis no final e com o freio Antônio Ricardo sòmente se equilibrando no seu dorso para não cair, tal a facilidade como sua pilotada vinha devorando a distância até cruzar o disco.

O potro Iton, foi realmente aquêle que mais se destacou no exercício, pois, assinalou para os 800 metros o tempo de 50s 1/5 visìvelmente contrariado pelo freio, tanto que quando passou o disco estava com a respiração normal e nem parecia que tinha aprontado forte.

FRANÇOISE

Borla (J. Machado) os 700 em 44s2/5, chegando algo arrematada ao lado de um companheiro. Balsa (F. Pereira F.) vindo de mais distância, completou os 600 em 37s, agradando muito. Harpaga (A. Santos) vindo de mais distância aumentou para 40s, suavemente. Françoise (A. Ramos) chegou sobrando ao lado de Gê (P. Coelho) em 43s4/5 os 700, vindo de mais distância e Aranée (J. Queirós) deu um passeio de 51s2/5 os 700.

Françoise e Balsa foram as que melhor impressão deixaram na partida e devem decidir a prova, ficando Borla e Harpaga na expectativa.

FIRST CLASS

Ambição (O. Cardoso) os 800 em 53s, muito à vontade e sempre pelo centro da pista. First Class (A. Ricardo) os 700 em 42s2/5, com grande facilidade e pelo mesmo caminho. Happy Moon (F. Maia) aumentou para 46s, deixando muito boa impressão e juntinho à cêrca externa. Estória (J. Brizola) chegou correndo muito nesta partida de 45s2/5 os 700, e La Guardia (F. Pereira F.) os 800 em 52s2/5, com algumas reservas.

Ambição, First Class, Estória e La Guardia são as mais indicadas a decidirem esta Prova Especial.

ITON

Itabirito (F. Estêves) os 700 em 46s, com algumas reservas. Eden Pachá (J. Correia) chegou agarrado com um companheiro em 38s para os últimos seiscentos metros. Omarim (S. M. Cruz) chegou com muito boa disposição nesta partida de 51s3/5 os 800. Iton (O. Cardoso) melhorou para 50s1/5, correndo muito, sendo que, no final, vinha um pouco contrariado. Mahatma (J. B. Paulielo) os 700 em 46s2/5, com sobras. Nargel (J. Queiroz) aumentou para 47s2/5, sem qualquer preocupação e Arkansas (J. Sousa) melhorou para 44s 2/5, agradando muito e sempre afastado da cêrca.

Iton que se destacou terá mais uma oportunidade para se reabilitar. Itabirito, Arkansas e Horco são, ainda, adversários.

HALIMO

Iatagan (J. Machado) procurando o centro da cancha registrou para os 700 a marca de 44s, com boa disposição. Uganah (M. Carvalho) deu um carreirão de 26s2/5 os últimos 360. Fabico (J. Queirós) manheirando um pouco e com algum rigor, trouxe 43s os 700. Hálimo (A. Santos) aumentou para 43s2/5, com rara facilidade. Foreigner (L. Carlos) os 800 em 51s, sem chamar muito atenção. Hanói (S. Silva) chegou ajustado nesta partida de 45s os 700 e Cuentero (A. Ramos) deu um passeio de 57s os 800.

Hálimo e Afoito em boa forma técnica devem prevalecer diante de Iatagan e Carajá.

ABAETÉ

Abaeté (J. Machado) pelo centro da raia e com grande facilidade trouxe para os cronômetros a excelente marca de 1m 03s o quilômetro. Venuto (P. Alves) os 800 em 51s 3/5, muito contrariado. Mogador (F. Pereira F.) o quilômetro em 1m 06s com algumas reservas. Xilógrafo (J. Pinto) carreirão de 58s os últimos 800. Estibordo (J. Reis) vindo de mais distância, completou os 800 em 52s 3/5, agradando muito e sempre afastado da cêrca. Massari (J. Silva) melhorou para 52s 1/5, com sobras e Aliconddon (J. B. Paulielo) o quilômetro em 66s, correndo com alguma firmeza. Sortile (M. Silva) vindo de mais longe, completou os 800 em 52s, correndo bem e juntinho à cêrca externa. Franco (J. Correia) vindo do quilômetro, registrou para os últimos 700 a marca de 44s, com seu pilôto muito sereno. El Matrero (O. Cardoso) vindo de mais para mais, chegou correndo muito nesta partida de 1m 05s 3/5 o quilômetro e El Ciclón (F. Estêves) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 1m 06s 2/5 o quilômetro.

Abaeté que vem vencendo em grande estilo, poderá continuar a série. Mogador, Estibordo, Massari, Franco e El Matrero farão um páreo a parte para a formação da dupla.

Fair River (J. Queiroz) chegou zombando dos esforços de um companheiro nesta partida de 47s 2/5 os 700. Dragão (J. Barbosa) os 700 em 44s 2/5, agradando muito. Fluminense (L. Santos) chegou correndo muito nesta partida de 1m 05s 1/5 o quilômetro. Feudo (J. Pinto) levou a melhor sôbre a sua companheira Mariu (J. Borja) em 45s os 700. Scapino (J. Baffica) os 800 em 52s, correndo bem nos derradeiros metros. Seymour (J. Pedro F.) melhorou para 50s, com rara facilidade e quase juntinho à cêrca externa. Di (F. Pereira F.) aumentou para 52s, muito à vontade e Bad Girl (J. Bafica) melhorou para 51s 1/5, muito contrariada e sempre pelo caminho mais longo.

Seymour sòmente repetiu a boa impressão deixada na passada da distância, sendo com isto o mais sério adversário para Fluminense, Feudo e Di.

ESCATOLETA

Old Cat (J. Pinto) os 360 em 22s, agradando. Uleima (J. Gil) os 700 em 47, muito à vontade. Velocity (A. Ramos) a reta em 37s, com muito boa disposição. Della (J. Machado) aumentou para 38s2/5, com sobras. Escatoleta (A. Marçal) os 800 em 51s, com alguma facilidade e sempre pelo centro da pista. Vestal Girl (J. Queirós) não se empregou nesta partida de 47s os 700. Loirita (O. Cardoso) a reta em 39s2/5, suavemente. Arableu (S. Silva) demonstrando grandes progressos nesta partida de 45s os 700. Neidoca (J. Ramos) não encontrou muita dificuldade distanciar um companheiro em 38s os últimos seiscentos metros e True Vamp (S. Silva) baixou para 37s, com excelente final.

Old Cat, Della, Escatoleta, Arablue, Neidoca e True Vamp, são as melhores sendo mesmo dificílimo em destacar qualquer nome.

RAGAMUFFIN

Mecano (J. Correia) vindo de mais longe, desceu a reta em 38s, com algumas reservas. Ragamuffin (F. Pereira F.º) chegou correndo muito em 44s os 700. Vestal Boy (A. Ramos) subindo até pouco mais dos oitocentos virou e trouxe 50s 2/5, com algum rigor no final. Carinho (J. Paulielo) os 700 em 45s2/5, agradando muito e Realve (J. Ramos) aumentou para 46s, com sobras.

Mecano deverá levar a melhor nesta oportunidade, sòmente não sendo barbada, pelos progressos de Ragamuffin, como também pela presença de Carinho, Lancelot e Realve, que andam bem.

SALVATORE

Jandinha (R. Carmo) sob o regime de duas partidas, trouxe para a primeira 12s os duzentos e a outra 23s3/5 os 360, mas na última não deixou muito boa impressão. Salvatore (J. Queirós) melhorou para 21s4/5, com grande facilidade. Ridare (F. Estêves) deu um carreirão de 43s os 700. Piripiri (J. Brisola) a reta em 32s, agradando muito. Importer (C. R. Carvalho) os 360 em 22s2/5, com reservas. Teimá (J. Pinto) a reta em 39s, suavemente e El Kilarney (B. Santos) deu um pique de duzentos metros em 13s, sem convencer.

Five Fingers nesta turma está sobrando, Aymoré, Salvatore, Piripiri e Importer tudo farão para dificultar a sua esperada vitória.

Nossos palpites para hoje

1. Cadenero — Diabinho — Ecarté
2. Mujalo — Brasamora — Haju
3. F. Mascarada — Que Classe — Groelândia
4. Saga — Diorling — Cantemina
5. Happy Time — Iraty — Hipos
6. Hocó — Insensatez — Preditora
7. Good Looking — Rock Gin — Allez
8. Voltio — Depex King Madison
9. Dr. Kildare — Doutor Tito — Lord Bomarchueco

O programa de hoje

Animais	Montarias	Cl.	Kg	Tratadores	Última perform.	Dist.	Pista	Tempo
1.º PÁREO — Às 14h — 1 200 metros — Recorde: 72"4/5 — CABINE — Prêmio: NCr$ 1 600,00								
1—1 Cadenero	J. Brizola	1	57	J. S. Silva	2.º Folgadão	1 200	AM	76"4/5
2 Tabaran	F. Pereira F.º	5	53	J. C. Lima	9.º Mambrum	1 200	AP	78"
2—3 Diabinho	J. Santana	3	57	M. Mendes	11.º Gravatá	1 300	AL	84"
4 Chepiá	J. Reis	6	57	A. Morales	7.º Pontelo	1 200	GL	72"2/5
3—5 Ecarté	J. Portilho	7	57	C. Pereira	8.º Arazati	1 600	AU	103"
6 Leão de Bagé	A. Lins	2	57	E. Pereira Filho	U.º Arminho	1 300	AL	84"
4—E Dunhill	L. Correia	8	57	A. D. Monteiro	4.º Folgadão	1 200	AM	76"4/5
8 Luluca	F. Estêves	4	57	A. Rosa	U.º Bodegon	1 500	AP	97"2/5
2.º PÁREO — Às 14h30m — 1 300 metros — Recorde: 77" — OKAYAMA — Prêmio: NCr$ 2 000,00								
1—1 Mujalo	J. Reis	5	52	A. Araújo	U.º Caruru	1 600	GL	95"3/5
2—2 Haju	A. Santos	4	52	J. L. Pedrosa	2.º Indigo	1 000	GL	57"4/5
3 Irajá	L. Correia	6	52	R. Costa	1.º Seccion	1 200	AL	74"3/5
3—4 Brasamora	J. Queirós	7	58	F. Costas	11.º Caruru	2 000	GL	131"4/5
5 Mifalah	A. Ramos	2	52	H. Tobias	3.º Estiaaao	1 400	AL	87"3/5
4—6 Itararé	J. Machado	3	52	E. de Freitas	5.º Estiaaac	1 400	AL	87"3/5
7 Seccion	J. Pinto	1	52	P. Morgado	1.º Precursor	1 200	AP	76"2/5
3.º PÁREO — Às 15h — 1 200 metros — Recorde: 72"4/5 — CABINE — Prêmio: NCr$ 1 600,00								
1—1 Que Classe	F. Maia	7	57	M. Almeida	2.º Pilhada	1 200	AM	77"
2 Quarentona	J. Queirós	3	57	B. P. Carvalho	7.º M. Brasília	1 200	GL	72"1/5
2—3 Flora Masc.	F. P. F.º	6	57	J. Tinoco	3.º Pilhada	1 200	AM	77"
4 Christine	F. Conceição	1	57	J. Lourenço Filho	11.º Arguela	1 500	GL	92"3/5
3—5 Fardella	J. Gil	8	57	Z. D. Guedes	10.º Estatira	1 300	AL	83"2/5
6 Nixinha	A. M. Caminha	5	57	B. Ribeiro	U.º Diffah	1 000	GL	59"1/5
4—7 Candy Queen	J. Mach.	9	57	S. Morales	4.º M. Brasília	1 300	GL	72"1/5
8 Groenlândia	M. Carv.	2	57	C. Morgado	7.º Pilhada	1 200	AM	77"
" Guirlanda	A. Ricardo	4	57	Idem	7.º Diffah	1 000	GL	59"1/5
4.º PÁREO — Às 15h30m — 1 300 metros — Recorde: 79"2/5 — FARINELLI, ORTON E ESTRILO — Prêmio: NCr$ 1 200,00								
1—1 Saga	L. Acuña	5	57	A. Araújo	1.º Estoniana	1 400	AM	91"3/5
2 Virajuba	R. Carmo	9	58	M. F. Neves	U.º Uleima	1 200	GL	71"2/5
2—3 Cantemina	C. R. Carv.	3	57	M. Sales	2.º Panambi	1 200	NP	78"
4 Arquibela	L. Correia	1	56	A. D. Monteiro	U.º Panambi	1 200	NP	78"
3—5 Quania	O. Cardoso	7	57	W. Aliano	7.º Uleima	1 400	GL	85"
6 Samotrácia	M. Carvalho	4	54	C. Morgado	3.º Arablue	1 400	AP	92"3/5
7 Ayaira	J. Beiica	8	56	P. F. Campos	U.º Dote	1 300	AU	84"2/5
4—8 Diorling	J. Gil	10	56	Z. D. Guedes	5.º Panambi	1 200	NP	78"
9 Eliane	A. J. Santana	2	57	D. Castro	4.º Panambi	1 200	NP	78"
10 Astura	M. Niclevicz	6	55	H. Tripodi	1.º Gerecê	1 000	NL	65"3/5
5.º PÁREO — Às 16h10m — 1 200 metros — Recorde: 72"4/5 — CABINE — Prêmio: NCr$ 2 000,00								
1—1 Iraty	J. Machado	4	56	E. de Freitas	2.º H. Autumn	1 200	AM	77"1/5
2 Umeral	L. Acuña	5	56	A. Rosa	5.º H. Autumn	1 200	AM	77"1/5
2—3 Hipos	A. Santos	7	56	M. Almeida	7.º Carajá	1 600	GL	99"
" Herval	J. Brizola	6	56	O. Serra	14.º Fabico	1 20	AL	70"1/5
4 Happy Time	F. Maia	9	56	R. A. Barbosa	Estreante		Estreante	
3—5 Lote	B. Santos	3	56	M. Oliveira	2.º Alentejo	1 000	AL	65"3/5
6 Urbanejo	A. Machado	10	56	E. Coutinho	8.º Alentejo	1 000	AL	65"3/5
7 Mus	J. Pinto	1	56	O. M. Fernandes	7.º Alentejo	1 000	AL	65"3/5
4—8 Dom Chico	S. Silva	2	56	A. Correia	5.º Fabico	1 200	AL	70"1/5
9 El Caribe	O. Cardoso	5	56	A. P. Silva	U.º Ireze	1 200	AL	76"
10 Don Gozik	J. Gil	11	56	Z. D. Guedes	8.º Autumn	1 200	AM	75"
6.º PÁREO — Às 16h40m — 1 200 metros — Recorde: 72"4/5 — CABINE — Prêmio: NCr$ 2 000,00								
1—1 Hocó	A. Santos	11	56	L. Ferreira	2.º Itabira	1 200	AP	76"4/5
" Iereia	B. Alves	13	56	C. Tourinho	Estreante		Estreante	
2 Urdaneta	A. Ricardo	2	56	C. Morgado	6.º Itabira	1 200	AP	76"4/5
2—3 Preditora	A. Reis	8	56	W. G. Oliveira	4.º L. Fifi	1 000	AL	63"3/5
" Hermenêutica	P. Alves	4	56	Idem	Estreante		Estreante	
4 Helmada	J. Paiva	5	56	M. Mendes	U.º Itabira	1 200	AP	76"4/5
3—5 Insensatez	J. Machado	10	56	E. de Freitas	Estreante		Estreante	
6 Orbeniz	J. Queirós	6	56	G. L. Ferreira	U.º Musette	1 300	AP	86"
7 Dona Nininha	L. Santos	9	56	A. Morales	5.º Itabira	1 200	AP	76"4/5
4—8 Miss Dior	J. Portilho	1	56	E. Coutinho	3.º L. Fifi	1 000	AL	63"3/5
9 Flora Catita	F. Per. F.º	3	56	J. Tinoco	3.º Itabira	1 200	AP	76"4/5
10 Estrofmice	O. Cardoso	12	56	A. P. Silva	9.º L. Fifi	1 000	AL	63"3/5
11 La Salle	não corre	7	56	J. W. Viana	Estreante		Estreante	
7.º PÁREO — Às 17h10m — 1 600 metros — Recorde: 97"2/5 — FARINELLI — Prêmio: NCr$ 1 600,00								
1—1 Rock-Gin	J. Queirós	11	53	F. Costas	2.º Abaeté	1 600	AP	100"3/5
2 Port Prince	A. Ramos	8	53	H. Tobias	11.º Thorium	1 300	AL	82"2/5
3 Dr. Didi	C. R. Carvalho	2	53	A. Vieira	8.º P. Infeliz	1 400	AP	89"
2—4 Good Looking	J. Mach.	3	57	E. de Freitas	6.º Abaeté	1 600	AP	100"2/5
5 Batovi	J. Reis	9	53	J. C. Lima	1.º Tourup	1 600	AL	104"
6 Rastro	J. Pinto	4	53	G. Morgado	Estreante		Estreante	
3—7 Walad	F. Pereira Filho	13	59	G. Feijó	3.º Arazati	1 400	GU	85"1/5
8 Scratch	J. Portilho	12	57	S. D'Amore	9.º Thorium	1 300	AL	82"3/5
" Violento	D. Milanez	7	53	Idem	9.º Scratch	1 300	AL	82"3/5
4—9 Lipstick	A. Ricardo	1	57	R. Carrapito	10.º Scratch	1 500	AP	96"3/5
10 Allez	A. Santos	5	53	J. Morgado	4.º Arazati	1 400	GU	85"1/5
11 Timeo	P. Alves	6	57	L. Tripodi	3.º A. Brujo	2 100	NL	133"4/5
12 Pó de Arroz	F. Maia	10	57	J. E. Souza	U.º Gallo	1 200	AL	75"
8.º PÁREO — Às 17h40m — 1 300 metros — Recorde: 79"2/5 — FARINELLI, ORTON E ESTRILO — Prêmio: NCr$ 1 200,00								
1—1 Voltio	A. Ramos	14	57	M. F. Neves	2.º Manfield	1 200	NP	77"2/5
2 Dr. Osmane	J. Queirós	12	58	T. R. Gomes	4.º Kirrito	2 000	AL	133"3/5
3 Maupassant	J. Pinto	4	53	F. P. Lavor	3.º Batenzamba	1 600	AM	106"
4 Megrar	C. A. Sotta	9	57	A. V. Neves	6.º Batenzamba	1 600	AM	106"
2—5 King Madison	J. Gil	16	57	Z. D. Guedes	1.º Ridare	1 300	AM	86"
" Chanceler	J. Reis	16	57	Idem	1.º Aymoré	1 200	AL	77"2/5
6 Rowdy	C. R. Carvalho	10	57	A. Nahid	7.º Batenzamba	1 600	AM	106"
7 El Siroco	L. Acuña	8	56	A. Correia	7.º Carinho	1 400	AP	99"3/5
3—8 Printer	P. Alves	2	57	H. Tobias	3.º Manfield	1 200	NP	77"2/5
9 Pebilo	A. Néri	3	57	M. Mendonça	6.º Manfield	1 200	NP	77"2/5
10 Light Jã	não corre	15	56	W. Pedersen	2.º Fittor	1 200	GL	72"
11 Samovar	F. Pereira F.º	13	56	G. Feijó	8.º Retrospect	1 200	GL	73"
4-12 Depex	J. Santana	1	58	R. Carrapito	2.º Batenzamba	1 600	AM	106"
13 Tangará	A. Ricardo	7	56	G. Morgado	7.º Nattia	1 400	AP	91"
14 Sinabrino	O. Cardoso	5	56	A. P. Silva	1.º Talama	1 000	NP	63"
" Kangaroo	L. Carlos	6	58	Idem	U.º Manfield	1 200	NP	77"2/5
9.º PÁREO — Às 18h10m — 1 200 metros — Recorde: 72"4/5 — CABINE — Prêmio: NCr$ 1 600,00								
1—1 Dr. Kildare	J. Santana	12	57	J. S. Silva	2.º Folgadão	1 200	AM	76"4/5
2 Radical	D. P. Silva	10	57	O. F. Reis	3.º Hal-Tina	1 500	AL	99"
3 Seu Ary	L. Alvarenga	11	57	L. Mesquita	10.º Talisma	1 450	AL	90"
2—4 Meu Bem	A. Aleixo	7	57	M. Araújo	5.º Folgadão	1 200	AM	76"4/5
5 Precioso	S. M. Cruz	6	57	M. Mendonça	9.º Folgadão	1 200	AM	76"4/5
6 Los Angeles	F. Per. F.º	2	57	P. F. Campos	7.º Boucheron	1 000	NP	61"
3—7 Beat Blue	O. Ricardo	8	57	J. Ricardo	7.º Aliate	1 500	AP	93"
" Lord Bomarchueco	A. R.	4	57	Idem	5.º Mambrum	1 200	AP	78"
" Marct	D. Moreira	13	57	Idem	Estreante		Estreante	
8 Luleur	L. Carlos	9	57	A. P. Silva	10.º Cadenero	1 000	GL	59"
4—9 Doutor Tito	C. R. Carv.	5	57	A. Nahid	5.º Embolo	1 300	AL	83"
10 Setubal	P. Alves	1	57	P. Morgado	6.º Embolo	1 300	AL	83"
11 Cativante	J. Pinto	3	57	J. W. Viana	7.º Embolo	1 300	AL	83"
12 Bezerro	O. Cardoso	14	57	G. Ulloa	Estreante		Estreante	

Flu quer a eliminação de Guálter Portela Filho por falta de condições morais

Por decisão do Vice-Presidente Dilson Guedes e do diretor de futebol Sérgio Cardoso de Castro, o Fluminense vai pedir a eliminação do Sr. Guálter Portela Filho do quadro de juízes da Federação Carioca de Futebol, "por absoluta falta de qualidades morais para apitar jogos de primeira divisão".

O Presidente Luís Murgel não quer falar muito sôbre o assunto e declarou apenas que "deixará de votar no Sr. Guálter Portela quando da formação do quadro de juízes, no próximo ano", mas a verdade é que o clube quer mesmo eliminá-lo, achando que sua parcialidade no jôgo contra o Bangu foi por demais escandalosa.

EM FORMA

Apesar de Wilton ter levado uma forte pancada no joelho direito, anteontem, contra o Bangu, poderá jogar esta noite contra o Flamengo. O time, assim, não sofrerá alteração alguma.

Os jogadores tiveram ontem o dia de folga e apresentaram-se na concentração, entre 18h 30m e 19 horas. Apenas Wilton passou todo o dia na concentração, em repouso e tratamento. Por medida de precaução, Telê concentrou o extrema-direita Cafuringa, dispensando o centroavante Camilo, mas o médico José Rizzo Pinto já garantiu que Wilton poderá jogar.

A esta altura os jogadores já sabiam também que Paulo Borges confessara que, na hora de seu gol, parara, envergonhado com o impedimento, mas então o bandeirinha gritou "vai que a bola bateu no Bauer".

— A bola não bateu em mim coisa alguma — disse Bauer — mas mesmo que tivesse batido um bandeirinha não pode participar de um jôgo desta maneira.

— Uma coisa eu posso garantir a vocês e aos torcedores — disse o diretor Sérgio Cardoso de Castro —, o Fluminense não vai, nunca mais, ser roubado desta forma. Vamos tomar providências sérias, porque a situação chegou a um ponto intolerável.

NUNCA MAIS

Os comentários de ontem, entre os jogadores, eram ainda sôbre a desastrosa atuação do Sr. Guálter Portela na partida contra o Bangu. Quando êles chegaram à concentração, depois do jôgo, viram um pouco do video-tape e ficaram mais revoltados ainda.

— O lance mais incrível — comentou Altair — foi aquêle em que o juiz ficou na frente do Rinaldo, tirando-lhe a visão, quando êle estava livre, na frente do gol.

— Apitar tudo ao contrário — disse Suingue — não foi nada. O pior foram as atitudes acintosas de zombaria que êle tomava contra nós, além de ameaçar-nos de expulsão a tôda hora. Ele era de fato bem capaz disto, principalmente depois que expulsou o Cláudio pelo simples fato de ter recebido um sôco do Luís Alberto.

EM ARARUAMA

O time de aspirantes embarca amanhã de manhã, saindo de ônibus, de Niterói, às oito horas, para Araruama, onde vai disputar um amistoso com o Rubro, em homenagem ao Prefeito Renato de Vasconcelos Lessa.

A delegação será formada por Peri, Ailton, Neli, Terziani, Bucharel, Hélio, Alves, Ivanir, Rui, Cafuringa, Carlos Alberto, Noce, Roberto, Célio, Reinaldo, Plauska, Carlos Irã e Celso, jogadores. Pedro Paulo Correia Neto, chefe, José Rizzo Pinto, médico, Júlio Bruno, técnico, e Nicolau Santana, massagista. O Fluminense levará o juiz Valquir Pimentel. Samarone também vai, para assistir ao jôgo e receber uma placa de prata da torcida de Araruama, como O Craque do Ano do Futebol Carioca.

Aimoré diz que Fla vai comprar bons jogadores para surprêsa de todos

São Paulo (Sucursal) — O técnico Aimoré Moreira anunciou ontem que o Flamengo "surpreenderá muita gente" com a contratação de alguns grandes jogadores e que o quadro será reestruturado, "segundo decisão da diretoria, para se tornar digno de seu nome".

Na sede da Federação Paulista de Futebol, antes de se encontrar com o Sr. Paulo Machado de Carvalho, Aimoré confirmou o interêsse do Flamengo pelo zagueiro Djalma Dias, do Palmeiras, mas negou-se a dizer que jogadores veio contratar.

REDUÇÃO

Ao lado do representante do Flamengo em São Paulo, Sr. Humberto Gregnanin, Aimoré disse que reduzirá a equipe dos 37 jogadores atuais para 22. Frisou, entretanto, que não existe lista para dispensa:

— Vamos fazer uma reestruturação do quadro para o próximo campeonato. Para isso, vamos dispensar alguns e comprar vários. Não podemos dizer quais os que pretendemos mesmo porque nada temos decidido. Além disso, não queremos conturbar o ambiente dos clubes nem provocar leilão.

Disse Aimoré que o Flamengo precisa de jogadores tanto da defesa quanto do ataque, "especialmente um ponta-esquerda". Sôbre Djalma Dias, que está em litígio com o Palmeiras há vários meses, confirmou o interêsse do Flamengo.

— Poderemos comprar Djalma Dias, desde que haja condições para isso. Mas o Flamengo não entrará em leilões, nem fará loucuras. Isso vale para qualquer caso. Justamente para evitar explorações ou o interêsse de outros clubes, não podemos citar nomes.

Esclareceu que, se algum clube se interessar por jogadores do Flamengo, "poderemos discutir o assunto":

— Repito que não há lista de dispensa e que poderemos inclusive sacrificar alguns jogadores em benefício de posições em que temos mais problemas. Por exemplo: o Flamengo tem sete jogadores de meio de campo, o que é um número excessivo.

— No final da reforma, teremos 22 jogadores, com que poderemos formar um grande quadro.

Amigos do técnico em São Paulo, porém, disseram que, poderão ser contratados, além de Djalma Dias, o atacante Téia, da Ferroviária de Araraquara, e o zagueiro direito Ferreira, do Comercial de Ribeirão Prêto, considerado boa revelação dêste ano.

O Flamengo acertou ontem à noite, numa reunião da qual participaram os Srs. Veiga Brito, Gunnar Goransson, Manuel Carlos Lopes, Secretário do Nacional, de Montevidéu, e o empresário Jorge Boloquer, a compra do passe de Manicera por 50 000 dólares (cêrca de NCr$ 135 mil) e quer que o jogador venha até o fim do mês para exames médicos na Gávea.

Aimoré Moreira telefonou ontem de manhã para a Gávea escalando a equipe para o treino de conjunto realizado à tarde e prometeu chegar hoje para dirigir o time contra o Fluminense. O técnico lançou Válter na ponta direita para formar o 4-3-3 com Reyes, que volta, e Rodrigues Neto.

SEM MOTIVO

O Flamengo resolveu autorizar a vinda de Manicera mesmo durante as férias dos jogadores, para acertar logo sua situação contratual. O Sr. Manuel Carlos Lopes entrou em entendimentos com os diretores do Flamengo, devendo receber os 15 000 dólares como primeiro pagamento pela transferência de Manicera.

Vasco quer se unir ao Fla para não ficar relegado a 2.º plano na próxima vez

O Sr. Reinaldo Reis convidou o Sr. Veiga Brito para almoçarem juntos na próxima semana, porque o Presidente do Vasco quer se unir ao Flamengo, apresentando inclusive um planejamento para isso, a fim de não continuarem os dois clubes de maior torcida da Cidade relegados a um plano secundário dentro das organizações que dirigem o futebol.

Neste plano de ajuda mútua, Flamengo e Vasco estarão inclusive dispostos a estudarem fórmulas de auxílio financeiro para que possam armar grandes equipes no próximo campeonato. "A verdade — disse o Sr. Reinaldo Reis — é que o Vasco e o Flamengo não podem continuar impassíveis diante do que vem acontecendo, quer com a produção dos seus times, quer com a direção que vem sendo imposta ao futebol carioca".

FLA ACEITA

O Sr. Veiga Brito, ciente do assunto, já concordou com a idéia defendida pelo sucessor do Sr. João Silva e almoçarão juntos na próxima semana para estudarem detalhadamente o assunto e as posições que assumirão.

O Sr. Reinaldo Reis disse que os resultados finais do campeonato carioca servirão inclusive como base para fortalecer sua posição e idéia, por isso e que marcou o encontro para a próxima semana.

O Vasco realizou ontem um coletivo de 40 minutos, encerrando seus treinamentos para a partida de amanhã de manhã contra o América. O apronto foi muito ruim e os titulares empataram de 2 a 2, gols de Jedir e Paulo Dias, marcando Erandi e Luisinho para os reservas.

É ÊSSE

Antônio Viug não se preocupa com a decisão, pois acredita que tudo correrá normalmente

OS RESPONSÁVEIS

Os Srs. Leibnitz Miranda e Eunápio de Queirós escolheram os juízes sem consultar os clubes

Palmeiras fará com o Náutico as finais da IX Taça Brasil

São Paulo e Recife (Sucursais) — Palmeiras e Náutico são os dois finalistas da Taça Brasil, depois de eliminarem o Grêmio e o Cruzeiro, o primeiro vencendo por 2 a 1, e o segundo graças ao gol *average*, já que empatou de 0 a 0 no tempo regulamentar e na prorrogação.

Em Recife, a partida foi interrompida aos 10 minutos do segundo tempo quando os torcedores pernambucanos invadiram o campo e agrediram dois jogadores do Cruzeiro, iniciando uma série de tumultos que prosseguiram até o final do jôgo, mal apitado por José Mário Vinhas.

Palmeiras foi absoluto sempre

São Paulo — Predominando sempre sôbre seu adversário, o Palmeiras venceu o Grêmio por 2 a 1, ontem à noite, no Pacaembu, em um jôgo em que os gaúchos tiveram predominância apenas no placar, e assim mesmo durante um minuto, já que os paulistas foram os donos da partida.

O Grêmio abriu o escore aos 30m, por Alcindo, o Palmeiras empatou um minuto depois, por César, e desempatou aos 38m do segundo tempo, outra vez por César. O Palmeiras ainda perdeu um pênalti, batido por Ferrari, o juiz foi Armando Marques, com boa atuação, e a renda foi de NCr$ 53 406,00.

PRIMEIRO TEMPO

O Palmeiras começou atacando, e logo aos 3 minutos Tupãzinho perdeu a primeira oportunidade, ao chutar fora depois de receber de Ademir. O meio de campo palmeirense dominava as ações, principalmente por intermédio de Ademir, que jogava com grande categoria.

Até os 10 minutos, o Grêmio não tinha conseguido atirar contra o gol de Perez. Mas o Palmeiras, embora mais agressivo, não repetia a atuação da última quarta-feira, quando foi sempre superior ao Grêmio. O time gaúcho mostrava-se cauteloso, estudando o jôgo do adversário.

Aos 15 minutos, o juiz Armando Marques advertia Dudu, que reclamava contra sua atuação. Logo em seguida, o Palmeiras atacava com perigo e Tupãzinho, mais uma vez, perdeu excelente oportunidade de marcar, ao ficar frente a frente com Arlindo.

No contra-ataque, o Grêmio chegou até a área de Perez, mas Armando Marques assinalou impedimento de Alcindo. A partir daí a partida ficou equilibrada porque o Palmeiras caía de produção. Mesmo assim, César quase marcava aos 18 minutos, depois de avançar com a bola desde a intermediária e atirar por cima.

O Grêmio criou perigo para o adversário pela primeira vez aos 20 minutos: depois de passar por Ferrari, Volmir atirou para Perez mandar a escanteio. O ataque do Grêmio conseguia ir à frente com certo perigo, explorando a velocidade de Alcindo e Volmir, principalmente.

Aos 29 minutos, quando se preparava para invadir a área, Tupãzinho sofreu falta de Paulo Souza. Ele mesmo cobrou e atirou na trave.

Imediatamente, o Grêmio foi para o contra-ataque e Alcindo marcou aos 30 minutos, depois de levar vantagem numa falta feita por Minuca. Dada a saída, Servílio entregou a Ademir. Que lançou César e êste, do bico da área atirou para empatar.

Ainda animado com seu gol-relâmpago, o Palmeiras insistia no ataque e César perdia boa oportunidade para desempatar, aos 33 minutos.

Aos 40 minutos Servílio se contundiu e o técnico Mário Travaglini o substituiu por Zequinha, reforçando o meio-de-campo. Ademir da Guia recebeu instruções para avançar sempre que possível. Na equipe do Grêmio, Babá foi substituído por Vieira, jogador mais experiente.

No último minuto do primeiro tempo, o Palmeiras atacou com em massa e Arlindo fêz excelente defesa, num chute de Tupãzinho. No rebote, Ademir perde nova oportunidade, chutando para fora.

Na segunda etapa os gaúchos começaram procurando explorar a vantagem de Volmir sôbre Scalera, atacando sempre pela esquerda. O Palmeiras mostrava menor poder ofensivo, sentindo falta do concurso de Servílio, pois Zequinha jogava no meio de campo.

Na metade do segundo tempo, o Palmeiras caía de produção, com alguns de seus jogadores mostrando cansaço, enquanto o Grêmio, em excelente estado atlético, mantinha o mesmo ritmo. No time paulista, a entrada de Zequinha não chegou a reforçar o meio de campo, embora o Palmeiras mantivesse três jogadores no setor.

Aos 25 minutos, Zequinha caiu dentro da área e a torcida reclamou pênalti, mas Armando Marques considerou lícita a jogada. A partida caía de nível, porque a maioria das jogadas eram pelo meio de campo, com raros ataques.

Ao penetrar na área, depois de um bom lançamento de Tupãzinho, César foi derrubado por Aureo. Armando Marques marcou o pênalti, aos 33 minutos e, Ferrari chutou para fora de fundo. O lance não foi muito claro, pois a muitos pareceu que o zagueiro tocou a bola, e não o atacante.

Numa cobrança de escanteio por Ademir, aos 38 minutos, César colheu a cabeçada e [illegible] para o fundo do gol de Arlindo, que nada pôde fazer. Daí para a frente, o Palmeiras tratou de assegurar o resultado, contendo as poucas investidas gaúchas.

Torcedores agrediram Tostão e Pedro Paulo

A partida Cruzeiro e Náutico rendeu NCr$ 89 866,00 e foi apitada pelo juiz José Mário Vinhas, muito fraco e incapaz de coibir as faltas violentas na segunda etapa, que teve até invasão de campo por torcedores que chegaram a agredir a Tostão e Pedro Paulo, ocasionando uma paralisação de dez minutos e a retirada de campo do Cruzeiro.

Os dois quadros entraram em campo com a seguinte formação: Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Vicente, Procópio e Neco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton Oliveira, enquanto o Náutico se apresentava com Lula, Gena, Mauro, Fraga e Clóvis; Salomão e Ivi; Miruca, Ladeira, Nino e Lala.

A equipe mineira, desde os primeiros minutos mostrou disposição de jogar no ataque, bem diferente do Cruzeiro de quarta-feira. Já aos cinco minutos de jôgo mostrava-se bem plantado no terreno, com uma defesa firme e atenta e um ataque agressivo e bem entrosado, no qual se destacavam Tostão, Evaldo e Hilton Oliveira.

A partir do décimo minuto o Cruzeiro passou a dominar inteiramente o jôgo, uma vez que o meio de campo, formado por Zé Carlos e Dirceu Lopes, desincumbia-se perfeitamente bem de sua tarefa e impulsionava seguidamente o seu ataque.

O Náutico ao contrário estava intranqüilo e um pouco truncado na defesa. O predomínio nítido dos mineiros durou até os 40 minutos. A partir daí é que os pernambucanos, mais tranqüilos, passaram a defender-se melhor, realizando alguns ataques ao gol de Raul.

TEMPO DE BRIGA

Na segunda etapa o Cruzeiro continuava ainda melhor do que o Náutico. Armava bem os ataques indo seguidamente à área do adversário, mas os seus avantes eram infelizes nas finalizações perdendo ótimas oportunidades para marcar.

Aos 10 minutos Pedro Paulo comete falta em Lala. Arma-se a confusão: o goleiro Lula briga com o ponteiro-esquerdo cruzeirense Hilton Oliveira, os torcedores invadem o campo e agridem Tostão e Pedro Paulo, ante às vistas impotentes do juiz José Mário Vinhas. A partida é interrompida e o time do Cruzeiro se retira para os vestiários. Só depois de dez minutos, diante das garantias do Presidente da Federação Pernambucana de Futebol e da Polícia os mineiros voltam a campo. O resto do tempo foi disputado sob tensão, com o Cruzeiro atacando mais, embora não tenha conseguido vencer o seu gol. Aos 40 minutos, [illegible] atinge Natal sem bola e o juiz o expulsa. E o jôgo termina com zero a zero no marcador.

Na prorrogação, o Cruzeiro foi todo para o ataque mas Lula pegava tudo, fazendo defesas incríveis, enquanto o Náutico explorava os contra-ataques lançando bolas em profundidade.

Viug espera com tranqüilidade a final de amanhã

— Sou um homem tranqüilo e consciente da minha responsabilidade. Embora nunca tenha apitado uma final de campeonato carioca, não estou nervoso e não mudarei meus hábitos. Domingo, como sempre acontece, levantarei bem cêdo para ir à missa e depois irei à feira, na Glória, fazer as compras da semana. Volto para casa, almoço e fico descansando até a hora do jôgo — declarou Antônio Viug, indicado pelo Diretor do Departamento de Árbitros para dirigir a partida entre Botafogo e Bangu.

Como auxiliares de Antônio Viug, o Diretor do Departamento de Árbitros da Federação Carioca de Futebol, Sr. Leibnitz Miranda, indicou Amilcar Ferreira e José Aldo Pereira, tomando a decisão de não ouvir os clubes em parte devido a má atuação de Guálter Portela Filho no jôgo entre Fluminense e Bangu.

JUIZ HÁ 17 ANOS

Antônio Viug tem 41 anos e é juiz desde 1950, começando a sua carreira logo após a Copa do Mundo, primeiro como bandeirinha e dirigindo apenas jogos de juvenis e aspirantes.

— Comecei a apitar na Primeira Divisão há uns dez anos e há cinco anos pertenço ao quadro de árbitros da FIFA. Já dirigi vários jogos internacionais, inclusive Argentina e Paraguai, ano passado, jôgo final de classificação para a Copa na Inglaterra. Até hoje jamais aconteceu qualquer incidente grave em partida apitada por mim. Houve, sim, pequenas confusões, coisas normais na carreira de um juiz de futebol. Procuro sempre estar em cima dos lances para não incorrer em alguma interpretação errada.

Forte, com boa saúde e sempre preocupado em fazer ginástica para manter a forma, Antônio Viug ainda não pensou em encerrar sua carreira.

— No dia em que sentir que não tenho mais condições físicas ideais para correr os 90 minutos de um jôgo, aí eu paro. Até agora, entretanto, sinto-me bem. Sou um homem metódico. Durmo cedo e acordo cedo todos os dias, pois às 6 horas já estou pronto para dar minhas aulas de ginástica na Associação Cristã de Moços.

Antônio Viug não acredita que um juiz se venda. Para êle, todo juiz tem altos e baixos em sua carreira, o que considera uma coisa muito normal.

— Muitas vêzes um juiz começa bem, apitando acertadamente na Taça Guanabara e depois fracassa no campeonato. Isso é normal e acontece com qualquer um. A inconstância técnica de um árbitro é mesmo comum e quando isso acontece êle deve encarar tudo com a maior tranqüilidade.

No Brasil, Antônio Viug já dirigiu jogos também, em São Paulo, Pôrto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Vitória, Belém, Salvador e Campina Grande. No exterior já atuou na Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Já foi escolhido e dirigiu várias finais de campeonatos em diversos Estados, mas no Rio isto nunca aconteceu.

— Estou mesmo muito tranqüilo. Tenho a certeza de que amanhã tudo vai correr normalmente.

Os dois bandeirinhas têm longa experiência

José Aldo Pereira e Amilcar Ferreira — os dois auxiliares de amanhã — são juízes de longa experiência, motivo pelo qual o Sr. Leibnitz de Miranda os escolheu para atuar ao lado de Antônio Viug.

José Aldo Pereira começou em 1964, no Departamento Autônomo, ganhando naquele mesmo ano dois troféus: revelação da temporada e melhor juiz de aspirantes. No ano seguinte, juntamente com Arnaldo César Coelho, ganhou o prêmio Romeu Dias Pino, sendo promovido logo em seguida. Pertence ao chamado grupo de escola (aperfeiçoou-se no curso do professor Paulo Ferreira) e já atuou em Salvador, Recife, São Paulo, João Pessoa, Teresina e Belém. E a sua primeira final em Campeonato Carioca, já foi escalado para jogos da Taça Brasil, em Pôrto Alegre, e se sente muito tranqüilo em relação à partida de amanhã:

— Creio que tudo correrá bem.

Amilcar Ferreira foi, por muito tempo, considerado um juiz temperamental. A maior acusação que se fêz a êle — e que em parte contribuiu para que deixasse de figurar no primeiro plano dos juízes cariocas — eram as reações explosivas, às vêzes contra jogadores (que sempre se queixaram de seu modo de falar), às vêzes contra a torcida. Hoje, aparentemente mais tranqüilo, Amilcar leva para a final um trunfo.

— Experiência em jogos difíceis.

Leibnitz diz que assume tôda a responsabilidade

O Sr. Leibnitz de Miranda — agora acumulando os cargos de Diretor do Departamento de Árbitros e de Vice-Presidente de Comunicações da Federação Carioca — assume tôda a responsabilidade pela escalação antecipada, sem consulta aos dois clubes, do juiz e auxiliares para a partida de amanhã. Agitado, falando muito e sem esconder o seu descontentamento pela atuação de Guálter Portela Filho na partida entre Bangu e Fluminense, fato que pesou na sua decisão de ontem:

— Deixei a escolha do juiz entregue aos dois clubes e não fiquei nada satisfeito com o resultado. Agora, escolho eu mesmo.

O Sr. Leibnitz de Miranda chegou ao oitavo andar do Edifício Cinzac às 14 horas, trancou-se numa sala, escolheu o trio de árbitros para amanhã e de lá saiu falando apenas no jôgo de quinta-feira.

— Aguardo o relatório dos meus assessôres sôbre a atuação do Guálter e quero também o parecer do Eunápio. Depois, então, tomarei as providências necessárias contra o juiz de Bangu e Fluminense.

Disse o Diretor do Departamento de Árbitros que, longe de pôr em questão a integridade e a honestidade de Guálter Portela Filho, não pode relevar seus erros técnicos. Fará tudo para puni-lo, desde que os relatórios o conduzam a isso. Em sua opinião, Guálter errou e muito.

— É uma tristeza para todos nós do Departamento de Árbitros. Temos que tomar uma providência, sobretudo num momento como êste, final de Campeonato e um jôgo decisivo à vista.

Eunápio diz que Portela errou e não quer punição

Eunápio de Queirós, também juiz e assistente técnico do Departamento de Árbitros, concorda com o Sr. Leibnitz de Miranda na apreciação técnica de Guálter Portela Filho, durante a partida de anteontem, mas não parece muito inclinado a aceitar a idéia de punição.

— Não vejo razão para isto, pois Guálter foi bem o ano inteiro e só veio a errar agora, na penúltima rodada.

O pedido de punição, na verdade, não é da competência de Eunápio, e sim do próprio dirigente do Departamento — que por sinal deverá entregar o cargo no domingo. Eunápio lembra que as falhas de Guálter, embora evidentes, não foram bem analisadas pelos comentaristas.

— O primeiro gol do Fluminense, por exemplo, foi marcado depois de uma falta sôbre Ochoa. O pênalti de De[illegible] foi claro, mas ninguém viu que Mário moveu-se antes do chute de Aladim. Concordo que houve pênalti de [illegible] em Suingue e que o gol de Paulo Borges foi marcado em impedimento, mas, se pesarmos aquêles dois outros lances [illegible] poderemos concluir que o Fluminense não foi tão prejudicado.

DOMINA A ASSEMBLÉIA

Nas assembléias da Federação Carioca, Castor de Andrade sempre consegue convencer os adversários a passar para seu lado

Futebol enoja Castor que vai deixá-lo ano que vem

Milton Costa Carvalho

Declarando-se enojado do futebol e da mesquinharia que conheceu em seu meio durante os quatro anos em que com êle conviveu, o Vice-Presidente Castor de Andrade, do Bangu, afirmou ontem que deixará o futebol para sempre no final do próximo ano, ao término do seu mandato, pretendendo, a partir de então, nem sequer entrar em qualquer estádio.

Nos meus quatro anos de futebol — desabafa — já consegui uma úlcera nervosa, inúmeros aborrecimentos, acusações mesquinhas e ataques morais a mim e a minha família. Estou realmente saturado e com nojo de tudo isso. Sòmente não largo agora o meu cargo por respeito ao meu pai, que é o presidente do clube e a quem não quero deixar sòzinho nesse ambiente sórdido.

COMO COMEÇOU

— Nunca fui torcedor fanático — explica — e dificilmente ia a um jôgo de futebol. Meu pai e minha mãe, entretanto, são apaixonados pelo futebol e pelo Bangu. Não queria deixar papai sòzinho na presidência do clube e como eu sabia da felicidade que lhe daria aceitando a vice-presidência, não pensei duas vêzes para aceitar o cargo. Aí foi o meu êrro, pois quando entro num negócio eu vou até o fim e nunca para ficar em condição secundária.

— Sempre agi como líder em todos os setores — continua. Na Faculdade de Direito eu sempre passava de ano nas primeiras colocações, sem precisar sequer de prestar exame oral. Nos meus negócios consegui progresso e sou hoje um homem despreocupado. Porque então não tentaria eu formar uma boa equipe de futebol no Bangu? Isso foi o que fiz. Se pensam que ando atrás de projeção estão enganados. Não almejo qualquer cargo político, quer seja na Federação Carioca de Futebol, quer seja na CBD. Dei um campeonato ao Bangu no ano passado, podemos ter o bicampeonato êsse ano, e vamos tentar novos títulos no próximo. Depois disso chega. Ninguém vê mérito no que se faz no futebol. Para todos, tudo é conseguido por meios escusos e de chantagens. E com isso não quero brincadeira.

Compra de juiz é piada de mau gôsto e mentira

— Nos quatro anos que estou no Bangu — continua — a equipe chegou duas vêzes em terceiro lugar ao final de campeonatos e foi duas vêzes vice-campeã. Ninguém me diga que o meu clube não tenha sido prejudicado pelos juízes. Contra o Fluminense, em 1964, houve um pênalti inexistente contra o meu clube, que deu a vitória ao adversário na primeira partida da melhor de três.

— Em vez de reclamar — explica — procurei melhorar ainda mais minha equipe. E se ela foi campeã no ano passado foi porque mereceu. Êsse ano o Bangu não está tão bem, mas seus valôres individuais permitiram que êle chegasse ao final do campeonato na liderança. Dizem que compro juízes e jogadores de outro clube. Nada mais engraçado do que isso. Pergunto apenas uma coisa: será que comprei todos os juízes do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, quando o Bangu foi o clube carioca melhor colocado? E porque então o Bangu não chegou à final da Taça Guanabara? Os juízes não eram os mesmos? Por que então eu não os comprei? Acho mais vantajoso vencer a Taça Guanabara, por causa dos jogos da Taça Brasil, do que ser campeão carioca.

— Quando o Bangu não era nada e nem chegava às finais dos campeonatos ninguém falava na compra dos juízes. Foi o bastante formar um bom time e ser campeão para ter que agüentar os comentários. E isso vai continuar no ano que vem pois o Bangu tem bom time e vai continuar ganhando. Essas coisas, entretanto, pouco me atingem. Se eu não tivesse dinheiro não sofreria essas acusações. Isso é inveja e despeito. Se o Bangu tivesse a cobertura da imprensa, como têm o Flamengo, o Fluminense e o Vasco, tenho certeza de que todos estariam satisfeitos com a colocação em que está o Bangu e ninguém ia acusar ninguém de subôrno. Acontece que se trata do Bangu.

IMPRENSA CULPADA

Segundo o Sr. Castor de Andrade, as acusações lançadas sôbre êle, de que compra juízes e jogadores, partem de dirigentes, imprensa e torcedores de outros clubes.

— A imprensa é parcial — afirma — e ela sempre defende o Fluminense, o Vasco e o Flamengo. Explicam fracassos de seus clubes acusando os outros de chantagistas. Reconheço que nem tôdas as arbitragens são excelentes, mas um time que pode ser campeão tem até de vencer uma partida em que o juiz lhe esteja prejudicando. Tem de criar condições de gols. Em dez oportunidades de marcar, perdem cinco, os juízes anulam três e as outras são aproveitadas. O Bangu também teve arbitragens nesse campeonato que lhe foram desfavoráveis. Contra o Vasco o juiz José Teixeira de Carvalho deu um pênalti inexistente contra meu clube, mas êsse reagiu e venceu o jôgo. Contra o Flamengo, também o Bangu vencia por 1 a 0 quando outro pênalti inexistente foi marcado. O time reagiu e venceu por 3 a 1. Os juízes não são infalíveis. Não creio em absoluto que êles sejam desonestos e se deixam vender. O que acontece é que sofrem influências da imprensa, dos clubes e da torcida. Por isso é que erram.

— No último Bangu e Vasco houve um pênalti para o Bangu que não foi dado porque o Sr. Adriano Rodrigues já havia ameaçado entrar em campo. Os dirigentes do Bangu nunca foram acusados de subôrno, conforme aconteceu com o América, recentemente. O Departamento de Árbitros tem 40 juízes. Será que todos são desonestos? Por que os clubes que reclamam não escolhem outros nomes para apitar suas partidas?

Acusações de subôrno são sua grande mágoa

— Se o Bangu realmente comprasse juízes — continua — conforme falam por aí, porque então perdemos para o Botafogo e Fluminense. Deixaram de se vencer nesses jogos?

O Sr. Castor de Andrade diz isso tudo e afirma que o futebol precisa mais dêle do que êle do futebol.

— Eu fiz um serviço ao futebol carioca lhe dando um grande time — afirma. O Bangu antes não existia, era apenas uma partícula que disputava o campeonato. Entretanto, estou mesmo firme a parar com isso no ano que vem. Não estou aqui para me expor a vexames, ser chamado de bicheiro por torcedores de outros clubes e ser acusado de que "há dinheiro do Castor para todos os lados". Tenho uma vida muito boa em casa e não preciso do futebol para ser feliz. Sou uma pessoa realizada fora dêle. O médico, inclusive, já me proibiu de continuar. E quando eu deixar não quero saber de futebol, nem de arquibancada. As pessoas humildes é que me deram alegria dentro do futebol. Como me sinto satisfeito quando um sujeito mal vestido, do subúrbio, com um sapato sujo, de lona, chega perto de mim e me cumprimenta pelas vitórias do Bangu. Por isso é que ainda não o larguei. Sei que estou prestando um serviço a essa gente, que se embriaga de alegria com as vitórias de meu time. Entre os amigos que surgiram, nas altas personalidades do futebol, sòmente tive decepções. Muitos já nem sequer nada significam.

E O CLUBE

No Bangu, todos os jogadores o respeitam

Na grande área

Armando Nogueira

Irresistível é o encanto de uma final de campeonato: onde chego, por onde passo, todos falam e discutem o jôgo de amanhã entre Bangu e Botafogo. Ninguém é capaz de se desligar do assunto, seja tricolor, vascaíno, rubro-negro ou americano. Todo mundo toma posição, não há neutralidade:

— Vou lá, domingo, declara o rubro-negro, pra ver a caveira dos dois.

* * *

Em princípio, os neutros comparecem a uma final, pensando em torcer contra os dois, mas, uma vez no estádio, mudam de idéia e tomam um partido qualquer. Às vêzes, um gesto simpático ou antipático de um jogador, aos primeiros instantes, determina a posição do neutro.

Pelo que tenho sentido, a inclinação maior da terceira fôrça é para o lado do Bangu. A rigor, não é a favor do Bangu, mas contra o Botafogo.

* * *

Por que essa tendência? Acaso o Bangu é mais fraco que o Botafogo? Pode ser que eu esteja enganado mas, nem sempre prevalece o princípio de que o neutro torce pelo mais fraco. Tècnicamente, o Bangu de amanhã é tão poderoso quanto o Botafogo; não é, portanto, êsse o sentimento que aproxima os rubro-negros, vascaínos e tricolores do Bangu, amanhã.

Há, no jôgo de amanhã, um dado importante: cada neutro convive, pelo menos, com um botafoguense. Um, talvez, seja exagerado: convive com meio botafoguense, para ser estatìsticamente mais preciso. Ora, a vitória do Botafogo naturalmente incomodará o vizinho de casa ou de mesa de trabalho. Já o Bangu, não, o Bangu, eu diria, mora longe e, a menos que o tricolor tome um trem e viaje cêrca de uma hora, êle dificilmente vai poder ser asfixiado pela banca do campeão.

Pelo menos, tenho ouvido de inúmeras pessoas, no trabalho, na rua, na praia, que preferem o Bangu bicampeão ao Botafogo simplesmente campeão.

* * *

É verdade que o prestígio do Bangu caiu um pouco a partir do jôgo de anteontem com o Fluminense. Não por culpa de seus jogadores, que são, na maioria, muito bons e até excelentes como é o caso de Paulo Borges, com sua técnica, sua velocidade e sua admirável correção moral e temperamental: êsse é, longe, o jogador mais simpático do futebol carioca, honrando, com sua disciplina, a camisa que herdou de Garrincha. A culpa da onda de antipatia contra o Bangu é inteiramente do árbitro Guálter Portela, que, anteontem, no Maracanã, cometeu contra o Fluminense uma arbitragem infelicíssima. Raramente, tenho visto uma arbitragem influir tão decisivamente no desfecho de um jôgo como a de Portela, quinta-feira.

Resultado é que o público tricolor deixou o estádio dizendo o diabo contra a honradez de Guálter Portela.

* * *

A tal ponto chegam os protestos que alguns amigos me procuraram para proclamar a morte de minha tese segundo a qual o árbitro deve ser, sempre, preservado sob o plano moral. É evidente que a questão me vem muito mal colocada. Antes de mais nada, eu não defendo pessoas, defendo a entidade árbitro de futebol. E me parece muito mais fácil, no caso de uma arbitragem facciosa, eliminar o mau juiz. Não lhe parece, leitor?

Não estou convencido de que a arbitragem de Guálter Portela tenha sido bangüense por má-fé. Acredito mais na hipótese da pusilanimidade: o Sr. Guálter Portela é uma juiz fraco de personalidade, já escrevi isso mais de uma vez. Êle se omite, êle não apita em cima do lance, hesita quando não pode e não deve hesitar.

* * *

Guálter Portela errou tantas vêzes no jôgo Bangu-Fluminense que a hipótese de má-fé implica outra não menos grave que é a do cinismo e mais, ainda, a da burrice, porque só por burrice é que um juiz, estando a serviço de um time, abre o jôgo de um acôrdo indigno, deixando passar um gol de impedimento, marcando um pênalti inexistente e não marcando pelo menos dois contra o seu favorito. Convenhamos: um árbitro maldoso não precisa se expor tanto para justificar o seu subôrno. Prefiro, sinceramente, admitir que Guálter Portela errou por fraqueza e incompetência. E é justamente por êsses defeitos que êle deve ser punido pelo Departamento de Árbitros.

Vasco é tetracampeão da Taça Gerdal Bôscoli de basquete ao vencer o Fla por 71 a 61

A equipe de basquete masculino do Vasco sagrou-se tetra campeã da Copa Gerdal Bôscoli, ao derrotar o Flamengo por 71 a 61, ontem à noite, no ginásio do Tijuca. Na preliminar, o Botafogo conquistou o terceiro lugar, derrotando o Fluminense por 68 a 63, e a renda somou .... NCr$ 1 042,00.

A vitória do Vasco deveu-se ao excelente desempenho do jogador Douglas, no segundo tempo, e às falhas de arremêço do Flamengo nos minutos finais, após os rubronegros atuarem melhor no período inicial. O jôgo foi pobre de técnica, mas bastante movimentado.

SEM REBOTES

Embora possuindo jogadores mais altos, como Sérgio, Tentativa e Edson, o Vasco perdia todos os rebotes defensivos e ofensivos, no comêço do jôgo, com o que o Flamengo distanciou-se na contagem até 14 a 8, aparecendo Gabriel, Montenegro e Valdir bem nas conclusões.

A equipe vascaína melhorou um pouco nos rebotes, ao entrar Douglas no lugar de Tentativa.

O Vasco voltou mais atento na marcação individual ao início do segundo tempo. As substituições fizeram a equipe do Flamengo decair e aos poucos o Vasco foi-se assenhoriando da quadra até o fim do jôgo.

Os juízes Célio Pádua Guedes e João Nogueira Macedo fizeram desempenho falho, invertendo faltas, além de permitirem seguidas reclamações do técnico Kanela contra a mesa.

Jogaram e marcaram: Vasco — Sérgio (21 pontos), Douglas (20), Edson (12), Gozó (6), Leonardo (6), Felinto (4) e Tentativa (2); Flamengo — Montenegro (20), Gabriel (16), Marcelo (9), Valdir (9), Coqueiro (4), Paulo César (2), Pedrinho (1) e Coelho.

Iate vai promover amanhã regatas na Praia de Icaraí e em frente à Escola Naval

Promovida pela Prefeitura de Niterói, em conjunto com o Iate Clube Brasileiro, será disputada amanhã em águas fronteiras à Praia de Icaraí a regata comemorativa da Semana de Icaraí. A competição tem inscrições abertas para tôdas as classes com exceção da Oceano e Guanabara.

Também na tarde de amanhã, porém ao largo da Escola Naval, a Classe Snipe, em promoção do Iate Clube do Rio de Janeiro, disputará a II Taça Gêmeos do Mar, que homenageia os tricampeões mundiais da categoria, os gêmeos Axel e Erick Schmidt.

ICARAÍ

Incluindo-se entre as comemorações programadas pela Prefeitura de Niterói, nos festejos da Samana de Icaraí, a regata à vela ao largo daquela praia fluminense promete ser das mais animadas já que nela estarão presentes veleiros de quase tôdas as classes de monotipos da Guanabara.

A parte técnica da competição estará a cargo do Departamento de Vela do Iate Clube Brasileiro, que escolheu um triângulo demarcado por bóias em frente à Praia de Icaraí, estando a partida da primeira classe marcada para às 13h 30m.

Os prêmios da regata, bem como aquêles referentes ao calendário de 1967 da Classe Pingüin (Flotilha 153), serão conferidos aos vencedores de cada categoria em festividade à noite na sede do Iate Clube Brasileiro.

Futebol entre os golfistas é a atração do "field-day"

Os golfistas do Gávea disputam hoje à tarde, no campo de pólo do clube — adaptado e devidamente demarcado — a sua costumeira partida de futebol de fim de ano que, juntamente com os jogos de habilidades com os tacos do **field-day**, marca o encerramento da temporada de competições oficiais de gôlfe e a entrega dos prêmios aos jogadores vencedores.

Jorge Luís Ferreira, capitão e técnico dos Margaridas, disse ontem que não tem problemas para escalar a sua equipe, esperando, inclusive, um melhor rendimento físico por parte dos seus integrantes. Já Paulo Falcão, técnico dos Carolinas, não está menos esperançoso e aguarda tranqüilo a hora do jôgo.

AS PRELIMINARES

O programa de futebol de hoje, no Gávea, está dividido em três etapas: o primeiro jôgo será disputado entre meninos, brasileiros e norte-americanos, e as equipes estão assim escaladas: Brasil — Paulinho Falcão, Cacau Falcão, Cauá Gomes, Bola Gomes, Luís Leão Teixeira, Otávio Fiães, Carlinhos Smith de Vasconcelos, Paulinho Smith de Vasconcelos, Ademar Faria e Paulo Santi. Estados Unidos — Te Poor, C. Freeland, P. Shaw, D. Corcoran, J. Rinney, S. Castanheira, J. Patterson e John Freeland.

O segundo jôgo reunirá os golfistas ainda jovens — com bom preparo físico — e os times serão êstes: Margaridas — Mário González Filho, Putzbach, Eusebinho, Carlinhos Moreira, Vicente Carvalho, Nélson Mota Filho, Bob Freeland, Eduardo Albuquerque Mayer e Roberto Coutinho. Carolinas — Bob Falkenburg II, Alfredo Osório de Almeida, José Luís Osório de Almeida Filho, Carlos Freire, Jaime González, Bob Corcoran, Ricardo Albuquerque Mayer, Nilo Gomes de Lemos e Flávio Coutinho.

A PRINCIPAL

O jôgo de fundo será disputado pelos golfistas mais velhos, coisa que poderá fazê-lo durar apenas 15 minutos, diante das perspectivas de preparo físico deficiente e, também, do receio de contusões. Quanto ao atendimento médico aos jogadores, estará entregue ao Dr. Honório do Amaral Peixoto, que dará plantão à margem do campo. O juiz, com experiência de outras jornadas, será o Belmonte.

As equipes entrarão em campo assim formadas: Margaridas — Luís Carlos Paranaguá, Van Tilburg, Luís Alcivar, Guilherme Eugênio, Roger Weill, Jorge Ferreira, Fred Gueiros e Paulo Smith de Vasconcelos. Carolinas — Romi Carvalho, Jaime Nascimento Brito, Luís Humberto Pereira, Haroldo Falcão, Paulo Falcão, Alexandre Pereira de Sousa, Adolfo Albuquerque Mayer, Raul Davies e Guga Fiães.

Paulo César fica bom e garante presença amanhã

João Areosa

Paulo César reagiu muito bem às aplicações de gêlo que fêz no pé direito, participou de um individual à parte, ontem, sem nada sentir, deixando Zagalo sem qualquer problema para escalar a equipe do Botafogo no jôgo decisivo de amanhã, contra o Bangu.

Embora tranqüilos quanto a partida, os jogadores do Botafogo não escondem o mêdo de serem prejudicados pela arbitragem, ainda mais depois que viram o video-tape da partida Fluminense e Bangu, cuja atuação do juiz foi o assunto mais comentado ontem em General Severiano.

TONIATO TRANQÜILO

Já o diretor de futebol Xisto Toniato, depois que tomou conhecimento da escolha do Sr. Antônio Viug para arbitrar a partida de amanhã, mostrava-se mais tranqüilo.

— A honestidade do Sr. Antônio Viug não pode ser negada por ninguém — disse o dirigente. Acima de tudo, êle tem uma grande qualidade: não costuma complicar.

O Sr. Toniato passou a tarde tôda de ontem cercado por torcedores e pessoas ligadas ao clube, todos procurando saber se êle iria fazer qualquer coisa em favor do Botafogo fora do campo. O argumento era de que enquanto o seu colega do Bangu, Sr. Castor de Andrade, estava agindo nos bastidores, o Sr. Toniato nada fazia.

—Não adianta, gente; o jôgo terá de ser ganho dentro do campo — respondeu o diretor de futebol. Não gosto de nada falso; não vou comprar nem tentar subornar ninguém. Quero ser campeão de verdade, não um falso campeão.

Foi quando alguém, que estava por perto, falou:

— E mesmo que o senhor quisesse comprar, não adiantaria, pois quem tinha que ser subornado já o foi...

TREINO

Além de Paulo César — que se exercitou separadamente com Célio de Barros — Roberto e Rogério também não participaram do individual de 30 minutos que Admildo Chirol dirigiu ontem à tarde. Roberto queixou-se de dores na perna esquerda, mostrando a marca de uma pancada recebida no jôgo com o Vasco, e limitou-se a fazer tratamento de ondas curtas. Quanto a Rogério tendo falecido um seu tio, foi dispensado por Zagalo.

Valtencir, que sofreu uma leve distorção no tornozelo esquerdo, também contra o Vasco, e Paulistinha, que reclamava de dores no ombro direito, se recuperaram totalmente.

Logo depois do individual, Chirol empenhou Jairzinho em um treinamento especial, visando sobretudo melhorar o jogador nas corridas a gol. O preparador físico jogava, com as mãos, a bola na frente de Jairzinho, que era obrigado a partir com ela nos pés, da intermediária até a entrada da grande área, de onde chutava para a baliza defendida por Cao; tudo isso, em grande velocidade.

PONTARIA

Paulo César, animado com dois gols que marcou no Vasco, deixou o individual e foi direto para uma das áreas onde ficou treinando chutes a gol, apresentando um bom aproveitamento. Mais tarde, Jairzinho juntou-se a êle, e os dois só concordaram em deixar o campo depois de insistentes pedidos de Zagalo e do Dr. Lídio Toledo.

O técnico, que estava pensando em concentrar os jogadores solteiros ontem à tarde, acabou mudando de idéia, resolvendo manter o mesmo programa que vem observando desde que assumiu a direção do Botafogo. A concentração será mesmo hoje, para todos, havendo antes apenas bate-bola e recreação.

— Não vou mudar nada; sobretudo porque sou supersticioso — disse o técnico.

Gérson diz que só teme o juiz

Gérson disse ontem que, mais do que o Bangu, teme a arbitragem do jôgo de amanhã. E explicou:

— O Bangu é um time de 11 jogadores e se equivale ao Botafogo. Não há motivo para temê-lo. Quanto à arbitragem, porém, se ela prejudicar uma das equipes sensivelmente, a vitória da outra é inevitável.

Depois que viu o tape de Bangu x Fluminense, Gérson ficou ainda mais impressionado com a possibilidade de a partida final do Campeonato Carioca ser deturpada pela atuação do juiz, pois considerou "uma calamidade" a direção do Sr. Guálter Portela Filho.

JUSTIÇA NA FINAL

Segundo Gérson, "a final dêste ano é justa, porque reúne exatamente as duas melhores equipes do Campeonato".

— O Bangu leva uma ligeira vantagem — observou o jogador — porque a sua equipe está bem armada desde 1963. Embora algumas peças tenham sido substituídas, a equipe vem fazendo boa figura desde aquela época. E isso é um fator de confiança. O Botafogo, ao contrário, estêve mal no ano passado e continuou mal no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Só para a Taça Guanabara é que Zagalo conseguiu armar o time. Apesar disso, acho que estamos rendendo muito próximo das nossas possibilidades máximas e isso invalida um pouco a vantagem do Bangu.

O jogador é de opinião, também, que o Botafogo poderia estar em melhor situação no campeonato.

— A rigor — declarou — deveríamos ter chegado à final invictos, já que a única derrota, para o Vasco, por 2 a 0, no turno, aconteceu em circunstâncias anormais. Vínhamos de um jôgo contra o Atlético pela Taça Brasil, uma partida duríssima, na quarta-feira, e enfrentamos o Vasco no domingo com alguns desfalques. Eu e Carlos Roberto não pudemos jogar e fomos substituídos por Afonsinho e Nei. Reconheço que ambos são ótimos jogadores, mas a mudança e o cansaço influem no rendimento da equipe.

A última vez que Gérson disputou uma final de Campeonato Carioca foi justamente contra o Botafogo, em 1962, no tempo em que pertencia ao Flamengo. Acha, no entanto, que as condições agora são inteiramente diferentes.

— Não posso estabelecer comparação — afirmou — porque fui escalado naquela partida numa posição em que eu nunca tinha jogado e com a incumbência de marcar Garrincha, coisa impossível.

Doces de Carlito lembram 1948

— Olha os doces do Carlito — anuncia um funcionário do Botafogo, que entra no campo com um embrulho nas mãos.

Os jogadores param imediatamente o que estão fazendo, e passam a disputar os doces mais gostosos. A mesma cena vem ocorrendo durante tôda esta semana de decisão; idéia de Carlito Rocha, que, sentado modestamente na social de General Severiano, vê os jogadores do seu Botafogo a comerem aquêles doces, que para êle representam açúcar, a energia necessária para a disputa de uma partida final.

Com 73 anos, a maior parte dêles dedicada quase que inteiramente ao Botafogo, Carlito Rocha vem desde a Taça Guanabara lembrando o Carlito Rocha de alguns anos atrás. Quem quiser saber do pêso, da idade e da altura dos jogadores é só procurá-lo, pois no seu bôlso, num papel já amarrotado pelo uso, êle tem isso tudo.

Essa dedicação começou com mais intensidade no ano de 1948. Carlito era Presidente do clube. Antes de começar o campeonato, êle se indispôs com Heleno de Freitas, ídolo absoluto da torcida do Botafogo, e o mandou embora. Na primeira partida, contra o São Cristóvão, o Botafogo foi surpreendido por um 4 a 0, que para os torcedores foi culpa exclusiva desta atitude de Carlito Rocha.

Mas o Botafogo reagiu. Além de contratar Pirilo, seus jogadores passaram a se alimentar melhor. Começava a era da gemada, das vitaminas. Sempre idéia de Carlito. Gérson e Osvaldo, jogadores magros, chegaram ao final do campeonato com corpo de atleta. O preparo físico também passou a lhe preocupar: chegava a colocar dinheiro — seu dinheiro — prêso no alambrado e mandava Juvenal e Ávila correrem: o que chegasse primeiro ficava com tudo. Mesmo sem Heleno, o Botafogo foi campeão êste ano, sem que se esqueça também de Nossa Senhora da Conceição — cujo altar, em General Severiano, é até hoje florido pelas mãos de Carlito — e do lendário cachorro *Biriba*.

Tudo isso parece ter voltado êste ano. Não há dia sem gemada e sem rapadura depois dos treinos; o altar de Nossa Senhora da Conceição continua florido como em 1948; embora um pouco mais velho, mas vibrante como sempre, Carlito está presente: só falta o *Biriba* que, se fôsse gente, poderia se dizer que êle está assistindo a tudo, de longe, com um sorriso nos lábios.

Zagalo vê igualdade de fôrças

Para Zagalo, a partida de amanhã, entre o Botafogo e o Bangu, não apresenta favoritismo, porque as duas equipes que chegaram à final do campeonato carioca foram realmente as melhores, mostrando-se bem estruturadas e tendo, inclusive, cumprido campanhas idênticas.

— Há muito — disse o técnico — não se via um campeonato deixar tão evidente, desde seu início, quais seriam seus finalistas.

O treinador considera Botafogo e Bangu superiores aos demais times que disputaram o campeonato de 1967, só fazendo exceção ao Fluminense, que êle acha estar realmente jogando um bom futebol mas que acabou pagando pelos pontos perdidos logo no comêço, e que o deixaram muito distante dos líderes na fase decisiva.

UM TIME JOVEM

— Apesar de ter uma equipe jovem — disse Zagalo — o Botafogo demonstrou êste ano que seus jogadores já possuem boa experiência, adquirida, com a partida final da Taça Guanabara, contra o América, e os jogos de classificação da Taça Brasil, com o Atlético. Na final contra o América, inclusive, o Botafogo teve de enfrentar vários fatôres adversos, como a expulsão de Jairzinho e a reação do adversário — que ainda contava com a chance do empate para chegar ao título.

Desde que assumi a direção técnica do time — prosseguiu Zagalo — o Botafogo não perdeu uma só decisão. Da Taça Brasil, o Botafogo só saiu por causa do sorteio na cara ou coroa. No campo, ninguém o derrotou.

UM SÓ PROBLEMA

Como os jogadores, Zagalo está impressionado com a influência da arbitragem na partida decisiva. Apesar de considerar Antônio Viug um juiz honesto, o técnico acha que a sua designação antecipada — com 48 horas de antecedência — só poderá prejudicá-lo, porque, por mais que êle evite, será obrigado a ouvir gracejos e palpites.

— Só se êle ficar trancado em casa até a hora do jôgo — comentou.

Por causa dêsse problema e da angústia de ficar sentado, à bôca do túnel, é que Zagalo prefere estar em campo, atuando.

— Jogando, a gente se sente melhor — disse — correndo atrás da bola e sabendo que o título depende de nosso próprio esfôrço. Como técnico, as coisas são bem diferentes, pois só se idealizam as jogadas. Fazê-las, é função dos outros.

O Botafogo não disputa uma final de Campeonato Carioca desde 1962, quando derrotou o Flamengo por 3 a 0, com Zagalo jogando de ponta-esquerda. O técnico lembrou-se então da partida e fêz um paralelo entre os que ficam de fora e os que entram para jogar.

— No terceiro gol do Botafogo — conta — houve a participação de quase todo o ataque: recebi a bola no meio-campo, avancei e entreguei para Amarildo, que, mais na frente, me devolveu. Quase da linha de fundo, cruzei para a área e Quarentinha, numa meia bicicleta, emendou para o gol. Fernando, um tanto desprevenido, agarrou e largou, deixando a bola nos pés de Garrincha, que só teve o trabalho de empurrá-la para as rêdes. Foi o gol que garantiu a vitória e o título de bicampeão carioca.

Hoje, Zagalo tem de confiar no desempenho dos jogadores que, a partir da Taça Guanabara, mantiveram sempre o Botafogo em boa posição, e que agora tentam um título que há cinco anos não vai para General Severiano.

P. Borges melhora e Bangu na final só não tem Fidélis

O Bangu só não contará mesmo com Fidélis — que não terá tempo de se recuperar da distensão que sofreu na coxa — para a partida decisiva de amanhã, contra o Botafogo, pois Paulo Borges, que levou um pontapé de Valtinho no joelho, já não sente tantas dores e garantiu a sua presença na equipe, "porque não quero ficar de fora num jôgo dêsses".

Cabrita está satisfeito em disputar uma partida tão importante para o seu clube e diz que não teme marcar Paulo César, a quem já enfrentou em outras ocasiões. O zagueiro lamenta apenas a contusão do titular Fidélis, que queria estar em campo de qualquer maneira para homenagear, com uma vitória, a sua filhinha que nasceu outro dia, e por isso está triste.

Cabrita se diz feliz por jogar a decisão

Cabrita disse ontem que os torcedores do Botafogo não devem contar com "tremedeira" por parte dêle, "pois já joguei contra Paulo César quatro vêzes, já substituí Fidélis inúmeras vêzes e me sinto inteiramente à vontade para disputar esta final".

— Estou alegre pela oportunidade de poder contribuir para o título do Bangu — acrescentou — mas triste por Fidélis, que foi vítima de uma distensão e pretendia oferecer a vitória à sua filhinha, que nasceu há poucos dias.

PREPARADO

No campeonato que termina amanhã, Cabrita ainda não jogou no time titular nenhuma vez. No entanto, disputou a categoria de aspirantes e está preparado há muito tempo para entrar no lugar de Fidélis, inclusive porque o titular vinha fazendo esfôrço para continuar atuando mesmo sentindo dores no tornozelo direito.

— Eu e todos nós do Bangu — explicou — estávamos preparados para que isso acontecesse. É lógico que ninguém podia prever a distensão, mas há várias semanas venho sendo prevenido de que poderia entrar a qualquer momento no time.

Cabrita considera Paulo César um ótimo jogador, mas já o enfrentou quatro vêzes êste ano — em Brasília, no Torneio Roberto Gomes Pedrosa e duas vêzes na Taça Guanabara — e acha que não haverá problema.

— Conheço bem a sua maneira de jogar e isso é até melhor para mim do que para Fidélis, que nunca tinha atuado contra Paulo César e ia fazê-lo pela primeira vez.

Fidélis elogia Cabrita: bom para qualquer time

Apesar de muito triste por ficar fora da decisão do Campeonato, Fidélis acha que não fará nenhuma falta ao time, "porque Cabrita tem condições de ser titular na posição em qualquer time do Brasil e já está bastante experiente para não se deixar trair pelos nervos".

O lateral-direito já decidiu que vai ver o jôgo no meio da torcida banguense, na arquibancada, e dá sua explicação:

— O sofrimento é o mesmo de qualquer lugar, mas acho que a minha presença entre os torcedores será mais um motivo para o incentivo aos que estão dentro do campo.

EM MA HORA

A distensão na coxa direita — não é a mesma da última Copa do Mundo — verificou-se no primeiro tempo do jôgo contra o Fluminense. E o próprio Fidélis quem conta como foi:

— A bola estava para mim, quando Denilson lançou tentando a penetração de Rinaldo' Engrenei o pique e senti uma dor horrível na coxa, como se o músculo estivesse sendo decepado. Sabia, então, que não poderia mais ser útil no time neste campeonato.

Fidélis voltou apenas para fazer número, mas, como expectador privilegiado, não duvidou em nenhum momento da vitória do Bangu.

— Eu era uma figura inútil, que só mancava de um lado para outro, mas percebia perfeitamente o nervosismo dos jogadores do Fluminense. Por isso, estava certo de que ganharíamos o jôgo, o que acabou acontecendo.

P. Borges conta o gol e o que bandeirinha disse

Paulo Borges confessou ontem que chegou a pensar que estivesse impedido no lance do primeiro gol do Bangu contra o Fluminense, mas ouviu o grito do bandeirinha Álvaro Siqueira e prosseguiu na jogada.

— Pedi a bola a Jaime — contou — e êle fêz o lançamento. Quando recebi o passe, cheguei a parar, pensando em impedimento, mas ouvi o bandeirinha daquele lado dizer: "Vai, que esbarrou no Bauer". Aí não tive mais dúvida e marquei o gol de empate.

Mesmo sentindo dor no joelho direito, que foi atingido por uma forte pancada de Valtinho, o ponta-direita afirma não haver problema para sua escalação.

— Num jôgo como êsse — justificou — que vale um bicampeonato, só se fica de fora quando não há mesmo condições. O negócio é ganhar, defender um dinheirinho para o enxoval do herdeiro que vem aí, ser novamente o artilheiro do campeonato e voltar a jogar na seleção.

Aladim nem pensa mais no pênalti que desperdiçou contra o Fluminense. Jogando sinuca e brincando com os companheiros, o ponta-esquerda, diz que agora a preocupação é o Botafogo.

— Precisamos vencer não só pelo título — disse — mas também para desfazer a impressão de que ganhamos com a ajuda de juízes. O jôgo com o Botafogo é a oportunidade de mostrarmos claramente porque nos encontramos na ponta da tabela do Campeonato.

Ubirajara, capitão do time, espera que o time esteja mais calmo para o jôgo final de amanhã, pois contra o Fluminense observou o nervosismo de alguns companheiros:

— Luís Alberto, por exemplo — declarou — estava uma *pilha*. Vi, perfeitamente, quando Cláudio chegou perto dêle para pedir desculpas por causa de uma entrada violenta no lance anterior. No entanto, Luís Alberto se apavorou e, pensando numa agressão, ameaçou o revide. Foi infeliz, porque o juiz viu e o expulsou. Contra o Botafogo sei que vai ser diferente, pois os dois times estão em igualdade de condições.

Trânsito toma medidas especiais e promete escolta para o campeão

O Departamento de Trânsito resolveu tomar medidas especiais para a movimentação de veículos no jôgo Bangu x Botafogo, com refôrço de policiamento e garantia de batedores para o time campeão, desde o Maracanã até a sua sede.

As medidas foram tomadas em reunião realizada ontem, entre o Diretor do Departamento de Trânsito, Diretores da Divisão de Engenharia, Diretor da Divisão de Contrôle e todos os chefes de serviço dos dispositivos de policiamento.

MOVIMENTO

A primeira medida foi a abertura do Túnel Rebouças, dando mão no sentido do Maracanã das 14 às 17 horas. Às 18 horas, o túnel será reaberto, com inversão de mão, até às 21 horas.

Saindo do Maracanã em direção ao Túnel Santa Bárbara, o caminho deverá ser: Viaduto dos Fuzileiros, Av. Presidente Vargas, Rua Carmo Neto até Frei Caneca, e depois Rua Carolina Heidi, Catumbi e Marquês de Sapucaí, que estará dando mão dupla no trecho entre Rua João Ventura e o Túnel Santa Bárbara.

Será montado um dispositivo especial para evitar que os motoristas que vierem da Zona Norte, pela São Francisco Xavier, dobrem à esquerda, no período das 18 às 20 horas, com destino às ruas Manuel de Abreu e Eurico Rezende. A Rua Conselheiro Olegário estará fechada ao tráfego.

ESTACIONAMENTO

O estacionamento na Rua General Canabarro será permitido, obrigando-se os motoristas a encostarem seus veículos em posição, já na inversão de mão que será adotada logo após o término do jôgo.

No perímetro entre a Rua Turfe Clube e a Av. Radial Oeste, na parte fronteira à Universidade da Guanabara, o estacionamento será terminantemente proibido, nem mesmo para embarque e desembarque de passageiros. Dois reboques estarão de prontidão nas extremidades do trecho.

COM CARINHO

A recuperação de P. César foi uma das preocupações de Carlito êste ano

COM AMIZADE

Cabrita não se preocupa com o jôgo e só lamenta a contusão de Fidélis

Fla x Flu à noite é jôgo sem interêsse no fim do campeonato

Fluminense e Flamengo fazem às 21h30m de hoje, no Maracanã, uma partida desinteressante e melancólica, uma vez que o primeiro, apesar de ter uma boa equipe, está caindo de produção, enquanto que o segundo está em último lugar na tabela, com um time inteiramente desmoralizado.

O juiz será Arnaldo Cézar Coelho, auxiliado por Nivaldo Santos e José Silveira e haverá uma preliminar entre os times do Corpo de Fuzileiros Navais e Esporte Clube Brasília, com início previsto para as 19h15m.

O Fluminense começou mal êste campeonato, depois trocou de técnico e melhorou, embora os pontos perdidos no início se tornassem irrecuperáveis no final. Desde que Telê assumiu a direção técnica do time sua ascensão foi notável, com a apresentação de um bom padrão de jôgo, além do amadurecimento de Valtinho e a revelação de Wilton.

As últimas esperanças do Fluminense esvaíram-se há seis dias, quando o time correu demais e acabou cedendo o empate ao Botafogo, depois de um bom primeiro tempo. Em sua última partida, contra o Bangu, o Fluminense repetiu o que já mostrara contra o Botafogo: um cansaço que faz o time parar dos 20 m do segundo tempo em diante e entregar o jôgo ao adversário.

O Flamengo nunca foi candidato ao título; dos grandes conseguiu vencer apenas ao Fluminense e América uma vez, e o que é pior, não sabe nunca com que time vai entrar em campo a cada partida.

Para se ter uma idéia do estado do time do Flamengo, basta dizer que não ganhou uma só partida do returno, com sete partidas jogadas sem nenhuma vitória. Hoje o Flamengo entra em campo modificado mais uma vez, mas com escassas esperanças de vencer.

No fundo das matas e das montanhas da Nova Guiné australiana vivem os últimos remanescentes da Idade da Pedra: pequenas tribos de homens primitivos, tímidos e assustados que o Govêrno australiano está tentando trazer para o século XX

A lança e a flecha na era da bomba

Há 80 anos a administração australiana vinha procurando uma maneira de penetrar na região quase inacessível em que vivem as tribos de Supei e Kubor. Alguns vôos de reconhecimento já haviam mostrado suas pobres aldeias e seus jardins primitivos. Êste ano, finalmente, os integrantes de uma expedição conseguiram chegar lá, e contam, boquiabertos, o que viram:

— É um microcosmo da Idade da Pedra.

Outras tribos nas regiões de Papua e da Nova Guiné haviam sido localizadas anteriormente pelo Govêrno da Austrália, que executa um paciente trabalho de educação de centenas de milhares de selvagens, a fim de romper o cêrco que os isola da civilização. Mas nenhuma expedição encontrou tantas dificuldades quanto esta que atingiu o povo de Supei e Kubor. E os que a chefiaram dizem que ainda há cêrca de quatro mil nativos a serem contatados na região, entre êles 500 ou 600 parentes dos Supei, cujas habitações já foram localizadas do alto.

Séculos e séculos de vida não operaram qualquer mudança no comportamento dêstes selvagens, e nem introduziram nenhum dado nôvo em seus processos de conhecimento e relacionamento com o mundo exterior. O isolamento auto-impôsto é antes de tudo uma defesa: entrar em contato com outras tribos significa apenas uma coisa — **perigo** — para cada um daqueles pequenos grupos humanos, que se compõem de 400 ou no máximo 500 pessoas.

O UNIVERSO TEM TRES MIL METROS QUADRADOS

O mundo acaba onde começa o vale mais próximo. Esta é a concepção do universo que têm os homens e mulheres da tribo Supei. A área em que se movem não tem mais do que dois a três mil metros quadrados, percorridos apenas para que sejam cumpridas as funções essenciais da caça e da pesca.

O contato com clãs vizinhas restringe-se a raríssimos encontros altamente formalizados para a discussão de assuntos de ordem comercial. Cada tribo tem e conhece as suas próprias fronteiras, e violar as das outras é correr o risco de ataque imediato.

Êste isolamento que é a regra básica e primordial da coexistência pacífica na Nova Guiné fragmentou de tal forma e em tais proporções aquela sociedade primitiva que se calcula haja hoje um total de 700 diferentes idiomas falados na região, afora os dialetos.

A vida é curta, difícil, perigosa. A noção de Deus raramente está presente nas rudimentares religiões praticadas pelos selvagens da Nova Guiné. O canibalismo é uma herança até hoje preservada em algumas áreas. Os poucos animais selvagens da região são caçados com lanças, arcos e flechas.

MEU REINO POR UMA NOIVA

Uma de suas instituições mais tradicionais é o comércio de noivas, e para isso as tribos se dispõem a aceitar a quebra do isolamento. O casamento intertribal é uma forma natural de evitar a degeneração de cada pequeno grupo.

Uma espôsa pode custar um ou dois porcos, preço que é uma verdadeira pechincha comparado com os mais altos, se a noiva estiver especialmente valorizada no mercado; neste caso o artigo é comprado a pêso de ouro ou de grandes quantidades de comida, armas ou mesmo pela concessão do direito de escolher terras.

Mesmo entre os mais adiantados nativos da Papua e da Nova Guiné o costume tem vigência, ainda hoje, depois que os civilizados já estabeleceram contato com os selvagens.

Perto de Port Moresby, por exemplo, há pouco tempo uma família pagou o preço recorde de 4 500 dólares australianos por uma noiva para o seu filho. A jovem Ore Mea tornou-se a legítima espôsa do jovem Tobby Bau depois que os pais dêste entregaram aos pais dela dois mil dólares em dinheiro e o restante em várias sacas de arroz e açúcar, armas e quatro robustos porcos avaliados em 60 dólares cada um.

Quatro homens levaram aproximadamente seis horas para contar a fortuna e avaliar os bens negociados antes que todos se pusessem a festejar o grande acontecimento de maneira ruidosa, com seus cantos e suas danças.

Êste é um exemplo, entre muitos, de como terá que ser grande o esfôrço do Govêrno australiano para conseguir que êstes homens da Idade da Pedra compreendam que os dólares não resumem tôdas as imensas conquistas do mundo moderno.

Um macaco não será mais ágil do que o homem de Supei, em cujos olhos brilhará talvez apenas uma centelha a mais de inteligência e capacidade de defender-se dos muitos perigos de um mundo em estado bruto

Clarice Lispector

Das doçuras de Deus

Vocês já se esqueceram de minha empregada Aninha, a mineira calada, a que queria ler um livro meu mesmo que fôsse *complicado* porque não gostava de "água com açúcar". E provàvelmente já esqueceram que, sem saber por quê, eu a chamava de Aparecida, e que ela explicou: "É porque eu apareci". O que eu não disse talvez foi que, para ela existir como pessoa, dependia muito de se gostar dela.

Vocês a esqueceram. Eu nunca a esquecerei. Nem sua voz abafada, nem os dentes que lhe faltavam na frente e que por instância nossa botou, à toa: não se viam porque ela falava para dentro e seu sorriso também era mais para dentro. Esqueci de dizer que Aninha era muito feia.

Um dia de manhã aconteceu que demorou demais na rua para fazer compras. Afinal apareceu e tinha um sorriso tão brando como se só tivesse gengivas. O dinheiro que levara para compras estava amassado na mão direita, e do punho da esquerda dependurava-se o saco de compras.

Havia uma coisa nova nela. O que, não se adivinhava. Talvez uma doçura maior. E estava um pouco mais "aparecida", como se tivesse dado um passo para a frente. Essa alguma coisa nova fêz com que perguntássemos em desconfiança: e as compras? Respondeu: eu não tinha dinheiro. Surpreendidas, mostramos-lhe o dinheiro na mão. Ela olhou e disse simples: ah. Alguma outra coisa nela fêz com que olhássemos para dentro do saco de compras. Estava cheio de tampinhas de garrafa de leite e de outras garrafas, fora pedaços de papel sujo.

Então ela disse: vou me deitar porque estou com muita dor aqui — e apontou como uma criança o alto da cabeça. Não se queixou, só disse. Ali ficou na cama, horas. Não falava. Ela que me dissera não gostar de livro "pueril", estava com uma expressão pueril e límpida. Se falássemos com ela, respondia que não conseguia se levantar.

Quando dei fé, Jandira, a cozinheira vidente, tinha chamado a ambulância do Rocha Maia "porque ela está doida." Fui ver. Estava calada, doida. E doçura maior nunca vi.

Expliquei à cozinheira que a ambulância a chamar era a do Pronto-Socorro Psiquiátrico do Instituto Pinel. Um pouco tonta, um pouco automàticamente, telefonei para lá. Também eu sentia uma doçura em mim, que não sei explicar. Sei, sim. Era de tanto amor por Aninha.

Enquanto isso vinha a ambulância do Rocha Maia. Foi examinada, já sentada na cama. O médico disse que clinicamente não tinha nada. E começou a fazer perguntas: para que tinha juntado as tampinhas e o papel? Respondeu suave: para enfeitar meu quarto. Fêz outras perguntas. Aninha com paciência, feia, doida e mansa, dava as respostas certas, como aprendidas. Expliquei ao médico que já havia chamado outra ambulância, a apropriada. Êle disse: é mesmo caso para um colega psiquiatra.

Esperamos a outra ambulância. Enquanto esperávamos, estávamos pasmas, mudas, pensativas. Veio a ambulância. O médico não custou a dar o diagnóstico. Só que internada ela não podia ficar, apenas pronto-socorro. Mas ela não teria onde ficar. Então telefonei para um médico amigo meu que falou com o colega do Pinel, e ficou estabelecido que ela ficaria internada até meu amigo examiná-la. "A senhora é escritora?" — perguntou-me de súbito aquêle que vim a saber ser o acadêmico Artur. Gaguejei: "Eu..." E êle: "É porque seu rosto me é familiar e seu amigo disse pelo telefone seu primeiro nome." E naquela situação em que eu mal me lembrava de meu nome, êle acrescentou simpático, efusivo, mais emocionado comigo do que com Aninha: "Pois tenho muito prazer em conhecê-la pessoalmente." E eu, bôba e mecânicamente: Também tenho.

E lá se foi Aninha, suave, mansa, mineira, com seus novos dentes branquíssimos, brandamente desperta. Só um ponto nela dormia: aquêle que, acordado, dá a dor. Vou encurtar: meu amigo médico examinou-a e o caso era muito grave, internaram-na.

Nessa noite passei sentada na sala até de madrugada, fumando. A casa estava tôda impregnada de uma doçura doida como só a desaparecida podia deixar.

Aninha, meu bem, tenho saudade de você, de seu modo *gauche* de andar. Vou escrever para sua mãe em Minas para ela vir buscar você. O que lhe acontecerá, não sei. Sei que você continuará doce e doida para o resto da vida, com intervalos de lucidez. Tampinhas de garrafa de leite é capaz mesmo de enfeitar um quarto. E papéis amarrotados, dá-se um jeito, por que não? Ela não gostava de "água com açúcar", e nem o era. O mundo não é. Fiquei sabendo de nôvo na noite em que àsperamente fumei. Ah! com que aspereza fumei. A cólera às vêzes me tomava, ou então o espanto, ou a resignação. Deus faz doçuras muito tristes. Será que deve ser bom ser doce assim? Aninha tinha uma saia vermelha estampada que alguém lhe dera, muito mais comprida do que seu tamanho. Nos dias de folga usava a saia com uma blusa marrom. Era mais uma doçura sua, a falta de gôsto.

— Você precisa arranjar um namorado, Aninha.

— Já tive um.

Mas como? quem a quereria, por Deus? A resposta é: por Deus.

DE OUTRAS DOÇURAS DE DEUS

Eu tinha escrito sôbre Aninha logo que ela adoeceu. Passou-se um tempo e eis que ela bate à minha porta. Por meio segundo assustei-me, mas logo vi que estava melhor. Ela mesma lembrara-se de nossos nomes e enderêço, e pedira para visitar-nos e buscar o dinheiro que eu lhe devia. Ainda não recebeu alta, mas deixaram-na sair como teste. Está mais bonitinha, à custa de ter engordado com tantos sôros, e tomou três choques elétricos. Achou meus filhos crescidos, e comoveu-me quando perguntou: "a senhora ainda está escrevendo?" Dei-lhe o dinheiro, e a cozinheira-vidente disse: "Conte para mostrar que você sabe contar". Contou direito, e mais: notou que eu lhe pagara o mês todo e agradeceu. Agora diz que quer ter um namorado e mesmo ir para um programa de televisão que arranja casamento. No hospital descobriram as potências de Aninha, e, depois que tiver alta, vai ficar lá trabalhando por uns tempos. Nossa casa estava alegre.

MAURÍCIO GOMES LEITE

"Longe do Vietname": o Vietname de perto

Paris — Com as dependências do Teatro Nacional Popular inteiramente lotadas, houve a primeira exibição de Loin du Viêt-Nam (Longe do Vietname). Na França o filme tomou o aspecto de um manifesto político em favor da paz no Sudeste da Ásia: desde cedo estudantes distribuíam nas escadarias do Palais de Chaillot boletins de protesto contra os ataques norte-americanos a Hanói, e no debate que se realizou após a projeção do filme, todos os seus realizadores declararam "completa solidariedade ao povo vietnamita em luta contra a agressão."

Realizado por quatro cineastas franceses — Alain Resnais, Jean-Luc Godard, Agnès Varda e Claude Lelouch —, um holandês — Joris Ivens —, e um norte-americano — William Klein —, sob a coordenação geral de Chris Markerg, Loin du Viêt-Nam mostra, em 11 episódios, o desenvolvimento da guerra, desde a derrota da França em Dien-Bien-Phu, até os lances atuais de escalada norte-americana contra o Vietname do Norte.

Para 200 jornalistas de todo o mundo presentes à estréia, Jean-Luc Godard, sob intensa vaia de uma parte do público, explicou o motivo da realização do filme:

— Já que é impossível para os cineastras franceses lutar no Vietname, tornou-se necessário que cada um de nós se deixasse invadir pela tragédia diária do Vietname; daí o filme que uma equipe heterogênea, mas amiga, realizou.

A GUERRA CONTINUA EXPLICAÇÃO

Calmo e preciso, apesar do clima tenso que se forma logo no início do debate, Alain Resnais (La Guerre Est Finie e L'Année Dernière à Marienbad) explica aos jornalistas e ao público como se desenvolveu a idéia de produzir um filme sôbre a guerra vietnamita:

— Começamos tarde: houve o conflito da Argélia e não fizemos nada. Mesmo para o Vietname começamos tarde. Agora o filme aí está, e deve ser julgado de acôrdo com a liberdade e a consciência de cada espectador. Não se trata de um panfleto, mas de várias questões que são colocadas de acôrdo com a visão de cada realizador.

— Assim — prossegue Alain Resnais —, Loin du Viet- Nam admite tanto a dúvida como a afirmação. E não é só um documentário, mas uma experiência coletiva para tentar compreender o Vietname. A guerra está presente e continua nos campos asiáticos e na mente de todo homem que vive o seu tempo. Se fomos orientados por um caminho? Mas claro: um caminho único contra a intervenção dos Estados Unidos num país soberano.

Alain Resnais vira o rosto para a esquerda, atendendo ao pedido de um fotógrafo. Na platéia um estudante grita contra a presença de fotógrafos e cinegrafistas no palco, que impedem a visão e perturbam o debate. Maquinistas e empregados do teatro colaboram, espontâneamente, para limitar as áreas dos fotógrafos e levar os microfones de um lado para o outro, atendendo às solicitações dos jornalistas.

A ESCALADA DE GODARD

Resolvidos os problemas técnicos, o debate recomeça. Do setor mais agitado do público surgem perguntas agressivas sôbre o motivo da participação de Godard, "cineasta fascista", no filme. Um jornalista francês encampa a pergunta, enquanto Godard, sob novas vaias, sorri abertamente para Agnès Varda, sentada ao seu lado. Godard fala de nôvo, agora sob pesado silêncio:

— No meu episódio tomei a liberdade de filmar a mim mesmo, ao lado de uma câmara Mitchell. Sou um operário do cinema que vive preguiçosa e covardemente em Paris. Por ser preguiçoso e covarde, julguei que poderia também tomar ares de narciso. Apareço assim ao lado da minha câmara, minha única arma. Meu pedido de viagem a Hanói para rodar um filme de uma hora no front foi recusado pelas autoridades do Vietname do Norte. Restava uma solução: fazer o filme em Paris, longe do Vietname. Reduzido a 15 minutos na montagem final, meu episódio reflete a impossibilidade de luta do intelectual europeu, desde que êle seja honesto consigo mesmo.

— O episódio é o monólogo de um personagem chamado Jean-Luc Godard, operário de imagens, prisioneiro do truste cinematográfico norte-americano na França, como os norte-vietnamitas são vítimas dos bombardeios ou os trabalhadores da Rodhiaceta são prisioneiros dos salários fixados por seus patrões. O sufocamento cultural existe, e é tão forte como o sufocamento político e econômico. A guerra do Vietname, além de injusta, é a causa e a síntese dêsse sufocamento, e um símbolo do nosso sofrimento. Por isso eu me deixo invadir por ela, sem falsa generosidade, intelectualmente.

Outro jornalista corta a voz pausada, mas firme, de Godard, para saber se Loin du Viêt-Nam produzido por franceses, não representa uma traição aos ideais franceses defendidos na Indochina antes da chegada dos norte-americanos. O jornalista é fortemente vaiado, e Godard responde:

— É muito difícil hoje definir o que seja ideal francês. Poderia ser, por exemplo, o grito de "Quebec Livre" dado pelo General De Gaulle, em Montreal, grito, aliás, muito simpático aos meus amigos cineastas do Canadá francês. Mas sempre existe uma diferença bem grande entre o que o General De Gaulle diz e o General De Gaulle faz. A isso se resume hoje a política da França. Nós, cineastas, pelo menos fazemos alguma coisa. Fizemos um filme.

Godard é longamente aplaudido por todo o público que lota o Teatro Nacional Popular.

O ANGULO DE LELOUCH

Pouco solicitado pelos jornalistas, Claude Lelouch (Un Homme, Une Femme) encontra finalmente uma oportunidade para falar. Agradece, de início, às autoridades americanas, que permitiram a execução de seu trabalho a bordo do porta-aviões Kitty Hawk, onde foram rodadas as cenas de ligação entre os episódios, mostrando a decolagem dos jatos rumo a Hanói. Declara, em seguida, ter ficado perplexo com o estilo de vida dos habitantes de Saigon:

— Êles deixaram de viver normalmente, não conseguem pensar e nem formular idéias. A guerra tomou conta de tudo: dos costumes, do trabalho, do amor. No Vietname todos deixaram de ser o que são.

Do canto esquerdo da mesa Joris Ivens, que filmou os bombardeios contra Hanói, protesta com energia:

— Absolutamente, êles não deixaram de pensar, porque lutam. E lutarão até o fim, até a vitória.

Alain Resnais intervém para lembrar que Loin du Viêt-Nam, um filme coletivo, não poderia deixar de exprimir, também, a interpretação subjetiva de cada realizador sôbre a guerra. E Godard completa:

— Apesar das diferenças marcantes entre os diretores chamados para fazer Loin du Viêt-Nam, julgo que a experiência foi altamente positiva. Primeiro, como oportunidade que todos nós, solitários e isolados um do outro em Paris, tivemos para debater em conjunto um mesmo tema. Depois, por revelar uma união de trabalho impraticável, por exemplo, na literatura. Seria um milagre esperar das Edições Gallimard um livro onde os textos de Jean-Paul Sartre saíssem ao lado dos textos de Michel Foucauld, Alain Robbe-Grillet e Françoise Sagan."

O VIETNAME DE PERTO

Em quase duas horas de projeção, Loin du Viêt-Nam alterna o documentário sôbre a guerra, com a filmagem direta das suas principais conseqüências (passeatas em Nova Iorque e Paris, entrevista com a viúva do quacre norte-americano que se queimou, em protesto, diante do Pentágono, e entrevistas com Fidel Castro, General William Westmoreland e Ho Chi Minh):

Admiràvelmente coordenado e montado por Chris Markerg, o filme vai da reportagem brutal (os bombardeios contra Hanói fixados com uma habilidade e coragem únicas por Joris Ivens) à reflexão exterior do conflito. Embora fraco cinematogràficamente, o episódio de Alain Resnais realiza o equilíbrio entre a luta e o mêdo da luta. Seu personagem, um intelectual imaginário — Claude Ridder —, fala diante da câmara como se falasse ao juiz de sua própria impotência.

O caminho de Godard é o mesmo: a guerra toca o cineasta, mas é impossível sentir fisicamente a guerra. Godard escolhe o tom mais honesto: seus movimentos junto à câmara Mitchell são os movimentos de um guerrilheiro de idéias, fechado na angústia de não estar no campo de batalha.

Do norte-americano William Klein chegam as imagens mais vivas de todo o filme: as duas passeatas realizadas em Nova Iorque (pela guerra, contra a guerra) revelam a grande contradição que ainda é a América. E sugerem que a guerra do Vietname hoje não ocorre mais na Ásia, mas principalmente nos arredores da Wall Street.

De Agnès Varda, uma entrevista simples com uma norte-vietnamita que vive em Paris: o toque é emocionante, mas de menor profundidade.

E para ligar os diversos episódios, inclusive os das cenas de batalha filmadas em 16 milímetros pela jornalista francesa Michele Ray, Claude Lelouch passou alguns dias junto aos norte-americanos, no Porta-Aviões Kitty Hawk. E Lelouch também aí confirma a sua jamais negada habilidade.

José Carlos Oliveira

A safra do Bateau

Nos bares do Conde Hubert de Castejá sempre encontrei alguma coisa que não vejo em outros lugares. Sente-se que alguma coisa está mudando, alguma coisa nasce, o tempo passa. No Black Horse vimos surgir a geração do chá-chá-chá. No Le Bateau antigo, presenciamos a mistura de gerações, pais e filhos dançando na mesma pista. Agora, são as antigas meninas que dominam a praça.

As meninas estão sôltas. São lindas. Dançam à maneira das deusas de outrora. Tôdas com aquêle beicinho lançado para a frente. Muitas delas eu vi crescer, conheci o primeiro namorado, e o segundo, e o terceiro. Muitas eu vi ciscando Vinícius de Morais, no afã de aprender o que é o açúcar e o que é afeto. Algumas ficaram adultas e de repente me olharam nos olhos, desafiadoras.

Aqui, no Le Bateau, elas dominam o ambiente. Próximas e inalcançáveis. Distantes e acessíveis. Inocentes e cruéis. A característica essencial de tôdas elas é que não têm mêdo de nada. E por esta razão nós ficamos sem padrão de conduta, sentindo que elas escorregam da palma da mão como a água.

Homens já muito vividos dançam, namoram essas meninas. São homens que já se entregaram a tôdas as alternativas da solidão. Agora, enfrentam essas mulheres em flor.

Na Zona Sul se fala em safras de meninas. A nova safra está uma beleza! A safra de 1970 vai ser fogo! Compreendemos com clareza que cada ano implica um nôvo tipo de mulher. Nôvo por dentro e por fora. Isto se deve ao fato de que a formação das môças obedece a padrões aceitáveis, mas anacrônicos. A iniciação é feita na rua. Elas aprendem o mundo numa espécie de clandestinidade a que são lançadas pela omissão, a hipocrisia e a ignorância dos mais velhos. Resultado: 100 menininhas se reúnem em casa, na escola, na praia, e inventam um padrão de conduta, um modo de vestir, um vocabulário. Isto, durante anos. E de repente elas explodem ao sol. O pai olha e diz assim: "Já não entendo a minha filhinha". Mas ela também não entende nada. Ninguém lhe ensinou coisa alguma.

Em seguida elas começam a sofrer, e assim vão aprendendo a dura lição. Depois, começam a fazer sofrer, e assim vão exercendo o direito que julgam ter à vingança. E se tornam mulheres mitológicas — distantes, mas terrivelmente vulneráveis.

Creio que dentro de pouco tempo se poderá falar na safra do Le Bateau. Já na maioridade, lá estão elas, dançando como deusas ou como bichinhos feitos de pura sensualidade. Ninguém se iluda: o mundo que nós conhecemos já terminou.

(Ou será que bebi muito esta noite?)

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

O CONTO DO CANTO — Com a proliferação dos conjuntinhos de **iê-iê-iê**, surgiu um nôvo tipo de vigarice — o "conto do conjunto". O primeiro anotado aconteceu numa gafieira da Pavuna, quando foi contratado um conjunto que se dizia fabuloso, cobrava uma quantia fabulosa, que tocava e cantava fabulosamente bem, em inglês. A horas tantas, já cansados daquele tipo de música, os bailarinos da gafieira exigiram samba de verdade. Tanto insistiram que acabaram descobrindo a malandragem — o conjunto não cantava nem tocava coisa nenhuma. Escondido numa das guitarras elétricas havia um gravador ligado a um amplificador. As explicações de nada adiantaram e a turma da gafieira queria por fôrça linchar os falsos músicos. Detalhe: todo o repertório era dos Herman's Hermits.

A DAMA DO IÊ-IÊ-IÊ — Em fim de semana, no Le Bateau, muito discretamente, Teresa de Sousa Campos, vestida de negro, deixava cair no iê-iê-iê.

PSICODELISMO LUSITANO À MODA — No Campo de São Cristóvão, há um restaurante que é um espetáculo à parte. Na Cantina Portuguêsa, além de existirem tabuletas anunciando que se serve "bacalhau da nossa fazenda", a decoração é feérica e monumental, precursora até do painel Ziraldiano do Canecão. No dito painel, Paris, Londres, Nova Iorque, Rio e, naturalmente, Lisboa, se entremisturam, num misto de op-pop-art-nouveau-Nilton Bravo & Pai.

QUEM MAIS GANHA MENOS PAGA — Todos entraram de graça, numa especial cortesia do funcionário da borboleta: Elis e Ronaldo Bôscoli, Chico Buarque e Marieta Severo, Nelsinho Mota e Heleninha, Aquiles do MPB-4 e Lucinha Levin, Sílvio César, Hugo Carvana e Martinha Alencar, todos no Maracanã torcendo e sofrendo pelo Fluminense. Só faltou Blota Júnior para comandar o espetáculo, onde a palavra era Samarone.

TOMA LÁ — Fazendo sucesso no México o cantor Silvinho. Devolvemos assim o trôco pelos muitos cantores de bolero que em tempos idos fizeram sucesso nessas plagas.

AOS POUCOS ELEITOS — Nosso empreendimento antiimprensa: recusamos a publicidade, a periodicidade, a atualidade e a rentabilidade. Rodamos apenas 1 500 exemplares e não temos intenção de aumentar a tiragem: não há, na França, mais de 1 500 pessoas capazes de se interessar pelas idéias que defendemos. A declaração é de um dos redatores da nova revista Robbo, anônimo como todos os outros que nela trabalham. Robb é "uma reação contra a esclerose crescente das publicações artísticas que continuam tributárias das galerias de arte".

ANTRO NOBRE — Inaugurou-se esta semana, em Ipanema, mais uma casa de chope, comes e bebes. É a Taberna do Barão, sita, justamente, à Rua Barão da Tôrre, um pouco longe, talvez, para os que aproveitam a desculpa de um chopinho antes da praia ou uma cervejota depois.

LOUCURA BEM — Na noite de inauguração do Le Bateau, o espetáculo das môças que do lado de dentro, semi-sufocadas pelo calor, vestidas de longos véus e sacudindo molemente os fartos cachos, se agarravam às grades da porta em oposição à turba que se acotovelava na ânsia de entrar lembrou a muitos uma cena do já célebre Hospício de Charenton.

DEFEITO NA LINHA — Incidentes desagradáveis têm acontecido no Antonio's, quando os clientes aboletados no bar, nem sempre sóbrios, atendem ao telefone e resolvem brincar com o incauto que, do outro lado do fio, deseja apenas comunicar-se com um amigo. A coisa se torna ainda mais desagradável quando a voz que chama é feminina.

PRIMEIRA MESMO — A Mangueira, que êste ano sairá com História do Carnaval, está pensando em chamar o Grupo Manifesto para, com faixas e cartazes, rememorar os grandes compositores do passado. Parece que, aos poucos, e graças a seu poderio econômico, a Escola da Estação Primeira conseguirá um time de acôrdo com seu número.

AS BARONESAS DE MUNCHAUSEN — Como os amigos previam, as cariocas de Paris começaram a voltar, numa migração estival, pois ninguém é de ferro. Em Paris, agora, só estão Maithê Denys, Adelaide Ferreira e Duda Cavalcânti. Conselho às môças: maior moderação ao contar as suas glórias parisienses.

DE CA PARA LA — Até parece mentira: será editada, nos Estados Unidos, uma história em quadrinhos feita no Brasil. Trata-se da História do Rotary Internacional, publicada por Adolfo Aizen, a fim de comemorar os seus dez anos de rotariano. Feita apenas como curiosidade, para os associados brasileiros, foi considerada um excelente veículo de propaganda. O Rotary Internacional vai editá-la em inglês e espanhol, numa tiragem de 700 mil exemplares.

BELEZA PÕE MESA — A fôrça da televisão em côres começa a fazer-se sentir. Para a retransmissão em côres da 16.ª entrevista coletiva do General de Gaulle, foram trocadas as cortinas e o pano que cobria a mesa do Presidente.

SEMANA QUASE DE TODOS — O Secretário Carlos de Laet cogita da organização, no Rio, de uma Semana Artística que, aproveitando o já existente Festival Internacional ampliaria o panorama com espetáculos de cinema, música clássica e teatro de vanguarda. As artes plásticas, "por excessivamente complicadas e em vista da já existência da Bienal de São Paulo e de dois Salões", ficariam de fora.

PRESENTE DE RAINHA — Por ter o IBOPE denunciado que, em meio a esta semana, a novela **A Rainha Louca** lançara um recorde de audiência com 60%, Válter Clark deu de presente à autora, Glória Magadan, uma passagem de ida e volta à Europa.

NOITE DA PENDURA — Ainda se comenta na noite paulista o episódio do Ton-Ton Macoute, quando da esticada de um grupo de artistas após a entrega dos prêmios Sacis. Contando com uma excessiva generosidade por parte do Estadão, que os havia convidado a São Paulo, os artistas se retiraram sem pagar a nota da mesa, e foi só após numerosos telefonemas e pedidos de socorro que o dono da discoteca conseguiu receber dos alegres convivas o que lhe era devido.

Verinha Duvivier vista por Lan

DAS MAIS BELAS

Com 15 dias de idade, Verinha já ia à praia. Com três anos, nadava. Desde então, e há 21 anos, não parou de tomar sol. É uma autêntica garôta de Ipanema. Verinha Duvivier, uma das locomotivas *da vida jovem do Rio, foi aluna do Colégio São Fernando e tem estudos sôbre computadores eletrônicos. Quando terminava o Científico, casou e foi para São Paulo. De um ano para cá reapareceu no Rio e recomeçou a circular.*

Quando ela vai a uma festa, é sempre uma das mais belas. Porque é uma das mais belas môças da Cidade. Desfila — e é um ótimo modêlo de fotografia. Em tudo o que faz, a tudo o que se dedica, faz bem e dá o máximo de si. Verinha é meiga, dócil e pratica e ballet *desde menina.*

Bia Vasconcelos, Luisa Konder, Tanit Galdeano, Egberto da Rocha Faria são seus amigos mais íntimos. Fala línguas, mas nunca viajou para o estrangeiro. A não ser que aceite, agora, uma proposta para fotografar lá fora.

Música erudita — barrôca, especialmente — e leitura são seus hobbies *prediletos. O maior amigo é seu irmão, Eduardinho Duvivier.*

Verinha não é fanática pela vida noturna — é essencialmente uma esportiva — mas aparecia sempre no New Jirau.

MARCA EM FOCO — O excelente logotipo que a Foco (de Luis Otávio Temudo) criou para a Datamec (de Sérgio Lacerda) — e que Caio Mourão acaba de utilizar em magnífico chaveiro para brinde de fim de ano — está despertando cobiça e inveja: propostas têm sido feitas para que a Datamec venda os direitos da sua utilização.

IMAGINAÇÃO GASTRONÔMICA — Os pratos mirabolantes e os tira-gôsto alucinantes inventados pelo Cordon Bleu do Le Bateau já ganharam apelido: psicadelicatessen.

JÁ NÃO — Nara e Cacá Diegues adiaram o retôrno da Europa para o fim do mês. Motivo: a exibição, em Paris, do filme de estréia de Cacá — **Gangazumba**, aquêle que tem Antônio Pitanga e o industrial Rui Solberg entre os principais atôres.

O MELHOR ERA A VOZ — Poucos sabem que Civa, antes de ser baianinha famosa do Quarteto em Ci, andou pensando em fazer teatro. E não só pensou, como se preparou, freqüentando o Curso para Atôres que Adolfo Celli realizava, então, no Patronato da Gávea.

AS MANIAS DE JOANNA — Entre os filmes de vanguarda que movimentam atualmente o panorama jovem intelectual londrino, o mais ousado é **Joanna**, realizado por Mike Sarne, **partener** de BB em **A Coeur Joie**. O filme conta a história de uma jovem inglêsa ninfomaníaca, cleptomaníaca e apaixonada pelo próprio pai. Os noticiários não falam em problemas com a censura.

VELHAS SÓ A CASA E A ROUPA — Carlinhos Niemeyer e Alberto Sued estão procurando uma casa velha para dar um cajú-amigo antes do réveillon. A desculpa: a despedida da fantasia de melindrosa rubro-negra de Carlinhos, que, depois de dez anos de farra, será doada ao Museu do Carnaval. Detalhe: a proporção da ala feminina será de cinco para cada barbado convidado. A exigência (uma pequena variação do lema do Clube do Bolinha): mulher feia não entra.

O SOM É A MENSAGEM — Explicação de algibeira para justificar o som alto nas discotecas nacionais (e internacionais): trata-se de um bom modo de impedir que os que não têm nada a dizer, digam alguma coisa aos que também não têm nada a declarar. Ou seja, um veículo ensurdecedor para manter a incomunicabilidade total que tanto aflige a clientela mundana dos analistas.

MURRO EM PONTA DE FACA — Já que o Comandante Celso Franco, do trânsito, pretende acabar com os estacionamentos privativos da Zona Sul, por que não englobar a medida abolindo também os privilegiadíssimos do Centro da Cidade?

FECHADO SEM CHAVE — É preciso acabar com a história de que o Rio só comporta uma discoteca — ou seja, aquela que está **na onda**. Os circulantes da vida noturna carioca dão e sobram para, no mínimo, três boates. Contanto, é claro, que o esquema de **clube fechado** seja mesmo pra valer. Ou não é? Não é.

LIQUIDAÇÃO — A TV Rio continua vendendo seus canais auxiliares. O último vendido foi o de Minas, comprado pela TV Globo.

CADA UM POR SI — Com a já quase certa dissolução da CCC (Companhia Carioca de Comédia) ficam três excelentes atôres (Célia Biar, Rosita Tomás Lopes e Napoleão Muniz Freire) à disposição de outras companhias. O que não se sabe é se isso representa o fim da carreira de Bobsen de Carvalho como empresário, ou se será apenas uma etapa.

EM PRIMEIRA VOZ — Elis Regina, torcedora tricolor mais fanática que o seu marido Ronaldo, exigiu de Chico Buarque o direito de gravar, em primeira mão, a música em que êle fala nas vitórias do seu Fluminense. Chico topou, mas diz que vai gravar também.

VOLTA AO LAR — Já no Brasil, o manequim Norma Fidalgo, em férias de seus muitos compromissos profissionais nova-iorquinos. Está em São Paulo, com os pais, devendo vir em seguida para o Rio.

O SERVIÇO

TEMPORADA DE VERÃO: começa hoje, na piscina do Berro d'Água (Panorama Palace Hotel, em Ipanema), que ficará aberta, de agora em diante, das 10 da manhã às 20 horas, diàriamente. Para freqüentá-la é necessário possuir a carteirinha de co-proprietário do Panorama ou ser convidado. O elevador que dá acesso à piscina sobe em apenas 20 segundos. O lugar é do maior bom gôsto.

● *SERESTA: São Cristóvão, bairro industrial, bairro também das bossas. Às sextas e sábados, à noite, no Dunga Bar, (Rua São Januário, depois da Rua Teixeira Júnior) há jantar com seresta. Pitoresco e romântico.*

● MODA: a Cidade inteira está tomando cervejinha Tuborg, dinamarquesa, em lata. Dois locais onde se encontra Tuborg: Das Bier e Antonio's. Onde se compra para levá-la para casa: Ki-Nutre, Eldador.

● *NA BARRA: dia de sol, já se pode contar com o restaurante do Riviera Country Clube, na Av. Sernambetiba, 3 550 — Barra da Tijuca. Acaba de ser inaugurado.*

● ACESSÍVEIS: de NCr$ 10,00 a NCr$ 100,00, as vendas de Natal de gravuras, desenhos, guaches, aquarelas, tapeçarias, esculturas e pinturas de artistas nacionais e estrangeiros, nas galerias Relêvo (tel.: 37-1767) e Petite Galerie (tel.: 25-5206). Novidade: são financiadas pelo Banco do Estado da Guanabara, em 10, 15 e 20 meses. Sem juros.

● *RODA-VIVA: a partir do dia 20 será inaugurada a Roda-Viva, uma churrascaria que ficará ao lado da estação do bondinho para o Pão de Açúcar, na Praia Vermelha. O ambiente terá luz de luar. E à entrada do restaurante está sendo instalada uma roda dágua de dois metros, que gira sob uma mangueira. Flôres e folhagens fazem parte da decoração.*

● INFORMAÇÕES: querendo os horários e preços do bondinho para o Pão de Açúcar, é só telefonar para 26-0768.

● *PAUS-DE-ARARA: quem quiser comprar rêdes nordestinas, para varanda ou sítio, vá à Feira dos Paus-de-Arara, no Campo de São Cristóvão, montada todos os domingos pela manhã. Lá também se encontra muito* romance *e ABC nordestinos.*

● NAS PROXIMIDADES: indo a essa Feira, aproveite e almoce na Churrascaria Poncho Verde. Ou no Adegão Português. Ou na Cantina Portuguêsa. Todos os três ficam no próprio Campo.

● *NA GENERAL BRUCE: ainda outro enderêço garantido, em São Cristóvão: o Restaurante Parreira do Rio—Lima, na Rua General Bruce, perto do Observatório Nacional.*

● EMPALHADO: querendo mandar empalhar algum animal ou ave, utilize o Museu de Caça e Pesca, na Quinta da Boa Vista. Os preços são relativamente baratos.

● *HISTÓRICO: um bom presente é o volume* A Missão Artística Francesa de 1816, *de Gean-Maria Bittencourt, que está em segunda edição com apenas 8 meses de lançamento. Preço: NCr$ 18,00. Capa encerada, 73 ilustrações. O lucro obtido com a venda do livro servirá para a construção do Museu de Armas Ferreira da Cunha, em Petrópolis.*

● ESTICADA: a exposição de Lasar Segall, no MAM, foi prorrogada até o dia 14 de janeiro. Não perca.

● *"RÉVEILLON": no Canecão, promete ser dos mais animados. Preço do ingresso, por pessoa: NCr$ 40,00. Ceia e champanha, incluídos.*

● INFANTIL: amanhã, às 10 horas da manhã, no Municipal, espetáculo de *ballet* infantil, das alunas de Marisa Estrêla.

● *ESPECIALIDADE: no Chalet Suisse (Rua Xavier da Silveira, 112), é a Coquille Saint-Jacques. Para quem não sabe: o* bistrot *fica aberto desde as 18 horas.*

● "ENTRECÔTE": no Le Mazot existe um vinho que é dos mais procurados na Cidade: o suíço Neuchatel. Seu preço: NCr$ 25,00.

Mac Bird, um vilão entre vilões

TITE DE LEMOS

"Macbeth sufocou uma revolta, e graças a isso passa a ficar bem perto do trono. Pode tornar-se rei; logo, deve tornar-se rei. Mata o soberano legítimo. Precisa matar as testemunhas e os que suspeitam do crime. Precisa matar os filhos e os amigos dos que matou anteriormente. E, finalmente, precisa matar todo o mundo, porque todo o mundo está contra êle".

(Jan Kott, Shakespeare Notre Contemporain)

"América, quando vamos terminar a guerra humana?"
(Allen Ginsberg, America)

Em 1965, os Dias Internacionais do Protesto (15 e 16 de outubro) deveriam ser marcados nos EUA com a encenação de uma pequena obra teatral cujo charme era a transposição de uma tragédia shakespeariana para o cenário político norte-americano dos anos 60. O texto de Shakespeare que serviria de base ao panfleto dramático era o *Macbeth*, que na versão da jovem Barbara Garson ficou se chamando *Mac Bird*.

Aconteceu, entretanto, que a empreitada de parodiar o *Macbeth* à luz da estrutura de poder nos Estados Unidos se tornou mais sedutora do que à primeira vista provàvelmente pareceu a Barbara Garson, a quem o projeto ocorreu num lance de puro acaso: ao falar em uma manifestação contra a guerra em Berkeley, Califórnia, a futura autora do *Mac Bird* cometeu um lapso ao referir-se à Primeira Dama dos Estados Unidos, e chamou-a de *Lady* Mac Bird Johnson. E a peça, que inicialmente deveria ter 15 minutos, acabou por transformar-se num trabalho de largo fôlego cujo destino foi a sala do Village Gate Theater, em Nova Iorque, onde estreou em janeiro dêste ano, depois de merecer sucessivas edições e o *consent* de vários escritores de prestígio nos Estados Unidos, assim como Robert Lowell, Robert Brustein, Eric Bentley e Dwight MacDonald.

Mac Bird, portanto, com tais antecedentes, abre de saída o flanco aos julgamentos apressados dos que, descrentes das vantagens que é capaz de trazer uma investigação cuidadosa — senão ao menos desapaixonada — estariam prontos a declarar com tôda a calma que a peça não passa de "uma brincadeira de universitários" ou de "uma sátira menor, inconsequente e irresponsável". É claro que nos Estados Unidos, onde até Barry Goldwater já chegou a fazer um pronunciamento público contra o exercício da censura, uma peça como *Mac Bird* está bem mais a salvo da burrice oficial mascarada de salvaguarda moral e outros disfarces verbais caros à retórica da província. E ainda assim é preciso convir que *Mac Bird* é uma peça difícil de engolir mesmo para as mentes que se poderiam ter na conta de mais arejadas no seio da classe dirigente dos Estados Unidos, embora o objeto de sua crítica seja na verdade apenas uma parcela desta classe, uma vez que são quase exclusivamente as cúpulas partidárias os alvos visados pelo projeto de demolição de Barbara Garson. Deixam de ser considerados os dois outros lados do triângulo de poder da sociedade americana, segundo a concepção de Wright Mills, pois de fato não estão em causa no *Mac Bird* nem os altos chefes militares e nem os poderosos senhores da indústria.

ATIRAR A PRIMEIRA PEDRA

Apesar de sua inequívoca irreverência e de seu prazer verdadeiramente *juvenil* em expor ao ridículo as *sagradas instituições da democracia americana*, o *Mac Bird*, em última análise, e ao contrário do que se poderia à primeira vista pensar, ou, finalmente, desejar, não reivindica a instauração de uma *estética do predatório* ou a fundação de um teatro da *radicalidade*, para usar um conceito formulado por Haroldo de Campos sôbre a poesia de Osvald de Andrade. Isto de modo algum compromete de maneira irremediável a carga de *informações novas* com que afinal o *Mac Bird* pode contribuir para a desoficialização de uma dramaturgia americana saturada de naturalismos e *nostalgismos*, de Albees e Millers fenecidos e cansados de denunciar as mazelas de seus mundinhos falidos.

Aos que se surpreenderiam por encontrar *maturidade* em uma peça que começou a nascer entre os gritos de um comício contra a guerra, cabe desde logo o aviso de que o texto de *Mac Bird* reveste formas bastante elaboradas de construção poética e resulta em uma gama extremamente rica de sons, porque de um lado representa um obstinado esfôrço de recuperação da dicção shakespeariana, *deformando-a* pelas dissonâncias da paródia, e do outro é o enquadramento em metros de uma prosa ostensivamente vulgar, em operação inversa, de *reforma* da língua cotidiana, que ganha côres de absurdo na cadência do decassílabo ou da redondilha.

Em Shakespeare, a tragédia progride através do conflito entre a vontade de Macbeth, assassino e usurpador, e a vontade dos filhos e aliados de Duncan, usurpado e assassinado; ou seja, da oposição entre o tirano que assume o trono por meio de um ato *ilegítimo* e os herdeiros *legítimos* dêste trono, coligados às fôrças *legalistas* do Estado escocês. No *Mac Bird*, ao contrário, não existe tal desequilíbrio de valôres. Barbara Garson teve o cuidado de distribuir democràticamente a vilania do déspota shakespeariano por todos os personagens que na sua peça estão envolvidos na luta pelo poder.

Um dos grandes achados da aproximação crítica à obra de Shakespeare realizada por Jan Kott é o tema do *grande mecanismo*: Kott sustenta que, particularmente no ciclo dos dramas históricos, a concepção shakespeariana da História é a de um mecanismo que, acionado por consciências individuais, esmaga outras consciências e, tornando-se incontrolável no momento mesmo em que se põe em marcha, volta-se inevitàvelmente contra os que dêle fizeram uso. Ricardo III, por exemplo, "consciência e inteligência do grande mecanismo", torna-se depois a sua vítima. Em *Macbeth*, o mesmo *mecanismo* do ciclo histórico está presente. A manifestação desta *consciência maquiavélica* nas peças do Shakespeare é entendida sempre como uma ofensa à ordem ética estabelecida; ao deflagrar-se esta ofensa, cria-se uma contradição entre a crueldade do mundo real e os valôres do mundo ideal. No mundo do *Mac Bird*, não se verifica esta contradição. Mac Bird, personagem, não é *consciência* do mecanismo, mesmo porque não é êle quem submerge no sangue do soberano legítimo, como Macbeth (o assassinato de Mac Bird consiste em "apenas expor" o adversário aos seus *inimigos*); e muito menos há no mundo que Bárbara Garson transferiu para a cena aquêle conflito dilacerante entre *valor* e *realidade*: porque simplesmente, neste mundo, não há *valor* — ou, se se preferir, *ideologia* — mas tão-sòmente jôgo de interêsses, facções antagônicas em choque, mas sem que nenhuma encarne o desejável aos olhos da moralidade histórica.

UM SHAKESPEARE DE ESPORAS

Mac Bird não é mais o personagem que apesar de malfeitor revela, "senão virtudes verdadeiras, pelo menos qualidades inegáveis", como observou Alexandre Smirnov a propósito dos *heróis negativos* de Shakespeare, Macbeth entre êles; em vez de reflexões sôbre o sentido trágico da vida, como o seu modêlo elisabetano, Mac Bird emite sonoros *ya-hoos*, como o faria qualquer *cowboy* texano. A êste Macbeth de fancaria opõe-se o clã dos Ken O'Dunc: John, Robert e Ted. O primeiro é pintado como um zeloso articulador da perpetuação dos Ken O'Dunc no poder. À sua morte, o segundo ascende à liderança da *organização* Ken O'Dunc, coordenando a revanche contra o usurpador Mac Bird. Quanto ao mais jovem, trata-se de um completo débil mental.

Os que conhecem a tragédia de Shakespeare identificarão em Robert Ken O'Dunc uma síntese de Malcolm, Macduff e Banquo, e no seu *entourage* de congressistas (entre os quais destaca-se o destemido cavaleiro Wayne of Morse) os nobres de nobres corações da côrte da Escócia que aderem à causa da justiça para punir o ditador. O quadro inclui ainda o Earl of Warren (ou Conde de Warren se quisermos), encarregado de investigar a fundo, "mas sem pròpriamente esclarecer de todo", o assassinato de John Ken O'Dunc; Egg of Head (ou Lorde Stevenson), orador hábil e treinada rapôsa que não se decide a apoiar Mac Bird mas também não se define pela oposição clara ao nôvo Presidente. Apenas seu coração consegue derrubá-lo, parando um belo dia de bater, em plena rua; e, finalmente, Lorde Mac Namara (não McNamara, mas Mac Namara), "valente chefe guerreiro", que entra excitado para falar a Mac Bird:

"Mac Namara — Mac Bird!
Mac Bird — Deus do céu, o que será agora?
Mac Namara — O assunto é urgente. Trata-
[ta-se de nossa guerra no País Viet.
[Aquêle programa pacífico que abri-
[mos não forçou a rendição, como es-
[perávamos. É preciso tomar uma no-
[va providência com tôda a rapidez.
Mac Bird — Nós somos ou não somos o po-
[der mais forte?
Mac Namara — É claro que somos.
Mac Bird — Então por que todo êsse pala-
[vrório?"

O FEITIÇO SUBVERSIVO

As feiticeiras mereceram no Mac Bird *uma ênfase que decididamente não tinham no* Macbeth, *onde davam os tons de fantasmagoria a uma crua fábula sôbre as relações do homem com o poder. Na fábula americana de Barbara Garson, a* moralidade *que não se subordina aos grupos que disputam o poder vai depender diretamente da participação das feiticeiras. Em primeiro lugar, as bruxas do* Mac Bird *agem em bloco, com uma função semelhante a do côro da tragédia grega, de apoio e comentário à ação nuclear do drama. Mas, ao mesmo tempo, cada uma delas adquiriu uma personalidade específica, no que também se desmente* o Macbeth, *pois Shakespeare não as isolou como caracteres, limitando-se a acrescentar ao grupo uniforme das três feiticeiras uma bruxa líder, que era Hécate.* Macbirdianizadas, *isto é, americanizadas, as feiticeiras se transformaram em: 1) uma manifestante estudantil, estereotipo* beatnik; *2) um negro convencido de que o que há a fazer é* burn baby burn; *3) um antigo militante de esquerda, hesitante e sempre com uma* palavra de ordem *na bôca.*

Entre as múltiplas funções consignadas às feiticeiras do *Mac Bird*, sobressai precisamente a de *comentadoras* da situação exposta. Na cena que abre o quarto ato de *Macbeth*, um caldeirão é o instrumento da bruxaria, e o ritual negro consiste em alimentar a fervura do panelão com sapos peçonhentos, rabos de cobra venenosa, pernas de lagartixa, asas de coruja, beiços de mongol, dedos de criancinha estrangulada. No *Mac Bird*, as feiticeiras fazem ferver uma *poção de protesto* cujas matérias-primas são: "língua de Taylor, limo de Goldberg, sangue do crime de Mac Namara, pele frita de criança *napalmizada*, pupilas assadas (doces e suaves), uma lasca em brasas de monge budista, meninos retalhados e cozidos, coração de rapaz, bofe de velho, bílis, sangue pisado, negros espancados, torrados e fuzilados". No texto inglês de Barbara Garson, as aliterações se multiplicam à medida que a papa da feitiçaria vài crescendo, num diapasão de lâmina a vibrar que evoca as ásperas notas da poesia de Bob Dylan. O refrão shakespeariano "double, double toil and trouble;/ fire burn and cauldron bubble" se transforma em "bubble and bubble toil and trouble,/ *burn baby burn* and caldron bubble". Esta cena é efetivamente o momento mais inspirado da paródia, aquêle em que com mais riqueza inventiva ela exibe suas duas faces, ao *desfocar* o tema original de Shakespeare através do *enfoque* crítico dos temas básicos da vida americana, materializados nos detritos que compõem a fórmula da *magia politizada*.

MATÉRIA-PLÁSTICA, QUE COISA PRÁTICA

Outro admirável lance da paródia da obra de Barbara Garson está no momento em que Mac Bird consulta as bruxas sôbre o seu futuro como Chefe de Estado. Em Shakespeare, Macbeth fica sabendo que pode ser sanguinário o quanto queira, pois "nenhum homem nascido de mulher poderá jamais molestar-te". E em seguida é informado de que não será vencido enquanto a floresta de Birnam não avançar contra o seu palácio de Dunsinane e lançar-se sôbre o rei. A Mac Bird, por sua vez, as feiticeiras tranqüilizam revelando que êle pode permitir-se derramar sangue à vontade, pois "nenhum homem dono de um coração que bate e dotado de sangue humano" conseguirá derrotá-lo. E a floresta a temer não é a de Birnam (*Birnam wood* no *Macbeth*), mas uma floresta em chamas (*burning wood* no *Mac Bird*), que ameaçará, não Dunsinane, mas Washington.

E o princípio do fim do Presidente Mac Bird vem quando "negros selvagens, com uivos de alegria, tocam fogo em cada cerejeira de Washington". Logo, tudo está pronto para que o cabeça do movimento anti-Mac Bird, Robert Ken O'Dunc, enfrente o tirano, em outra lograda réplica parodística à tragédia de Shakespeare, cujo clímax dramático é o confronto de Macbeth e Macduff em um duelo mortal no qual o nobre fiel à linhagem de Duncan abate o adversário depois de avisá-lo de que está imune à sua magia porque não *nasceu* de mulher, mas foi arrancado antes do tempo do ventre de sua mãe. Já o herói vingador de John Ken O'Dunc conta a Mac Bird a sua história, antes do desfecho:

"A cada verão que nascia,
Meu pai, em sua sabedoria,
Preparava os filhos para que êles
Cumprissem seu destino de grandeza.
Ainda úmidos, nem bem nascidos,
Nossos primeiros e mais débeis gritos
Já o deixavam certo de que ocuparíamos
Posições de destaque e liderança um dia.
Para deixar seus filhos livres
De escrúpulos capazes de paralisá-los,
E temperar-nos para o exercício
Da autoridade mundial,
Nossos precários corações humanos
Foram extirpados, e em seu lugar
Inserido um aparelho infalível
Com tubos de aço e de matéria plástica.
O espêsso e viscoso sangue foi escoado
E um desmaiado líquido antissético inje-
[tado.
Embora tenha provocado para o pobre
Teddy complicações e sofrimentos,
A operação nos outros funcionou,
Assim blindando-nos para o comando.
Êste homem, pois, Mac Bird, que temes, teu
[rival
Sem sangue e coração, é êste que aqui vês
Neste momento a erguer sua lança".

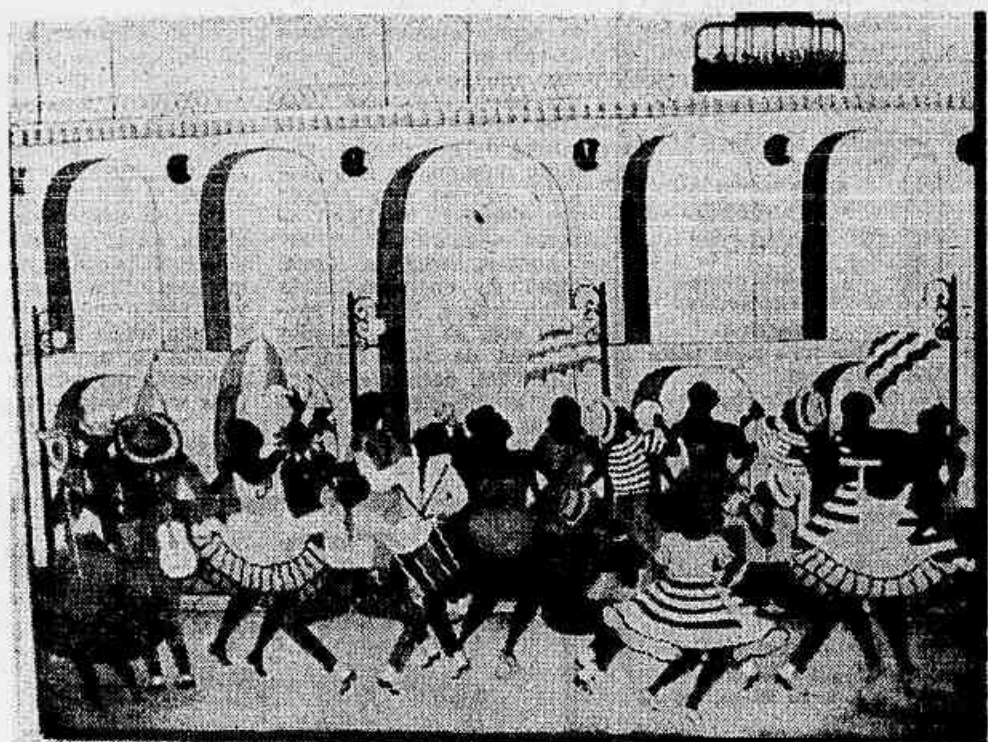
Mas Ken O'Dunc, como Mac Bird, não será afinal, por suas próprias mãos, o *autor* da morte do oponente: antes que sua lança vá ferir Mac Bird, êste tem um ataque cardíaco e cambaleia para expirar com a exclamação de que "assim estoura um nobre coração!" É aqui uma nova e bem sucedida distorção do molde shakespeariano, onde a morte de Macbeth é saudada como a salvação da pátria: derrubado, o "abominável ditador" passa à condição de "brilhante líder cuja morte cobre de luto tôda a nação", nas palavras do mesmo Ken O'Dunc que chefiou o cêrco e a campanha contra Maç Bird. Reúnem-se todos os convencionais (o encontro de Robert Ken O'Dunc e Mac Bird ocorre na convenção), e os partidários de um e de outro marcham juntos, "em demanda da Smooth Society" (ou Branda Sociedade, evidente alusão à Grande Sociedade dos *sonhos* de Lyndon Johnson), e carregando o corpo do chefe imolado pelos mais altos ideais da nação. Encerra-se a moralidade: a História, como no Shakespeare de Kott, voltou ao seu ponto de partida, e confirmaram-se as palavras das feiticeiras do Poder Negro e da militância operária a propósito dos políticos burgueses: "são todos iguais".

O JORNAL NO TEATRO, O TEATRO NO MUNDO

O miolo de tudo o que se passa no *Mac Bird* tem raízes no *Macbeth*, mas Barbara Garson lançou mão em diversas passagens de empréstimos a outras duas peças de Shakespeare, o *Hamlet* e *Júlio César*, desta última apenas algumas palavras de Cassius parafraseadas em uma intervenção do Presidente Mac Bird. No *Hamlet*, porém, Barbara Garson foi buscar várias contribuições, entre as quais o célebre monólogo da primeira cena do terceiro ato, que, pôsto na bôca de Lorde Stevenson, *the Egg of Head*, começa com a questão *"to see or not to see"* (ver ou não ver), levantada a partir de sua hesitação em reconhecer verdade no que lhe diz Robert Ken O'Dunc: que há provas suficientes para quem se dispõe a *ver* a iniqüidade de Mac Bird. Outros enxertos do *Hamlet* estão em algumas falas transplantadas do fantasma em seu diálogo com o príncipe para as feiticeiras em uma aparição a Robert Ken O'Dunc; mas, principalmente na cena de *teatro dentro do teatro*, quando o irmão do presidente assassinado procura desmascarar Mac Bird e *Lady* Mac Bird, tal como Hamlet fizera com Claudius e Gertrude. Os atôres contratados por Ken O'Dunc são aqui as feiticeiras, e o ato encenado é uma espécie de *negro spiritual* que conta a história de um homem muito querido da gente negra, por ser um defensor de sua causa.

Intelectuais como Arthur Schlesinger Jr. muito provàvelmente não acharão nada divertida uma peça que mostra a família Ken O'Dunc como um sindicato organizado de luta pelo poder. E no entanto, os aspectos pròpriamente *jornalísticos* são os que menos pesam no *Mac Bird*, obra cujo significado ultrapassa de muito as conotações de *charge* à realidade imediata e transitória, apesar de nutrir-se com sofreguidão dos fatos que qualquer um pode encontrar hoje nas manchetes dos jornais para narrar a sua história. A obra de Barbara Garson é *jornalística* na medida, por exemplo, em que reconstitui na cena a "tele-tragédia planetária" que foi, segundo as palavras de Edgar Morin, o assassinato do Presidente Kennedy. Mas ao fazê-lo, ao mesmo tempo que *escreve* a sua própria reportagem sôbre um fato que centenas e centenas de repórteres já transformaram em reportagens lidas por milhões e milhões de pessoas em todo o mundo, Barbara Garson chama também a atenção de seus espectadores para o lado menos episódico do fato, fazendo os personagens na cena comentá-lo em decassílabos, fazendo o nôvo presidente falar pouco depois no seu projeto da Branda Sociedade e fazendo um lorde interrompê-lo para um debate sôbre a situação no País Viet.

Os primitivos

SHEILA MAZZOLENIS

Heitor dos Prazeres e o frevo na Lapa

Djanira e o auto-retrato

A imaginação espontânea e singela produziu quadros que valem uma fortuna

Com a procura cada vez maior dos quadros primitivos, terminou a marginalização a que se viram relegados os pintores cujos meios de expressão limitados eram supridos por uma imaginação espontânea e infantil. O movimento, iniciado em 1932 quando Portinari e Fujita descobriram Cardosinho, cresceu em proporções fantásticas. Atualmente ninguém mais pinta para alegrar sua própria casa, como fazia Heitor dos Prazeres: um quadro primitivo poderá valer de NCr$ ... 250,00 a NCr$ 8 000,00. No momento quatro pintores estão na ordem do dia: Heitor dos Prazeres, cuja morte veio tornar seus quadros disputadissimos, Djanira, Grauben e Ivã Morais.

QUEM É QUEM

"O povo pra mim é aconchego, eu sou o ovo e o povo é a chocadeira." Era o que dizia Heitor dos Prazeres, o sambista que pintava o povo em vermelho, marrom, verde e azul. Um elementarismo de côr e desenho, uma não-técnica inconfundivel aprendida não na escola, mas no mundo.

— O meu mestre foi o mundo.

O mundo, a Praça Onze onde nasceu, cresceu, amou, compôs e pintou o primeiro quadro para se alegrar e alegrar sua casa. A solidão causada pela morte da sua primeira mulher faz Heitor pintar mais intensamente. Seus desenhos publicados em um jornal despertam o interêsse do público para seus meninos soltando pipa, suas cenas de morro e de samba. Henrique Pongetti compra a primeira tela por NCr$ 100,00, e Carlos Drummond de Andrade leva para casa *Carnaval na Praça Onze*.

Não faltou quem lhe quisesse ensinar perspectiva, como misturar tintas, e tôda uma técnica que Heitor rejeitava. Seguia apenas seu desejo, utilizando-se do que compreendia. Estilizava a figura humana representando a cabeça e as pernas em perfil, contrastando com o tronco visto de frente. Seus personagens flutuam sôbre pequenos pés, colocados angularmente em relação ao solo e à perna, que lançada para frente contrabalança com o movimento da cabeça jogada para trás.

Logo após a sua morte, seus quadros, que foram vistos em Veneza, Londres, Barcelona e Dacar, alcançaram alto índice de vendagem. Hoje nenhuma de suas telas são vendidas por quantia inferior a NCr$ 1 000,00.

RENDAS BRANCAS

Ivã Morais, o pintor que veste de renda branca suas mulheres negras, expõe atualmente na Galeria do Copacabana. Dos 17 quadros em exposição, 13 já foram vendidos, com uma média de NCr$ 500,00 cada.

"Sou um pintor que vive do seu trabalho. Acho que não poderia fazer outra coisa."

Diante de uma tela, Ivã sente imediata necessidade de colorir, e terminado o quadro se surpreende e se pergunta como o fêz. Nunca sabe como consegue dar os efeitos que dá, mas mesmo intuitivamente procura, por uma questão de disciplina, fazer um trabalho limpo e cuidado.

A grande maioria dos seus compradores são estrangeiros, interessados em possuir uma representação de nosso folclore. Foi o único pintor estrangeiro que conseguiu vender na Bienal de Paris, e tanto o Museu de Bruxelas, como a Baronesa de Rothschild possuem quadros seus.

O pintor das rendas e dos candomblés não gosta de pintar por encomenda nem para exposições, e continua com suas pesquisas iniciadas durante as aulas com Ivã Serpa. Só não sabe para onde vão os seus estudos.

SENHORA PINTORA

O menino, diante do quadro de Grauben, comenta: "O passarinho está com sarampo. Mas não é como o meu. É todo coloridinho."

Grauben ri, enquanto limpa o rosto sujo de tinta, e logo comenta que é burra, não entende nada de pintura, nem sabe dar entrevistas. Pintar ela gosta e é uma alegria para os seus 78 anos.

Começou a pintar por culpa de um pôr-de-sol. Vendo o Sol caindo no mar começou a chorar. Uma sobrinha viu, e meses depois, no aniversário da tia, deu de presente uma caixa de guache.

"Que presente idiota!"

Uma noite de insônia leva Grauben a copiar um gato estampado em um jornal. "O gato mentiroso" surpreende a velhinha que nunca havia feito sequer um risco, e que passara tôda vida cuidando dos filhos "quase malucos de tão inteligentes". São três filhos: a môça despertou para a música aos três anos de idade, e um dos rapazes faz pintura em fôlhas de papel celofane sobrepostas. A nora também pinta com influência da sogra.

Por todo apartamento de Ipanema estão espalhados seus pássaros e borboletas pontilhados, e cada tela que vai é motivo de saudade. E muitas vão, todos os dias, esgotando ràpidamente a produção diária da pintora. Grauben vive de pintura; seus quadros, dependendo do tamanho, valem de NCr$ ... 250,00 a NCr$ 800,00, e ela não gosta de pechinchar. Mas vive dando de presente para amigos e pessoas de quem gosta.

Foi Ivã Serpa quem, olhando para um desenho de Grauben, a convenceu a pintar mais freqüentemente. E os guaches foram substituídos por tinta a óleo. Hoje ela lembra com saudades dos primeiros desenhos e chega a achá-los mais bonitos que os atuais.

"Fico bêsta porque os outros gostam. Sou exagerada. Gosto dos meus quadros, não sou dada a falsas modéstias. Há telas minhas em todo o mundo, e já compararam meu trabalho com o de Grandma Moses. Agora estou doente, mas não paro de pintar. Sabe que meus médicos não cobram consultas? Mas proibem-me fazer exposições. Bem, pinto o que sai da minha cabeça, não penso muito. É espontâneo, e sempre fico admirada com o que faço. E não é para ficar?"

UMA MULHER CORAJOSA

Jorge Amado escreveu: "Ela nasceu do povo brasileiro, com êle cresceu, dêle tomou sua inspiração e seus motivos, a êle deu uma grande obra realizada. Modesta e silenciosa, mil vêzes injustiçada, nada perturbou seu caminho, nenhuma dor, nenhuma injustiça, nenhuma negação pôde fazê-la parar. Felizmente para nós, felizmente para o Brasil."

Com passos largos, essa mulher morena de olhos grandes e cabelos escorridos, caminhou por terras estranhas que sua sensibilidade descobria, e que suas mãos distribuiam em telas.

Djanira é uma mulher corajosa que pinta aquilo que vê, aquilo que sente e percebe em andanças às terras dos indios, às feiras baianas, engenhos, cidades antigas, cidades grandes, Viena, Nova Iorque. Mas é o Brasil seu personagem preferido, colorido de macumbas, santos negros, crianças e cacau dourado.

"Eu tenho a ambição de produzir alguma coisa de brasileiro. Eu sei que essa coisa existe e que é enorme. No Brasil tudo é tão nôvo e tão puro que eu não poderia pintar nada de maneira diferente. Não se pode pintar o Brasil com uma pintura complicada. A pureza vem das coisas e o pintor apenas a reflete."

Nasceu em Avaré, interior de São Paulo, e espalhou-se por todo o País, nunca fechando os olhos para nada, nem se importando em seguir qualquer fórmula que não fôsse aquela exigida pelo seu temperamento.

Os quadros, no início de sua carreira, iam-se colocando lado a lado em sua casa de Santa Teresa. Seu trabalho de costureira trouxe a possibilidade de conhecer Marcier. Não foi um professor como muita gente pensa, pois "arte já se nasce sabendo". Foi um homem que lhe ensinou a técnica da profissão de pintor. Hoje um quadro de Djanira pode valer até NCr$ 8 000, sendo disputado por colecionadores de diversas partes do mundo.

O QUE HÁ PELO MUNDO

EX-BEBÊS AZUIS — Uma alegre reunião infantil da qual participaram 27 crianças foi recentemente realizada no Great Ormond Street Hospital para Crianças Doentes, de Londres.

Houve risadas, brincadeiras, enfim, o que geralmente ocorre quando crianças se reúnem. Mas aquela era uma reunião algo *diferente* das outras, pois não fôsse uma nova modalidade de operação introduzida naquele hospital, no ano passado, 25 dos seus alegres participantes estariam — agora — mortos.

Aquelas crianças eram, antes da operação, *bebês azuis*, isto é, haviam nascido com as duas grandes artérias de seus corações invertidas, doença esta que anualmente afeta entre 140 e 200 crianças, apenas na Grã-Bretanha.

O processo cirúrgico pioneiro empregado para corrigir aquêle defeito foi levado a efeito no Great Ormond em 1965 e, das 37 operações realizadas, 30 foram bem sucedidas.

Atualmente existem no setor de cardiologia do hospital 20 leitos com cêrca de 3.5 enfermeiras para cada criança. Cêrca de 200 crianças passam todos os anos por essas enfermarias e 500 nos vários ambulatórios. Existem planos de aumentar o número de leitos para 50.

Quando esta unidade foi aberta há 20 anos, apenas uma, de cada quatro crianças que nela entravam, saía com vida. Muito embora êste nível não tenha sido de todo modificado, o progresso já alcançado por esta unidade pode ser descrito como "um dos mais avançados do mundo".

VAMOS AO TEATRO

SHOW & BOATE

PERGUNTE AO JOÃO

ÔNUS

LINEU ALVES — Deodoro. — "Como se define a expressão ônus reais?"

Tal expressão, em Direito, é assim definida: ônus reais — gravame que recai sôbre coisas móveis ou imóveis, por fôrça de direitos reais sôbre coisas alheias (enfiteuse, usufruto, hipoteca, penhor etc.)

TOPÔNIMO

FLÁVIO AGUIAR — Belo Horizonte. — "... Pedro Leopoldo, a Cidade mineira de Chico Xavier, por que tem o nome de Pedro Leopoldo, e desde quando ela se tornou cidade?"

Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, passou à categoria de cidade em 1923, pela lei estadual número 843, de 7 de setembro do referido ano, datando de 1901 a denominação oficial **Pedro Leopoldo**, em homenagem ao engenheiro Pedro Leopoldo, que na última década do século passado construiu o trecho ferroviário e a estação de trem locais.

NEURATH

DOMINGOS FARNSHILD — Niterói. — "Por que o nazista Von Neurath foi absolvido no Tribunal de Nuremberg?"

Isso não aconteceu, sabendo-se que o político e diplomata Konstantin von Neurath, julgado pelo Tribunal de Nuremberg, foi condenado a 15 anos de prisão — sòmente depois sendo libertado por motivo de doença, em 1954, vindo a falecer dois anos depois.

ROUSSEAU

NELSON MARQUES — Leblon. — "Rousseau quanto tempo antes da Revolução Francesa escreveu o célebre trabalho A Desigualdade entre os Homens?"

34 anos antes —, sabendo-se ter sido em 1755 que Jean-Jacques Rousseau escreveu o célebre **Discurso sôbre a Desigualdade entre os Homens**, sendo interessante dizer que Rousseau tinha então 43 anos, e, pouco antes, em 1750, ganhara importante prêmio da Academia de Dijon, com o ensaio **Discurso sôbre as Ciências e as Artes**.

LUMINÁRIAS

ALAÍDE SOARES — Viçosa. — "Luminárias, cidade de Minas, por que recebeu tal nome?"

Luminárias, que se tornou cidade adquirindo autonomia municipal por fôrça da Lei n.º 336, de 1948, recebeu êsse nome devido à Serra das Luminárias, por sua vez assim chamada em virtude de terem aparecido no local pontos luminosos cujas causas não foram esclarecidas.

HILÉIA

SANDRO MAIA — Juiz de Fora. — "Um alemão deu o nome de Hiléia ao imenso território amazônico e suas matas, formando êsse vocábulo de que língua e com que significado?"

O sábio alemão Humboldt (falecido em 1859) criou o têrmo **hiléia**, do grego antigo, para designar a vasta formação florestal que cobre grande parte da área centro-oriental da América do Sul correspondente à Amazônia, significando hiléia na origem grega **"floresta por excelência"**, modernamente denominando hiléia tôda a região amazônica sob o aspecto biogeográfico.

LINCOLN/RAQUEL

CÉLIO REIS — Méier. — "Quando Raquel de Queirós publicou suas famosas crônicas sôbre Lincoln e o líder negro James Meredith — e onde podem ser lidas?"

Essas duas páginas da sensibilidade de Raquel de Queirós contra o racismo, e muitas outras crônicas da autora de **O Quinze**, estão reunidas no seu livro de crônicas **O Caçador de Tatu** (seleção e prefácio de Herman Lima), na **Coleção Sagarana**, da Livraria José Olímpio Editôra, iniciada com o livro Sagarana, de Guimarães Rosa.

CARRARA/BRASIL

ELIAS GOZZEN — Botafogo. — "A Cidade italiana de Carrara, centro mundial do mármore, tem comprado no Brasil o famoso granito verde que produzimos?"

Sim —, havendo sido recentemente exportados para Carrara 26 blocos do granito verde lá de Ubatuba, embarcados no Pôrto de Santos, cabendo dizer que o granito verde é raro no mundo, com a última jazida na Suécia pràticamente esgotada, sendo que na América do Sul êle só é encontrado em Ubatuba, no litoral norte do Estado de São Paulo.

PAPAS

CÁDMO ANTUNES — Vassouras. — "Qual o último papa canonizado Santo e até hoje quantos papas se tornaram santos?"

O papa mais recentemente canonizado foi São Pio X, falecido em 1914. Dos 263 papas da História da Igreja, 83 foram elevados à santidade —, cabendo dizer que os sucessores de São Pedro até o ano 526 todos foram proclamados santos.

ALUMIAÇÃO

AMAURI FERNANDES — Méier. — "No Dia de Finados, é em Alagoas ou no Amazonas que tem lugar o culto chamado Alumiação, com velas nos cemitérios?"

É no Amazonas —, escrevendo Câmara Cascudo o seguinte: **"Alumiação** diz-se em Manaus da exposição votiva de milhares de velas acesas ao redor dos túmulos no **Dia de Finados**, 2 de novembro, nos cemitérios públicos (...)" —, escrevendo Câmara Cascudo que isto se faz pela tradição cristã de simbolizar a vida humana, ou a fé, na chama das velas.

CEARÁ

LOURENÇO CUNHA — Olaria. — "No Ceará, Quixeramobim e Quixadá estão entre as 10 cidades mais populosas do Estado?"

Estão: as 10 cidades mais populosas do Ceará são (pela ordem): Fortaleza, Quixadá, Itapipoca, Sobral, Juàzeiro do Norte, Crato, Acaraú, Quixeramobim, Iguatu e Maranguape, sendo a população do Ceará hoje estimada em 4 milhões de habitantes.

ROOSEVELT/POLIOMIELITE

RUBENS ALMEIDA — Riachuelo. — "Franklin Delano Roosevelt ao ser acometido da poliomielite já era casado?"

Já. O grande estadista casou-se em 1905 nos seus 23 anos — e foi acometido de poliomielite em 1921 quando tinha 39 anos. Paralítico da cintura para baixo, Roosevelt —, aconselhado pelo Governador Smith (ao voltar a caminhar com a ajuda das muletas) reintegrou-se na vida política, tomando parte em várias campanhas — até ser eleito em 1928 Governador de Nova Iorque. Iniciava grandes vitórias Franklin Delano Roosevelt, eleito várias vêzes presidente dos Estados Unidos.

UBIRAJARA/BANGU

LINO RODRIGUES — Piedade. — "O goleiro Ubirajara no Bangu há tantos anos, começou a jogar lá mesmo?"

Atuando no Bangu há 15 anos (desde 1952, então nos juvenis), Ubirajara começou a jogar num time de crianças, o Esporte Clube Simas, onde era ponta-direita, todos usando uniforme e chuteira —, dali passando para o Deodoro Futebol Clube (na Vila Militar, onde morava), e foi nesse time que Ubirajara se iniciou como goleiro, indo a seguir treinar no quadro infantil do Bangu, para logo depois estrear, em 1952, na equipe dos juvenis, sagrando-se campeão, êle que seria bicampeão em 53, com 17 anos.

MAUS TRATOS

TOMÁS REBELO — Honório Gurgel. — "O Código Penal Brasileiro em vigor define maus tratos de que forma?"

No Artigo 136, o Código Penal Brasileiro assim define **maus tratos**: "Expor a perigo a vida ou a saúde de pessoa sob sua autoridade, guarda ou vigilância, para fim de educação, ensino, tratamento ou custódia, quer privando-a de alimentação ou cuidados indispensáveis, quer sujeitando-a a trabalho excessivo ou inadequado, quer abusando de meios de correção ou disciplina (...)"

PITU/LAGOSTA

HAMILTON VIEIRA — Bento Ribeiro. — "...Pitu e lagosta-de-água-doce são a mesma coisa?"

O pitu, grande camarão de água doce, tècnicamente designado por **Bithynis Jamaicensis** (da família dos Palemônidas), é de fato popularmente chamado: lagosta-de-água-doce —, cabendo dizer que o pitu, de carne saborosa, por não viver em cardumes é de pesca muito difícil.

FRANKLIN

MÁRIO LINS — Brás de Pina. — "Foi realmente Benjamin Franklin o último a nascer de 19 irmãos?"

Franklin, nascido em 1706, foi o 15.º de 17 irmãos —, sabendo-se que o pai, desejando vê-lo formado pastor protestante, mandou Benjamin aos 8 anos para a escola, mas logo retirou o filho, na impossibilidade de continuar pagando seus estudos —, começando o menino aos 10 anos a trabalhar como aprendiz na tipografia de um irmão, imediatamente se tornando não só um bom gráfico, mas ainda um jornalista quando tinha 15 anos.

HOMILIA/HOMÍLIA

ÁUREO RIBEIRO — Catete. — "Devemos dizer corretamente... homilia ou homília, discurso religioso?"

São corretas as duas pronúncias, **homilia e homília**, designando **explicação ou prática sôbre assunto de religião, em tom de palestra**, constituindo estilo de oratória simples e familiar —, tendo sido mestres do gênero nos cinco primeiros séculos do Cristianismo: o teólogo Orígines, São Jerônimo, São Gregório de Nissa, São João Crisóstomo, São Cirilo de Jerusalém, São João Damasceno, Santo Ambrósio e Santo Agostinho.

WASHINGTON

ADOLFO LEMOS — Itaperuna. — "O cidadão negro Washington nomeado por Johnson prefeito de Washington, o que fazia na administração dos Estados Unidos ao ser nomeado?"

Walter Washington, de 51 anos, em novembro do ano passado foi nomeado presidente da Autarquia Residencial de New York City e exercia êsse cargo —, tendo antes desempenhado igual função em Washington, para cuja prefeitura Johnson o nomeou em setembro último.

FUTEBOL

ISAAC LEMOS — Gávea. — "Sôbre o futebol e os primeiros fatos de sua história, quais as enciclopédias que dão mais espaço ao assunto nas várias línguas?"

A história do futebol em maior número de páginas é lida principalmente na **Encyclopaedia Britannica**, volume 9.º, em 28 páginas (na edição norte-americana da Britannica), e na **Enciclopedia Universal Ilustrada**, Espasa-Calpe, volume 25, da página 312 em diante —, lendo-se também ótimo histórico do futebol na **Enciclopédia Barsa** (brasileira), volume VI, páginas 385 a 394, inclusive 4 páginas sôbre a história do futebol no Brasil —, estando na Biblioteca Nacional para o público as obras citadas.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio — ZC-21.

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

DIÁRIO DE UM HOMEM CASADO — (Guide for the Married Man), de Gene Kelly. Roteiro cauteloso para o adultério sem risco. Comédia sem grandes vôos, mas de nível 100% profissional. Com Walter Matthau, Robert Morse, Inger Stevens. Entre as muitas participações especiais: Lucille Ball, Jack Benny, Terry-Thomas, Jayne Mansfield, Phil Silvers. Côres. **Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. — (18 anos).

O GRANDE ROUBO DO TREM (The Great Train Robbery — título da versão inglêsa), de John Olden e Claus Peter Witt. Versão trivial do célebre roubo do trem Glasgow—Londres, 1963. Produção alemã parcialmente filmada na Inglaterra e dublada em inglês. Com Horst Tappert, Hans Cossy, Guenther Neutz. **Pathé** (desde 11h45m), **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Paratodos, Mauá:** 13h50m, 15h55m, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O BANDOLEIRO TEMERÁRIO (The Texican), de Lesley Selander. **Western** americano: uma história de vingança. Com Audie Murphy, Broderick Crawford, Diana Lorys. Produção americano-mexicana, em côres. **Capitólio e Carioca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

SOMENTE NA QUARTA-FEIRA (Any Wednesday), de Robert Ellis Miller. Comédia: um homem de negócios (Jason Robards) mantém a amante (Jane Fonda) no apartamento nova-iorquino reservado para as viagens **a serviço** de uma de suas emprêsas. Com Dean Jones, Rosemary Murphy. Côres. **São Luís:** 13h20m, 15h30m, 17h 40m, 19h50m, 22h. (14 anos).

FÉRIAS NO SUL (Brasileiro), de Reynaldo Paes de Barros. Um rapaz entre dois amôres, em cenários de Blumenau (principalmente) e Rio Grande do Sul. O filme de estréia do diretor. Com David Cardoso, Elizabeth Hartmann, Dagmar Heidrich, Cláudio Vianna. Êste filme teve sua primeira semana interrompida, há meses, por problemas de censura. **Palácio, Miramar, Ricamar.** 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. **Tijuca**, a partir das 16h. — (18 anos).

OS SUPER SECRETAS (Les Barbouzes), com Lino Ventura, Mireille Darc, Bernard Blier. Prod. francesa lançada pela Condor Filmes sem maiores informações. **Plaza** (desde 10h), **Condor-Copacabana, Olinda, Mascote:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

ÁS DE ESPADA/OPERAÇÃO CONTRA-ESPIONAGEM (título americano: **Operation Counterspy**), de Nick Nostro. Co-produção franco-hispano-alemã, com algumas filmagens na Turquia. Com George Ardisson, Lena von Martens, Hélène Chanel, Leontine May. — Côres. **Vitória:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madrid:** a partir de 16h. **Santa Alice:** 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

SANGUE NAS MONTANHAS (título americano: **The Hills Run Red**), de Lee W. Beaver, pseudônimo de emergência de Carlo Lizzani. **Western** de mesa de jôgo, no pós-Guerra Civil americana. Com Thomas Hunter, Henry Silva, Dan Duryea, Nicoletta Macchiavelli. Prod. ítalo-mexicano-alemã, em côres. **Bruni-Flamengo, Rio, Bruni-Ipanema, Bruni-Méier, Regência, São Pedro.** (16 anos)

REAPRESENTAÇÕES

HIROXIMA MEU AMOR (Hiroshima Mon Amour), de Alain Resnais. Obra-prima. Com Emmanuelle Riva e Eiji Okada. Co-prodr. franco-japonêsa. — **Tijuca-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O SATÂNICO DR. NO (Dr. No), de Terence Young. O primeiro episódio cinematográfico de James Bond (Sean Connery), lutando contra o Dr. No (Joseph Wiseman). Com Ursula Andress. Côres. **Britânia, Marrocos, Rio Branco.** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

TODAS AS MULHERES DO MUNDO (Brasileiro), de Domingos de Oliveira. Ótima estréia de Domingos, diretor-autor: a mais realizada comédia do cinema brasileiro. Com excelentes interpretações de Leila Diniz e Paulo José. **Art-Palácio-Copacabana e Art-Palácio-Tijuca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

NUNCA AOS DOMINGOS (Never on Sunday/Poto Tin Kiriaki), de Jules Dassin. Dassin tirando o máximo do **charme** de Melina Mercouri e da música da Grécia, no filme em que menos se vê o cineasta. Com o próprio Dassin improvisado em ator. **Alvorada.** (18 anos).

TODA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA (Brasileiro), de Roberto Farias. Comédia baseada na peça de Glaucio Gil. Com Stênio Herbert, Reginaldo Faria, Vera Vianna. **Alaska:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CONTINUAÇÕES

317.ª SEÇÃO, BATALHÃO DE ASSALTO (La 317.ª Section), de Pierre Schoendorffer. Um relato seguro, implacável (servido por excelente fotografia), de episódios dos últimos dias dos franceses na Indochina — uma tragédia que hoje se prolonga sob outro título: Guerra do Vietname. Co-produção franco-ítalo-espanhola. **Paissandu:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

A NOITE DO PRAZER (Le Piacevoli Notti), de Steno, Armando Crispino e Luciano Lucignani. Comédia em episódios. Côres. Com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi, Adolfo Celi, Maria Grazia Bucella. **Ópera, Caruso, Festival**, 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. — (18 anos).

PERPÉTUO CONTRA O ESQUADRÃO DA MORTE (Brasileiro), de Miguel Borges. Milton Morais é o detetive Perpétuo, e Valdir Onofre, o bandido **Cara de Cavalo**, neste segundo longa-metragem do diretor de **Canalha em Crise**. Com Sônia Dutra, Angelito Mello, Roberto Batalin, Eliezer Gomes, Wilson Grey. **Odeon, Imperator, Art-Palácio Méier e Art-Palácio Madureira:** 14h, 16h, 18h, 20, e 22h. — (14 anos).

OPERAÇÃO-PARAÍSO (Kiss the Girls and Make them Die), de Henry Levin. O Rio de Janeiro é cenário desta aventura em tôrno de uma fórmula secreta capaz de esterilizar homens com ondas ultra-sônicas. Com Michael Connors, Dorothy Provine, Raf Vallone, Margaret Lee, Terry-Thomas, Beverly Adams, Nicoletta Macchiavelli, Esmeralda Barros. Produção Dino de Laurentiis. **Rian, América, Leblon:** 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Rex:** 14h50m, 17h, 19h10m e 21h 20m. (14 anos).

STARBLACK (Starblack), de Gianni Grimaldi. **Western** italiano Com Robert Woods, Elga Andersen. Côres. **Haddock Lôbo, Hermida, Arte** (Meriti), **Real, Marajó, Mendoro** (Niterói), **Melo** (Bonsucesso).

OS BRAVOS DA ARENA (Il Momento della Verità), de Francesco Rosi. A tourada é o espetáculo nesse filme que o cineasta de **O Bandido Giuliano** realizou na Espanha com maiores pretensões. Com Miguel Mateo Miguelin, José Gomes Sevillano e Linda Christian. Côres. Co-produção ítalo-espanhola. **Paris-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h, (14 anos).

EL JUSTICERO (Brasileiro), de Nélson Pereira dos Santos. Comédia baseada na obra de João Bethencourt. Com Arduino Colasanti, Márcia Rodrigues, Adriana Prieto. **Condor-L. do Machado:** 15h, 16h40m, 18h20m, 20h15m, 22h. (18 anos).

KATU NO MUNDO DO NUDISMO — Estudantes experimentam a vida **selvagem** de uma ilha brasileira. Filme pseudo-brasileiro produzido-dirigido por Zygmunt Sulistrowski. Com um elenco de pseudônimos. **Scala:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m e 22h20m. (18 anos).

UM MARIDO DE MORTE (Arrivederci Baby), de Ken Hughes. Comédia, bastante divertida: Tony Curtis como um playboy que conhece a arte de ficar viúvo de mulheres ricas. Côres. Com Rossana Schiaffino, Lionel Jeffries, Zsa-Zsa Gabor, Nancy Kwan, Fenella Fielding, Mischa Auer. **Bruni-Copacabana, Bruni-S. Pena, Rio-Palace.** (14 anos).

O PERIGOSO JOGO DO AMOR (La Curée), de Roger Vadim. Adaptação livre da história de Emile Zola, em trajes modernos. Drama passional, com Jane Fonda, Peter McEnery, Tina Marquand. Em côres. **Veneza:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

MATT HELM CONTRA O MUNDO DO CRIME (Murders Row), de Henry Levin. O agente secreto Matt Helm contra os perigos da espionagem internacional. Com Dean Martin, Camilla Sparv, James Gregory, Beverly Adams. Côres. **Império:** 13h20m, 15h30m, 17h 40m, 19h50m, 22h. (14 anos).

UMA BATALHA NO INFERNO (Battle of the Bulge), de Ken Annakin. A famosa **batalha do bolsão** das Ardennas, última tentativa alemã para retomar a ofensiva na II Guerra Mundial. Lançamento do **Cinerama** no Rio. Com Henry Fonda, Robert Ryan Dana Andrews, Pier Angeli, Barbara Werle. Tecnicolor. **Roxy** — 15h, 18h, 21h (14 anos).

EXTRA

DESENHOS ANIMADOS, COMÉDIAS E ATUALIDADES — Sessões a partir de 10 horas, no **Cine Hora** — Edifício Avenida Central. Censura livre.

O LEOPARDO (Il Gattopardo) — Filme de Luchino Visconti, baseado no romance de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, com Burt Lancaster, Alain Delon, Claudia Cardinale. **Museu da Imagem e do Som**, em sessões a partir das 16h.

A NOITE (La Notte) — de Michelangelo Antonioni, com Monica Vitti, Marcello Mastroiani e Jeanne Moreau. — Hoje, às 24h, no **Paissandu**. Promoção da Cinemateca.

Jeanne Moreau: A Noite

TEATRO

O BARBEIRO DE SEVILHA — Alegre, irreverente e inventiva montagem da ótima comédia de Beaumarchais. Dir. de Paulo Afonso Grisolli. Música de Cecília Conde. Com Marília Pêra, Napoleão Moniz Freire, Osvaldo Loureiro, Amândio, Osvaldo Neiva e outros. **Teatro Tonelero**, Rua Tonelero, 56 (37-5960); de quarta a sáb., 21h30m; dom., 21h; vesp. 6a., sáb. e dom., 18h. Preços especiais para colégios.

DURA LEX SED LEX, NO CABELO SÓ GUMEX — Comédia musical de Oduvaldo Vianna Filho, com música de Dori Caymmi, Francis Hime e Sidnei Waisman. Espetáculo inaugural do novo Teatro do Autor Brasileiro, dirigido por Gianni Ratto, com cenários de Carlos Fontes e Armando Costa. Dir. musical de Sidnei Waisman e interpretação de Ítalo Rossi, Berta Loran, Gracindo Júnior, Adriana Prieto, Maria Lúcia Dhal, Susana Morais e outros. **Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (42-4880); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. dom., 18h; segunda-feira há espetáculo; descanso às quintas-feiras.

ISSO DEVIA SER PROIBIDO — Comédia de Bráulio Pedroso e Walmor Chagas. Dir. de Gianni Ratto. Com Cacilda Becker e Walmor Chagas. Volta dos dois grandes atôres ao Rio, num espetáculo que agradou ao público de São Paulo e de várias outras Capitais, onde já foi apresentado. **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818 — ramal teatro); 21h 30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5a., às 16h e dom., às 17h.

NAVALHA NA CARNE — Drama de Plínio Marcos, passado no bas-fond de uma grande cidade brasileira. Brilhante confirmação do talento do autor de **Dois Perdidos numa Noite Suja**, e um espetáculo de rara densidade e violência, com ótimas interpretações. Dir. Fauzi Arap. Com Tônia Carrero, Nélson Xavier e Emiliano Queirós. **Gláucio Gill** — Praça Cardeal Arcoverde (37-7003); 21h 30m; sáb. 20h15m e 22h15m; vesp. 5a. 17h e dom., 18h. Descanso às segundas e têrças-feiras.

O SEGUNDO TIRO — Comédia policial de Robert Thomas. Direção de Benedito Corsi, com Márcia de Windsor, Cecil Thiré, Sebastião Vasconcelos e outros. **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187. (42-4521); 21h15m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5a.-feira, 16h e dom., 17h.

O INSPETOR GERAL — Tentativa de adaptação da grande comédia de Gogol, sôbre a corrupção na Rússia czarista. Adaptação e direção de Benedito Corsi, com Dulcina, Aglido Ribeiro, Telma Reston, Danel de Oliveira e outros. **Opinião**: Rua Siqueira Campos, 143 (36-3497), 21h30m, sáb. 20h10m e 22h30m; vesp. dom. 18h.

DEUS LHE PAGUE — Peça que foi o grande sucesso da carreira de Procópio Ferreira, volta agora com André Villon. O texto de Joracy Camargo tem direção de Antônio de Cabo, e no elenco Geórgia Quental. **Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (32-8331); 21h 15m, sáb. 20h e 22h; vesp. 5a., 16h; dom., 17h. Só até amanhã.

O JULGAMENTO DE JOANA — Peça histórica de Eddy Antônio Franciosi. Dir. de Telmo Faria. Com o elenco do Grupo de Teatro Amador do Colégio Estadual do Paraná. **Dulcina**, Alcindo Guanabara, 17/21 (32-8817); 21h; vesp. 5a. e dom., 16h; curta temporada.

COMO SE FAZIA UM DEPUTADO. — Comédia de costumes de França Júnior. Dir. de Vagner Melo. Prova pública dos alunos do Conservatório Nacional de Teatro. — **Conservatório**, Praia do Flamengo, 132 (25-7890); 21h. Só até amanhã.

A FALSA CRIADA — Montagem criticada da comédia de Marivaux. Uma bela jovem disfarçada em homem desencadeia uma série de intrigas às vêzes bastante sórdidas. Dir. de Antônio Pedro. Com Betty Faria, Cláudio Marzo, Iolanda Cardoso, José de Freitas, Fernando José e Flávio de São Tiago. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro, 238 (25-9913); 21h30m; sáb. 20h15m e 22h30m; vesp. quinta, 17h e dom. 18h.

LEOPOLDO LIMA ARMA O VARAL — **One-man-show** experimental, com o artista plástico e poeta Leopoldo Lima. Dir. de Fauzi Arap. **Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (56-1954); 23h30m.

REVISTAS

PARA PINTOI... PINTO PARA!... — Produção de Américo Leal, para o **Teatro Recreio** (22-8164). Sessões contínuas a partir das 18h. — Rua Pedro I, 53.

OH, QUE DELÍCIA DE BONECAS — **Show** de travestis, apresentando Rogéria. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721); 20h e 22h; vesp., quinta e dom., 16h.

ALTA TENSÃO — Revista com travestis e Jerry di Marco. **Carlos Gomes** (22-7581) — Diàriamente, às 20h e 22h.

MUSICAIS

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de samba popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Opinião** — segundas-feiras — 21 horas.

EM TEMPO DE MÚSICA — Show com a participação dos Anjos do Inferno e Zilé Fonseca. Diàriamente, às 21h30m, no **Arena Clube de Arte** — Barata Ribeiro, 810.

SEXTA-FEIRA É DIA DE SAMBA — **Show** de música popular brasileira com cantores e compositores. **Teatro Princesa Isabel**. Tôdas as sextas-feiras, às 24h.

ELIANA PITTMAN — É Preciso Cantar — Show com Trio 3-D e Geraldo Azevedo. **Bôlso** — Praça General Osório (27-3122). Diàriamente, às 21h30m.

JUCA CHAVES — O menestrel maldito — **Santa Rosa** (47-8641). Diàriamente, às 21h30m. Desconto para estudantes, às 3as.,4as., 5as.-feiras.

COMIGO ME DESAVIM — Show musical estreiando a cantora Maria Betânia, com a presença de Rosinha de Valença e do Terra Trio. Roteiro de Isabel Câmara, com textos de Sá de Miranda, Brecht, Fernando Pessoa, Clarice Lispector e outros. Dir. de Fauzi Arap. **Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (56-1954); 21h30m; vesp. dom. 18h. Últimas semanas.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

O COMEÇO É SEMPRE DIFÍCIL, VAMOS TENTAR OUTRA VEZ — Comédia de Antônio Bivar, classificada para a parte final do Seminário de Dramaturgia Carioca. Dir. de Fauzi Arap. Com Telma Reston, Hélio Ari e Pedro Paulo Lima. **Miguel Lemos**. Estréia breve.

"SHOW"

ELEN DE LIMA, GILDA VALENÇA E JOAQUIM PEREIRA — Lisboa à Noite — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert**: NCr$ 2,50.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA — No — Fato — Show — Rua Barão da Ipanema, 296. Telefone 36-2026 — **Couvert**: NCr$ 2,50.

DICK E MARY MARVEL — Mágicos — **Adega de Évora** — **Show** com Maria da Graça e Sebastião Robalinho. **Couvert**: NCr$ 1,80. Fechado às segundas-feiras — Rua Santa Clara, 292. Tel. 37-4210.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Elen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura. **Golden Room** do Copacabana Palace. **Couvert**: NCr$ 12,00. Sáb. e dom.: NCr$ 15,00.

Rio, Zé Pereira, o show do Copa

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Grande Otelo, Liliam Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outros. **Fred's** — Av. Atlântica. Consumação: NCr$ ... 12,00.

EDU E SUA GAITA — **Show** depoimento com a participação especial de Mário Lago e ao piano Romeu Fossati — **Gláucio Gill** — Tôdas as segundas-feiras às 21h30m.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josemir. **PUB.** — Rua Antônio Vieira, 17-B — Leme.

RELATÓRIO KINSEY — Direção de Maurice Vaneau, com Leina Krespi, Gracindo Júnior e Ítalo Rossi. **Rui Bar Bossa** — Rua Rodolfo Dantas.

SHOW DE SAMBA — Quatro Ases e Um Coringa — **Casa Grande**. — Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Diàriamente, às 23 horas.

CANECÃO — Cervejaria com capacidade para duas mil pessoas. Shows contínuos. Na entrada do Túnel Nôvo. — Consumação NCr$ 10,00. **Couvert**: 1,50.

MÚSICA

CIA BRASILEIRA DE BALLET — 2.º programa — **República** — hoje e amanhã, às 17h.

ORQUESTRA UNIVERSITÁRIA — Maestro A. Frazeres — **Cecília Meireles**, amanhã, às 16h30m.

CRIAÇÃO — de Haydn — Bocchino e cantores nacionais — **TV Globo** — amanhã, às 10h.

CONJUNTO MÚSICA ANTIGA — Maestro Tscherbow — **Igreja União** — Paula Freitas, 99. Amanhã, às 20 horas.

TRAVIATA em miniópera — Marelenbaum, D. Azevedo, J. A. Person e Teixeira — **TV Globo**, sexta, às 20h.

ARNALDO REBELO — Comentários Bernardelli — **Museu de Belas-Artes** — segunda-feira, às 17h30m.

AUDIÇÃO DE VIOLÃO — **Academia Fernandez** — segunda-feira, às 21h.

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO — **Academia Fernandez** — quarta-feira, às 17h.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberto das 9h às 19h — **Avenida Almte. Barroso, 81, 7.º andar.**

RÁDIO

RÁDIO JB

JB INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m — sexta, às 21 horas, e domingos, às 16h 30m.

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h00m — de segunda a domingo.

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — **Sinfonia n.º 6 em Fá Maior op. 68, "Pastoral", de Beethoven." Madonna per Voi Ardo, de Verdelot." Rapsódia Romena n.º 1 em Lá Maior op. 11, de Enescu.**

TELEVISÃO

GRAND PRIX (6) — às 12h35m — bons filmes sôbre corridas de automóveis.

CANAL 100 (13) — às 13h30m — o jornal de Carlos Niemeyer na TV.

DICK VAN DYKE SHOW (2) — às 18h45m — um bom filme cômico.

PORTUGAL, MEU IRMÃOZINHO (9) — às 19hs — músicas e danças do folclore português.

TEVEBOXE (4) — às 23h30m — lutas entre amadores e profissionais.

ARTES PLÁSTICAS

GRAVADORES DO ATELIER NORD — Coletiva e jóias de Caio Mourão — **Banine** — Rua Barata Ribeiro n.º 578.

HENRIQUE MAY — Aquarelas e óleos — **Galeria Goeldi** — Rua Prudente de Morais, 129 — Diàriamente, das 16 às 22 horas.

ACERVO — Pintura, escultura e gravura — Ana Letícia, Ana Bela Geiger, Bruno Giorgi, Antônio Maia, Lazzarini, Delamônica e Arturo Kubota — **Galeria Morada**, Rua Ataulfo de Paiva, 22-B — Aberto diàriamente, até às 22 horas.

IVA DE MORAIS — Pintura — **Galeria Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 291.

COLETIVA — Obras financiadas — **Relêvo** — Avenida Copacabana, 252.

FEIRA DE NATAL — Coletiva — **Galeria Escada** — Av. Gen. San Martin, 1 219 (27-4470) — Fechada aos sábados e domingos.

Onde levar as crianças

CINEMA

FESTIVAL TOM E JERRY — **Cine Lagoa Drive-In**, em sessão única, às 18h30m.

DESENHOS ANIMADOS E COMÉDIAS — Sessões a partir de 10 horas, no **Cine Hora** — Edifício Avenida Central.

DESENHOS E COMÉDIAS — Amanhã às 10h e 11h. **Capitólio, Tijuca e Copacabana.**

TEATRO

CHAPEUZINHO VERMELHO — com Ester Ferreira, Luís Edmundo Vanda Cristikaya e outros — **Teatro de Bôlso** — Tel.: 27-3122. — Sáb., 15h30m e dom., 15h.

VAMOS TODOS CIRANDAR — Espetáculo com jogos, teatro, música e gincana — Sòmente aos sábados, às 16h. **Teatro Azul** — Rua Mariz e Barros, 612 — Tijuca — Entrada franca.

ENCONTRO DE NATAL — Uma realização do Grupo de Teatro de Itinerário, em uma apresentação do Teatro Creche. **Mini-Teatro** — Rua Figueiredo Magalhães, 286 (25-4155). — Diàriamente, às 15h, exceto às quintas-feiras.

DONA RAPOSA E UMA BRASA — de Jair Pinheiro, com Vanda Cristikaya, Válter Soares, Rutis Steffens e Luís Carlos Valdez. **Bôlso** (27-3122). Sáb. 16h10m e dom. 16h.

PAULINHO NO CASTELO ENCANTADO — **Teatro de Arena da GB** (Largo da Carioca). Sáb. 16h e dom. 17h15m.

A CASA DE CHOCOLATE — De Nazi Rocha, com Wanda Cristikaia, Esther Ferreira e outros. Sáb., às 17h10m e dom., às 17h. — **Bôlso.** (Tel. 27-3122).

A MENINA E O MÁGICO — com o palhaço Malmequer e o mágico Kadrick — **Arena Clube de Arte.** Barata Ribeiro, 810. Sáb. e dom. às 17h.

O CIRCO DE BONECOS — de Oscar Von Pfuhl — Apresentação do Grupo Experimental de Teatro. **Teatro Santa Terezinha** (Túnel Nôvo) — Sáb. e dom., às 16h30m.

O GATO PLAYBOY — de Jair Pinheiro — Com Henriqueta Brieba, Miguel Carrano, Lais e João Viefas. **Miguel Lemos** (56-1954) — Sáb. às 17h e dom., às 16h30m.

A FORMIGUINHA VAI A ESCOLA — de Zuleika Melo. Direção de Luís Osvaldo. **Teatro Pax** — Rua Visc. de Pirajá, 351. Sáb. e dom., às 16h.

PARABÉNS PRA VOCÊ — peça-show de Jair Pinheiro. — **Miguel Lemos** (56-1954). Sáb., 16h e dom., 15h30m.

A GAMBÁ QUE FICOU CHEIROSA — Musical infantil de Paulo Afonso de Lima. Dir. de Mário de Oliveira; coreografia de Denis Gray. Apresent. do Grupo Seafejo. **Teatro Gláucio Gil** — Praça Cardeal Arcoverde. Sáb. 17h e dom. 16h.

O MÁGICO DE OZ — Musical infanto-juvenil, com direção de Fred Lima e coreografia de Sandra Dickens. **Serrador** (32-8331), sáb., às 16h e dom., às 15h30m.

PARQUES E JARDINS

PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO — Passeios e atrações — Pista de Aeromodelismo, Tanque de Regatas, Teatro de Marionetes e Fantoches, Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial, Cidade dos Brinquedos, Quadras de Voleibol e de Futebol de Salão e Trenzinho p/ crianças. Visitas ao Monumento, diàriamente até às 19h — Entrada franca.

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 300 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. (Tel. 27-5806) — Horário das 8 às 17h30m, diàriamente. Entrada: NCr$ 0,05.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (37-3061). Horário das 9 às 17h30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, da africana e asiática. Rica coleção de pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horário: das 9 às 17h30m, exceto às segundas-feiras. Entrada paga — NCr$ 0,30 adultos e NCr$ 0,15 crianças.

PARQUE LAJE — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17h. Entrada franca.

MUSEUS

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade. (Telefone 47-0357). — Horário de 11h30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Hor.: de têrça a sexta das 12 às 21 horas, sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário: das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Govêrno, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (tel 25-4302). Horário: de 13 às 19 horas, de têrça a sexta-feira; de 15 às 19 horas, sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU NACIONAL — Seções de Botânica, Etnografia, Antropologia, Geologia e Mineralogia. — Quinta da Boa Vista. — (telefone 28-7010). Horário das 12 às 16h 30m, exceto às segundas.

COTAÇÕES JB

● — Mau
★ — Fraco
★★ — Regular
★★★ — Bom
★★★★ — Ótimo
★★★★★ — Excepcional

O FILME EM QUESTÃO	Alberto Shatowsky	Alex Viany	Eli Azeredo	José Carlos Avelar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
HIROXIMA MEU AMOR (Alain Resnaís)	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★★
ACOSSADO (Jean-Luc Godard)		★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★			★★★	★★★★
O LEOPARDO (Luchino Visconti) (Versão reduzida pelo distribuidor)	★★★			★★★★				★★★	★★★
TÔDAS AS MULHERES DO MUNDO (Domingos de Oliveira)	★★★		★★★★	★★★		★★★		★★	★★★
A 317.ª SEÇÃO (Pierre Schoendorffer)	★★★★	★	★★★	★★		★★		●	★★
DIÁRIO DE UM HOMEM CASADO (Gene Kelly)	★★	★	★★	★★		★★		★★	★★
NUNCA AOS DOMINGOS (Jules Dassin)	★★★★	★★	★★	★★		★★★	●	★★	★★
UM MARIDO DE MORTE (Ken Hugues)	★		★★					★★	★★
TÔDA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA (Roberto Farias)	★		★			★		★	★
O PERIGOSO JÔGO DO AMOR (Roger Vadim)	★			●	★	★	●	★★★	★
PORTUGAL DO MEU AMOR (Jean Manzon)			●			●		●	●

O filme em questão

"Diário de um Homem Casado"

(Guide for the Married Man). Direção de Gene Kelly. Roteiro de Frank Tarloff, baseado num livro de sua autoria. Fotografia (em côr De Luxe) de Joe MacDonald. Música de Johnny Williams. Walter Mathau (Paul). Inger Stevens (Ruth). Sue Ann Langdon (Sr.ª Johnson). Jackie Russell (Sr.ª Harris). Robert Morse (Ed Stander). Aline Towne (Sr.ª Mousey) e Claire Kelley, Eve Brent, Marvin Brady, Majel Barrett, Marian Mason, Tomy Farrek, Linda Harrison, Jason Wingreen e a participação especial de Lucille Ball, Jack Benny, Polly Bergen, Joey Bishop, Sid Caesar, Art Caney, Wally Cox, Jayne Mansfield, Hal March, Louis Nye, Carl Reiner, Phil Silvers e Terry Thomas. Produção de Frank McCarthy para a 20th Century Fox.

Êsse não é pròpriamente um *Diário*, mas um *Guia para o Homem Casado*, como assinala o título original, indicando ao espectador os macêtes da arte de cometer o adultério. Frank Tarloff transpôs para a tela os seus postulados, publicados num livro muito engraçado, e Gene Kelly fêz a comédia. E até que o ator, dançarino e coreógrafo saiu-se bem como cinecomediógrafo, traduzindo o *Guia* com bom môlho fílmico, já que não se trata de uma história de desenvolvimento linear, mas de uma reunião de vinhetas cômicas. Kelly combina o humor em várias formas, incluindo o *pastelão*, no que revela ser um cineasta aberto à melhor tendência da cinecomédia. O diretor mostra-se, antes de tudo, seduzido pelos recursos visuais, e não é de se estranhar para quem tem uma tão nobre origem: a cena feérica e bem ritmada do *filmusical*. É bem verdade que a fita chega a um ponto em que o texto parece ter-se esgotado, mas a calmaria é logo evitada pela habilidade de Gene Kelly e pelo esmêro da produção, que jogou em cena um elenco suplementar de gente famosa e engraçada (Jack Benny, Sid Caesar, Terry-Thomas, Lucile Ball, Carl Reiner, Phil Silvers e outros). E, à frente, a presença dêsse bom Walter Matthau, que tem a veia dos grandes comediantes americanos. No arremate da fita, a seqüência em que Matthau tenta consumar o adultério, está um dos bons momentos dêsse *Guia do Homem Casado*, mais um exemplo de como Hollywood já não alimenta aquêle falso zêlo moral que limitava a ação de tantos cineastas.

Alberto Shatovsky

É lamentável que Stanley Donen e Gene Kelly, realizadores de dois dos melhores musicais de todos os tempos, On the Town (Um Dia em Nova Iorque) *e* Singin' in the Rain (Cantando na Chuva), *não mais estejam trabalhando em sua especialidade, mas sim em filmes que muitos outros diretores poderiam fazer com igual proficiência. Sem dúvida, Kelly envelheceu feio, como verificamos em* Les Demoiselles de Rochefort, *de Jacques Démy; mas, se não pode mais trabalhar ante as câmaras, que pelo menos continue a dirigir musicais.*

Aqui, o que êle faz é expandir ao máximo uma anedota que ficaria melhor em curta metragem, arrancando da platéia algumas risadas ou gargalhadas, que dependerão mais da disposição da freguesia do que mesmo da qualidade do produto, uma espécie de A Volta ao Mundo em Oitenta Camas, *com a participação (quase sempre inútil) de uma porção de gente mais ou menos famosa.*

Registre-se que Philippe de Broca, particularmente em suas primeiras comédias, fêz êste tipo de brincadeira com maior leveza e fluência. Isso para não citar todo o ciclo de comédias sofisticadas, com mestre Lubitsch à frente, que Hollywood produziu com extraordinária precisão durante mais de duas décadas (circa 1925 — circa 1946). Como nós, Hollywood só teria a ganhar se Gene Kelly voltasse aos filmes musicais.

Alex Viany

Capricho, de Frank Tashlin, há poucos dias, nos reafirmava a continuação da recessão da comédia sofisticada americana. O cinemascópio, os aperfeiçoamentos da côr, a liberdade sem precedentes que o cineasta de Hollywood está vivendo, não propiciaram um redespertar da *sophistication*. Tais *fatos novos* foram (e continuam sendo) aproveitados mais expressivamente em outros setores. Na comédia, êles produziram apenas maior luxo, mais atraentes iscas comerciais — o que os hollywoodianos chamam de *production values*. A *sophisticated comedy*, feita sobretudo, nos anos trinta e quarenta, de uma hiperexcitação da fantasia humorística, de uma sutil arte da caracterização e do diálogo, de uma febre da inteligência, pràticamente deixou de existir. A sofisticação de Blake Edwards (*Breakfast at Tiffany's/Bonequinha de Luxo*; *The Pink Panther/A Pantera Côr-de-Rosa*) é mais de *boutique*, de *hi-fi*, de figurinos, de salão de beleza, de publicidade. Edwards é apenas o mais competente dos diretores que exploram o *charmoso* mundo nôvo da sociedade de consumo. Naturalmente, *The Pink Panther* é cinema — um certo cinema amável e sem futuro — mas, com quase tôdas as tentativas de *sophistication* dos últimos anos, se passa no limbo social dos roteiros turísticos. A *sophisticated comedy*, de Cukor, Lubitsch, Hawks, sempre punha em dúvida alguma coisa, quando não dizia textualmente, que, para o artista, nada é sagrado.

Já tendo escrito sôbre *Diário de um Homem Casado*, limito-me, desta vez a observar que o fato de um espetáculo comum (embora divertido) como êste, ser escolhido para *O Filme em Questão* ressalta a saudade que todos sentimos da comédia *sophisticated*. Em vários momentos por virtude do roteiro, em outros (menor número) pelo tratamento da direção, *Diário* consegue aplacar um pouco a saudade. Mas é muito menos *sophisticated* do que hibrida: é comédia de *sketches* de inspiração teatral; é piadismo ilustrado; é farsa; é um pouco de pastelão. Mas Gene Kelly *tem* uma profissão, ainda que deixe de dançar e interpretar.

Ely Azeredo

Para o homem a infidelidade é uma aventura normal e excitante. Uma fusão de exercício corporal e estímulo mental. Nem faz jus àquele grave e feio têrmo: o pecado do adultério é exclusivo das mulheres.

E a diversificação um privilégio adquirido pelo homem através dos tempos.

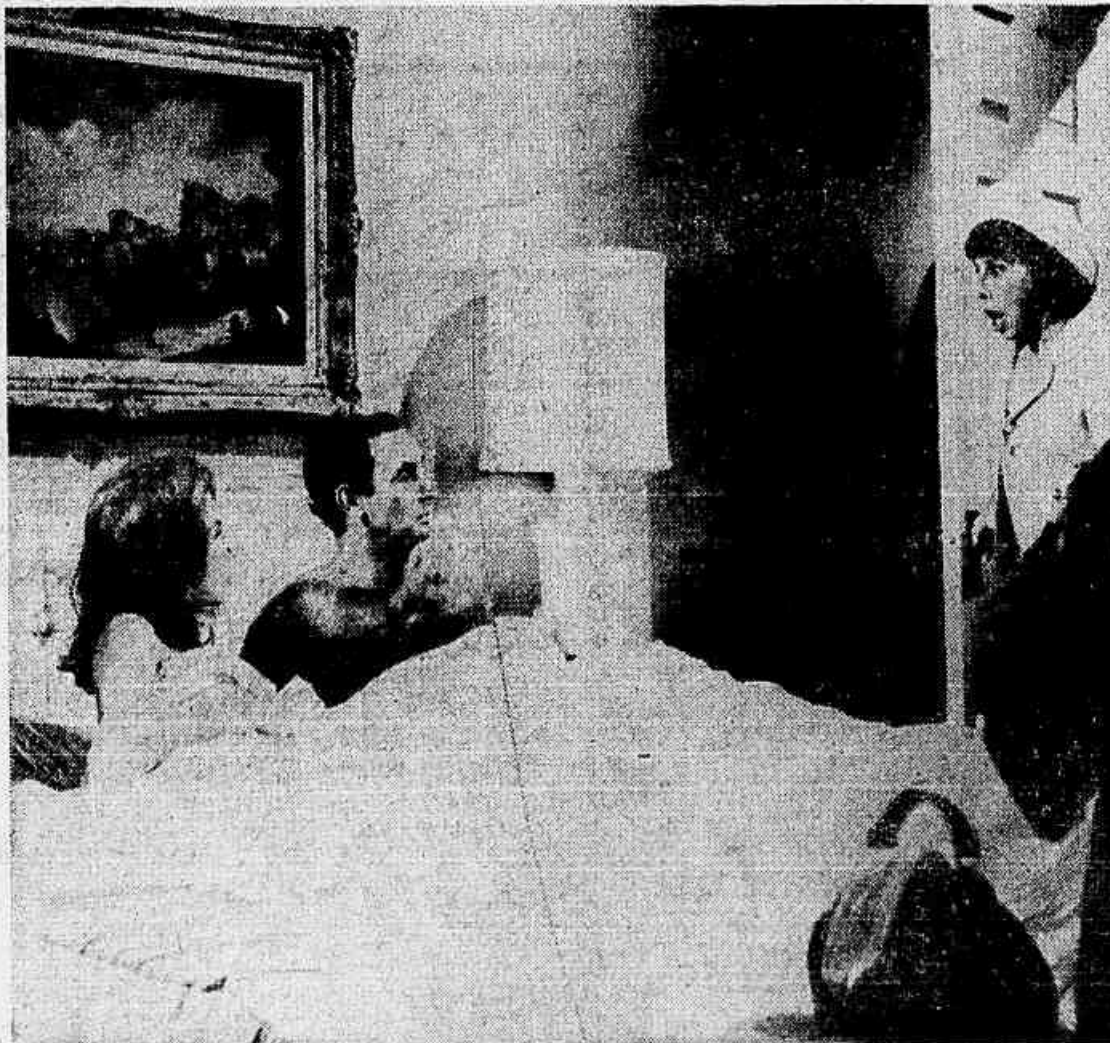
O apêlo da mulher alheia torna-se irresistível para 100% dos homens depois de 7 (sete) anos de casado. É o limite máximo permitido pela natureza à fidelidade matrimonial. Não há quem escape à famosa comichão dos sete anos. Quem duvida, não crê na existência de tal crise, deve recorrer à obra capital do assunto: O Pecado Mora ao Lado.

Agora, através do simpático ator-dançarino (e nesta fita só diretor) Gene Kelly, surge a visualização de um guia da maior importância para os homens casados de todo o mundo. Não é um diário — como afirma o título em português —, mas um manual indispensável aos amadores do universal esporte.

Sem muita inspiração cinematográfica, mas sempre com bom humor e algumas pitadas maliciosas, Gene Kelly focaliza em ritmo de comédia a infidelidade made in USA. *Revela os seus riscos e as regras que levam o iniciado ao sucesso. Quando o casamento vira hábito, o jôgo do amor torna-se menos estimulante do que um livro, restam duas alternativas para o marido: o divórcio ou a mulher do próximo.*

Gene Kelly é a favor da segunda.

É curioso que o humanitário Dale Carnigie tenha partido sem deixar um compêndio intitulado: Como Conquistar a Mulher do Próximo e Ser Feliz com a sua Espôsa.

Valério M. Andrade

VINICIUS FALA DE SUA "GARÔTA"

Segundo Vinícius de Morais, autor da canção (com Antônio Carlos Jobim) e do filme (com Leon Hirszman e Eduardo Coutinho e mais uns palpites de Gláuber Rocha), a idéia de Garôta de Ipanema *(filme) nasceu da própria necessidade de desmitificar a* Garôta de Ipanema *(canção).*

— Inspirados nessa aura que a canção deixou e no próprio mito de Ipanema, quisemos mostrar um verão de garôta da Zona Sul, justamente no momento em que ela está querendo ir pra frente, querendo viver. Quisemos assim registrar suas relações familiares, o comportamento de seu grupo de amigos, suas primeiras experiências amorosas e sua necessidade de sentir-se mulher. É o processo da crisálida, o momento em que ela quer bater asas.

Daí, Vinícius e Leon começaram a procurar, há bem dois anos, a linha de narrativa do filme. Foi porém um processo longo e lento: Leon teve de ir ao Chile; Vinícius, à Europa. O trabalho só foi retomado quando os dois retornaram ao Brasil.

— Os caminhos eram muitos, mas queríamos uma história que não parecesse uma história, que realmente refletisse a vida de uma menina da classe média abastada: primeiros encontros de amor, namoradinhos, clima de festinhas, música etc. Quando empacamos na história, pedimos auxílio ao Gláuber, que deu algumas boas sugestões. E incorporamos Coutinho à equipe, para arrumar o que havíamos feito. O argumento só ficou pronto depois de um estágio que fizemos em Friburgo — Leon, Coutinho e eu — juntamente com Márcia Rodrigues, pela necessidade de conhecê-la, já que o filme gira todo em tôrno dela. Em fins de 1966, os atôres já estavam quase todos escolhidos, bem como a equipe, e passamos ao planejamento da produção.

No roteiro, entretanto, os diálogos eram apenas sugeridos: no filme pròpriamente dito, foram inteiramente improvisados.

— Leon fazia laboratório com os atôres, gravando tudo, para pegar o jeitão de cada um. O resultado disso foi uma extraordinária espontaneidade.

Ajora Iracema de Alencar, que aparece numa seqüência como a avó da heroína, o único ator verdadeiramente profissional do elenco fêra mesmo Adriano Reis. Arduíno Colasanti fizera apenas El Justicero, *com Nélson Pereira dos Santos, e a própria Márcia Rodrigues, revelada num filme de amadores premiado pelo* JORNAL DO BRASIL, *vinha de um pequeno papel no mesmo trabalho do fundador do Cinema Nôvo.*

— Procuramos também fazer uma espécie de crônica da Zona Sul; daí o aproveitamento de tanta gente conhecida, de figuras que fazem parte da crônica da Zona Sul, como Rubem Braga, Bené Nunes, Fernando Sabino e João Saldanha. Note-se que Saldanha, como o pai da garôta, revelou-se um ator de grande talento.

Vinícius de Morais destaca ainda a importância da música em Garôta de Ipanema.

Não queríamos um musical, mas um filme em que a música estivesse integrada na vida de sua heroína. Ressalve-se que a música não é só bossa nova. E há música original na trilha de Tom, como, por exemplo, na seqüência de Cabo Frio.

O poeta-compositor-roteirista-produtor considera importantíssima a combinação Leon Hirszman—Ricardo Aronovich, principalmente no que diz respeito ao tratamento da côr.

— Foi preocupação nossa fazer um filme profundamente carioca, que não descaracterizasse a paisagem do Rio de Janeiro. E, se bem que procurássemos fugir do esteticismo, também quisemos captar a tristeza da beleza. Não pretendemos fazer um filme realista: Garôta de Ipanema *é um filme dentro do real, sim, mas sem abandonar o ângulo da poesia, da magia. Buscamos uma espécie de realismo lírico.*

E Vinícius de Morais fala liricamente de Márcia Rodrigues:

— Ela deu partida para ser uma grande atriz. E isso consagra Leon como diretor de atôres.

suplemento do LIVRO

N.º 18 □ JORNAL DO BRASIL □ 16 DE DEZEMBRO DE 1967 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS

□ NOVIDADES

RESPONSABILIDADE SEXUAL NO CASAMENTO, de Maxime Davis, Editôra Civilização Brasileira. Maxime Davis, a famosa autora de **A Responsabilidade Sexual da Mulher** e **Sexo e Adolescência**, retoma o tema de sua especialização, ampliando-o para o plano das relações matrimoniais. Neste seu livro, homens e mulheres, adolescentes e adultos encontrarão um guia seguro e esclarecedor das tendências do comportamento sexual decorrentes da vida moderna e das novas concepções científicas que vêm libertando a humanidade de seus tabus e preconceitos. A autora procura mostrar que entre as responsabilidades do matrimônio, a sexual é de capital importância para a solidificação dos laços do casamento. NCr$ 15,00, 420 páginas.

NOVA HISTÓRIA DO BRASIL, de Barbosa Lessa, Editôra Globo. Nome bastante conhecido nos círculos intelectuais brasileiros, e principalmente em São Paulo, onde está radicado há anos, Barbosa Lessa, depois de se evidenciar com **História do Chimarrão**, publicado em 1953, lança **Nova História do Brasil**, uma obra "diferente de tudo quanto foi escrito até agora", usando ao que parece uma redação publicitária para transmitir idéias numa linguagem enxuta e de ampla compreensão popular.

QUASE MEMÓRIAS: VIAGENS, de Oscar Niemeyer, Editôra Civilização Brasileira. Os grandes trabalhos arquitetônicos de Brasília colocariam, por si sós, Niemeyer na vanguarda dos mais importantes artistas de todos os tempos. Mas, êles constituem apenas uma parte de sua imensa obra, que hoje já ultrapassou os limites do Brasil, estendendo-se a outros países. O arquiteto genial é também homem inserido no contexto do seu tempo, sensível aos problemas da sua época e empenhado na grande luta para que a humanidade construa uma sociedade mais justa e equânime. **Quase Memórias: Viagens**, é a narrativa do artista-homem, dos seus entusiasmos e revoltas, de suas esperanças e realizações, de seus contatos com povos e artistas, de suas alegrias e decepções. É, em última análise, um depoimento sincero, uma lição de humanismo de um homem voltado para os seus semelhantes.

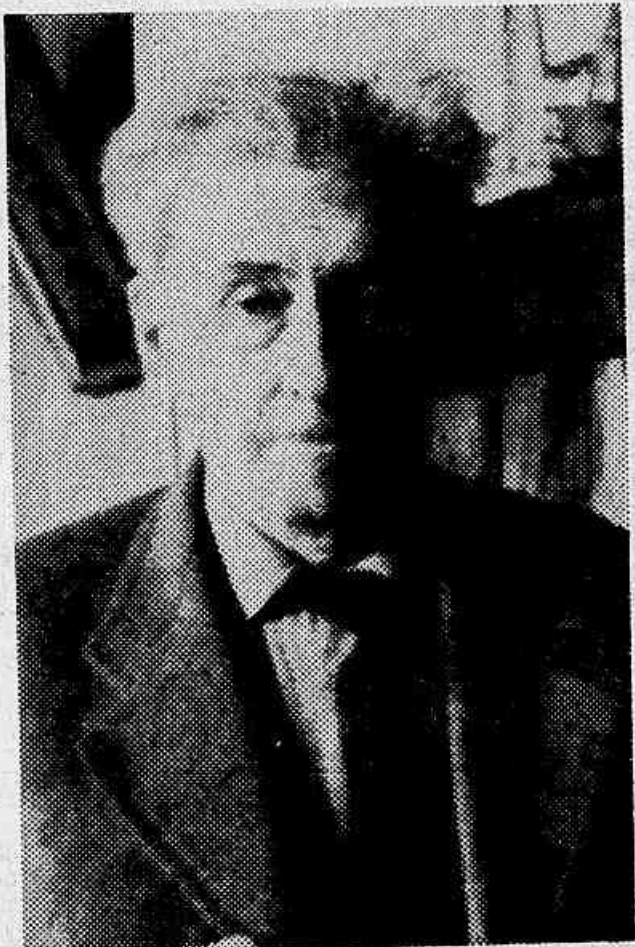
A REVOLUÇÃO RUSSA, de Caio de Freitas, Edições Bloch. A morte do monge Rasputin é contada de maneira dramática, com base em documentos da época, no livro **A Revolução Russa**, de Caio de Freitas, que as Edições Bloch estão lançando. Êsse, porém, constitui apenas um episódio dos muitos narrados no volume, com extraordinário vigor e dados rigorosamente históricos. A ação vai das causas às conseqüências, retratando em corpo inteiro o movimento que há 50 anos transformou a face do mundo. O panorama do país, o sofrimento do povo, a decadência do poder czarista, as manobras dos bolchevistas, a derrota na guerra perante a Alemanha, a catequese comunista, as ilusões e desilusões dos que participaram dos fatos, tudo merece magistral tratamento.

A REVOLUÇÃO DAS BONECAS, de José Carlos Oliveira, Editôra Sabiá. Mistura de lirismo e sarcasmo, em um estilo de máxima agilidade a serviço de uma sensibilidade especial para o ridículo e o patético do homem de nosso tempo. O mais surpreendente, inquieto e saboroso comentarista da hora atual. Preço: NCr$ 8,00.

VEJA O QUE HÁ PARA LER NAS PÁGINAS 18 E 19

Miguel Angel Asturias

André Pieyre de Mandiargues

Antônio Callado

Ilya Ehrenburg

Autran Dourado

Carlos Heitor Cony

João Guimarães Rosa

67 perdeu muito nas letras mas ganhou um pouco

Pág. 2

1967: as perdas e os lucros

□ DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Muitas coisas se repetiram no ano literário que chega ao fim: centenas de livros editados e reeditados, a mecânica complicada dos best sellers, prêmios divididos entre autôres jovens e medalhões, obras insignificativas e publicações meramente de circunstância, algumas perdas e poucas descobertas, tudo isso no Brasil e no exterior.

A Academia Brasileira de Letras empossou e perdeu João Guimarães Rosa em menos de uma semana, acolheu também José Américo de Almeida e elegeu Joraci Camargo. Hoje, vários candidatos se apresentam às cadeiras vazias — tudo como no ano que passou.

A perda de João Guimarães Rosa foi, de fato, a mais sentida. Seu livro, **Tutaméia**, foi um dos mais entusiàsticamente recebidos, ao lado de outros como **Quarup**, momento importante na vida de Antônio Calado. Mas as editôras continuam buscando um programa de lançamento definido: romances, contos, poesia, política, ensaios literários, livros sensacionalistas, sexo, guerra — sobretudo guerra — numa tentativa de atingir a todos os gostos. Mas nem sempre a tentativa foi bem sucedida.

LIVROS

Dois livros, um pela forma, outro pelo conteúdo, destacaram-se no plano das primeiras edições brasileiras dêste ano: **Tutaméia, as terceiras histórias de João Guimarães Rosa**, e **Quarup**, romance de Antônio Calado. No primeiro, o autor de **Sagarana** encerra sem o saber uma carreira cujo sentido de renovação da linguagem não encontra paralelo no Brasil; no segundo, que Oto Maria Carpeaux diz ser "mais que um romance", Calado atinge o ponto mais alto de sua carreira, com alguns dos problemas mais importantes da realidade brasileira atual, vistos através da consciência política de um sacerdote. São dois livros realizados.

Outro livro, sem chegar ao nível de **Quarup**, também tem a realidade brasileira como tema: **Pessach: a Travessia**, de Carlos Heitor Cony. E mais outro, sem a importância de **Tutaméia**, também busca novos caminhos formais: **Nove Novena**, de Osman Lins.

Ainda na literatura brasileira, o panorama de lançamentos atingiu a todos os gêneros: conto, romance e novela, poesia e teatro, os depoimentos, as memórias, as reportagens, os ensaios, as biografias.

As traduções continuam estabelecendo, embora com algum atraso, maior contato entre o leitor brasileiro e a literatura estrangeira. As editôras, em geral sem plano editorial definido, tomam vários rumos: o romance tradicional (Gontcharov), a poesia (os quartetos de T. S. Eliot), os modernos ficcionistas (Malamud, Heller, Baldwin e Bellow), livros sôbre a Segunda Guerra Mundial, **Treblinka, Citações de Mao Tsé-tung, o Conflito no Oriente Médio**, o judaísmo e, inevitàvelmente, obras sôbre o sexo, que vão desde as **Minorias Eróticas** até nova tradução de Henry Miller. O número de antologias cresce, os ensaios literários (Trilling, Wilson, de quem apareceu o **Castelo de Axel**) vão ganhando público.

Hemingway foi, talvez, o autor estrangeiro mais atingido pelas edições estrangeiras: vários livros seus foram relançados, **Paris é uma Festa** foi traduzido, seu "inferno privado" chegou até nós e uma biografia importante, **Papá Hemingway**, de Hotehner, teve êxito absoluto.

PRÊMIOS

O impenetrável mundo nobeliano — impenetrável pelas repetidas surprêsas que a Academia Sueca faz na escolha dos laureados —, decidiu êste ano conceder o mais importante prêmio literário a um escritor que há vários anos vinha sendo candidato preterido: Miguel Angel Astúrias. Famoso em todo mundo, graças em parte ao êxito de um romance, **O Sr. Presidente**, Astúrias inclui a pequena Guatemala na galeria dos Prêmio Nobel. A escolha, se não foi recebida com entusiasmo, também não provocou as discussões tão comuns entre os que se preocupam com a láurea.

Nos Estados Unidos, pela primeira vez em muitos anos, o Prêmio Pulitzer é conferido a tôdas as categorias. Bernard Malamud ficou com o de ficção, pelo romance **The Fixer**, e Edward Albee voltou, com **A Delicate Balance**, a ter uma peça sua premiada. Na biografia, Justin Kaplan foi o vencedor, pelo excelente livro **Mr. Clemens and Mark Twain.**

Na França, o Prêmio Goncourt foi para as mãos de André Pierre de Mandiargues, autor de **La Marge**, cabendo a Salvat Etchard ganhar o Renaudot, com **Le Monde tel qu'il est**.

A nova geração de escritores brasileiros teve uma dupla vitória, em Brasília, com a premiação de Valmir Ayala e Luís Vilela num concurso de âmbito nacional. Valmir Ayala — que há muito se dedica a vários gêneros literários — triunfou no seu melhor elemento, a poesia, enquanto o mineiro Luís Vilela, 22 anos e um futuro mais do que promissor, viu reconhecidos os méritos do seu **Tremor de Terra**.

O Prêmio Walmap — possìvelmente o maior do romance inédito brasileiro — veio revelar outro mineiro, Osvaldo França Júnior, cujo **Jorge, o Brasileiro**, já está sendo editado.

O principal prêmio da Academia Brasileira de Letras, para conjunto de obras, foi dado a Adelino Magalhães.

PERDAS

A relação dos escritores desaparecidos êste ano, embora menos extensa do que a de 1966, é tão ou mais expressiva. A Inglaterra e os Estados Unidos perderam, com John Masefield e Carl Sandburg, duas vozes que por mais de meio século se uniram às mais representativas de sua literatura. Masefield, **poeta laureado**, deixou vago um lugar para o qual a Casa Real ainda não encontrou nôvo ocupante: Robert Graves, W. H. Auden, Christopher Isherwood, John Betsedan e Thom Gunn são — ou eram até bem pouco — os mais possíveis futuros laureados. Quanto a Sandburg, poeta maior da América, biógrafo de Lincoln, nome de várias gerações, morreu com tôdas as honras de certa forma negadas a Langhstone Hughes, poeta negro também desaparecido em meados do ano. Ainda na poesia americana, Dorothy Parker, contista da geração de Hemingway, mas pouco se dedicando à prosa no fim da vida, morreu sem celebridade.

A literatura de língua inglêsa perdeu duas representantes femininas importantes, cada uma em sua época: Margareth Kennedy, que se fêz famosa há 20 anos com **A Ninfa Constante**, e Carson McCullers, talvez a melhor escritora americana do pós-guerra. Quase esquecidos, são os nomes de Frank Norris, o autor de **Tower in the West**, e Gwyn Griffin, promessa que não foi além de **An Operation Necessity**, ambos da mesma forma desaparecidos êste ano. E em Sobradinho, Brasil, morreu Joan Lowell, cujo **The Cradle of the Deep**, sucesso de 1929, é pouco lembrado, embora reeditado há dois anos nos Estados Unidos.

André Maurois, na França, e Ilya Ehrenburg, na União Soviética, foram mais duas perdas, o primeiro famoso por suas biografias romanceadas e o último situando-se entre os maiores escritores da Rússia socialista, apesar dos muitos desníveis de sua obra em prosa e verso.

No Brasil, depois do desaparecimento de Elói Pontes, Viriato Correia, Paulo Rodrigues, e antes de Amando Fontes, deu-se a perda do ano: João Guimarães Rosa.

"BEST SELLERS"

Os **best sellers** — no Brasil como no exterior — têm sempre algo de surpreendente. Nos Estados Unidos, foi um livro de Elia Kazan, **The Arrangement**, que por mais tempo liderou as relações dos mais vendidos. Três outros seguiram-no de perto, todos de ficção: **The Eight Day**, de Thornton Wilder; **Topaz**, de Leon Uris (já traduzido em português), e o recentíssimo **The Confessions of Nat Turner**, de William Styron.

Na França, Sartre ainda é êxito de livraria, dividindo-se com alguns autores estrangeiros e mais os premiados dêste ano: Asturias, Mandiargues, Etchard.

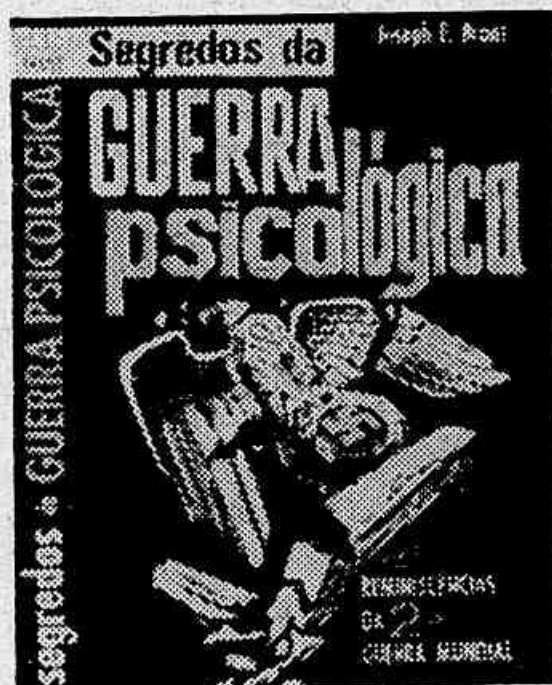
No Brasil, as surprêsas não são menores: ao lado de um **Giovanni**, de James Baldwin, repetem-se as reedições de **O Hospital**, de Arthur Hailey; redescobre-se Euclides da Cunha — cujas obras completas foram editadas — e lança-se alguns livros proibidos de Cassandra Rios; Stanislaw Ponte Preta, com seu **Festival de Besteira que Assola o País**, rivaliza-se com Sérgio Pôrto, que também foi **best seller** com **As Cariocas**; o **Romano**, de Mika Watari, reaparece para obter tanto êxito quanto os livros de história recente, entre êles **Treblinka**. Raymond Cartier vê lançada no Brasil a sua **História da Segunda Guerra Mundial** e livros realmente importantes, como **Quarup** e **Tutaméia**, surgem para demonstrar que há lugar também para êles entre os mais vendidos.

os segredos de uma boa arma

□ FERNANDO GUIMARÃES

Autor: Joseph Errol Brandt — Título: Segredos da Guerra Psicológica — Editôra: Difusora Cultural de São Paulo.

"O Exército Brasileiro está-se preparando para uma nova guerra. Uma guerra onde não se usam armas de destruição física, e que pode vencer as tropas dentro do próprio quartel, sem nenhum combate. É a guerra psicológica, que usa, para a conquista do poder, meios não sangrentos manipulados por grupos de pressão".

Quando o General Bina Machado, Comandante da 2.ª Região Militar, revelou, em agôsto último, o interêsse dos militares brasileiros pela estratégia psicológica — que não exige dispendiosos armamentos, nem a sua constante atualização — um funcionário do Consulado do Canadá em São Paulo preparava-se para publicar seu livro de memórias de guerra, na qualidade de ex-membro da Doze-Doze, a primeira emissora a utilizar, em larga escala, "a subversão e a corrupção por vias clandestinas".

SUBVERSÃO

Segredos da Guerra Psicológica, de Joseph Errol Brand, já se encontra à venda nas livrarias do Rio, e mostra, nos mínimos detalhes o funcionamento de uma das chamadas **rádios pretas**, que surgiu no último conflito mundial, depois de vencida a resistência dos generais norte-americanos — inclusive Mac Arthur e Eisenhower —, os quais consideravam "indigno da farda recorrer a um meio tão vil".

A atualidade do livro de Brant é patente. Os próprios chefes da revolução de 31 de março admitem fatôres psicológicos responsáveis, em grande parte, pelo sucesso do movimento, e que seguiram uma ordem prèviamente estabelecida: a pregação diária na imprensa, a contra-ofensiva ideológica e, por fim, as Marchas da Família com Deus pela Liberdade. Da mesma forma, o programa de emissões da Doze-Doze se desenvolvia de acôrdo com o rumo dos acontecimentos, buscando nêles influir da melhor maneira possível — ponto-de-vista dos aliados.

Brant afirma que "é muito sutil captar a confiança e ao mesmo tempo corromper". Secretamente instalada no Luxemburgo recém-libertado, a **Doze-Doze** funcionava como uma rádio militar alemã da Renânia, e seus locutores tinham o maior cuidado em empregar palavras e expressões estritamente regionais, para não trair seus propósitos. Em sua primeira fase, a rádio transmitia notícias escrupulosamente verdadeiras, que serviam de engôdo aos ouvintes, preparando-os para a segunda parte. Algumas dessas notícias, relativas à movimentação das tropas norte-americanas, eram obtidas diretamente do Quartel-General de Eisenhower, com 24 horas de antecedência, o que implicava em tremenda responsabilidade para a emissora.

As críticas ao Alto Comando alemão nunca podiam ser diretas. Dois exemplos: numa época em que as tropas do Marechal-de-Campo Model sofriam intensos ataques, a rádio divulgava uma ordem do dia, do próprio marechal, dando conselhos aos soldados sôbre "como lavar as roupas interiores de lã sem sabão"..

Outra notícia, lida em tom arrogante, dava conta de que um capitão dos Panzergrenadiere fôra condecorado com a Cruz de Cavaleiro por ter conseguido efetuar, em pleno dia e com um mínimo de baixas, a retirada de seus soldados. Eram duas, as ciladas psicológicas. Na verdade, as baixas haviam sido de 40 por cento do efetivo, e isso era omitido para induzir outros oficiais ao mesmo êrro. Para a tropa, só poderia haver motivo de indignação, pois uma das maiores queixas dos soldados alemães era justamente saber que suas vidas estavam sendo arriscadas apenas para proporcionar condecorações aos oficiais superiores.

O livro não questiona, apenas menciona de passagem o problema moral. Em certo trecho (pág. 106), Brant afirma que Gertrude Stein poderia ter dito "dans la guerre c'est come dans la guerre, c'est comme dans la guerre, c'est comme dans la guerre". Uma posição um tanto cômoda, e que, por isso, deixa margem a futuras discussões.

polônia é lida em 42 países e 66 idiomas

Obras da literatura polonesa estão sendo atualmente editadas em 42 países e em 66 idiomas, além de 150 antologias de obras de autores poloneses, segundo informações do Vice-Diretor do Departamento de Cooperação Cultural com o Estrangeiro do Ministério da Cultura e Belas-Artes da Polônia, Sr. Boguslaw Plaza.

— Atualmente — acrescentou —, todos os dias aparece no mundo um livro de autor polonês. Nos últimos 20 anos foram traduzidas 3 137 obras, das quais mil de autores clássicos e 2 137 de autores contemporâneos. Os autores mais traduzidos são Kochanowski, Mickiewicz, Slowaki, Norwid, Sienkiewicz, Prus, Zeromski e Wyspianski.

OUTRAS OBRAS

Igualmente são conhecidas no exterior as obras de Tuwin, Broniewski, Kruczkowski, Dabrowska, Nalkowska e Staff, poetas contemporâneos já falecidos. Dos romances de Kruczkowski, já foram feitas 60 traduções, e dos autores clássicos o mais traduzido é Sienkiewicz, cuja obra já tem 350 traduções para 43 idiomas.

Apesar dos dados acima revelarem que a literatura polonesa, além de simples mercado, possui em quase todo o mundo uma receptiva pouco comum, o Ministério da Cultura e Belas-Artes da Polônia pretende ampliá-lo. Como?, perguntamos ao Sr. Boguslaw Plaza.

— Nossos esforços estão voltados, sobretudo, para melhorar a qualidade do intercâmbio cultural do ponto-de-vista artístico e ideológico, antes de desenvolver quantitativamente êste intercâmbio. Temos também nos preocupado muito com as traduções dos nossos escritores, pois não raro ocorre uma seleção muito casual das obras polonesas.

— Aos países de democracia popular — prossegue —, corresponde 60% do nosso intercâmbio cultural com o exterior. Procuramos uma seleção mais apurada das obras, tanto na exportação como na importação, no campo da Literatura, Dramaturgia, Cinema e Artes Plásticas.

— A segunda região de contatos culturais com a Polônia são os países da Europa Ocidental. Considero que o intercâmbio com êsses países, no tocante à quantidade, é bastante satisfatório. Estamos interessados na ampliação do intercâmbio com os países escandinavos, com os quais firmamos vários convênios últimamente.

OUTROS INTERCÂMBIOS

O Sr. Boguslaw Plaza faz questão de ressaltar, durante a entrevista, que o intercâmbio cultural da Polônia com diversos países não se restringe às obras literárias, dando especial destaque à música:

— Nos últimos 20 anos, mais de 100 conjuntos musicais poloneses realizaram 350 excursões no exterior, 400 solistas poloneses se apresentaram 2 800 vêzes em outros países e os compositores e virtuosos poloneses conquistaram mais de 200 prêmios e distinções internacionais. Isso, sem citar os conjuntos folclóricos de canto e dança *Mazowsze* e *Slask*, já aplaudidos pelo público de 30 países.

— No mundo inteiro — concluiu o Sr. Boguslaw Plaza — são conhecidos os compositores Lutoslawski, Penderecki, Baird e Bacewiczowna, a violonista Wanda Milkomirska, as cantoras Stefania Woytowicz e Halina Lukowska, e os regentes de orquestra Jerzy Semkow, Witold Rowicki e Jan Krenz.

guimarães rosa: um epitáfio

☐ OTTO MARIA CARPEAUX

É com profunda melancolia que escrevo as presentes linhas. Guimarães Rosa foi amigo pessoal meu. Durante êsses anos todos de sua vitoriosa carreira literária teria sido natural, em mais do que uma oportunidade, que eu escrevesse sôbre a obra do eminente escritor e nobre amigo. Inibido por dificuldades que me pareciam invencíveis, nunca consegui redigir o artigo desejado. Agora o estou escrevendo: e sai um epitáfio.

Dificuldades invencíveis, e que continuam invencíveis. Prefiro a interpretação ao julgamento que, no caso de contemporâneos, tantas vêzes se revela precipitado. A interpretação exige a sedimentação. Uma obra como a de Guimarães Rosa, que se nos afigura uma pedra angular da literatura brasileira — talvze mesmo um *carrefour* histórico —, só poderá ser históricamente compreendida. Mas já terá chegado o momento para tanto?

No entanto, essa obra difícil já inspirou interpretações valiosas. Basta citar os nomes de Álvaro Lins, Antônio Cândido, Cavalcânti Proença, Franklin de Oliveira, Luís Costa Lima. Lembro-me de palavras de irrestrito louvor, ouvidas da parte de conhecedores como Astrogildo Pereira, Antônio Houaiss e Fábio Lucas. E todo dia estou ouvindo manifestações de entusiasmo de leitores jovens.

Êsse entusiasmo tem muitos e diversos motivos, entre os quais desejo destacar dois: a contemporaneidade e — pedindo perdão pelo têrmo gasto — a brasilidade. Guimarães Rosa criou uma nova língua: e a necessidade de criar uma nova língua parece dos mais urgentes anseios da literatura contemporânea; basta citar nomes, de níveis diferentes, como os de Joyce, Gadda, Khlebnikov, Michaux, Arno Schmidt, Lucebert, vários hispano-americanos. No Brasil, a criação de nova língua, língua própria, tornou-se espécie de programa nacional. O futuro talvez chegue a traçar uma linha que, começando com José de Alencar e atravessando a ficção e a crítica de Mário de Andrade, aproxima-se em Guimarães Rosa do ponto que significaria a realização total.

Guimarães Rosa e a língua nacional — que tema magnífico para futuras teses universitárias! Acredito, aliás, que os doutorandos terão de fazer uma distinção necessária: entre língua nacional e língua do povo. Sei que conhecedores do assunto, incomparàvelmente mais competentes que o autor das presentes linhas, já encontraram no território nacional regiões e povoados em que a língua usada em *Sagarana* e em *Grande Sertão: Veredas* era entendida por todos. Condenável é, em todo caso, a piada de mau gôsto que esperava do futuro a tradução das obras de Guimarães Rosa para o português. Pois a língua de Guimarães Rosa é o português de um brasileiro autêntico; e nesse sentido, como meio de expressão de um brasileiro brasileiríssimo, ela é língua nacional, embora não seja a língua da nação: embora não seja a língua do povo brasileiro. Guimarães Rosa foi escritor altamente consciencioso, talvez o mais consciencioso de todos. É um grande elogio, êste, um dos maiores que se possa dedicar a um homem de letras, elogio que garante a autenticidade pessoal e, ao mesmo tempo, exclui qualquer possibilidade de imitá-lo.

É justamente êsse ponto que talvez chegue a criar, futuramente, preocupações. Um Guimarães Rosa não se imita e, no entanto, é e será grande a tentação de imitá-lo. Mas existe perigo maior, para os que não usam a língua portuguêsa e que conhecem a obra de Guimarães Rosa só através de traduções: o perigo de considerar êsse autor brasileiro personalíssimo como escritor brasileiro típico.

Num livro de profunda compreensão, como poucos que se escreveram sôbre êste País, o sociólogo francês Jacques Lambert distinguiu nitidamente "os dois Brasis": o Brasil arcaico e bárbaro dos sertões e o Brasil moderno e inquieto da luta de classes. Êsse segundo, êsse nôvo Brasil, não existe na obra de Guimarães Rosa. Mas ninguém entre nós pode desejar que o mundo lá fora considere como o verdadeiro e único Brasil existente aquêle país arcaico, sem passado e sem futuro, do qual a obra de Guimarães Rosa é o grandioso epitáfio.

tutaméia em tôrno do seu criador

☐ RUY DE CASTRO

Um jagunço viaja léguas pelo sertão até a casa do indivíduo mais letrado do lugarejo mineiro, querendo saber o significado de uma palavra de que tinha sido acusado por um môço do Govêrno: "— Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmisgerado... faz-me-gerado... falmisgeraldo... familhasgerado?".

Êsse jagunço da literatura chamava-se João Guimarães Rosa, e o trecho é do conto Famigerado, *que está em* Primeiras Estórias. *É temerário afirmar as coisas a respeito dum artista do calibre de Guimarães Rosa mas, essa fábula de um sujeito viajar léguas no rastro de uma palavra explica e reflete grande parte da obra do escritor mineiro-brasileiro, viajante pelas palavras-veredas da nossa literatura.*

E não só pelas palavras, afinal: de Sagarana *a* Tutaméia, *Rosa investiu de garrucha em punho contra a linguagem vigente (que não se confunde com a língua, que êle também reformulou), forjando um nôvo processo e perfazendo a obra mais séria da literatura tupiniquim. Sua importância, em têrmos de uma nova bolação temático-estrutural de formas-conteúdos, só se compara à de Oswald de Andrade — êste, chutado para a lateral pelos papas de nossas champanhotas literárias. Rosa: acronologia, descontinuidade, cinematografia viva, um ritmo anti-seqüência, fabulista fabuloso — invenção, até a última letra.*

Acima de tudo, quisesse ou não, um compromisso com seu tempo e seu espaço (o here and now *joyceano), ou além disso: no seu trabalho com a língua está contida uma saga do passado/presente/futuro sertanejo. Um compromisso que não precisava ser necessàriamente político, já que as entrelinhas existem justamente para serem lidas. O fato é que o sertão mineiro respirava e respira sem esfôrço através de JGR: de ponta a ponta, acima dos draminhas individuais de Matraga, Miguilim ou Riobaldo, de seus mitos & mêdos, apreende-se todo uma comichão de inquietude diante da realidade e que vai rasgando as fronteiras do grande sertão. Seus personagens estão em transe diante da realidade, que, para ser descrita, exige aquêle processo acronológico, descontínuo, anti-seqüência mencionado acima — invenção. Aliás, é por isto que* Grande Sertão: Veredas *é talvez o romance mais importante da nossa literatura, somando com* Sagarana *&* Primeiras Estórias *uma trinca de mais pêso que as toneladas de papel & tinta que se vão escrevendo por aí.*

Êsse processo-invenção é uma conseqüência lógica e simples do fato de que outras artes, como o cinema, principalmente, estão encostando a faca no peito da literatura, da poesia, da chamada pintura e de outras formas artísticas artesanais. O romancista ou o poeta ou o pintor, ante a precariedade dos meios de expressão que manipulam (uma máquina de escrever ou um pincel), devem absorver cada vez mais os macêtes dos meios de comunicação visuais/industriais — sem perder de vista o contexto sócio-econômico de que são produtos. No fundo, no fundo, é uma questão de se agenciar dialèticamente forma & conteúdo (problema que vai morrer de velho, a qualquer momento).

Escrever (viver) é muito perigoso: sobretudo quando se trata de viver as convulsões de uma sociedade em transe, em que o escritor pode estar sendo cogitado, ao mesmo tempo, para uma tarde de autógrafos ou para uma noite de interrogatórios. Guimarães Rosa, sempre que podia, confessava seu repúdio pela literatura política. Com razão: o têrmo participante *ficou totalmente desmoralizado depois do golpe de 64, quando se passou a exigir do artista que pusesse abaixo o Govêrno com poemas e sambas de protesto. A obra de Rosa, no entanto, em* Sagarana *e no* Grande Sertão, *pode ser enquadrada sob uma perspectiva política. (Essa perspectiva, naturalmente, é a da classe média, de onde vem o escritor e para quem é dirigida a obra). Discutir se a obra de Rosa foi ou não participante seria procurar pelo sexo dos anjos. A indagação deveria ser: quem faz arte no Brasil? Quem consome? Qual é a conseqüência imediata de uma obra dita participante: muda alguma coisa? Se o fato de buscar os nervos e as raízes de uma obra na verdadeira cultura popular justificar o rótulo, então Rosa é participante.*

Uma das constantes em JGR era agenciar linguagem & língua, uma fecundando a outra e fazendo emergir a fábula, a história — uma história que não precisava necessàriamente ter uma trama e que, aliás, raramente tinha uma (outras vêzes, numa só história, as tramas eram muitas e entrecruzadas). Linguagem & língua funcionavam como dois pólos magnéticos em igualdade de condições: o manejo com a língua temperava eletrônicamente a fábula. Apesar disso, a crítica sempre ficou de ôlho, sobretudo, na sua recorrência à fala sertaneja, perdendo-se naquelas chatíssimas discussões estéreis para saber se esta fala era regional ou universal, e deixando de lado aquela que era realmente a bossa nova no escritor: o seu trabalho com a linguagem. Comigo, as coisas não têm hoje e ant'ôntem nem amanhã: é sempre. *— Riobaldo.*

Rosa ainda vive — escondido por trás de cada palavra em sua obra. Depois dêle, o mundo de gente, bicho e planta do sertão das Gerais está exposto, virado pelo avêsso, vivido & reinventado, para quem quiser ver. Mas, a sua obra em si ainda está tôda por ser descoberta — descoberta a cada vereda: Deus & demo, homem/mulher; bravura/misticismo, vida/morte. Os elos da corrente temática em sua obra são dialéticos: sua vida & arte foram correndo por picadas paralelas, rasgando a mata virgem literária. Deus & demo estão escondidos em cada centímetro do grande sertão — Diadorim é, do começo ao fim, homem/mulher — Riobaldo é bravura & misticismo —, e a vida & morte podem ser garimpadas em cada uma de suas histórias e em cada minuto dêle mesmo: o mau presságio de sua morte, depois que se tornasse acadêmico, já lhe tinha ocorrido várias vêzes em épocas anteriores.

E, quem leu o Grande Sertão: Veredas, *passa a ficar matutando se não houve o dedo de Deus & demo nesse episódio de sua morte: o escritor antiacadêmico* por excelência *morreu depois que uma bolorenta Academia o elegeu imortal. Viver é muito perigoso — Rosa provou que viveu.*

apreciação sucinta de rosa

☐ AUSTREGÉSILO DE ATHAYDE
Presidente da Academia Brasileira de Letras

Guimarães Rosa morreu glorificado pela sua obra de grande escritor, no campo da novela, do romance e do conto, e é de presumir que a posição literária que ocupava não seja contestada no futuro e antes venha a crescer.

De *Sagarana* a *Tutaméia*, para não falar de *Magma*, pequena coletânea de versos, premiada pela Academia Brasileira, mas por êle relegada como insignificante, há longo e largo caminho percorrido, na acentuação dos valôres que cada livro nôvo parecia descobrir. Tais valôres pertencem ao plano da linguagem, da invenção e do estilo.

O estilo, a maneira, de Guimarães Rosa, é original e personalíssimo na literatura de língua portuguêsa, embora não o seja igualmente na literatura universal, sendo que Joyce oferece o processo de que se utilizou o grande escritor brasileiro, para exprimir melhor as revelações do seu temperamento artístico.

O brasileiro, mais do que o inglês, mergulhou com profundidade no gênio do idioma, buscando em modismos e neologismos, tanto quanto possível, obedecer às regras da evolução natural. Seria exagerado dizer que Rosa imitou o Joyce de *Ulisses*. Imitar é forte demais para caracterizar as aproximações entre os dois escritores. Houve, sim, paralelismo na técnica em que a liberdade de linguagem, algumas vêzes arbitràriamente criadora, parece ser o fator mais visível.

Rosa era um filólogo: conhecia perfeitamente o Português, como Portinari sabia desenhar. O que nos dois tem ares de agressivo às normas resulta da concepção individual, da forma pela qual um na pintura e o outro na arte literária projetaram a própria genialidade. Há trechos clássicos em Rosa, do mais puro sabor; como certos retratos de Portinari mostram nêle o acadêmico perfeito. A linguagem de Guimarães Rosa possui estrutura sintática específica, e aqui, mais do que pelo vocábulo obsoleto ou simplesmente inventado, a sua prosa adquire a estranha feição que a faz ímpar e única na literatura nacional.

Quanto à inventiva das histórias, dos romances, novelas e contos, a raiz é o profundo conhecimento da psicologia sertaneja. Do homem de Minas Gerais. Daí a autenticidade. O regionalismo de Rosa não é apenas descritivo, mas substancial pela intuição das almas: eis a fonte da universalidade da obra realizada. Eis o segrêdo do êxito das traduções de Rosa. Sendo jovem e incansável trabalhador, a morte interrompeu a exploração dos veios que foi o primeiro a levar tão fundo na terra de Minas. Percorreu apenas uma parte do mundo mágico. O mundo de Rosa.

cem livros de ehrenburg

☐ YURI ZHUKOV
(Distribuída pela Agência Novosti)

Quando digo a meus amigos que li tudo o que Ehrenburg escreveu, ninguém acredita, pois as obras dêsse ilustre escritor de nossa época alcançam no mínimo a cifra de 100 livros.

O destino de Ilya Ehrenburg, sua vida romântica e o enorme número e a variedade de livros escritos por êle me apaixonaram de tal modo que durante vários anos me interessei em reunir tudo o que estava relacionado com seu nome. Centenas de recortes de jornais se empilhavam em gavetas e as estantes se enchiam com os grossos livros ou os finos folhetos de Ilya ou sôbre Ilya publicados em Paris, Berlim ou Moscou. Fiz-me possuidor de livros tão raros que o próprio Ilya Ehrenburg não tinha muitos dêles, chegando a aproveitar material de minha coleção quando estava escrevendo suas memórias. No primeiro Congresso da União dos Escritores Soviéticos, Ilya Ehrenburg comparou-se a uma coelha que continuamente desse crias. Sim, dizia eu, há pessoas que deixam amadurecer uma novela, assim como a elefanta cuida da cria durante vários anos. Ehrenburg não era capaz disso. E era flagrante essa sua carteristica. Seu estilo entrecortado, que lembrava a respiração de um asmático, era como se o autor tivesse muito na alma, que seu coração estava demasiadamente dolorido e êle se apressava em repartir seus pensamentos com o leitor.

Muitos críticos falaram durante os anos 20 e 30 sôbre o estilo telegráfico de Ehrenburg. E na realidade êle dava base para isso. Nos primeiros anos depois da revolução, Ehrenburg foi traído pelo construtivismo. Junto com o pintor russo Lisitski, editava em Berlim a revista **A Coisa**, e escreveu os livros **E Entretanto se Move**, **Carvão Branco**, ou **Lágrimas do Jovem Werther**, **Materialização do Fantástico** e outros. Nêles proclamava e defendia a teoria do construtivismo. Mas ainda em suas novelas **Júlio Jurenito** e **O Truste D. E.** plasmou os princípios criacionais do construtivismo. Justamente aí usava êsse estilo telegráfico que considerava o idioma literário do futuro. Mas essa paixão passou logo. Passou, assim com sua admiração pelo simbolismo, que, aliás, foi precisamente o que o conduziu à literatura.

Na atualidade, só em duas ou três bibliotecas do mundo existem pequenos livros de versos, de umas 20 páginas, editados em Paris pouco antes da Primeira Guerra Mundial na tipografia privada de Rirajovski.

No primeiro livrinho nota-se sua inclinação pelo medieval, em voga então entre a intelectualidade russa. Repetindo Gumiliov, Ehrenburg escrevia sôbre senhoras, a Virgem Maria, cavaleiros e pálidas iridescências em jarros de cristal.

Nos anos da Primeira Guerra Mundial, Ehrenburg, que vivia emigrado em Paris, orientou-se para o jornalismo e começou a escrever suas primeiras reportagens para um jornalzinho de Petersburgo, que posteriormente vieram a constituir seu primeiro livro: **A Face da Guerra**. Foi estão que começou a surgir o Ehrenburg que todos conhecemos. As novelas construtivistas dos anos 20 eram na verdade mais pròpriamente uma dobra sôbre sua **linha geral**, uma tentativa de transplantar os princípios do jornalismo na literatura.

Como correspondente do jornal **Izvestia**, de Moscou, Ehrenburg aparecia nos anos 20 e 30 em todos os rincões da Europa. Em tôda parte via aquilo que os outros jornalistas não tinham visto.

O leitor soviético, abrindo o jornal, buscava antes de tudo suas crônicas, naquela época.

Mas poucos eram os que sabiam que, sentado à máquina e fumando seus famosos cachimbos, descobria tempo para enviar um telegrama ao jornal, para escrever magníficos versos, para traduzir pela primeira vez para o leitor soviético versos de Pablo Neruda e para escrever curtas narrativas. A narrativa sôbre o país dos soviéticos, que criava uma nova indústria, formava novos homens. Isso também era importante para êle, tanto quanto as crônicas de Viena ou Madri.

Poucos sabiam que em 1918, na gelada e faminta Moscou, lançou um livro de poetas franceses, a alguns dos quais traduzia pela primeira vez. Depois de um ano editou livro semelhante em Paris, mas já sôbre poetas soviéticos contemporâneos. Continuava mantendo amizade com Picasso, mantendo contacto com surrealistas, visitando exposições de pintura moderna e lendo os últimos versos da poesia francesa. Não podia ficar superado na vida. Devia conhecer tudo: o que se dizia na Liga das Nações, o que diziam os jornais alemães, as possibilidades que tinha Hitler e o aço que produziria no ano seguinte a siderúrgica de Kuznetsk na União Soviética.

Ehrenburg não teve tempo de concluir os estudos secundários. A prisão por atividades revolucionárias o obrigara a abandonar a Rússia. Sôbre a rubrica **instrução** sempre escrevia "secundária incompleta". Mas isso não o impediu de tornar-se um dos homens mais instruídos e cultos de nosso tempo. Era um homem com quem se podia falar sôbre qualquer tema. Para todos era um interlocutor interessante. Ao ler suas crônicas sôbre a crise econômica de 1929, os economistas estavam convencidos de que tinham sido escritas por um economista. Seus conhecimentos de pintura eram iguais aos de um especialista qualificado na arte. E, além de tudo, escrevia com simplicidade e era acessível a qualquer leitor.

Reportagens, narrativas, novelas, versos... Poucos eram os que compreendiam que Ilya Ehrenburg escrevia a história de nossa época. E, por fim, **Homens, Anos, Vida**. Com 70 anos decidiu reunir em um único conjunto tôdas as suas reportagens, para que se conhecessem suas memórias. Tinha que falar de si mesmo. A vida que tinha levado valia por dez vidas. O escritor tinha de quem falar, pois tinha se entrevistado com todos os grandes homens do século. Como é estranha hoje para os homens qualquer palavra dita por Diego de Rivera a Maiakovski, Einstein ou J. Nehru. E tudo isso ficou gravado justamente por Ehrenburg. Agora, revendo livros escritos por êle durante 70 anos de sua vida de criação, é difícil acreditar que tudo isso tenha sido feito por um só homem. Em entrevistas coletivas sempre lhe faziam centenas de perguntas. Tratavam de tudo: se se deve gostar de **jazz** e por que teria mudado o estilo arquitetônico nos anos 30, quais eram seus poetas e prosadores preferidos e o que se podia esperar das próximas eleições presidenciais nos Estados Unidos. As pessoas, seguras de seus dotes enciclopédicos e de seus conhecimentos, ansiavam consultá-lo e pediam que lhes ajudasse a resolver muitas dúvidas.

Três vêzes durante a sua vida editaram-se suas obras completas. No princípio, oito livros relativamente finos. Depois, cinco grossos. E, por último, há muito pouco tempo, saíram em nove tomos. Em algo se repetiam, mas também em algo se diferenciavam. Mas nenhuma dessas coleções continha tudo o que Ehrenburg escreveu. Cada vez, ao preparar para a editôra essas coleções, Ehrenburg procurava determinada angulação para a sua obra completa. A princípio, agrupou suas novelas. Mais tarde, manteve êsse critério e acrescentou às primeiras as últimas novelas, tais como **Sem Tomar Alento**, **Dia Seguido**, **O que a Pessoa Precisa**, **A Queda de Paris**, **Tempestade** e outros.

A última coleção foi uma singular visão retrospectiva de tôda a sua obra criadora: um pouco da poesia de muitos anos, novelas dos anos 20 que não tinham sido editadas, artigos e novidades. Mas nunca pôde aparecer com sua obra completa ao público, pois, para editá-la tôda, haveria necessidade de aproximadamente 20 volumes de 700 páginas. Só assim todo o Ehrenburg estaria reunido para o público, todo o homem, que agora desapareceu e de quem nós diremos sempre tão pouco.

Tive oportunidade de encontrar-me com Ilya Ehrenburg em entrevistas coletivas, em inaugurações de exposições, na Casa da Amizade — aonde chegava como seu dono, pois era Presidente da Sociedade URSS-França. Também o visitei em sua casa. Quase não mudou nos 10 últimos anos. Um sobretudo de um tecido grosso, quase sempre de tons cinzentos, uns cabelos que se amarelavam pela velhice em singular e caótico penteado, o eterno cigarro com cinza que caía por todos os lugares: no sobretudo, na mesa, nos livros, nos manuscritos.

Era interessante conversar com êle. Era interessante simplesmente examinar seu apartamento. Inumeráveis livros em todos os idiomas, jornais parisienses recém-chegados, quadros de Picaso, presentes de seu velho amigo. Às vêzes gostava de repetir que o de que mais gostava era o vinho tinto, o tabaco negro e as mulheres louras. Sempre amou a vida. Assim ficará na nossa memória.

*

*

*

moscou de todos os livros

☐ NONNATO MASSON
Enviado especial

A biografia de Tiradentes, em russo, está nas livrarias da URSS, num lançamento da Editôra Tse-Ka VLKSM (Jovem Guarda): é o 26.º título da coleção **Vida de Homens Célebres**, iniciada em 1933 por Máximo Górky.

O autor do livro, que tem 175 páginas, custa 51 copeiqui, capa de Arndt, desenhos de Otávio Araújo e muitas fotos de Ouro Prêto, é O. Ignatiev. Tiragem da 1.ª edição: 65 mil exemplares.

Iúri Kaluguin, que já traduziu para o russo vários livros de autores brasileiros, revelou que está encontrando muita dificuldade para traduzir o poema **Morte e Vida Severina**, de João Cabral de Melo Neto.

O romance **Dona Flôr e Seus Dois Maridos**, de Jorge Amado, ao que revelou Kaluguin, não poderá sair em livro na URSS "porque as ilustrações são muito fortes". Sem as ilustrações, porém, sairá em folhetim, a partir de dezembro, na revista **Aganiok (Pequena Chama)**.

Senhor Embaixador, romance de Érico Veríssimo, já vertido para o russo por Kaluguin, encontra-se no prelo e estará brevemente nas livrarias moscovitas.

Bolivar, Robespierre, Engels e Galois são alguns dos homens célebres cujas vidas e mortes, juntas com a de Tiradentes, podem ser encontradas em livros em Moscou.

SUCESSOS

Sucesso de livraria em Moscou, no momento, é a tradução russa de **O Fenômeno Humano**, de Teilhard de Chardin Um livro do polonês Kosidowski, **Relatos Bíblicos**, é, talvez, o mais comentado, atualmente, nas casas de família de Moscou: traduzido para o russo o livro tem mais ou menos três meses de lançado.

O Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry, que é filme em cartaz e peça de teatro com casas lotadas, êste mês, na interpretação, tanto no palco como na tela, do mesmo extraordinário artista russo de oito anos chamado Iúri, se não estou mal informado, vai ser adotado nas escolas primárias de Moscou como livro auxiliar de leitura.

CURIOSIDADE

Um livro para crianças, por sinal de temas bíblicos, está sendo aguardado com curiosidade em Moscou. Chama-se **Tôrre de Babel** e é de autoria de Kornei Tchoukovsky, jovem escritor russo.

O Mestre e Margarida, romance que Mikhail Boulgakov deixou inédito e foi publicado, em folhetim, após a sua morte, pela revista **Moscou**, divulgado em livro, recentemente, já não é encontrado nas livrarias. **O Mestre e Margarida** desenvolve a sua trama num diálogo imaginário entre Cristo e Pilatos e seu conteúdo chega a ser do mais puro teor católico apostólico romano.

Outro livro bem católico que pode ser encontrado nas livrarias de Moscou é o romance **Tôda a Vida e Mais Duas Horas**, de Davydwa, ilustrado com um quadro do pintor Nissky, no qual entre outros ícones está o da Virgem da Catedral de Vladimir, cultuada pelos cristãos russos, e que tem um trecho descritivo de uma casa com ícones no nicho do quarto de dormir.

LIVRARIAS

Um supermercado de livros (dizem os russos ser agora a maior livraria do mundo) foi inaugurado, em comemoração ao Jubileu da Revolução de Outubro, num dos edifícios do conjunto das Velas Brancas, na nova grande Avenida de Moscou, a Kalinina.

Na Rua Gorki, um pouco adiante da Prefeitura de Moscou, fica a Drusba (Livraria da Amizade), onde são encontradas (com exceção dos da Albânia e dos da República Popular da China, cujos balcões não são renovados há tempos), as mais recentes novidades em livros de todos os países socialistas.

Existem em Moscou, entre as centenas de grandes livrarias, as que são especializadas em livros de literatura, cinema, ciência, transportes, física, história, geografia, química, matemática, artes, engenharia, literatura infantil etc.: livros não só em russo, mas em inglês, francês, alemão, espanhol, e numa infinidade de outros idiomas.

HORÁRIO

As livrarias abrem às 11, fecham das 15 às 16, reabrem e fecham então às 19 horas. Fotos e livros de Astúrias, Prêmio Nobel de Literatura de 1967, permanecem como motivo principal de decoração das vitrinas das livrarias. O livro, em Moscou, mesmo para o russo que ganha pouco, é barato e o moscovita parece que compra mais livros do que pão.

Dados da UNESCO divulgados em Moscou revelam ser o russo o povo que mais lê. O livro é, talvez, a indústria mais rendosa para o Govêrno soviético: acontece que todo moscovita, mesmo sendo gari, sabe ler.

Povo que se esforça para tornar realidade o que imaginou Júlio Verne, curioso é constatar ser o russo quem mais escreve (e lê) obras de ficção científica: nas livrarias e bancas de jornal são encontrados às centenas, de todos os tamanhos (até miniaturas) livros sôbre hipotéticas viagens à lua, invasão da Terra por marcianos, aventuras de terrestres em Vênus e outras histórias espaciais à moda dos quadrinhos e filmes de televisão norte-americanos.

um trecho inédito de ehrenburg

□ TRADUÇÃO DE MARCOS DE CASTRO

O trecho abaixo, distribuído pela Agência Novosti, foi o último escrito por Ilya Ehrenburg e faz parte do sétimo volume das suas Memórias, que ficou inacabado

Uma vez mais hei de reconhecer minha volubilidade ou, se se quer, minha inconsciência. Em 1959, escritas as primeiras páginas de minhas memórias, decidi pôr ponto final em minha narração pela época em que me pus a escrever **Degêlo**. Coisa compreensível, pois o período que dera início à primavera de 1953 era um capítulo sem fim da história. Além disso, eu não podia prever quantos anos mais o destino me concederia. Assim, minha inconsciência estava justificada pelo desconhecimento. Mas em 1965, ao fazer algumas adições à sexta parte, convenci-me de que os dez anos vividos vinham a ser uma parte nova, a sétima, de meu livro. É certo que freqüentemente alterei a cronologia, sobretudo ao falar de homens que ainda vivem — de Picasso, de Neruda —, ou dos mortos depois de 1953 — de Jollot-Curie, de Fadeev, de Falk, de Nazim Hikmet, de Parternak —, e no último capítulo do sexto volume me referia de passagem a alguns fatos dos últimos anos.

Por que fiz essa interrupção em minhas memórias? Precisava tempo para analisar e compreender algumas coisas. Agora sei que o último decênio mudou muita coisa na vida do mundo e na minha interna. Tenho que narrar, e meu silêncio com razão seria interpretado pelo leitor como desejo de dar o silêncio por resposta, de alegrar-me espiritualmente.

Lembro que me impressionou, em criança, um mendigo que, ao pedir uma esmola à minha mãe, disse: "A pobreza, senhora, não é um vício, mas uma coisa asquerosa." O mesmo se pode dizer da velhice: a gente vai perdendo as energias, o sentido da percepção debilita-se e o mundo se torna mais estreito. Por fim, à medida que se envelhece, vêm as doenças e as mortes de parentes, amigos e contemporâneos. Essa sensação, se não é de solidão espiritual, de isolamento existencial, leva ao perigo de incomunicabilidade. E a pessoa de minha idade, consciente dêsse perigo, tem de lutar, mais que com os outros, consigo mesmo: tem de repelir a tentação de resmungar diante dos novos costumes, de voltar as costas à arte moderna, de considerar errôneo tudo o que, impetuosamente, sem cerimônia, irrompe em sua vida bem ordenada.

Muitos rasgos de nosso tempo podem parecer discutíveis, às vêzes desagradáveis, mas hoje, muito melhor que há dez anos, compreendo as mutações que se operam. Já se dizia que o século **XX**, desprezando o calendário, começou em **1914**. Mas só passados 50 anos se despediu definitivamente do anterior. Agora está bem delineada sua fisionomia e é uma bobagem que a pessoa que, como eu, se manteve viva, diga que a arte empalideceu ou que a juventude é demasiado judiciosa. A juventude dos países europeus ainda não amadureceu, entretanto não está segura de seu destino, mas sim de seu desprêzo pela credulidade, e sentimentalismo dos **pais**. Êstes jovens não se parecem com os adolescentes de 1936, que sonhavam ir à Espanha defender Madri dos fascistas. Outra é a acepção de várias palavras. Por exemplo, as **barricadas** passaram a ser elemento do teatro romântico; a **guerra** se vincula não com as trincheiras nem com os tanques, mas com o cogumelo atômico. O **cosmos** desperta a febre das viagens. Ao abrir os jornais, os jovens começam por ler as notícias esportivas. Adoram as exposições, mas contemplam as telas de Picasso como se olhassem máquinas eletrônicas. Discutem menos sôbre romances e novelas, ainda que leiam muito. Falam com o maior entusiasmo do nôvo vôo dos astronautas, da nova técnica de construção ou de uma partida de futebol. Não se deixam seduzir pelos ídolos do passado, querem comprovar tudo apalpando, e muitos dos ideais, se não são eternos, multisseculares, se desfazem em suas mãos desrespeitosas como antigos brocados.

Tratei em diversos países com pais que acusam muito a seus filhos; homens que viveram os horrores da guerra, os anos de luta e a ocupação fascista consideram que à geração do pós-guerra coube uma sorte invejável, falam da expansão da delinqüência, do ceticismo e do arrivismo da juventude. Mas o que puderam herdar dos pais os jovens do pós-guerra? A ingenuidade de uns, a prudência de outros, a indiferença de uns terceiros. O heroísmo de ontem dos soldados ficava escondido pela pusilanimidade e a inquietação dos desmobilizados. Era preciso reconstruir as cidades bombardeadas, a juventude tinha trabalho de sobra, mas lhe sobrava pouco tempo para as reflexões sérias.

As terroríficas armas nucleares iam se acumulando. Na ONU, nos parlamentos e comissões todo mundo falava da necessidade do desarmamento, mas todos continuavam a se armar. Hiroxima abriu uma nova escola em que a moral não era ensinada, os jovens, que ouviam dizer diàriamente que a terceira guerra mundial podia estourar dentro de um ano ou de um mês, adaptaram-se à vida permanentemente ligada à sensação da possível hecatombe. O homem se acostuma a tudo: a viver perto de um vulcão, aos terremotos, aos ciclones: criou-se também a idéia de que a guerra nuclear é provável. Mas sob a capa do cotidiano, do trabalho ou das aulas, dos jogos de futebol ou dos filmes, amadurece uma nova consciência, recobra fôrças a até há pouco ridicularizada consciência.

A guerra do Vietname pode parecer a uns ou outros governantes vantajosa ou absurda. Agressão ou defesa de um regime em decomposição. Mas, em tôdas as partes, inclusive na própria América do Norte, os jovens se convencem sobretudo de sua imoralidade.

O puritanismo hipócrita e o jugo da Igreja se renderam ante a geração de pós-guerra, na maioria dos países da Europa Ocidental. Começou o culto ao corpo, livre não só das proibições, mas também das emoções de outrora. Filmes de diretores de vanguarda mostram mulheres e homens que se aproximam pelo tédio, pelo capricho efêmero, a saciedade prematura. Jornais enchiam suas primeiras páginas com descrições detalhadas de assassinatos, torturas e violações. A melancolia romântica dos adolescentes trazia benefícios aos autores das reportagens escandalosas, aos traficantes de estupefacientes, aos produtores de filmes de baixa qualidade. Na adolescência ouvi com freqüência a expressão "arrancar a fôlha de parreira". Nos anos 50, os adolescentes arrancavam com esmêro as fôlhas de couve.

Agora parece que surge uma viragem saudável: a juventude compreende que a ciência ou a política sem moral e as aventuras amorosas sem amor são como a salsa leporina sem lebre de que falou Dostoievsky em certa passagem. Que fica para a juventude francesa da prolongada guerra na Argélia, onde os representantes de uma cultura fictícia aperfeiçoavam as torturas? O desespêro e a explosão, só? Podiam deixar de enojar-se os "jovens encorajados" da Inglaterra ao ler o que se escrevia sôbre as repressões no Quênia?

O século passado nos deixou como herança muitos excelsos princípios, e, jovem, eu julgava que os prejuízos raciais ou nacionais estavam a ponto de desaparecer. Claro que a crueldade dos facistas alemães pode atribuir-se às vãs tentativas de torcer a marcha da História, mas outros fatos ocorridos nos últimos 20 anos são prova da expansão do nacionalismo, do racismo às vêzes. Os colonizadores e escravagistas norte-americanos quebrantaram durante tempo muito longo a dignidade nacional e humana: acumulou-se um ódio feroz, apresentou-se a conta e tudo se paga com a mesma moeda. Os **libertadores** são, supostamente, mais hipócritas e repulsivos que os libertados. Conheci socialistas belgas que maldiziam a Lumumba e pediam a intervenção militar nos assuntos internos do Congo. Agora seus correligionários inglêses renunciam a imiscuir-se nos assuntos da Rodésia: não querem fazer uso da fôrça com os partidários da violência racial Tolstoianos em um caso e canibais em outro, êles próprios apontam novas cifras na conta sangrenta. Mas para que falar dos falsos democratas, quando a grande potência da Ásia, que se tem na conta de guardiã do comunismo e que diàriamente, em uma centena de idiomas, faz protestos de devoção à fraternidade e ao internacionalismo, educa a sua juventude em um verdadeiro racismo. É preciso ver o mundo tal como êle é e não confundir a realidade com os desejos. Com isso não quero dizer que a idéia da solidariedade humana seja falsa. Permaneço convencido de sua justeza. Mas é que agora vejo ziguezagues do longo caminho que às vêzes parecem uma volta para trás. Sei que muitas coisas nos pareceriam muito mais fáceis e mais ràpidamente concretizáveis do que normalmente vem acontecendo, e que muito tempo haverá de passar até que o princípio do internacionalismo se torne obrigatório para os homens de diferentes idéias e idades.

No conto **História Aborrecida**, que Tchekhov escreveu quando ainda não tinha 30 anos, o herói pensa com amargura na falta de um **ideal comum**. Alguns críticos quiseram interpretar êsse conto como nostalgia do autor pela religião, porque Tchekhov era ateu e jamais se deixou enganar pela metafísicas aplicada. O velho médico de **História Aborrecida** chamava **ideal comum**, a uma certa soma de concepções filosóficas e morais de sua época.

Por longo tempo algumas religiões pretenderam ter o monopólio do **ideal comum**. Mas o corpo vivo foi-se convertendo paulatinamente em uma mina, a catequese mostrou ser muito mais duradoura que a fé. Li com curiosidade as resenhas das sessões do Concílio Ecumênico Vaticano II. Pareceram-me as sessões de um parlamento da Europa Ocidental, ainda que no Concílio não se discutissem os artigos de uma Constituição, mas dogmas, antes tidos como infalíveis: o da pureza da Virgem Maria e o da responsabilidade dos judeus na crucificação de Cristo. Os bispos liberais sugeriram substituir as cadeias metálicas por cinturões de goma. Mas essa adaptação dos antigos dogmas à consciência moderna dificilmente os salva da morte.

Em meados da década de 50, muitos milhões de pessoas deixaram de crer em diferentes mitos. Ninguém poderá ressuscitá-los. Até porque viver sob um céu sulcado de sputniks é mais difícil do que viver sob um céu povoado por deuses e anjos. Custa mais crer na fôrça do humanismo do que na sabedoria do homem erigido em chefe. Mas existe a época da infância e existe a época da maturidade, e as épocas não entram no sortimento de mercâncias, não se escolhem.

Ao escrever sôbre a atitude crítica dos jovens de nosso tempo diante dos ideais do passado, pensava nos diversos **ideais comuns** em que seus pais creram e aprenderam na infância como tabuada de multiplicar. Os jovens, môças e rapazes de nosso tempo, estão longe de sentir-se satisfeitos com o **ideal comum** incompleto e incomum. Desejam completá-lo ou criá-lo com um acúmulo de conhecimentos exatos, de experiência pessoal, de parciais e às vêzes discutíveis generalizações.

Depois do escrito nos livros anteriores de minha obra, não tenho porque insistir na unilateralidade do desenvolvimento da nova geração. Os jovens sabem bem mais do que sentem — e a isso se deve não só a miséria da filosofia e de outras ciências humanitárias, mas também à carga do papel da arte na vida da sociedade, à depauperação dos sentimentos, da imaginação, da ética. Antes, as faculdades de humanidades representavam uma elite de nações, os jovens buscavam resposta às questões que os torturavam não só em Leon Tolstoi, mas também em Strindberg, Leonid Andreiev e Paul Bourget. Agora as faculdades de matemáticas e de física atraem os melhores homens da nova geração. Isto atesta que a paixão pelo exato não mata a fantasia. Até no domínio da música, da poesia e da pintura os jovens físicos estão mais inteirados e são mais exigentes que seus companheiros das faculdades de filosofia, cujas esperanças estão postas no desenvolvimento harmônico do homem, no **ideal comum** que nasce das reflexões e buscas dos jovens — e é preciso vinculá-las agora não com os tratados dos filósofos tardios, sejam existencialistas, neopositivistas ou neo-atomistas, nem com a **revolução cultural** empreendida pelos dogmáticos que consideram qualquer movimento do pensamento crítico um criminoso **revisionismo**, senão com o desenvolvimento ulterior das ciências exatas, com o despertar da consciência moral nos portadores do saber.

Talvez alguns leitores estranhem êste capítulo. Por que o autor, que critica os filósofos tardios, vem êle próprio filosofar? Tais generalizações costumam fazer-se no fim, embora eu já as exponha no começo da última parte do livro de minha vida. Falarei dos fatos, dos homens, de mim. A tarde foi pesada e intranqüila, mas pus ansioso minha visão sôbre os jovens: é próprio do homem pensar no futuro, ainda que saiba que lá não haverá lugar para êle. Mas, antes de começar meu relato, quis descrever, talvez com grandes rasgos, o clima da época.

o sexo e seus (des)caminhos

□ LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA

Autor: Anthonny Storr — **Título: Desvios Sexuais (Sexual Deviation)** — **Editôra:** Zabar Editôres — NCr$ 4,50 — 126 páginas — Tradução de Vera Borda.

Seguidor de Kinsey e baseando-se muito nas suas pesquisas, o psiquiatra inglês Anthony Storr nos apresenta neste ensaio traduzido por Vera Borda um estudo frio e isento daquilo que se convencionou chamar de desvios ou anomalias sexuais e que, como frisa o autor, varia com a época, o grau de cultura de um povo (civilização) e até com as distâncias geográficas.

Partindo do conceito de que o ato sexual é a mais perfeita e importante forma de comunicação entre o ser humano, o autor esposa a tese defendida pela ala mais avançada dos psicólogos e educadores modernos, segundo a qual o único meio válido para classificar ou não como desvio determinada prática sexual deve basear-se no conceito de amadurecimento pessoal de cada um dos parceiros, amadurecimento êste capaz de permitir — na forma ideal do relacionamento, entre um homem e uma mulher —, que durante o processo do ato sexual não exista nenhum mêdo, dependência ou simulação.

Assim, embora considerando desvios a homossexualidade masculina e feminina, o travestismo e a pedofilia (desejo exclusivo e dirigido de um adulto por crianças), o psiquiatra Storr retira-lhes a vestimenta criminosa, com que o preconceito, a ignorância e o mêdo da verdade procuraram ignorar as causas, detendo-se nos defeitos apenas para formar processos de culpa ou apontar à condenação pública grupos e práticas sexuais.

Apesar de colocar em relêvo os fatôres psicológicos formadores dos desvios que analisa, o psiquiatra Anthony Storr não subjuga jamais o articulista Storr (êle colabora regularmente em revistas, médicas ou não), que apresenta os fatos diretamente, evitando os têrmos técnicos e, quando não pode evitá-los, explicando-os claramente. O fato de no médico não dominar o articulista e, aliás, o que torna o livro mais fàcilmente assimilável, evitando, ao mesmo tempo, que o leitor se choque com a verdade simples enunciada pelo autor de que alguns dos desvios por êle analisados fazem parte do nosso dia-a-dia e não são, por nós mesmos, catalogados como anomalias porque servem como estímulo e não como meio único de prazer.

Entre êstes desvios adotados pelo cotidiano estão, segundo o autor, o fetichismo, històricamente aproveitado pela moda, que desloca o ponto imediato de atração pelo sexo oposto conforme a época (o busto na década dos 40, os joelhos em 50, etc.), o sadomasoquismo, tão bem aproveitado pelo cinema (James Bond), pela publicidade e pela literatura moderna, e o exibicionismo, o mesmo em todos os tempos.

Anthony Storr não fica, entretanto, nas ante-salas do sexualismo não aceito, pois estuda longamente o problema da homossexualidade masculina e feminina, apontando em ambos os casos a permanência de um estado de infantilismo inconsciente e a insegurança como molas propulsoras dos casos analisados. Isto, entretanto, sem negar a possibilidade de satisfação e equilíbrio numa relação dêste tipo.

Mais importante, talvez, do que a catalogação feita pelo autor dos diversos desvios existentes é a sua colocação do problema de culpa sexual, "fardo do qual poucos sêres humanos se podem libertar". Para êle, êste complexo de culpa sexual é o responsável por grande parte das anomalias existentes e pela inadaptação de tantos ao meio em que vivem.

A isto e às causas de todos os desvios que analisa, o psiquiatra Storr aponta o caminho racional e humano do tratamento analítico e psicoterápico, capaz de colocar para o próprio portador do desvio o caminho de sua tranqüilidade, mostrando-lhe, e aos seus semelhantes, que "as pessoas de comportamento sexualmente aberrante compartilham de nossa mesma condição humana".

Desvios Sexuais — que em nenhum momento resvala para a linguagem crua das descrições detalhadas dêste ou daquele comportamento — é um livro importante para educadores e psicólogos e também para qualquer pessoa capaz de se interessar pelas anomalias que afligem o próximo antes que elas se tornem motivação para as manchetes dos jornais de escândalo. *Desvios Sexuais* é um estudo sério e profundo do que o autor classifica de "o sexo separado do amor".

do epigrama ao ideograma

□ AUGUSTO DE CAMPOS

Autor: José Paulo Paes — **Título: Anatomias.**

Quando José Paulo Pais me mostrou, por volta de 1962 ou 1963, alguns dos poemas que compõem, hoje, Anatomias, confesso que me surpreendi.

Mas a surprêsa se atenuou quando pude ler, depois os Poemas Reunidos, *que o autor publicara em 1961, após o silêncio de 10 anos, adicionando os poemas das séries* Epigramas *(1958) e* Novas Cartas Chilenas *(1954) aos dos livros anteriores,* Cúmplices *(1951) e* O Aluno *(1947).*

Compreendi, então, no instante, as razões da aproximação inesperada e das afinidades da experiência individual de JPP com o movimento que, nós outros, poetas concretos, vínhamos fazendo.

Desde muito cedo, José Paulo partira, discreta, mas resolutamente, na direção de um gênero maldito, que os Modernistas de 22 haviam reabilitado, mas que fôra logo outra vez descartado sob os arroubos sério-esteticistas da geração posterior — o epigrama, depreciativamente apelidado de poema-piada. Por isso, numa época em que predominava uma poesia florida e metaforizante, passou despercebido o esfôrço de JPP no sentido de retomar, em dois aspectos — o da concisão e o do humor —, a antitradição de Oswald de Andrade e encetar uma poesia sarcástico-participante, uma poesia interessada, *mas de uma participação avessa ao demagógico, entendida não como discurso catequético, mas como lúcido testemunho.*

Houve, mesmo, um momento em que JPP foi o mais oswaldiano dos poetas. Que o digam o antológico epigrama L'Affaire Sardinha, *que versa uma das pedras-de-toque temáticas da Antropofagia, ou a anti-oração* A Cristandade, *ambos das* Novas Cartas Chilenas *(1954). E, ainda antes, o* Madrigal, *de* Cúmplices *(1951), um dos mais límpidos epigramas amorosos que conheço, na linha do* Ditirambo, *de Oswald.*

CAMINHO NÔVO

A poesia concreta, particularmente a da fase do salto participante *— a que mais de perto interessou a José Paulo —, restabelecendo em têrmos drásticos o diálogo com 22 e repudiando a retórica liriferante em voga, abriu o caminho para que o poeta pudesse, livre de pressões arcaizantes, desenvolver sem peias a sua poesia-minuto, projetando-a no mundo da visualidade moderna.*

O epigrama e o ideograma se deram as mãos.

E vieram os poemas de Anatomias, *vários dos quais divulgados pela primeira vez nas páginas da revista* Invenção. *Sem estar prêso à ortodoxia concreta, José Paulo produziu nessa fase poemas que podem ser considerados, pelo seu radicalismo, concretos, e diversos dêles, como tais, têm figurado em publicações e exposições estrangeiras. Alguns, como* O Suicida *ou* Descartes às Avessas, *se revelaram de uma extraordinária comunicabilidade e já correm mundo, depois de apresentados no histórico número do* Times Litterary Supplement *de Londres (3-9-64), que destacou a poesia concreta brasileira.*

Dentre os mais radicais — os que mais estimo, pessoalmente — assinalo Epitáfio para um Banqueiro, Ocidental *e* Cronologia, *admiráveis epigramas-epitáfios da Western Civilization, ou ainda a dessacralizante* Anatomia da Musa, *já inserida nas últimas propostas da poesia de vanguarda, incorporando o signo não verbal e a técnica publicitária. Tais realizações levam às últimas conseqüências o poema-piada e o poema-pílula oswaldiano.*

Aquêles que só reconhecem a poesia em dimensões macroscópicas e em envoltórios floridos podem parecer insignificantes êstes mino-poemas, minados de sarcasmo.

Para mim — que vejo na síntese a própria essência da poesia e no humor a mais legítima arma de que dispõe o poeta para denunciar a pequenez do sistema e da engrenagem que nos submete — a poesia de Anatomias, sem grito, sem dó (de peito ou do poeta), é um raro lance de lucidez, no frouxo e emoliente horizonte poético nacional.

nôvo estilo em estilística

□ ARMANDO REZENDE FILHO

Autor: Óton M. Garcia — **Título: Comunicação em Prosa Moderna** — **Editôra:** Fundação Getúlio Vargas — 519 páginas — NCr$ 14,00.

Professor há muitos anos, ensaísta e crítico literário, Óton Garcia parte para campo pouco explorado entre nós: a estilística. O que temos sôbre o assunto, além de escasso, é de autores dissociados do presente estágio da língua. Embora a estilística tenha valôres, quase diríamos eternos, não deixa de ser profundamente dinâmica, carente, portanto, de constantes reformulações. Isso torna-se mais evidente se considerarmos que, fundamentalmente, o estilo é o homem e que as coisas mudam com os homens, e êstes com elas.

Dentre as publicações anteriores do autor, destacamos *Cobra Norato, o Poema e o Mito* (S. José, 1962), Prêmio Sílvio Romero, da Academia Brasileira de Letras (1963); a excelente série sôbre João Cabral de Melo Neto (*Revista do Livro* n.º 7/10, do I.N.L.), e *Luz e Fogo no Lirismo de Gonçalves Dias* (S. José, 1956).

Depois de analisar aspectos do estilo de autores nacionais, passa Óton Garcia à estilística, tomando-a em sentido mais largo, livre de particularizações.

Sem ter feito obra exclusivamente de estilística, o autor distribui a matéria como se segue: *A Frase, O Vocabulário, O Parágrafo, Eficácia e Falácias da Comunicação, Pondo Ordem no Caos, Como Criar Idéias, Planejamento, Redação Técnica, Preparação dos Originais, Exercícios.* Na quarta parte diz-nos que "aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar idéias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode *transmitir* o que a mente não criou ou não aprovisionou". (Pág. 291). Indica-nos a lógica como "a ciência das leis ideais do pensamento". Se a gramática normativa e sua nomenclatura podem abrir mão de seus milenares liames à lógica, no entanto, o pensamento e sua expressão escrita e oral não podem andar sem essa bússola. Daí as oportunas páginas dedicadas aos métodos e processos de raciocínio, sem que o autor tenha a preocupação de escrever um tratado de lógica. Nesse momento observam-se mais uma vez o espírito prático e a didática do autor.

Não poderiam faltar as abonações e as indicações bibliográficas. As primeiras são muitas e, em boa parte, de autores do nosso século, não deixando, porém, de figurar Vieira, o inevitável, quando o assunto é estilo, poder de comunicação, capacidade de concisão. As obras citadas espalham-se pelo livro, havendo, ao final, uma extensa bibliografia com a preocupação de complementar e sistematizar o que ficou disperso.

Um índice analítico, preparado com extremo cuidado e objetividade, torna a obra fonte de consulta fácil.

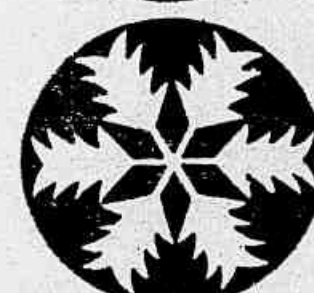
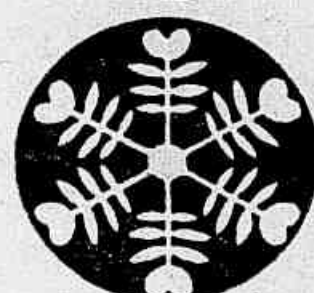
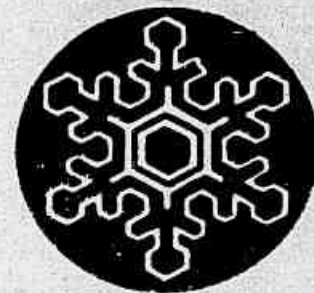
Para não perder o hábito de fixação dos assuntos, o Professor Óton Garcia formula vários exercícios para cada parte do livro. Êsses exercícios fazem com que também didàticamente a obra se imponha.

Já que mencionamos a didática, merece ser lembrada a *Advertência* do capítulo *A Frase*, em que o autor refere-se à desarrazoada atitude de alguns professôres: confundir a função da análise sintática, tomando-a como um *fim* a atingir, e, não, como um *meio* para a expressão clara e correta do pensamento. Comenta que "vários autores e mestres têm condenado até mesmo com veemência o abuso no ensino da análise sintática. Não obstante, o assunto continua a ser, salvo as costumeiras exceções, o *prato de substância* da cadeira de português no curso secundário" (pág. 5). Os interessados nos recursos didáticos do ensino do vernáculo encontrarão aí ótimas sugestões para o uso da tão desprestigiada análise sintática.

A Fundação Getúlio Vargas, que tantos benefícios tem trazido à cultura nacional, coube a iniciativa da publicação, de que se desincumbiu com técnica primorosa.

Se a Óton Garcia não cabe o título de desbravador dos estudos de estilística em língua portuguêsa, cabe-lhe, contudo, o de autêntico consolidador, tal a segurança e coragem com que expõe e resolve problemas de ontem e de hoje.

AUTOBIOGRAFIA BERTRAND RUSSELL

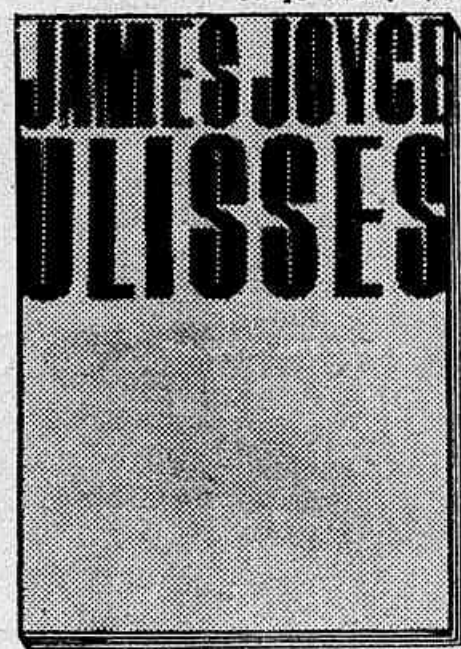
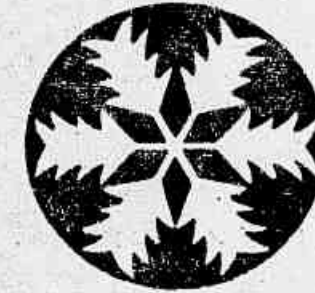
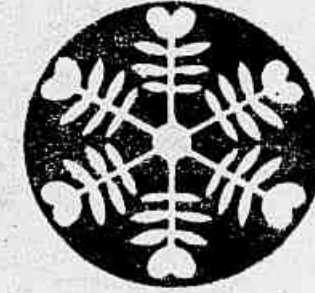
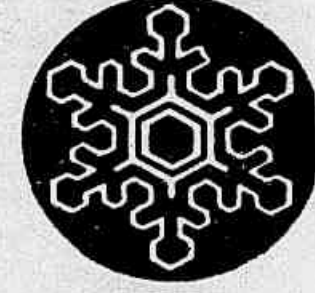
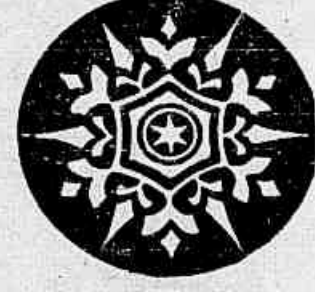
A vida fascinante do grande filósofo e a reconstituição de tôda uma época rica de acontecimentos.
Preço NCr$ 9,00

QUARUP de Antônio Callado

Segunda edição do romance aclamado pela crítica como o mais importante fato literário de 1967.
Preço NCr$ 10,00

DE GAULLE de Alexander Werth

Retrato de corpo inteiro do estadista que mudou as regras do jôgo no cenário da política mundial.
Preço NCr$ 12,00

O GRUPO de Mary McCarthy

A narrativa trágica e cômica da luta da mulher para vencer os preconceitos impostos pela sociedade.
Preço NCr$ 8,00

ULISSES de James Joyce

Nova edição da obra que revolucionou o romance, em tradução magistral e criadora de Antônio Houaiss.
Preço NCr$ 18,00

AS CARIOCAS de Sérgio Pôrto

Seis novelas de Stanislaw, que conta a história de seis mulheres no ambiente caloroso da vida carioca.
Preço NCr$ 6,00.

A SELVA Ferreira de Castro

Edição de luxo do famoso romance sôbre a Amazônia, uma das mais belas páginas da literatura contemporânea.
Preço NCR$ 14,00

A PORTEIRA DO MUNDO de Hermilo Borba F.º

A saga do homem brasileiro narrada num romance poderoso que proporciona as mais violentas emoções.
Preço NCr$ 8,00

LIVRO É PRESENTE DE GENTE INTELIGENTE

SUGESTÕES DE BOM GÔSTO DA EDITÔRA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

R. 7 DE SETEMBRO, 97 - RIO - GB.
PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL

uma 2a. edição importante

□ ROBERTO PONTUAL

Autor: James Joyce — **Título:** Ulisses — Tradução de Antônio Houaiss — **Editôra:** Civilização Brasileira.

Depois de haver publicado, em 1966, a primeira edição do *Ulisses*, de James Joyce magnificamente traduzido (e aqui tradução implica em doses maciças de criação) para a língua portuguêsa por Antônio Houaiss, lança agora a Editôra Civilização Brasileira uma nova edição desta obra. Nunca é demais repetir o que representa *Ulisses* no panorama da literatura de ficção do século XX: tôda uma verdadeira revolução no modo de encarar personagens e nos procedimentos narrativos. Não carece de propósito dizer que a história do romance se divide em antes e depois do *Ulisses*, transformado êste em marco onde se reuniram e logo se separaram caminhos.

Todavia, continua sendo surpreendente, em nosso País, a procura de um livro sôbre cuja leitura o mínimo que se pode apontar é sua dificuldade, desdobrando-se por mais de 800 páginas compactas. Espera-se que tal procura não se deva apenas à fama que precede e cerca os dois últimos e mais importantes romances de Joyce, para permanecer o livro como mero objeto de decoração esnobemente permitindo subida no *status* cultural, ainda que nem lido ou folheado; o que se quer é que êle sirva para tornar autênticamente conhecida a obra do escritor irlandês entre nós, com o benefício de novas análises de seu conteúdo e forma. Dispomos, aliás, da tradução de outros livros de Joyce, como *Dublinenses* (1964) e *Retrato do Artista Quando Jovem* (1945), e a de trechos de sua obra derradeira, criativamente preparados por Augusto e Haroldo de Campos, em *Panaroma do Finnegans Wake* (1962).

Escrito a partir de 1914 e até 1921 (período em que Joyce passou dos 32 aos 39 anos de idade vivendo subsidiado por alguns amigos em Trieste, Zurique e Paris), *Ulisses* teve uma ou outra de suas passagens publicadas antecipadamente na *Little Review*, de Nova Iorque, entre 1918 e 1920. Antes mesmo de sair sua primeira edição integral (o que ocorreu em Paris, no ano de 1922), conseguiu um certo *Mr.* Sumner, agente de determinada liga puritana, que os tribunais norte-americanos multassem Margaret Anderson e Jane Heap por abrirem sua revista a um texto "tão obsceno, lúbrico, lascivo, ignóbil, indecente e repugnante que uma descrição detalhada do mesmo ofenderia a Côrte".

Ulisses, por fôrça da revolução que trazia em si, cedo dividiu opiniões de uma maneira radical. Ao lado do apoio entusiasmado de escritores como T. S. Eliot (que logo observaria nêle uma intenção demiúrgica), Ezra Pound e Valery Larbaud, surgiram críticas como, em 1924, a de Edmond Gosse (apontado por Antônio Houaiss como então decano dos críticos literários inglêses), que consideravam Joyce "um charlatão literário da mais última categoria" e *Ulisses* "uma produção anárquica, infame em gôsto, em estilo, em tudo".

Mais tarde, pela análise aprofundada de críticos da categoria de Edwin Muir, Stuart Gilbert e Edmund Wilson, entre outros, êsse romance assumiria sua verdadeira dimensão na literatura de nosso século, dimensão que não seria inteiramente negligenciada mesmo em críticas fortemente negativas como as de Georg Lukács, que disse a seu respeito:

"Far-se-ia injustiça às intenções artísticas de Joyce, e à sua maestria de escritor, percebendo-se, na sua ligação sistemática ao superficial, ao fugaz, ao instantâneo, nesta ruína das idéias e dos sentimentos tão sensíveis do comêço ao fim de seu romance, um puro fracasso, uma mera incapacidade de realizar seu desígnio. Joyce escreveu *Ulisses* exatamente como o concebeu; usando de meios técnicos que são especificamente os seus, realizou a adequação da obra ao projeto".

A NARRATIVA

A história de *Ulisses* é a narrativa de um dia — 16 de junho de 1904 —, vivido em Dublin por três personagens principais: Leopold Bloom (Ulisses), Molly Bloom (Penélope) e Stephen Dedalus (Telêmaco). É, como observa Jean Paris, "uma paródia, uma versão moderna da *Odisséia*, adaptada à situação da Irlanda, às descobertas científicas, aos problemas raciais, religiosos, familiares, estéticos", propondo a epopéia de Ulisses "como um mito capaz de unificar o real sob todos os seus aspectos". Não que esta ligação com a *Odisséia* seja permanentemente evidenciada em *Ulisses*; pelo contrário, ela é subjacente em um nível que mesmo o leitor mais atento pode muitas vêzes não acompanhar. Por isso — apesar de crescer seu significado pelo acompanhamento dessa relação com a obra de Homero —, o romance vale em sua própria estrutura, em sua realidade de 16 de junho de 1904. É a odisséia de um dia comum, vivido por cidadãos comuns em situações que nada têm de extraordinário. O corte longitudinal dêsse dia, radiografado e projetado no consciente e no subconsciente dos personagens que o vivem. Sob tal aspecto, Joyce é fotográfico no seu realismo; mas a fotografia que obtém não é apenas a da realidade exterior, como fazem as máquinas de tirar retratos e certos escritores: é, na verdade, fotografia de uma outra espécie, a de mentes e sentidos em pleno funcionamento, captando e movimentando os dados da experiência postos em contato com os da memória.

E *Ulisses* não se resume nisto. Ainda que se negue a êle um interêsse existencial e social mais amplo, não se lhe pode destituir de uma importância imensa como veículo de uma revolução radical de métodos narrativos, que certamente até hoje, no conjunto, não foi superada por qualquer outro romance, a não ser o próprio *Finnegans Wake*. É um repositório inesgotável de técnicas narrativas, partindo das mais tradicionais às mais revolucionárias, das mais simples às mais complexas. Chega a ser didático no desenvolvimento daquilo que se poderia chamar de Manual da Narração no Romance. Manual que deveria ser de leitura obrigatória para os pretendentes a escritor, pelo que ensina de nôvo e funcional, pelo que propõe de trabalho criativo com a linguagem e pelo que nisto exige de consciência crítica como profissional em seu ramo de atividade.

um admirável mundo nôvo

ESTRANGEIROS

□ LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Se seu filho nasceu em 1967, no ano 2000 êle terá 33 anos. Estará provàvelmente em pleno vigor de sua vida e, como brasileiro, vivendo em um País de 210 milhões de habitantes, já bastante industrializado, com uma renda *per capita* de uns 500 dólares. Sua expectativa de vida poderá ser superior a 100 anos, enquanto os raios *laser* estarão sendo usados normalmente em comunicações, transmissão de energia ou iluminação, e quando ficar sèriamente doente hibernará durante algumas horas do dia para um mais efetivo tratamento médico. A televisão, que já há muitos anos era colorida, será em terceira dimensão. Os explosivos nucleares estarão sendo usados rotineiramente para grandes escavações, mineração e geração de fôrça. O seu neto, que nascerá no ano 2000, será homem ou mulher de acôrdo com o desejo de seus filhos. *Robots* e outras máquinas "escravizadas" pelo homem estarão fazendo um trabalho que no "nosso tempo" faziam as criadas e os mordomos.

Estas e muitas outras profecias não são visões semelhantes às criadas, já faz muito tempo, por Júlio Verne ou por H. G. Wells. Verne e Wells foram precursores de uma ciência que nesta era tecnológica está em pleno desenvolvimento, em função do futuro próximo e do futuro remoto. A futurologia não se baseia apenas no talento ou na premonição de alguns visionários. Trata-se de uma ciência quase exata, que emprega os meios das tradicionais ciências exatas, para dar uma base segura à estratégia das grandes nações, profetizando e vendo muito além, a fim de que os *decision-makers* não se arrisquem muito em têrmos de previsão de políticas de longo alcance.

Herman Kahn, Diretor do Hudson Institute, é um dos fundadores desta nova ciência. Sua influência na elaboração dos planos de defesa — e também de ataque —, dos Estados Unidos tem sido muito grande, não só através do seu trabalho no Hudson Institute, como através de livros como *On Thermonuclear War* e *On Escalation: Metaphors and Scenarios*. Kahn e Anthony Wiener, êste Presidente do Research Management Council do Hudson Institute, vêm de publicar uma interessante especulação sôbre os próximos 33 anos.

The Year 2000 (Macmillan, 431 pp., US$ 9.95) é o primeiro volume dos estudos feitos pela "Comissão sôbre o Ano 2000", dirigida por Kahn e Wiener, criada há dois anos, projetada pelo Hudson Institute, patrocinada pela American Academy of Arts and Science, e financiada pela Corning Glass Foundation e pela Carnegie Corporation.

Todos os campos do conhecimento humano são estudados por Kahn e Wiener, que chegam a estabelecer vários quadros de possibilidades para o ano 2000. As possibilidades são, geralmente, divididas em três níveis: as possibilidades muito possíveis; as menos possíveis, mas nem por isso menos importantes; as possibilidades não muito prováveis, mas nem por isso impossíveis.

Entre as possibilidades muito possíveis estão aquelas já citadas acima e muitas outras — os autores fizeram uma lista de 100 — que vão desde um certo contrôle do tempo e do clima, à educação em casa via vídeo e computadores, contrôle genético de plantas e animais, novos métodos químicos e biológicos para usos militares e policiais, até o emprêgo de luas artificiais para iluminar grandes áreas à noite.

As possibilidades menos possíveis, mas não de todo impossíveis, são também várias, mas os autores fazem uma lista resumida de pelo menos 25, entre as quais: "verdadeira" inteligência artificial, crescimento artificial de órgãos, uso regular de foguetes no transporte comercial, tratamento químico ou biológico efetivo para a maioria das doenças mentais, contrôle quase completo de mudanças marginais em hereditariedade, aumento direto da capacidade mental humana pela interconexão mecânica ou elétrica do cérebro com o computador, contrôle químico ou biológico do caráter ou da inteligência, uso amplo de calçadas móveis para transporte local, verificação de alguns fenômenos extra-sensoriais, modificação do sistema solar, concepção em laboratório de fetos animais, e o equivalente tecnológico da telepatia.

Quanto às possibilidades não muito prováveis, Kahn e Wiener falam no aumento da expectativa de vida para mais de 150 anos, um contrôle genético quase completo, o uso prático das ondas de gravidade (a antigravidade), a viagem interestelar, o uso prático e rotineiro dos fenômenos extra-sensoriais, a criação em laboratório de plantas e animais artificiais vivos, imunização contra pràticamente tôdas as doenças, colônias e bases lunares e planetárias.

O ano 2000 terá, provàvelmente, cinco tipos de sociedades, divididas de acôrdo com os níveis de renda e de desenvolvimento industrial. A sociedade pré-industrial, de renda *per capita* entre 50 e 200 dólares, será encontrada ainda em alguns países do atual Terceiro Mundo: África, Ásia, América Latina, Mundo Árabe. O Brasil, segundo Kahn e Wiener, estará entre os países parcialmente industrializados, em transição para uma sociedade industrial. Terá renda *per capita* entre 200 e 600 dólares e estará, em têrmos de desenvolvimento, ao lado do Paquistão, da China, da Índia, da Indonésia, da RAU e da Nigéria. A previsão dos autores dêste *The Year 2000* sôbre o Brasil demonstra um conhecimento um pouco tradicional sôbre a América Latina, pois o México, o Uruguai, o Chile, Cuba, Peru, Colômbia, Panamá e Jamaica, entre outros, são considerados como países que atingirão, no ano 2000, uma renda *per capita* entre 600 e 1 500 dólares, com direito de serem considerados países industrializados, no sentido maduro da palavra. Alguns países que serão industrialmente muito avançados, já na faixa das sociedades de consumo: Espanha, Portugal, Polônia, Iugoslávia, Argentina, Venezuela, as duas Coréias e Formosa. As sociedades pós-industriais serão aquelas que hoje em dia atingiram um grande grau de industrialização, mas Kahn e Wiener fazem uma distinção entre as sociedades que, no ano 2000, terão apenas ingressado na era pós-industrial, e as que já serão visivelmente pós-industriais. Entre as que terão acabado de ingressar na era pós-industrial, após terem tido a experiência de sociedades de consumo, estão a Inglaterra, a URSS, a Itália, a Áustria, a Alemanha Oriental, Israel, Tcheco-Eslováquia, Austrália e Nova Zelândia. Finalmente, com uma renda *per capita* que poderá chegar a 20 mil dólares, estão os Estados Unidos, o Japão, o Canadá, a Escandinávia, a Suíça, a França, a Alemanha Ocidental e o Benelux. A população norte-americana no ano 2000 deverá ter chegado aos 320 milhões.

Com todo o cuidado que exigem as questões políticas e ideológicas, quando se trata de profetizar, Kahn e Wiener tentam também analisar as possibilidades de guerra nuclear, o desenvolvimento do sistema internacional, as crescentes divergências entre os Estados Unidos e uma Europa unificada, o futuro do entendimento URSS-EUA, e o final da novela do Sudeste asiático.

bancos: análise dentro da história

□ JAIRO MARTINS BASTOS

Autores: Benedito Ribeiro e Mário Mazzei Guimarães — Título: História dos Bancos e do Desenvolvimento Financeiro do Brasil — Editôra: Pró-Service Ltda. — 439 páginas.

Benedito Ribeiro e Mário Mazzei Guimarães cometeram uma injustiça com o seu próprio trabalho, ao prepararem a **História dos Bancos e do Desenvolvimento Financeiro do Brasil**, com o objetivo declarado de servir de brinde às autoridades financeiras presentes à XXII Reunião Anual Conjunta do FMI e do BIRD. Na verdade, êsse livro tem uma utilidade mais alta e, fôsse ou não intenção de seus autores, resultou num esfôrço bem sucedido de análise descritiva do passado e do presente do sistema bancário brasileiro.

Antes de tudo, veio preencher uma lacuna extremamente dificultante para aquêles que, sem dispor de muito tempo para pesquisas exaustivas como a que seria necessária, desejavam estudar as razões de ser de nosso sistema bancário, tanto do ponto-de-vista de sua formação histórica quanto do ponto-de-vista de seus objetivos de apoio ao processo de desenvolvimento da economia nacional. Só essa utilidade lhe daria o direito de ser olhado como um dos livros fundamentais de nossa bibliografia especializada. Entretanto, o seu destino de serviço é múltiplo.

1. A parte histórica, em que os fatos escorrem desde a época colonial até a atualidade, fará com que êle seja um livro de consulta para todos os que pretendem compreender o tráfego duplo de influências verificado entre a estrutura econômica brasileira e sua moeda. Período por período, com a meticulosidade do historiador, Ribeiro e Guimarães levantaram os dados necessários a uma melhor percepção dessas interinfluências e os expuseram, sem apelos a esnobismos de linguagem tecnicistas, à consulta de qualquer tipo de profissional que por acaso se interesse pelo assunto.

2. Em seguida, o livro relata o que é a estrutura atual do sistema monetário brasileiro. Mas, apenas relata? É difícil aceitar como uma exposição horizontal, pura e simples, o que está na **História dos Bancos** a respeito do nosso sistema monetário. Seus autores poderiam ter ficado nessa horizontalidade fácil e já satisfatória, descrevendo estruturas e funções de um Banco Central ou dos Fundos Especiais, se a sua preocupação fôsse, na verdade, aquela que injustamente afirmaram ser: a de compor um livro para brinde aos participantes da Reunião Conjunta. O que está nessa Segunda Parte, porém, é mais que isso. Um levantamento cuidadoso dos números e das atitudes tomadas com respeito aos principais acontecimentos da economia brasileira, em seu passado recente, inclui nessa exposição descritiva os elementos necessários a uma avaliação analítica da funcionalidade ou da a-funcionalidade do sistema. Cada leitor, com o seu instrumental teórico, poderá manipular êsses dados e chegar à sua própria conclusão individual. Há verticalidade nessa descrição.

3. Por fim, duas outras partes do livro (III e V) se reservam uma utilidade prática da melhor espécie, expondo a distribuição geográfica dos bancos no Brasil e registrando um índice geral dêsses bancos, com indicação de seus endereços, o total de capital e reservas e o total de depósitos. A Parte III, referente ao que os autores chamaram de Geografia Bancária do Brasil, serve de matriz para aquêles que se dedicam a estudos de desenvolvimento regional em nosso País, cabendo-lhes apenas estender mais, no tempo, as observações criteriosamente tabuladas. E a Parte V tem, òbviamente, a utilidade ampla da consulta a um índice completo de estabelecimentos, num setor da mais alta importância para o processamento da economia do País.

Assim, a **História dos Bancos e do Desenvolvimento Financeiro do Brasil**, em que pêse a intenção primeira de atender à curiosidade dos participantes da Reunião FMI-BIRD, é um livro de utilidade para os economistas brasileiros ou aquêles economistas que tenham a seu encargo estudar a economia do Brasil. Dizem os seus autores que desejavam também "contribuir para ativar, entre os técnicos e estudiosos, o interêsse por pesquisas e trabalhos mais aprofundados nessa matéria de real valor para a boa compreensão de nosso passado econômico e das realidades e perspectivas atuais". Conseguiram. E mais do que isso: fizeram êles próprios um bom trabalho nesse sentido.

EDITORIAIS

O EXEMPLO DO PARANÁ — Posta de lado a possibilidade de qualquer intuito publicitário ao Governador Paulo Pimentel, do Paraná, devemos hoje a iniciativa de haver elevado a competição literária no País a um nível compatível com a dignidade do escritor, ao lançar em Curitiba, através da Fundepar, o I Concurso Nacional de Contos, com prêmios no valor de NrC$ 25 mil — um prêmio maior de NCr$ 10 mil para o melhor conjunto de três contos, além de cinco menções honrosas de NCr$ 1 mil, vários prêmios para universitários e uma categoria especial, na base de NCr$ 2 500,00, para autores brasileiros de livros de contos publicados nos últimos três anos.

Até o momento, o único prêmio realmente compensador e capaz de atrair o interêsse dos escritores do Brasil era o WALMAP, patrocinado pelo banqueiro José Luís de Magalhães Lins e sob os auspícios do colunista literário Antônio Olinto, no vespertino O Globo. *Em sua categoria, o Prêmio Esso para Universitários, sob os auspícios do* Jornal de Letras, *vem ampliando de ano para ano o seu raio de penetração, com um número sempre maior de concorrentes.*

O Paraná, entretanto, assumiu agora a liderança dêsse mecenato, concentrando as atenções de tôda a intelectualidade brasileira em tôrno de um concurso que tem ainda a referendá-lo a presença, no júri, de figuras identificadas culturalmente com o que de melhor possuímos: Rubem Braga, Léo Gilson Ribeiro, Lígia Fagundes Teles, Temístocles Linhares e, representando a tradição do Paraná, o ex-Governador Bento Munhoz da Rocha.

Aos poucos, graças a iniciativas como essa, o autor brasileiro vai perdendo o recato de Cinderela para descobrir-se a si próprio, na plenitude de suas fôrças criadoras e de suas possibilidades artesanais. É mais uma etapa de subdesenvolvimento que estamos superando.

INFORMAÇÃO SÔBRE CORTAZAR — Da escritora Nelida Piñon recebemos carta propondo-se a "retificar certas informações inseridas no Suplemento do Livro *(edição de 21-10-1967), num artigo sôbre Julio Cortazar, em que é êste escritor apresentado como milionário argentino, itinerante de vários continentes, enquanto produz sua extraordinária obra literária."*

"A verdade — diz Nelida Piñon — é a que se segue (em sua relatividade, é evidente): Cortazar e sua mulher, Aurora Bernárdez, ganham a vida como tradutores independentes da UNESCO, empenhados, ao longo de seis meses cada ano, na ingrata tarefa de mantener la pureza del idioma español. *Atualmente comparecem às sessões da Comissão de Energia Atômica, em Viena, após o que veraneiam na pequena casa que possuem ao Sul de França. Aliás, em entrevista publicada em* Mundo Nuevo *(janeiro, 67, n.º 7), êle próprio confessa:* aprobé los exámenes de primer ano, pero en eso momento me ofrecieron unas cátedras en um pueblo de la provincia de Buenos Ayres, y como en mi casa había muy pouco dinero y yo quería ayudar a mi madre que me había educado com mucho sacrificio — mi madre nos crió, a mi hermana y a mi; mi padre se fue de casa quando yo era muy chico, y no hizo nada por nosotros —, apenas cumplíveinte anos y me ofrecieron trabajo lo acepté."

Finalizando, diz Nelida Piñon que poderia acrescentar informações mais vitais, mas "não pretende abusar com detalhes relativamente triviais", quer "tão-sòmente colaborar com o Sr. Danúbio Rodrigues, de cuja admiração hacia Cortazar também partilho".

documentos de uma fase inquieta

□ BRÁULIO DO NASCIMENTO

Autor: Fausto Cunha — Título: Aproximações Estéticas do Onírico — Editôra: Orfeu — NCr$ 6,00.

Não é a fisionomia atual do pensamento crítico de Fausto Cunha o que nos apresenta seu livro **Aproximações Estéticas do Onírico**. Reúne trabalhos escritos durante os anos de 1949 a 1953 e outra é a sua visão da literatura, principalmente dos problemas da crítica literária. "Minha linguagem crítica mudou substancialmente", afirma êle, em nota prévia, justificando a publicação da matéria "pràticamente na forma original, com um mínimo de retoques". De maneira nenhuma, entretanto, reduz-se a importância do livro.

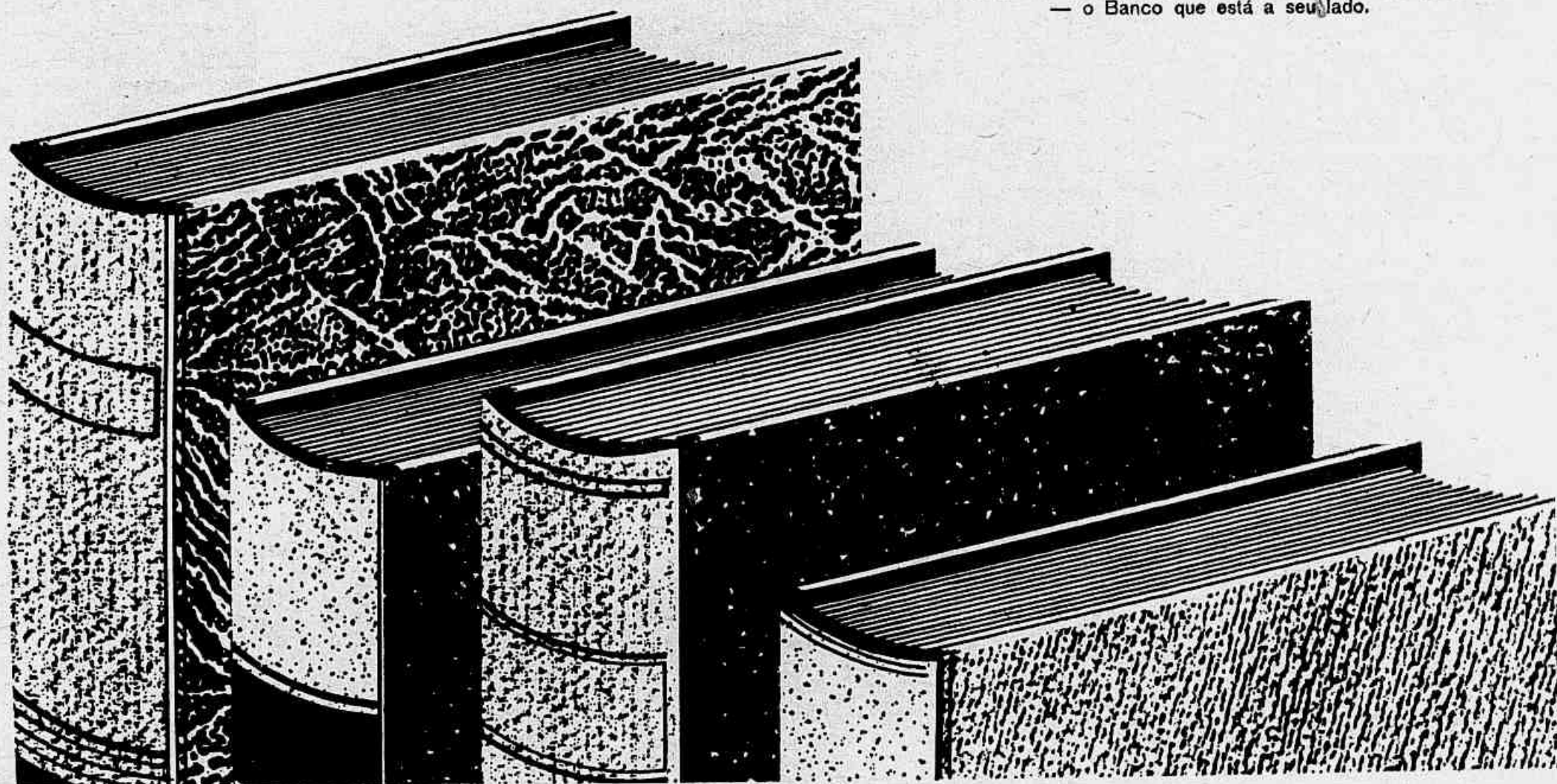
Os anos em que foram escritos os trabalhos comprendem uma fase de grande atividade literária entre nós, de renovação de idéias, acentuadamente no campo da crítica. Um cuidadoso levantamento histórico da época, neste particular, confirmará que aquêle período foi tão fecundo para a crítica como os anos de 1922 para a criação literária e artística entre nós. Desde logo, impõe-se a indicação das obras representativas daquela fase. É preciso lembrar, porém, que foi uma fase particularmente teórica, polêmica, de combate, de "luta contra o primado crítico de Álvaro Lins — dizendo melhor, a luta contra a perpetuação da mentalidade crítica que êle parecia simbolizar." (Fausto Cunha, **A Luta Literária**, Rio, 1964, p. 53).

Tem razão Oliveira Bastos ao afirmar, recentemente, a propósito da crítica brasileira, que "renovar métodos tornou-se para nós, nos últimos 20 anos, mais importante do que aplicá-los. Por isto, nos engajamos numa disputa teórica que, se foi rica de citações, restou pobre de revelações. E o fizemos à nossa maneira, queimando etapas, verdadeiros maníacos no **fazer nôvo**". Apenas — cabe ressaltar —, não foi um **fazer gratuito**, pelo simples amor da novidade, mas o resultado de uma necessidade visceral e inadiável de substituir velhas estruturas, a nossos olhos inteiramente superadas, por outras que nos pareciam válidas. O que ocorreu, de fato, foi uma descontinuidade de trabalho, motivada pelos mais diversos fatôres, entre os quais a desorganização dos meios literários, com o desaparecimento de revistas e suplementos, responsável pelo colapso da atividade crítica nos últimos cinco anos, reconhece o próprio Bastos.

E foi — ninguém pode contestar —, uma fase decisiva e positiva para a nossa crítica. Quem tiver a curiosidade de folhear as revistas e suplementos literários da época, verá que muitos dos nomes tornados balisa ùltimamente já eram então conhecidos e discutidos. Pierre Guiraud, por exemplo, com seus trabalhos de estatística literária, e Jean Roche, com seus estudos sôbre a extensão dos períodos aplicados a autores brasileiros, foram antecedidos pela crítica jovem daqueles anos. **A Revista Branca** e **Ensaio** (para citar apenas duas publicações da época) divulgaram trabalhos que permanecem atualíssimos pelas preocupações e orientação adotadas. Os jovens trabalhavam com seriedade e convicção e a simples leitura do que êles escreveram esfriaria muita novidade posta hoje em circulação. Um exemplo?

O modernissimo Roland Barthes, em 1963, estudando as relações entre o crítico e a obra literária, afirma: "A linguagem que cada crítico escolhe para usar não lhe cai do céu; uma das muitas linguagens que sua época lhe apresenta, é objetivamente o têrmo de certo amadurecimento histórico do saber, das idéias, das paixões intelectuais, é uma **necessidade**; e por outro lado, essa linguagem necessária é escolhida pelo crítico em função de certa organização existencial, como o **exercício** de uma função intelectual que lhe é peculiar, exercício em que êle coloca tôda a sua **profundeza**, isto é, suas preferências, seus prazeres, suas resistências, suas obsessões". ("Qu'est-ce que la critique?", in **Essais Critiques**, Paris, 1964); vale comparar com o que, sintèticamente, diz Fausto Cunha em seu livro, no ensaio sôbre a **Obra e a Crítica**, escrito há dezoito anos: "Quando examinamos um livro isoladamente, de ordinário acontece que o projetamos na linha do absoluto, criamos em tôrno dêle um movimento planetário que envolve nossas idéias e nossas convicções estéticas. Êle nos obriga a uma tomada de posição, às vêzes muito sutil, não poucas vêzes comprometedora." (p. 78).

A importância de **Aproximações Estéticas do Onírico** é sobretudo a de documentar uma época de grande inquietação crítica e em que se podem identificar raízes das tendências assinaláveis aqui e ali na crítica literária de nossos dias. Encontram-se no livro indagações sôbre os problemas da criação da obra poética, função e significado da crítica, constantes temáticas na poesia, que, embora formuladas de modo diverso e de ângulos diferentes, continuam a constituir preocupação e temas da atualidade.

O livro divide-se em três parte: **Estética Literária, Poesia Comparada**, e **Estudos Críticos de Poesia**. A primeira parte abrange: **Aproximações Estéticas do Onírico, Três Questões de Estética** e **A Obra e a Crítica**; a segunda: **O Mar na Poesia dos Novos**, e **O Rio Subterrâneo**, e a última: estudos sôbre Teresinha Éboli, Geir Campos e sôbre uma antologia poética do Modernismo. Os ensaios sôbre o Onírico e o Mar na poesia dos novos ultrapassam em importância os limites puramente históricos; poderiam ser ampliados porque têm alicerces sólidos, particularmente o último, que ficou inconcluso, guardando ainda o autor, como afirma, grande parte do material coletado. A literatura comparada tem sido um setor de constante interêsse de Fausto Cunha, que, entre os vários planos revelados neste livro, inclui o de uma "história crítica da poesia de 45". Aproveitemos a oportunidade para cobrá-la.

um problema atual da cultura

LOURENÇO FILHO

Há, hoje, um curioso problema no que diga respeito à difusão e à renovação da cultura. De modo direto, interessa a administradores, políticos, publicistas em geral, jornalistas, educadores, os quais em seu trabalho diário necessitam de dados sôbre fatos e idéias, antigos e recentes. Interessa também a todos quantos, por exercerem atividades técnico-científicas, têm de manter-se a par do progresso de dadas disciplinas e de expressões gerais da cultura. E, se êsse problema atinge êsses grupos, atinge também os jovens que por êle se interessam.

O problema é curioso por apresentar certa feição paradoxal. De fato, em nenhum tempo como agora tantas e tão variadas fontes de informações terão existido, em livros, periódicos especializados, jornais, rádio e televisão. Mas, como diz um refrão espanhol, "a abundância também pode representar um castigo", e assim se dá, no caso.

São tantas as fontes, e tão dispersivos os informes, que o estudioso vem a sentir-se perplexo, senão de todo confuso, mesmo porque poderá a simples escolha dêsses dados ter uma coloração ideológica qualquer, ou atender a interêsses menos positivos para o sentido real da cultura. Quando êsse sentido realmente exista, a ilustração tende a unir os homens. Quando assim não seja, vem a separá-los ou a atirá-los uns contra os outros. Cada homem já não será um "microcosmo", resumo da ordem, mas (perdoe-se esta horrível palavra...) um "microcaos"... Isso talvez explique, mesmo em pessoas de boa fé, a concepção de mais rigoroso controle social que chegue a alcançar a liberdade de pensamente exista, a ilustração te, que continuam a propugnar por solução diferente, a de mais escolas, mais ensino, com a utilização nêle, e ainda depois dêle, de novos instrumentos que, com probidade, possam concorrer para a difusão e o aprimoramento do saber, não só o de dados primários, mas de métodos, que permitam contínuo progresso do pensamento.

Que instrumentos são êsses? Por sua comodidade, obras que, de maneira simples, permitam colhêr, ou rever, noções exatas nos mais diversos campos da ciência, das artes, da tecnologia. A idéia não é nova, pois já era a dos enciclopedistas do século XVIII, quando trataram de compor o seu famoso **Dicionário Racional das Ciências, das Artes e dos Ofícios**. Trabalhos mais apurados no gênero vieram depois, e todos quantos os conheçam sabem o que têm representado e o que representam.

Em França, de onde partiu a idéia, como em outros países da Europa e nos Estados Unidos, essas obras-fontes, com apresentação alfabética, ou arranjo sistemático por matérias, passaram a valer como súmulas de vastas bibliotecas. Bastará a êsse propósito que se examinem as da **Librairie Larousse**, uma das quais, a de feição sistemática, já há alguns anos circula em português, bem traduzida e, em grande parte também readaptada para o Brasil, pela Editôra Delta.

Tais publicações representam base indispensável, porque nos dão um corte transversal do saber, em dado momento. Mas, enriquecendo-se cada disciplina, e vindo as mudanças do mundo a reclamarem novas aplicações práticas e interpretações teóricas, a contribuição tão valiosa dessas obras básicas terá de ser posta em dia mediante suplementos periódicos, geralmente de edição anual. Isso também é o que está fazendo, já há três anos, a editôra brasileira referida.

O volume **Anuário da Enciclopédia Delta-Larousse**, êste ano impresso, pode ser indicado como um modêlo de empreendimentos dessa atualização da cultura, pois não só apresenta sínteses sistemáticas de novas conquistas do saber, mas retrospectos dos acontecimentos do mundo, em geral, e de nosso país, em particular. Dêsse modo, amplia a posse de conhecimentos, como vem a alargar e aprofundar a visão de cultura geral de quem ao livro compulse, dando atenção à documentação fotográfica e aos diagramas elucidativos que suas páginas mais valorizam.

A matéria, que se desenvolve por mais de 600 páginas, distribui-se por 27 títulos gerais. No primeiro, mostra-se o que ocorreu no mundo, e, no segundo, a vida brasileira, descrita com objetividade, no ano anterior. As demais partes tratam do desenvolvimento registrado, no mundo e também no país, em cada domínio das ciências físico-matemáticas, das ciências naturais, dos estudos sociais, das letras, das artes, do ritmo e da forma, da educação, de novos aspectos da tecnologia, os mais recentes, como por exemplo a astronáutica.

Cada uma dessas partes está a cargo de um reputado conhecedor do domínio de que trata. São nomes ilustres, os de homens que realmente sabem do que falam, e, mais, que se esmeram em apresentar a matéria de forma isenta, fidedigna, sem concessão a preferências de ordem pessoal. Assim, sôbre o corte transversal que a obra básica oferece, acrescentam o que se poderá chamar a linha de desenvolvimento longitudinal de cada tema, a de seu progresso.

Quem tenha alguma experiência em questões editoriais, logo perceberá que o **Anuário Delta-Larousse** não está representando um empreendimento comercial, remunerador, mas, na verdade, uma contribuição cultural de inigualáveis préstimos. Como velho educador, gostaríamos que publicações como essas não estivessem apenas em bibliotecas particulares, para a fruição de poucos, mas, nas de tôdas as escolas superiores, nas dos colégios, nas dos próprios ginásios. Delas, poderão os mestres utilizar-se para renovação de conhecimentos, e os alunos para que aprendam a investigar, sentindo a beleza e a grandeza da cultura geral, ou, se assim se quiser dizer, o sentido real das "humanidades modernas". Volumes como os dêsse **Anuário** não apenas ensinam, educam. Levam a amar a verdade e a prezar as conquistas do espírito, duas coisas de onde só emanam motivos que à vida podem enobrecer.

a rebelião do schlemiel

☐ MACEDO MIRANDA

Autor: Bernard Malamud — **Título:** O Bode Expiatório — **Editôra:** Bloch — Tradução de Hélio Pólvora

Constitui um risco editorial o lançamento em português do romance *O Bode Expiatório*, de Bernard Malamud, agora mandado às livrarias por Edições Bloch, numa correta e limpa tradução de Hélio Pólvora. É preciso, portanto, que correspondam à iniciativa os ledores brasileiros da melhor ficção mundial do momento. Decorre o risco de ser Malamud, apesar de detentor do Prêmio Pulitzer, um nome pràticamente desconhecido entre nós, embora forme na primeira linha dos grandes escritores americanos modernos. Filiado à poderosa geração de romancistas judaicos do pós-guerra, Malamud consegue conciliar o aparentemente inconciliável: seus livros, de alta qualidade, sobem às listas de *best-sellers*, um dêles, exatamente êste que agora lemos (*The Fixer*, no original), sendo aproveitado pelo cinema, em filme de exibição anunciada para breve.

O traço característico da criação de Malamud é haver êle dimensionado muito além das fronteiras atingidas por outro escritor de raízes israelitas, Saul Bellow, a figura patética do *schlemiel*. (A palavra, iídiche, corresponde com exatidão ao nosso *caipora*: o azarado total). Ao analisar a obra de Malamud, o crítico Charles Alva Hoyt afirma ser o *schlemiel* "o futebol dos deuses", indicando como seu protótipo o Carlitos de Chaplin, já que êle "tem muito amor, mas não sabe amar".

No entanto, em *O Bode Expiatório*, Malamud parece sugerir que o maior *schlemiel* de todos os tempos tenha talvez sido Jesus Cristo: "Jesus clamava pela ajuda de Deus, mas Deus não lhe deu ajuda. Havia um homem chorando de angústia na escuridão, mas Deus estava no outro lado de sua montanha". Como quer que seja, agora o *schlemiel* fatigou-se da passividade, tornando-se ativo, ou melhor, ativista, na acepção mais pronunciadamente política do têrmo. Assim como Jesus teve o seu momento de expulsar os vendilhões do templo, Yahov Bok, personagem-centro de *O Bode Expiatório*, faz do sofrimento uma teimosa e continuada rebelião, e vai ainda mais longe, quando, depois de tôdas as provações, explode: "Receio menos e odeio mais".

Quem apreendeu com justeza o fenômeno, em artigo publicado num dos mais recentes números de *L'Express*, foi Jacques Cabau, ao escrever que Malamud empreende em *L'Homme de Kiev* (título que o romance ganhou na versão francesa) "un renouveau de l'esprit de contestation et de l'engagement politique des intellectuels américains". Para bem entender o conceito, faz-se necessário esclarecer que a ação decorre na Rússia czarista, nos anos pré-revolucionários, sendo o romance uma espécie de policial às avessas e o tema uma espécie de Inquisição para um homem só. Yakov Bok, o homem cuja profissão de biscateiro o conduzia a remendar tudo, "exceto no coração", que em seus sonhos comia e comia seus sonhos, vê-se, por artes de uma intriga política a que permanece alheio e se localiza muito acima de sua compreensão, transformado em prisioneiro e mártir. Os processos de sua tortura, salvo quanto ao que têm êsses de estritamente jurídico, podiam desenrolar-se tendo como objeto um herói negro, nos Estados Unidos de hoje, conforme observa Cabau, ou no Brasil de não há muito tempo, com um *subversivo*, acrescentamos nós.

Há também outra observação válida de Cabau. A ficção anterior de Malamud teve sempre a paisagem da América por cenário. Que motivo o leva a se deslocar, de repente, no espaço e no tempo, indo parar na Rússia czarista? Suas origens russas e sua condição de judeu, que o universaliza. Êle não perde, assim, as raízes. Quanto ao seu herói humilde, Yakov Bok, se não ignora que "quando me levarem, será para a crucificação", se sabe que "havia apenas a conspiração dêles contra um judeu, qualquer judeu", recaindo sôbre sua cabeça a perseguição por "escolha acidental", por ser êle o que é, um *schlemiel*, já reage à base do ódio, provocado, justo, e nada mais chapliniano. É dêsse modo que, afinal, atira no czar, embora sòmente em seu delírio, num czar nu e desamparado, em sua condição humana. Seja como fôr, o pequeno artesão marcado pelo destino já não se limita a exclamar, diante de tôdas as desgraças que se despejam sôbre êle: *Vey iz mir!* ("Ai de mim!"). Odeia e reage. Extinta a doçura natural, rebela-se.

os mais vendidos no brasil

☐ NO RIO

NACIONAIS

1. **Febeapá N.º 2**, de Stanislaw Ponte Preta, Editôra Sabiá, NCr$ 8,00.
2. **Tutaméia**, de Guimarães Rosa, Livraria José Olímpio Editôra, NCr$ 5,00.
3. **Hora de Recreio**, de Paulo Mendes Campos, Editôra Sabiá, NCr$ 8,00.
4. **Av. Copacabana, 389, Ap. 801**, de Sylvan Paezzo, Editôra Lidador, NCr$ 5,00.
5. **Livro de Sonetos**, de Vinícius de Morais, Editôra Sabiá, NCr$ 8,00.

ESTRANGEIROS

1. **Sexus**, de Henry Miller, Gráfica Recorde, NCr$ 12,00.
2. **Topázio**, de Leon Uris, Editorial Bruguera, NCr$ 13,50.
3. **Don Juan, Lord Byron**, de André Maurois, Editôra Nova Fronteira, NCr$ 10,00.
4. **A Ilha**, de Aldous Huxley, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 10,00.
5. **Fôrça na Areia**, de Morris West, Editôra Portugalia, NCr$ 7,50.

☐ EM BRASÍLIA

NACIONAIS

1. **Febeapá N.º 2**, de Stanislaw Ponte Preta, Editôra Sabiá, NCr$ 8,00.
2. **Tutaméia**, de Guimarães Rosa, Livraria José Olímpio Editôra, NCr$ 5,00.
3. **Versiprosa**, de Carlos Drummond de Andrade, Livraria José Olímpio Editôra, NCr$ 4,50.
4. **Ópera dos Mortos**, de Autran Dourado, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 7,50.
5. **Revolução Russa**, de Caio de Freitas, Edições Bloch, NCr$ 8,00.

ESTRANGEIROS

1. **Sexus**, de Henry Miller, Gráfica Recorde, NCr$ 12,00.
2. **Sr. Presidente**, de Miguel Angel Astúrias, Editôra Brasiliense, NCr$ 8,00.
3. **O Poder Oculto**, de Fred J. Cook, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 12,00
4. **Vietname: a Guerrilha Vista por Dentro**, de Wilfred G. Burchett, Gráfica Recorde, NCr$ 8,00.
5. **O Fantasma de Stalin**, de Jean Paul Sartre, Editôra Paz e Terra, NCr$ 5,00

☐ EM SÃO PAULO

NACIONAIS

1. **Grande Sertão: Veredas**, de Guimarães Rosa, Livraria José Olímpio Editôra, NCr$ 10,00.
2. **Tutaméia**, de Guimarães Rosa, Livraria José Olímpio Editôra, NCr$ 5,00.
3. **A Inglêsa Deslumbrada**, de Fernando Sabino, Editôra Sabiá, NCr$ 8,00.
4. **Rosinha Minha Canoa**, de José Mauro de Vasconcelos, Editôra Melhoramentos, NCr$ 4,90.
5. **Pessach: A Travessia**, de Carlos Heitor Coni, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 8,00.

ESTRANGEIROS

1. **Sr. Presidente**, de Miguel Angel Astúrias, Editôra Brasiliense, NCr$ 8,00.
2. **Sexus**, de Henry Miller, Gráfica Recorde, NCr$ 12,00.
3. **Stiletto**, de Haroldo Robbins, Livraria Eldorado Editôra, NCr$ 8,00.
4. **Vietname: a Guerrilha Vista por Dentro**, de Wilfred G. Burchett, Gráfica Recorde, NCr$ 8,00.
5. **Sarkhan**, de William Lederer e Eugene Burdeck, Gráfica Recorde, NCr$ 10,00.

☐ EM BELO HORIZONTE

NACIONAIS

1. **Tutaméia**, de Guimarães Rosa, Livraria José Olímpio Editôra, NCr$ 5,00.
2. **Acontecências**, de Vilma Guimarães Rosa, Livraria José Olímpio Editôra, NCr$ 5,00.
3. **Ilusões da Psicanálise**, de A. da Silva Melo, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 12,00.
4. **Memórias de um Soldado**, de Nélson Werneck Sodré, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 16,00.
5. **Quarup**, de Antônio Callado, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 10,00.

ESTRANGEIROS

1. **Uma Vida Encantada**, de Mary McCarthy, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 8,50.
2. **O Poder Oculto**, de Fred J. Cook, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 12,00.
3. **Giovani**, de James Baldwyn, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 6,00.
4. **Sexus**, de Henry Miller, Gráfica Recorde, NCr$ 12,00.
5. **O Romano**, de Mika Waltari, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 12,00.

☐ NO RECIFE

NACIONAIS

1. **Revista da Civilização Brasil n.º 15**, NCr$ 3,00.
2. **Ilusões da Psicanálise**, de A. da Silva Melo, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 12,00.
3. **Você Quer Falar Melhor?**, de Pedro Bloch, Edições Bloch, NCr$ 6,00.
4. **Ferro e Independência**, de Osni Duarte, Editôra Civilização Brasileira, NCr$ 12,00.
5. **Alienação e Humanismo**, de Leôncio Basbaum, Editôra Fulgor, NCr$ 6,50.

ESTRANGEIROS

1. **Fantasma de Stalin**, de Jean-Paul Sartre, Editôra Paz e Terra, NCr$ 5,00.
2. **Sociologia do Romance**, de Goldman, Editôra Paz e Terra, NCr$ 8,00.
3. **Existencialismo ou Marxismo**, de George Lukács, Editôra Senzala, NCr$ 9,00.
4. **Um Realismo sem Fronteira**, de Roger Garaudy, NCr$ 6,00.
5. **Liberdade sem Excesso**, de O. S. Neill, Editôra Ibrasa, NCr$ 6,50.

☐ OS PREFERIDOS NOS ESTADOS UNIDOS

Os livros mais vendidos nos Estados Unidos nas últimas semanas, segundo pesquisas nas livrarias das maiores cidades e nos jornais de todo o país, são os seguintes:

FICÇÃO

1. **The Confessions of Nat Turner**, de William Styron.
2. **Topaz**, de Leon Uris.
3. **The Gabriel Hounds**, de Mary Stewart.
4. **The Chosen**, de Chaim Potok.
5. **A Night of Watching**, de Elliott Arnold.
6. **Christy**, de Catherine Marshall.
7. **Rosemary's Baby**, de Ira Levin.
8. **The Vale of Laughter**, de Peter De Vries.
9. **The Arrangement**, de Elia Kazan.
10. **The Exhibitionist**, de Henry Sutton.

NÃO-FICÇÃO

1. **Our Crowd**, de Stephen Birmingham.
2. **Nicholas and Alexandra**, de Robert K. Massie.
3. **Twenty Letters to a Friend**, de Svetlana Alliluyeva.
4. **The New Industrial State**, de John Kenneth Galbraith.
5. **A Modern Priest Looks at his Outdated Church**, de Father James Kavanaugh.
6. **Anyone Can Make a Million**, de Morton Shulman.
7. **Memoirs, 1925-1950**, de George F. Kennan.
8. **Incredible Victory**, de Walter Lord.
9. **Too Strong for Fantasy**, de Marcia Davenport.
10. **Report From Iron Mountain**, com notas e introdução de Leonard C. Lewin.

um prêmio na balança

□ MARIA CRISTINA DE LAMARE

Um prêmio literário de prestígio na França e por trás dêle estão nomes que nos dizem alguma coisa: um Proust, o Malraux e Simone de Beauvoir.

Depois de meio século de existência, em que bons e maus autores foram premiados, o Goncourt, ao mesmo tempo que traz fama aos laureados e que mobiliza os círculos literários franceses, continua enviando pelo Correio o prêmio simbólico: um cheque de 10 dólares — que até bem pouco tempo chegava com algum atraso, às mãos de seu ganhador.

Georges Duhamel, da Academia Francesa, foi Goncourt em 1918, com o livro *Civilização*. Um ano depois, chega a vez de *À Sombra das Raparigas em Flor*, do autor de *O Tempo Perdido*.

André Malraux, o atual Ministro da Cultura de Charles De Gaulle, é o Goncourt de 1933 que com *Condição Humana* vendeu nada mais, nada menos do que 43 mil exemplares de seu livro. E Simone de Beauvoir, companheira e discípula de Jean-Paul Sartre, obteve a láurea em 1954 pela obra *Os Mandarins* crônica em que relata os acontecimentos passados em certos meios da Resistência, depois da Liberação de Paris.

André Pieyre de Madiargues é o atual e controvertido Goncourt 1967. A votação, que culminou com a indicação de seu nome por cinco votos contra três, causou tumulto e provocou críticas de alguns descontentes com o resultado. Na opinião dêles, o prêmio, que a rigor deve ser dado a jovens talentos e a novas tendências literárias, desta vez foi conferido a um bom autor com penetração no público francês, mas que nada revela de nôvo ou de especial para merecer a láurea. Mandiargues que venceu com o romance *A Margem* tem sua obra marcada pelo surrealismo e pelo freudismo.

O QUE É O GONCOURT

Sessenta e quatro anos passaram desde que Antoine Nau ganhou o primeiro Goncourt, em 1903. Criado em 1896 pelo escritor Edmond de Goncourt para estimular as revelações literárias, escolhendo "a melhor obra de imaginação em prosa, editada na França", o prêmio agita, em nossos dias, um verdadeiro exército de editôres que *entram em parafuso* nos três últimos meses que antecedem a divulgação da láurea.

O motivo desta agitação é, antes de mais nada, o de poder preparar, em tempo recorde, a *concepção* de alguns milhares de exemplares procurados nas livrarias desde que o resultado é conhecido através do rádio, da televisão e dos jornais.

O Prêmio Goncourt — como todos os grandes sucessos de livraria — coloca problemas para o editor. O maior dêles é o do tempo. Por isso, a direção literária/de uma casa editôra deve trabalhar, durante um ano, em ligação estreita com sua direção comercial, para que logo que um manuscrito apresente chances de ganhar o prêmio, a escolha da impressora seja feita, dependendo de suas possibilidades de trabalho para fins de novembro e início de dezembro. Neste caso, o faro comercial e um serviço de informações junto aos meios especializados são indispensáveis para o bom andamento dos prognósticos.

No entanto, a experiência mostra que mesmo que as sondagens designem um livro como provável ganhador, não se deve produzir grandes tiragens do romance, antes do Goncourt. Porque não são raros os anos em que a confusão é tanta, que de uma hora para outra pode surgir um autor pouco esperado pelos previsores. Êste ano a surprêsa pela vitória de Mandiargues foi tal que no coquetel oferecido pela Editôra Gallimard, não havia exemplares do livro *A Margem*, que pudessem ser distribuídos aos convidados.

Mas, atualmente, com a facilidade dos clichês de plástico, já não constitui problema reproduzir, a curto prazo, uma tiragem que satisfaça à demanda das livrarias, interessadas, cada vez mais, em agradar o grande público que invade suas lojas, tão logo se saiba dos resultados da votação. O processo de *offset* já é utilizado, há alguns anos, facilitando assim — pela reprodução fotomecânica do texto sôbre o zinco — o aparecimento das grandes tiragens. Em 48 horas, o editor pode dispor de 30 mil brochuras do romance impresso. Um exemplo recente é o do livro *Matrimônio*, de Hervé Bazin —, membro do júri da Academia Goncourt —, que foi preparado no curto espaço de 15 dias.

Os números das tiragens do Goncourt são por êles mesmos expressivos: já antes da guerra, *Condição Humana*, de Malraux, e *Jerônimo, 60 Latitude Norte*, de Maurice Bedel, conseguiram, respectivamente, a reprodução de 106 mil e 135 mil exemplares. Mas, ainda mais expressiva é a tiragem de *Esquecer Palermo*, Goncourt 1966, que atingiu os 320 mil exemplares.

Os números são grandes e impressionam. Editôras e premiados conhecem, com isso, um período de euforia financeira. No entanto, por trás da *revolução* se esconde a grande verdade: o Goncourt não deixa de ser um acidente literário que, apesar das tiragens que nunca ficam abaixo dos 150 mil exemplares, não traz — passados os seis meses iniciais —, nenhum prestígio especial ao autor ou ao editor.

Recentemente, alguns laureados se reuniram e fizeram um pretenso *Jôgo da Verdade*. A maioria vê o prêmio como um golpe da sorte, como um passaporte para certo prestígio literário e financeiro. Mas o que todos pensam poderia ser resumido nas palavras de Georges Conchon, premiado em 1964, que diz: "Três anos depois, continuo contente de ter ganho o Goncourt. É como quando se consegue passar no vestibular para entrar na faculdade. A gente afirma que é uma boa chance e que se vai poder assim começar a trabalhar".

De qualquer maneira, há uma certa corrente de opinião francesa que faz questão de considerar o Goncourt como o prêmio dos maus escritores. Jean-Louis Curtis, laureado em 1947, concorda com isto, quando afirma ser necessário se desculpar por ter merecido, algum dia, o prêmio. E diz mais: "Ganha-se quando todo mundo esqueceu que alguma vez fomos Goncourt".

Para Armand Lanoux, publicar um outro romance depois do Goncourt — o seu *Quando o Mar se Retira* foi o de 1963 —, será um ato de coragem em relação à crítica, que estará sempre disposta a comparações, nem sempre elogiosas. Para êle, existe um outro aspecto negativo nesta vitória literária: uma obra que significa muito para o seu autor, de repente, é devastada e perturbada por um público chamado às livrarias pela atração dos *best sellers*, mas que, no fundo, não está preparado para entender aquilo que o escritor quis transmitir.

Só o ponto-de-vista de uma mulher — revelada pelo Goncourt — vai reabilitar o Prêmio. Edmonde Charles-Roux, premiada no ano passado com *Esquecer Palermo* diz com certa euforia que o mais importante para ela foi ter conseguido uma liberdade total, em relação a si mesma, aos outros, intelectual e materialmente.

Se há uma receita para poder aproveitar-se bem do Goncourt, ela é uma só: ser vencedor no dia da votação, não basta; para conservar a glória nos meses e anos seguintes, não é só necessário ser bom escritor, mas sobretudo não ser o beneficiário de uma injustiça histórica. É o caso, por exemplo, de Guy Mazelline, que nunca mais foi perdoado por ter vencido em 1932 com o seu *Os Lôbos* o *Viagem ao Fim da Noite*, de Céline.

De qualquer maneira, ser Goncourt parece que não faz mal a ninguém. Quase todos os premiados são ricos e vivem bem, pelo menos num período de êxito em que revistas se apressam em encomendar novelas e artigos que antes não seriam requisitados. Há quem diga, porém, que não é nenhuma fortuna para o escritor, que recebe de 12 a 15% do preço de capa do livro, ganhando se fôr mais grosso, porque é mais caro.

A fama literária chega quando êstes autores se vêem surpresos e satisfeitos nos Guias Literários, sob a fórmula mágica de Prêmio Goncourt, numa lista que começa com Antoine Nau e agora encabeçada por André Pieyre de Mandiargues.

MANDIARGUES: UM REALISTA DO IMAGINÁRIO

Nascido em Paris, a 14 de março de 1909, André Pieyre de Mandiargues começou a escrever aos 20 anos poemas para si mesmo, à procura de uma emoção vivida ao ler os românticos alemães, os elisabetanos e surrealistas. Mas só aos 38 anos ingressará — e assim mesmo mantendo certa distância — no grupo surrealista.

De temperamento excêntrico, o autor de *A Margem* tem sua obra marcada pela fôrça da imaginação e por contraste, revelando dentro dêste universo de sonho um espírito frio e analítico.

Respondendo, recentemente ao *Questionário Marcel Proust*, o atual Prêmio Goncourt revela ser um homem sem divisas, detestando o que os homens têm de militar e admirando nêles a inteligência, a paixão e a inocência.

Dos 13 livros publicados, entre os quais *Mármore* e o *Sol dos Lôbos*, Mandiargues obtém sucesso na França com a *Motocicleta*, que vem sendo adaptado atualmente ao cinema.

No Rio, os interessados no Prêmio Goncourt poderiam ter encontrado *A Margem* há alguns meses, na Livraria Francesa, anexa ao Copacabana Palace, por apenas NCr$ 12,00. Mas, o estoque de dez exemplares do livro de Mandiargues foi ràpidamente vendido.

o que há para ler

☐ ANTOLOGIAS

OSVALD DE ANDRADE — Trechos Escolhidos. Vol. 91, por Haroldo de Campos — 123 págs. Livraria Agir Editôra. Figura essencial do movimento modernista brasileido, Osvald de Andrade é um autor que está ocupando novamente um lugar de grande destaque, sobretudo como impulsionador das vanguardas literárias. Nesse sentido, Haroldo de Campos (responsável pela revisão de um autor como Sousândrade) vem trabalhando há muitos anos, descobrindo um nôvo Osvald que, além da figura tão humanamente controvertida, se apresenta agora quase como um profeta dos novos tempos e das novas necessidades da arte. É pois, numa época em que a presença de Osvald se faz bastante atuante, que a Agir lança o volume da coleção **Nossos Clássicos** que lhe é dedicado. A mais característica prosa e poesia do autor está aqui reunida, discutida, anotada, minuciosamente estudada. Livro indispensável como introdução crítica e didática à obra total do autor das **Memórias Sentimentais de João Miramar.**

JOÃO FRANCISCO LISBOA — Trechos Escolhidos. Vol. 94, por João Alexandre Barbosa. — 112 págs. Livraria Agir Editôra. Os textos fundamentais do grande publicista maranhense que, a par de uma prosa das mais ricas, estão sempre unidos aos interêsses imediatos da Província e do País em que vivia o autor, um dos primeiros a denunciar o clima de falsa euforia por que passava a Província em seu tempo. O Prof. João Alexandre Barbosa selecionou os textos e coligiu os demais dados indispensáveis para uma compreensão histórica situada do grande autor do **Jornal de Timon.**

☐ BIOGRAFIA

PILAR DE FERRO, de Taylor Caldwell, Companhia Editôra Melhoramentos. Biografia romanceada de Cícero, o imortal orador romano, em páginas de rara beleza e profundo valor histórico. Sua vida contada desde a infância até o esplendor de sua oratória, finalizando com a morte trágica. A sair.

AUTOBIOGRAFIA DE BERTRAND RUSSELL, Editôra Brasileira. A vida turbulenta e fascinante do grande filósofo inglês é apresentada pelo próprio protagonista na sua **Autobiografia**, cujo primeiro volume é agora lançado no Brasil, depois de grande êxito alcançado nos Estados Unidos e na Inglaterra. Bertrand Russell, o filósofo, matemático e agitador, como todos os grandes memorialistas, tem a coragem de se apresentar tal como é. Sua autobiografia é uma confissão sem defesa, fornecida ao leitor para que êle faça o julgamento. No primeiro volume, que abrange os anos de 1872—1914, êle conta o que foram os seus primeiros 42 anos de vida, e reconstitui tôda uma época rica de acontecimentos. NCr$ 9,00, 300 páginas.

O ASTRÁGALO, de Albertine Sarrazin, tradução de Tite de Lemos, Editôra Nova Fronteira. O romance autobiográfico que revelou uma nova escritora francêsa, Albertine Serrazin, ex-delinqüente juvenil e prostituta, que viveu nove anos num presídio de mulheres. Serrazin morreu recentemente, aos 29 anos de idade, ao lhe ser aberto o caminho da glória literária e internacional. ...... NCr$ 9,00.

☐ CIÊNCIA

ARQUITETOS DE IDÉIAS, de Ernest R. Trattner, Editôra Globo. Os 15 cientistas apresentados neste livro criaram teorias que têm profunda significação contemporânea: daí a sua importância. **A Teoria do Sistema Solar, de Copérnico, Hutton e A Estrutura da Terra, A Teoria do Fogo, de Lavoisier, Dalton e A Estrutura da Matéria,** entre outros surgem neste livro agradável em que a cultura se mistura com elementos de entretenimento, que nos prende da primeira à última página. Darwin, Karl Marx, Schwann, Pasteur, Chamberlaim, Boas e Einstein completam a fabulosa galeria de tipos humanos, com suas experiências e teorias, nesta obra sempre atual de Ernest R. Trattner.

☐ CRÔNICA

64 d. c. — Cinco autores nacionais, de prestígio incomum, estão reunidos em **64 d. c.**, volume da Tempo Brasileiro, assinando histórias de sátira, denúncia, realismo e humor, transbordantes de veracidade e de protesto. Os contistas são: Antônio Calado, Carlos Heitor Cony, Hermano Alves, Marques Rebêlo e Sérgio Pôrto, mestres da narrativa, sabendo captar da vida brasileira mil e um flagrantes humanos, admiràvelmente recriados. Ilustrações de Jaguar. Capa de Renato Landin.

HORA DO RECREIO, de Paulo Mendes Campos, Editôra Sabiá. Do autor, êste é o mais fácil, o mais gostoso, o mais popular. Um excelente repertório de casos divertidos ou curiosos, **achados**, historietas, crônicas alegres e frases sôltas, mas sempre com inconfundível toque pessoal. Leitura deliciosa da prosa dia a dia de um poeta mineiro com intensa vivência carioca. Capa e ilustrações de Fortuna. Preço: NCr$ 8,00.

LIVRO DE CABECEIRA DO HOMEM E LIVRO DE CABECEIRA DA MULHER n.º 5. Vários autores, Editôra Civilização Brasileira. No **Livro de Cabeceira do Homem**, Sérgio Pôrto conta tudo sôbre Stanislaw Ponte Prêta, Oto Maria Carpeaux recorda seu primeiro encontro com Freud, Paulo Francis explica Norman Mailer e Rubem Braga conta as suas aventuras na Revolução de 32. No **Livro de Cabeceira da Mulher** há contos de Dino Buzzatti e Isaac Rosenfeld, depoimentos de Carlos Heitor Cony e Mary McCarthy sôbre si próprios, e entrevistas com a Presidente da CAMDE e com Mme. Campos, a que produz beleza. NCr$ 6,50.

☐ DIREITO

O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, ÊSSE DESCONHECIDO — Trata-se do 12.º livro publicado pelo Ministro Aliomar Baleeiro, Editôra Forense. O livro traz os mais importantes dados biográficos sôbre os ministros que ocuparam essa Côrte de 1891 até 1967. Segundo Baleeiro, a importância dessa obra reside principalmente em vir suprir a falta de conhecimento do homem da rua — mesmo seguramente culto — que desconhece, em sua maioria, o verdadeiro papel do Supremo Tribunal Federal na vida do País. Importância só bem conhecida pelos políticos e homens ligados aos meios forenses. O livro é ilustrado com fotografias e traz também um índice alfabético e remissivo.

DAS LEIS — Editôra Cultrix. As instituições romanas marcaram tôda a civilização ocidental, sobretudo no campo da Política e do Direito, onde seus modelos sobrevivem até hoje. Êsse fato dá quase um caráter de atualidade aos grandes textos da cultura romana naqueles campos, como os de Cícero, por exemplo, o mais famoso tribuno do poderoso Estado da Antiguidade. Em **Das Leis**, apresenta êle suas concepções sôbre a legislação ideal para uma República, calcado na praxis política de seu país. A Cultrix lança o texto em português, com introdução e notas do Professor Otávio T. de Brito, que também o traduziu.

GRANDES JULGAMENTOS DA HISTÓRIA, de Alcântara Silveira, Editôra Cultrix. — Desde a antiguidade até os tempos modernos, o êrro judiciário ou a intenção preconcebida de condenar tem sido uma constante em tôdas as civilizações. É isso o que mostra o advogado e escritor Alcântara Silveira, em **Grandes Julgamentos da História**, no qual rememora as circunstâncias em que foram levados ao cadafalso Jesus Cristo, Savonarola, Joana D'Arc, Luís XVI e Tiradentes, entre outros. O volume, composto de dez capítulos, nos quais a linguagem romanceada não prejudica o rigor documental, integra a série Momentos Históricos, da Cultrix.

☐ ENSAIO

O ANTIINTELECTUALISMO NOS ESTADOS UNIDOS, de Richard Hofstadter, Editôra Paz e Terra Tratando diretamente das manifestações de antiintelectualismo na história da sociedade norte-americana, com implicações especiais na década de 50, esta obra apresenta para debate o papel do intelectual na atualidade do seu país, tanto como técnico ou especialista quanto como ideólogo, trazendo à tona facêtas da sociedade e cultura norte-americanas, que o próprio autor sabe não se situarem entre as mais atraentes. Entre os vários problemas interligados que Hofstadter aborda nesta sua extensa obra, cabe destacar o aspecto dicotômico da situação em que se coloca o intelectual perante a sociedade norte-americana. ... NCr$ 13,00, 450 páginas.

EXISTENCIALISMO OU MARXISMO, de Georg Lukacs, Editôra Senzala. — Georg Lukacs critica, com segura fundamentação, teóricos que pretendem conciliar o pensamento marxista com o existencialista, por êle considerados incompatíveis, mesmo porque o segundo advinha de formulações nitidamente burguesas. O assunto é tratado em quatro capítulos: **A Crise da Filosofia Burguesa, Da Fonomenologia ao Existencialismo, O Impasse da Moral Existencialista e A Teoria Lêninista do Conhecimento e os Problemas da Filosofia Moderna.** Tradução e apresentação de José Carlos Bruni.

LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA, de Leonardo Arroyo, Companhia Editôra Melhoramentos. O autor, já de sobejo conhecido nos meios culturais como excelente escritor e crítico literário, assim como estudioso profundo dos problemas da literatura infantil, faz nesta obra um estudo completo da evolução da literatura infantil brasileira, desde os seus primórdios até os escritores contemporâneos, analisando suas obras e os seus objetivos. A sair.

☐ FICÇÃO

AQUI E AGORA, de Saul Bellow, Edições Bloch, tradução de Ana Maria M. Machado. Continuando a traduzir as obras do grande ficcionista americano, Saul Bellow, mundialmente famoso, as Edições Bloch publicam **Aqui e Agora**, romance denso e pungente, no qual se exerce todo o poder criativo do autor de **A Vítima e Por um Fio**, lançados pela mesma editôra, com êxito total. O valor de Saul Bellow como romancista é reconhecido pela crítica de todo o mundo ocidental. A tradução de **Aqui e Agora**, cuidadosamente feita por Ana Maria M. Machado, mantém em português todos os recursos estilísticos do original em língua inglêsa.

FUNERAL EM BERLIM, de Len Deighton, Edições Bloch. Dentro da literatura de ficção, tão atual, avulta o nome de Len Deighten e, na obra dêste, **Funeral em Berlim**, agora publicado no Brasil pelas Edições Bloch, numa tradução de Pinheiro de Lemos. Trata-se de uma pequena obra-prima do gênero, desvendando bastidores de acontecimentos secretos aos olhos do leitor. A cada linha, encontra-se uma emoção diferente, porque o autor maneja com rara habilidade a difícil arte de narrar.

A ILHA DO TESOURO, de Robert Louis Stevenson, Edições de Ouro. Um dos mais populares livros de aventuras em todos os tempos retorna ao nosso público, notadamente do juvenil, desta vez em pequeno volume, formato de bôlso, sem prejuízo da integridade do texto, que aparece completo e ainda enriquecido com uma introdução de Cândido Jucá (filho), sôbre a obra e o seu criador. O famoso romance de pirataria, encanto de várias gerações de adolescentes, foi traduzido por Nair Lacerda. Biblioteca Idade de Ouro.

ANA KARENINA, de Leon Tostoi, Edições de Ouro. — "Tôdas as famílias felizes se parecem, as famílias infelizes são infelizes cada qual a seu modo". Assim principia o grande romance de Tostoi, **Ana Karenina**, história de um drama doméstico no amplo quadro da sociedade aristocrática russa do século XIX. A profundidade do conflito familiar e psicológico, a intensidade da ação, a pintura dos caracteres e das paisagens, o poder narrativo e o toque de simplicidade e pureza com que são apresentados os temas, fazem da obra tolstoiana um dos padrões da novelística russa universal. O livro é apresentado em formato de bôlso, com introdução de Oto Maria Carpeaux. Tradução de Lúcio Cardoso.

DINORÁ—MALINDUCADA..., de Martinho Lutero dos Santos, Editôra Senzala. — 'O Nordeste aí está. Um desafio com sua terra esturricada, seus santos e cangaceiros, seus beatos e principalmente suas grandes, velhas e novas, torturantes limitações", escreve José Chasin, apresentando **Dinorá — Malinducada...**, de Martinho Lutero dos Santos. Estudando um personagem feminino — uma jovem nordestina que vem para São Paulo —, o autor pinta um quadro de autêntico realismo, com fôrça narrativa e compreensão dos problemas de uma humanidade sofrida e desamparada.

CACIMBA, de Ciro de Carvalho Leite, Editôra Tempo Brasileiro. — Um romance nordestino, cuja ação se passa no sertão baiano nestes dias em que aquela zona sofre o impacto da presença dos primeiros elementos formadores de uma mentalidade industrial. O ficcionista, Ciro de Carvalho Leite, é autor de dois outros romances. **Cacimba** nos traz um escritor que maneja com habilidade o seu instrumento de trabalho e representa uma contribuição muito válida ao conhecimento da sociologia do sertão baiano. Merece destaque, do ponto-de-vista editorial, a excelente apresentação gráfica e a capa de Maurício José Marchevsky.

RESSURREIÇÃO, de Machado de Assis, Edições de Ouro. — Ao escrever o romance **Ressurreição**, observa Afrânio Coutinho, Machado de Assis estava ainda em plena batalha interior. "Forte era a impressão do Romantismo e sua presença dominava a cena literária brasileira, muito embora a década também seria a da sua liquidação. Machado, porém, vinha da década anterior, impregnado do leite romântico, que muito bebeu e de que jamais se libertaria, como êle mesmo confessou numa crônica. Assim sem ser um avanço, o romance trai o passado, e é então um bom espécime da fase de transição em que vivia". Êsses conceitos, desenvolve-os o autor de **Correntes Cruzadas** na introdução que escreveu para a mais recente edição do livro de Machado, lançado pelas Edições de Ouro, em sua série Clássicos Brasileiros.

IVANHOÉ, de Válter Scott, Edições de Ouro. — A Biblioteca Idade de Ouro, das Edições de Ouro, é apresentada como a coleção do leitor jovem, contendo, na relação de seus títulos, todos os grandes clássicos destinados ao entretenimento dessa parte do público, tais como obras de Júlio Verne, Emílio Salgari, Robert Louis Stevenson e outras de autores já consagrados por várias gerações. O título recém-lançado da série, **Ivanhoé**, de Válter Scott, uma das obras de maior importância no vasto panorama da literatura romântica universal, traz elucidativa introdução de Cândido Jucá (filho), para quem, em **Ivanhoé**, "tudo nos prende e arrebata". Tradução de Breno Silveira.

O SEGRÊDO DE SANTA VITÓRIA, de Robert Crichton, tradução de Marina Colasanti, Editôra Nova Fronteira. Um dos best-sellers internacionais do ano nos Estados Unidos (seis meses em primeiro lugar) e também no Brasil. A história dramática e hilariante de um povoado italiano em luta contra os nazistas. O Dom Camilo norte-americano. Preço: NCr$ 10,00.

VOANDO PARA O PERIGO, de Arthur Hailey e John Castle, tradução de Arnaldo Viriato de Medeiros, Editôra Nova Fronteira. Mais um livro de suspense do autor de **Hotel** e **Hospital**. A história de um vôo tranqüilo que acaba numa viagem de terror. Em 2.ª edição. NCr$ 10,00.

NUNCA MAIS SEREI JOVEM, de Daphne du Maurier, tradução de Dulce Alves Velho, Editôra Nova Fronteira. Mais um romance inesquecível da criadora de **Rebeca** e **O Vôo do Falcão.** A história de um jovem em busca de seu caminho. Um livro que aborda problemas atuais da juventude. NCr$ 10,00.

ULISSES, de James Joyce, tradução de Antônio Houaiss, Editôra Civilização Brasileira. Surge agora em segunda edição um dos romances que marcou época na literatura universal, e cujo lançamento no Brasil foi considerado unânimemente pela crítica como um acontecimento de excepcional importância. Radical como o original é também a tradução de Antônio Houaiss, que optou por uma verdadeira subversão do nosso idioma para corresponder às invenções lingüísticas de Joyce. Preço: NCr$ 25,00, 856 páginas.

☐ GUERRA

U-977 (A odisséia de um submarino alemão), do Comandante Hans Shaeffer, tradução de José Sales de Abreu Filho, Editôra Nova Fronteira. A história do submarino U-977, contada pelo seu próprio comandante. O submarino que teria transportado Hitler, Eva Braun e Martin Bormann até a Argentina. NCr$ 10,00.

PEARL HARBOUR, de Walter Lord, tradução de Lêda Maria Miranda, Editôra Nova Fronteira. O relato completo e detalhado do dia que assombrou os Estados Unidos: o ataque de surprêsa à frota norte-americana do Pacífico. Êste livro completa a biografia do Almirante Yamamoto, também editada pela Nova Fronteira. NCr$ 10,00.

MORRER POR ISRAEL, de Flávio Alcaraz Gomes, Editôra Globo, Jornalista no Rio Grande do Sul, repórter da Companhia Jornalística Caldas Júnior, Flávio Alcaraz foi correspondente de guerra no conflito entre os israelenses e os árabes, e, no seu retôrno ao Brasil, escreveu o que viu na guerra. Em sua edição inicial, de seis mil exemplares, **Morrer por Israel** esgotou-se logo, e agora é lançado em segunda edição, enriquecida com um posfácio de Maurício Rosenblatt.

O CAPITÃO, de Jan de Hartog, Companhia Editôra Melhoramentos. Livro de escritor holandês, de grande sucesso nos Estados Unidos. História de mar e de guerra. História de um Capitão de Marinha Mercante, contada desde o tempo em que êle era imediato de rebocador médio até Capitão do maior rebocador do mundo, participantes de dois comboios que, de Scapa Flow, demandam à Cidade de Murmansk. Livro de estilo sóbrio e vigoroso, de extraordinário poder descritivo e de grande penetração psicológica. Tradução de Otávio Mendes Cajado. A sair.

TREBLINKA, de Jean-François Steiner, tradução de Cristiano Oiticica, Editôra Nova Fronteira. A história da revolta do campo de extermínio de Treblinka. Um dos best-sellers internacionais do ano, já em 3.ª edição. NCr$ 10,00.

A 3.ª GUERRA, de Robert J. Donovan e a Equipe do **Los Angeles Times**, prefácio de Alberto Dines e coordenação da edição brasileira de Luís Edgar de Andrade. Editôra Nova Fronteira. Os mais completos e os mais atualizados relatos da guerra entre Israel e os países árabes. Uma análise objetiva e detalhada do conflito, de milhares de anos atrás até os dias de hoje. ... NCr$ 8,00.

☐ HISTÓRIA

1917: A REVOLUÇÃO MÊS A MÊS, de A. Nenakarov, Editôra Civilização Brasileira. Em janeiro de 1917, no Palácio Imperial, o tzar oferecia grandes recepções, cumulava de atenções o verdadeiro senhor da Rússia: o monge Rasputin; nas frentes, milhares de soldados tombavam sob as balas alemães; nas grandes cidades, multidões lutavam por uma ração de pão. Realizando excelente trabalho de pesquisa, reunindo documentos e depoimentos da época, o jornalista A. Nenakarov reconstituiu detalhadamente, sob a forma de reportagem viva e documentada, o ano de 1917 na Rússia, todos os episódios que levaram à derrubada da autocracia tzarista e em seguida à criação do Poder Soviético. Livro de leitura agradável e viva, **1917: A Revolução Mês a Mês** constitui também excelente fonte de consulta para todos os estudiosos de História.

O ANO VERMELHO, de Moniz Bandeira, Clóvis Melo e A. T. Andrade, Editôra Civilização Brasileira. Há 50 anos, em no-

o que há para ler

vembro de 1917, o povo russo completava a revolução iniciada em fevereiro, quando derrubou o tzarismo, realizando a insurreição dos sovietes e criando o primeiro Estado socialista da História. Na Europa desgastada por um conflito sangrento, a revolução provocou comoções violentas nos mais diferentes países, e movimentos populares notadamente nos antigos impérios centrais (Áustria e Hungria), e na Alemanha derrotada. Nos demais continentes também, inclusive no Brasil, onde sua influência se fêz sentir nos meios operários do Rio e São Paulo e nas camadas intelectuais e médias. O livro dos jornalistas Moniz Bandeira, Clóvis Melo e A. T. Andrade documenta a repercussão daquele acontecimento no nosso País, em todos os setores da vida nacional.

O EGITO SECRETO, de Paul Brunton, Editôra Pensamento. — Os mistérios da velha civilização do Nilo são revelados, de forma simples, mas nem por isso menos penetrante, por Paul Brunton em **O Egito Secreto,** em tradução de Zófia de P. Graffon. O autor, que logrou alcançar estados superiores de percepção, relata o que encontrou nos templos multisseculares da vasta região que percorreu, na misteriosa Esfinge e nas Pirâmides, em cujo interior pôde assistir à materialização de dois antigos mestres, que lhe ministraram profundos ensinamentos. Entre os capítulos dêsse livro fascinante, destacamos os dedicados ao relato do rito secreto dos templos egípcios, ao poder encantatório dos dervixes, às façanhas do hipnotismo e ao encontro do autor com um adepto.

LUCRÉCIA BORGIA, de Silveira Bueno. Editôra Saraiva. Distinguido historiador, Silveira Bueno, em **Lucrécia Borgia,** seu último trabalho, defende a tese de que a legenda de crimes nefandos que cerca o nome da famosa princesa italiana foi criada pelos humanistas de sua época, desejosos de vingança contra o Papa Alexandre VI, por quem haviam sido destituídos de suas sinecuras, na Santa Sé. O trabalho é baseado em documentos do período cuidadosamente estudados pelo autor, ajudado por sua vasta erudição filológica (conhece perfeitamente o italiano arcaico e o latim). Coleção Jabuti.

SÃO PAULO, TERRA E POVO, vários autores, Editôra Globo. Esta obra, que procura fazer o levantamento dos aspectos mais importantes da vida de São Paulo, desde a história de seu povoamento ao seu teatro, tem a colaboração da Universidade de São Paulo, e traz a credenciá-la, os ensaios assinados de Pasquale Petrone, Ernâni Silva Bruno, Alice P. Canabrava, Gastão Tomás de Almeida, Olavo Batista Filho, Carlos Borges Schmidt, Heitor Ferreira Lima, Aroldo de Azevedo, Luís Saia, Flávio Mota, Massaud Moisés, Miroel Silveira, Carlos Penteado de Rezende, Otávio Iani e Rossini Tavares de Lima.

☐ MEDICINA

FALEMOS DE MEDICINA, de Raoul Carson, Editôra Forense. Tradução do francês feita por Geni Furquim de Almeida. É quase um manual prático dos sintomas e tratamentos mais correntes das principais doenças. É evidente que o livro não trata de todos os assuntos, pois a patologia é vasta. Mas dá uma idéia geral, sobretudo para o leitor que deseja apenas algumas informações básicas e não um estudo mais profundo.

ENQUANTO O MÉDICO NÃO VEM, de Marie Parmentier, Bloch Editôres. Utilizando sua longa experiência de profissional, a médica francêsa Marie Parmentier compôs um manual, indispensável às mães de família e às donas-de-casa. A consulta é facilitada pela disposição racional da matéria, tornando o livro prático e de fácil consulta, atendendo a que, em certos casos, a rapidez da ação é de vital importância. Tradução de Ronaldo Lima Lins. Capa de Hélio Santos.

☐ MEMÓRIAS

MEMÓRIAS DO MARECHAL MONTGOMERY, Edição IBRASA. Tradução de Luís Moura Barbosa, 2.ª edição revista. Neste volume de 600 páginas, o Marechal Montgomery conta muito mais do que suas memórias, no sentido estrito desta palavra. Lava a alma, como é hábito dizer, contando pormenores de sua carreira e em particular da guerra, que não se resume, como é óbvio, aos fatos que apareçam no noticiário dos jornais. O livro apresenta numerosos mapas e fotografias. Indispensável à biblioteca dos que se interessam pela história militar (a batalha de El Alamein marcou um dos momentos cruciais da humanidade), também não pode deixar de ser lido pelos que desejam manter-se informados dos grandes acontecimentos de seu tempo, ou dos eventos que decidiram a sorte da humanidade em algumas de suas encruzilhadas. 600 páginas. NCr$ 16,00.

VINTE CARTAS A UM AMIGO, de Svetlana Alliluieva, tradução de Osvaldo Peralva, Editôra Nova Fronteira. As memórias da filha de Stálin. O livro mais controvertido do ano. Ainda entre os cinco primeiros mais vendidos em todo o mundo. NCr$ 10,00.

☐ POLICIAL

COM O MUNDO NO BÔLSO, de James Hadley Chase, Editôra Globo. Neste livro, James Hadley Chase conta a história de um plano diabólico, elaborado meticulosamente por quatro celerados e uma linda jovem, com o intuito de efetuarem um roubo espetacular. Um milhão de dólares, ou a morte, seria a recompensa. Com êste livro a Editôra Globo inicia a Série Amarela da Coleção Catavento. Capa de Clara Pechansky e tradução de Leonel Valandro.

☐ POLÍTICA

O MANIFESTO COMUNISTA DE 1848 — Zahar Editôres — Verdadeiro marco na história do socialismo, o texto de Marx e Engels é um dos documentos políticos mais importantes jamais escritos. Na opinião de Paul Sweezy, a principal contribuição do Manifesto foi ter transformado o socialista de pregador em cientista da revolução. Na introdução que escreveu especialmente para esta edição Harold Laski destaca as várias contribuições trazidas pelo Manifesto à Filosofia Social, além de analisar detalhadamente as condições que marcaram o seu nascimento. Esta edição vem acrescida ainda de um trabalho de Joseph Schumpeter sôbre o significado do Manifesto na Sociologia e na Economia, possibilitando uma ampla apreciação de seu significado histórico, político, filosófico e social. (Atualidade, 148 p.).

BREVE HISTÓRIA DO SOCIALISMO, de Norman MacKenzie, Zahar Editôres. — Objetiva êste livro apresentar uma visão panorâmica da história do socialismo, de suas origens até sua posição atual no mundo. O autor, da Universidade de Sussex, Inglaterra, mostra a evolução das idéias socialistas nos diversos países e sua influência na história social moderna. O pensamento de homens como Proudhon, Hegel, Marx e Lênine é exposto, assim como as divergências que têm dividido o movimento socialista internacional. (Biblioteca de Ciências Sociais, 200 pág.).

SOCIALISMO DEMOCRÁTICO, de Giles Radice, Zahar Editôres. — Analisa esta obra as realizações do socialismo democrático, definido pelo autor como a aplicação dos princípios de liberdade e igualdade à vida econômica, política e social. Giles Radice, do Royal Institute of International Affairs, examina as realizações dos socialistas no setor de planejamento e propriedade pública, o desenvolvimento dos serviços sociais, o papel das organizações voluntárias como os sindicatos e cooperativas, através das quais os socialistas têm atuado. (Atualidade, 146 pág.).

COMUNICAÇÕES E DESENVOLVIMENTO POLÍTICO — Diversos autores, Zahar Editôres — Reúne êste livro uma série de ensaios escritos por diversos especialistas, abordando um tema de grande importância e atualidade: a relação entre as comunicações sociais e o desenvolvimento político nas sociedades em transição. Tópicos como o da interação entre o desenvolvimento das comunicações e a evolução econômica, política e social, a relação entre as comunicações e a articulação política, a influência das comunicações na formação cívica, o papel do jornalista e do escritor, a socialização política, as políticas de comunicação nos programas de desenvolvimento, e outros. O volume foi organizado por Lucian Pye, do MIT, com a participação de colaboradores de alto nível. (Atualidade, 216 pág.).

INTRODUÇÃO A UMA ESTÉTICA MARXISTA, de Georg Lukács, Editôra Civilização Brasileira. O famoso pensador húngaro, considerado por muitos o maior filósofo marxista vivo, apresenta neste livro uma verdadeira introdução à sua filosofia da arte, um prólogo indispensável à completa compreensão de sua **estética.** Procurando estabelecer com rigor as semelhanças e as diferenças entre o conhecimento científico e o conhecimento proporcionado pela arte, Georg Lukács analisa neste livro alguns aspectos do pensamento estético de Kant, Schelling, Goethe e Marx, desenvolvendo também a sua concepção da arte como modo peculiar do reflexo da realidade objetiva. NCr$ 12,00, 350 páginas.

☐ PSICOLOGIA

O QUE É MELHOR PARA SEU FILHO E PARA VOCÊ, de David Goodman, Editôra Forense. Tradução de Edilson Alkmim Cunha. Um livro que trata dos problemas de relações de pais e filhos. Desde a época da infância até a idade adulta. Escrito de maneira fácil, agradável e objetiva. Segundo o próprio autor, o livro pretende orientá-lo na realização das tarefas de cônjuge, pai e cidadão.

RELAÇÕES HUMANAS NA FAMÍLIA, de Agostinho Minicucci, Companhia Editôra Melhoramentos. A exemplo do que já fêz em **Relações Humanas na Escola,** em que expõe e comenta as relações entre mestres e alunos, neste livro o autor faz explanações sôbre as relações que devem existir entre pais e filhos e vice-versa, sugerindo quais as relações que devem ser mais cultivadas, dada a vida agitada dos dias atuais, em que tanto o pai quanto a mãe trabalham fora, pouco tempo sobrando para se dedicarem aos filhos, que naturalmente se ressentem dêste fato, podendo isso produzir traumas permanentes. A sair.

PROBLEMAS DA FAMÍLIA, de Ofélia Boisson Cardoso, Companhia Editôra Melhoramentos. Continuado a série de livros em que trata de problemas humanos e de sua terapia (os outros volumes são: **Problemas da Infância, Problemas da Meninice, Problemas da Adolescência** e **Problemas da Mocidade**), a autora acaba de entregar os originais de mais esta obra, em que analisa as relações humanas na família, como era antigamente, como são nos dias de hoje e como poderão vir a ser no futuro, dada a evolução e diversificação dos costumes. A sair.

☐ RELIGIÃO

A RELIGIOSA E AS PESSOAS IDOSAS, Editôra Vozes. — "A aceleração do progresso, que os meios de comunicação social tornam familiar aos mais jovens, cava mais o fôsso entre as gerações e torna mais dramático o isolamento do velho, mais inexorável o vácuo que se faz em tôrno dêle", constata Mons. Paul Gouyon, Arcebispo de Rennes, no prefácio de **A Religiosa e as Pessoas Idosas,** lançamento da Vozes de Petrópolis. O livro reúne textos de especialistas da Igreja na França, de orientação ao trabalho das religiosas e também de tôdas as pessoas idosas que buscam integrar-se perfeitamente na sociedade e se libertar do isolamento impôsto à velhice.

☐ SOCIOLOGIA

ENSAIOS DE SOCIOLOGIA, de Max Weber, Zahar Editôres. O presente volume reúne uma seleção dos escritos fundamentais de Max Weber, o grande sociólogo alemão de seu tempo e figura chave para a compreensão do atual pensamento sociológico mundial. O trabalho de seleção e organização dos textos foi feito por Hans Gerth e C. Wright Mills, refletindo, de modo significativo, o pensamento global de Weber, de tão marcada influência na sociologia, ciência política, história, filosofia, economia, arte, religião e educação. Biblioteca de Ciências Sociais, 532 páginas.

☐ TÉCNICOS

DICIONÁRIO DE VERBOS INGLÊSES, do Professor Reginald Huxley Edwards, Edições de Ouro. — O programa dêste livro tem por objetivo proporcionar ao estudante da língua inglêsa um perfeito conhecimento de verbos, facilitando-o na compreensão da diferença existente entre os tempos dos verbos inglêses e portuguêses e habilitando-o, assim, a exprimir-se corretamente na referida língua. O volume, em formato de bôlso, está incluído na coleção Biblioteca de Línguas Vivas.

UVAS PARA O BRASIL, de J. S. Inglez de Sousa, Companhia Editôra Melhoramentos. Excelente tratado sôbre viticultura. Começa com um histórico sôbre as origens dos vinhedos, continuando por abordar todos os problemas e cuidados que cercam uma vinha, como terra apropriada, plantio, cultivo, poda, colheita, pragas e moléstias e seu tratamento, variedades de uvas, próprias e impróprias para fabricação de vinhos, etc. A sair.

ALIMENTAÇÃO DAS AVES, de A. Di Paravicini Tôrres, Companhia Editôra Melhoramentos. Edição totalmente aumentada e refundida do antigo volume da série Criação e Lavoura, constituindo-se num nôvo livro sôbre a alimentação das aves. **Racionamento, Composição dos Alimentos, Proteínas, Água e Umidade, Vitaminas, Antibióticos, Alimentos Utilizados nas Rações, Forragens Verdes, Minerais, Perturbações da Nutrição, Tabelas Completas para o Cálculo de Rações Balanceadas,** etc., são alguns dos capítulos que formam êste livro, tornando-o um orientador prático para alimentar aves. A sair.

O MUNDO DA ARQUEOLOGIA, seleção de C. W. Ceram, Companhia Editôra Melhoramentos. Coletânea de relatos sôbre descobertas arqueológicas, narradas pelos próprios descobridores. Charles Leonard Wooley, Heinrich Schliemann, Auguste Mariette, William F. Petrie, Robert Koldewey, Paul Botta, são alguns dos arqueólogos que desvendam segredos que o passado escondera e dão luz nova à interpretação de acontecimentos históricos remotos. Tradução de Otávio Mendes Cajado. A sair.

ENSINO PROGRAMADO, de Hans Schiefele, Companhia Editôra Melhoramentos. Este livro irá interessar aos educadores em geral, como também aos estudantes das Faculdades de Filosofia, inclusive os que aí fazem o curso de Psicologia, pois boa parte do texto expõe e critica as teorias da aprendizagem. Ademais, o assunto **ensino programado,** inclusive pela forma curiosa das **máquinas de ensinar,** começa a ser tema de discussão popular, além de assunto para debate entre professôres. Primeiramente é tratada a matéria dos fundamentos psicológicos e pedagógicos e depois são indicadas as formas práticas de programação e seus recursos (máquinas e livros especiais). Tradução de Elsa Graf Kalmus. A sair.

programa editorial para 1968

COMPANHIA EDITÔRA FORENSE

Sociologia e Política, de Maurice Duverger.
Tratado de Psicologia Experimental, 9 volumes sob a orientação geral de Piaget e Fraisse, psicólogos franceses.
Introdução a uma Política do Homem, de Edgard Morin.

LIVRARIA JOSÉ OLÍMPIO EDITÔRA

A Tradição Afortunada, de Afrânio Coutinho.
Gilberto Amado e o Brasil, de Homero Sena.
A Rima na Poesia de Carlos Drummond de Andrade, de Hélcio Martins.
Capistrano de Abreu (Tentativa Biobibliográfica), de José Aurélio Saraiva Câmara.
História da Literatura Brasileira, de José Veríssimo.
Raízes do Brasil e Caminhos e Fronteiras, de Sérgio Buarque de Holanda.
Pureza, Água-Mãe, Eurídice, Cangaceiros e Riacho Doce, de José Lins do Rêgo.
Retratos de Família, de Francisco de Assis Barbosa.
100 Crônicas Escolhidas, João Miguel e as Três Marias, de Raquel de Queirós.
Psicologia do Cotidiano, de Mira y Lopez.
Cadeira de Balanço, de Carlos Drummond de Andrade.
História da Minha Vida, de Helen Keller.
A Vida Trágica de Van Gogh, de Irving Stone.
João Ternura, de Aníbal Machado.
Os Relógios, de Agatha Christie.
Um Minuto Depois da Meia-Noite, de Gavi Lyall.
O Assassino Nudista, de John Ball.
O Cérebro Assassino, de Curt Siodmark.
O Teor Vitamínico do Alimento, do Professor Guilherme Franco.
Lições de Micologia, do Professor Verlando Duarte Silveira.
A Literatura no Brasil, por uma equipe de críticos sob a direção do Professor Afrânio Coutinho.
Poesias Completas, de Carlos Drummond de Andrade.
Memórias, de Brito Broca.
As Mais Belas Orações de Todos os Tempos, do frei Raimundo Cintra e Rose Marie Muraro.
Receitas para Você, de Tia Evelina.
Verão dos Infiéis, de Dinà Silveira de Queirós.
O Cavalo de Deus, de Nestor Duarte.
Sobrados e Mocambos, de Gilberto Freire.
O Rio Antigo nos Anúncios de sua Imprensa, de Delson Renault.

COMPANHIA EDITÔRA MELHORAMENTOS

Meu Pé de Laranja-Lima, de José Mauro de Vasconcelos.
Time is Noon, de Pearl Buck.
As Orquídeas e sua Cultura, de Harry Blossfeld.
Maçãs e Pêras, de Thomas Joseph Burke.
Gado de Corte, de Válter Ramos Jardim.
Gado Leiteiro, de Válter Ramos Jardim.
Criação de Cavalos, de Di Paravicini Tôrres e Válter Ramos Jardim.
Patologia Geral dos Animais Domésticos, de Jéferson Andrade dos Santos.
Melhoramento e Genética, de Warwick E. Kerr e colaboradores.
Conservação do Solo, de José Antônio Jorge.
Galinhas (Manual do Criador), de Walter Kupsch.
Filosofia da Religião, de Humberto Padovani.
Diálogos de Platão — Vols. I e II.
Heróis, Deuses e Super-Homens, de Walter Umminger.
História da Humanidade — Vols. I — II — III, de Roberto Haddock Lôbo.
Brasões e Bandeiras do Brasil, de Clóvis Ribeiro. Ilustrações de J. Wasth Rodrigues.
Pedagogia da Grécia Antiga, de Platão. Tradução de Carlos Alberto Nunes.

opinião de quem faz o mundo encantado

— Pedagogia é uma ciência!

A afirmação é da escritora Lúcia Benedetti, autora de livros para crianças, e uma das mulheres mais preocupadas com o problema da leitura infantil no Brasil.

Para ela a grande salvação dêsse tipo de literatura estaria no apoio que os editôres nacionais deveriam dar aos autores *nossos*, promovendo concursos, lançando "gente nova, mesmo", pois enquanto a demanda é cada vez maior, a oferta é cada vez menor.

Ela já escreveu *As Histórias do Rei* (contos de preparação para a primeira comunhão), *O Espelho que Vê por Dentro, Noé e o Homem Teimoso* (lançamento recente da Editôra Vozes, com 30 mil volumes), e está para lançar, nesta semana, *O Tesouro da Rainha*.

— No Brasil, sòmente a Editôra Vozes faz livros para as crianças de autores brasileiros, — afirma Lúcia Benedetti —. Não quer nada com traduções ou gente estrangeira. A José Olímpio vai, também, tomar êste caminho e já prepara uma coleção onde estão escritores como Raquel de Queirós, Diná Silveira de Queirós, Raimundo Magalhães Júnior, entre outros.

A Sra. Lúcia Benedetti continua tendo a esperança de que *algum dia* a juventude brasileira terá autores à altura da sua formação. E diz não ser possível, continuar a situação atual, quando existem escolas de pesquisa nos Estados Unidos e Inglaterra (principalmente), que preparam as crianças desde o berço para que aprendam a ler logo depois dos três anos de idade. Procura mostrar que quando a criança começa a descobrir o mundo, paralelamente, recebe, também, a mensagem, "uma mensagem do seu redor", *apenas* para ela. Tal tratamento tem extraordinária importância para a sua formação de ser humano.

— Nada disso é absurdo: a Pedagogia é uma ciência.

A FORMAÇÃO

Um outro ponto abordado pela escritora é aquêle em que os meninos e meninas recebem, quando vão crescendo, *tremendos impactos* com a péssima qualidade de leitura que lhes é impingida, ou ainda com a influência nociva dos programas da televisão nacional.

— Em geral, tanto os livros quanto os programas são criminosos para a formação de espírito infantil. É por isso que defendo uma maior participação do escritor nacional na literatura para crianças. Por que isso também interessa à chamada literatura maior, para adultos. Isto serve para formar uma base para o futuro. Sou contrária ao lançamento de autores estrangeiros (salvo, é claro, aquêles clássicos como, por exemplos, os Irmãos Grim, Perault, Andersen).

Ela é de opinião, também, de que a televisão é grande setor negativo na formação espiritual das crianças. Condena, com veemência, os falsos heróis, tais como Super-Homem, Batman e outros, que apenas levam à violência e à materialização. Lúcia Benedetti acha que um pensamento religioso deve ser disposto em qualquer trabalho destinado à infância.

OS PROBLEMAS

Para as editôras — dentre elas a Vozes, a Melhoramentos, a Gráfica Recorde Editôra, que acaba de lançar a Coleção Saci —, os problemas do livro infantil são iguais ao do parque industrial brasileiro. Mesmo assim, a distribuição é menos perfeita, por julgar a maioria dos editôres que "o artigo não vende".

— Certa vez entrei em uma das nossas maiores livrarias — comenta a escritora Lúcia Benedetti —, e pedi para ver a seção infantil. Simplesmente estava jogada em um segundo andar, debaixo de uma escadaria.

DO PRINCÍPIO AO FIM

A literatura infantil, que só pôde surgir no século XIX, depois que o livro deixou de ser artigo caro demais para ser produzido para crianças, passou a enfrentar, já no século seguinte, a concorrência do entretenimento cômodo do cinema e da televisão.

Embora seja cada vez menor o tempo dedicado à leitura pelas crianças, solicitadas a todo momento pelo rádio e pela TV, os educadores e psicólogos modernos não hesitam em apontar o livro como o principal instrumento na formação dos jovens.

Francisco Marins, autor de dez livros infantis editados pela Melhoramentos e já traduzidos para espanhol, inglês e húngaro, aponta outro concorrente sério da literatura para crianças — as histórias em quadrinhos:

— Elas geram a preguiça mental, cujos malefícios vão aparecer mais tarde, quando o jovem, acostumado a muita figura e pouco texto, terá que ler livros científicos e tomar contato com a literatura adulta, onde predomina essencialmente o texto.

Apesar de tudo, a literatura infantil continua em expansão, no Brasil como no resto do mundo. O catálogo publicado anualmente pelas Editions Bourrelier, de Paris, apresenta uma relação de milhares de livros infantis. No Brasil, sòmente a Companhia Melhoramentos editou, em 1967, 230 livros para crianças. As obras de Monteiro Lobato continuam figurando entre seus *best sellers*.

Para o acadêmico Fernando de Azevedo, autor de 21 livros sôbre educação, é no mundo moderno que a literatura infantil assume maior importância:

— As mães, hoje, não têm tempo nem mucamas e babás para contar histórias a seus filhos. Em seu lugar atua o livro, como instrumento didático e de entretenimento das crianças, ampliando suas experiências e funcionando como fonte de informações, de estímulos e de reflexões.

Na sua opinião, o livro infantil deve adaptar-se às exigências do mundo atual, quando o homem tem necessidade de saber o máximo no menor tempo possível.

COMO ACONTECEU

Fernando de Azevedo lembra como nasceu o livro infantil:

— Antigamente, não havia livros dedicados especìficamente às crianças. Estas apenas ouviam as histórias que os adultos, escravas e empregados lhes contavam. Mas a literatura infantil já existia: era não escrita e transmitida oralmente. No início do século XVIII, as narrativas orais começaram a ser transcritas em livros. Surgiram os contos de Andersen, dos Irmãos Grim e de Perrault. Porém, até o fim do século XIX, as crianças pràticamente só liam a História Sagrada, alguns contos e lendas.

— A literatura infantil só surgiu mesmo com a decadência da família patriarcal. Isto possibilitou maiores relações entre os mundos da criança e do adulto, e também a penetração da criança em outros meios, em outras áreas da influências, estranhas ao meio doméstico.

BEM, OBRIGADO

Francisco Marins é otimista:

— A literatura infantil, no Brasil, vai muito bem, obrigado. O aspecto gráfico é excelente e pode ser comparado aos melhores europeus do gênero.

Estas são as opiniões do editor — há 22 anos — da Companhia Melhoramentos de Livros, considerada a editôra brasileira que mais se preocupa com a literatura infantil.

— Nos livros onde predominam gravuras — explica o Sr. Francisco Marins —, as côres, as formas e os desenhos são estudados. A conseqüência é que são muito bem apresentados, capazes de manter a criança, de menos de sete anos, profundamente interessada e entretida. Quanto ao aspecto cultural, temos hoje excelentes escritores infantis, que acredito cumprem a função social dêsses livros: integrar a criança no panorama histórico e folclórico de nossa gente. Quanto ao consumo dos livros infantis está êle na razão direta do nível cultural e econômico do povo brasileiro. E êste nível, podemos sentir, está em ascensão.

BIBLIOTECA E LAR

Desde que foi aceita a diretriz de que a escola deve ser um lugar agradável — onde a criança sinta-se necessária e feliz, mesmo fora dos horários de aulas —, e desde quando foi aceita a função social da escola na comunidade de pais, filhos e mestres, uma biblioteca escolar tornou-se imprescindível.

Quem observa é ainda Francisco Marins, acrescentando:

— O próprio Govêrno federal, desperto para êste problema, está distribuindo, através da Comissão do Livro Técnico Didático (COLTED), em vários municípios do País, pequenas bibliotecas escolares.

Também no lar, aconselha, a criança deve sempre ter à mão uma pequena biblioteca.

— Até os sete anos, os livros devém ser alegres, coloridos, com predominância de gravuras sôbre textos. Êstes "temas alegres" representam um primeiro contato da criança com o mundo. Dos sete aos 11 anos, deve ser observado um equilíbrio entre o texto e a ilustração. Os temas deixam de ser apenas "alegres". Já podem ser abordados, outros assuntos, como a vida de animais, aventuras de crianças, aventuras fantásticas etc.

— Dos 12 aos 15 anos, a criança começa a ler os nossos autores românticos e livros como *Ben Hur, Quo Vadis, Ivanhoé* e outros, em adaptações simplificadas. Na verdade, para esta idade não existe mais uma literatura determinada. Antigamente, lia-se muito *Coleção Menina e Môça, Os Desastres de Sofia* ou as *Aventuras de Júlio Verne*. Hoje êstes livros não são mais editados. A criança passa dos livros puramente infantis direto para os clássicos, sem uma transição.

O Professor Fernando de Azevedo também acha indispensável a formação de uma biblioteca infantil, seja no lar ou na escola.

— Num mundo como o nosso, onde há tanta diversificação de idéias, a biblioteca infantil tornou-se um meio de cultivar, no espírito da criança, a docilidade e a tolerância, através dos livros que a colocam em contato com diversos autores, de pontos-de-vista diferentes. Por outro lado, em um mundo que caminha para a especialização, uma biblioteca é um meio de evitar o bitolamento da futura elite. "Viajando em tôrno da biblioteca", a criança conhece novos povos, novas culturas, novos países.

Também Fernando de Azevedo tem uma orientação a dar sôbre a formação de uma biblioteca infantil:

— Deve ser considerada, para esta organização, a heterogeneidade do público infantil. Há crianças dos dois sexos, de várias idades, retardadas e superdotadas, proletárias e da alta elite econômica e cultural. Há crianças que moram nos campos e as que moram nas cidades. Cada uma dessas crianças buscará, nos livros, assuntos diferentes.

— Se bem que não é a criança que compra o livro, é ela que o aceita ou não, que consagra ou relega ao completo esquecimento êste ou aquêle autor infantil.

concurso

Sob os auspícios do jornal **Estado de Minas**, o Sr. e Sra. Hercílio Malburg oferecerão o Prêmio Cristiana Malburg, no valor de NCr$ 1 mil, à melhor obra de literatura infantil, inédita entre abril de 1967 e fevereiro de 1968, e NCr$ 500,00 à que se colocar em segundo lugar, além de pergaminhos alusivos ao fato.

A iniciativa do Sr. e Sra. Hercílio Malburg, além de visar "o renascimento de um gênero literário desprezado desde a morte de Monteiro Lobato", é também um desejo de o casal cultuar "de forma útil a memória de nossa filha mais velha, Cristiana, uma menina linda e feliz que faleceu em abril dêste ano."

São os seguintes os requisitos necessários para se inscrever ao Prêmio Cristiana Malburg:

Art. 1.º — Ao ensejo do 40.º aniversário de fundação do **Estado de Minas**, e em homenagem à criança brasileira, fica instituído o Prêmio Cristiana Malburg, a ser conferido anualmente, no dia 11 de maio.

Art. 2.º — O Prêmio Cristiana Malburg de 1967 será conferido às melhores obras de literatura infantil, inéditas no ano compreendido entre abril de 67 e fevereiro de 68.

Art. 3.º — O Prêmio Cristiana Malburg de 1967 será no valor de NCr$ 1 000,00 à obra classificada em primeiro lugar e NCr$ 500,00 à obra classificada em segundo lugar, conferindo-se também aos vencedores pergaminhos alusivos ao fato.

Art. 4.º — As inscrições para o Prêmio Cristiana Malburg de 1967 serão recebidas até 28 de fevereiro de 1968.

Art. 5.º — Os candidatos deverão enviar cinco exemplares da obra, que se destinam à apreciação da Comissão Julgadora e que não serão devolvidos, entregando-os mediante recibo, na sede da Academia Mineira de Letras, (Rua Carijós, 150 — 6.º andar) ou na Livraria Itatiaia (Rua da Bahia, 916) em Belo Horizonte.

Parágrafo único — As remessas pelo correio deverão ser feitas mediante AR (aviso de recebimento), exclusivamente à Academia Mineira de Letras.

Art. 6.º — Os candidatos poderão usar pseudônimos, indicando, porém, em envelope à parte, o seu verdadeiro nome, em documento que comprove a identificação.

Art. 7.º — Para participar do concurso, a obra deverá ter um mínimo de 120 a 150 fôlhas datilografadas, tamanho ofício, espaço dois, ou 100 páginas impressas, se se tratar de livro já publicado.

Art. 8.º — A Comissão Julgadora, de livre escolha da direção do **Estado de Minas**, será composta de cinco nomes, de reconhecido valor literário, a qual apreciará e decidirá sôbre os trabalhos apresentados até o dia 20 de abril, lavrando as atas respectivas.

Art. 9.º — As decisões da Comissão Julgadora são irrecorríveis.

Art. 10 — Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Geral do **Estado de Minas**.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Sábado, 16-12-67

Parte inseparável do Jornal

O JB HÁ 75 ANOS

O JORNAL DO BRASIL de 16-12-1892 noticiava:

- Nôvo projeto militar da Alemanha.
- Incêndio em Wigan, Inglaterra.
- Revolta da polícia fluminense.

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Lapa — Avenida Mem de Sá, n.º 147
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E
Pôsto 3 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E
IPANEMA — Rua Visconde de Pirajá, 611-C.

ZONA NORTE

Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. do Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Roca, 801 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12

ANTECIPE seu anúncio para domingo. As agências do JORNAL DO BRASIL do Méier, Copacabana, Tijuca, Rodoviária, Botafogo e Sede ficam abertas às sextas-feiras, até as 22 horas para receberem o seu anúncio para domingo.

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — Tôda a extensão do País se encontra sob regime de massa tropical e equatorial, registrando-se em geral fraca instabilidade convectiva, com exceção apenas da Região Leste e da área da Serra da Mantiqueira, onde se verificam chuvas esparsas. A tendência térmica geral nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul é de incremento significante nas próximas 36 horas.

NO RIO

INSTÁVEL

NUBLADO

O SOL

NAS. — 6h01m
OCASO — 19h31m
(horário de verão)

A LUA

CHEIA

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão - Piauí - Ceará - Rio Grande do Norte - Paraíba - Pernambuco — Tempo: Nublado. Temp.: Estável.

Alagoas - Sergipe — Tempo: Nublado. Temp.: Em ligeira elevação.

Bahia - Minas Gerais - Espírito Santo — Tempo: Instável com chuvas esparsas. Temp.: Estável.

Rio de Janeiro - Guanabara - São Paulo — Tempo: Nublado, instabilidade ocasional. Temp.: Em elevação.

Goiás - Mato Grosso — Tempo: Bom, nebulosidade variável, instabilidade à tarde. Temp.: Em elevação.

Paraná - Santa Catarina - Rio Grande do Sul — Tempo: Bom, nebulosidade variável. Temp.: Em elevação.

OS VENTOS

OESTE

FRACOS

AS MARÉS

PREAMAR: 3h20m/1,1m e 15h20m/1,0m
BAIXA-MAR: 10h15m/0,3m e 22h20m/0,1m
(horário de verão)

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 24º5, bom; Santiago, 17º6, bom; Montevidéu, 24º, claro; Lima, 19º5, encoberto; Bogotá, 7º, nublado; Caracas, 25º, nublado; México, 7º, sol; San Juan, 28º, nublado; Kingston (Jamaica), 27º, bom; Port-of-Spain (Trinidad), 29º, bom; Nova Iorque, 10º, bom; Miami, 27º, bom; Chicago, 0º, bom; Los Angeles, 11º, nublado; Londres, 8º, nublado; Paris 10º, encoberto; Berlim, 5º, chuva; Moscou, 13º abaixo de 0, nublado; Roma, 10º, sol; Lisboa, 8º6, sol; Montreal, 6º abaixo de 0, nublado; Quebec, 6º abaixo de 0, nublado; Tóquio, 13º, nublado.

ZONA CENTRO

CENTRO

ATENÇÃO — Vendo ótimo ap. R. Riachuelo, 247, frente. Sala, jardim inverno, quarto separado, ótima coz., banh. Preço oportunidade. Tel.: 48-9552 — Creci 926.

APARTAMENTOS — Vendo 2, na Rua Candido Mendes, vazios de frente, garagem. Facilito. 42-2598 e 48-7621. ALMIR — CRECI-RJ 308.

APARTAMENTO sala, quarto, cozinha, varanda. Vende-se de frente. R. Guilherme Marconi, 117, ap. 408. Fátima. Chaves na portaria. Inf. 34-7146.

APARTAMENTO magnífico de frente, primeiro andar, quarto e sala conjugados, mas muito espaçoso, banheiro completo e cozinha. Anote o endereço: R. Conde de Laje n. 22, ap. 114. Visitas sòmente sábados e domingos das 8 às 16 horas no local com o Sr. URBANO — Trate com BUENO MACHADO — Tel. 34-0694 — CRECI 986.

CENTRO — Vende-se ap. de frente com sala e quarto, banh. completo, cozinha etc. 15 milhões à vista ou 16 com 10 de entrada e 12 prest. de 500. Ver à R. Marquês de Pombal, 172 ap. 205 e tratar com Venâncio, 22-0915.

BAIRRO DE FATIMA — Ap. vazio, sala, quarto separado, cozinha e área. Entrada 6 000,00, prestações de 300,00 sem juros. Ver na Rua Riachuelo, 154, apt. 302 e 303 com Sr. Sylvio, das 9 às 12 e 14 às 17 hs. Vendas com a Imobiliária Rio Forte na Rua Dias da Cruz, 155, s/305, Ed. Mesbla-Méier, tel. 29-5361 — Creci 54.

BAIRRO DE FATIMA — Vendo ótimo ap. sala, 1 qt., coz., banheiro em côr, área serv. Entrega imediata. Preço 12 000 à vista. Tratar Rua da Quitanda, 60, 1.º and. Sr. João das 9 às 12 horas.

CENTRO — Vendo ótimos aps. de sala e quarto conjugados e demais peças. Preço: NCr$ ... 8 500,00. Sinal NCr$ 2 900,00 e prestações de NCr$ 250,00. Tratar no local. Rua dos Inválidos, 185. (Final de Construção). CRECI 394.

CENTRO — Rua Washington Luiz, 99 — Vendem-se aps. 201 e 202, c/ sala, 2 quartos e cozinha, banheiro e área de serviço — Ocupados com contrato vencido. Inf.: 52-9827.

CENTRO — Lindo ap. conj., vazio, c/ 45 m2, coz., banh., box de frente, pastilhado e envidraçado, sint. entrada social de luxo, edif. nôvo, vendo Rua Carlos de Carvalho, 34-102 à vista 13, a prazo 16, c/9 de entr. o resto prest. 300 s/j. Tels. 31-0531 e 58-5532. E. Silva — CRECI 448 — Cor. no local.

CENTRO — Vendo, Av. Beira-Mar, 454, ap. 1002, c/ qt., sl., dependências, com telefone. Chaves com porteiro. Tratar 22-9023 — CRECI 1195 — Leal.

CENTRO — Vendo grande prédio com 4 residências e 1 loja, com 300 m2, com luz e fôrça e telefone, servindo para grande indústria. Ver Marquês Sapucaí n.º 40, entregue loja vazia. (X

COMPRA-SE E VENDE-SE ap. Caixa Econômica, tratando tôda documentação. Tel. 22-5947 das 9 às 15 horas e 45-7279, das 18 horas em diante. Martins. Centro.

CENTRO — Terreno — Vende-se com planta para 88 aptos., sala, 2 quartos c/ dependências. Inf. 37-5181.

CENTRO — Vendo 4 vagas em edif., garagem super automática — Det. 45-2023 — (CRECI 330) — CASTRO.

CENTRO — Zona bancária, vende-se prédio, loja e dois andares, precisa reforma, próx. à Av. Rio Branco, 500 m2 área constr. Tratar 58-1753, 9 às 12 horas.

FINAL construção, vendo ap. q., sala, coz., etc. (revestimento). Ed. Rei Voz, Rua Riachuelo, 81, apto. 813, apenas NCr$ ... 4 500. Ver c/ vigia obra.

FATIMA — Ap. de varanda e frente, 12 500, com 5 de entrade, Largo de Fátima, 47 ap. 111. Sr. Gomes — Ponto final ônibus 10.

FATIMA — Vendo ap. n. 203 de frente, ocupado c/ qt. e sala sep. coz., banh., área c/ tanque. Pr. Aguirre Cerda, 45. Ent. 9 mil, saldo comb. Prop. Mário — Tel. 36-2679.

NOVOS — VAZIOS — 1 sala, 2 qts. Pagar em 84 meses. Pré lançamento. — Um presente de Natal. — 26-0076 — Sr. Kfuri. — CRECI 681.

RUA RIACHUELO, 271 ap. 504 vdo., ap. frente, vazio 1.a locação, sala e qt., banh., coz., 15 mil sinal 5 mil. Saldo Cx. Eco. Habite-se 30 dias. Chaves no local c/ Aluísio. Inf. 22-0922 e 52-1837 — CRECI 480.

RUA DO SENADO, 65, ap. 403. Vdo., sala, 2 qts., um amplo, coz., banh. compl., área env. azulejada c/ esc./resid. 30 mil, ent. 15, rest. 24 meses. Ver domingo/segunda-feira, 52-3437 — CRECI 824.

RUA RIACHUELO, 119 ap. 818 vdo. ap. qt., sala, sep., banh., coz., c/ garagem, cond. 20 mil financiados. Inf. 22-0922, 52-1837 — CRECI 480.

SANTO CRISTO — Vendo prédio c/frente 2 ruas, Rua Sara, 72-72-A. Tratar c/prop. tel 25-4681. Sr. Antônio. Preço NCr$ 50 000.

TRES SALAS vazias, espetacular. Vendo ou alugo S. Luzia 799, quase esq. Av. Rio Branco, tel.: 57-4019 — Sousa, às 13h.

URGENTE — Motivo de viagem vendo apto. em construção, entrega em 1968. Rua Riachuelo n. 241. Tratar Rua Orestes, 27 — Sto. Cristo, 15 milhões à vista

VENDO 6 pavimentos área 1272 m2, alugado, NCr$ 8 300 mensais — Preço NCr$ 960 000 a combinar. Pago comissão corretores — CRECI. Tratar Av. Bartolomeu Mitre, 405, ap. 203, com Luiz. Horário 8 às 10.

VENDO salão cobert. c. 80 m2, mais área. Ver na Rua Irineu Marinho, 30. Tel. 23-8915, chamar Antanor.

VENDE-SE — Rua Ubaldino do Amaral, 41, ap. 406, ap. de frente — Entrega-se vazio — NCr$... 16 000,00, metade à vista e o restante a combinar — Ver no local e tratar na ACIR ADMINISTRAÇÃO — Tel. 52-5520.

VENDO VAZIO amplo ap. c/ ent., sala, 2 qts., banheiro, cozinha. Ver c/ porteiro na Rua Carlos Carvalho, 60, ap. 804, preço NCr$ 25 000,00 c/ facilidades. Tratar diretamente c/ proprietário, tels. 46-1071 e 22-6131 — R. México, 111, s/2 005.

VENDE-SE casa c/ sala, quarto, cozinha, e banheiro, à vista ou a prazo. Ver Lad. do Livramento, 67, casa 5, chaves na casa n. 9.

VENDE-SE — Ap. conjugado c/ garagem, no centro, em final de construção. Informações com Sr. Barros. Telefone 32-6385.

FLAMENGO — R. Russel. V. ap. 130 m. frente, 3 qts., 2 sls. 2 banhs., 2 var., cop., tod. dep. vista praia, 80 mil. 37-3830.

FLAMENGO — Edifício Prestige a residência perfeita — Em centro de terreno. Sala, 2 ou 3 quartos, 1 ou 2 banheiros, copa, cozinha, dependências completas e garagem. Estrutura quase pronta. Todos os apartamento de frente, amplos, claros e arejados. Belíssima fachada tôda em pastilhas, junto a todo o comércio e escolas do Bairro. Para ver agora mesmo! Rua Marquês de Abrantes, 178. No local até as 22 horas (inclusive aos domingos) ou à Avenida Rio Branco, 156, sala 801. Tels. 52-7494 — 32-3813 — 52-8774 e 22-2793. JULIO BOGORICIN (CRECI n.º 95).

FLAMENGO — Compro ap. de 1 sl., 1 qt. sep., banh., coz., dep. empreg. Pago até NCr$ 35,00 à vista. Det. 45-2023, c/ Castro — (CRECI 330).

FLAMENGO — Vendo ap. s., c. sep., banh. compl. Rua Buarque Macedo, 71. 10 000 entr. Prest. 200. P. 23 000. Aceito propostas D. Alzira. 25-8549 — 42-7135.

CATETE — 10 mil cruzeiros novos — Saldo bem financiado. — Apartamento com quarto, sala e jardim de inverno todo com sinteco, cozinha e banheiro completo a cores. Indevassável a vista para o mar. Ver com o porteiro. Rua Corrêa Dutra, 128 — Apto. 803.

FLAMENGO — Vendo sala, 3 qts. deps. — garagem. Ver apto. 201 — R. Correia Dutra n. 162 — Chaves c/ porteiro. Infs. .... 23-4969 — Bergamini.

FLAMENGO — Vendo ap. final da construção, R. Barão de Icaraí, 15/204, sala, 2 qts. coz. banh. etc. Ver com Sr. Severino.

FLAMENGO — Vendo ap. de 2 quartos, sala, deps. e garagem. Nôvo. Aceita-se financiamento da COPEG. Inf. PAN-IMÓVEIS — Rua México, 119, Gr. 801. Telefones 52-5256 e 22-3032 — Creci J-308.

FLAMENGO — Vende-se ap. 106 R. Paissandu n. 156 c/ qt., sl. banh., coz. dep. empregada — NCr$ 26 000,00 à vista. Ver ap. sábado e domingo 9 às 12 h. Tratar Imob. Góes, R. Alcindo Guanabara, 24/1214. Fones .... 22-7812 e 32-1216. CRECI 202.

MARQUES DE ABRANTES 115, vende-se 120 mil, ap. vazio com 4 qts., 2 salões, varanda, 2 banheiros sociais, 2 qts. emp., grande área serviço, com telefone, cêrca de 230 m2. Tratar telefone 25-3778.

PRAIA FLAMENGO — Ap. c/200 m2, Vdo. vazio, frente, só 2 p/ andar, c/vista p/o mar. NCr$.. 65 000, à vista. Inf. Senda Imobiliária, tels. 31-0531 ou 58-5532 — CRECI J-226 — E. S. Silva 448.

PRAIA DO FLAMENGO, 72 ap. 510 — Vendo, vazio, pintado de nôvo, sala, cozinha e banheiro. Roberto, 45-8998.

PRAIA DO FLAMENGO, 60 — Salão, sala de jantar, dormitórios c/ armários embutidos, 2 banheiros sociais em côres, copa-cozinha, 2 quartos e banheiro de empregada e garagem. Vendemos em prédio s/ pilotis c/ todos os aps. de frente e c/ linda vista p/ o mar e parque do Atêrro. Construção adiantada c/ alvenaria pronta, garantia da SISAL S/A. Ver das 9 às 19 horas. Tratar na PREDIAL AQUARELA — Rua México, 11, 12.º andar. — Telefones 52-3612 e 42-6874. Primeira Classe no Ramo Imobiliário. Corretor responsável S. Sabah. — CRECI 258.

PRAIA DO FLAMENGO, 402, ap. 203 — Vende-se C vista, pode ser pela Caixa Econômica, frente Baía Guanabara, lindo panorama, corredor, sala, varanda, cozinha e banheiro e armário embutido. Edifício de apresentação. Ver e tratar somente depois das 13 horas no local — Sr. Walter.

RUA SENADOR VERGUEIRO 98 — Vende-se, em ótimo estado, o ap. 209, com sala e quarto conjugados, banheiro e cozinha. Ver no local de 2.a a sábado de 8 às 11 horas. Tratar 22-8387 de 2.a a 6.a feira.

RUA MARQUES ABRANTES, 26 308, Vende-se ap. sala ampla, quarto, cozinha e banheiro. Ótima localização. NCr$ 25 000,00 à vista.

RUA PAISSANDU 93 (entre S. Vergueiro-M. Abrantes). Ap. de 287 m2 área util com living, sala visitas, sala jantar, 4 quartos, tudo amplo, pintura óleo, bem conservado, 2 por andar, condomínio de pessoas selecionadas. — 150 mil com 50% em 2 anos a combinar. Ficam cortinas e tapetes fixos. Marcar visita com Sr. Costa Guedes 36-0682. Vendas: Salvador Cariello — CRECI 279.

SILVEIRA MARTINS, 146 ap. 705 vd., vazio, sala, qt., sep., banh., coz., área serv. WC emp., sint. 24 mil financ. Inf. 22-0922 — 52-1837 — CRECI 480.

SENADOR VERGUEIRO, 138 — Ed. luxo. Vendo vazio ap. 1005 c/ entrada, sala, 2 quartos, dependências completíssimas e garagem por NCr$ 55 000, metade a combinar, também estudo Caixa. Chaves c/ porteiro. Tratar tel. 42-1140 de 9 às 12h, 2a. a 6a.

VAZIO — Vdo. conj. 14 mil c/ 50% fac. Ver hoje Rua do Catete, 66 ap. 305, corretor local, 10 às 12 e 14 às 18 horas. — Tel.: 52-0952 — 52-5581 — Soares — CRECI 978.

VENDE-SE apartamento, c/ 2 qts., sala, banheiro e cozinha, todo em pastilhas, corredor, armários embutidos, dep. compl. de empregadas. Paredes c/ forração plástica lavável. Em frente a Praça José de Alencar, Flamengo, com 27 000 cruzeiros novos de entrada. Tratar tel. 37-2682, sòmente a partir das 13 hs., c/ Sr. Amilton.

VENDO ap. frente, 3 qts., 2 salas, dep. empregada etc., garagem do condomínio. Ver e tratar com proprietario, diàriamente das 10 às 14 horas. Rua Barão do Flamengo, 28, ap. 101.

VAZIO — Sl., 2 qtos., banh. cor arm. emb. 92 m2, sanca, sint., uma beleza, dep. emp. comp. Sen. Verg. 239 na port. 17 000 fin. 3 anos pag. p. a comb. det. 23-1214 Creci 644. Veloso.

VENDE-SE ap. de frente, mobiliado, sala, 2 quartos e dep. — Rua Marquês de Abrantes, 91/15, 4.º andar. Tel. 25-0465.

VENDO — Praia do Flamengo n.º 402, ap. de frente, linda vista, sala, varanda, banheiro e cozinha. Mobiliado c/ telefone. NCr$ 15 000, ent. saldo a combinar — Procurar corretor João Roberto na portaria, somente das 14 às 17 horas. Sindicalizado - 896 e CRECI 1089.

VENDO ótimo apartamento (vazio) R. Barão do Flamengo, 28 ap. 503, com salão, 3 quartos com armarios embutidos, demais dependencias e garagem. NCr$ 65 000,00 (facilitados), sendo 30 000,00 à vista e o restante a combinar. Chaves com o porteiro. Tel. 22-9474.

LARANJ. — C. VELHO

ATENÇÃO — Vendo vazio magnífico apartamento de qto. e sala separados, banh., coz. e dep. de empreg. Rua Laranjeiras 466 ap. 508 — Tratar tels. 36-4896 e 36-2186.

APARTAMENTO — Laranjeiras — Próximo à Praça S. Salvador. Sala, 2 qts., dep. empr., coz., banh. Ocupado. Inquilino notificado. Entr. 27 mil novos. Saldo em 50 meses. Preço total: 35 mil. Rua Estêves Júnior. Tratar c/ OCEANO IMÓVEIS. Tels. 22-9690 e 42-7602 (durante as 24hs.) (CRECI 943). Corr. resp. A. Haase.

ATENÇÃO, LARANJEIRAS — Não perca êste negócio excepcional, vendemos ótimo ap. de frente, c/ 3 amplos quartos, ampla sala e demais dependências completas, inclusive garagem individual, por apenas 54 000, sendo 14 000 de entrada e o saldo facilitado em 3 anos. Ver Rua Belisário Távora, 98, ap. 302, diàriamente das 9 às 13 horas. Tratar Av. Rio Branco, 183, salas 1 001/5. Tels.: 42-3067 e 22-3737 — CRECI 256.

CASA — V. nova, 300m2. Rua Tobias Amaral 60, Cosme Velho, terreno 32 x 24. J. MALAFAIA. 43-9195, 45-6012. CRECI 546.

LARANJEIRAS — Vende-se ampla residência na R. Almirante Salgado 301, com 500 m2 de área construída. Acomodações completas, garagem para 2 carros, oficina, lavanderia. Ver no local domingo de 14 às 18 horas e tratar 22-8387 de 2.a a 6.a-feira.

LARANJEIRAS — Ap. final const. c/ 120 m2, próximo ao Fluminense. Det. 45-2023 - (CRECI 330) — Castro — Ver na R. Soares Cabral, 21, ap. 103, c/ Sr. João.

LARANJEIRAS — Casas — Vendo duas ótimas casas. Det. 45-2023, (CRECI 330), c/ Castro.

LARANJEIRAS — Vendo ampla residência, terreno 15x33, 2 pavimentos. Tel. 36-3799.

LARANJEIRAS — Vendo na Rua das Laranjeiras n. 218, apto. 605, de frente, c/ 2 quartos, sala cozinha, banh. área c/ tanque e depend. empregada, sinteco, pintura decorativa. Entrada de NCr$ 20 000,00, restante a combinar — Ver qualquer hora, sabado, domingo ou tel. 43-8564, entrega imediata.

LARANJEIRAS — Vende-se ap. 410 Rua Alvaro Chaves 28, sl. qto. sep. Tratar na Av. Rio Branco n. 138, 14.º — Tel. .. 43-6317.

LARANJEIRAS — Vdo. para família tratamento, ap. 801, duplex à Rua Ipiranga, 25, vazio, frente, 2 sls., 5 qts., etc. Terraços. Tratar corr. Loureiro — Tel. .... 32-9400 — Creci 413.

LARANJEIRAS — Rua Conde de Baependi, 112, próximo ao Largo do Machado. Apartamentos de luxo, em construção com 100 a 200 m2, todos com armarios embutidos, garagem e dependencias completas — Ver no local e tratar na CONSTRUTORA TUIUTI LTDA. na Av. Barão de Tefé n. 7 — 3.º andar. Tels. .... 43-3959 ou 23-8676 — CRECI 30

RUA DAS LARANJEIRAS, 391/204 — VAZIO — Vendo, pintado, com 2 qts., sala, coz. e dem. dep. incl. empreg. Ver hoje a partir das 15 hs. dir. c/ proprietário.

RUA PROF. ORTIZ MONTEIRO, 276, bloco B, ap. 101 — Vende-se nôvo, vazio, sala, 2 qts., copa-cozinha, banh. c/box azul, dep. emp., área c/ tq. 45 000, c/50% ou 35 000 à vista. Tratar no local diàriamente das 17 às 19 horas. Ponto final ônibus 184 — Trolei 12.

VENDE-SE apartamento, Edifício Aguas Ferreas, Laranjeiras, 550, ap. 1 204 — Chaves porteiro Macyr — Tratar Mario Tavares, Tel. 42-6619, 3 quartos, 2 salas, dependências e armários embutidos.

VENDE-SE apartamento de dois quartos, sala, cozinha, banheiro, area e dependencias de empregada na Rua das Laranjeiras n. 347 apart. n. 205. Tratar na Av. Barão de Tefé n. 95. Tel. .. 43-7525 ou 43-7285, a partir de segunda-feira.

VENDE-SE ap. 2 salas, 2 quartos, dependências, Edifício Velasques. R. Pinheiro Machado, 99 — Em frente ao Fluminense Construtora Gomes de Almeida, Sr. Fernando, Tel. 47.8596 — Início de Construção.

VENDE-SE 1 ap., sala, quarto conj. Rua Gal. Góes Monteiro, 184.908, chave c/ porteiro. Tel. 36-6366.

BOTAFOGO — URCA

APARTAMENTO — Vendo, vazio, Rua Sorocaba, com 3 qts., 2 salas, etc., em prédio de 3 pavm. c/ 2 ap. por andar sem elevador. Não tem garagem. NCr$ 50 000. Tratar hoje c/ Castilho Gama — (CRECI 12) — 26-2291.

AVENIDA RUI BARBOSA, 830, 10.º andar, apto. 1 001, enorme, de luxo, 3 qts., 3 salas, 2 banhs., deps. e garagem. Vendo NCr$ 180 000 facilitados.

ACEITO Caixa — R. Lauro Muller 36 ap. 1012. — Ap. sl., qto. separado, qt. empregada, reversível, sinal 10 mil. Ver local — Tel. 52-0982. CRECI 1294 — Dr. Lisboa.

AVENIDA PASTEUR, 104 — Junto ao Clube Guanabara, Botafogo de Regatas e Iate Club. Vendemos aps.: c/ 20 metros de frente, c/ linda vista p/ a Baía de Guanabara, Corcovado e Urca. 2 aps. p/ andar — Salão (60 m2), 4 magníficos dormitórios, c/ armários embutidos, 3 banheiros sociais, copa-cozinha, 2 quartos de empregada e 2 garagens. Fachada em induminium e mármore. Construção acelerada, já na 6.º laje. Ver diàriamente no local. Estacionamento p/ auto. Vendas: PREDIAL AQUARELA — Rua México, 11, 12.º andar. Tels.: 52-3612 e 42-6874. Primeira classe no ramo imobiliário. CRECI J-39 — Corretor responsável S. SABAH — CRECI 258.

ATENÇÃO — Vendo apto. R. Senador Vergueiro, 266, c/ qts., sl. e dep. comp. Pr. 40 mil c/ 20 ent. Trat. R. Silva Rabelo, 10, sala 209. D'Souza. — Tel. 29-2219.

ATENÇÃO BOTAFOGO — Vendemos lindo apartamento com três quartos, sala, 2 aparelhos de ar condicionados Philco e demais dependências completas, inclusive garagem, por apenas 58 000, com 20 000 de entrada, 5 000 90 dias após e o saldo em prestações mensais de 420,00. Entrega imediata. Ver na Rua Conde de Irajá 510, ap. 402. (Chaves com o porteiro). Tratar Av. Rio Branco, 183, grupos 1 001/5. Telefones: 42-3067 e 22-3737. CRECI 256.

ATENÇÃO — BOTAFOGO — Vendemos otimo ap. de quarto e sala separados, jardim de inverno, banheiro, cozinha, área c/ tanque, com apenas 3 000,00 de sinal e o saldo p/ Caixa sendo a documentação feita por nossa conta feita por nossa conta. — Maiores infs. na Rua Miguel Couto n. 23, sala 203. Tels. .. 32-1016 — CRECI 191.

BOTAFOGO — Vende-se os aps. 303 e 304 da Rua Voluntários da Patria n. 305 com sala, 2 qts., cozinha, banh. dep. de emp. desocupados pronta entrega NCr$ 40 000 c/ um chaves com port. Tratar tel. 37-8555.

BOTAFOGO — Ap. quarto e sala conjugado, banheiro e kitch, na Praia de Botafogo, 354, 11.º andar, linda vista para o mar. Vendo NCr$ 13 000,00 com 50% à vista, restante em 2 anos. Tratar com Souza Lima, pelo telefone: 58-6305.

BOTAFOGO — Vendo ap. 510 da Rua Vol. da Patria 305 sl. 2 qts. dep. compl. empr. área c/ tanque. 4 p/ andar. Chaves portaria Soares — Tratar tel. 42-9677.

BOTAFOGO — Vende-se o ap. 101 da Rua Marechal Francisco de Moura, 161, com sala, 3 quartos, copa-cozinha, banheiro, depósito e W.C. dependências de empregada. NCr$ 18.000, e saldo em 2 anos. Imobiliária Carioba. Rua Santa Luzia, 799, sobreloja. Tel. 32-5390, CRECI 1 263.

BOTAFOGO — Vendo apartamento sl. qt. conj. Entrada facilitada. Ver Rua Gal. Góis Monteiro, 176 ap. 403. Sinal de NCr$ 3.000,00, restante Caixa. Ver no local com corretor das 14 às 18 horas. Tratar na Imobiliária Pôrto de Acôcar S.A., à Rua da Assembléia n.º 51 — 8.º andar, Tel. 22-7365 e 22-6402. CRECI 722 — J/285.

BOTAFOGO — Vendo urgente os aps. 102, 201, 202, 301, 302, 503, prontos com 3 qts., sl., coz., banheiro, dep. compl. Preços à partir NCr$ 23 000 com NCr$ 9 000 de entr. e 26 meses. Para constatar a verdade vejam Rua General Polidoro 183 com corretor na portaria. Tratar Org. Daniel Ferreira, 7 de Setembro 88 2.º Tels. 32-3638 — 42-0975 — CRECI 236.

BOTAFOGO — Vdo. ap. 207 à Rua Farani, 3, esq. P. Botafogo, sl. e qt., banh., coz., j. inverno. Frente, vazio. Chaves portaria Joaquim. Tratar corr. Loureiro — Tel. 32-9400 — Creci 413.

BOTAFOGO — Terreno. Vende-se com planta para 38 aptos. sala, 2 quartos c/ dependências. Inf. tel. 37-5181.

BOTAFOGO — Vende-se ou aluga-se prédio 3 pavimentos 600m2 de área construída, Rua Barão de Lucena n.º 81, servindo comércio. Preço NCr$ 300 000,00. Tratar tel. 26-7194.

BOTAFOGO — Vende-se ap. de luxo, sala, quarto, parte facilitada, R. Honório de Barros, 19 ap. 107, c/ porteiro.

BOTAFOGO — Ap. fte. q. pronto, salão, 3 qts. 3 banhs. deps. garagem. Peças amplas. Alto luxo. Ent. 30 mil. Rua Voluntários da Pátria, 212 ap. 302. Tels. 52-8547 e 22-2499 — CRECI 348, Manoel.

BOTAFOGO — Vendo ap. de frente, quase pronto, com salão, 2 qts. grandes (19 m), coz., banh. q. e banh. emp., arms. embs., pintura a óleo, azulejo até teto. Rua Barão de Itambi, 7, 8.º and. Negócio direto com proprietário. Tels. 42-7173 e 25-9369, com garagem.

BOTAFOGO — Aluga-se amplo ap. frente, 3 ou 4 quartos e dependencias. Real Grandeza n. 193 — 307 — Tratar diàriamente no local.

BOTAFOGO — Vende-se ap. 201 vazio, pintado, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, troca-se por conjugado, 19 de Fevereiro, 120 fundos (prédio 4 aps.). Ver diàriamente no local.

BOTAFOGO — Vende-se ap. no Ed. Opera, de frente, no 10.º andar. NCr$ 10 000,00 à vista e 20 de NCr$ 300,00. Está vazio. Trat. Imob. Góes, R. Alcindo Guanabara, 24/1214. Fones 22-0020, 32-1216 e 22-7812, CRECI 202 — Góes. (X

COBERTURA — DUPLEX. — 1.º locação. Suntuoso edifício acabado de construir, centro de terreno, vista p/ o mar, tôdas as peças de frente, c/ 2 lindos terraços. Entrada em mármore, salão, 4 dormitórios, vestiário, 3 banheiros sociais c/ louças em côr e azulejos decorativos até o teto, copa-cozinha, área de serviço azulejada até o teto, louça Celite, metais Abion e ferragens La Fonte. Ver à Rua São Manuel n.º 23, ap. 1 001, das 9 às 18 horas. Tratar na PREDIAL AQUARELA — Rua México, 11, 12.º andar. Tels. 52-3612 e 42-6784. Primeira Classe no Ramo Imobiliário. Corretor responsável S. SABAH. — CRECI 258.

COBERTURA — Vende-se na R. S. Clemente, 164, ap. C.01, qt., sl., banh., copa-coz., dois grds. terraços de 35 e 30m2 e gar. Pode ser visto sáb. e dom. das 12 às 17h. Tel. 26-2153.

LARGO HUMAITÁ 443 — Dando apenas 18 mil de entrada e 30 prest. de 590,00 V. S. tomará posse imediata de bom ap. de frente, 2.º andar com sala, j. inverno, 2 qts., com armarios emb. banh. com box, cozinha, área c/ tanque e dep. compl. p/empregada. Outros detalhes 36-0682 — CRECI 279.

PRAIA DE BOTAFOGO — Edifício Cinema Scala. Proprietário vende diretamente a preço e condição de ocasião, uma unidade do edificio acima. Tratar sábado e domingo. Tel.: 25-6862.

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, junto praia V. ap. 200m., frente, vazio, 4 qts., 2 sls., 2 b., 2 var., cop., tod. peças, frente 37-3830.

VENDE-SE — Terreno a visite metros de Voluntários, medindo 20 por 13, com casa antiga. Rua Camuirano 109 — Preço 90 a vista ou 100 com 50 em um ano. Telefone 26-4365.

VENDO financiado em 12 anos. Entrega em 60 dias, sala, quarto separado, varanda, banheiro, cozinha, W. C. empreg. etc. 2 aps. por andar. Pilotis. Vá hoje na Rua 19 de Fevereiro, 130 das 9 às 19 horas. CRECI 272.

PRAIA DE BOTAFOGO, ESQ. RUA S. CLEMENTE — COM PAGAMENTO EM 100 MESES. EDIFÍCIO COSTA DO SOL — sala, 2 quartos e dependências completas para empregada. Vista deslumbrante. Todos os apartamentos de frente. Fundações já concluídas. Sinal 1 181,00. Mensalidades, 123,20. Construção com a garantia de H. MENDLOWICZ. Veja hoje no local, diàriamente até 22 horas, inclusive domingos, ou Av. Rio Branco, 156, s. 801 — tels. 32-3813 — 52-7494 — 52-8774 e 22-2793 — JULIO BOGORICIN (Creci 95).

TERRENO — Compro, com ou sem casa, em Botafogo ou na Urca, para construção própria. Pago até NCr$ 150 000,00. Exijo documentação normal e correta. Telefonar sábado e domingo para 36-6075 — DR. JOSÉ, ou dias úteis, 22-5480.

VENDO casa, Voluntários da Pátria, 193, casa 4, 2 quartos, banheiro e em baixo, sala, cozinha, área e dep. empregada — Tratar: Petrópolis — Tel. 3239.

VOLUNTÁRIOS — Vende-se sòmente até segunda-feira, ap. 401 da Rua Voluntários da Pátria, 367 — de frente, 2 qts., 2 salas, deps. completas de empregada, área c/ tanque, arm. emb., telefone etc., recentemente pintado a óleo. NCr$ 35 000,00. Ver e tratar no local, sábado e domingo.

VENDO em construção adiantada, virtude mudança S. Paulo, apt., sla., qt., coz., dep. emp. — S. Clemente, 297. Dr. Moraes — 32-9078 — 37-4670.

VENDE-SE — Ap. 2 qts., sala, coz., banh. financiamento 15 anos, pela Caixa. R. Lauro Muller, 36 ap. 1 207. Tel.: 58-8601.

VENDE-SE ap. Praia de Botafogo, 154, fundos, ocupado. NCr$ .. 13 000,00, 6 000,00 entrada, saldo 3 anos. Tratar Dona Idalina — 25-6736.

LEME — COPACABANA

APARTAMENTO em const. ótimo ponto R. Prado Júnior, 48 — 310. Vendo os meus direitos ou troco por carro. Inf. com o vigia. Tratar tel.: 45-0635.

APARTAMENTO — Pôsto 5, c/ qr. sala, 3 quartos inteiramente atapetados, armários embut., banh. etc. e garagem. Preço NCr$ .. 70 000 c/ 40 000 entrada e saldo a combinar. Direto c/ propriet. — 27-3094 e 57-7490 — CRECI 14.

APARTAMENTO — V. Rua Almirante Gonçalves, 56, ap. 502 — esq. 220m2, 3 salas, 4 qts., 2 banhs., louça estrangeira, copa, cozinha, depend. e garagem. — J. MALAFAIA. 43-9195. CRECI, n. 546.

APARTAMENTO de frente, Pôsto 5, nono andar, com 2 salas conjugadas de 40 m2, jardim inverno, 3 amplos, quartos, 2 banheiros sociais, dependencias completas, edifício de categoria, vende-se vazio NCr$ 80 000 ou finamente mobiliado com tel., ar cond. tapetes e cortinas .. NCr$ 100 000 com 50% financiados, Av. Copacabana, 959 — Apto. 901.

ALTO LUXO — Sta. Clara, penúlt. and., um p/ and., 2 sls., sep., 3 qts., 2 banh. soc., copa, coz., dep. compl., gar., 13 arms., 180 m2, 130 mil comb. Inf. 47-9730 — Batuira. Creci 190.

AVENIDA ATLANTICA — Um p/ and., vista toda praia, varandar, 2 salões, sl. jant., 3 qts., 2 banh. soc., copa, coz., 2 qts. empr., gar., 180 mil, 18 meses. 47-9730 — Batuira. Creci 190.

APARTAMENTO EM COPACABANA — Conjugado c/ telefone R. Sá Ferreira. Prédio bom e de frente. Urgente. 8 000, entrada saldo a combinar. Tratar F. Amoedo, 55. 27-7596. Creci 153.

ATENÇÃO PROPRIETARIOS — Quer vender o seu imóvel. Precisamos para clientes, de casas e aps. com 1, 2 e 3 qtos. Condições a combinar. Negócio rápido. ANTÔNIO NONATO VIEIRA & CIA. 20 anos de tradição. Rua Quitanda, 20, sl. 101 — 31-0994 e 31-0804 (CRECI 232).

APARTAMENTO EM COPACABANA — Não ande em vão! — Venha à loja da PLANEJA IMOB. — (Estacionamento fácil) e em nossa condução visite os apartamentos que dispomos com sala, 2 ou 3 quartos, 2 banheiros, dep. completas e garagem. Rua Farme de Amoedo, 55 — Ipan. — 27-7596 — J-269 — Creci 153.

AVENDA, Pôsto 5, R. Almirante Gonçalves 29/1102, ap. frente, vazio, sl. qt. separado, qt. de empregada, reversível, área e banh. empregada, preço 36, s/ 18, rest. 2 anos. Tel. 52-0982, Creci 1294, Dr. Lisboa.

APARTAMENTO vaz., de frente, vista p/ o mar, p. 6, salão, 3 qt., 2 banhs. soc., copa-coz., garagem, pint. óleo, sint., 40 sinal, 40 2 anos. Rua Sá Ferreira, 441 — 301. Chaves c/ o porteiro Pedrinho. Tel. proprietário 56-4625.

APARTAMENTO de luxo, todo atapetado, cortinas, ar refrigerado, armários embutidos, nos quartos, duas salas conjugadas, 3 quartos, copa, cozinha, dependencias de empregada e garagem. Todo de frente. R. Assis Brasil, 176 ap. 702. Chaves c/ porteiro. Tel. .. 37-7619. Base 90,00.

APARTAMENTO — 1 p/ andar, edif. de gabarito, 3 qtos., c/ arm. emb., 2 banhs. sociais, copa-coz., demais deps. pilotis. 120 mil novos a combinar. Tratar c/ O. V. Ribas, Hil. Gouveia, 66/ 716. Tels. 57-2023 e 36-3138. — CRECI 1 100.

AVENIDA COPACABANA — Vazio, pintado, sl., 2 qts., arm. banh., coz., área, serv. qt., empr. Pôsto 3. Apenas 35 mil. Inf. 47-8331. Batuira. CRECI 190.

APARTAMENTO — 1 p/ and., edifício alto gabarito 350 m2 junto Av. Atlant., entrega 60 dias. 170 mil novos a comb. Trat. c/ O. V. Ribas, Hil. Gouveia, 66/ 716. — Tels. 57-2023 e 36-3138. — CRECI 1 100.

ACEITA-SE oferta. Vendo Av. Cepa. 959/501, frente, prédio luxo, 2 s., em L. 3 q., jard. inv., 2 banh. soc., dep. compl. Não tem garagem. A vista 70 m. ou 80 fac. João 57-6474 e 56-8063.

APARTAMENTO X SITIO — Troco ap. sl., qt. sep., coz., área serv. com telef. Posto 4 1/2 por casa de campo na GB — Tel. 37-1270.

AV. COPACABANA — Vendo ap. de frente todo mobiliado c/ tel. ar cond. c/ sala, 2 qts., coz., banheiro em cor. Tratar 30-1788 — Diàriamente.

AVENIDA ATLANTICA n. 3186 — ap. 101. Vendo: salão, sala de jantar, 3 qts., dep comp. no local sabado e domingo — Telefone 36-7737.

APARTAMENTO de luxo, 250 m2, 1 p/ and. salão, sl. jantar, sla. intima 3 qtos. arms. 3 banhs. sociais de luxo, copa-coz. 2 qtos. p/ criados, garagem. Inf. Sta. Clara 33 s/ 1002 tel. 57-5088 — CRECI 210.

APARTAMENTO c/ qto. c/ arm. sla. decorada, coz. banh. social compl. Inf. Sta. Clara 33 s/ 1002 — Tel. 57-5088 — CRECI 210.

APARTAMENTO c/ 200 m2, fte. 2 salas, 4 qtos. arms. 2 banhs. sociais em côr, coz. deps. p/ criado, garagem. Inf. Sta. Clara 33 s/ 1002. Tel. 57-5088. — CRECI 210.

APARTAMENTO — Vendo, acabamento de luxo, ocupando último andar de edif. com 2 ap. por andar. Indevassável c/ótima vista. 3 salas e varanda (conjugadas), 3 qts., sendo 1 duplo, 2 banheiros, grande copa e cozinha. Armários embutidos. Vaga para 1 carro. Tratar hoje com Castilho Gama (CRECI 12) — 26-2291.

BRILHANTE — V. p. 4 próximo à praia, vazio, sinteco, aceitamos Caixa, frente ap., qt. sl., saleta etc, temos outros no gênero. Hoje até 20 hs. Rua Hilário de Gouveia 66 gr. 516. Tels.: 57-5187 e 57-6809. Léo. CRECI 243.

ATENÇÃO — V. exc. ap. vazio, vista p/ mar, saleta sl., qt. e deps. temos vários no gênero. Ver e tratar de 9-19h. Av. Copacabana, 115 ap. 1 006 "Brilhante", Hilário de Gouveia, 66 gr. 516. Tels.: 57-5187 e 57-6809. Léo. CRECI 243.

AVENIDA Cop. edf. Menescal, V. ap. 180m. 3 qts., 3 sls., 2 b. grd., j. inv., cop. tod. dep. 90 mil. H.º marcada. 37-3830.

APARTAMENTO frente, lado sombra, mobiliado, c/ tel., 3 qts., sala, dep. emp., 2 banheiros sociais, locação de 1 a 2 anos. Bar. Ribeiro, 638/901. Tel.: 57-5174.

APARTAMENTO de sala, 2 qts., dep. empr., frente, 10.º andar, Rua Gustavo Sampaio, VAZIO, 45 milhões com 35 de entrada e 10 financiados em 8 anos. 37-6525, e 56-4737. CRECI 68. Vendo o telefone.

A ENTRADA é 32 mil e 20x2000 sem juros. Vendo duplex sinteco, vazio, 3 qtos., 2 salas, dep. garagem, urgente. Ver General Barb. Lima 91. 57-7898.

ATENÇÃO — Copacabana. Rua Figueiredo Magalhães. Apto. vd. c/ 2 quartos, sala, coz., banh., dep. emp. Pr. 46 mil. Trat. Rua Silva Rabelo, 10, sala 209, D'Souza. 29-2219.

ATLANTICA n. 3730/501, ap. vazio, um pland., hall, 4 sls., j. inv. varanda, 3 qts., sl. café, coz., vários arms. emb., dep., area, gar. 220,00 a comb. Sr. Darci 27-3549 Creci 547.

APARTAMENTO — Copacabana, vazio, de cobertura, vende-se c/ sala, 2 quartos, banh. completo, quarto e dependências para empregada e grande área de frente à Rua Barão de Ipanema, 77, ap. C-02, esq. da Rua Leopoldo Miguez, Edifício Dom Luiz. Preço NCr$ 45 000,00, 50% de entr. e o saldo em 24 meses. Tratar com Ormuz Lopes — CRECI 1 083 — Tel. 29-7894, das 15 às 18 horas. Pode ser visitado das 15 às 17 hs. de seg. a sexta-feira com o porteiro Sr. Cândido.

ATENÇÃO — Pôsto 3, vendo ótimo ap. vazio de frente salão 3 qts, banheiro social, toalete, dep. edifício 2 por andar, preço 65 mil com 50% 2 anos. Tratar Sr. Lourival. Tel. 36-2680.

ATENÇÃO COPACABANA — Pôsto 5. V. ap. pequeno, vazio, frente, bem claro, quadra da praia. Mais inf. tel. 36-6972.

A VENDA, Av. Princesa Isabel, 323/1210, 1.a locação conjunto c/ 44 m2 c/ banheiro, 26 mil, sinal 13, rest. 2 anos. Tel. 52-0982. Creci 1294, Dr. Lisboa.

BARATA RIBEIRO — Luxo, maravilhoso, 1 p/ andar, 240 m2, saleta, j. inv., 2 salões grandes, sl. almôço, 3 qts., c/ arm. sendo um duplo, 2 banhs. soc., alto luxo, coz., deps. completas, garagem. 150 milhões financ. Aceita oferta à vista. 47-6466. Mário — CRECI 627.

COPACABANA — Vendo cobertura com quarto e sala separados e dependências completas. — Veja Av. N. S. Copacabana, 109, ap. 1 201, Pôsto 2. Cartas c/ ofertas para a portaria dêste Jornal sob o número P-49 861.

COPACABANA — Vende-se a 20 m. da praia, ap. quarto, sala, cozinha, banheiro closet, NCr$ .. 20 000 a combinar. Tel. 26-4964.

COPACABANA — Vende-se o ap. 603, da Avenida Copacabana 1246 de 2 salas, 4 qts, 2 banheiros — Tratar 43-8218.

COPACABANA — Ap. n.º 402, em final de construção, à Rua Santa Clara, 271/73, com sala, quarto e demais dep. completas, inclusive de empregada — Será vendido em leilão extrajudicial (execução de condômino) pelo Leiloeiro Fernando Mello, quinta-feira, 28 de dezembro de 1967, às 14,00 horas, em sua loja, à Rua da Quitanda, 35. Mais inf. à Rua da Quitanda, 62, tel. 42-8205.

COPACABANA — Pôsto 4 — Rua Bolivar 154/902 — frente, construção 1a. Vende-se 6 por andar 44 m2, pilotis, sala, quarto com arm. emb. corr. 5 m2, coz., 2x2 com arm. banh. compl 2x2. Preço NCr$ 24 500,00 financ. Ver no local, tratar só segunda-feira. Rua Santa Clara, 33 g. 1203 — Telefone 36-3032.

COPACABANA — Aps., qto., sala separados, novo, frente, andar alto e baixo, 25 000,00 a combinar. Tratar Sergio Castro Rua Barata Ribeiro 396 s/ loja 208, 8 às 22 hs. inclusive sábados, domingos. Tel. 56-8330 e 56-3768 — CRECI 22.

COPACABANA — Proprietário vende s/ ap. de sl. e qt. seps., banh. e kitch, c/ linda vista s/ a praia, vazio, tudo nôvo, p. 25 000 c/ metade em 20 m. Tel. 56-3498.

COPACABANA — Pôsto 5, esquina da praia, Rua Domingos Ferreira, 219, ap. 808, vendo meu pequeno e belíssimo ap. Ricamente mob. e fina decoração. Tudo nôvo, motivo de viagem, urgente, prédio novo. Direto com o proprietário.

COPACABANA — Vendo ótimo ap. de saleta, sala e quarto conjugado grande, e demais dependências. Pintura nova com sinteco. Tratar no local com o proprietário, à Rua Siqueira Campos n. 43, chaves na portaria.

COPACABANA — Vendo sala e quarto separados, kit. Alugado s/ contrato — NCr$ 5 000,00 entrada. Tel. 31-2755.

COPACABANA — Qt. e sala separado, Av. Copacabana 1 141, ap. 1 005, vista p/ mar, mobiliado e equipado, geladeira, sinteco, teto falso. Posse imediata. Sr. Ivo. 42-8671.

COPACABANA — Vende-se o apartamento 801, da Rua Barão de Ipanema, 32. Entrega no final dêste ano. Três quartos, 2 salas, 2 banheiros, cozinha e dependências completas de empregada. — Preço: NCr$ 95 000,00, sinal — NCr$ 25 000,00; na escritura — NCr$ 25 000,00 — e o restante em 9 prestações de NCr$ 5 000,00 — Ver no local e tratar em H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco, 173, 14.º andar — Tel. 31-1895 — Creci 706.

COPACABANA — Edif. misto — Vendo otimo ap. frente com cêrca 90 m2 NCr$ 50 000 com 50% em 4 anos. Av. Copacabana, 583 ap. 702 — Ver 14 às 19 horas. SENDA IMOB. Inf. 31-0531 ou 58-5532 — CRECI J-226 — E. S. Silva 448.

COPACABANA — Vendo apto. pronto de 2 quartos, sala e dep. completas. Trav. Sta. Margarida, 24, esq. de Siqueira Campos. — Tratar Tel. 52-3525 e 22-5283.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos, 168, vendo o ap. 801, nôvo, vazio, de 2 qts., sala, banheiro, cozinha, área de serviço, dep. compl. de emp. Ver com Sr. Lino. Tratar: Francisco Conte, Largo do S. Francisco, 26, sala 1003. Tel. 43-8009. CRECI 1234. — Ver das 9 às 15 horas.

COPACABANA — Pôsto 6 — Vende-se ótimo apartamento 301, de Sá Ferreira, 123, construção andamento acelerado, Cavalcanti Junqueira, S. A., com salão, três espaçosos quartos, armários embutidos, dois banheiros sociais, copa, cozinha, dois quartos empregadas, ótima área serviço — Tratar Sousa Lima, 338, ap. 301. — Tel. 56-3551.

COPACABANA — Alto luxo, 170 m2. Prontos c/ habite-se. Magníficos aps. de saleta, salão, 3 dorms. c/ arms., 2 banhs. em côr c/ mármore, copa-cozinha, deps. e garagem. Nada igual em acabamento e distribuição. Precos a partir de 110 000,00 c/ pagamento a combinar. Ver à Rua Bulhões de Carvalho, 622. Vendas Pan-Imóveis. Rua México, 119, gr. 801, tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI J-308.

COPACABANA — Sala, quarto, cozinha, banheiro na Rua Sá Ferreira, 228 ap. 909 — Vazio — Preço e condições com Jaime Fabiarz — CRECI 255 — Av. Rio Branco, 151 sobreloja 210 — Tls. 31-0881 e 31-0342 — Ver no local de 9 às 17 horas.

COPACABANA — Últimas unidades de saleta, sala, quarto, banh. e kitch. Prontos para morar. Prédio c/ 6 por andar. Preço 25 000,00 c/ pagamento em 20 meses. Ver à Av. Copacabana, 1 137. — Vendas Pan-Imóveis — Rua México, 119, gr. 801, tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI J-308.

COPACABANA — Domingos Ferreira, 41-608, frente, luxo, 2 p/ andar, 3 qts., 2 salas e garagem. Ver local. Pg. 2 anos. 36-4006 e 57-2508 — CRECI 165.

COPACABANA — Duplex, vista p/ mar, 2 sls., 3 qts., 2 banh. sociais, dep. completas, adega, atapetado, acortinado, c/ papel de parede. Rua República do Peru, 72 — 2.º and. — Corretor no local sáb. e dom. 15 às 19hs. — 57-2479 — Dias úteis, 22-3267 — 42-3539 e 52-3055 — Dr. José Roberto — CRECI 368.

COPACABANA — Rua Paula Freitas, 32, de frente, andar alto, vista p/ mar, salão, transformável em qt., sala sep., banh., coz. — Aceita-se oferta — Sáb., dom. Corretor no local, 57-2479, dias úteis, 22-3267, 42-3539 e 52-3055 — Dr. José Roberto. CRECI 368.

COBERTURA c/ terraço — Vende-se c/ qtos. arms. j. inv. sle. banh. social em côr ótima coz. área, deps. garagem. Inf. Sta. Clara 33 s/ 1002. Tel. 57-5088. CRECI 210.

COPACABANA — Vendo ap. salão, sala, 2 q. grandes, coz. b. coc., dep. comp. óleo e armários. Ver e tratar: Av. Princesa Isabel, 282, ap. 905. Financio. Das 9 às 17 horas.

COPACABANA — Pôsto 6, esq. Avda. Atlântica. Vende-se magnífico ap. todo de frente, composto de varanda, sala grande, 2 ótimos quartos, banheiro em côres, cozinha, área com tanque. dep. completa emp. Sousa Lima 16 ap. 303. Tel. 27-5213.

COPACABANA — Rua Raimundo Correia n. 40 ap. 604 — Vendo ap. de alto luxo com 3 qts., 2 banheiros 1 sala, coz., dep. de empregada, área de serviço com sinteco, piso em marmore, 4 arms. embutidos em jacarandá com gaveteiros de cedro e um arm. de coz. em formica. Rebaixamento de teto em jacarandá c/ acrilico. Louça decorativa nos banheiros. Ap. para pessoa de fino gosto. Ver e tratar diretamente com o proprietario no local.

COPACABANA — Vendo, apto. sala, 3 qts., banh., coz., dep. compl. R. Peru. Tel. 46-3259.

COPACABANA — Vendo apart. de luxo, 3 quartos, sala, garagem, etc., prédio nôvo sôbre pilotis, apenas 2 por andar. Ver e tratar Rua Toneleros, 366 apt. 201 com o propr.

COPACABANA — Ap. c/ qt., sala sep., coz., 2 banhs., j. inverno — Rua Barata Ribeiro — Frente. Ocupado. Inquilino notificado. Entr. 12 mil novos. Saldo: 50 prestações mensais de 205 cruzeiros novos. Tratar c/ OCEANO IMÓVEIS — Tels. 22-9690 e 42-7602 (durante as 24 hs.). — (CRECI 943) — Corr. Resp.: A. Haase.

COPACABANA — Leopoldo Miguez 29 C-02 — Ótimo ap. com cobert. sl., 3 qts., com arms. embutidos, banh. e coz., em cor. Lado da sombra. Ótimo predio c/ 2 p/ andar. 90 000 financ. Ac. oferta à vista. Chave com port. Tel. 57-0764 e 57-4940.

COPACABANA — Vendo novos, 1.ª locação, acab. luxo aps. 2 e 3 quartos, sala, dependências completas, todo azulejado — Rua Barata Ribeiro, 586, c/ proprietário.

COMPRE HOJE NCr$ 26, ap. vazio, sala e 2 qts., conjugados, dep. e terraço de 30 m2, pronto para morar. Rua Raul Pompéia 195, ap. 107 c/ porteiro. Temos outros "Brilhante". Hilário de Gouveia, 66 gr. 516, tels.: 57-6809 e.... 57-5187, Léo. CRECI 243.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

A VENDA área de 1.100 m2 plana sob. um plator prç. 75.000. ent. 27.000 rest. a comb. Santa Teresa tel.: 52-5479. Dr. Rosita.

A VENDA apt. conj. grande vasio, sinal 1 500, rest. por Caixa — Rua Taylor 31, Glória. Telefone 52-5479.

ATENÇÃO — Paula Matos — Por motivo de viagem para Espanha, vendo urg. junto ou separados gde. casa vazia, fte. rua mais 1 ap. nos fundos com 2 qts., sala, coz., e banh. Entr. total NCr$ 10 000, saldo a combinar. Ver na Rua Paulo de Azevedo 80 c/ Sr. Sousa das 10 às 17 hs. Org. Daniel Ferreira, 7 de Setembro 88 2.º Tels. 32-3638 — 43-0975 — CRECI 236.

ED. GLORIAMAR — Vdo. ap. de frente p/ a Baía, sala, 3 bons dormitórios, 3 armários embutidos, coz., banh. e dep. de emp. Pronto entrega. Ocupado. 15 mil. Com prop. Av. Augusto Severo, 306, apto. 405.

GLÓRIA — Rua Cândido Mendes, 215 — Vendo apto. s/ 104, vazio c/ saleta, sala, quarto, cozinha e banheiro. Ver e tratar p/ Tel. 22-1314 c/ Sr. Nilton Gonçalves, Vieira. CRECI 503.

GLÓRIA — SANTA TERESA — Vazio, de frente, 72 m2, sala, quarto sep., banh., coz., depend. emp., área serv. Peças amplas e claras. Ver e tratar Cândido Mendes, 283, ap. 402 — Tel. 32-6817.

GLÓRIA — Grande oportunidade. Vendo ap. frente, mar de luxo, 4 qts., 2 banheiros sociais, dependências. Tel. 36-3799.

GLÓRIA — Vendo ap. frente com 1 sala, 1 qt. separado, sala, banheiro, cozinha, área. Rua Benjamim Constant 60. Tratar F. P. Veiga Eng. Ltda. Tels. 42-5231 e 42-7144 — CRECI 832.

GLÓRIA — R. Cândido Mendes, 236 ap. 502. Vdo. novo, 1a. habit. pronta entrega. Sala, 2 qts., dep. compl. c/ garagem. A vista. Ou com pequeno saldo totalmente financiado pela COPEG, em 15 anos. Sinal de NCr$ ... 433,00. Ver no local e tratar na Travessa do Paço, 23 s/ 711. Tel. 31-3759. CRECI 905.

STA. TERESA — Excelente apartamento, com 2 quartos, sala, dependências para empregada, ampla vista do ap., próprio para casal de estrangeiros, à Rua Cândido Mendes, 86, ap. 101. Tratar com o proprietário.

SANTA TERESA — Vende-se ótimo apartamento entrega, grande salão, 3 grandes dormitórios, banheiro compl., sala de almôço, grande cozinha, área de serv. e idem de dependências de empregada. Ver no local, das 9 às 17 hs., diàriamente. Rua Joaquim Murtinho, 756, ap. 301. Rômulo Moleda. — Tel. 32-7047 — 7 de Setembro, 88, gr. 411.

SANTA TERESA — Propr. vende ... R. Júlio Otoni, 315/301, habite-se novo, prédio ... enormes qts., ... compls., 2 vagas gar. (1 box privativo). NCr$ ... financ. COPEG c/ sinal. Chaves c/ porf. Geraldo — Sr. José.

SANTA TERESA — Passe-se um apartamento, 2 quartos, 2 banheiros e área grande em ... Rua Paula ... Tratar com Sr. Xerez — Tel. 23-0042.

SANTA TERESA — Apartamento ... janelas, descortinando clima de montanha, estritamente familiar, 2 quartos, cozinha, dependência de empregada. Av. Pres. Vargas.

VENDE-SE ótimo ap. c/ qt. e sala separados, e frente. Rua Conde de Lages 22, ap. 1 001. Chaves portaria. Tel. 36-6182 — CRECI 170.

CATETE — FLAMENGO

APARTAMENTO — Cândido Mendes, 39/610. Qto., sl., sep. MIRANDA — CRECI 932. — Tels. 52-1217 — 28-9643. (x

APARTAMENTO de fte. c/ 130 m2, sl. dupla, 3 qtos. arms. coz. deps. compl. p/ criada. Inf. Sta. Clara 33 s/ 1002 tel. 57-5088 — CRECI 210.

ATENÇÃO — FLAMENGO — Excelente oportunidade — Vendemos ótimo ap. de quarto e sala separados, banheiro, cozinha, com apenas 3 000,00 de sinal e o saldo p/ Caixa, correndo todas as despesas com a documentação por nossa conta — Ver o ap. 312 da Rua Silveira Martins n. 147 — Tratar na Rua Miguel Couto n. 23, s/ 203. Tel. .... 32-1016 — CRECI 191.

ALTO LUXO — Rui Barbosa — Linda vista, pilotis, 600m2, ar condic., aquec. central, tel. interno, 3 salões, 4 qts., arm., 4 banhs. (mármore), copa e coz., 3 qts. empreg., 3 garagens, 350 mil financ. Imob. Santos — 36-6631 — Creci 248.

CATETE — R. Silveira Martins, 147 ap. 302 de frente s. qt., b., coz., preço barato 22 mil c/ 12 ent. Entrego vazio. T. R. Gonçalves Dias, 89 s/ 802. 42-6688 — Sr. Gilberto — CRECI 950.

CATETE — Silveira Martins, 140, ap. 405. Vendo vazio de frente, qt. sala se-pa-ra-dos, banh. e coz. — Entr. 10 mil e 500 mensais — Chaves portaria.

FLAMENGO — Vendo na Rua Honorio de Barros, 41, o apto. 401, vazio, frente, 2 salões, 4 qts., dependencias, 220 m2. Telefone 57-0638, OLYMPIO (CRECI 374).

FLAMENGO — Ap. 305, do Bloco B, à Rua Marques de Abrantes, 172, com jardim inverno, sala, quarto, cozinha, banh. e dependências, será vendido em 2.º e definitivo leilão extrajudicial pelo Leiloeiro Fernando Mello, têrça-feira, 19 de dezembro de 1967, às 14,30 hs., em sua loja, à R. da Quitanda, 35. Mais inf. à Rua da Quitanda, 62, 4.º, tel. 42-8205.

FLAMENGO — Apartamentos quase prontos, de 2 salas, 3 quartos, 2 banhs., deps. e garagem. Prédio em centro de terreno, apenas 2 aps. por andar. Preços a partir de NCr$ ...... 76 000,00 c/ pagamento em 30 meses. Obra c/ o sêlo de garantia SERVENCO. Ver diàriamente na Rua São Salvador, esq. c/ Ipiranga. Vendas PAN-IMÓVEIS — Rua México, 119, Gr. 801. Tels. 52-5256 e 22-3032. Creci J-308.

FLAMENGO — Ap., vendo, 3 quartos, salão, dependencias grandes, frente, apenas 2 aps. por andar, dou 33 mil cruzeiros financiados. Preço 68 mil, área const. 130m2. Hoje das 14 às 22 horas. Fone 36-6325. Creci 725.

FLAMENGO — Vende-se apartamento sob pilotis — Salão, 3 quartos, garagem, dependências p/ empregada, área com tanque — Saldo em 24 meses. — Rua Senador Vergueiro, 56, ap. 1104 — Maiores detalhes na Rua Alvaro Alvim, 27, sl. 113 — Saci — Imóveis Ltda. — Tel. 42-8254 — Creci 292.

FLAMENGO — Ap. sala e 3 quartos, todos comodos de frente. Preço NCr$ 70 000,00, 50% à vista e saldo em 1 ano. Chaves porteiro. Rua Pinheiro Machado, 139, esq. Paissandu.

LEME — Apartamento mobiliado, sala, 3 qts., frente, 10.º and., Gustavo Sampaio, 662. Tudo incluído NCr$ 700,00. Chave c/ porteiro. Inf. 57-5167.

LEME — COPACABANA — Alugo aps. mobiliados c/ 1, 2, 3 qts. p/ temporada curta ou longa — Fones 57-1264. Barata Ribeiro 96 ap. 212.

LEME — Aluga-se na Rua Gen. Rib. da Costa n. 38, ap. 502 de sl., qto. sep., demais deps. Tratar na Av. Rio Branco n. 138 — 14.º, Tel. 43-6517.

MOÇA aceita 2 companheiras p/ dividir ap. c/ tôdos direitos. N. S. Copacabana 427, ap. 304. [illegible]

NATAL NO RIO — Cede-se peq. ap. em Copacabana, frente p/ o mar, mobiliado, c/ geladeira e empregada, do dia 22 a 26 inclusive. Diária NCr$ 25,00. Tel. 36-6465.

PÔSTO 4 1/2 para grupo de môças ou fam. de trato em férias, apt. frente 1/2 ap. confort. c/ tel., cozinha. [illegible] 36-4987.

PÔSTO 5 — Ap. 1 101, garagem, sala, 2 quartos, dep. emp. Aluguel 450 + taxas. Ver 16 às 19 ou porteiro Manoel. Inf. tel.: 37-2253.

PRECISAMOS aps. mobiliados p/ clientes [illegible] 57-8972 [illegible] RIO-MAR Ltda. — Rua Duvivier, 99, s/ 304.

PÔSTO 6 — Aluga-se na Rua Bulhões de Carvalho, um quarto finamente mobiliado para casal ou senhor de fino trato. Tratar p/ tel. 26-7203.

QUARTO — Aluga-se ótimo de frente junto à praia para 2 rapazes em mob. Rua Santa Clara 42 ap. 701 — Preço a combinar.

QUARTO — Aluga-se a pessoa só apto. c/ casal, R. Alfredo Vellon n. 35, ap. 1 008 (Esta rua fica esq. da Sá. Campos [illegible] Shopping Center).

QUARTO — Aluga-se quarto para um ou dois rapazes à Rua Figueiredo Magalhães 147 ap. 304.

RUA RONALD DE CARVALHO n. 250, ap. 601 — Aluga-se c/ quarto e sala, banheiro, cozinha, dep. Chaves portaria. Tratar segunda-feira — Tel. 22-7318 — CRECI 852.

RUA XAVIER DA SILVEIRA n. 117 ap. 601 frente aluga saleta, sala, 3 qts., coz., banh., garagem, área, tanque, dep. emp. Chaves portaria. Tratar das 9 às 12 horas. 37-8609 — CRECI 1072.

SENHORA só aluga sala direta p/ casal [illegible] filhos ou môças que trabalham fora dando referências. Av. Princesa Isabel 166-11.º andar. Cobertura Leme.

SRS. PROPRIETÁRIOS — Precisamos ap. p/ dez., jan., fevereiro. Assumo tôda responsabilidade. Tel.: 57-1264 — Barata Ribeiro, 96, ap. 212.

TEMPORADA — Aluga-se confortáveis aps. decorados c/ ar refrigerado, serviço de roupa e limpeza à Av. Copacabana, 1085, 11.º andar. Tratar na administração sala 1116 c/ Sr. Lovy, Tel. 56-2498 — English spoken.

TEMPORADA — Cobertura. Leme. Alugo p/ 2 meses, junto à praia, 600. Tratar R. Sta. Clara, 33, sl. 1 306. 37-6366.

TEMPORADA — Av. Atlântica — Ap. mobiliado, 3 qts., sala, dependências, telefone, geladeira. Tratar 3a.-feira. 57-2783.

TEMPORADA — Aluga-se ap. qt. e sala, mob., com geladeira e telefone. Av. N. Sra. de Copacabana 851—904.

TEMPORADA — Aluga por um mês, apartamento mobiliado, na Avenida Atlântica, de 26 de dezembro a 26 de janeiro. Tratar [illegible] 57-0731.

TEMPORADA — Alugo ap. qt., sl., sep., dep. emp., frente, mobiliado, máximo respeito. Tratar Rua Constante Ramos, 161 c/ porteiro.

TEMPORADA em Copacabana, Janeiro e fevereiro, [illegible] bem mob. Inf. 26-0606.

TEMPORADA JANEIRO — Aluga-se apto. de fte. 3 qts., deps. mobil. e garagem. Domingos Ferreira n. 180, apto. 402. Tratar no local.

TEMPORADA EM COPACABANA — Junto à praia, em aps. mobiliados a partir de NCr$ 7,50 a diária ou NCr$ 225,00 por 30 dias. Ver e tratar na Rua Gustavo Sampaio n. 854 ou telefone 26-5049.

VAGA mob. ótimo ambiente a rapaz dist. c/ direitos, 60 mil — R. Décio Vilares, 229 ap. 101 — B. Peixoto, Cop.

VAGA para rapaz quarto frente com só 2 ordens, sossêgo, pensão der refeição. Figueiredo de Magalhães 219—606. P. 4.

IPANEMA — LEBLON

AGENCIA FEDERAL DE IMOVEIS aluga ap. pequeno n.º 203 da Rua Joana Angélica, 70. Chaves no ap. 201. 52-4211. CRECI n.º 781.

ALUGUEIS? Fornecemos fiadores irrecusáveis para locação de casas e apartamentos. Av. N. S. de Copacabana, 1 017, sala 901.

ARPOADOR — Alugo de frente, todo atapetado, ar cond. em tôdas as peças, três qts. c/ arms. embut., duas salas, dois banhs., área fechada, qto. banh. emp., garagem. Ver R. Joaquim Nabuco, 135 ap. 701. Tratar 22-4374.

ALUGA-SE ótimo ap. tipo casa, 3 qts., 2 salas, banheiro, armários embutidos, varanda, dependências para empregada, cozinha, tanque. Rua Prudente de Morais, 1388 ap. 201 fundos.

ALUGA-SE ap. saleta, 2 s. 3 qts. móveis embutidos, 1 qto. atapetado, pintura nova dependências completas, garagem, aluguel com taxas 800 cruzeiros novos. Ver e tratar na Rua Francisco Otaviano, 142 ap. 101. Tel. 47-7821, com o Sr. Drolhe.

ALUGO para temporada apartamento com sinteco, mobiliado c/ quarto, sala, cozinha, banheiro, área com tanque, garagem e dependência de empregada. — R. Barão da Tôrre n. 206, apto. 205. Ipanema. — Tratar no local.

AVENIDA EPITACIO PESSOA, 356, ap. 301 — Vista deslumbrante p/ lagoa, sala, varanda, 3 quartos, etc. Chaves c/ porteiro. Administradora Nacional. Av. Pres. Antonio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

ALUGA-SE na Av. Epitácio Pessoa n. 870 ap. 501, de superluxo. Tratar pelo tel. 22-0022.

APARTAMENTO mobiliado — Ipanema, próximo da praia, 2 s. 3 q., dependências, garagem, — SATG. Informações: 57-9092.

ALUGA-SE apartamento de cobertura, um por andar. Av. Epitácio Pessoa, 1 576, ap. 501. Ver no local c/ o porteiro. Tratar tel. 27-8862.

ALUGA-SE, Rua Alberto Campos, 51, ap. 201, (frente). Saleta, sala, qt., coz., banh., garagem — NCr$ 350,00 e taxas. Chaves com o porteiro. Tratar tel. 27-0949.

ALUGA-SE temp., bem mob. p/ praia, vista Lagoa, ap. frente, 2 salas, banh., coz., p/ outras inf. tel. 47-2356.

IPANEMA — Aluga-se um quarto mobiliado de frente p/ solteiro que trabalhe fora. R. Visconde de Pirajá, 164 ap. 3. Tel. 27-5600.

IPANEMA — Aluga-se na Rua Barão da Tôrre, 642, ap. 4, térreo. Sala, 2 quartos, cozinha e banheiro, NCr$ 500,00 e taxas. Ver no local com o porteiro e tratar tel. 52-2977 Sr. Roberto.

IPANEMA — Aluga-se ap. com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e dependências completas de empregada. Visitas c/ porteiro à R. Prudente de Morais, 614 ap. 102 e informações à Travessa do Ouvidor 21 sala 603.

IPANEMA — Aluga-se ap. 304, Rua Visc. Pirajá, 265 — hall, 2 salas conj. 3 qts., c/ arm. embut. 2 banhs. em côr, copa-coz., dep. emp., área c/ tanq., garagem. Chaves c/ porteiro. Tratar Lowndes Sons. Pres. Vargas 290, Tel.: 23-9525. CRECI 204.

IPANEMA — Alugo, sala, 2 quartos, dep. completas, de frente, mobiliado, decorado, arm. emb. com todos acess., lindo ap. Rua Visconde Pirajá 630/405. Inf. tel. 26-5306 — Dr. Sílvio.

IPANEMA — Aluga-se apto. n. 502 da Rua Prudente de Morais, 814 — em edifício situado em centro de terreno — apto. c/ 3 quartos, uma sala jardim de inverno — banheiro completo e demais dependências. Ver no horário das 8 às 10h30m ou das 12h30m às 14h30m e tratar c/ Dra. Lilia Fernando. Tel. 37-8020.

IPANEMA — Aluga-se na Rua Prudente de Morais, 497, ap. 201, de frente com salão, 3 quartos grandes, cozinha, banheiro e dependências de empregada. Pintura nova. Chaves c/ porteiro. Inf. 52-9827.

IPANEMA — Castelinho — Aluga-se pintado, nôvo, c/ interfone, 3 qts. R. Gomes Carneiro, 84 e ap. 804 com sala, quarto, coz. e banheiro — Aluguel NCr$ 350,00 e encargos. Chaves c/ porteiro. Tratar à Rua B. Aires, 90 s/ 707. Tel. 52-6102.

IPANEMA — Aluga-se, linda vista, Castelinho, Rua Gomes Carneiro, 118, ap. 701, sala, 2 quartos, [illegible]

LEBLON — Aluga-se ótimo ap. todo de frente, salão, 3 quartos, cozinha, banheiro e dep. de empregada. NCr$ 500,00. Rua Tubira 8, ap. 407. Chaves com porteiro. Tratar Locadora Nacional Ltda. Av. Rio Branco, 106 11.º and. s/ 111113 — Tel. 42-3437 e 22-8275. CRECI 185.

LEBLON — Aluga-se, General Urquiza, 31, ap. 102, de frente, duplex, 2 qts., sl., garagem etc. Ver local. Tratar Tel. 22-6103, das 16 às 18 horas — Dr. Haroldo.

LEBLON — Alugam-se os aptos. 201, 202 e 302 da Rua Rainha Guilhermina n. 6, com vista para a praia. Chaves com o porteiro. Tratar na Rua Sete de Setembro n. 58, 2.º. Tel. 52-6065.

LEBLON — Alugo ap. tipo casa, 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, dep. empr. Rua Rainha Guilhermina n. 69, 202. — Base: .. NCr$ 900,00.

LEBLON — Rua Dias Ferreira, 410. Aluga-se ap. 603, c/ ampla sala, 2 quartos, cozinha e banheiro, área c/ tanque e depend. emp. Chaves c/ porteiro. Inf.: 52-9827.

LEBLON — Aluga-se ap. sala, 3 qts., 2 banhs., garagem. Eng. Côrtes Sigaud 220 ap. 102. Chaves S-102 — 47-2511.

LEBLON — Ap. frente, aluga-se, sala, 3 qts., dep. Dias Ferreira, 113, ap. 501. Chaves com o porteiro.

LEBLON — Aluga-se à Av. Ataulfo de Paiva 1174 ap. 605, c/ 2 qts., 2 salas, qto., empreg., coz. banh. e área, serv. Chaves com port. Tratar Tel. 43-4205.

LEBLON — Aluga-se apartamento Av. Ataulfo de Paiva, 635, de frente, 2 quartos, sala, dep. de empregada. Tratar local.

LEBLON — Aluga-se ap. 302, R. João de Barros 15, sala, 2 qts. dep. empr. Chaves porteiro. Tratar tel. 42-9677.

LEBLON — Aluga-se apartamento na Praia, na Av. Delfim Moreira n. 552-201, completamente mobiliado, decoração de luxo, telefone, 2 extensões, ar refr. etc. Pode se ver todos os dias, das 10 da manhã às 10 da noite. Por 1 ano — Tel. 47-6418.

QUARTO — Aluga-se mobiliado, para môça ou senhora, c/ direitos — Tratar Tel. 27-0223 — Ipanema.

RUA GENERAL URQUIZA n. 31 ap. 118 — Sala, 2 qts., dep. comp. garagem. Chaves c/ porteiro. Tratar: Agência Anglo Americana — 36-2761 ou 57-7796.

RUA ARISTIDES ESPINOLA, 49 ap. 403 — 2 salas, atapet., 3 qts., 2 banhs., soc., dep. compl., garagem. Chaves com porteiro. — Tratar Agência Anglo Americana — 36-2761 ou 57-7796.

RUA TUBIRA, 8 esq. Bartolomeu Mitre, alugo ap. C-03 c/ 2 qts., sala, coz., pintado NCr$ 300 e taxas. Chaves c/ port. Tratar CI-VIA. Trav. Ouvidor, 17. Telefone: 52-8166.

RUA GENERAL SAN MARTIN 298 — Alugo casa c/ 2 salas, jardim inverno, copa-cozinha, 4 quartos, 2 banheiros, dep. emp., garagem e telefone. Aluguel NCr$ 800,00. Chaves no 276. Tratar com Carlos Andrade. Tels. 22-1557 e 42-8373 — CRECI 252.

RUA CARLOS GOIS, 390 — Alugam-se aps. c/ sala, quarto, coz., banh., área. Chaves c/ porteiro. Administradora Nacional. Av. Pres. Antonio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

SENHOR morando só em Ipanema procura pessoa de responsabilidade para [illegible] apartamento, [illegible] Cartas para portaria dêste Jornal sob o n.º 32-2535.

VIEIRA SOUTO — Aluga-se apartamento, 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros, cozinha, dependências e garagem. Aluguel NCr$ 1 500,00 — Vieira Souto, 460, ap. 103 — Visita das 10 às 12 horas.

GAVEA — J. BOTÂNICO

JARDIM BOTÂNICO — Aluga-se na Praça Pio Onze n.º 20. Quarto, sala, dep. 2 meses [illegible]

ALUGA-SE uma ótima casa na Av. Epitácio Pessoa. Tel. 57-2110.

ALUGO apartamento com vista, sala, terraço, 3 quartos, armários embutidos, cozinha e dependência de serviço. Vaga na garagem. Rua Marquês de São Vicente, 290 ap. 202. Procurar Sr. Henrique, porteiro. Tratar com Dr. Campos — Rua México, 98, 11.º andar.

ALUGA-SE junto ao Colégio de Aplicação e a 200 m da ABBR casa em avenida c/ 5 cômodos, casa 3 da R. J. J. Seabra, 14. Entrada, saleta, sala, 2 quartos, amplo banheiro e grande cozinha, área e dependência de empregada. Local para carro. Tratar na R. S. Clemente, 20 — Rodrigues.

JARDIM BOTÂNICO — Aluga-se ótimo ap. 202 da Rua Inglês de Sousa, 193, com 2 quartos, sala, cozinha, dependências e garagem. Ver e tratar na Cia Comercial e Corretora Nôvo Mundo, na Rua do Carmo, 71 — 2.º and., sl 201, pelos tels.: 52-5205 — 52-9867 e 52-0114 (E. Bicalho — CRECI 937).

JARDIM BOTÂNICO — Casa com piscina e tel. NCr$ 800,00. Senador Simonsen, 286.

JARDIM BOTÂNICO — Casa 300 m2, vista deslumbrante Lagoa, living, sl. jantar, 4 qts., 3 banheiros, 2 qts., emp., armários jardim, telefone. Ver Rua Eng. Alfredo Duarte, 409. Infs. ... 47-6506, antes 9h, depois 18 h.

LAGOA — Fonte da Saudade — Aluga-se o ap. 202 de 2 qts., salão e mais dependências completas em estado de novos. Ver na Rua Almirante Guilhobel, 29 na 2a. feira c/ porteiro e tratar na Rua Debret, 23 ss|1313|15 c| D. Elita, Tels.: 42-0301 e 42-8271.

LAGOA — Alugo ótimo ap. com 3 qts., 2 sls. e demais dep. Rua Fonte da Saudade, 41, ap. 303. — Chaves no ap. 202.

RUA BARONESA DE POCONÉ, 18 ap. 304 sala, 2 qts., dep. compl. atapetado, telefone, cortinas. Chaves c/ porteiro. Tratar Agência Anglo Americana. 36-2761 ou .. 57-7796.

S. CONR. — B. TIJUCA

ALUGO hoje, junto à praia da B. da Tijuca, ap. de sala, e qt. separados, por NCr$ 200,00. Contrato de 1 ano. Tratar pelo tel. 38-0567.

CASA — BARRA DA TIJUCA — Alugo mobiliada, pequena, com geladeira, temporada. — Telef. 47-4794.

VERÃO — Praia Barra da Tijuca, alugo confortável casa mobiliada, sala, 2 quartos, banheiro, varanda, dep. empreg., tel., gelad. etc. Frente ao mar. — Av. Sernambetiba, 670. Preço temporada NCr$ 2 500,00. Inf. 26-7152.

ALUGO na Rua São Francisco Xavier 278, o ap. 401 de frente, com 2 quartos, sala, varanda, dependências de empregada. Aluguel, 380,00 fora as taxas. Chaves com o porteiro. Tel. 34-2523.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, a uma só pessoa. Casa de família. Rua General Roca 400, casa 3. Tijuca.

ALUGO o apartamento 202 da Rua Clovis Bevilaqua, 86, a vinte passos da Rua Conde de Bonfim, tôdas as comodidades à porta, com três quartos, sala, hall, banheiro, cozinha, dependências para empregada e vaga na garagem. Tratar no local com o zelador Antonio ou no apartamento 201.

ALUGA-SE — Apartamentos em 1.ª locação, com 2 quartos, dependências, sala, cozinha, banheiro, área e dep. empregada. Rua Haddock Lôbo, 270 apts. 205, 206. Chaves no local c/ porteiro Manoel. Tratar das 9 às 18 horas na Av. México, 119, grupo 705.

AGÊNCIA FEDERAL DE IMÓVEIS Aluga ap. 707 da Rua Prof. Gabizo, 81, c/ 3 amplos qts., ampla sala e dependências completas. Inclusive emp. Tratar local. Chaves portaria. 52-4211 — CRECI 781.

[illegible]

ALUGA-SE ótimo ap. n. 1 002, sito à Rua Pareto n. 36, de frente, c/ hall, 1 saleta, 1 qt., copa, hall, banh., pintura nova. Aluguel 500,00 mais taxas. Ver local. Chaves c/ port. Tratar Palmares Administradora de Imóveis Ltda. — Av. Graça Aranha, 226, gr. 1 110/12, Telefone 22-6048 — 52-5239 — 32-6556.

ALUGA-SE o ap. 505, Haddock Lôbo, 17. Dois quartos, sala, cozinha e dependências. Chaves com porteiro. Tratar RIBEIRO — 22-8298.

ALUGA-SE casa na Tijuca — Rua Conde Bonfim, 1285 fundos.

ALUGA-SE um apartamento com 1 sala, dois quartos, cozinha, banheiro completo, área, [illegible] Rio Comprido — Tratar no local. [illegible]

ALUGA-SE ap. 210 R. Felisberto de Menezes 21, c/ sala, 2 qts. coz., banh., dep. emp., área em comum no terraço de frente, chav. c| port. ou síndico. Tratar Auxiliadora Predial S|A. Tv. Ouvidor 32, 2.º, de 12|17 hs. Tel.: 52-5007 Corr. resp. M. Guerra. Creci 253 e 4.

ALUGA-SE na Rua da Estrêla 86, ap. 702 de 2 qts., sala, coz., banh. etc. Ver no local e tratar com o proprietário pelo tel.: 52-2314, das 12 às 18 horas.

ALUGAM-SE 2 ótimos quartos em casa de família a casal s| filho que trabalhem fora. R. Navarro, 544, sob. Catumbi.

BONS FIADORES: Ofereço para aluguéis em tôda a Guanabara. Av. Pres. Vargas 529, s| 1108. Tel. 23-3537.

CASAS e aptos. — Indico diversas a partir de 180, 200, 220, 250 Z. Sul e 100, 120, 160. Z. Norte (dispenso fiador). Rua Alcantara Machado 36 s| 406 (8 às 18,30) P. Mauá — 46-8855.

CATUMBI — Aluga-se ap. de sala, 2 qts., banh., coz., área. — Trav. Vista Alegre, 26, ap. 201.

CATUMBI — Aluga-se ap. 2 Rua Padre Miguelinho, 69, sl., 2 qts., banh. soc. coz., área c| tanq. Chaves no ap. 1 Sr. Abrahim, após 16 horas. Tratar Lowndes Sons. Pres. Vargas 290. Tel.:.. 23-9525. CRECI 204.

CATUMBI — Rua Eliseu Visconti, 12, c| XV. — Aluga-se ap. de 2 qts., sala e demais dependências. Chaves no local com o Sr. Vitalino. Tratar na Rua México, 164, sala 67. Tel. 32-0816.

CASA de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda e outra pequeno quarto, cozinha e banheiro, terraço — Rua Itapiru n. 372 — casa 7.

FAMILIA aluga pequeno quarto mobiliado, independente, a sr. do comércio. Preço NCr$ 50,00. Rua Haddock Lôbo, 321. Tel. 28-4592.

ITAPIRU — Aluga-se excepcional apartamento todo pintado a óleo, próprio para família de alto tratamento. Compôsto de 3 qts. grandes, salão, copa, cozinha, varanda, área, quarto e banheiro de empregada isolados, grande garagem para qualquer carro, é prédio de apenas 2 apartamentos, com entrada independente e não há despesas de condomínio. Ver na Rua Queirós Lima, 92, ap. 201. Ver das 9 às 12 horas.

PASSA-SE o contrato de um sobrado. Tel. 28-2488 — Rio Comprido. (X

PRAÇA SAENS PENA — Único inq. Aluga-se quarto e vaga p| môças, c| ou s| pensão. Tel. 34-3780.

PRAÇA SAENS PENA — Alugam-se quartos e vagas na Tijuca e no Méier a môças e senhoras que trabalhem fora. Tratar na Rua Pareto, 42, ap. 1 001 — Tijuca.

QUARTO completamente independente, aluga-se, levar e cozinhar etc. Rua Aguiar 21 ap. 202. Largo da Segunda-Feira. Tijuca.

QUARTOS — Alugam-se pode levar e cozinhar. Desde 60,00 com depósito. Rua D. Pedro Mascarenhas, 46 perto da Igreja do Catumbi.

RUA ITAPIRU, 1126, ap. 101 — Frente, sala, quarto, banh., coz., Chaves no ap. 104. Administradora Nacional. Av. Pres. Antonio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. ... 42-1314.

RUA SAMPAIO VIANA n.º 240 — Aluga-se ap. novo, c| sala, 2 quartos, etc. Pode ser visitado. Administradora Nacional. Av. Pres. Antonio Carlos n. 615 — 2.º pav. Tel. 42-1314.

RUA SENADOR FURTADO, 45-A — Alugam-se aps. sala, 3 quartos, etc. Chaves c| zelador. Administradora Nacional, Av. Pres. Antonio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

RUA DELGADO DE CARVALHO, 79, ap. 103 — Sala, 2 quartos, coz., banh., área. Chaves no ap. 101. Administradora Nacional. — Av. Pres. Antonio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

RUA GENERAL ROCA, 426, ap. 306 — Sala, 3 quartos, banh., coz., dep. emp. Chaves c| porteiro. Administradora Nacional. Av. Pres. Antonio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

RIO COMPRIDO — Aluga-se o andar térreo da casa n.º 690 da Av. Paulo de Frontin c| 2 qts., sala, dep. tudo amplo, 450,00 mais taxas. Tratar c| Planta Imobiliária. 42-1366. CRECI J-139 — 680.

RIO COMPRIDO — Aluga-se o ap. 402 da Rua Maia Lacerda 620. De frente, salão, 3 quartos, demais dependências, vaga garagem. Aluguel NCr$ 300,00. Chaves com porteiro. Inf. telefones 54-4819 e 52-8166.

SENHORA OU SENHOR distinto, família de respeito oferece quarto. Mesa de primeira ordem. — Tel. 48-3337.

SAENS PENA — Alugo ap. 202 fundos Rua Carlos Vasconcelos, 11, taxas e condom., varanda, sala, 2 q., banh. compl., cozinha, área c/ tanque, dep. emp. completa. Ver no ap. 101 fundos. Sr. Geraldo. Tratar Rua Teófilo Otôni, 123, 2.º, s/ 201 — CRECI 727.

TIJUCA — Aluga-se apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências completas — Inf. pelo tel. 26-8884 — Sr. Alexandre.

TIJUCA — Aluga-se ap. de cobert. em prédio nôvo c/ salão, kitch e banh. Ver diàriamente na Rua Pontes Correia, 239 — Inf. 32-5657.

TIJUCA — Rua São Francisco Xavier, 387, ap. 504 (2 passos do Estádio), 1.ª locação, saleta, sala, 2 bons quartos, e dependências. Armários embutidos, sinteco, lustres, Fiador ou Depósito. Chaves com o porteiro. Tratar sábado dos 17 hs. em diante e domingo até às 14 horas no local com o proprietário. Informações tel. 90-0092.

TIJUCA — Alugo ap. 301 Rua Antônio Basílio 137 c/ 3 q. frente c/ varandas dep. empregada, demais dep. Ver local. Tratar Rua Teófilo Otoni, 123, 2.º s/ 201 — CRECI 727.

ATENÇÃO SRS. PROPRIETÁRIOS E CORRETORES

Precisa-se alugar para instalar grande escritório — casa grande com terreno ou andares em edifício totalizando 400 a 500m2 nos bairros Praça da Bandeira, São Cristóvão, Rio Comprido, Centro, Av. Brasil, Bonsucesso.

Tratar Telefone — 26-0727.

TIJUCA — Quarto. Aluga-se de frente, mobiliado, para 1 ou 2 rapazes. Preço 100,00 mil. Rua Campos Sales n. 10, ap. 201. — Tel. 28-2376.

[illegible]

TIJUCA — [illegible] quartos e dependências. Rua João da Mata, 111 ap. 3. Chaves por favor no ap. 4.

TIJUCA — Aluga-se ótimo ap. tipo casa, em primeira locação, na Rua Morais e Silva n. 115, ap. 201, próximo ao Colégio Militar. Tratar PREDIL IMOVEIS — Av. Rio Branco n. 243, tel. .. 52-3752.

TIJUCA — Aluga-se quarto com sinteco cozinha banheiro independente. Casal trabalhe fora, 150,00. Tel. 58-5153.

TIJUCA — Aluga-se sala para 3 ou 4 rapazes. Ver e tratar Rua Pinto Figueiredo 51, casa 3, praça Saens Pena.

TIJUCA — Rua Pereira Nunes, n.º 158 ap. 302. Aluga-se com salão, 2 quartos, cozinha e banheiro, dependências de emp., área c/ tanque. Sinteco. Ver sábado e 2.a-feira em diante c/ porteiro. Inf. 52-9827.

TIJUCA — Apto. c/ 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área c/ tanque na Rua Prof. Gabizo, 258. Tratar p/ tel. 42-9359 c/ Paulo Roberto. NCr$ 320,00 e taxas.

TIJUCA — Alugo ótimo quarto mobiliado a môça ou senhora só. Dou pensão. Rua Valparaíso, 77, ap. 202, próx. Lgo. 2a.-feira.

TIJUCA — Aluga-se apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências completas — Inf. pelo tel. 26-8884 - Sr. Alexandre.

TIJUCA — Aluga-se ap. R. São Francisco Xavier 245, ap. 301. Sala, 3 quartos, banheiro, dependência de empregada. Em frente Colégio Militar. Chaves c| porteiro. Telefone 45-9456

TIJUCA — Alug. 1 apto. n.º 102 R. São Miguel n.º 16. Aluguel NCr$ 280,00, 2 qts., S., dep. emp. Tel. 38-0177 até às 13 horas.

TIJUCA — Alugo ótimo apt. 101, tipo casa, Rua C. Aristarco Pessoa, 46, 2 s., 2 q., sancas, coz., banheiro, box, área, tanque, dependências criada. NCr$ 320,00. Ver 1 às 4 h. Tel. 52-7971.

TIJUCA — 105,00 — Alugo casa, sala, quarto, cozinha, banheiro, área c/ tanque. R. São Miguel, 280, escadas. Tratar Aristides Lôbo, 93 — 2a.-feira, Joaquim, — Fiador ou 3 meses depósito.

TIJUCA — Aluga-se — Rua Pereira de Almeida, 15 ap. 204 c| 2 qt., sala, coz., dependências. Ver no local c| o proprietário das 9 às 12 horas, sábado e domingo. Tratar na Av. Pres. Vargas, 435 s| 1 506-A. Tel.: 23-9765.

TIJUCA — Aluga-se ap. c| sala grd., 2 qts., banheiro c| boxe, dep. emp., com sinteco, Rua Haddock Lôbo, 400, ap. 203. NCr$ .. 350,00 e taxas. Chaves c| porteiro. Tratar: Assembléia, 45, 5.º andar. Dr. Júlio.

TIJUCA — Aluga-se apartamento com três quartos grandes, sala, copa, cozinha, área, dependências de empregada, garagem. Ver e tratar Avenida Maracanã 1516 ap. 102.

TIJUCA — Aluga-se ap. de frente, 2 qts., sala, dep. empr. Rua Barão Mesquita n. 743, ap. 301.

TIJUCA — Aluga-se na Rua Mariz e Barros, 974, o ap. 703, c| 2 qts., sl., deps. emp. Chaves c| port. e tratar na Adm. Fluminense S|A. na Rua do Rosario n. 129 — Tel. 52-8281 — CRECI 661.

TIJUCA — Apto. — Aluga-se de frente, sala, 2 quartos, arm. embutido, banh., coz., dep. emp. sinteco. Rua Gen. Canabarro n. 390 — ap. 102 — Tel. 29-3306.

TIJUCA — Aluga-se o ap. 303 da Rua Araújos, 33 — Sala, 2 qts., com arms. embutidos, dep. completa de empregada, persianas, sinteco etc., ótimo. NCr$ 400 — Tratar: Labor, na Av. Pres. Vargas, 542, gr. 2 102 — Telefones: 23-8546 e 34-1443.

TIJUCA — Aluga-se ap. com 2 quartos e dep., na Rua São Francisco Xavier n. 455-304. Chaves com o porteiro. Tratar no Banco Mercantil, na Rua 1.º de Março n. 29.

TIJUCA — Rua Artistas, 184, ap. 201, 3 qts., sl., j. inverno e dependências, 380,00 e taxas — 22-6408 — Geraldo Souza — C. 1 115 — Chave 301.

TIJUCA — Ap. luxo, frente. Alberto Siqueira, 10|404. Alug. 2 qts., salão, saleta, armários embutidos, boxe, maq. lavar, geladeira, sinteco etc.

TIJUCA — Quartos, alugam-se ótimos, em ambiente familiar, casa de todo respeito. Rua Senador Muniz Freire 76.

TIJUCA — Ap. quarto, sala, cozinha, banh. e área c| tanque. NCr$ 180,00 e taxas. Preferência casal s| filhos. Rua Caetano de Campos n. 105 — Usina.

VAGA GARAGEM — Aluga-se, 30 mil, Rua Conde de Bonfim, 1170, ap. 302. — Tijuca.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

ALUGA-SE bom ap. de frente, vestíbulo, s| jantar, 2 quartos, coz., banh. compl., dispensa, peq. terraço c| tanque, R. Viana Drumond n. 29, ap. 301, quase esquina Teodoro da Silva por NCr$ 250,00 e taxas — Tratar no local das 9 às 12h.

ALUGA-SE magnífico ap. com sala, 3 qts. e demais dependências à Rua Senador Nabuco, 250 ap. 101. Tratar pelo tel. 22-1674.

ALUGA-SE casa com sala, 2 qts. copa-cozinha, banheiro e área — Rua Paula Brito n. 422. — Andaraí.

ALUGA-SE ap. com 2 qts. sala e dependências completas na R. Barão de Bom Retiro, 932 ap. 601. Tratar pelo Tel. 29-7745.

ALUGA-SE ap. c| sala, saleta, 3 qts. e dependências c| telefone. Rua Mal. Jofre, Tel. 38-4959.

ALUGAM-SE quartos, pode-se levar e cozinhar. Ver R. São Francisco Xavier, 721 e Maia Lacerda, 148 — Estácio. Tratar pelo telefone — 52-0525.

ANDARAI' — Aluga-se ótimo apartamento 3 quartos e dependência. Rua Ernesto de Sousa 65 Bl E ap. 304. Ver local, tratar Rua Uranos 491, sala 204.

ALUGA-SE apto. tipo casa à R. Sá Viana n. 128 — apto. 201 — Grajaú — Tratar na Rua Anita Garibaldi n. 5 — apto. 901.

[illegible]

38-4190.

ALL'GO casa 3 qts., sala, cozinha e dependências. Rua Sousa Franco 490, sobrado, Vila Isabel. — Tratar no 576 da mesma rua.

ALUGA-SE o apartamento 1 do prédio n. 220 da Rua Caruaru com 2 bons quartos, sala de jantar, copa-cozinha, banheiro completo e dependências de empregada. Ver no local com Dona Ester.

ALUGA-SE casa 2 qts., sala, cozinha, banheiro completo, grande quintal. Rua Pôrto Alegre, 202, c| 14.

ALUGA-SE quarto para casal que trabalhe fora ou pessoa só com ou sem refeição. Teodoro da Silva, 873 — Grajaú, com direito a telefone e banhos quentes, condução na porta.

APARTAMENTOS — Tem 2 c| 2 qts., s., coz., b., var., dep. emp. etc. e 1 c| 1 qt., sl., coz., bh. pintados, rec. Jorge Rudge, 143. Chaves no ap. 102. Tel. 48-2282.

ALUGAM-SE 3 cômodos modestos, exclusivamente a casal sem filhos, que trabalhe fora, de dia. Rua Dr. Aquino, 35 — Andaraí.

ALUGO ap. 301. R. Paula Brito, 191, NCr$ 260 e taxas, 1 qt., 2 sls., coz., banh., var., área. Ver das 9 às 12 horas c| zelador. Tratar tel. 34-9279.

ANDARAI — Alugamos casas de qto. e sala separados para casal, na Rua Andaraí, 146, fds. Chaves na frente. Tratar Imobiliaria Sagres Ltda. Largo da Carioca, 5, s| 401-2 — Tel. 42-0072 — CRECI 1238.

ALUGA-SE apartamento NCr$ 200 mais taxas. Rua Torres Homem, 600 ap. 403. Chaves no 204. Tratar telefone 32-5146.

ALUGA-SE — Rua Barão de Mesquita, 48, Andaraí, ótimos aps. 501 a 505 — 2 qtos., sala, dep. completas, empregado. Aluguel 501 e 502 NCr$ 350,00 mais taxas. 504 e 505 NCr$ 320,00 mais taxas. 503 NCr$ 400,00 mais taxas. Ver no local e tratar na ACIR Administração. Tel. 52-5320.

APARTAMENTO — Aluga-se na R. Senador Nabuco, 272, ap. 302, ver diàriamente, chaves no 301 ou no bar ao lado. 3 quartos, sala, saleta, jard. de inverno. Dep. de empregada. Aluguel base: NCr$ 280,00. Tratar com Sr. Magalhães. Rua do Bispo, 95-fds. — Telefone: 54-1505.

ALUGAM-SE 3 cômodos modestos, exclusivamente a casal sem filhos, que trabalhe fora, de dia. Rua Dr. Aquino, 35 — Andaraí.

ALUGO ap. 301. R. Paula Brito, 191. NCr$ 260 e taxas, 1 qt., 2 sls., coz., banh., var., área. Ver das 9 às 12 horas c| zelador. Tratar tel. 34-9279.

CASA — Aluga-se com 2 quartos, 2 salas na Rua Senador Nabuco 93 apanhar chaves Rua Silva Pinto, n.º 131.

CASA — Aluga-se: sala, quarto, cozinha. — Rua Senador Nabuco, 103, casa 3.ª Vila Isabel.

GRAJAÚ — Alugam-se aps. com 2 ou 3 quartos final de reconstrução esmerado acabamento, lustres de bronze, todo pintado a óleo, armários embutidos, banheiros em côr, cozinha tipo americanas, quarto e dependência empregada. Rua Grajaú, 22, Sr. Moacyr. Tratar Loundes & Sons — Av. Pres. Vargas, 290, 2.º.

ALUGA-SE casa veraneio em Araruama. Tratar com D. Nenê — Tel. 37-0033.

GRAJAÚ — Aluga-se bom apartamento com dois quartos, ótima sala, banheiro completo, quarto e banheiro de empregada e boa área. Ver no local, à Rua Barão de Mesquita, 965, ap. 503.

GRAJAU — Alugo casa c| 2 quartos, sala, coz., banh. compl e área à Rua Barão do Bom Retiro, 1 334, c|III, NCr$ 250, e taxas.

GRAJAU — Alugo, R. Duq. de Bragança, 85 ap. 101, c/2 qts., sl., dependências de empregada. Chaves c/porteiro, sábado ou a partir de segunda-feira, tratar — 22-9023 — CRECI 1 195 — Leal.

GRAJAU — Aluga-se apartamento de sala, quarto e kitch. - de frente. Chaves com o porteiro — Av. Engenheiro Richard 260 ap. 506 — Tratar pelos telefones 43-9560 e 58-2836.

GRAJAU — Alugo ap. 3 qts. dep. empr. etc. Eng.º Richad 252/201. Tr. Graça Aranha 174-7.º.

GRAJAU — Alugam-se aps. com 2 ou 3 quartos, final de reconstrução esmerado acabamento, lustres de bronze, todo pintado a óleo, armarios embutidos, banheiros em côr, cozinha tipo americana, quarto e dependencia empregada. Rua Grajaú, 22, Sr. Moacir. Tratar Lowndes & Sons — Av. Pres. Vargas, 290, 2.º.

GRAJAU — Sl., 2 qts., banh., coz., área serv., dep. empr., 320 mil e taxas — B. Mesquita, 998, ap. 604, c| port. Inf. ... 47-9730 — CRECI 190.

GRAJAU — Alugo lindo ap. ter. frente, próx. Praça Ed. Rêgo, c| jardim, var., sala, 3 qts., ótimas dep. e quintal. Está como nôvo. Ver só dias úteis, das 7 às 17 horas. R. Prof. Valadares, 180. F. P. VEIGA ENGENHARIA LTDA. — 42-5231 e 42-7144. — CRECI 803.

GRAJAU' — Aluga-se ótimo ap. de frente, um por andar, c| varanda, 2 qts., sala, coz., banh. e dependências. Rua Pôrto Alegre 101 ap. 401. Chaves no 73.

MARACANÃ — Aluga-se apto., 2 qts., salão, coz., banh., dep. empregada. Rua S. Francisco Xavier, 240, ap. 401, frente C. Militar.

QUARTO — Aluga-se a 1 ou 2 rapazes, à Rua Pereira Nunes, 347 c| 2, fundos, referências — V. Isabel.

RUA VISC. DE STA. ISABEL, 559 ap. 403, saleta, sala, 2 quartos, banh., coz., WC. emp. NCr$ 250,00. Chaves c/porteiro. Administradora Nacional, Av. Pres. Antônio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

VILA ISABEL — Alugo ap. 202 Rua Senador Nabuco, 292, com 2 quartos demais dependências — NCr$ 250,00 taxas condomínio. Tratar Rua Teófilo Otoni, 123, 2.º, s/ 201. CRECI 727.

VILA ISABEL — Aluga-se apartamento com telefone, tendo sala, 2 quartos com armários embutidos, banheiro em mármore, cozinha, dependências de empregada e garagem. Ver à Rua Torres Homem [illegible] Tratar com João Fortes Engenharia S.A. — Rua México 21 grupo 202. Tels.: 22-2215 e 32-3929. CRECI 3 311.

VILA ISABEL — Aluga-se ap. 201 da Rua Senador Nabuco, 242, [illegible] com 2 quartos, sala e demais dependências. Ver no ap. 201 c/ Sr. Emílio. Tratar na Rua Debret, 23 ss/1313/15 c/ D. Elita, Tel. 42-0301 e 42-8271.

VILA ISABEL — Aluga-se [illegible] 3 qts., 2 salas, dep. de empregada. Chaves no ap. 201. Tratar Locadora Nacional Ltda. Av. Rio Branco, 106 11.º s| 1111. Tel. 42-3437 e 22-8275 — CRECI 185.

VILA ISABEL — Aluga-se o ap. 201 da Rua Justiniano da Rocha, 179 c| 4, com 2 quartos, sala, banheiro social e de empregada, cozinha, área c| tanque. Para ver chaves na casa 1 e tratar na Cia Comercial e Corretora Nôvo Mundo, na Rua do Carmo, 71 — 2.º and., s| 201 ou pelos tels.: 52-5205 — 52-9867 — 52-0114 (E. Bicalho — CRECI 937).

VILA ISABEL — Aluga-se o prédio da Rua Visc. de Santa Isabel n. 79, c| 4 quartos, sala e dep. completas, para residencial ou pequena indústria. Chaves no n. 83, térreo. Tel. 42-3373.

VILA ISABEL — Aps. alug. c| contr., 2 qts., sala, dep. empr., gar. Pilotis. Ver com Sr. Waldemar. Rua Joaquim Távora n.º 47.

VILA ISABEL — Aluga-se ap. 3 quartos, sala, dependencias. Rua Senador Nabuco 207, chave Rua Luís Barbosa 87 casa 14.

LINS — BÔCA DO MATO

ALUGA-SE apartamento de frente, com 3 quartos, saleta, sala, cozinha e dependências de empregada. Rua Aquidabã, 773 ap. 101 — Lins. Chaves nos fundos, com o zelador. Aluguel: NCr$ .. 300,00.

ALUGA-SE pequeno ap. à Rua Vilela Tavares n.º 374 ap. 314 no Lins. Chaves com zelador — Tratar no Banco Auxiliar da Produção. Travessa do Ouvidor n.º 12.

ALUGA-SE APARTAMENTO, dois quartos e dependências à Rua D. Romana, 309, bloco 1-B ap. 405. Ver c| Sr. Amaro no local e tratar pelo telefone 32-6235 com Dr. Arnaldo a partir de segunda-feira.

ALUGA-SE, com quarto, sala, cozinha e área, um subsolo, na Rua Lins de Vasconcelos 406, em ótimo estado, pintado, etc. Tratar no local, há preferência por casal que trabalha fora.

ALUGO casa 2 qtos., sala, coz., banh., área. NCr$ 200. Vendo móveis de quarto. R. Joaquim Méier 733, c/ 3 — Lins.

ALUGA-SE uma ótima casa tôda independente à Rua Coronel Camisão n.º 264 — Cordovil.

ALUGA-SE q., s., c., — R. Dona Francisca, 271. 3 meses dep. Tratar no local de 12 às 16 horas Aluguel NCr$ 120,00 mais taxas.

BOCA DO MATO — Alugo confortável casa nova c| 3 qts., 2 salas, copa e coz., banh. completo, depend. empreg., varanda, jardim. Rua Leite Ribeiro, 29, das 14 às 17 hs. — Aluguel NCr$.. 500,00 — Tratar tel. 23-0307 — Dna. Eclia.

LINS — Rua D. Romana, 309 — Bloco 6, ap. 303. Aluga-se ótimo apartamento de 3 quartos. Chaves no 4.º andar, com o Sr. Amaro.

LINS — Vilela Tavares, 374, alugo ap. 306, sala, quarto conjugados, cozinha e área. — NCr$ 180,00 mais taxas. Ver com zelador e tratar Rua Dias da Cruz, 155, s| 511.

LINS — Alugo ap. térreo com 2 quartos, sala, banh. completo, área e dep. empregada. Rua Cabuçu, 288. Chaves. ap. 301.

LINS — Aluga-se ap., sala, qt. e dependências. Ver Conselheiro Ferraz, 172|408. Tratar Cabuçu, 6 — Loja.

LINS — BOCA DO MATO — Casa confortável. Alugo 1 sala 2 quartos dependências empregada, banheiro, cozinha, quintal ajardinado. R. Ramos da Fonseca, 114 ap. 101. Chaves local. — Aluguel NCr$ 350,00.

LINS — Rua D. Romana, 309 — Bloco 6, ap. 303. Aluga-se ótimo apartamento de 3 quartos. Chaves no 4.º andar, com o Sr. Amaro.

LINS — Alugo ótima casa c| 2 sls, 2 qts. e demais dep. — Rua Chiquinha Gonzaga, 55, transversal Rua Dona Francisca. Tratar R. México, 70, sala 609.

JACAREPAGUÁ

ALUGA-SE ótimo apartamento com todo confôrto, quarto de empregada e garagem — Tratar na Rua Ituverava, 960, Largo da Freguesia, Jacarepaguá.

ANIL — Rua B lote 9 loteamento V. Régia casa de sala, quarto, coz., banh. 87,00 c| taxas. Tel. 22-6408, Geraldo Souza, C. 1115. Chave Sr. Siqueira.

ALUGA-SE casa, 4 quartos, sala, cozinha, banheiro e garagem. Ver na Rua Marangá n.º 81, Jacarepaguá, esta rua começa na Capitão Menezes.

ALUGA-SE um apto. 2 qts., sala coz., banh. e área, na Rua Renato Meira Lima n. 606 — Jacarepaguá.

APARTAMENTO 201, nôvo, c| sinteco. Aluga-se com sala, 2 quartos, cozinha, banh. Entrada e box p| automóvel. Rua Margaridas, 65, Vila Valqueire.

ALUGA-SE em Jacarepaguá na Rua Pirassinunga, 63, defronte a Escola Pio X, casa com sala grande, saleta, 4 quartos, duas varandas, 2 banheiros, sendo um em côr e garagem. Aluguel NCr$ 420,00 e mais taxas. Tratar no local.

APARTAMENTO — Aluga-se no melhor lugar de Jacarepaguá na freguesia. Novo, 2 quartos, grande sala, e dependencias. Ver no local e tratar pelo tel. 54-4827 Sr. Marques.

ALUGO — Próx. Largo Taquara, ótimo ap., salão, jardim de inverno. Base: 160. Ver no local, na Rua Mapendi, 579, c| Delfim.

ALUGA-SE ap. 403, R. Dr. Bernardino, 267, c| sala, 2 qtos., coz. banh. completo, área c/ tanque. Tratar Auxiliadora Predial, S|A. Tv. Ouvidor, 32, 2.º, de 12|17hs. Tel.: 52-5007. Cor. resp. M. Guerra. Creci 253 e 4.

A CASAL ou môças trab. fora, alugo gr. quarto, mob. ent. independente, pode lav., muita água. R. Riachuelo, 46 — Centro, só 1 mês adiantado.

CAMPINHO — Aluga-se casa nova, 2 quartos, sala, copa, coz., banh., área, na Rua Cirilo da Silveira, 117, Base 180,00 e taxas. Chaves no ap. 101. Tratar Rua Buenos Aires, 104 s/22, c/ Dr. Walter — Telefone 52-9772.

CAMPINHO — Alugo casa [illegible] Ana Teles [illegible] com 2 qts., sl., coz., banh. [illegible] Tr. Graça Aranha 174-7.º.

JACAREPAGUÁ — Taquara. Alugo casa [illegible] sala, quarto, banheiro e cozinha.

JACAREPAGUÁ — Aluga-se ap. 202, novo, na Rua Pedro Nava n.º 25 — Junto à Avenida Geremário Dantas e Colégio Pio X.

JACAREPAGUÁ — Aluga-se [illegible] Condução ônibus 268 — 474.

JACAREPAGUÁ — Aluga-se [illegible] Tratar Rua Teófilo Otoni, 123, 2.º, s/ 201 — CRECI 727.

JACAREPAGUÁ — [illegible]

JACAREPAGUÁ — Taquara. [illegible] sala, quarto, banheiro e cozinha.

JACAREPAGUÁ — Aluga-se um quarto com banheiro, para solteiro ou solteira. [illegible]

JACAREPAGUÁ — Aluga-se casa nova com terreno murado, 150, Rua Elvira da Fonseca 113 — Largo do Tanque.

JACAREPAGUÁ — Casas de 1 qt., [illegible] Est. Guerenguê n. 1 357 — Taquara.

PRAÇA SECA — Aluga-se ou vende-se casa [illegible] Rua Candido Benicio 2080 c/ 10.

VILA VALQUEIRE — Aluga-se de 2 e, entrada para carro. [illegible] Tratar Rua Quiririm 660.

VILA VALQUEIRE — [illegible]

VILA VALQUEIRE — Rua Azáleas, 146 — Aluga-se ap., 2 qts., sala [illegible] chaves no 101.

VILA VALQUEIRE — Rua Quiririm, 502, aluga-se ótima casa com 2 quartos grandes, 1 salão, e demais dependências, bem espaçosas, tôda pintada de nôvo os cômodos com sinteco, ótima varanda na frente com Lanceta S. Caetano, entrada para automóvel, quintal com 50 metros com 2 quartos pequenos, as chaves por favor no número 484. Aluguel NCr$ 400,00 e taxas. Tratar com o Sr. Amoroso — Rua Alvaro Alvim, 24, 13.º (2.a-feira). Fone: 32-0324. Também vendo por (40 000 à vista).

CENTRAL

ALUGA-SE 2 quartos separados, direito levar e cozinhar. R. São Paulo 78 e 74. Estação Sampaio 59-8028 — Sylvio.

ALUGA-SE uma casa ou vende-se, duas casas sito na Rua Cel. França Leite n. 727, em Olinda, Estado do Rio de Janeiro, ou troca-se em um Aero Willys 65. Tratar com Sr. Dantas, Rua Manoel Vitorino n. 426, sob. — Piedade. Motivo viagem. Preço: .. 15 000 cruzeiros novos.

ABOLIÇÃO — Alugo casa Rua Assis Vasconcelos, 375, sala, quarto, copa, cozinha e dependências. Ver no local D. Marina, Telefone 46-3735. Tratar L. São Francisco, 26, sala 822.

AGUA SANTA — Aluga-se casa 2 qts., sala, coz., banh., quintal. NCr$ 160,00. Desconto fôlha ou 3 meses depósito. Rua Violeta n. 148. Tratar com João no local.

ALUGUEIS? Fornecemos fiadores irrecusáveis para locação de casas e apartamentos. Rua Alvaro Alvim, 33, sala 706. Cinelândia.

ALUGO ap. 101, Rua Luís Zanchetta, 40, sala, 2 qts. Aluguel NCr$ 250,00. Ver local. Tratar tel. 52-7868. Rua Debret, 79, sala 902.

ALUGUEL? FIADOR? Fornecemos irrecusável. Solução imediata. Informações qualquer hora. Telefone 49-5547.

APARTAMENTOS — CASAS — Desejamos entrar em contato com proprietários de imóveis que desejem alugar os mesmos. Temos clientes selecionados com ficha cadastral completa. Tel. 49-2373.

ALUGO 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e quintal, na Rua Meravilha n. 72, c| 8 — Tratar na Rua Uranos, 1 171, Dr. Izaak. Ver das 8 às 12 horas.

ALUGA-SE apartamento térreo, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda e área na Rua Juruviara, 6 ap. 101, Méier. Ver e tratar, hoje, no local — Aluguel NCr$ 200,00 e taxas.

ALUGO casa nova, 2 qts., sala, coz., banh., 2 varandas, Rua Reis e Silva n. 126 — Bairro do Realengo. V. no local. Tratar na R. Presidente Barroso n. 127 — S. de Sá — Cidade.

ALUGA-SE casa p| casal, s. q. c. b. e área. Est. Intendente Magalhães, 436, condução à porta. — Campinho. Exige-se desconto em fôlha. Tratar no local.

ALUGA-SE casa na Rua Olímpio de Azevedo n. 67, qto., sala, coz., banh. etc. Tr. no local.

ALUGO apto. c| 3 qts., sala, coz., banh., area, todo murado — Rua Jurubaiba esq. c| Rua Baguidé, ap. 103. Entre B. Ribeiro e R. Miranda.

ALUGA-SE ap. 301 da Rua Colúmbia n. 20, sala, 2 quartos, b. compl., varanda, 210,00. Fiador ou depósito. Chaves no bar da esquina.

ALUGA-SE casa na Rua Lino Fonseca n. 373 — Osvaldo Cruz.

ALUGA-SE uma casa c| 2 qts. sala e demais deps. Rua Olimpia Estêves n. 715, sobrado. Padre Miguel. Al. NCr$ 150,00.

ALUGO casa de sala, 2 qts., cozinha, banh. e quintal. R. Obidos, 146 — Paralela a Est. Intend. Magalhães — NCr$ 160,00 — Fiador idôneo.

ALUGA-SE apt. confortavel de 3 quartos, garagem e d. empr. à Rua Bento Gonçalves, 215, Eng. Dentro — Tel. 29-4902.

ALUGA-SE casa na Rua Capitão Jesus, 29 — Méier — Centro de terreno, com 3 quartos, sala, copa e cozinha, com entrada para automóvel. Tratar no local das 9 às 16 horas.

ALUGA-SE quarto independente para um ou dois rapazes na R. Alzira Valdetaro n. 253, c| 7 — Sampaio.

ABOLIÇÃO — Casa, aluga-se na Rua Djalma Dutra n. 469, c| 3 ch. c| 5, q., s., dep. Rua do Ouvidor, 183, 2.º, s| 23.

ALUGO ótimas vagas a duas môças que trabalhem fora, na Rua Cantilda Maciel n. 105 — ap. 303 — Lg. Abolição.

ALUGA-SE um quarto grande e cozinha e banheiro, independente na Rua Almeida Nogueira n. 95 — Piedade.

ALUGA-SE uma casa quarto, sala, cozinha, banheiro, varanda. Rua Xavier dos Pássaros n. 175 — Piedade.

ALUGA-SE qt. com ou sem móveis em casa de família, a rapaz môça ou sra, Rua C, bloco 145 ap. 303, conj. IAPC.

ALUGA-SE uma casa em Bento Ribeiro. Rua Teresa Santos, 236.

ALUGA-SE uma casa com sala, quarto, cozinha e banheiro. Estrada do Engenho Nôvo n. 148 casa 11. — Anchieta.

APARTAMENTO — Alugo lindo, de frente, com 2 quartos, sala, e demais dependências — Ver Rua Barão Bom Retiro 366 ap. 402.

ALUGA-SE uma casa em Bento Ribeiro, R. Camaropim, 167, 2 qts., 1 sala, coz., banh. Ver no local, chaves n.º 197. Telefone: 29-3585.

ALUGAM-SE dois cômodos a senhora, preço 60,00 cruzeiros novos. Rua Venâncio Ribeiro 290. Eng. de Dentro.

ALUGA-SE casa — R. Cachambi 76 f. Méier, c| 2 qts., 1 sl. e demais dependências, chaves no 104. Tel. 49-1690.

ALUGA-SE uma casa — Rua Piraquara n.º 1290, Realengo. Ônibus Cascadura—Realengo, 744.

ALUGA-SE um apto, Rua Joaquim Serra, 92, apto. 102. Chaves no ap. 201.

ALUGA-SE quarto, coz., independente c/ casal. NCr$ 70,00. Rua Silva Braga, 28 — Piedade. Um mês adiantado.

ALUGA-SE casa com dois quartos, sala e dependências. — Aluguel NCr$ 180,00. Chaves no próprio. Rua Conselheiro Jobim 190 c/ 1 — Eng. Nôvo.

[illegible]

APARTAMENTO — [illegible]

ALUGA-SE casa de 2 quartos, sl. coz., banh., Rua Vaz de Toledo 778 — c/ 5 — Eng. Nôvo — Diàriamente.

ENGENHO NÔVO — Aluga-se um apartamento dois quartos, sala, coz., WC, [illegible] Tratar no local.

ABOLIÇÃO — Ap. Alugo sala, 2 qts., etc. Pintado. Rua Ferreira Sampaio n. 19-202. Telefone 34-4933.

[illegible]

ATENÇÃO — Deseja alugar [illegible] nos pois solucionaremos. Av. 13 de Maio, 475, s/ 2410 — Ed. Itu.

ALUGA-SE ap. 3 qts., sala, dep. compl. de empregada. Rua Odorico Mendes, 95/202. No local das 10 às 13h. Tel. 34-6925.

ALUGA-SE um ap. com 2 quartos — Sala e dependências. Rua Paraná, 954, c| 6, ap. 101. Ver no local e tratar tel. 49-5168.

ALUGA-SE — Pequena casa de Vila, quarto, sala, banheiro, cozinha. Rua Cruz de Souza, 276 — Encantado, 3 meses depósito. Tratar na Rua Paula Brito, 781, tel. 28-4421 — Aluguel 120,00.

ALUGO — Quarto para casal que trabalhe fora NCr$ 80,00, 2 meses em depósito. Rua Ana Neri, 2 282.

ALUGA-SE — Aps com 2 qts., sala e demais dependências na Rua Barbosa da Silva, 52-fds., Estação Riachuelo.

ALUGA-SE qt. à R. Gal. José Cristino, 46. Tratar tel. 54-4805.

ALUGA-SE um ap., 2 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro e área, 153,00. Junto à estação de Mesquita, Rua Feliciano Sodré, 2835 ap. 201.

ALUGA-SE — Casa com sala, quarto e dependência de empregada. Rua General Belegard n.º 247 c| 2 — Engenho Nôvo.

ALUGA-SE sl., qt., coz., qt. e dep. NCr$ 90,00 Est. Água Branca 1560 — Realengo.

ALUGA-SE uma casa c/ sala, quarto e dependências para casal s/ filhos ou duas senhoras, exigem-se referências, tratar à Rua Silva Rêgo, 47 — c/ 20.

ALUGA-SE apartamento grande, 3 quartos, sala, dependencias, na Rua Glaziou, 145 — Abolição.

ALUGA-SE casa com 2 quartos, sala, cozinha, varandas e quintal, na Rua César, 277 — Realengo — Piraquara.

ALUGA-SE ap. 201, R. Gravataí, 78, c| saleta, sala, 2 qts., banh. social, copa, coz., area, dep. emp. quintal, e nos fundos do quintal um qto. Chave no 76 com o Sr. Armando. Tratar Auxiliadora Predial S|A. Tv. Ouvidor 32, 2.º, de 12|17 hs. Tel.: 52-5007. Cor. resp. M. Guerra. Creci 253 e 4.

ALUGA-SE casa na Rua Carolina Machado n. 1 886 — M. Hermes.

ALUGA-SE casa nova com dois quartos, sala, cozinha, quintal grande — NCr$ 200,00. Tratar p| telefone 29-9624 — Cascadura.

ALUGA-SE apartamento de dois quartos, sala, cozinha e banheiro — Rua Felício n. 160 — Cascadura.

ALUGA-SE em Cascadura uma casa na Rua Itamarati n. 264, c| 1. Informações na Rua Ernâni Cardoso n.º 67, c| XV — Cascadura.

ALUGA-SE quarto para uma senhora, Rua A, 79, ap. 301 — I. A. P. C. de Cascadura — Ônibus, 277 e 254.

ABOLIÇÃO — Aluga-se apartamento 306, da Rua Cantilda Maciel, 89, com 2 qts., sala e dependências. Chaves 301.

BENTO RIBEIRO — Aluga-se casa com 2 quartos, sala e cozinha. Preço NCr$ 200,00 na Rua Conde de Resende 163 ap. 101 — Tratar no local.

BANGU — Aluga-se o ap. 403 da Av. Cônego de Vasconcelos 54, com sala, 2 qts., cozinha, banheiro, e dep. completa de empregada. Chaves com porteiro. Tratar com Administradora Sion. Av. Rio Branco 156, sala 1714. Tel. 52-5917.

BENTO RIBEIRO — Alugo ótimo ap. térreo, 2 qts., sl. e dep. Rua Alexandre Passos, 209 fds. — Chaves quitanda da esquina.

BANGU — Alugam-se 2 casas, R. Tecelões, 246, 170,00, s| pintura. Chave no fundo, Rua Bolobi, n. 730-A, chave ao lado, 100,00, casa simples.

BENTO RIBEIRO — Alugo casa grande com todo confôrto, com entrada de carro e uma menor independente. Alugo barato. Ver todo dia. Rua Girassol n. 78.

BENTO RIBEIRO — Alugam-se apartamentos, ótimas acomodações. Rua Capuena 80. Ver local. Tratar Rua Uranos 491.

BANGU — Alugo uma casa com 1 quarto, sala, cozinha, banheiro e varanda, na Rua Minerva n. 43 — Ver das 13h30m às 17 horas. — Tratar na Rua Uranos, 1 171 — Dr. Izaak.

BANGU — Alug. 4 qts., s., c., copa, peq. quintal, entr. p| carro, com tel. Ver Rua Ceres 315. Tratar Trav. Comendador Filipe n.º 48|201. Méier. Tel.: 29-5811. Base 330,00.

CASCADURA — Aluga-se uma casa de sala, quarto, cozinha, banheiro e quintal, perto da estação — NCr$ 130,00. Infs. R. Sidônio Pais n. 34-A.

CENTRAL — Aluga-se quarto para rapazes, ambiente familiar. Rua Glaziou 165, entre os Largos da Abolição e dos Pilares.

CASA — Abolição. Aluga-se com sala, 2 quartos, cozinha com gás da Light. Quintal. Avenida Suburbana, 7 924-F.

CASCADURA — Alugo ap. sala, 2 qts., armario embutido. NCr$ 170,00. Rua Andrade 77 ap. 202 esq. Rua da Bica.

CASAS, aps., indico. Forneço fiadores irrecusáveis. — Resolvo na hora, taxa de serviço 20,00. Só atendo a domicílio. — Telefone 28-1844. Sr. Oliveira.

CACHAMBI — Aluga-se ótima casa, 2 qts., sl., coz., 2 varandas, quintal. Aluguel 200 novos. R. Honório, 1676 c/ 29. Tratar Rua José Roberto n. 138 F. Hip.

CACHAMBI — Alugo casa pequena, casal sem filhos 130. Carta de fiança. Rua Honório 1726.

CASCADURA — Alugo ap. 201 na Rua Sanatório n. 89 — Sala, 4 quartos, banheiro e dependências empregada, com área serviço. Chaves Rua Sanatório n.º 217, fundos.

CASCADURA — Alugo casa 7, Rua Miguel Rangel n. 475, com 2 pavimentos, Sala, 2 quartos, copa-cozinha e dependências empregada. Chaves Estrada Portela n. 29, sl. 317, diàriamente, 7,30h às 10,30h.

CASA — Aluga-se casa, sala, cozinha, Rua Assis Carneiro n. 279 — Piedade.

CENTRAL — Aluga-se um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro completo, com gás da Light, [illegible] nos Pilares, Rua Álvaro de Miranda, 261. Chaves na carpintaria.

CASA — Aluga-se com 3 quartos, 2 salas demais dependências. Chaves Dr. Garnier 738, c/ 2 — Rocha.

ENGENHO DE DENTRO — Aluga-se aps. 102, 202, 402 primeira locação, [illegible] sala, 2 qts., banh., social, cozinha, área serviço, WC empregada. [illegible] Tratar Rua Teófilo Otoni, 123, 2.º, s/ 201 — CRECI 727.

ENGENHO NÔVO — Alugo pequena casa. Aceito depósito. Rua Vaz Toledo, 646.

ENGENHO NÔVO — [illegible] Barão do Bom Retiro, 158 ap. 601. Ver c/ porteiro. [illegible]

ENGENHO NÔVO — Aluga-se apartamento com 2 quartos, sala, demais dependências [illegible]

ENG. NOVO — Rua Dona Romana 309 bloco 5 ap. 403, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, área. Chaves no ap. 401. Administradora Nacional. Av. Pres. Antônio Carlos 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

ENCANTADO — [illegible] NCr$ 180,00. Chaves com porteiro.

ESTAÇÃO RIACHUELO — Aluga-se ótima casa, sala, 2 qts., cozinha, copa, varanda, dep. de empr., ent. p/ carro, grande quintal. Rua Francisco Bernardino n. 143. Ver 9 às 15 horas.

ENGENHO NÔVO — Aluga-se ap. 101, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo e grande área, na Rua Manuel Miranda, 182 NCr$ 240,00.

ESTAÇÃO RIACHUELO — [illegible]

FUNDAÇÃO DEODORO — Alugo casa de frente, laje, taquenda, quarto, sala etc. 110. Outra 90. Rua 2, Quadra 1, c| 20.

JACAREZINHO — Aluga-se à Rua Guararu, 104, apto. de sl., qto., coz., banheiro e área c/ tanque. Chaves no 58. NCr$ 160,00.

KOSMOS — Alugam-se apartamentos com sala, 1 ou 2 quartos, cozinha e banheiro. Aluguel NCr$ 80,00 e NCr$ 120,00. Rua Kosmos n. 57 ap. 201 e 57 fundos, ap. 101. Chaves na padaria. Tratar Rua Debret, 79 g. 205|6. Telefone 22-9831 — CRECI 132 — Antonio.

MADUREIRA — Alugo ap. à Estrada do Portela, 54, ap. 202 c| 3 qts., sala, coz., 2 banhs. Trat. ao lado.

MADUREIRA — Quarto aluga-se p| rapaz à Rua Alaíde 62 entrada tôda independente e com tôda liberdade. Tratar à Rua Dr. Passo 18. Esta rua é em frente.

MEIER — Aluga-se casa Rua Salvador Pires, 82, 2 salas, 2 qts., copa, coz., garagem, grande terreno NCr$ 315,00 — Fiador. Chaves ao lado.

MESQUITA — Aluga-se uma casa e uma loja com residência. Rua Pará, 154. Chave na padaria — Tratar Rua Ipiranga n.º 44 casa 19.

MADUREIRA — Alugo ap. na Rua Domingos Lopes, 500, casa 9, c| quarto, sala, banheiro e cozinha — NCr$ 150,00 mais taxas. Ver no local e tratar na Rua Dias da Cruz, 155, s|511 — Fiador ou depósito.

MEIER — Alugo ap. 201 fds. Rua Cônego Tobias, 207. NCr$ 250,00 mais taxas c/ 2 q. s. banh., cozinha, dep. empregada. Tratar Rua Teófilo Otoni, 123, s/ 201 — CRECI 727.

MEIER — Aluga-se casa tipo ap. sala, 2 qts., dep. completas, ent. p| carro. Rua Santos Titara 46-A c| 3.

MEIER — Aluga-se quarto com direito a cozinhar, a casal sem crianças ou a duas môças, em casa de uma senhora só. R. Maria Paula, 94, ap. 201-S. Dias da Cruz, 800.

MEIER — Aluga-se na Rua Cachambi 259, ap. com 2 quartos, sala, cozinha,banheiro e quintal.

MEIER — Aluga-se, R. Padre Ildefonso Penalba, 60, c| IV, 2 qts., sl. e depend. amplo, confortável, bela vista, junto jardim e Igreja M. Maria, tôda cond. nôvo. Fiador idôneo ou depósito — Chaves no 70 com proprietário.

MADUREIRA — Alugo ap. à Estrada do Portela, 54, ap. 202 c| 3 qts., sala, coz., 2 banhs. Trat. ao lado.

MARECHAL HERMES — Casa, alugo ou vendo. Quarto, sala, coz., banh., reformada — Rua Juriari, 215-F.

MEIER — Alugo ap. frente, qt., sala, banh., kitch., elev. à Rua Dias da Cruz, 148, ap. 304 — Ver c| zelador. Tel. 49-4361.

MAGALHAES BASTOS — Aluga-se próximo à Intendente Magalhães, R. Francisco Muzi n. 485, casa com três quartos, sala, cozinha e demais dependências e mais um quarto nos fundos. Chaves ao lado do n.º 483. Tratar Av. Ernâni Cardoso n. 72, sl. 304. — Cascadura. CRECI n.º 1050.

MEIER — Quarto — Aluga-se com sacada de frente para rua com ou s/ móveis para 1 ou 2 rapazes ou senhores que trabalhem fora. Rua Capitão Resende, 408 apto. 201.

MARECHAL HERMES — Aluga-se a casa da Rua Guatambu n. ... 114-A com quarto, sala e dep. Chaves no ap. 103. Tel.: .... 42-3373.

MADUREIRA — Aluga-se na Rua Domingos Fernandes n. 185 c| 1 ap. 201 c| qto., sala e dep. — Chaves c| porteiro. Tel. 42-3373

MEIER — Aluga-se ap. 103. Rua Cachambi n. 320, 2 quartos, sala, coz., banh., c| área c| tanque. Aluguel 190,00 mais taxas. Chaves no local. Tratar BANCO AUXILIAR DA PRODUÇÃO S|A. — Trav. Ouvidor n. 12. — Telef. 52-2220.

MESQUITA — Oportunidade. Casa com luz NCr$ 50,00, barracão NCr$ 30,00. Tratar Rua Gustavo de Andrade 110, Irajá, sábado e domingo.

MADUREIRA — Aluga-se casa c| 3 qts., sala e dep., ampla varanda, grande área, Rua Operário Sedock de Sá n.º 157. Aluguel NCr$ 300,00. Ver e tratar no local, sábado e domingo, até 12 horas.

MAGALHAES BASTOS — Aluga-se meia-água, quarto, a casal que trabalhe fora ou senhora — Rua Jabaquara n.º 26. NCr$ 50,00. Miriam.

MADUREIRA — Aluga-se o ap. 201 da Rua Carvalho de Sousa n. 137, bloco 1, 1 sl., 2 qts. e demais dep. Chaves com o zelador — Sr. Pedro.

MARECHAL HERMES — Alugam-se duas ótimas casas independentes, de sala, quarto, cozinha, banheiro e área. NCr$ 130,00. Rua Massenet, 235.

MEIER — Aluga ap. amplo, sala, quarto, cozinha, banheiro completo. Rua Hermengarda n. 503. Trata-se com o Sr. Miguel no local.

MEIER — Alugo ap. de sala, 2 qts., grande cozinha, 2 áreas — Rua Cônego Tobias, n. 207 — ap. 101 — Chaves mesma rua n. 184 com Evangelina — Tratar Dr. Cota — Tel.: 45-4209.

MADUREIRA — Aluga-se um apartamento grande. — Avenida Ministro Edgard Romero n.º 588, fundos.

MADUREIRA — VAZ LOBO — Aluga-se ótima casa c| 2 quartos, sala, coz. e banheiro, quintal e jardim na frente. Aluguel NCr$ 180,00 — Ver na Rua Maroim n. 50, c| 1. Tratar na Av. Pres. Vargas n. 590, 14.º andar, sala 1 409. Tel. 43-9359, de 8 às 12 e 14 às 18 horas. Temos outra de 2 salas e 4 qts. de dois pavimentos p| NCr$ .. 220,00. CRECI 821.

DACTILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

DATILOGRAFA — Precisa-se, exímia, com boa aparência e noções gerais de escritório. Salário a combinar. Tratar à Av. Nilo Peçanha, 151 gr. 801, das 14 às 16 horas.

DATILOGRAFAS — Precisa-se à Rua Conde de Bonfim, 1 033, Hospital da Penitência. Tratar com D. Lydia, na Secretaria do Hospital, no horário de 9 às 11 horas.

VENDEDORES — CORRETORES

ALÔ SENHORAS DINAMICAS — Depósito malharia S. Paulo precisa revendedoras, ganhe dinheiro no lar ou local trabalho. Malharia ABC Modas, Av. Rio Branco, 156, 10.º andar, Centro. Estrada Portela, 29, 2.º andar, Madureira. Tels. 42-4998, 32-2199.

CIA. FLUMINENSE Industrial — (Divisão de Material de Construção). Precisam-se de vendedores. Tratar à Av. Rio Branco, 156 s/ 1004.

GERENTE DE VENDAS para direção de vendas, grande industria precisa de elemento dinâmico com grande experiência em vendas. Salário em aberto. Apresentar-se com "curriculum" com Sr. Wilson no Hotel Novo Mundo — dia 16, das 13 às 18h.

MOÇAS E SENHORAS — Precisamos diversas, para promoção de vendas. Pagamos almoço, passagem, prêmios diários e ótimas comissões. Rua do Acre, 47, 8.º andar s/810.

MENORES — Precisa-se p/ venda de cartões de visita, mesmo sem prática. Tratar à R. Buenos Aires, 208, 2.º andar.

IMPORTANTE Companhia de Sorteios Imobiliários, precisa de 2 corretores cobradores com experiência do ramo. Apresentar-se com documentos e referências. Av. Passos, 115, 4.º andar, sala 404. Sr. Carvalho — das 10 às 15 horas.

PRECISA-SE — De Revendedoras p/ produtos de beleza — 30% de comissão e mais prêmios. Rua Antonio José Bittencourt, 645 — Nilópolis — Est. Rio — Sr. Maran ou Sra. Adir.

VENDEDORES — Ambos os sexos. Precisam-se com prática na Rua México, 70, s. 1103. Celio.

VENDEDORES — Precisam-se ramo de salgados. Rua Vicente Silva Júnior n.º 68 — Nova Iguaçu — Estado do Rio. Tel. 39-6996.

VENDEDORES — Cadeia de lojas necessita de vendedores para venda de moveis e eletrodomésticos. Apresentar-se no Hotel Novo Mundo, dia 16, das 13 às 18h c/ Sr. Wilson.

VENDEDORES PRACISTAS — Precisam-se com prática. Salários e comissões vantajosos. Rua 13 de Maio n. 695 — Nova Iguaçu — RJ.

VENDEDORES BEBIDAS — Precisam-se, comissão 20%. Av. Nilo Peçanha 1193, D. de Caxias.

VENDEDORAS DOMICILIARES tipo AVON e supervisoras c/ carro. Depósito Malharia ABC — Ed. Av. Central, 10.º, s/ 1 006. Telefone 42-4998.

RECEPCIONISTAS — TELEFONISTAS

OFERECE-SE senhor b/ aparência b/ nível cultural, curso R. Públicas, inglês, datilografia, M. telefone etc. Exceto vendas. Wilson 57-6453. (X

DIVERSOS

AUXILIAR EXPEDIÇÃO — Limpeza, entregas etc. Indispensável ter experiência, boa letra e saber as 4 operações. Apresentar-se com documentos na Rua Ubaldino do Amaral n. 57.

COMPRADORA DE MODAS com grande prática ordenado base 2 000 cruzeiros novos. Cartas para a portaria dêste jornal sob o número 240 781.

ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO — Móveis Carfer admite elemento qualificado para gerência de produção de suas fábricas. Salário em aberto. Os candidatos deverão se apresentar munidos de "curriculum" à Rua Maria Passos, 871, Cavalcânti a partir do dia 18. Entrevistas com Dr. Carlos horário comercial.

ENGENHEIRO CIVIL, até 35 anos, precisa-se para obras de pavimentação e terraplanagem. Tratar com Sr. Paz. Tel. 58-8009, na Rua Dr. Pereira dos Santos, 14.

INSTRUMENTADORA de Cirurgia plástica. Precisa-se de môça com boa aparência, ágil e de iniciativa, organizada, com cultura geral. Não precisa ter prática. Entrevista sábado das 18 às 20 horas e 2a.-feira de 16 às 18 h. Av. N. S. Copacabana, 1 066, s/ 1 205.

PRECISA-SE de rapaz, boa aparência, que realmente queira trabalhar p/ cobrança externa. Exigem-se referencias idôneas — Paga-se bem. Avenida Rio Branco n. 185, sala 208 — D. Clara.

RAPAZ — Precisa-se para distribuir propaganda. Tratar à Rua Fontes Correia, 137.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS E SOLDADORES

ESTAMPADOR — Precisa-se na Rua da América n. 20315.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

CARPINTEIRO — Precisa-se para serviços engradamento móveis — Exigem-se referências. Tratar Rua General Polidoro, 30 — Guarda Móveis Carioca.

CARPINTEIROS para instalação comercial, precisam-se na Rua Coronel Aldomaro da Costa n. 143, c/ 12, ao lado da Central do Brasil.

MAQUINISTA E MARCENEIROS. — Para fábrica de movéis e inst. comerciais. Paga-se bem. Favor só se apresentar se estiver capacitado. Av. Teixeira de Castro n. 564 — Bonsucesso.

PRECISA-SE de um marceneiro que tenha pratica geral de preferencia riscar, cortar, todo serviço, pode ser aposentado. Carta para 98 539, na portaria deste Jornal.

PRECISA-SE de carpinteiro para colocação de esquadrias. Paga-se bem. Avenida Passos, 122 falar com o Senhor Lucas.

PRECISA-SE de marceneiros na Rua Iguaperiba n. 155-D — Brás de Pina.

OPERÁRIOS — MESTRES — CONSTRUÇÃO CIVIL

CARPINTEIROS, PEDREIROS E ELETRICISTAS — Precisamos oficiais e meio oficiais. SERPLEX ENGENHARIA. — Rua do Acre n. 55, s/ 1101, das 14 às 18 hs.

OFICIAIS — Procuro pedreiros e serventes pago bem. Apresentar-se 2.a-feira Alcina Guanabara — 17/21.

PINTOR — Precisa-se urgente. R. Cachambi, 156, fundos.

PRECISA-SE de um mestre padeiro c/ pratica. Paga-se bem e um ajudante de forno na Rua Francisco Portela n. 205 - Guadalupe.

PRECISAMOS de um profissional de bombeiro. R. da Passagem, 146 loj. 21. Pagamos bem. Apresentar-se c/ todos documentos.

BOMBEIRO — Precisa-se de um, com bastante pratica, na Rua Sousa Lima 16-C.

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

ELETRICISTA ENROLADOR que seja jovem solteiro e que tenha curso do SENAI. Apresentar-se Sr. Miguel, Rua Conde Porto Alegre, 420, Castro, E. Rio.

TÉCNICO de rádio de automóveis, com prática de bancada. Precisa-se. Rua da Passagem, 146 loja 16.

GRÁFICOS

CORTADOR DE GUILHOTINA — Precisa-se na Rua Figueira de Melo n. 220 — São Cristóvão.

COMPOSITOR E IMPRESSOR — Precisa-se na Gráfica Confiança — Rua Gen. Andrade Neves 31 — Niterói.

IMPRESSORES — Precisam-se à Rua São João Batista, 95, Botafogo — Paga-se bem e mais a condução.

IMPRESSOR DE OFF-SET — Precisa-se na Rua Figueira de Melo n. 220 — São Cristóvão.

IMPRESSOR prático, máquina Minerva. Precisa-se de um Rua do Carmo, 5 1.º andar, sala 2.

TIPOGRAFIA — Precisa-se impressor p/ máq. Minerva, que seja competente. Rua Flavia, 333 — D. de Caxias — Est. do Rio.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

TORNEIRO MECANICO — Precisa-se com bastante prática. Rua José Félix, 2 (Rocha). Procurar o Sr. Abelardo.

PRECISA-SE Torneiro Mecanico, Rua Teixeira Ribeiro, 101-A — Bonsucesso.

PROCURA-SE frezador. Apresentar-se à Av. Itaoca, 1 463 — Sr. José.

SAPATEIROS

PRECISA-SE de sapateiro para conserto. Rua Antenor de Carvalho, 386, perto do Campo do Bangu. Guilherme da Silveira.

PRECISA-SE — Pespontador ou pespontadeira. Rua Carolina Machado, 268. Madureira.

PESPONTADOR — Precisa-se para trabalhar em sandálias. Paga-se bem. Rua das Laranjeiras 103, loja L.

PRECISA-SE sapateiro competente, para consertos de obras ortomilhadas. Rua Anspeçada Melo, 4 (quatro) — Olaria.

PRECISA-SE de oficial para consertos de calçados — Paga-se bem. Rua das Laranjeiras, 103 — Loja L.

SAPATEIRO — Precisa-se de montador p/ obra de senhoras esporte. Rua Cônego de Vasconcelos n. 919, loja 81-B — Bangu.

SAPATEIRO — Precisa-se de um lixador para sandálias de senhoras. Rua Guaraúna n.º 211 — V. Carvalho.

SAPATEIRO — Precisamos montadores sandálias, lixadores, viradeir, colador de sola. Atende-se hoje. Rua Frei Caneca, 241, loja. 32-5601.

DIVERSOS

CROMAGEM — Precisa-se 1 bom polidor. Paga-se bem. Nilo Peçanha, 1 273, Caxias.

PLASTIFICACAO RIO — Procura-se senhor de preferencia casado com capacidade para dirigir equipe - seção de máquinas rotativas — referencias em cargos semelhantes — Apresentar-se segunda-feira 18 — Praia do Caju n. 500 — Tel. 54-4335.

PLASTIFICACAO RIO — Admitem-se rapazes, maior de idade para trabalhar em máquinas rotativas de plastificar. — Salário compensador em função das aptidões. Exigem-se referencias. Apresentar-se segunda-feira 18 — Praia do Caju n. 500. Tel.: 54-4335.

TECELAGEM — MALHARIA — Precisa-se máquina circular. Semana de cinco dias. — Frei Caneca n. 300.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

ALFAIATE — Precisa-se um bom calceiro. Santa Clara 33 sala 521.

AJUDANTE de costura — Precisa-se c/ prática e uma s/ prática. R. Sousa Lima 48 ap. 305.

ALFAIATE — Precisa de oficial calceiro urgente, com amostra. Rua General Artigas, 240, sobrado. Leblon.

BUTEIRO DE PALETO E CALÇA — Precisa-se para trabalhar na Casa GUASPARI. Tratar na Rua Sete de Setembro, 112, 5.º andar, com o Sr. Cosentino.

BORDADEIRA — Precisa-se para missangas, pedrarias, paitêt, sabendo riscar, ampliar e copiar. Serviço interno; para alta costura. Amostras e referências. Carta urgente com endereço e telefone para este jornal sob n.º 240 798.

COSTUREIRAS — Precisam-se para trabalhar na fábrica, que tenha prática de fazer shorts, bermudas e biquinis. Rua Lôbo Júnior, 861, próximo Av. Brasil.

CONTRA-MESTRA — Precisa-se de uma com prática em biquinis, calcinhas e maillot de senhoras e crianças. Rua Lôbo Júnior 861 — próximo Av. Brasil.

COSTUREIRA, modelista e vendedores. Precisamos p/ confecção em geral. Padre Manso, 80, loja L — Madureira.

COSTUREIRA — Precisa-se, alta costura, muita pratica e referencias. Telefonar à tarde das 3 às 6 horas: 27-0633.

FÁBRICA de confecções precisa de modelista ou contra-mestra especializada em artigos de senhora e crianças não é necessário horário integral. Rua da Constituição, 33 loja.

MOÇAS de 14 a 16 anos — Precisa-se em oficina de bordados, ensina-se o serviço. Tratar à Travessa Plácido de Castro, 49, entre Ramos e Bonsucesso, com o Sr. Carlos ou Dona Sylvia. (X

PRECISA-SE of. paletó. Calceiros (as) e acabadeiras c/ prática em confecções sob medida. Paga-se bem. Rua Dias da Cruz, 155, C-01. Ed. Meshia.

PRECISAMOS de costureira para shorts "doble-face". Tratar Rua Cherburgo n.º 67 — Padre Miguel.

PRECISA-SE de costureira na R. Sta. Clara, 115, apto. 505.

BARBEIROS — MANIC.

AJUDANTE CABELEIREIRA c/ bastante prática, na Rua Rainha Elizabeth, 85-A — Copacabana.

AJUDANTE para cabeleireiros, precisa-se, com bastante prática. — Loja 9, Senador Vergueiro, 218.

BARBEIRO — Precisa-se de um bom. Paga-se bem. Estrada do Portela, 356 — Madureira.

BARBEIRO — Precisa-se competente, para hoje. Paga-se bem. Av. Democráticos n. 247. — Higienópolis.

BARBEIRO com boa aparência, trabalhe bem, efetivo, garanto 150,00 ou 50% preferência máquina elétrica. R. M. Abrantes, 26.

BARBEIRO — Precisa-se bom profissional, Rua Paissandu, 179-C.

BARBEIRO — Preciso bom para tomar conta de salão. Rua Jornalista Geraldo Rocha, 620. — Jardim América.

CABELEIREIROS E AJUDANTES — Precisam-se, dou luvas. Av. N.S. Copacabana, 386 — 204.

CABELEIREIRA (O) — Entenda de maquilage — 25-5934 — Laranjeiras, uma ajudante, boa aparência.

CABELEIREIRO (A) — Precisa-se c/ prática e freguesia. Dá-se garantia. Tratar Av. Copacabana 605, sala 702.

MOÇA manicura, oferece-se para trabalhar em salão de homem. Telefone 45-1065, 2.ª-feira depois das 14 h. Chamar Lurdes.

MANICURE — P. efetiva — Rua Montevidéu, 286, Penha.

MANICURE — Môça p/ trabalhar em salão de beleza em Botafogo exigimos boa aparência, sal. fixo mais comissão. Tratar c/ D. Maria. Rua Paulo Barreto, 66. Tel.: .. 46-9606.

AJUDANTE DE CABELEIREIRO — Rapaz ou môça c/ alguma prática p/ trabalhar em Botafogo, sal. fixo mais comissão. Tratar c/ D. Maria — Rua Paulo Barreto, 66 — Tel.: 46-9606.

MANICURA c/ prática p/ senhoras. Tratar na Rua Haddock Lôbo, 87, sl. 104.

PRECISA-SE de oficial barbeiro para sábado, pago NCr$ 10,00 à Rua Marquês Olinda, 102-B — Botafogo.

PRECISA-SE manicura à Rua Gonzaga Bastos 351-B. — Urgente.

PRECISA-SE de cabeleireiro e cabeleireira com pratica na Rua Custódio Nunes n. 155-B. Ramos. Tratar c/ D. Cidália.

DESENHISTAS

PRECISA-SE desenhista, com prática em arquitetura e detalhes. Tempo integral. Tratar com Dr. Sergio na Av. Rio Branco, 151, 6.º andar.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

AUXILIAR ENFERMAGEM — Precisa-se para morar no local. Av. Rainha Elizabeth n. 463. Tratar pela manhã.

CASA de Saúde na Tijuca — Precisa de môça de 21 a 35 anos, c/ prática de enfermagem e durma no emprêgo. Rua Conde de Bonfim, 497.

ENFERMEIRA — Ofere-se para tomar conta de doente. 36-4509 — Maria.

ENFERMEIRAS e aux. enfermagem, precisam-se — Clínica São Bento, Rua Paulino Fernandes n. 38 — Botafogo.

GARÇONS, COZINH. E GARÇONETES

AJUDANTE DE COZINHA — Precisa-se de um com pratica. Só serve pessoa desembaraçada e com prática. Só serve pessoa desembaraçada e com boas referências. — Tratar na parte da manhã no Restaurante da Rodoviária Nôvo Rio, na Av. Francisco Bicalho, 1.

COZINHEIRO — Precisa-se para um pequeno hotel no Estado do Rio. Tratar c/ D. Antonieta, na Rua 7 de Setembro 186.

COZINHEIRO ou cozinheira. Arrendo cozinha de boate rest. de 1.a categoria, para quem tenha prática. Bom movimento e lucro — Tel.: 56-6588, das 14 às 17hs.

COZINHEIRO — Preciso com prática de lanche. Est. Vicente de Carvalho n. 1 585-A — Praça do Carmo.

COZINHEIRA — Preciso c/ prática de salgadinhos e copeira c/ prática de café. R. Senador Vergueiro 272-D.

COPEIRO para Café e Bar c/ prática e referências. Precisa-se. Rua Washington Luiz, 51-B.

COPEIRA — Precisa-se uma copeira para servir café. Av. Salvador de Sá, 224-A — Estácio.

COPEIRO — Precisa-se. Tratar à Rua Lauro Muller, 16. Loja K — Botafogo.

COZINHEIRA c/ prática de salgadinhos, precisa-se p/ lanchonete. — Tratar hoje. Mas não trabalha aos domingos. — Estrada do Timbó, 171-B. Bonsucesso. Próximo à Coca-Cola.

CAFÉ E BAR — Precisa-se de copeiro c/ prática de salão. R. Silveira Martins, 139. Catete.

COZINHEIRA com prática de pensão, precisa-se na Rua Figueira de Melo, 310. São Cristovão. Paga-se bem.

COZINHEIRA — Preciso, 30 a 40 anos, boa apresentação, sabendo fazer variado de salgadinhos e pequeno almoço. Ver na R. Bela 434. São Cristovão.

DOCEIRO — PARA DOCES MIÚDOS — Precisa-se na Rua Fagundes Varela n. 5 — Encantado.

EMPREGADO — Precisa-se para restaurante e bar, Candido Benicio, 50-B, Campinho.

GARÇONETE — Para pensão, que tenha competência com boa aparência. Rua Sacadura Cabral n. 319, sobrado.

GARÇOES e Copeiros — Precisa-se à Rua Melvin Jones, 33 — Centro.

LANCHEIRO — Precisa-se c/ bastante prática para casa fina. — Tratar Senador Dantas 93.

LANCHONETE — Precisa-se de copeira, com prática. Rua São Clemente, 98. Bairro Botafogo.

LANCHEIRO — Precisa-se na R. Montenegro, 49-A.

LANCHEIRO, ajudante de cozinha precisa-se. Rua São Cristovão, número 1 127.

PRECISO de ajudante de cozinha com prática, na pensão, na Rua dos Marrecas, 13.

PRECISA-SE rapaz para trabalhar em café e bar. Rua Catete, 85. Tel. 25-4227.

PRECISA-SE de uma copeira para pensão, com prática, paga-se bem, não trabalha aos domingos e que durma no emprego. Rua Pedro Ernesto, 56.

PRECISAM-SE dois copeiros com prática em lanchonete. Rua das Laranjeiras, 214-A.

PRECISA-SE empregado para bar c/ prática. Rua Ladislau Neto, 2, Ribeira, E. Urubuí.

PRECISA-SE de um copeiro com prática. Tratar Rua Visconde de Pirajá, 477.

PRECISA DE COZINHEIROS. Profissional c/ boa pratica de Restaurante. Rua Riachuelo, 224.

PRECISA-SE de cozinheiro lancheiro. Rua Carolina Machado 976 — O. Cruz.

PRECISA-SE um copeiro para Bar. Rua Barão da Torre, 510-A. Ipanema.

PRECISA-SE copeiro com pratica de bar. Rua Barata Ribeiro, 200 loja G. (X

PRECISA-SE — De Garçon c/ prática — Rua Conde de Bonfim, 60 — Lanchonete.

PRECISA-SE — Um Garçon com prática — Caso não tenha, não apareça. Rua Santo Amaro, 21 — Glória, tratar depois das 17 hs.

PRECISA-SE — Garçon c/ prática de cozinha. Rua Delfina Enes, 261-C — Penha Circular.

PRECISA-SE de môça para café em pó, com documentos e boa aparência e referências. Tratar na Rua Dias da Cruz, 89-A. Méier.

PARA BAR — Preciso de uma cozinheira, pratos variados e salgadinhos. Precisa-se de um garçon com prática para copa. Uma senhora com prática de caixa c/ referências. Trata-se com Sr. Augusto, 20 de Abril, 36.

PRECISA-SE de uma ajudante de cozinheira, Senhor dos Passos n. 47, sobrado.

PRECISO de 2 môças de boa aparência educada para trabalhar no bar interno do Ministério da Fazenda Av. Prof. Antônio Carlos, 375, 14.º, das 9 às 11 horas — Dona Maria.

PRECISA-SE ajudante de cozinha. R. Alvaro Alvim, 27 — Cinelândia. Restaurante Bealbamar.

PRECISA-SE de um lancheiro c/ prática. Apresentar documentos. Rua Dias da Cruz n. 20 — Meier.

PRECISA-SE copeiro com pratica. Rua Teófilo Otoni, 20.

PRECISA-SE de empregado com pratica de cafe e bar. Av. 28 Setembro, 27.

PRECISA-SE de um cozinheiro, à Rua Bela, 900-A.

PRECISA-SE de rapazes e moças para lanchonete, com pratica, Rua Francisco Batista n. 93 — Madureira, em frente ao Viaduto.

PRECISA-SE de um cozinheiro e de um churrasqueiro com referencias. — Apresentar-se na R. Haddock Lôbo n. 178.

RESTAURANTE — Bar — Precisa-se copeiros, cozinheiros, ajudantes de cozinha e garçons. Av. Ataulfo de Paiva, 722.

CHOFERES E MECÂNICOS

ADMITE-SE chauffeur particular com boas referências, ótima apresentação e que tenha bastante experiência. Paga-se muito bem. Apresentar-se munido de documentos na Av. Erasmos Braga, 227-B, com o Sr. Eugênio. (B

COBRADORES PARA ÔNIBUS — Com diploma de curso primário, precisam-se Rua Magalhães Castro n.º 135 — Jacaré.

CHOFER particular, solteiro. Admite-se com amplas referências, 25-40 anos. Carteira 5 anos. Para dormir no emprego. Tratar na Rua Farme de Amoedo, 55, Ipanema, Sr. Raimundo.

ELETRICISTA DE AUTOMOVEIS — Precisamos c/ bastante prática da linha Willys. — Pagamos bem. Rua Dr. Garnier n. 700.

DAM-RIO, Super Serviço Volkswagen, necessita mecânicos, lanterneiro, pintor, eletricista, lubrificadores e respectivos auxiliares. Dá-se preferência aos diplomados pela fábrica. Apresentar-se hoje, sábado, na Av. Geremário Dantas, 1 399 e procurar Srs. Luís, Sérgio e Carlos, durante o dia todo.

LANTERNEIROS e meio oficiais Precisam-se. Tratar Av. Bartolomeu Mitre 1014 — Leblon.

LANTERNEIRO com prática em veículos nacionais e estrangeiros. — Aristides Caires, 353, junto Jardim do Méier.

LANTERNEIROS — Precisam-se c/ bastante pratica em serviços de carros trombados. Tratar na R. Conde de Leopoldina n. 533 — São Cristóvão — Preferencia aos que tenham ferramentas.

LUBRIFICADOR — Precisa-se com prática e referências. Rua Angelica Mota, 35 — Olaria. (X

MOTORISTAS — Precisam-se para trabalhar em ônibus — (Centro — ZONA SUL) — Salário de NCr$ 8,21 diários mais prêmio semanal de NCr$ 25,00 — Rua Viana Drumond n.º 45 — Vila Isabel.

MOTORISTAS PARA ÔNIBUS — Com prática ou 2 anos comprovados em caminhão. Diversas vagas, precisam-se Rua Magalhães Castro n.º 135. Jacaré.

MOTORISTA para taxi com referencia e carta de fiança. Rua Paula Freitas 45/1003.

MECÂNICOS capacitados — Precisam-se. Auto Mecânica Santa Cândida. Rua João Caetano, 191 (Mangue).

MOTORISTAS — Precisa-se rapaz c/ boa apresentação, solteiro, carteira c/ 2 anos de experiência, para trabalhar e/ambulâncias. — Tratar Rua São Francisco Xavier, 371.

MOTORISTA MANOBREIRO — Precisa-se com prática de garagem. Para trabalhar à noite de zero hora ao meio-dia. Não tem folga. Marquês Abrantes, 170.

MOTORISTA — Oferece — Particular ou táxi. 15 anos de carteira. Funcionário dispondo de 4 dias semanais. Tel. 29-2637 — Coelho.

MOTORISTA — Preferivelmente c/ prática em guindaste. Apresentar-se à Rua México, 148 — S. 601.

MOTORISTA — Preciso com prática para carreta. Rua Diogo de Vasconcelos, 98. Manguinhos. — Ponto final ônibus 900.

MOTORISTA — Preciso com prática para caminhões. Rua Diogo de Vasconcelos. 98. Manguinhos, ponto final ônibus 900.

PINTOR com prática, pedem-se referências — Bom salário. Rua Aquarzibi 150. Higienópolis.

PRECISA-SE de lanterneiros na Rua Júlio do Carmo 27.

PRECISA-SE motorista para caminhão com prática na Rua Humaitá n.º 258 — Ismael.

PRECISA-SE mecânico VW, R. Leite Leal, 32 — Laranjeiras.

RECEPCIONISTA — Para oficina de Volks com referências. Rua Padre Ildefonso Penalba, 355 — 1, os Santos.

DIVERSOS

AJUDANTE de caminhão, precisa-se com prática para serviços mudanças. Exigem-se referências. Tratar Rua General Polidoro, 30 — Guarda Móveis Carioca.

BISCATEIRO — Precisa-se na Rua Fagundes Varela n. 5 — Encantado.

CAIXEIROS com prática — Precisa-se nas Casas dos Cereais, na Rua Visconde Santa Isabel, 54-B. Apresentarem-se com 2 retratos e informações, das 8 às 11 horas.

CONFEITEIRO e ajudante de confeiteiro, precisam-se com prática comprovada. CONFEITARIA GERBÔ S. A. — Rua Afonso Pena, 148 — Tijuca.

CAIXEIRO com prática de padaria — Precisa-se na Rua Siqueira Campos, 46. Padaria Trigo de Ouro.

CASA DE SAÚDE NA TIJUCA — Precisa de môça de 21 a 35 anos, c/ prática de enfermagem e durma no emprego. Rua Conde de Bonfim, 497.

CAIXEIRO c/ prática — Café e minutas — Rua Bonsucesso, 6.

EMBALADOR — Precisa-se, com prática para serviços embalagem louças. Exigem-se referências. Tratar Rua General Polidoro, 30 — Guarda Móveis Carioca.

ESCOLA — Precisa-se de môças com prática de serviços de limpeza Rua 7 de Setembro, 107, 2.º andar.

FORNEIRO com muita prática — Precisa-se com urgência. Tratar Panificadora Tinguá. Santa Clara n.º 27. Copacabana.

MOÇA para toilete — Precisa-se para restaurante fino, de boa aparência e referencia. Tratar na Rua Rainha Elizabeth, 769. — Sr. Braga.

GERENTES DE LOJAS — Cadeia de lojas necessita de elementos para dirigir lojas de moveis e eletrodomésticos. Apresentar-se no Hotel Novo Mundo, das 13 às 18h, dia 16 c/ Sr. Wilson.

MOÇA — Precisa-se para cheruteria de restaurante com boa aparência e referencia. Tratar na Rua Rainha Elizabeth, 769. — Sr. Braga.

PADARIA precisa de uma moça com prática para caixa e um moço com prática de balcão. R. Humaitá, 36. Tel. 26-0122.

PINTORES DE MOVEIS — Precisam-se de meios oficiais e aprendizes, idade de 18 a 25 anos, à Rua 24 de Maio, 298 — Estação do Rocha. Sr. Luiz.

PRECISA-SE de forneiro para padaria. Rua São Cristovão, 900.

PRECISA-SE de caixeiro. Padaria Sereia, Rua Estácio de Sá, 125.

PADARIA — Precisa caixeiro só serve com prática e documentos. Rua Cabuçu, 264.

PRECISA-SE de uma môça para fazer limpeza em escritorio — boa aparência. Tratar na Av. N. S. Copacabana n. 1 072 — sala 1 104 — Sr. LOPEZ.

PRECISA-SE confeiteiro e balconista para padaria. São Francisco Xavier, 342.

PRECISA-SE empregado para balconista de padaria, com bastante prática, Padaria A Caprichosa — Avenida Júlio Furtado, 111. Esquina da Praça Edmundo Rêgo. — Grajaú.

PRECISA-SE de um ajudante de padeiro e um de balcão com prática. Rua Silva Pinto, 111 — Vila Isabel.

PRECISA-SE de um caixeiro com prática de botequim. Tratar na Avenida Brasil, 12 698. — Mercado São Sebastião, Rua 10, Portão 110.

PRECISA-SE de caixa com pratica — Cintia Modas — Rua dos Romeiros n. 136.

PRECISA-SE — Forneiro para Padaria, Rua Bento Lisboa n.º 60 — Padaria Minerva.

PRECISA-SE de caixeira com prática para balcão de tinturaria na Rua Marquês de Abrantes, 230 — Tel. 26-7880.

PRECISO rapaz para entregar e receber pequenos volumes, com carta fiança. Seen Tecidos — Rua Gonçalves Dias 38 4.º-A.

PRECISA-SE de um ajudante de mestrinho que saiba andar de bicicleta. Tratar na R. Fernandes Leão, 226 — Vaz Lôbo.

PRECISA-SE de auxiliar de pôsto gasolina. — Av. Presidente Dutra n. 482. — OK.

PADARIA — Precisa-se de padeiro para a noite. Praça Comandante Amaral Peixoto n. 99. — Imbariê E. do Rio.

PRECISA-SE de estofadores e costureiras. Rua Goiás, 582 — Piedade.

PRECISA-SE de um caixeiro para mercearia com prática de balcão e rua, com referências à Rua Dr. Bulhões, 644 — Engenho de Dentro.

PORTEIRO — Oferece-se senhor casado sem filhos, para chefe de portaria de Edifício, na Zona Sul — Documentos e referências. — Tratar pelo tel. 56-7778.

PRECISA-SE — Mestrinho para padaria, Rua Getúlio n.º 149 — Todos os Santos.

RAPAZES e môças menores bem apresentados e de fino trato para trabalhar à Rua do Rosário, 104, de segunda à sexta-feira. La Table.

RAPAZ — Cobrador — Precisa-se para cobrança na Zona Norte. Idade 16 a 17 anos. Salário — NCr$ 60,00. Estrada da Portela 29 grupo 315. Madureira.

TROCADORES PARA ÔNIBUS — Precisam-se com boa aparência e certificado de curso primário — Rua Viana Drumond n.º 45 — Vila Isabel.

TRICICLISTA — Precisa-se c/ prático de entregas no centro. Exige-se referência. Tratar Senador Dantas 93.

Auxiliar de contabilidade

Escritório contábil admite rapaz com prática escrituração. Cartas com detalhes e pretensões para êste jornal, sob o n.º 205 010.

Balconista

Precisa-se com prática para Camisaria. Rua Barata Ribeiro, 602-B.

Emprêsa Municipal de Ônibus S.A.

Precisamos dos seguintes profissionais para ônibus:

SOCORRISTA
PINTOR
BORRACHEIRO
ELETRICISTA
CAPOTEIRO

Av. Guilherme Maxwel, 210, — Bonsucesso.

Assessoria de contabilidade

Importante e tradicional firma desta Cidade, do ramo de veículos, procura pessoa competente, para assessoria de sua Contabilidade, com bons conhecimentos de Contabilidade, Legislação Fiscal, longo tirocínio junto aos meios bancários, autarquias, repartições federais e estaduais. Exige-se "curriculum vitae" e referências profissionais. Carta para o n.º 84 504 na portaria dêste Jornal.

Contador

Firma no Centro procura pessoa ativa com bastante prática.

Cartas com curriculum vitae, referências e pretensões para a portaria dêste Jornal, sob o número 205 301.

Corretores (as)

Grande Consórcio de Volks e Ford, ampliando seu quadro de vendas necessita corretores (as) para trabalho em clientela de alto nível. Possibilidade de ganho ilimitado. Exigimos boa aparência, facilidade de expressão.

Apresentar-se das 10 às 12 horas à Av. Mem de Sá 197.

Consórcio Nacional Willys

Precisa-se de vendedores, temos 5 vagas. Exigimos: boa aparência e conceito. Boa comissão e prêmios. Tupira. Rua Carolina Machado, 74 — Cascadura.

Corretores — Guarapari

Praia do Morro admite para período verão. — Oferece passagem e alojamento. Com Sr. Frauches, no Hotel Canadá, das 12 às 18 horas, até seg. feira.

Firma de representação

Organizada c/ equipe de vendedores — Promotores ,Degustadores e Carros de entrega, operando c/ atacado — Casas finas — Organizações e supermercados. — Aceita representação c/ exclusividade no Est. da Guanabara. Cartas p/ portaria dêste Jornal sob o n.º 205 230.

Datilógrafa

Precisa-se, com muita prática, para Editôra. Salário inicial NCr$ 180,00.

Cartas com indicações pessoais, manuscritas, para a portaria dêste Jornal, sob o número P-32 976. (P

Desenhista

Precisa-se com prática comprovada para esquadrias de alumínio. Apresentar-se com documentos à Estrada do Galeão, 961 — I. do Governador.

CARIVALDO METALÚRGICA LTDA.

Desenhista de concreto armado

Precisa-se especializado em pontes (obras de arte). Pede-se referências. Paga-se bem. Av. Rio Branco n.º 103 — 18.º. andar, das 9 às 18 horas.

Encarregado de manutenção

Indústria de fiação de algodão precisa encarregado de manutenção e montagem. É necessária grande experiência e conhecimento do ramo.

Combinar entrevista ou apresentar-se ao engenheiro na Rua Borborema, 249 — Madureira.

Tels. 29-8103 e 90-0751.

Encarregado do Pessoal

Grupo Segurador precisa, com conhecimentos gerais. Escrever, juntando retrato, para a portaria dêste Jornal sob o n.º 321 547, indicando experiência, referências e salário pretendido.

Estucadores

Precisa-se de oficiais competentes. — Tratar na obra na Rua General Pedra s/n.º (atrás do Mercado do SAPS). (P

Emprêsa estrangeira sediada no Centro necessita de

Secretaria

para correspondência em alemão/ português (Esteno) e serviços em geral.

Favor telefonar para 42-4120 — Sr. Mario ou Sr. Renato.

Mestre de obras Carpinteiros

Precisa-se com referências. Apresentar-se na Av. Almirante Barroso n.º 81 — 5.º andar. Após as 16 horas. (P

Pesquisa de mercado Supervisor de campo

Departamento de Pesquisa de Grande Organização oferece ótima oportunidade a elemento que preencha os seguintes requisitos:

- mínimo 3 anos de experiência como supervisor de campo;
- idade entre 25 e 35 anos;
- curso secundário completo.

Os candidatos deverão enviar carta com curriculum vitae, experiência, pretensões e foto recente para "SUPERVISOR" a/c dêste Jornal sob o n.º P-32982. (P

Vendedores — Autônomos

IMAÇO S/A — Ind. Com. Rep. Móveis de Aço, necessita ampliar seu quadro de vendedores para o ramo de armações e móveis de aço. Os interessados deverão comparecer à Rua Miguel Couto, 105 sala 401, das 14,00 às 18,00 horas, com o Sr. Wanderley.

INDÚSTRIAS VILLARES S/A

Necessita para admissão imediata de:

CORRESPONDENTE: Datilógrafo e com redação própria.

EXIGE:
CURSO GINASIAL COMPLETO.
IDADE MÁXIMA DE 30 ANOS.

OFERECE:
ÓTIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.
SÁBADOS LIVRES.

NOTA: Os candidatos deverão apresentar-se na Av. N. S. de Fátima, 25 — Bairro de Fátima, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 10 horas, na Seção do Pessoal. (P

EMAQ — Engenharia e Máquinas S.A.

Estaleiros de Construção Naval

ENGENHEIRO ELETRICISTA

Para trabalhar em projetos de instalações.

Os candidatos deverão apresentar-se à Praia da Rosa n.º 2 — ILHA DO GOVERNADOR. (P

FORMULÁRIOS CONTÍNUOS CONTINAC S.A.

COMPOSITOR GRÁFICO

Precisa-se com prática para admissão imediata.

PINTOR DE PISTOLA

Competente para admissão imediata.

Os candidatos aos cargos acima, deverão apresentar-se com documentos na Rua General Cordeiro de Faria, 97 — BENFICA. (P

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Importante e tradicional firma do ramo de veículos admite junto à sua Diretoria, com longa prática de escritório, redação própria e bastante conhecimento de máquina IBM, tipo executiva. Observação: declina-se da apresentação das candidatas que não satisfizerem os seguintes quesitos: longa e comprovada experiência no cargo, alto coeficiente de iniciativa e expediente pessoais, e grande desembaraço na recepção. Apresentar-se segunda-feira, na Rua São João Batista, 64, ao Sr. Pinheiro.

SECRETÁRIA EXECUTIVA

PRECISAMOS PARA EMPRÊSA DE GRANDE PORTE

EXIGIMOS:	OFERECEMOS:
Boa apresentação	Bom salário
Experiência anterior	Ambiente de trabalho agradável
Esteno-Datilografia	Restaurante no local
Redação própria em Português e Inglês	Serviço Médico e outras vantagens
Traquejo social	Admissão imediata
Idade entre 25 e 40 anos	
Tempo integral	

Apresentar-se, munida de documentação e, se possível, uma foto 3x4, à Av. Rio Branco, 110/112 — 1.º andar — Depto. do Pessoal, de 8 às 12 hs., nos dias 18 (2.ª feira) e 19 (3.ª feira). (P

Fundição e metalúrgica

Precisa-se de vendedor especializado, comparecer sábado no horário de 8 às 12 hs. na Estrada Intendente Magalhães, 1 212 (Vila Valqueire) c/ Sr. Almir.

Fundidor de Monotipo

E MECÂNICO DE LINOTIPO

Precisam-se — Apresentarem-se na Rua do Livramento, 189/203, 8.º andar — Dep. do Pessoal, das 9 às 18 horas.

Menores

Precisamos de dois para serviço interno. Tratar na Av. Brasil, 7 901 (Ramos) depois das 9,00 hs., com Sr. Meirelles.

Mecânico de refrigeração

Gases — Motores — Compressores, tudo para refrigeração — Rua Uruguai, 194 — Loja 14.

Precisa-se de carpinteiro

Rua Benedito Otoni, 102 — São Cristóvão.

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ASSISTENCIA DENTARIA — Penha — Srs. Chefes de emprêsas industriais, associações, sindicatos, escolas. — Mediante contratos ou convênios dou assistência dentária aos funcionários, empregados, sócios, alunos. Tratar de segunda a sexta-feira, das 16 às 19 horas ou têrças, quintas e sábados das 9 às 12 horas. — Consultório e sede próprios, na Rua Plinio de Oliveira, 38, sob. — Penha.

CONSULTAS — Deseja dar em movimentada Farmácia, das 8 às 11 horas, qualquer bairro ou Niterói, médico com longa prática. Tratar das 12 às 16 horas — Telefone 58-3297. (X

CLÍNICA DENTÁRIA — Vende-se no melhor ponto de Guadalupe com bom movimento. — Tratar p/ tel. 49-0161. (X

CONSULTÓRIO dentário — Motivo transferência. Vende-se completo e com boa clínica. Rua Maria Calmon, 93 (próximo à 24 de Maio).

CLÍNICA DE OLHOS — Precisa-se de médico para refração (urgente). Tratar: Dias da Cruz, 95-A — Srs.: Macedo Jr. ou Dilermando.

CONTADOR — Aceita escritas mesmo atrasadas. Organiz. firmas e regularizações. Luís, ... 24-1121 — Rua Conde de Bonfim n. 369 — 409.

DETETIVE TEIXEIRA — Investigações particulares, flagrantes, paradeiros, etc. Guarda-se sigilo absoluto. Rua Senador Dantas, 117, sala 1303. Telefone 42-0477.

LEGALIZAÇÃO DE FIRMAS — Escritas atrasadas — Atualização de impostos — Contabilidade — Organização Dom Bôsco de Serviços Gerais Ltda. Rua Arquias Cordeiro 316, sala 401. Méier.

MEDICO — Com grande experiência em clínica geral e, pediatria, procura consultório em farmácia, para dar consultas à noite — Cartas para portaria dêste Jornal para o n. 32 970.

MASSAGISTA — Precisa-se p/ serviço avulso na parte da manhã p/ casa de saúde na Tijuca. Rua Conde de Bonfim, 497.

TRADUÇÕES TECNICAS — Setor textil de alemão, inglês, francês e espanhol para português. Avenida Augusto Severo n. 264, ap. 72 — Fone 42-1371 — das 18 às 20 horas.

Detetive Jayme

Confidencial — Serviço de Investigação Particular, 10 anos de prática e amplas referências. Av. Rio Branco, 185, s/226 — Tel. 52-2323.

Pague seu Impôsto de Transmissão

CUIDADO — No início do ano de 1968, entrará em vigor a nova tabela do Impôsto de Transmissão. Melhores esclarecimentos. Av. Suburbana, n.º 10 002, s/311 — Cascadura — Perto da Igreja N. Sra do Amparo. Horário de 8,00 às 11,30 horas — Sr. Jones.

DIVERSOS

CONSERVADORA LEAL, super synteko, pinturas, reformas, dedetização. Orçamentos com 10% desconto. Tel. 34-9026.

Atenção

MUDANÇA DE CICLAGEM

Reenrolamento de motores — Modificação de bomba d'água e máquinas. Serviço em 48 horas. Tel. 30-5740.

Calista 3,00

Calos, cravos e unhas encravadas parasitas, cogumelo. R. da Assembléia, 79, 1.º andar. Jaime Carreira. Tels. 22-5714. De 8h30m às 18h. CETEL — 06 — 96-2268.

VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES

AUTOMÓVEIS

AERO WILLYS 64 — Equipado, rádio de tecla, mecânica, bateria e pintura 100%. Vendo 5 400, aceito oferta. R. Francisco Eugênio, 268-C. Tel. 28-0720.

AUTOMÓVEIS a longo prazo sem fiador. Austin 51 A-40 excelente 600 com rádio — Dodge 51 Jardineira seminova 2 000 com rádio e tranca — DKW Vemaguet 63 equipada 2 000 — Financio saldo. Também troco e compro. Av. Maracanã, 640. Fone 54-4610.

AERO 61, ótimo estado, pneus novos b.b., vendo peq. entrada, saldo comb. Troco. Rua Senador Bernardo Monteiro, 220 — Benfica. Tel. 28-4711.

AERO WILLYS 66, última série, carro de pouco uso, único dono, superequipado, duas côres, troco e facilito. Rua Barão de Mesquita, 174-A/B.

AGENCIA Lynear aluga Volkswagen para você mesmo dirigir. Rua Dr. Satamini 161-B, Tijuca c/ Sr. Lira. Tel. 48-3493.

AERO WILLYS 1961, 3a. série — Vendemos com 1 500 entr., rest. em 20 meses. Ag. Viana — Rua Mariz e Barros, 724 — Telefone 48-1403 e 28-7791.

AERO 66 — 24 000 km — Único dono. Vendo urgente ou troco p/ carro de menor valor — Estr. Vicente de Carvalho n. 33 — Vaz Lôbo.

AERO WILLYS — Vende-se cinza claro, 66, motor 64, estado nôvo, um só dono, motivo viagem. Tratar Rua Gonçalo Castro, 231, Alto Teresópolis. Preço NCr$ 6 500,00.

AERO WILLYS — Cia. compra. Não venda sem consultar. Pagamos em sua residência — Telefone 46-1259, do dia ou à noite.

APROVEITE as festas de Natal para presentear sem sacrifícios sua família com um Volkswagen ou um DKW novinho da Nova Texas com entrada desde NCr$ 1 680,00 e o restante pelo crédito direto ao consumidor. Beneficie-se com o plano especial de Natal da Nova Texas e presenteie sua família. — Aceita-se troca.

AGORA até às 10 da noite V. S.ª pode adquirir seu Volkswagen ou Vemag na Nova Texas à Av. Atlântica, esq. de R. Djalma Ulrich com revolucionários planos de Financiamento na Guanabara. Aceita-se troca.

ADQUIRA CONSORCIO NACIONAL WILLYS na DELSUL — Tel. 46-0831 e 27-6340.

AUTO PRAÇA — Gordini 66, supernôvo, 2 400, pronto para trabalhar. Saldo a combinar. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

AERO WILLYS — Cia. compra 60 a 3 000; 61 a 3 300; 62 a 3 800; 63 a 4 300; 64 a 5 100 — Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13 e das 18 às 19h30m na Rua Maria Amália, 67 — Tijuca.

AERO 64 — Simca 64, Jangada 63, Kombi 67 etc. Desde 800,00, saldo a longo prazo. Troca-se. — Rua Conde de Bonfim, 40-A.

AERO WILLYS 65 e 66 c GARANTIA FITA AZUL WILLYS — DEL SUL e tôda a linha WILLYS 68 pelo crédito direto ao consumidor. — Visitem-nos — General Polidoro 81 — 46-0831 — Fco. Otaviano 41 — 27-6340 — Aceitamos trocas.

AUTOS SUPER-REVISADOS — Volkswagen 65, 1.700; DKW sedan 65, 1.200; Vemaguet 64 a 66 desde 1.100; Gordini 64, 820; Dauphine 62, 650; Gordini 67, 1.450 etc. Saldo em suaves prestações. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

AUTOMÓVEIS — Valorize seu dinheiro preferindo a TEXAS ao comprar ou trocar o seu carro. Os menores preços! Os menores juros! Volkswagen 61, 62 e 65, DKW Vemag 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 67 OK, Gordini 63, 65 e 67, Kombi 67 OK, Volkswagen 67 OK, Jeep Willys 62, Rural Willys 64, Taxis-Aero Willys 63, Gordini 66 e DKW Vemag 66, Dauphine 60, 61, 62 e 63, Simca Jangada 63, Simca Chambord 62, Morris Oxford 52 e muitos outros c/entradas a partir de 690,00. Na troca damos o justo valor ao seu carro, seja nacional ou estrangeiro, de qualquer ano. Saldo a comb. Rua Mariz e Barros, 72, Praça da Bandeira e Rua Conde de Bonfim, 40 — Tijuca.

AERO WILLYS 1966 — Estado impecável, equipado, mecânica cem por cento, 24 prestações de NCr$ 400,00 — Aceitamos troca, garantia de 60 dias para caixa, diferencial e motor — Cássio Muniz Veículos S.A. — Av. Calógeras 23 (Castelo) ou Rua Barata Ribeiro 200, loja C (Copacabana).

AUTOMÓVEL X DINHEIRO — Não venda seu carro. Adiante mínimo NCr$ 1 000 sob garantia carro. Sr. Angelo. 49-5006. 24 Maio, 604. 29-5612. Também compro, vendo, troco e fac.

AERO WILLYS 1965 — Realmente um ótimo carro — Garantia de 60 dias para caixa, diferencial e motor — Aceitamos seu carro usado — 23 prestações de NCr$ 400,00 — Cássio Muniz Veículos S.A. — Av. Calógeras, 23 (Castelo) ou Rua Barata Ribeiro 200, loja C (Copacabana).

AERO WILLYS 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 — Equipados, impecável estado de conservação. Vendo, troco, e financio. Rua Palm Pamplona, 700 — 49-7852 — Jacarezinho.

AUSTIN A-40 — 51 — Raro conservação. Carro pouco rodado. — Vale a pena ser visto, à vista ou a prazo com peq. entr. Rua Adolfo Bergamini, 73 — Eng. Dentro.

AERO WILLYS 1963 — Inteiro, branco e estofamento de couro vermelho, banda branca. Troco, facilito — Rua Haddock Lôbo, 320.

AERO WILLYS — Compro sem aborrecê-lo. Vejo em sua casa e pago hoje em dinheiro. Telefone 38-3891.

AUTOMÓVEL — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicílio no horário de sua preferência. Pago hoje. Tel. 38-3891.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO — Não venda seu automóvel, resolva sua situação financeira hoje — Dr. Gama, tel.: 25-4711.

AERO 63, bonito carro, vale a pena ver, tratar na Rua Marechal Floriano n.º 437, perto do SAMDU de Caxias. Tel.: 2022.

ALUGA-SE Kombi com motorista, dia e noite. Telefone: 27-0685.

AERO WILLYS 63, em estado de zero km c/ rádio, tranca, capas, garras, carro nôvo mesmo, faço troca e facilito — Rua do Bispo, 47.

AERO WILLYS 65 — Superequipado, c/ rádio, tranca, garras, etc. um só dono, carro de médico, faço troca e facilito. Rua do Bispo, 47.

AERO WILLYS 62, 64, 66 e 67 — Várias côres, excelentes, equipados — Vendo, troco e facilito pagamento — Rua Conde de Bonfim 66-A — Tel.: 34-9909.

AERO WILLYS 1965, 3.a série, 5 marchas, estado de nôvo. Pouco uso. Único dono. Equipado. Vendo ou troco menor valor — Rua Barão de Mesquita 129.

AERO 67 equipado c/ 8 000 km, único dono, vendo ou troco p/ Volks. Rua Carvoeiro 448/201 — tel. 58-4264.

AERO 67/65 — Ambos em ótimo estado de conservação. Superequipados. Pouquíssimo rodados. Totalmente revisados. Vendo à vista ou troco menor valor. Facilito parte. Praça Valqueire, 11. Tel. 1118 — M. Hermes. Sr. Joel.

AERO WILLYS 1962 — Ult. série, rádio, equipado, impecável, particular, pouco rodado, troco, nova base NCr$ 4 000 à vista. Rua Siqueira Campos, 241/301 — tel. 57-3957.

AERO 63 — Todo bom. Equipado. Troco 3 980. — Rua Barreiros, 210 Armerinho.

AUTO Oldsmobil 51 ótimo estado de tudo hidram. novinho. Vendo ao primeiro que chegar por 680 mil. Troco. Rua Marari, 11 apt. 202. B. Pina.

AERO 68 0 km 7 500 restante prestações de 300 (carro sorteado consorcio), s/ juros. Tel. 58-1494 após 20 horas.

AUSTIN A-40 — Vende-se em perfeito funcionamento. — Base NCr$ 1 400,00, Todos os dias. — Barão de Mesquita, 164 — Colégio S. José.

AUSTIN 50 — Vendo, máquina nova, todo bom, NCr$ 800,00. Rua 24 de Maio, 316 c/porteiro.

AERO-WILLYS 62 — Jóia. Tratar Rua Joaquim Palhares, 523.

AERO WILLYS 63 — Vendo um com a mais bela côr do ano — NCr$ 6 000,00 de entrada e o restante em NCr$ 250,00 por mês — Ver e tratar na Rua Aníbal Moreira, 85, na Tijuca.

AERO WILLYS 62 — Bordeaux, estof. de couro, raríssimo estado de conservação, rádio Motorola USA, tranca, capas etc. Facilito c/NCr$ 2 000,00 de entrada, Tel. 34-5705 — Tijuca.

AERO 67 — Vendo com 5 500 km rodados, forração couro, na garantia. Ver e tratar na Avenida Epitácio Pessoa, 648/301. Telefone 47-1959. Preço NCr$ 11 200,00. Aceita-se oferta.

AERO 63 — Exc. est., 1.º dono, 4 250 urgente. Financ. parte, estudo troca. Lad. Guararapes, 3 — C. Velho.

AERO WILLYS 65, part., vende lindo carro, est. imp. todo equip., rádio, 5 m. jôgo capas novíssimo. b.b. R. Sousa Franco, 107.

AERO-WILLYS 62 — Ótima conservação. A vista bom preço. Facilito c/ 2 000 e 15x200. R. Maria Benjamin, 221 — Pilares.

AERO WILLYS 61 — Bom estado, 100% de mec., pneus novos. Fac. c/ 1 500. O rest. até 20 meses. Av. João Ribeiro, 365.

AUTOMÓVEL VOLVO 51, excelente estado geral, entr. 650 ou a combinar, saldo 15 meses. R. General Belford, 521 — Est. Rocha. Sr. José Copeteiro.

AERO WILLYS 63, azul-noturno, 1-1. 56-2023 — Parte financiada.

AUSTIN A-70 — 52, excepcional NCr$ 1 600. Estr. Guarí 43 Freguesia. Jacarepaguá.

AUSTIN 51 A-40 novinho equipado vende-se com 400 de entrada 70 por mês R. 24 de Maio 411 fundos.

AERO WILLYS 64 — Bege, 46 000 km, rádio Motorola transistor, pneus bb. novos, bateria na garantia, cx. mudança nova, não gasta óleo. Gastei NCr$ 900,00 em revisões comprovadas. Vendo por NCr$ 5 450,00 ou troco por Volks ou Kombi. Rua Piauí, 278 — c/ 4. Todos os Santos.

AERO 61 — Excelente aparência e mecânica carro p/comprador exigente. A vista ou estudo troca ou facilidade. Rua Haddock Lôbo 74, Garagem.

AERO WILLYS 1964 — Cinza grafite, ótimo estado de conservação. Ver Rua Cerqueira Daltro, 986 — Cascadura.

AERO WILLYS 1962 — Em estado de nôvo. Único dono. Pouco rodado. Equipado com rádio. NCr$ 2 000,00 ent. Troco menor valor. Rua Barão de Mesquita, 129.

AERO 60 — Supernôvo, só particular. Sup. João Ferreira. Pintura nova. Fac. c/ 2 000. Troco. R. Ana Néri, 770.

AERO WILLYS 1965 — Vendo urgente. Todo nôvo, qualquer prova. Ver Rua Rêgo Lopes, 72-A, apto. 201 — Dr. Mauro.

AERO 63 — Ótimo estado. Urgente. Ver no local, Praia da Bica, 1191, Ilha Governador. — Melhor oferta.

AERO WILLYS 65 — Verde garra, superequipado, sem ferrugem, ótimo estado, aceito troca e facilito. Rua Professor Gabizo, 85-B.

AERO WILLYS 1965 — Equipado, vendo, troco, facilito. Rua Haddock Lôbo, 382 — Tel. 34-2458.

AERO 65 — Vinho e marfim. O mais nôvo da GB. Nunca bateu. Vendo ou troco por menor valor. Av. Brasil 23 130 — Acouque — Orlando.

ATENÇÃO — Grande oportunidade para V. S. adquirir seu carro, seja qual fôr a marca. Grandes facilidades por motivo de inauguração. Pequena entrada e o saldo até 17 meses. Rua Lino Teixeira, 97 A e B — Tel. 28-8974.

AERO WILLYS 66, 65, 64, 63, 62, 61, temos todos em perfeito estado com pequena entrada e o restante até 17 meses. Rua Lino Teixeira, 97 A e B — Tel. 28-8974.

AERO 66 côr azul e teto gêlo, uma raridade em automóvel, pouco rodado, 100% de mecânica. Vendo, troco ou facilito até 17 meses. Rua Lino Teixeira 97 A e B — Tel. 28-8974.

AUSTIN A-40 1951 — Ótimo estado geral, 450,00 rest. a combinar. Rua 24 de Maio, 325 — Tel. 48-1801.

AUSTIN 51 A-40 — 2a. série, com rádio, pneus, forração, pintura e mecânica 100%. Vendo, troco e financio. Av. Maracanã, 640. Também compro qualquer carro.

AUSTIN A-40 — 1949 — 2 portas. 400,00 entrada. Av. Suburbana, 10 002, 3.º andar, sala n. 305 — Cascadura.

AERO WILLYS — Compro, mesmo precisando conserto. Pago hoje em sua casa, a dinheiro. — Tel. 29-1738.

AERO 60 — Seminovo, vendo NCr$ 2 850,00, só à vista. Rua Jardim Botânico, 228, ap. 10 — Jardim Botânico.

AERO WILLYS 61 — Ult. série, part. equipado, ótima conservação. Vendo à vista. Av. Suburbana, 2422.

AUSTIN A-40 50 — Ótimo estado. P/ trazer mecânico. Vendo, facilito. R. Cardoso Morais, 436 — Ramos.

AERO WILLYS 61 precisando reparos à vista NCr$ 1 800. Atenção: Não é trombado. Estrada Vicente Carvalho, 1235 — Pôsto de Gasolina.

AERO WILLYS 1964 — Muito bom — Troco e financio restante. Rua São Francisco Xavier, 89.

AERO 62 inteiro, superequipado, à vista 3.500,00. Troco e facilito. Estr. Intendente Magalhães, 89 — Campinho.

AERO 62 — Ótimo estado, equip. 3 750,00 à vista, Fac. peq. entrada. Saldo até 20 meses. Estudo troca. Rua São Paulo, 19, esq. 24 de Maio — Sampaio.

AERO 62 — Bordeau. Todo equipado, carro de 1 único dono. Aceito troca. Rua 24 de Maio, 591-C. Tel. 29-3388.

AERO 63 — Pouco rodado. Estado impecável. Mec. a qualquer prova. Troca e fac. c/ 2 300 entr. Saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. 48-2701.

AERO WILLYS 64 — Cinza grafite, forração vermelha. Facilito. Rua Real Grandeza, 74. Tel. 46-6227.

AERO WILLYS 66, 100% conservado. Vendo c/ 2 500, saldo longo prazo. Mariz e Barros, 821.

AERO 1964, cinza, equipado, rara conservação, mec. nova, troco e fac. até 15m c/ 3 500. C. de Bonfim. 577-A — 58-3822.

AERO WILLYS 67, linda combinação de côres, ainda na garantia, troco, facilito. Barão Mesquita, 218 — 28-3338.

AERO 1967 — Na garantia. Equipado. Côr bege. Vendo e troco p/ carro menor. R. Sousa Franco, 107. Tel. 58-1298.

AERO 1962 — Branco. Equipado. Fino trato. Vendo, troco. Bom preço à vista. R. Sousa Franco, 107. Tel. 58-1298.

AERO 66, azul, superequipado, estado de nôvo. Fac. com 4 000. Aceito troca. Vendo à vista. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512. São Fco. Xavier.

AERO 62 gelo c/ forro vermelho. Pintura nova. Excelente estado. A qualquer prova. Troco e fac. com 2 000 ent. saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. 48-2701.

AERO WILLYS — Compro qualquer ano ou estado. Pago no ato em dinheiro, sem aborrecimento. Tel. 25-2555. Sr. Alfredo.

AUTOMÓVEIS — Aero Willys, DKW, Volks, Gordini, temos todos os anos, com pequena entrada e o saldo a combinar, até 17 meses. Rua Lino Teixeira, 97 A e B. Tel. 28-8974.

AERO WILLYS 1968, OK. Pronta entrega. Várias côres. Ver sábado e domingo. Vendo, troco e financio. Rua Júlio do Carmo, 94. Tel. 23-1196 e 43-8430. — Sr. João.

AERO WILLYS 1962 — Equipado, rádio, capas, tranca etc. Linda côr. Estof. de couro, suspensão João Ferreira — Raríssimo estado da conservação. Satisfaz ao mais exigente comprador — Troco ou facilito c/ 1 950. Resto a longo prazo. Rua Uruguai, 234.

AERO WILLYS 66 — Pouco rodado, único dono, equipado c/ rádio. Vendo à vista, aceito troca ou financio até 20 meses — Rua Felipe Camarão, 138 — Tel. 48-0962.

AERO 62 — Gêlo, ótimo estado. Vendo, troco e facilito. Estrada Intendente Magalhães, 89 — Campinho.

AERO 63 — Supernôvo. Vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82 — Pôsto em Cascadura.

AERO 65 — Perfeito estado. Vendo 6 700 à vista, troco e financio. R. 24 de Maio, 332 — Tel. 49-6976.

AERO WILLYS 62, equipado, ótimo estado geral, vendo ou troco p/ carro maior ou menor valor, base 3 680. R. Silveira Martins, 135, c/ 1, fone 25-2555, Sr. João.

AERO 62 — Rara conserv., pneus, pint. novos, capas curvin. Ent. NCr$ 1 850, saldo 15 meses. Lavradio, 206-B. Tel. 42-0201.

AUSTIN 51 — NCr$ 500,00, tudo nôvo, qualquer prova. Aceito troca e facil. o rest. R. S. Fco. Xavier 628 — Riviera.

AUSTIN 50 A-40, 600,00 — Vendo à vista, R. S. Fco. Xavier, 628.

AERO WILLYS 65 — Rádio Motorola, nôvo. Ótimo, troco p/ carro menor valor. Facilito — Av. Paulo de Frontin, 500-E — Tel. 34-9500.

AERO 63 — Ótimo estado de conservação, nunca bateu, mecânica a tôda prova. Vendo, troco e facilito — Av. Suburbana, 6853 — Tel. 49-5573.

AERO — Compro urgente. Pago imediatamente à vista 64—5 400, 63—4 500. Cia. necessita vários. 22-4229 e ..... 32-5397. D. Sandra.

AERO WILLYS 1965, 5 marchas, linda côr, bons equipamentos, 35 000 km reais, pneus novos. Troca ou facilita c/ 3 800 de entr. Bom preço à vista — Rua Uruguai 234.

AERO WILLYS 1965, côr azul-claro. Pronta entrega. Vendo p/ NCr$ 6 500,00. Ver na Rua Júlio do Carmo, 94. — Tel. 43-8430 e 23-1196, Sr. João.

AERO WILLYS 63 — Vende-se, bom estado. Ver e tratar na Av. Suburbana, 855 — CCPL — Sr. Mário.

AERO WILLYS 66 — Estado nôvo, equipado, vendo ou troco. Rua Oito de Dezembro, 329, ap. 101.

AERO 63, estado nôvo, rádio, tranca, pneus novos b. b. Troco, facilito. R. São Fco. Xavier, 860.

AERO 63, azul, ótimo est., troco p/ carro peq., financio c/ 2 500. Av. Roma, 182, ap. 301. Tel. 30-9032.

AERO 67, pouco rodado, amarelo, teto preto, equip. e novo, vendo, troco. Av. Suburbana, 122. Tel. 28-7288 ou 30-3261.

ALFA ROMEO 2 000 — OK — Vermelho. Aceito troca. Só à vista. Ver Av. Pasteur, 184 na garagem c/ Sr. José.

AERO WILLYS 64 — Equipado, ótimo estado. Vendo à vista por NCr$ 4 900,00. Rua Maria Amália, 67 — Tijuca.

AUTOMÓVEL OU JEEP — Preciso urgente, não importa marca ou ano, dou lindo terreno em Niterói medindo 10x40 c/ água e luz, bairro bem habitado c/ praia e 500 m dou e recebo dif. Av. Rio Petrópolis n. 1 652, sala 215, D. Caxias — Centro. Hoje até as 16,00 horas.

AUSTIN A-70 51, pint. estof. ótimo NCr$ 1 200, aceito oferta, urgente. Bento Cardoso, 30 — Penha Circular.

AERO Willys 66, 65, 67 equip. troca facil. Av. Braz de Pina, 274. Penha.

AERO WILLYS 1965 e 1964 5 M castor e gelo e cinza grafite, superequipados, excelente estado. Troca e fac. São Francisco Xavier 400. Tel. 48-5476.

AERO WILLYS 1966 e 1962 — Todos revisados, estado de novos, vendo, troco, facilito até 20 meses. R. S. Fco. Xavier. 398. Tel. 28-3776. Maracanã.

AERO WILLYS 1964. Pérola. Novíssimo. Equip. Vendo, troco, facilito. Haddock Lobo, 386. Telefones 28-0071 e 28-6596.

AERO WILLYS 61 — Vendo em perfeito estado. Facilito. Av. Suburbana, 10 033-D — Cascadura — Celso.

AERO 63 — Superequip. excepcional est. de conservação. Único dono, a tôda prov. à vista. Troca fac. c/ 2 000 entr. Saldo 18 m. Rua São Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

AERO 64 — Excepcional estado. Pneus novos. Mec. a qualquer prova. Troca e fac. c/ 2 800,00 entr. Saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. 48-2701.

AERO 60 — Última série. Excepcional estado. Único dono. A qualquer prova. Troca e fac. c/ 1 200 entr. Saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. 48-2701.

AERO 64 — Superequip., lindo carro a tôda prova, à vista, troca fac. c/ 2 500,00 entr. Saldo 18 m. Rua São Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

BELCAR 1965 — Novíssimo. Pérola. Equipada. Vendo, troco e facilito — Haddock Lôbo, 386 — Tels. 28-0071 e 28-6596.

BELCAR DKW 1958 — Com rádio orig., motor nôvo. Troco e facilito. Suburbana, 9993. Bar — Cascadura.

PICK-UP VOLKSWAGEN 1967, zero km, modêlo 1 500, tôdas as côres. Vendo, troco e facilito — Ag. Suburbana de Automóveis Ltda. Av. Suburbana, 9 991, lojas C/D — Cascadura.

BORRACHEIRO — Precisa-se com prática comprovada. Os candidatos deverão se apresentar na Av. Itaoca n.º 360 — Bonsucesso.

BUICK 53, 2 p., bom estado, vendo, 700 mil entr., saldo a comb. Aceito troca. 28 Setembro, 279 c/5 — Tel. 38-5346.

BELCAR DKW 65, 1.200; Volks 65, 1.700; Gordini 67, 1.450; Vemaguet 64 a 66 desde 1.100; Dauphine 62, 650 etc. Todos super-revisados e equipados. Saldo em suaves prestações. Troca-se — Rua Conde de Bonfim, 40-A.

BUICK 54 — Vendo — Coupé — Rodmaster, em estado de zero km, rádio c/ radar, estôfo nôvo em napa. Apenas 1 500,00 de entrada, prest. de 200,00. Troco — Rua Teodoro da Silva, 419-A.

BOA COMPRA, Boa Troca e Bom Negócio o amigo fará adquirindo um Vemag nôvo na Texas com tôdas as garantias. Visite-nos à Avenida Atlântica, esq. da Rua Djalma Ulrich no Pôsto 5 e Av. Mal. Rondon, 539 — São Francisco Xavier, onde encontrará milhares de planos adaptáveis às condições que V. S. pode ou deseja comprar. Aceitamos seu veículo usado como parte de pagamento.

CHEVROLET 54 BEL-AIR — Táxi, máq., pint. 100%. NCr$ 5 000,00. Rua Barão de Bananal, 222 — Cascadura.

CHEVROLET 48 — Vende-se, de 4 portas, Cr$ 1 250. Ver Rua Visconde de Abaeté n. 1. — Vila Isabel.

CITROEN 47, 48, 49 e 51, c/ entradas desde NCr$ 350,00. Aceito troca e facil. o rest. R. S. Fco. Xavier 628 — Riviera.

CADILLAC 49 conversível ótimo estado, lataria, pintura, mecânica 100%. Facilito. Rua Uruguai 248. 38-5128.

CHEVROLET 41 luxo, urg. a vista 860. R. Lobo Junior, 1689. Antônio. Tel. 30-9011.

CHEVROLET 56, 4 pts., s/ coluna, dir. hid., 8 hid., único dono, vendo barato. Travessa Confluência, 25, ap. 102 — Vila da Penha — Largo do Bicão.

CITROEN 51 15 cavalos vendo barato em bom estado, troco por carro batido em qualquer estado, vendem-se peças de Citroen não tenha problemas com o seu eu compro, conserto ou tenho a peça que você precisa. Rua Jardim Botânico, 738. Ismael.

CHEVROLET camioneta, 51 8 passageiros, jóia. A vista 2 850. R. Lobo Junior, 1 689. Antonio. Telefone 30-9011.

CITROEN tipo 10.19, ano 1961, preço NCr$ 4 200,00. Ver e tratar na R. Bambina, 37, tel. 46-9588.

CHEVROLET Furgão 52 a tôda prova. Vendo ou troco. Rua Clarimundo de Melo, 770 — Piedade.

CADILLAC 54 — Coupê de Ville carro lindo estado de zero. Troco. Rua Guitarela, 200 — Vaz Lôbo.

CHRYSLER 52 — Todo original. Único dono. Vendo hoje. Faço qualquer prova. Av. João Ribeiro, 571 — Pilares.

CITROEN 1948, 1949 — Vende-se à vista ou financiado. Praça Cruz Vermelha, 2.

CADILLAC 1959. Nova, de Embaixada, base — NCr$ 9 500. Propostas Sr. Ary, Cia. Ford Sta. Luzia, Rua dos Inválidos n.º 134. Tel. 22-2080. À noite: Sr. Pedro — 57-1614. (B

CHEVROLET 56 — Belair — 4 portas, 8 cil., hidramático, direção hidráulica, freio a ar, estado excepcional. Este carro não tem nada para ser feito. Apenas ... 2 500,00 de ent., prest. de 240,00 — Troco. Rua Teodoro da Silva, 419-A — Hoje até as 18 horas.

CHEVROLET 48 — Vendo ou troco urgente. Rua Alvares Cabral, 366 (Cachambi).

CHEV. 50 — Conv., capota, forr., mec. nova, p/ b/b, hid. 100%. Troco. 1 480,00 ou fac. Santa Luísa, 53 — Maracanã.

CHEVROLET 1953 — Mecânico, 4 portas, único dono. Carro de particular. Estado impecável — Vendo ou troco por nacional. Uruguai, 287/301.

CITROEN 1947 — Equipado. Vendo — 38-6230.

CANDANGO 58 — 4 portas, ótimo estado. Fac. c/ 900. Troco. Rua 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512 — São Fco. Xavier.

CITROEN 951 — Ótimo estado. NCr$ 950,00. Ver Ana Guimarães, 12. Trata-se no 26, ap. 101.

CONSUL 54 — Vendo, pneus novos, rádio, equipado. Av. Suburbana 9 648/ 204 — Quintino.

CITROEN 61 — I. D. 19, em ót. est. p/p. fino gôsto, vende urg. ou troca. R. Haddock Lôbo, 33. Tel. 34-6001.

CITROEN — Compro, pago na hora que esteja bom. Av. Suburbana, 4 175 — Tel. 29-4027.

CHEVROLET 51 — Mecânico — Conversível, ótimo estado. Rua Cardoso Morais, 202.

CHEVROLET 56 — 4 portas, sem coluna, 8 cil., em estado excepcional. Vendo hoje, facilito ou troco maior ou menor valor. — Av. Suburbana, 10 067 — Cascadura.

CITROEN 51 — 11 Ligeiro em ótimo estado, Av. Edson Passos, 87-A — Euclides.

CHRYSLER 48 em ótimo estado de tudo. NCr$ 700,00. Av. Edson Passos 87-A — Pedro.

CADILLAC 51, coupé de ville, placa milhar, mecânica tôda prova, linda côr. Preço ocasião. R. Dr. Satamini, 172-B.

CHEVROLET 1965 — Vende-se um caminhão em perfeito estado. Tratar sábado e domingo à Rua Cuba, 420.

CHEVROLET 1955 — Camionete, americana, de luxo, 2 portas, estado excelente, equipada. Vendo, facilito ou troco por carro pequeno. Rua Conde Bonfim n.º 25 — Tel. 48-6032.

CHEVROLET 53 — Belayr, 2 portas c/ rádio original, forração nova, pintura nova, mecânica 100% — Vendo e fac. R. Bispo, 47.

CADILLAC 54 — Coupê, Dervily, tôda original de fábrica, c/ rádio, direção hidráulica, freio a ar vendo e fac., R. Bispo, 47.

CANDANGO 58 — O mais novo e bonito da GB, sem ferrugem e s/ batidas, ótimo estado geral, aceito troca e facilito — Rua Professor Gabizo, 86-B.

CAMIONETE — Chevrolet 65 C-14 equip. como nova, sem ferrugem ou batidas. Único dono. — Fac. 5 000 entr. rest. 9x500,00. Aceito carro menor valor como parte. Rua Corrêa Dutra, 29 — 45-3603.

CARRO Vanguard c/350 mais 8 de 80,00, bom estado, telefone 35-7666 — Manoel.

CADILLAC 1949 — NCr$ 850,00 — Motor e hidramático a qualquer prova. Estofamento e rádio originais, único dono. Estêve oito anos parado. Tel. 46-3296.

CALHAMBEQUE — Vende-se horário comercial. 37-8484 — Sérgio.

CHEVROLET 1950 c/ rádio — 1 200,00. Aceito oferta. — Rua Visconde de Figueiredo n. 79 — Tijuca. Sr. José. Sábado até 12 horas.

CHEVROLET mecânica, ano 59 — Impala, vendo ou troco por carro nacional. Tratar Rua Maia Lacerda, 685 — Seix.

CHEVROLET 57, 4 portas, mecânica, sem coluna. Rua das Laranjeiras, 210, garagem.

CADILLAC — Fleetwood — Em bom estado. Vende-se. Av. Atlântica, 3120 — Portaria.

CHEVROLET 57 — 4 p., 6 cil, mec. Vendo urgente. 100% de tudo. Fac. c/ 3 000 ou melhor oferta à vista. — 49-6042.

CHEVROLET 52 — P. G. 4 portas, tranca, pneus, pintura e mecânica em ótimo estado. Av. Atlântica, 3 484, apto. 103.

CHEVROLET 58, 8 cl., hid., 4 p., c/col., ótimo estado. Vendo c/ 2 000, saldo a comb. Aceito troca, 28 Setembro, 279 c/5 — Tel. 38-5346.

CHEVROLET 57 — Vende-se V-8, hidram., dir. hidr., power brake, c/coluna, motor retif. 0 km, pintura e tapetes novos. R. Conde de Bonfim, 573 ap. 604, telefone 28-0951.

CITROEN 54 — Vendo por 1 500 à vista ou 950 entrada, c/restante a combinar. Ver Rua Justiniano da Rocha, 426 — V. Isabel.

CARRO X APARTAMENTO — Troco ap. em Guadalupe, 3 qts. dep. completa. Por Volks particular ou Taxi. Tratar Av. Brasil, 22 855 — sala 208. (X

CONSORCIO AERO WILLYS — Grupo fechado. Transfiro — Sérgio — 34-6560.

CAMIONETA Opel 54, 16 lugares, mecânica 100%, negócio urgente. Rua Pacheco da Rocha, 192/102 — Bento Ribeiro.

CITROEN 51, 11 lig., muito bom, 700, entrada, saldo bem facil. Av. Mons. Félix, 926-E — Hoje e segunda o dia todo.

CITROEN — Compro em qualquer estado, mesmo trombado. — Estrada do Quitungo, 1 464. — Vila da Penha.

CHEVROLET — Camioneta de passageiros, ano de 1938, a mais linda da Guanabara, estado impecável, carro para pessoa de fino gôsto, 4 portas, pneus banda branca, lanternagem, pintura e forração nova. Ver e tratar na Estrada do Quitungo, 1.464. — Vila da Penha.

CHEVROLET 51 PG — Máquina nova. Rua Navarro, 146/301 — à vista.

CADILAC 57 — Vendo, urgente, melhor oferta, tôda original a qualquer prova, por ter recebido carro nôvo. R. Couto Magalhães, 724 — Benfica.

CARRO Stand Vang. 51 uma jóia tudo 100% p/ trazer mecânico. Vendo p/ ter recebido carro novo. Só hoje 750 mil. Financio ou troco. Rua Marari, 11 apt. 202. B. Pina.

COMPRO carros nacionais e estrangeiros. Pago o melhor preço à vista. Praça Valqueire, 11 — Tel. 11/18, Mal. Hermes. — Sr. Joel.

CADILLAC CONVERSIVEL 1954 — Tudo func. Ótimo estado, — forr., pint., pneus, capota etc. Tudo nôvo. Fac. com 1 500 e rest. em 10 meses. Ver na R. Bela n. 352, no armazém com Antonio.

CAMIONETA Chevrolet, de luxo. Não existe igual. Vendo ou troco por Aero ou Volks 63. Ver no Pôsto Esso na Rua da República esq. de Clarimundo de Melo — Quintino.

CHEVROLET 53 — Vendo quase nôvo, mecânico, 4 portas. Rua Marechal Cantuária n.º 42 — Urca.

CHEVROLET IMPALA 59 — Hidram. — 8 cil., dir. hidr. Facilitase. Máq. retificada. Assis Brasil, 96, ap. 902. Tel. 37-2924.

CAMIONETA — Passageiros, Chevrolet 1961, tipo Amazonas, ótimo estado de conservação. Ver e tratar na Rua Sá Freire 100, c/ Sr. Francisco.

CAMIONETA KOMBI 67 — 0 km 1 800,00 saldo em 24 meses — Pronta entrega. Rua Djalma Ulrich, 23, Copacabana e Av. Mal. Rondon, 539 — S. F. Xavier.

CHEVROLET 54 — Mec., 6 cilindros, pneus b.b., rádio em estado de nôvo. — Rua Bento Cardoso, 12.

CITROEN 50 — 11-L — Bom de mecânica e aparência, com mot. ret., à vista ou a prazo com peq. entr. Rua Adolfo Bergamini, 73 — Eng. de Dentro.

COMPRE hoje, seu carro na TEXAS e aproveite o excepcional plano de financiamentos pelo crédito direto. As menores entradas e os menores juros, da cidade. Tôdas as marcas e anos nacionais. Na troca damos o justo valor ao seu carro. Rua Mariz e Barros, 72, Praça da Bandeira e Rua Conde de Bonfim, 40 — Tijuca.

COMPRO carros de 1926 a 1952, pagamento imediato. Av. Maracanã, 640. Tel. 54-4610.

DKW — Cia. compra 59 a 2 300; 60 a 2 500; 61 a 2 700; 62 a 2 900; 63 a 3 300; 64 a 4 200 e 65 a 4 530. Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13h e das 18 às 19h, na R. Maria Amália n. 67, Tijuca.

DAUPHINE 62 — 650, Gordini 64 820, Gordini 67, 1.450, Volks 65 1.700, DKW sedan 65 1.200, Vemaguet 64 a 66 desde 1.100 etc. Saldo em suaves prestações. Troca-se — Rua Conde de Bonfim, 40-A.

DKW VEMAG 67, 1 690,00, c/ 18 000 km rodados, equipada c/ prot. parachoques, rádio, balizino. Saldo p/crédito direto (menores juros). Rua Mariz e Barros, 72 — Praça da Bandeira.

DKW-VEMAG 65, 1 490,00 Balcar, quase nôvo, bbca., rádio, capas courvin, calotas luxo, personal, verdadeira jóia. Saldo p/ crédito direto (menores juros). Troca. Rua Mariz e Barros, 72 — Praça da Bandeira.

DAUPHINE 60, 61 e 62, 790,00, várias côres equip. Saldo a comb. Troca. Rua Mariz e Barros, 72 — Praça da Bandeira.

DKW 62 — Vendo hoje urgente. Preciso dinheiro. Rua Cajurana, 7 — Coelho Neto.

DAUPHINE 61/63 — Equipados e impecável estado de conservação. Vendo, troco e financio. Rua Paim Pamplona, 700 — 49-7852 — Jacarezinho.

DKW VEMAG 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67 — Equipados, impecável estado de conservação, vendo, troco e financio, — Rua Paim Pamplona, 700, 49-7852 — Jacarezinho.

DKW Vemaguete 60, 61, 62 — Equipadas, impecável estado de conservação. Vendo, troco e financio. Rua Paim Pamplona, 700 — 49-7852 — Jacarezinho.

DKW — DAUPHINE — GORDINI. Compro sem aborrecê-lo. Vejo em sua casa e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

DKW BELCAR 66, cinza, rádio, estado zero km. Vendo vista ou facilito. R. Matoso, 202 — Tel. 54-1316.

DKW 64 Belcar, máq. nova, bancos espuma, deitam, rádio etc. qualquer prova, part. p/ part. 4 500. R. 5 Julho, 246. Sr. Manoel. Copacabana.

DAUPHINE 61/6. — Vendo entrada, saldo combinar, equip., troco carro estrangeiro. Rua Senador Bernardo Monteiro, 220 — Benfica. Tel. 28-4711.

DAUPHINE 62 — Estado de novo, único dono, pouco uso, troco e facilito. Rua Barão de Mesquita n. 174-A/B.

DKW VEMAG 1967 OK e VOLKSWAGEN 1967 OK — Nova TEXAS lhe oferece o melhor negócio da Guanabara! As menores entradas e os menores juros (p/ crédito direto) na troca damos o justo valor ao seu carro, seja qual fôr a marca nacional ou estrangeira. Av. Mal. Rondon, 539 (Est. São Francisco Xavier), Av. Atlântica, esq. Djalma Ulrich (Copacabana), Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

DKW Sedan 64 — Vende-se com NCr$ 1 500,00 de entrada saldo em 20 meses. R. Mariz e Barros, 724 — Tijuca — Tels. 48-1403 e 28-7791.

DKW, sedan, Fissore, Vemaguet. Cia. compra. Não venda s/ consultar. Pagamos sua residência, 46-1259, dia ou à noite.

DAUPHINE OU GORDINI — Cia. compra. Não venda sem consultar. Pagamos em sua residência. 46-1259, do dia ou à noite.

DKW Belcar — Zero km. Tôdas as côres. Vendo, troco, facilito com dois mil cruzeiros novos, saldo em 24 meses. Wilson King. Rua Bento Lisboa, 106 — Catete.

DE SOTO 1948 — 4 portas, rádio original em bom estado. Rua Vol. da Pátria, 48 — Costinha.

DKW 62, motor nôvo, na garantia. Lataria e estofamento estado de zero km. Pneus novos. Vendo com pequena entrada, saldo até 15 meses. Aceito carro menor valor. Praça Valqueire, 11. Telefone 1118 — M. Hermes. Sr. Joel.

DAUPHINE — Cia. compra 60 a 1 500, 61 a 1 700, 62 a 1 900 e 63 a 2 100. Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13 e das 18 às 19 h. Rua Maria Amália, 67 — Tijuca.

DKW 62 — Camioneta — Vendo 2 500 — Ótimo estado — Tratar Dr. José — 42-7144.

DKW — Vemaguete 63 — Equipada — excelente estado. R. Santa Luíza, 57 — ap. 101 — Maracanã.

DKW — Belcar, mod. 1963 — Pintura e motor novos — R. Figueiredo Magalhães 249 — Tel.: 57-2144.

DKW-SEDAN — 58 — Máq. nova, rádio etc., estado geral perfeito. Preço NCr$ 2 800,00, na Rua Acapu, 104.C — Marechal Hermes — Nélson.

DKW 62 — Motor nôvo, pneus cint. novos. Vendo ou troco por Gordini 65 — Rua Anita Garibaldi n. 38-402.

DKW 60 — Belcar — Última série equipados por NCr$ 2 500,00 à vista. Ver e tratar na Rua Abaeté n. 117 — Bangu.

DODGE FURGÃO — Carga — 1950 — Máquina ótima, pneus novos. Rua Mariz e Barros n.º 897 — Facilito.

DAUPHINE 62 enxuto 100% de estado de conservação. Rua 24 de Maio, 561. Sampaio. Não atendo telefone.

DKW Vemaguet 62, 1 dono, equip. 100% boa, 1 000 e saldo a prazo. Av. Copacabana 245 ap. 505. 57-2746.

DAUPHINE 63-4 estado 100% ac. oferta à vista ou fac. c. 850 e 140 p. mes, troco. Rua das Camélias 343. Fdos. V. Valqueire.

DKW CAIÇARA — Equi. luxo. 62. Motor rec. pint. nova. Pneus novos, rádio. Vendo NCr$ 2 900. Fac. ent. 2 000 — 6 x 200. R. Leopoldo Miguez 7/ 202.

DKW 61 última série, em excepcional estado. NCr$ 3 400,00 à vista. Tel. 37-5893 — Celso.

DKW BELCAR 1963 — Nôvo, vale a pena ver, um só dono, c/fatura. Faço qualquer prova. Sousa Lima, 363.

DODGE 52 — Cinza, dos pequenos, excepcional estado de conservação, 1 250, entrada, saldo bem facilitado. Av. Mons. Félix, 926-E — Hoje e segunda o dia todo.

DKW 1962 — Vendo meu desde novo, superequipado, em estado excepcional e sem batidas ou encostadas. Tel. 26-3503.

DKW 1965, de praça, batido. Vende-se pela melhor oferta. — Rua Leopoldo, 754.

DAUPHINE 1963 — Vendo, facilito, troco. Aceito carro mais barato. R. Sen. Bernardo Monteiro, 220 — Benfica — 28-4711 — Dr. Gustavo.

DKW Vemaguet 66 — Pracinha, equip. NCr$ 3 300 à vista. Saldo Caixa Econ. R. Maestro Francisco Braga, 137 ap. 405 — 57-1088.

DODGE 1951 equipado, base 1 500. Ver e tratar na Rua Maria Passos 157. Estação Eng. Leal — a qualquer hora.

DAUPHINE 60 — Vende-se, máquina retificada, ótimo estado, adaptado para 67. Ver e tratar na Av. Suburbana, 9 415 — Pôsto de Gasolina.

DAUPHINE 60, 61, 62 e 63 — Ótimo estado, à vista ou pequena entr. rest. 16 meses. R. 24 de Maio, 411 fds. Tel. 49-3957. Virgílio.

DODGE 39, 4 portas. Vendo urgente NCr$ 280,00. Rua Canavieiras, 735, apto. 303, Grajaú.

DAUPHINE 64 — Grenat, capas, rádio Blaupunkt, est. de nôvo, único dono. Facilito c/ 1 400, R. Taberari, 610, fundos, B. Pina. Troco por menor valor.

DODGE 51 — Pneus, máquinas e estofamento em bom estado. — Facilita-se. Rua João Vicente n. 2 182, c/ 23 — Deodoro. Sra. Eglantina.

DKW Sedan 63 — Ult. série. De part. p/ part., vendo, motor nôvo, p. b.b., relógio, rádio, 2 alto-falantes, isqueiro etc. Só à vista NCr$ 3 650,00. Qualquer prova. Fone 27-7005.

DAUPHINE 62 — Rádio, capa napa, frisos, pneus novos, máq. 100% — Ver e tratar na Rua Allan Kardec, 50, c/ 13 — Tel. 49-7611 — Sr. Ari César.

DKW-Vemaguet — Particular vende, ótimo estado de conservação, mecânica 100%, forração de Vulkrom e rádio 4 faixas, lataria sem podre. Entrada 1 300 e 15 x 175,00. Rua Angelina, 37 — Encantado.

DKW VEMAGUETE 59 — Único dono, motor 1 000, rádio, capas, napa, côr 64. NCr$ 2 300. Rua General Polidoro, 288 c/ 12.

DAUPHINE 60 — Pint. nova, rádio, máq. ret., vendo à vista ou fin. com 1 000 entr., rest. comb. Rua Castano da Silva 366, Cascadura ou dom. até às 16h, na Rua Dois de Maio 434. Eng. Nôvo.

DKW 1001 — O mais equipado da GB. Freio a disco, caixa longa, bancos separados, contagiros, roda técnica, toca-fitas. Melhor oferta à vista. Rua Aristides Caire n.º 45 — Pôsto de gasolina.

DKW 63 — Côr pérola. Vendo urgente à vista. Rua Araras n. 26. Mar. Hermes.

DKW 62 — SEDAN, bancos separados, reclináveis, estofamentos de luxo, máquina na garantia, rádio e etc., estado excepcional — Aceito troca e facilito. Rua Professor Gabizo, 86-B.

DKW 62 — VEMAGUET — Rádio ótimo estado geral. Aceito troca e facilito. Rua Professor Gabizo n.º 86-B.

DAUPHINE 1963 — Pouco rodado, apenas 25 000 Km. Vendo com 1 000 de entrada. Rua Conde de Bonfim n.º 25 — Tel. 48-6032.

DKW Belcar e Vemaguete 67, 65, 64, 63, temos, em várias côres, e conservação 100 por cento. — Vendo, troco ou facilito com pequena entrada e o saldo em 17 meses. Rua Lino Teixeira, 97 A e B — Tel. 28-8974.

DKW 67 0 Km. — Temos tôdas as côres com pequena entrada e o saldo a combinar. Vendo, troco ou facilito, Rua Lino Teixeira, 97 A e B — Tel. 28-8974.

DODGE 51 Jardineira novíssima, com rádio, tranca, etc. sujeito a qualquer prova. Vendo, troco e financio. Av. Maracanã 640. — Também compro qualquer carro.

DAUPHINE 62 — Azul Jamaica, excelente estado c/ rádio. Vendo ou fac. c/ 1 000 saldo a combinar. Tel. 58-5078 após as 12 hs.

DKW — Gordini, Simca, Karman-Ghia, Rural — Compro — mesmo precisando conserto. Pago à vista. 29-1738.

DAUPHINE — Compro, mesmo precisando conserto. — Pago hoje em sua casa, a dinheiro. — Tel. 29-1738.

DKW VEMAG Sedan 62 único dono, ótimo de tudo, pode trazer mecânico. Vendo, facilito, troco. R. Cardoso de Morais, 436 — Ramos.

DKW 63 — Ótimo estado à vista NCr$ 3 200 facilito. Estrada Vicente Carvalho, 1213.

DKW Coupé importado, superesporte, seminovo. Vendo urgente facilitando o pagamento. — Rua Conde Bonfim, 25 — Tel. 48-6032.

DAUPHINE 1962 — Com 1 000 de entrada, restante 15 meses. Rua São Francisco Xavier, 82.

DE SOTTO — 6 cilindros. Troco ou vendo p/ melhor oferta. Rua Vasco da Gama, 76 — Todos os Santos — Tel. 29-1602.

DKW 63 — Belcar, novíssimo, a qualquer prova, todo 100%. Troco, facilito, R. Cerqueira Daltro, n.º 82 — Cascadura.

DKW BELCAR 1964 — Tenho dois, um com pintura e mecânica nova e outro com motor de 1965, de luxo, com assento móvel. Vendo, troco e facilito. Agência Suburbana de Automóveis Ltda. Av. Suburbana, 9 991 lojas C-D — Cascadura.

DKW 1956 — Sedan, Motor nôvo, precisando lanternar. Vendo urgente NCr$ 1 700,00. Tel. 49-4820.

DAUPHINE 62 — Ótimo estado, 1 680,00 à vista. Rua 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512 — São Fco. Xavier.

DAUPHINE 61 — Bom estado de conservação. Mecânica 100%. Entrada NCr$ 800. Resto a combinar. Av. 28 Setembro, 189.

DAUPHINE 1962 — Equipado, rara conservação, troco e fac. até 15 m. c/ 1 200. C. de Bonfim, 577-A — 58-3822.

DAUPHINE 64, azul, excelente estado, fac. com 800 mil. Rua Visconde de Pirajá, 102 portaria.

DAUPHINE 63, ult. série, azul, um só dono, mecânica e lataria excelente NCr$ 2 200 só a vista. Rua São Clemente 176 casa 6. Tel. 46-2812. Hélio.

DKW Vemaguet 60 ult. série, equipada, excelente. Fac. c/ 1000 — Saldo até 20 m. Troco. Rua 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512. S. F. Xavier.

DAUPHINE — Vendo, melhor oferta à vista ou financiado. Precisa reparos. Rua Almeida Nogueira, 41 — Piedade.

DKW Vemaguete 60 e Dauphine 61, ambos em ótimo estado. R. Sousa Barros, 15. Eng. Novo. Facilito e aceito oferta ou troca.

DAUPHINE motor nôvo, ótimo estado, facilito 650. Aristides Caire, 353, junto Jardim do Méier.

DAUPHINE 62 — Ótimo estado, pneus novos, muito bem tratado. Facilito com pequena entrada. Rua Real Grandeza, 74. Tel. 46-6227.

DAUPHINE 62, pintura, lataria, pneus, motor novos. Particular. Único dono. Trat. 29-9218. — Sr. Pinho.

DKW Belcar e Vemaguet 63 — Ambas equip., vendo, troco, facilito. Rua Haddock Lôbo n.º 382. Tel. 34-2458.

DKW VEMAG 64 — Equip., c/ garantia de 4 meses, NCr$ 2 000,00 de entr., rest. a longo prazo — R. São Francisco Xavier, 30-A.

DAUPHINE 1963 — Rádio e capas. Bom estado. 1 000,00. Resto 15 meses. Aceito oferta e troco. Rua Ana Néri, 770.

DAUPHINE 60 — O mais nôvo que pode existir. Tudo nôvo. Facilito. Rua Cerqueira Daltro, 82. Pôsto Gasolina — Cascadura.

DKW 62 VEMAGUET — Equipada, nova. Vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82 — Pôsto em Cascadura.

DKW PRACINHA — Vende-se, ano 1965, NCr$ 2 300,00 à vista. NCr$ 3 000,00 financiado em 24 meses. Ver e tratar com o Sr. Cláudio na Rua Dona Mariana, 213. 26-7350, de 2.a a 6.a feira.

DKW-VEMAGUETE 65 — Diversas côres. Carros revisados em muito bom estado. A vista ou financiamento a combinar. Automóveis Citroen Ltda. Rua Bambina, 37 — Tel. 46-9588.

DODGE 48 — 6 cil., mecânica c/ rádio, NCr$ 500,00, máquina retificada, rest. facil. R. S. Fco. Xavier 628 — Riviera.

DKW SEDAN 64, 1a. série, equipado, côr metálica, lat. e capas de napa. NCr$ 3 800. Troco e fac. c/ 2 mil. Rua São Francisco Xavier, 404, oficina até às 13h.

DKW BELCAR 65 — O mais nôvo Rio, est. impecável, equip., rádio Caiçara Eco, etc. Vendo, melhor oferta. Aceito troca, Rua Barreiros 1 186. Tel.: 30-3738.

DAUPHINE 64 — Sra. que viaja, vende em perfeito estado, única dona — Somente à vista — R. São Clemente, 496, ap. 205 — Tel. 26-7720.

DKW BELCAR 64 — 1 500, saldo 24 meses. Alm. Cochrane, 173. Tel. 48-2003, até 22 horas.

DAUPHINE 62 — Em ót. est., gêlo, forro vermelho. Vendo urg. ou troco. Rua Haddock Lôbo, 33. Tel. 34-6001.

DKW — Esporte e lindo carro para pessoa de fino gôsto. Ver e tratar na Praça Cruz Vermelha, 2.

DKW 1964, BELCAR, azul e marfim, rádio Automatic (americano), pneus novos. Carro para comprador exigente. Troco ou facilito c/ 1 600 de entr. Bom preço à vista. Rua Uruguai, 234.

DODGE 1950, 4 port. Estado de nova. NCr$ 1 500,00 à vista. Rua São Salvador, 30.

DKW — Vemaguete equipada ano 63 uma jóia sem menor defeito vendo. Rua Gomes Carneiro, 54. Ipanema.

DKW Vemag Belcar 1963. Único dono, tenho a fatura, superequipada, pouco rodada, nunca levou batida. Troco e fac. Rua São Francisco Xavier, 400. Telefone: 48-5476.

DKW 1963 Sedan Vemaguet equipadas, estado de novos, vendo, troco, facilito até 20 meses. R. S. Fco. Xavier, 398. Telefone: 28-3776. Maracanã.

DKW — Vemag 65. Vendo, estado de nôvo, troco e facilito uma parte. Dr. Satamini, 172.A. Tel. 54-3872.

FURGÃO Ford F-100 ano 62 carro util p/ entregas v. barato. R. Lobo Junior, 1 689. Tel. 30-9011.

FORD 50 — Vendo. Praça Argentina, 38, ap. 103.

FORD GALAXIE novo ano 67 — Vendo à vista 18 900. Ver na Av. Ataulfo de Paiva, 80, com garagista — Leblon.

FORD F-100, pick-up, 1961, ótimo estado, facilito o pagamento — Tratar tels. 2327 e 2328 — N. Iguaçu — Ruth.

FORD F-100, 1967, pick-up, seminovo, pouco uso. 9 000 km. Tratar pelos tels. 2327 e 2328. N. Iguaçu — Ruth.

FIAT 48 — 1 100, 400,00 qualquer prova. Aceito troca e facil. o rest. R. S. Fco. Xavier, 628 — Riviera.

FORD 40 — Barato a tôda prova. Mec. enxuta. Tratar Rua Guirerém, 200 — V. Lôbo. — NCr$ 750,00.

F-100 61 — Jardineira, ótimo estado. Vendo, troco e facilito. Estrada Intendente Magalhães, 89 — Campinho.

FORD FALCON 6 cil., mec., rádio b. b., a tôda prova — Rua Uruguai, 380, bloco B — Tel. 58-3346.

FIAT 52, tipo 1 400, NCr$ ... 500,00. Vendo urgente. Qualquer prova — Aceito troca e facil. o rest. R. S. Fco. Xavier, 628.

FURGÃO, camioneta — Vendo barato. Av. João Ribeiro, 301, c/ o Sr. Custódio.

FORD COUNTRY, sedan. — Documentação legal, ótimo estado de conservação. Vendo à vista ou financiado. Praça Cruz Vermelha, 2.

FORD 55 — Hidramático, 4 portas, pneus novos, muito bem tratado. Facilito. Rua Real Grandeza, 74. Tel. 46-6227.

FORD GALAXIE — 5 000 km rodados. Na garantia. À vista, troco e fac. Todo equipado. Rua 24 de Maio, 316. 48-2701.

FORD COUPÉ — Baratinha, lindo 1942 — Motor 1951, forro, pint., bordô, tudo nôvo. Troco e facilito. R. Cerqueira Daltro, 82 — Cascadura.

FORD 1940 — Luxo, em excelente estado. Ent. 500,00 restante a combinar. Vale a pena ser visto. 24 de Maio, 325.

FORD FAIRLANE 500 — Ano 1960, 2 portas, mecânico, de 6 cilindros, estado excepcional, lindo carro. Preço barato. Facilito ou troco. Rua Conde Bonfim n.º 25 — Tel. 48-6032.

FORD 37 — Sedan — Vendo. Exc. estado — Rua Cabo Reis, 30 — Ramos.

FORD 50 coupe nôvo mecânico com rádio original vende-se com pequena entrada saldo a combinar R. 24 de Maio 411 fundos.

FORD 41 — Conversível, c/ rádio, calotas, capota nova e muita onda, pela melhor oferta. Rua Barbosa 276, ap. 202. Cascadura.

FORD TAUNUS ano 1952, ótimo estado, com rádio e outro 1954 acidentado. Travessa Francisco Mateus 104 — Inhaúma.

FIAT ABARTH 850 — Vendo ou troco por carro nacional. Tratar tel. 28-2324 até as 11 hs, com Sr. Luiz Carlos. Facilito.

FORD 54 — Mecânico, 4 portas, rádio, tranca, pintura e mecânica estado de nôvo. R. Aires Saldanha, 136, apto. 505 — Tel. 56-7151.

FORD THUNDERBIRD — Dois lugares, duas capotas, mecânico. Estado de 0 km, único no Rio. Largo de São Conrado, 20 — Bar Bem.

FORD Prefect 52, placa milhar, em bom est., ótimo preço, posso facilitar, R. Bom Pastor, 393 — Tijuca.

FORD 53 rodando — Vendo, troco maior. R. Taguari 174 — Pcs. Carmo.

FORD ZEPHIR 58 — Excelente estado, um só dono até hoje — Vendo, troco e financio até 20 meses — Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

FORD CONSUL, enxuto, máquina retificada. Travessa Renato Pacheco, 118, Fonseca, Niterói.

FISSORE 66 — Vende-se equipado com freio a disco, radio etc. Rua Hilário de Gouveia n. 10 — Marcar hora p/ tel. 57-4146.

FURGÕES Volkswagen 1967. Pronta entrega. Vende-se, troca-se facilita-se. Rua Bento Lisboa, 106 — Catete.

FABRICAÇÃO VEMAG PARA A PRAÇA. A longo prazo sem fiador, completamente emplacados e com taxímetro. Tratar na Av. Atlântica, esq. de Rua Djalma Ulrich no Pôsto 5 e Av. Marechal Rondon, 539.

FORD TAUNUS FK 1952 — Impecável, pneus banda branca novos. Rádio, carro de môça — Rua D. Maria, 88 — 54-1303 — Vicente, até 20 horas.

GORDINI 64/65 — Vende-se NCr$ 2 800. Ver após 14 h. R. Ferreira Viana, 40/303. Tel. 75-4453.

GORDINI 1964 — Côr verde, equipado, 12 prestações de NCr$ ..... 200,00 — Cássio Muniz Veículos S.A. Av. Calógeras 23 (Castelo) ou Rua Barata Ribeiro 200, loja C (Copacabana).

GORDINI 63 — Todo nôvo — Bordeaux. De particular para particular. R. Eng. Ernani Cotrim, 115/201.

GORDINI 62, 63, 64, 65 — Equipados, impecável, estado de conservação, vendo, troco e financio. Rua Paim Pamplona, 700 — 49-7852 — Jacarezinho.

GORDINI 66 e 67, 1 450,00, quase OK, equips. Troco. Saldo a comb. Rua Mariz e Barros, 72 — Praça da Bandeira.

GORDINI III-67, 1.450, pouco rodado, uma jóia, perf. estado geral, Equipado. Saldo suave. Troca-se — Rua Conde de Bonfim, 40-A.

GORDINI — Cia. compra 62 a 2 200; 63 a 2 600; 64 a 2 800 e 65 a 3 000. Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje, das 7 às 13 e das 18 às 19h. Rua Maria Amália, 67 — Tijuca.

GORDINI 62 — Máquina, pneus, pintura, tudo nôvo. Exc. estado. Fac. c/ 1 100,00 ou menos. Rest. a combinar. Rua 24 de Maio, 591-A.

GORDINI 63 — Ótimo estado, rádio, pint., pneus novos. Ver Rua Major Ávila, 326.

GORDINI 66, estado de nôvo, particular vende. Tratar com porteiro. Rua Barão da Tôrre, 435 — Ipanema.

GORDINI — Vendo, modêlo 65, superequipado e em estado de 67 — Troco por Volks, voltando a diferença à vista. Tel. 26-3503.

GORDINI 1963 — Ótimo estado, rádio, capas etc. Vendo à vista. — Av. Copacabana, 44, ap. 801.

GORDINI 64 — Última série — Vendo em ótimo estado — Ver e tratar na Rua Cambuí, 109, Ap. 204 — Freguesia — I. Governador — Preço: NCr$ 2 700,00 — Tel. 96-1908.

GORDINI 66, nôvo, entrada — NCr$ 3 050, restante. 10 pagamentos. Ver e tratar, General Justo, 365, estacionamento Cibracem. Sr. Paulo, depois de segunda-feira.

GORDINI 66 — Nôvo, 16 mil km. Vendo. Gustavo Gama 276. Méier.

GORDINI II 66, 20 000 km, muito bom estado, equipado, c/rádio Blaupunkt. Tratar a partir de segunda-feira, Sr. Vasconcelos, — Tel. 46-8065.

GORDINI 1964 — Perfeito estado. Facilito e troco Rua São Francisco Xavier n. 254, bem em frente ao Colégio Militar.

GORDINI 1965 última série, rádio motorola americano. Verde Amazonas, muito bem tratado, facilito 1 600. Aristides Caires 353 — junto Jardim Méier.

GORDINI 64 — Vendo todo equipado, côr azul, ótimo estado de tudo, com rádio, 3 000. Rua Padre Ernesto 61, ap. 301 Telefone 52-2114 — Altamiro.

GORDINI TEIMOSO 65 — Passo contrato da Caixa Econômica, c/ 2 500 à vista o restante em prest. 104, inclusive seguro. Arnaldo — 26-9763.

GORDINI — DAUPHINE — Reformas, pinturas 67 a partir de NCr$ 140,00 — Só nacional. Tel. 29-2803 — Méier.

GALAXIE 1968 — 0 km, cor azul claro, interior preto. Rua Marquês do Paraná, 49 — Flamengo.

GORDINI 64 — Estado, impecável, vendo por 2 850,00 — R. Almirante Alexandrino, 151, ap. 103, Tel. 22-3321 — Antunes.

GORDINI 63 — Côr gêlo, ótimo estado, 2 200. Rua Silva Xavier, 90 — Lgo. Abolição.

GORDINI 63 — Equipado, nôvo. Vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro 82, Pôsto em Cascadura.

GORDINI 1966 — Em perfeito estado, único dono, mecânica e tôda prova, aceito troca e facilito o saldo. Agência Suburbana de Automóveis Ltda. Av. Suburbana, 9 991, lojas C-D, Cascadura.

GORDINI 63 — Equipado, ótimo estado geral. Entrada NCr$ ... 1 200. Resto a combinar. Av. 28 Setembro, 189.

GORDINI 65, 64, 63, temos em perfeito estado de conservação e mecânica 100 por cento, troco, facilito, com pequena entrada e o saldo até 17 meses. Rua Lino Teixeira, 97 A e B. Tel. 28-8974.

GORDINI 1963 — Equipadíssimo. Carro de fino trato para comprador exigente. Linda côr. Ótimo de tudo. Não deixe de ver — Troco ou facilito c/ 1 000, saldo até 18 meses — Rua Uruguai n.º 234.

GORDINI 1963 — Vendo. Pintura nova, pneus bons. Urgente. Rua Ana Néri, 770. Facilito c/ 1 200. Troco.

GORDINI 62 — Avariado. Rua Gonzaga de Campos, 150 — Todos os Santos.

GORDINI 63-64 — Grenat, único dono, o mais nôvo da GB. Troco e fac. Rua dos Inválidos, 90-B — Centro.

GORDINI II 66 — O mais nôvo do Rio, superequip., lindo côr. Troco e facilito. Rua Conde de Bonfim, 577-B — Tel. 58-6769.

GORDINI 64, em excepcional estado, máquina completamente revisada, pneus e bateria novos, rádio All Transistor, Rua Figueiredo Magalhães, 934/201.

GORDINI 1693 — Côr vermelha, ótimo estado, ano 1964. Melhor oferta. Tel. 56-7682.

GORDINI 62 — Bom estado — Vendo com NCr$ 1 200,00 ou troco por Simca, Est. Intendente Magalhães, 83.

GORDINI 65 — 1 000, saldo 24 meses. Alm. Cochrane, 173. Tel. 48-2003, até 22 horas.

GORDINI 64 — 900,00, saldo 24 meses. Alm. Cochrane, 173. Tel. 48-2003, até 22 horas.

GORDINI 62 — Ótimo estado, côr azul. Campo de São Cristóvão, 170.

GORDINI 1964, última série, carro novo, s/ batida, pintura e mecânica 100%. Preço 2 350. Rua Marechal Mascarenhas de Morais 93 com porteiro. Copa.

GORDINI 64 ótimo estado, lataria, forração, pintura mecânica 100%. Rua Uruguai, 248. Telefone 38-5128.

GORDINI 1964 — Vendo por apenas 2 680 está todo ótimo — Rua Marquês de Valença 75/101, Tijuca.

GORDINI 62 — Vendo, estado de nôvo, rádio etc. Facilito uma parte, Dr. Satamini 172-A. — Tel. 54-3872.

HILLMAN 48 — Vende-se ou troca-se. Base NCr$ 600,00. Rua Cruz e Souza, 496 — Encantado. Jair.

HILLMAN, em bom estado. Preço especial NCr$ 800,00. São Francisco Xavier 342. Padaria.

HENRY JUNIOR — Troca-se por Picape ou Rural ou Kombi. Rua Maria Amália, 273 — Tijuca.

HUDSON 1949 — 6 cil., mecânico, Ac. oferta. 370. Tel. 38-5832.

HUDSON 1947, part., 4 portas, perfeito estado. Rua Flamina, 31, Praça do Carmo.

HUDSON 47 — Vende-se em bom estado. Rua General Galieni, 66 Bonsucesso (Rua da Igreja).

HILMAN 50 — Vendo pela melhor oferta, por motivo ter comprado carro maior, está tudo 100%. Ver Rua das Opalas, 151, Praia Miranda.

IMPALA 63 — Coupé, 2 portas, hidr., 8 c., super novo. Vendo à vista 15 200. Av. Ataulfo de Paiva, 209 com porteiro.

ITAMARATY 1968, OK. Pronta entrega. Várias côres. Ver sábado e domingo. Vendo, troco e financio, Rua Júlio do Carmo, 94. Tels. 43-8430 e 23-1196. — Sr. João.

ISABELA 56 — 100% de mec. Vendo urg. ou troco. Fac. Rua Haddock Lôbo, 33. Tel. 34-6001.

IMPALA 1967 — Zero km, 2 portas, s. sport. NCr$ 30 500 — Rua Conde de Bonfim, 67-A.

ITAMARATY 66, última série, pequeno acidente — Vendo melhor oferta, R. Santana, 73, ap. 1806, tel. 23-1288 — Jonas.

ITAMARATY 66 — Nôvo, equipado, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo n.º 382. Tel. ... 34-2458.

ITAMRATY 1967 — Cinza metálico. Equipado. Nôvo. Vendo e troco. Ótimo preço. R. Sousa Franco, 107. Tel. 58-1298.

IMPALA 1966-55, grená, pouco uso, estado de novo, doc. O.K., troco menor valor ou fac. — C. de Bonfim, 577-A — 58-3822.

IMPALA 1960 — duas lindas côres, todo original, doc. 100%, difícil haver igual, troco e fac. à vista bom preço. C. de Bonfim, 577-A — 58-3822.

ITAMARATY 67, estado de 0 km, 3 500, saldo a longo prazo. Ver R. Mariz e Barros, 821.

ITAMARATI 66 — Grená. Único dono, est. de zero, a tôda prova, à vista. Troco fac. c/ 4 000 entr. Saldo 18 m. Rua São Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

ITAMARATI 1966 — Estado impecável, equipado. Aceito troca e financio. Rua São Francisco Xavier, 82.

ITAMARATI 66 — Última série, impecável, único dono — Vendo, financiado — R. Sig. Campos, 244. Tel. 37-2141 e 56-3761.

IMPALA 57 — Pertenceu Embaixada de Nicarágua, documentação perfeita, mecânico, 6 cilindros, pouco rodado. Ver qualquer hora. Rua Henrique de Novais, 47, Dr. Leonardo. Tel. 26-2988.

ITAMARATY 66, grená, pouco rodado, estado ótimo. — Rua Uranos, 1 207, Bar.

ITAMARATY 67 — Único dono, pouco rodado, conservadíssimo, garantia de fábrica, cor prata luar. Rua Adriana 17 casa 30.

IMPALA 63, 64, 62, todos mecânicos, 6 cilindros, 4 portas, vidros ray-ban, ar quente e frio e ar refrigerado. Faço troca — Rua do Bispo, 47.

INTERLAGOS 1963 — Vermelho sangue, superequipado, sem um único arranhão, verdadeira jóia. Troco, facilito. — Rua Haddock Lôbo, 320.

ITAMARATY 66 — Grenat, equipado, excelente estado. Vendo, troco e facilito pagamento — Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

ITAMARATI — Com garantia, cinza prata, modêlo 67, em perfeito estado, vendo à vista. Ver e tratar na Praia do Flamengo, 224 ap. 301.

JEEP CANDANGO 1960. — O mais lindo do Rio, pintura nova, pneus novos, capota nova, azul, nunca bateu. Preço de ocasião. Ver e tratar Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 34-4076.

ITAMARATY 65 e 66 c GARANTIA FITA AZUL WILLYS — DEL SUL e tôda a linha WILLYS 68 pelo crédito direto ao consumidor. — Visitem-nos: General Polidoro 81 — 46-0831. Fco. Otaviano 41 — 27-6340 — Aceitamos trocas.

JEEP Land Rover 51 ótimo estado lataria, forração, pintura mecânica 100%. Rua Uruguai 248. — 38-5128.

JEEP DKW 1962, com capota, estado de conservação, uma jóia, vendo motivo falta garagem, troco Dauphine ou carro americano ótimas condições. Rua Marechal Mascarenhas de Morais, 93 c/ porteiro. Copa, urgente.

JK 63 estado geral 100%. Vendo barato ou troco. Rua Araxá, 707 apt. 202. Grajaú.

JK 65 — 2 700, saldo 24 meses. Alm. Cochrane, 173. Tel. 48-2003 até 22 horas.

JEEP 52 — Em perfeito estado de conservação. Vendo ou troco Praça Cruz Vermelha, 2.

JEEP WILLYS 62 — Teto de aço, pneus novos, NCr$ 2 600. Troco e fac. c/ NCr$ 1 300. Rua São Francisco Xavier, 404, oficina até às 13h.

JEEP CANDANGO 1960 — Pintura e mecânica novas. Vendo, troco e facilito. Haddock Lôbo, 386 — Tel. 28-0071.

JEEP CANDANGO 59 — Único dono, ótimo estado. Vendo c/ 1 100 ent. e o saldo até 20 meses — R. Delcado de Carvalho, 13 — Largo da 2a.-Feira.

JK 66 — 3 000, saldo 24 meses. Alm. Cochrane, 173. Tel. 48-2003 até 22 horas.

JEEP 52 — Willys, pneus novos, máquina boa NCr$ 1 750,00 — Estr. Guarí, 43 — Freguesia, Jacarepaguá.

JEEP 1952 — Land Rover, em estado excepcional, c/ guincho original apenas 850 de ent., prest. 100. Troca. Rua Teodoro da Silva, 419-A — Hoje até às 18 horas.

JK 62 — Equip., bom estado. Troco e financio. Real Grandeza, 193, L. 1 e 2. Aberto até 18 horas. Domingo, até 13 horas.

JEEP Candango DKW estado de novo, fac. c/ 700 mil de entrada. Rua Visconde Pirajá, 112. — Padaria.

JEEP 57 — 4 cilindros, tôda prova. Vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82, Pôsto em Cascadura.

JEEP DKW Candango 1961, todo bom, vendo, facilito ou troco. R. Cardoso de Morais, 436 — Ramos.

JEEP 58 — 4 cil., em ótimo estado. NCr$ 1 800. Av. Edson Passos, 87-A — Pedro.

JK (F.N.M.) — Zero km. Pronta entrega. Financiado. — Telefone: 46-9207.

JEEP CANDANGO 61 — Capota de aço, máq. e caixa novas, ótimo estado. NCr$ 2 200,00 a qualquer prova. Rua Goiás 1 114. Quintino.

JEEP WILLYS 48 — Vendo no estado, completo, barato, R. Bento Cardoso, 87, Penha Circular.

JK Alfa Romeu 2 000 63/64 — Forração prêta, rádio, p/ novos. Vendo por ótimo preço à vista, estado de 0 Km. R. Alzira Brandão, 355, Tijuca, Tel. 48-3767.

JEEP WILLYS — Vende-se 1958 em bom estado, pela melhor oferta. Ver e tratar na Rua Almirante Baltazar, 205 — São Cristóvão.

JEEP WILLYS 57 — Vendo, troco e financio. Rua Palm Pamplona, 700 — 49-7852 — Jacarezinho.

KOMBI — Cia. compra 60 a 3 200, 61 a 3 800; 62 a 4 200; 63 a 4 500; 64 a 5 000. Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13h e das 18 às 19h30m na Rua Maria Amália n. 67, Tijuca.

KOMBI 67 OK — 1 960,00, pronta entrega, várias côres. Saldo p/crédito direto (menores juros). Trocamos dando o justo valor ao seu carro. Rua Mariz e Barros, 72 — Praça da Bandeira.

KOMBI — Compro urgente 1965 ou 66. Somente de particular, em ótimo estado. Tel. 47-7370. — Sr. Sabbra.

KOMBI OK 1967 — 1 800,00, o restante financiado até 24 meses p/ pronta entrega em todas as côres. Nova Texas — Avenida Marechal Rondon 539 — S. Franc. Xavier e Rua Djalma Ulrich 23, esquina Avenida Atlântica.

KOMBI 65 — Standard — Vende-se. Tratar Av. Maracanã, 437, ap. 102 — Sr. José.

KOMBI 61, 62, 63 — Equipadas, impecável estado de conservação, vendo, troco e financio. Rua Palm Pamplona, 700 — 49-7852 — Jacarezinho.

KOMBI — Vende-se, ano 1961, cor..., ótimo estado geral. Base 3 100,00 à vista. Tratar telefone 30-8669 — Edgar.

KOMBIS 61, 62 e 63 — Lindas — Lata e mecânicas 100%. Não tem podres nem batidas, únicos donos. Vendo urgente. R. Cardoso de Morais, 510, c/ 43. Ramos.

KOMBI 66 — Vendo standard excelente. Praça Atahualpa, 104, Leblon. Carlos — 47-5290.

KARMANN-GHIA 1963 — Vermelha, dupla carburação, vol. form., tala cromada, conta giros etc. etc. Nunca bateu. Troco, facilito. — Rua Haddock Lôbo, 320.

KARMANN-GHIA 1964 — Vol. esporte, capas vulcron, rádio, único dono, nunca bateu. Troco, facilito. — Rua Haddock Lôbo, 320.

KOMBI 60 — Vendo bom preço ou troco por carro de menor valor. Estr. Intendente Magalhães n.º 1 140.

KOMBI — Compro sem aborrecê-lo. Vejo em sua residência e pago o máximo hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

KOMBI 63 e 62, ambas bem equipadas, em perfeito estado de conservação, faço troca e facilito — Rua do Bispo, 47.

KARMANN-GHIA 66 e 64, vinho c/ rádio, tranca, capas em perfeito estado de conservação — Troco por carro de passeio — Rua do Bispo, 47.

KOMBI PICK-UP 67, zero km, para pronta entrega a faturar abaixo da tabela, faço troca e facilito. Rua do Bispo, 47.

KARMANN-GHIA 66 — Tirado no consórcio Volkswagen, equip., com vitrola, rádio Blaupunkt, tôdas cromadas, passo contrato — NCr$ 7 000,00. Rua São Francisco Xavier n. 30-A.

KARMANN-GHIA 67, 0 km, vermelho, forr. preta, a faturar, concessionária Rio, última série. Troco facilito. Rua Barão Mesquita, 174 — Rubi-Automóveis.

KOMBI 67 — Seminova — Vendo, troco, facilito a longo prazo. Tel. 48-4624 — Av. 28 de Setembro, 229-A.

KOMBI 64 — Última série, estado de nova, pouco uso, único dono. Troco e facilito — Rua Barão de Mesquita, 174-A/B.

KARMANN-GHIA 67, faturado em outubro, com tôdas as garantias de fábrica, 3 700 km, bancos de couro reclináveis, rádio Blaupunkt, etc., carro de professôra e única dona, troco, facilito. Rua Barão Mesquita, 174. Rubi Automóveis.

KOMBIS E CAMIONETAS — Alugam-se p/ qualquer serviço com mot. Viagens, excursões, passeios, conjuntos. Tel. 34-1727.

KOMBI 67, 0 km, azul, a ser faturadas no seu nome. Vendo ou aceito troca carro menor valor. Rua Escobar, 91, S. Cristovão — Tels.: 34-6200 e 34-6056. Sr. José.

KARMANN-GHIA 67, 0 km, vermelho com forração preta, a ser faturado no seu nome — Vendo ou aceito troca por carro de menor valor. Rua Escobar, 91, S. Cristovão. Tels.: 34-6200 e 34-6056 — Sr. José.

KOMBI ou Karmann-Ghia — Cia. compra. Pagamos em sua residência. Não venda s/ consultar. Tel. 46-1259, do dia ou à noite.

KOMBI 60 — Motor nôvo, caixa sincronizada, 6 portas, vende-se pela melhor oferta — Rua do Russel, 344/214, bloco B — Tel. 25-0282.

KOMBI 67 Standard, estado de nova, tôda forrada, p/dentro, — NCr$ 7 700, facilito c/4 130, saldo bem facilitado. Estudo troca. Av. Mons. Félix, 926-E — Hoje e segunda o dia todo.

KOMBI 1967 Luxo ou Standard. Tôdas as côres. Vende-se, troca-se facilita-se. Wilson King Rua Bento Lisboa, 106 — Catete.

KOMBI — Mod. 65 — Standard — Vendo em estado de nova, côr cinza prata, motor nôvo, à vista NCr$ 5 100,00. Ver na Rua dos Carijós, 65 — Méier — Esquina de Vilela Tavares, ou tel. 49-6606 — César.

KOMBI 64 — Nova — Vendo por motivo de viagem. Ver sábado e domingo, na Praça do Trabalhador, no ponto de táxi, Estação de Padre Miguel.

KOMBI 67 azul, 15 000 km. NCr$ 8 000,00. Av. Epitácio Pessoa, 370.

KARMANN GHIA 67 — Vermelho, Tel. 36-6543 — À vista.

KOMBI 62, Standard, bege, excelente estado 2 200 entrada, saldo bem facilitado. Av. Mons. Félix, 926-E — Hoje e segunda o dia todo.

KARMANN GHIA 64 — Equipado, toda cromada. Vendo hoje, 6 000, à vista. R. General Esp. Santo Cardoso, 260 — Tijuca.

KOMBI 61 Sinc, em belo est. geral só à vista ou troco p/ sedan. Urg. R. Mal. Jofre, 86, 101 — Grajaú.

KOMBI 59 — Máquina, pintura, pneus, tudo nôvo, NCr$ 2 850,00 — Estr. Guari, 43 — Freguesia (Jacarepaguá).

KOMBI 1962 — Perfeito estado — Facilito e troco, Rua S. Francisco Xavier n. 254-B, em frente ao Colégio Militar.

KOMBI 59 — Vende-se, Standard, máquina nova. Tratar na Rua José dos Reis 2 020, com Sr. Odilon.

KOMBI 65 — Pérola — Superequipada c/ rádio. Facilito. Aceito troca. Rua Senador Vergueiro, 172.

KOMBI 62 — Frigorífico, a tôda prova. Vendo ou troco. Própria para peixes ou aves. Negócio de ocasião. Rua Correia Dutra, 166, loja 2.

KOMBI motor nôvo conforme comprovarei na frente do freguês estofo estado de 0 km facilito 950. Aristides Caires 353.

KOMBI 1964 — Luxo, em estado de 0 Km. Máquina nova, com livrete de revisões. Único dono. Vendo, troco menor valor. Rua Barão de Mesquita, 129.

KOMBI 62 — Entrada NCr$ ... 2 000,00, saldo em prestações de até NCr$ 200,00, crédito direto sem fiador, entrega imediata. Av. Almirante Barroso n.º 91-A. Tel. 42-6138.

KOMBI 1965 — 3a. série. Vende-se. Rua Rainha Guilhermina, 187 — Leblon — Sr. Gil.

KARMANN-GHIA 64 — Vermelho, superequipado. A vista 6 400. R. Andrade Pertence, 25.

KARMAN GHIA 67 — Azul, superequipado. Facilito. Aceito troca. Rua Senador Vergueiro, 172.

KOMBI 65 — Entrada 1 230, resto 24 meses iguais sem parcelas, seguro total, garantia n/ revisão. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

KOMBI 60, Superluxo, ult. série, máquina nova, mec. geral 100%. Nunca bateu. Vendo com 1 500. Aceito troca. Rua 24 de Maio, 759 c/ 13.

KOMBI 67 — Com 5 000 km rodado na garantia, passa-se contrato c/ 2 500,00 de entrada ou um carro, sendo o restante em letras de 491,50 x 24 meses. Ver e tratar a Rua São Brás, 290 — Todos os Santos — Milton.

KOMBI — Vende-se com refrigeração, ótimo estado, motores novos. Tratar Sr. Luz. Tel. 48-6818 ou Rua Artur Menezes, 26.

KOMBI 58 — Estado de nova — NCr$ 800,00 entrada. Av. Suburbana n. 10 002, 3.º andar, sala 305. — Cascadura.

KARMANN-GHIA 63 — Estado de nôvo, financio c/ 2 500 entrada. Av. Suburbana, 10 002, 3.º andar, sala 305. — Cascadura.

KOMBI — Compro, mesmo precisando conserto. — Pago hoje, em sua casa a dinheiro. — Tel. 29-1738.

KARMANN-GHIA — Estado de 0 km — Equipado com rádio etc., pneu cinturado, Financiado até 18 meses. Rua Maxwell, 235 — Vila Isabel.

KOMBI 64 — Mod. 65, nova, com rádio, cortinas etc. Ver Av. Antenor Navarro, 368 — Brás de Pina.

KOMBI 1959 — NCr$ 2 300 — Rua Bento Cardoso, 751 — Brás de Pina.

KOMBI 1963 superluxo com rádio transistor mecânica pneus cinta pintura tudo 100%. Ver tratar Av. Teixeira de Castro n. 150 — Bonsucesso.

KOMBI 1960 — Standard espetacular de lataria mecânica uma relógio carro de trato. Auto-Praça vende com 1 800 de entrada e prestações desde 156 mensais, Rua Conde Bonfim, 645-B — Tels. 38-1135.

KOMBI 64 e 63, impecável, único dono, vendo financiado — R. Sig. Campos, 244 — Tel. 37-2141 e 56-3761.

KOMBI 67 0 Km. — Tenho para pronta entrega. Vendo e aceito Volks ou Kombi de 61 a 65 como parte de pagamento e estudo financiamento restante. Ver e tratar com Ito, Av. Gomes Freire, 233 Tel. 52-0133.

KOMBI 61 Luxo, tôda nova. Vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82, Pôsto em Cascadura.

KOMBI 63 — Supernova. Vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82, Pôsto em Cascadura.

KOMBI 60, LUXO — Equipada, estado de 0 km. Fac. c/ 1 600,00. Troco. Rua 24 de Maio, 19. Telefone 28-7512 — São Fco. Xavier.

KOMBI 61 — Ótimo estado, boa de tudo, sujeita a qualquer prova. Troca, Rua 24 de Maio, 591-C. Tel. 29-3388.

KOMBI 62 a mais linda do ano, sem ferrugem nem defeito, máquina nova, troco e facilito. R. D. Cecília, 39 — R. Comprido.

KOMBI 1961 — Equipada, vendo ou facilito pequena parte — ... 38-6230.

KOMBI — Antes de vender, consulte os preços da Rei Guá. Pagamos à vista, 59 — 3 000; 60 — 3 200. 61 — 3 800; 62 — 4 200; 63 — 4 600; 64 — 5 000. Rua Barão de Bom Retiro, 1 115.

KOMBI 67 mod. standard, várias cores, vendo, troco e facilito até 18 meses, sem decoecas. Entrega imediata. Rua Barão de Bom Retiro, 1 115, Rei Guá — Peças, Serviços Autorizados VW.

KOMBI 1963, ótima conserv. mecânica excelente, troco e fac. até 15 m. c/ 2 500. C. de Bonfim, 577-A — 58-3822.

KARMANN-GHIA superequipado, vendo, troco, facilito. Rua Lino Teixeira, 97 A e B — Tel. 28-8974.

KOMBI alemã NCr$ 1 650,00. Ótimo de motor, pintura nova. Ac. troca Dauphine. R. Silva Rabelo, 40-A.

KOMBI 62 em ótimo estado geral, máquina, caixa, pintura e lataria 100%. R. Sousa Barros, 15. Eng. Novo. Facilito e aceito oferta ou troca.

KARMANN-GHIA 64 — Equip., estado de nôvo. Troco e financio. Real Grandeza, 193, L. 1 e 2. Aberto até 18 horas. Domingo, até 13 horas.

KOMBIS 1967 — Zero km, modêlo 1 500, Ti-ve, tôdas as côres, vendo, troco e facilito — Ag. Suburbana de Automóveis Ltda. Av. Suburbana, 9 991, lojas C/D — Cascadura.

KOMBIS 1960 a 1967 — Tôdas revisadas, pintura e mecânica novas, vendo, troco e facilito, Ag. Suburbana de Automóveis Ltda. — Av. Suburbana, 9 991, lojas C/D. Cascadura.

KARMANN-GHIA 1967 — OK — Vermelho, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo n.º 382. Tel. 34-2458.

KARMANN-GHIA 64, faturado Auto Modêlo em fevereiro de 65, rádio Blaupunkt, bancos especiais de couro, estado de nôvo com a pintura ainda original de fábrica, azul, troco, facilito. Rua Barão Mesquita, 174-C.

KOMBI 64 — Excelente estado, toda revisada, pneus novos etc. 2 500 entr., saldo como puder. Troco. R. 24 de Maio, 332 — Tel. 49-6976.

VENDO — Carro Ford, em bom estado. Rua Mariz e Barros, 553 apto. 707.

VENDE-SE uma Vemaguete 1962 para maior oferta, por desocupar lugar. Rua Sul América, 624, Pr. de Miguel. Tratar de segunda-feira em diante.

VOLKS 65 — Entrada 1 230, resto 24 meses iguais sem parcelas, seguro total, garantia n/ revisão. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

VOLKSWAGEN 67 único dono, equipadíssimo, excepcional estado de conservação, cor azul real. Rua Adriana, 17, casa 30.

VOLKSWAGEN dez. 65 equipado, bom estado, 35 000 km 5 700 à vista. Tratar 26-7412.

VEMAGUET 63 pintura nova, motor 100% equipada NCr$ 3 500. Rua Uruguai 477 apt. 801.

VOLKSWAGEN 55 alemão vendo em excelente estado de conservação. Ver na Rua Ipitanga, 134, Sr. Hernani.

VOLKSWAGEN 60 superequipado, rádio, pintura nova, vendo à vista. Ver e tratar Rua Silvana, 95 — Piedade.

VENDO Volks 64 excelente estado, 3 000,00 à vista. Ver Av. Prado Júnior 251. apt. 702. — Acácio.

VOLKSWAGEN 61 — Vende-se, em bom estado. Rádio e farol de estrada. Hoje e amanhã, até meio-dia, na Rua Cairuçu, 24 — Valqueire.

VENDO Citroen, ano 1948, côr verde, na Rua Macedo Costa 35 — Sgt. Amorim.

VENDE-SE Dauphine emplacado, de preço. Tratar Rua Sarecá, 247-A [illegible]

VW 1960 — Equipado, em perfeito estado de conservação. Estrada do Cafundá 121 — Taquara — Jacarepaguá.

VENDE-SE DODGE 48 — Das peças, mecânica particular, base 1 000,00. N. Senhora das Graças, 510 — Ramos.

VOLKSWAGEN 1967 — Ult. série, rádio, equipado, 3 000 km, impecável, c/garantia fábrica, base NCr$ 7 750 à vista. Rua Siqueira Campos, 241/201 tel. 57-2957.

VOLKSWAGEN — Alemão — Bom de máquina e aparência, por ... NCr$ 2 000,00, na Rua Álvaro Alberto, 18 — Tanque — Jacarepaguá.

VOLKSWAGEN 63 — Vende-se ... Rua Silva Teles, 120 [illegible]

VENDO DKW ano 57 por NCr$ 40,00 — R. Oliveira Serra 62 — Maria da Graça.

VEMAGUET 61 — Vende-se, 27 n.º 229 — Galeão — Vila dos Sgts. — de 12 às 16 horas, sábado e domingo.

VENDA DE VEÍCULOS USADOS — A Universidade do Estado da Guanabara vende os seguintes veículos: Vemaguet ano 1962, Aero Willys anos 1963, Rural Willys ano 1963. Maiores informações na Travessa Eurícles de Matos n.º 17. Laranjeiras — Tel. 45-8034 — Sr. Elio.

VOLKS 65 — Entrada 1 230, resto 24 pagamentos iguais sem parcelas, seguro total, garantia nossa revisão. — EMA AUTOMÓVEIS. Rua Barata Ribeiro, 99-B.

VOLKS 60, 61, 63, 64, 66 — Superequipados. Revisados. Mec. e est. geral excepcionais. Troco. Fac. a partir 1 850,60 ou menos. Rest. até 20 meses. Rua 24 de Maio, 591-A.

VOLKSWAGEN — Cia. compra 59 a 60 a 3 400; 61 a 3 900; 62 a 4 250; 63 a 4 600; 64 a 5 100; 65 a 5 600 e 66 a 6 200 — Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13h e das 18 às 19h30m na Rua Maria Amália, 67, Tijuca.

VOLKSWAGEN 61, 62, 63, 64, 65 e 67 OK — 1 390,00 — Várias côres, rigorosamente novos. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 — Praça da Bandeira.

VOLKSWAGEN 1966 — Ótimo estado, côr a escolher, Cássio Muniz Veículos S.A. — NCr$ 300,00 mensais — Aceitamos troca. Av. Calógeras 23 (Castelo) ou Rua Barata Ribeiro 200, loja C (Copacabana).

VOLKS OK 1967, com pequena entr. e o restante financiado até 24 meses, só em Nova Texas — Avenida Marechal Rondon 339 — São Franc. Xavier e Rua Djalma Ulrich, 23, esquina c/ Avenida Atlântica — Copacabana.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 — Equipados, impecável estado de conservação, vendo, troco e financio. Rua Palm Pamplona, 700 — 49-7852 — Jacarezinho.

VEMAGUET 1 001, última série 64, motor Fissore nôvo, ainda na garantia, pintura e forração em ótimo estado, reformada recentemente. Vendemos sòmente à vista. Ver e tratar com o guardador de automóveis da Rua Jangadeiros — (Praça General Osório).

VOLKSWAGEN 66, 29 000 km, à vista 6 250. Rua São João Batista, 110, Sr. Armando.

VENDE-SE Plymouth 39, 4 portas, perfeito estado, passeio, NCr$ 1 200,00. Agostinho Pôrto. Av. Rio-Douro, 238-F. São João de Meriti, Sr. Donancir.

VOLKS 60, 65 e 66, mais novo da Guanabara. Vendo, troco, facilito. Praça do Eng. Nôvo n.º 4. Tel. 29-4808 — Oscar.

VOLKSWAGEN — Compro somente de particular, um 1963 ou 64, na Zona Sul. Pago à vista. Tel. 47-8905, Sr. Luiz.

VENDE-SE um Ford 1949, Mariz e Barros, 775. Sr. Thomaz (NCr$ 1 400,00).

VOLKSWAGEN — Compro sem aborrecê-lo. Vejo em sua residência e pago o máximo hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

VENDA seu carro sem aborrecimentos. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

VOLKSWAGEN — Compro. Pago à vista — Negócio rápido — Tel. 48-8572.

VOLKSWAGEN 64 — Vendo urgente, motivo viagem. T. 37-9493.

VOLKSWAGEN 59, alemão, transformado para 66, côr verde. Vendo urgente por 3 150 mil. Tel. 45-8524.

VOLKS — Ano 54 — Vende-se — Rua Joaquim Palhares, 393.

VOLKSWAGEN 63, c/ rádio, tranca, capas, laterais, refôrço de pára-choque c/ 30 mil kms, carro de moça, faço troca e facilito — Rua do Bispo, 47.

VOLKSWAGEN 67, usado c/ 10 mil km, c/ rádio, capas, calhas, tenho dois bege-nilo e verde-caribe, faço troca e facilito, Rua do Bispo, 47.

VOLKSWAGEN 67, zero km, pronta entrega, várias côres, só faço troca e vendo a prazo — Não tem telefone, Rua do Bispo, 47.

VOLKS 63 — Vende-se nôvo, c/ rádio e capas. R. Constante Ramos, 166.

VENDE-SE Rural Willys. Rua Almirante Ari Parreiras 485 — Rocha.

VOLKS 65 — Equipado, rádio, capas napa, tranca dir. e capô, sobrerodas, pneus novos, etc. — Excepcional estado, 5 600 à vista. Ver pela manhã na R. Mzarim, 207/203 — Grajaú, tel. 58-0434 — à tarde, na R. Correia Dutra, 170 — Dentista — 45-7208.

VOLKS 61, 64, 65 e 66 — Excelentes, equipados. Vendo, troco e facilito pagamento — Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

VOLKSWAGEN 1963, 3.a série, estado de novo. Pouco uso. Único dono. Equipado. Vendo ou troco menor valor, Barão de Mesquita, 129.

VOLKSWAGEN 1967 — 0 km — Concessionário Ric, com tôdas as garantias. Vendo ou troco menor valor. Barão de Mesquita, 127.

VOLKSWAGEN 64 — Vendo em estado de novo, equipado c/ rádio, capa, ... NCr$ 2 500,00 de entrada. Aceito troca. Rua Teodoro da Silva 419-A.

VOLKSWAGEN 59, todo equip. 2 950, ótimo estado geral. Av. dos Democráticos, 533-B.

VOLKSWAGEN 67, O K, diversas côres a faturar, pronta entrega. Concessionário Ric. Troco, facilito. Rua Barão de Mesquita, 174 — Rubi-Automoveis.

VOLKSWAGEN 64 — Linda côr, última série, pouco uso, único dono, superequipado. Troco e facilito — Rua Barão de Mesquita, 174-A/B.

VOLKSWAGEN 63 — Última série, equipado, pouco uso, único dono. Troco e facilito — Rua Barão de Mesquita, 174-A/B.

VOLKSWAGEN 65 — Última série, pouco uso, superequipado, único dono, troco e facilito parte. Rua Barão de Mesquita, 174-A/B.

VOLKSWAGEN 66 — Superequipado — Vendo, troco, facilito a longo prazo. — Tel. 48-4624 — Av. 28 de Setembro, 229-A.

VOLKSWAGEN 61 — Última série estado de novo, equipado único dono, troco e facilito. Rua Barão de Mesquita n. 174-A/B.

VOLKSWAGEN 1963 — Vende-se com NCr$ 1 500,00 entrada, saldo em 20 meses. Ag. Vianna, R. Maria e Barros, 724 — Tijuca. Telefones 48-1403 e 28-7791.

VOLKSWAGEN 67 — 0 km — Entrada NCr$ 2 000 a NCr$ 4 000. Restante NCr$ 102,00 mensais. EMPLACADO E SEGURADO. LAP VEÍCULOS. Rua Senador Dantas, 117, s| 1 727, ou RUA ATALAIA, 133. Eng. Dentro.

VOLKSWAGEN 1964, equipado — Vendemos com pequena entrada, rest. em 20 meses. Ag. Viana — R. Mariz e Barros, 724 — Tels. 48-1403 e 28-7791.

VOLKSWAGEN 1962 — 2a. série equipado. Vendemos c| 2 000 de entr. rest. em 20 meses. Ag. Viana. R. Mariz e Barros n. 724 — Tel. 48-1403 e 28-7791.

VOLKSWAGEN — Cia. compra. Não venda sem consultar. Pagamos em sua residência — Tel. 46-1259, de dia ou à noite.

VOLKSWAGEN 61 a 66 — Entrada a partir de NCr$ 1 500. Restante NCr$ 48,00 a NCr$ ... 60,00 mensais. Emplacado e segurado. LAP VEÍCULOS. Rua Senador Dantas, 117, s| 1 727, ou RUA ATALAIA, 133. Eng. Dentro.

VOLKSWAGEN 1967 'Zero'. Tôdas as côres. Troca-se V. Wagen 1960, 61, 62, 63, 64, 65, 66. Saldo a prazo. Wilson King. Rua Bento Lisboa 106 — Catete.

VOLKSWAGEN Sedan 1967 — Vende-se com 8 000 km. Côr verde caribe. Ver na Rua Leite Leal, 32.

Aluguel de Volkswagen

SEDAN e KOMBI 66 e 67 — Diner's e Reaultur — Prado Júnior, 335-C, 57-7034, 57-8705, 36-2128.

Aero Willys

Vendo um, 0 km, ano 1967, côr cinza-claro (gêlo). Ver e tratar com o Sr. Mauro. Rua Visconde Figueiredo, 56 ap. 301 — Tel.: 28-4264.

Aluguel Kombis

Agência tem novas c| mot. dia e noite, cidade e Estados. Entregas, viagens, excursões, passeios, colégios e conjuntos. Tratar c| Sr. Silva. Av. N. S. Fátima, 50 lojas A-B — Tel.: 52-7722 e 32-8481.

Concorrência Impala 1964

4 portas, 8 cilindros, hidramático, direção hidráulica, rádio, ar condicionado, placa CD-179.

As propostas deverão ser entregues com um cheque no valor de NCr$ 500,00 até às 15,30 horas do dia 20 de dezembro.

Maiores informações com o Sr. Paul H. Goodman pelo telefone 52-8055, R. 458.

Casamentos

Aluga-se GALAXIE 67, 0 km, c| chauffeurs, tratar c| Vianna, tel.: 28-5766 — Rua Dr. Satamini, 156.

Carro sinistrado

CHEV. CAMIONETE 62

Vendo no estado. R. Frei Caneca, 305.

Chevrolet Chevelle 1965

6 cil., mecânico, 4 portas, c| coluna, estado de zero km. — Documentação diplomática. — Aceito troca. Tratar na Rua Francisco Otaviano, 236.

Casamento e Aero Willys

Aluga-se para casamentos, batizados e outros tipos de serviços um luxuoso Aero Willys 65. Informações com antecedência após 20 horas pelo fone 52-8576, Sr. Moacyr.

Fiat - Spider 850 (Conversível)

Nôvo 4 200 km, vende-se com 2 capotas. Tratar à Av. Vieira Souto, 432, com o porteiro.

Impala 1964 ar condicionado

4 portas hidramático, 8 cilindros, direção hidráulica, superequipado, documentos diplomáticos. Troco. Rua Gomes Carneiro, 52.

Impala 64

Sedan, 6 cilindros, mecânico, Ray-ban, rádio, ar quente e frio, branco com interior vermelho. Documentação diplomática. Rua Ministro Alfredo Valadão, 35, Cop. Fone 57-9058.

Jaguar 1966

Super equipado, estado de 0 km., mod. 4,2 Max 10, Doc. Embaixada — Av. Atlântica, 1 536, tel. 36-1323.

KOMBI 61

revisada e com garantia 40% de sinal restante financiado em 12 meses

bittig — Serviço Autorizado — Rua Clarimundo de Melo, 858 — Tel. 29-8265

Kombis aluguel

Tenho novas, 67, alugo com motorista, viagens, excursões etc. telefone 52-6938, Ernesto.

Karmann-Ghia 1967

Zero quilômetro, côr azul Pavão (côr 68), vendemos. Rua Barão de Mesquita, 777, Oficina Autorizada Volkswagen.

Kombi Standard 1967

Zero quilômetro, cor branco-pérola, vendemos. Rua Barão de Mesquita, 777. Oficina Autorizada Volkswagen.

Locadora Júnior aluga 67

Itamaratys, Rurais, Karmann-Ghias, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 98. Tels.: 46-3800 — 46-3136, filiado ao Diner's Reaultur.

Mercedes — 1964

220-S vendo, grenat espetacular com longo financiamento, motivo viagem. Tel. 58-6856 — Sr. John.

Nova locadora

NA ZONA NORTE, Volkswagen 67. Rua Dr. Satamini, 156, tel. 28-5766, Sr. Vianna.

Mercedes-Benz

250-S — 1966 cinza-automatic
190-D — 1962 4.000 entrada
190 — 1961 3.000 entrada
219 — 1959 3.000 entrada

ACEITAMOS PEDIDOS DE IMPORTAÇÃO NOVO MODÊLO 1968

Trocamos, compramos, financiamos. Exposição: LEBLON MOTOR S/A. Av. Atlântica, 1536-B

Oldsmobile 1962 F-85 conversível

Hidramático, 8 cilindros, direção hidráulica, câmbio no chão, 27 mil milhas, único dono mesmo. Troco — Rua Gomes Carneiro, 52.

Opel 68

KADETT-COUPE

PRONTA ENTREGA

Avenida Prado Júnior, 335-C.

Plymouth 1963 Valiant Station

Camionete compactor, documentos Embaixada Americana. Troco. Facilito. Rua Gomes Carneiro, 52.

Rural 63

Cinza e marfim 4x2, único dono, belíssimo estado de conservação, nunca bateu, pintura e estofamento original. Facilita-se. Ver à Rua Teodoro da Silva, 795 — Tel.: 38-4478, Sr. Avelino.

Táxi

Emplacamos Aero, Vemag ou permutamos placas, troca-se ou financia-se. — Rua Dr. Satamini, 156.

Vende-se camioneta

Chevrolet 1965 Station Wagon, vermelha 45 000 km, 8 cil., mecânica, vidros ray-ban por 20 mil cruzeiros novos. Tratar sáb. e dom. Belizário Távora, 211 ap. 302. A partir de segunda à Rua Artur Bernardes, 30 com Lopez San Román.

Volkswagen 1967

0 KMS. — ÚLTIMA SÉRIE

Vendemos c| 1 600 entr., restante em 24 prestações de NCr$ 441,52 ou c| 2 600 entr., rest. em 24 prestações de NCr$ 372,53. Agência Viana — Rua Mariz e Barros, 724, tels.: 48-1403 e 28-7791.

Companhia Siderúrgica Nacional

Concorrência para venda de veiculo

Encontra-se à venda uma camionete Rural Willys, ano 1960, série n.º 8122-001-765, motor n.º B-46601, chapa GB-12-22-57, no estado em que se encontra, com o valor estimado em NCr$ 1 300,00.

2) Outras informações nos Escritórios:

RIO DE JANEIRO — Av. 13 de Maio, 13 — 16.º andar Salas 1605 e 1611 — Fones: 42-8190 e 52-1188.

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 228 — 18.º and. Tel.: 34-8151.

B. HORIZONTE — Rua Rio de Janeiro, 282 — 11.º and. Tel. 4-3223.

VOLTA REDONDA — Dept. Expedição — DEX.

3) Os interessados poderão vistoriar o carro no depósito da C.S.N., Rua General Luiz Mendes de Moraes, 50 — Departamento de Navegação, Rio, nos dias 18 a 27 do corrente, das 9 às 16 horas.

4) A proposta de compra deverá ser entregue, fechada, até o dia 27 dêste mês, num dos escritórios citados.

5) Os empregados que se candidatarem à compra, com financiamento, deverão satisfazer às exigências do § 6.º RD/14005, de 15-12-65.

Compramos urgente

KOMBI	VOLKSWAGEN
65 — 5.700	65 — 5.700
64 — 5.100	64 — 5.100
63 — 4.700	63 — 4.700
62 — 3.900	62 — 4.000

Cia. necessita vários.

Pagamos imediatamente à vista.

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA!

Telefonar para **D. SANDRA**

22-4229 • 32-5397

DKW - Vemag - Gávea S/A

SEU **DKW** MERECE BOA CONSERVAÇÃO E QUEM ENTENDE DE **DKW** É A **GÁVEA S/A**

OFICINA EFICIENTE

SERVIÇOS GARANTIDOS

PEÇAS GENUÍNAS

PREÇOS TABELADOS

EXPERIÊNCIA - TRADIÇÃO - CORTESIA

Gávea S/A

SÃO CLEMENTE, 91 — TEL. 46-1414

NO GRANDE LANÇAMENTO DO

BIG CONSÓRCIO

FAIXA AZUL

VOCÊ RECEBE O SEU VOLKS 1968, POR APENAS NCR$ 90,00 MENSAIS

A distribuição de números através de sorteio, será dia 17/12/67 às 17 horas, no CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO, à Praia do Flamengo, 66, ao lado do CINE BRUNI.

O pagamento da 1.ª mensalidade ou inscrição poderá ser feito no local das 10 às 16 horas.

Os inscritos devem comparecer com a ficha de inscrição e comprovante da 1.ª mensalidade.

Informações à Rua Voluntários da Pátria, 138 — tel.: 46-0650. REDE CENTRAL DE VENDAS — Rua 7 de Setembro, 53 — tel.: 22-1558. NITERÓI — Av. Amaral Peixoto, 460, sala 704 — tel.: 2-1123. PÔSTO DE VENDAS DA ZONA NORTE — Rua Emílio de Menezes, 270 — Piedade (esq. Av. Suburbana).

Algodoeira do Brasil — Com. Ind. S/A

Rua da Alfândega, 108 — 3.º andar Tel.: 23-2585

ATENÇÃO — AVISOS IMPORTANTES:

Territórios: 1, 2 e 3 — D. Maria Helena, D. Lucília e D. Marly

Haverá reunião de grupo, dia 20-12-67, quarta-feira às 15 horas, no Salão Nobre da Sociedade Germania, à Rua Real Grandeza, 243 — Botafogo.

Território: 13 — D. Mariette.

Haverá reunião de grupo para êste Território no dia 21-12-67, às 15.00 horas.

Ref.	Côres
10 E 42	1 — 4
10 E 49	1 — 2 — 4
18 E 7	1 — 2 — 3
18 E 9	4
18 E 11	3
18 E 12	1
18 E 14	2
18 E 15	2
18 E 45	1 — 3 — 4
18 E 48	2
18 E 50	1
2628 E 5	1 — 2 — 3
2711 E 7	1 — 3 — 4
2711 E 13	1
2711 E 15	1 — 2 — 4
2711 E 18	4
2711 E 19	2 — 3
2739 E 1	1 — 3 — 4
2790 E 6	2
2790 E 8	1 — 4
7016 E	3 — 4
7017 E	1 — 2 — 3 — 4 — 5
7018 E	2 — 3
8000 E	1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 7
9014 E	1 — 2 — 4 — 5 — 6 — 7 — 8
2442	28 — 303
2533	282 — 326 — 1025 — 2032
2690	BCO — 3 — 253 — 473 — 282 — 1040 — 2052
2803	28 — 179 — 208 — 318 — 419 — 1056 — 2001 — 2040
8002 T	1 — 2
RETIRAR	
10 E 2	
7021	

RIO 15-12-67

ALGOBRÁS COLABORANDO PARA A ELEGÂNCIA DA MULHER BRASILEIRA

Automóvel — Seguro

Faça o seguro de seu automóvel (mesmo sendo TÁXI) por intermédio de "DELTA" Corretagem e Administração de Seguros Ltda., estabelecida na Avenida Graça Aranha, 145 — Gr. 306, telefones 22-4579 e 42-2123, e pague o prêmio em PRESTAÇÕES.

VEÍCULOS DE CARGA

BASCULANTE CHEVROLET 64 — Av. Radial Oeste, Pôrto Atlantic, atrás do Maracanã — Ver sábado e domingo.

BASCULANTE CHEVROLET 57, est. de novo, caçamba, sem uso. Aceito troca — Av. Radial Oeste, 68.

CAMINHÃO F-600, 1966 — Vendo urgente, conservadíssimo. Tel. 30-9840 — Waldemar.

CAMINHÃO FNM 60 — Toda prova, vendo troco, fac. R. João Romariz, 119 — Ramos.

CAMINHÃO Chevrolet 64, 63, 62, 61, 60 e 59, ótimo est. toda prova, vendo, troco, fac. Rua João Romariz, 119, Ramos.

CAMINHÕES USADOS — Mercedes 60; International 67 e Chevrolet 59. Todos em excelente estado. Grande financiamento — Tratar p/ tels. 22-5302 e 52-8465.

CAMINHÃO — Vendo Chevrolet 58 100%, 3 800, ou troco por um de menor valor. Av. Ernani Cardoso, 264 ap. 201, c/9.

CAMINHÕES CHEVROLET 63/62 — Estado de novos. Vendo, facilito e troco por carros nacionais — Rua Cândido Benício, 1 219, Pça. Sêca.

CAMINHÃO Chevrolet 58/59 — Vende-se em ótimo estado de conservação. Troco e financio. R. Palm Pamplona, 700 — 49-7852 — Jacarezinho.

CAMINHÃO Mercedes Benz — L. P. 321 — Vendo um 1962 e 1961 estado geral 100%. Ver na Rua Conde de Bonfim, 796, com Monteiro.

CAMINHÃO Chevrolet — Vendo um 1965 e 1962. Estado 100% — Ver na Rua Conde de Bonfim, 795 — Com Jaime.

CHEVROLET Basculhante 57 — Bom estado à vista ou a prazo. Lôbo Junior, 695, em frente ao Distrito.

CAMINHÃO CHEVROLET 46 — Bom estado, máquina nova bem calçado. Vendo à vista ou facilito ou troco por Pick-Up — Rua Itapiru 1 448 — Melo.

CAMINHÃO CHEVROLET 57 — Ford 46, Caçamba — Tudo cem por cento, na Rua Piraquara 1060 — Realengo.

CAMINHÕES — Chevrolet 65, 61 e Mercedes 57. Também temos basculantes Chevrolet 59, 60 e 61. Vendo, facilito. — Rua Uranos, 1 191 (Botequim).

CAMINHÃO — Chevrolet 61, 62, e Mercedes LP 321-58. Todos como novos. Vendo e facilito. R. Uranos, 1180 — Pôsto Esso.

CAMINHÃO FARGO 52 — Preço NCr$ 1 900,00. Rua André Cavalcanti, 115 — Sr. Arnaldo.

CAMINHÕES FNM 61 com trucão e Mercedes 1111 ano 65. Vende-se à Av. Rodrigues Alves, 539. Tel. 23-0271.

CAMINHÃO CHEVROLET 57 — Marta Rocha. Vendo base 3 500 cruzeiros novos, bem calçado, pintura nova, estado geral bom. — Aceito troca carro menor valor — Tratar Estrada dos Bandeirantes n. 144-C, Taquara, com Gaúcho.

CAMINHÃO Chevrolet 1963 Basculante. Rua Candido Lago, 108 (Av. Brasil) atrás do Laboratório Melhoral.

CAMINHÃO ALFA 57, desmontado. Vende-se todo ou separado. Tratar na Rua José dos Reis, 2 530 — Inhaúma.

CAMINHÃO vendo marca Orel ano 1954 em bom estado tudo funcionando ver e tratar à R. Alexandre Calaza, 309. Grajaú — Sr. José.

CAMINHÃO CHEVROLET 1959 — Pronto para trabalhar, preço de ocasião. Tratar 2.ª-feira ponto de caminhões à frete, Largo do Jacaré, Sr. Jarbas.

CAMINHÃO — Vendo Studebaker ano 51, pintura, lataria e pneus novos. Base: NCr$ .... 1 500,00. — Av. Suburbana n.º 6 279 — Tel. 29-5649. Sampaio.

CAMINHÃO Chevrolet — Vendo, ano 1942, na Rua João Rêgo, 178 — Olaria.

CAMINHÃO GMC, ano 58 — Vende-se, freio a ar, em perfeito estado. Melhor oferta. R. General Correia de Lago, 406. Honório Gurgel.

CAMINHÃO CHEVROLET 51 — Ótimo estado, pneus novos. Troco p/ automóvel. Rua Gonzaga de Campos, 150 — Todos os Santos.

CAMINHÃO F-600 — 58 — Vendo ou troco êste carro. Está nôvo. Rua Guiraréia, 200 — Vaz Lôbo.

CAMINHÃO Mercedes Benz ano 58. Ver na Avenida Braz de Pina n. 2 013.

CAMINHÃO CHEVROLET 58 — Incompleto e rodando. 3 milhões ou melhor oferta, Rua Santa Catarina, 470 — Mesquita, RJ.

CAMINHÃO OPEL, ano 54, vende-se, Rua Apia, 72, das 8 às 13 horas, perto da Praça do Carmo.

CAMINHÃO F-5 FORD, está funcionando. Preço 1 800 cruzeiros novos, aceito proposta, Rua José Borges, 443-C — Irajá — Freguesia, portão ao lado.

CAMINHÃO MACK A-30. Vendo barato, urgente NCr$ 1 500 ou melhor oferta, 10 tonels., 7 metros de carroceria — Rua Cruz e Sousa, 467 — Tel. 29-3173 — Est. do Encantado.

CAMINHÃO MERCEDES 62 — Jóia, preço de ocasião. Troca-se — Ver Estr. Rio do A' n.º 659, viaduto C. Grande, Sr. Nelson.

CAMINHÃO Chevrolet 1963 e 1962 Ford F-600 1961 todos no estado de novos. Ver e tratar Rua Licínio Cardoso, 261-A. Sr. Luiz. Troco em Volkswagen de 1963 a 1965. Financio parte. N. B. Não é revendedor.

CAMINHÃO CHEVROLET 60 — Bom de tudo, tôda prova, barato, à vista. Financio a combinar, Rua Palm Pamplona, 104 — Sampaio.

LOTAÇÃO 58, Mercedes — Vende-se ou troca-se por Kombi. Av. Meriti n.º 2410 — V. da Penha.

MERCEDES-BENZ LP 331 — 59, com truque, pronto p/ viajar, bom de pneu. Financio. Aceito Chevrolet F-600 como parte do pagamento. Av. Marechal Floriano, 1612 — N. Iguaçu.

MERCEDÃO LP 331, pouco uso, ótimo para Super Mercado e material de construção, de alta tonelagem, carroc. c/ 2,50x7,50 mts. Vendo barato, troco por imóvel mesmo alugado, carro de passeio ou taxi. Rua Maia Lacerda, 179 ap. 202.

ONIBUS — Vende-se LP 321 e um monobloco. Tratar R. Costa Lôbo, 405 — Tel. 28-9497 — Sr. Ribeiro.

ONIBUS — Vendo LP-3-21, carr. Metropolitana, ótimo estado. Rua Costa Lôbo, 405 — Triagem — Sr. Jorge.

SOCORRO Mercedes, vendo ou troco por Kombi. Rua Nova Jerusalém, 364 — Bonsucesso.

SOCORRO FORD 40, Diamond 48 e um guincho para 40 ton. melhor oferta. Rua Vicente Salvador 16 — Sr. Wilson.

VENDEM-SE 3 caminhões Chevrolet 57-59 e Ford 59 e camioneta Opel 54, podendo trazer mecânico. Av. Mena Barreto, 288 — Nilópolis, Sr. Alexandre.

VENDO dois caminhões F-600 ano 61 em perfeito estado. Tratar Rua Cupertino Durão, n.º 79-A. Tel.: 27-7489. Sr. Amaro. Leblon.

VENDEMOS, para pronta entrega, ônibus usados Mercedes Benz e ônibus para colégio. Tratar na Av. Presidente Vargas n.º 3 016.

VENDE-SE caminhão Ford F-600, furgão, motor nôvo. Ver e tratar com o Sr. Pedro, garagem, Rua Haddock Lôbo n.º 66.

VENDE-SE caminhão Ford F-350 (1950) carroceria fechada — Ver Rua São Januário 248 e tratar Rua Antunes Maciel 337.

AUTOPEÇAS E REVEND.

MOTORES 40 — 54 — Temos diversos, Kombi, tempo, suspensão, rodas etc. Preço barato. Estr. Guerí 43, Freguesia. Jacarepaguá.

PEÇAS USADAS — Motores hidramáticos, caixas e peças em geral, Oldsmobile, Cadillac, Hudson e Studebaker. Est. Otaviano, 98 — Triagem.

PLACA milhar. Permuta-se. Ofertas tel. 32-8614.

PEÇAS FORD F-8 1952 — Vendem-se peças usadas, cx. mud., dif., manga eixo etc., e uma carroçaria de 5,30 mt. Tudo muito barato. Tratar Tr. S. Luiz Gonzaga, 17. Tel. 34-3071. Silva.

RADIO Blaupunkt — Vendo na embalagem. Preço 380,00. Tratar proprietário. Telefone: 99-0338 Cetel 06.

TAXIMETRO — Vende-se com garantia e colocado — Rua São Cristóvão, 46-C — Praça da Bandeira.

TAXIMETRO — Vende-se Capelinha. Tratar na Rua Carlos Chamberland, 205, ap. 202. Esta rua começa na Estrada Vicente de Carvalho, 1 213. — Preço NCr$ 800,00.

TAXIMETRO antigo, grande. Vendo NCr$ 180,00 — Rua Jacuí, 61 — Perto do Hosp. Getúlio Vargas — Ferreira.

VENDE-SE 1 motor e 1 caixa de marchas 0 km. Plymouth 48 — NCr$ 150,00. Rua Coirana, 37 — Fred.

VENDO rádio Blaupunkt-Frankfurt, fr. modulada, c/antena Bosch, demais acessórios. Adaptável qualquer auto. NCr$ 500,00. Tel. 56-8474.

VENDO — 1 cabina L.P. 321 — Rua João Pizarro, 258, Ramos. — Sr. Hebert.

Capas e Rádios Tel. 28-5078

Napa c| espuma	30,00
Vulkron V. tipos	75,00
Monza 5x5 e T. H. ..	150,00
Laterais em côres	30,00
Rádio tyrama trans. ..	60,00
Motorádio 3F 8 tra. ..	160,00

R. Francisco Eugênio, 268-A

Vende-se:

Um relógio taxímetro vozav — NCr$ 600,00. Rua das Laranjeiras, 475, com o porteiro.

OFICINAS

OFICINA mecânica — Aluga-se, vende-se. Faz-se qualquer negócio Rua Gonzaga Bastos 270.

OFICINA Mecanica Volks — 600 m2, escritório, seção de peças, telefone e tôda ferramental. Av. Suburbana, 6 853 — Pilares.

VENDE-SE uma oficina mecânica de automóveis, tôda legalizada, c| bom contrato de locação. — Ver e tratar na Estrada do Itararé, 563 — Ramos.

VENDE-SE casa de baterias, com oficina 3 000,00, ou 4 500,00 com telf. Por motivo de doença. Av. Duque de Caxias, 570, junto ao Pôsto de Gasolina Caxias.

MOTOS — LAMBRETAS

VENDE-SE moto BSA 500 cl. tratar em São Gonçalo a Praça Doutor Luiz Palmier, 53.

VENDE-SE uma vespa M-4 ano 1962. Pintada e equipada. Ver Av. Nova Iorque n.º 478 Fundos — Bonsucesso.

VENDE-SE uma motocicleta Norton 500 C.C. em perfeito estado. Preço NCr$ 600,00. Ver no pôsto Atlante, Av. Maracanã, 68 próximo a estação de São Cristóvão, Tel. 28-0581.

VENDE-SE uma motocicleta Norton 500 cc. Rua Gomes Braga n.º 5-B — Andaraí.

BICICLETAS — TRICICLOS

BICICLETA de menino aro 22 — 1 3/8. Quase nova. NCr$ 80,00. Tel. 47-0702 — Tb. compro ou troco por bic. de moça aro 26.

BICICLETA MONARK, raios e tambor de freio Gulivel, a única dêsse tipo. Vendo — 90-3025 — CETEL. Ten. Nemésio.

BARCOS E LANCHAS

LANCHA BRASIMAR SPORTE — 22 pés, motor International, 1 ano de uso, fabricação 1966, facilito ou troco por automóvel — Ver Iate Clube Jardim Guanabara. Tratar tels. 2327 e 2328, N. Iguaçu — Tute.

LANCHA — Vende-se, 19 pés, equipada, motor ótimas condições — Ver Sr. Benedito (Lancha Geraldine) Clube Regatas Guanabara. Tratar Dr. Maurício. — Tel. 46-0882 ou 56-6394.

LANCHA 21 PÉS — Vende-se em estado de nova, casco trincado. Motor de centro Chris-Craft 100 HP — Tel. 36-3738.

LANCHA 2 beliches 17 pés comando a distancia nova motor Johnson 50 HP — Com Nicolau. I. C. Ramos.

LANCHA 19 pés c. trincado, esporte, m. centro Willys marítimo 90 HP 4 000 r. p. m. estof. espuma, vaga na garagem, etc. Estado de nova. NCr$ 8 000,00. Tel. 49-5538. Dr. Amadeu.

LANCHA 24 pés, sem uso, precisando apenas um polimento geral, motores BB 70, nunca foram abertos, tratar com Volmaa 468100, facilita-se 30%.

LANCHA NAIADE, hangar 7, 21 pés, casco trincado, tôda de cedro, ótimo estado conservação, esporte e pesca, motor Chrysler 95 HP e mais um motor de popa auxiliar Penta, tôda equipada. Ver e tratar no Iate Clube do Rio de Janeiro, Sr. Milton Brito.

LANCHA — Vende-se ou troca-se lancha 17 pés, tipo esporte, motor de centro, chris-craft de 95 HP, pouco uso, preço cruzeiros antigos 6 500 000 ou aceito troca por Volkswagen 65. Procurar o Sr. Daniel ou Sr. Jayme, no Carioca Iate Clube. Av. Brasil, 8 616 no lado da praia de Ramos.

LANCHA Carbrasmar, 24 pés, não é consórcio, mas você paga menos da metade. Lancha Penelope. Tratar no Iate com Sr. Bonifácio.

VELEIRO EQUIPADO — Classe Sharpie, motor Johnson e carreta. R. Eng. Coriolano, 90, Freguesia, I. Governador.

MOTORES E EQUIP. MARÍTIMO

MOTOR JOHNSON 50 HP — Vende-se p. eletr. e manual, 2 motores Chrysler 187 HP, direito e esquerdo com instrumentos, caixas de reversão e rotação. Ver e tratar 2a. feira pelo tel. 46-0996 — Antero.

MOTORES DE POPA JOHNSON — 9½ H.P. — Novos, na embalagem. Vendem-se. Av. Marechal Câmara n. 210-A — Castelo — Fone: 22-0320.

MOTOR MARÍTIMO — Vendo Cris Craft 185 HP, gazolina, em estado de nôvo, com contador de rotação amperímetro, Termostato, eixo e hélice. Ver Praia do Caju, 340, tratar com Jarvio — Telefone 23-2115.

MOTOR DE POPA — Vende-se, Johnson, RD 40 HP, partida manual, na embalagem. Ver na Rua Toneleros, 231 ap. 801.

VENDE-SE motor Johnson p. lancha, Nôvo, 40 HP. Tel. 27-4586. Jorge.

Motores marítimos

Vendo novos, 2 GM Diesel, modêlo 6V53. Potência cada 195 HP. Redução 2:1. Reversão comando hidráulico. Inf. 27-0620 — 23-3602.